



*Trânsitos
pós-coloniais e decolonialidade de
saberes e sentidos*

X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental

VIII Colóquio Internacional "As Amazônia, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

07 a 11 de novembro de 2016 Câmpus da Universidade Federal do Acre www.simposioufac.com

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos

**Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
“Transitos pós-coloniais e decolonialidade de saberes e sentidos”**

Organização:
Gerson Rodrigues de Albuquerque
Francemilda Lopes do Nascimento
Raquel Alves Ishii

**Rio Branco - Acre
2016
Nepan Editora**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S612s Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental. (10.: 2016: Rio Branco, Acre)

Caderno de resumos do X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: transitos pós-coloniais e decolonialidade de saberes e sentidos, 07 a 11 de novembro de 2016 / Universidade Federal do Acre.– Rio Branco: UFAC, 2016.

368 p.

ISBN: 978-85-68914-10-6

1. Linguagem – Eventos, Congresso. 2. Identidade – Eventos, Congressos. 3. Amazônia Sul-Occidental. 4. Línguas. 5. Pan-Amazônia. 6. Colonialismo. I. Título.

CDD 22. ed. 418.0209811

Bibliotecária: Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves. CRB-11/600.

Comitê científico

ADEMÁRCIA LOPES DE OLIVEIRA COSTA (UFAC)
AGENOR SARRAF PACHECO (UFPA)
ANDRIO ALVES GATINHO (UFAC)
AMILTON PELEGRINO MATTOS (UFAC)
CARLOS ANDRÉ ALEXANDRE DE MELO (UFAC)
ELDER ANDRADE DE PAULA (UFAC)
FRANCEMILDA LOPES DO NASCIMENTO (UFAC)
FRANCISCO BENTO DA SILVA (UFAC)
GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)
HÉLIO RODRIGUES DA ROCHA (UNIR)
JOÃO SILVA LIMA (UFAC)
JONES DARI GOETTERT (UFGD)
JOSÉ MAURO UCHÔA (UFAC)
JÚLIO CÉSAR BARRETO ROCHA (UNIR)
LUIS BALKAR SÁ PEIXOTO PINHEIRO (UFAM)
MANOEL ESTÉBIO CAVALCANTE DA CUNHA (UFAC)
MARA GENECY CENTENO NOGUEIRA (UNIR)
MARIA DE LOURDES ESTEVES BEZERRA (UFAC)
MARIA NAZARÉ CAVALCANTE DE SOUZA (UFAC)
MARIA DE JESUS MORAES (UFAC)
MIGUEL NENEVE (UNIR)
RAQUEL ALVES ISHII (UFAC)
ROSANE GARCIA SILVA (UFAC)
SHELTON LIMA DE SOUZA (UFAC)
SIDNEY DA SILVA LOBATO (UFT)
SONIA MARIA GOMES SAMPAIO (UNIR)
VALDA INÊS PESSOA FONTENELE (UFAC)

Comissão de organização

ANA PATRÍCIA CHAVES FERREIRA (COMIN)

ANA PIZARRO (UNIVERSIDAD DE CHILE)

AGENOR SARRAF PACHECO (UFPA)

CARLOS ANDRÉ ALEXANDRE DE MELO (UFAC)

DEYVESSON ISRAEL ALVES GUSMÃO (IPHAN)

ESTEVÃO RAFAEL FERNANDES (UNIR)

FRANCEMILDA LOPES DO NASCIMENTO (UFAC)

FRANCIELLE MARIA MODESTO MENDES (UFAC)

FRANCISCO BENTO DA SILVA (UFAC)

GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)

MÁRCIA PARAQUET (UFBA)

MARIA ANTONIETA ANTONACCI (PUC)

MARIA CLOTILDE CHAVARRIA (UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN MARCOS - PERU)

MARIA DE JESUS MORAES (UFAC)

MARIA JOSÉ DA SILVA MORAES (UFAC)

MIGUEL NENEVE (UNIR)

RAQUEL ALVES ISHII (UFAC)

VALDA INÊS PESSOA FONTENELE (UFAC)

Sumário

Entomologia e linguagem: estudo terminológico na Comunidade Indígena Shawãdawa

Carla Fernanda Coelho de Melo Sampaio 40

Estudo Terminológico das Designações Atribuídas ao Gênero *Manihot* spp. no Termacax-AC

Maurizio Babini, Simone Cordeiro de Oliveira 40

Letramentos acadêmicos: entre o tradicional e o digital

Célia Maria Pires de Almeida Almeida 41

Negação e a concordância de sujeito em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura)

Quesler Fagundes Camargos, Selmo Azevedo Apontes 41

O tópico discursivo em estudo: uma análise das produções escritas de alunos da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

Cleide Vilanova Hanisch 42

Os Apurinã da amazônia ocidental e apropriação da escrita da língua materna

Ana Patrícia Chaves Ferreira 43

Retextualização: da oralidade à escrita no jornalismo online

Fernanda Cristina Damasceno Jucá 44

A Dieta do Muká e a Formação do Pajé na Literatura Amazônica

Leandro Altheman Lopes 44

Conhecimentos tradicionais: a memória dos velhos sobre as mudanças climáticas em Rio Branco

Erika Mesquita, Maria Auxiliadora Parente da Costa 45

Crítica social en las tradiciones orales: antropofagia, vampirismo y sexualidad

Ricardo Virhuez Villafane 45

Manejo de vida e da paisagem: a agricultura tradicional da Resex Riozinho da Liberdade - Acre

Marcos Douglas Oliveira de Souza 45

Narrativas sobre o início do mundo: o ensino de História em uma perspectiva multicultural

Fábio de Farias Soares, Julia Lobato Pinto de Moura 46

O falar e o dizer entre os moradores da floresta do alto Juruá

Erika Mesquita, Manoel José Mesquita Inácio 47

Resgate de conhecimentos tradicionais na produção e consumo de plantas convencionais

Raimundo Alves Fontenele 47

Saberes e Poderes - A expressividade das Benzedeiros remanescentes em Jaci-Paraná/RO

Paulo Kleber Borges da Silva 48

“Conhecimentos Tradicionais”: uma discussão conceitual

Mariana Ciavatta Pantoja Franco 48

A ampliação da Jornada Escolar numa concepção de Educação Integral tendo como elemento norteador o Programa Mais Educação

Denison Roberto Braña Bezerra 49

A Casa de Farinha: experiências e saberes em sala de aula na EJA

Maria de Jesus Nascimento Pontes Abre, Marilene Trajano da Silva Maia 49

A Gestão Escolar e o uso dos resultados das Avaliações Externas: breves considerações sobre suas potencialidades e limites

Lúcia de Fátima Melo, Maria das Graças da Silva Reis 50

As Reformas Educacionais dos anos 1990 e sua influência na construção de um Currículo por Competência no Ensino de História em Rio Branco-AC

Lucia Torres de Oliveira, Rosa Maria Silva Braga 50

Avaliação Extensiva: a colonização do currículo nas escolas públicas de Ensino Fundamental

Luciano Santos de Farias 51

Discurso, Sujeito Escolares nas Obras de Foucault e Bakhtin

Simone da Silva Pinheiro 51

Hábitos de leitura e escrita dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física no ensino superior da Universidade Federal do Acre - UFAC e a sua contribuição para a formação do seu letramento

Dille Maiara Souza Costa 52

Intensificação do trabalho, mal-estar e adoecimento docente

Andressa Portela Fontes 53

O Programa Universidade para Todos (Prouni) e a permanência na Educação Superior: as visões dos beneficiários e acadêmicos da Faculdade Meta

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Warlesson Oliveira da Silva 54

O reflexo do desajuste familiar na escola: a concepção dos docentes acerca dos problemas de comportamentos dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental

Adriana Martins de Oliveira, Elcimeire Pereira de Almeida 54

Trabalho docente na Educação Básica e suas Implicações na Saúde do Professor: o Presenteísmo e Absenteísmo nas Escolas Glória Peres OLAS e Instituto de Educação Lourenço Filho

Ana Paula da Silva Gomes 55

Trabalho docente no Ensino Médio e suas implicações na saúde do professor: presenteísmo e absenteísmo

Danyelle Alves Maia, Grace Gotelip 56

Trânsito cultural e híbridos que conformam o currículo: uma aproximação

Valda Inês Fontenele Pessoa 56

Uma narrativa sobre avaliação extensiva: cerceamento do trabalho docente

Rossilene Brasil Muniz 57

“Narrativas de aprendizagem”: o aluno estagiário, o relatório e suas vozes

Luciana Pereira Ogando 58

(Re)ler como descolonizar e (re)escrever como testemunhar - traduções culturais da alteridade alheia em A virgem dos Sicários, de Fernando Vallejo

Aldeir Paiva de Oliveira 58

À margem do cânone: história e produção do MEIPE

Maria Elizabete Sanches 59

Amazônia: Mídia e estereótipo

Eunice Gomes da Silva 59

Descolonizar através do narrar - cenas da violência em “A virgem dos sicários”, de Fernando Vallejo

Amilton José Freire de Queiroz, Jeissyane Furtado da Silva 60

Filipe Guaman Poma “O Aristóteles da América do Sul” e a Geopolítica do conhecimento

Laura Mariano de Cristo, Miguel Nenevé 61

Identidades Solidárias: Comparativismo Literário entre Amazônia e Caribe

Jeissyane Furtado da Silva, Simone de Souza Lima 61

Leitura da poesia amazônica

José Eduardo Martins de Barros Melo 62

A caracterização visual e a decolonialidade no teatro de Betho Rocha

Juliana Feitosa Albuquerque 62

A Paisagem Amazônica entre Pele, Corpo e Ambiente

Ana Cláudia do Amaral Leão 63

As representações do tempo dos ciclos da vida dos povos da floresta ao tempo linear do progresso capitalista através das canções de Pia Vila no contexto da modernização econômica do Acre pelo projeto agropecuário da Ditadura Militar

Armando Cezar da Silva Pompermaier, Deimisson Gomes da Silva 63

Despedidas

Ramon Reis Souza 64

Intervenções do poder público na cidade de Rio Branco durante o governo de Hugo Carneiro (1927 a 1930)

Sérgio Roberto Gomes de Souza 65

O Acre em cena: a questão Brasil-Bolívia nas páginas de humor da revista O Malho

Francisco Bento da Silva 65

O fantástico real e as metamorfoses do “homem-coisa” na Amazônia euclidana

Gerson Rodrigues de Albuquerque 66

Realidades fantásticas em relatos de viajantes do século XIX

Gerson Rodrigues de Albuquerque, Raquel Alves Ishii 67

Sobre a paisagem que nunca esteve vazia

Fernanda da Vera Cruz de Oliveira 68

Sobre o poder do atravessamento ou *Corpos à deriva* entre a vontade das águas, dos ventos e das mãos que nos conduzem

Adriele Cristine Silva da Silva 68

Sobre paisagens e imaginários amazônicos no contemporâneo / Reflexões provisórias acerca de «cosmo-lógicas» caboclas no continuum rural-urbano

Veronique Isabelle 69

“A noite cobria o rio caminhando”: uma narrativa que pulsa a visão do inacabado em espaços amazônicos

Maria Cristina Lobregat 70

A escola e o ensino na diversidade da Amazônia: desafios formativos

Maria Aldecy Rodrigues de Lima 70

A Festa do mandin em sala de aula: uma proposta pedagógica para o currículo do ensino médio em escolas de Sena Madureira/Ac

Italva Miranda da Silva 71

A formação e as condições de trabalho do professor da educação do campo no município de Guajará-AM

Francisca Adma de Oliveira Martins, Leda Maria de Lima Benevenuto 71

A Poesia como Proposta de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Aline Querolaine Lima Costa, Djalma Barboza Enes Filho 72

Aprendendo a ler e escrever: o processo de alfabetização de alunos cegos

Sônia Elina Sampaio Enes 72

As manifestações artísticas e os conteúdos afro-brasileiros e indígenas no currículo da escola Glória Perez

Rafaela da Silva de Lima 73

As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III

Aline Vasconcelos de Araujo, Pedro Lopes da Silva 74

As práticas pedagógicas adotadas na educação infantil em uma escola rural no município de Cruzeiro do Sul - Acre

Pedro Lopes da Silva 74

Autorretrato: Expressões artísticas e as construções identitárias em sala de aula

Jamila Nascimento Pontes, Rafaela da Silva de Lima 75

Conhecendo e Resgatando os Contos Tradicionais no Vale do Juruá

Géssica Costa de Almeida, Yasmin Andria Araújo Silva 75

Diversidade e Formação Continuada do Professor Formador na Perspectiva Inclusiva: a educação especial e a educação do campo em foco

Francisca Adma de Oliveira Martins, Nayra Suelen de Oliveira Martins 76

Identidade e Cultura Surda: Em busca de um Norte em Cruzeiro do Sul

Maria Aldenora dos Santos Lima 77

O Ensino da Literatura na Escola

Karina Rocha Araújo, Laura Ferraz Aguiar 77

O Pensamento de Paulo Freire na visão dos licenciandos de pedagogia

Maria Geane Lima Verde do Nascimento, Maria Maiane Araujo Leite 78

O Pibid na formação inicial e continuada dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAC, Campus Floresta: as suas contribuições

Ete Feitosa de Oliveira Gomes 78

Organização e funcionalidade da gestão da educação especial/inclusiva do/no campo: no município de Cruzeiro do Sul - Acre

Jaqueline Santos Pequeno da Silva, Nayra Suelen de Oliveira Martins 79

Prática da leitura literária: Abordagem metodológica do ensino de literatura em sala de aula

Valdir Junior Lima de Matos 79

Profissão Docente na Contemporaneidade e os Seus Desafios

Ana Caroline Ferreira da Silva 80

A produção da modalidade escrita do português entre os índios Jaminawa: dificuldades e estratégias de uso

Shelton Lima de Souza 81

Análise do Discurso Ambiental em Propagandas Impressas: uma proposta para o ensino de Português

Helen Sandra Sombra da Costa, Paula Tatiana da Silva 81

Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) na Universidade Federal do Acre

Paula Tatiana da Silva 82

Inter, Trans, Pluri e Multi (Disciplinaridade). Como esses conceitos contribuem para a sala de aula do professor de Língua Nacional?

Adolfo Tanzi Neto, Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira 82

Leitura e Escrita no ensino de PL2: O que prevê o decreto nº 5.626?

Aline Suelen Santos 83

Língua de sinais brasileira: um breve olhar e a organização dos universais linguísticos

Nina Rosa Silva de Araújo 84

A construção de saberes docentes sobre práticas de ensino de matemática com a utilização das tecnologias da informação e comunicação: Teoria versus Realidade Escolar

Vilma Luísa Siegloch Barros 84

A formação inicial de professores de Matemática: produzir saberes docentes no contexto do estágio na pesquisa e extensão

Gilberto Francisco Alves de Melo 85

A Resolução de Problemas: concepções evidenciadas na prática e no discurso de professores de matemática do ensino fundamental

Valquírio Firmino da Silva 85

Contextos, Desenvolvimento Histórico e Saberes Presentes na Formação Inicial de Professores de Matemática

José Ronaldo Melo 86

Engenharia Didática: Uma metodologia de pesquisa para o professor que ensina matemática

Itamar Miranda da Silva 86

Ensino de Matemática na perspectiva da Educação do Campo

Fabio Colins da Silva 87

O ensino de números no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental em salas multisseriadas nos seringais

Itamar Miranda da Silva, Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia 87

Pesquisa de Métodos Mistos: perspectivas de aplicações na Educação Matemática

Antonio Carlos Fonseca Pontes 88

Uso racional de software estatístico no Ensino de Estatística para cursos das áreas de Humanas e Biológicas

Antonio Carlos Fonseca Pontes 89

A iconografia da Comissão Rondon: um olhar sobre o gênero e a sexualidade na Amazônia

Ana Luiza Pante 89

A Mulher no Contexto Sociocultural Madija

Liberacy de Sousa Oliveira 90

Colonização na Sociedade Amazônica e Sua Influência na Cultura Indígena

Daniele Severo da Silva 91

Cultura do estupro: A desconstrução das categorias sociais da mulher

Taís de Souza Leite 91

Entre Suassus e Okamas: Diversidade Sexual e de Gênero, Etnicidade e Classe em Narrativas Biográficas Amazônicas

Fabiano de Souza Gontijo, Igor Erick da Silva 92

Feminismo e gênero nos movimentos indígenas

Maíra Silva Ribeiro 92

Gênero, “raça” e imigração: mulheres haitianas e o mercado de trabalho em Porto Velho (RO)

Maquézia Suzane Furtado dos Santos, Washington Luiz dos Santos Assis 93

Grilhões do patriarcado: Reflexos contemporâneos, uma cultura normatizadora e a inversão de papéis de gênero

Laura Izabelle Nobre Carvalho, Lua Clara Melo Fernandes 93

O colonialismo na sexualidade indígena

Andressa da Silva Dias 94

Quando o armário é na aldeia: Colonialidade e normalização das sexualidades indígenas no Brasil

Estevão Rafael Fernandes 94

Violência doméstica entre mulheres indígenas: direito interno e sexualidade via-a-vis Estado

Thais Soares Silveira 95

“Sou da beira do Madeira”: Interfaces entre Juventude e Gênero na área ribeirinha de Porto Velho- RO

Elisangela Ferreira Menezes 96

A migração boliviana na fronteira de Guajará-Mirim: desafios e perspectivas

Magno Ferreira de Assis 97

Brasileiros por opção: Algumas particularidades dos processos de emancipação política entre o Acre e o Rio Grande do Sul

José Sávio da Costa Maia 97

Migração e Fronteira: A espera da ratificação da “Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias”

Júlio César Barreto Rocha, Patrícia Helena dos Santos Carneiro 98

O amante das amazonas – Rogel Samuel

Altaíza Liane Marinho, Êmily Gerusa da Silva Oliveira 98

O Haiti está em nós: narrativas fronteiriças na Amazônia Sul-Occidental

Armstrong da Silva Santos, Poliana de Melo Nogueira 99

Os desafios da pesquisa: o trânsito dos corpos nas Amazônias Interamericana

Thays Lima Cavalcante 99

Os livros didáticos de História do Acre: um estudo comparativo

Altaíza Liane Marinho, Neuda Larissa Dias Perdigão 100

Quem é o índio para você?

Iara da Silva Castro Almeida 100

Território y identidade internacional na zona de Santa Rosa del Abuná

Kathryn Lehman 101

Triple botom line da sustentabilidade e os níveis de complexidade na execução de projetos de recomposição florestal

Carolina Pante 102

Considerações sobre gêneros textuais e ensino

Aeolane Coelho Sousa, Jessica de Oliveira Silva 103

Estratégias de Leitura por Sequência Didática: o gênero poema

Fabio Colins da Silva, Patrícia Pena Moraes 103

Gênero textual anedota - uma proposta para se promover o letramento

Denize Nogueira Magalhães, Michelle Braz Nogueira 104

Gêneros Textuais e Ensino: Relação entre Teoria e Prática

Cássia Silva dos Santos 104

Literatura de Cordel: um excelente gênero para trabalhar com a oralidade e a escrita no cotidiano da sala de aula

Verônica Diniz da Silva 105

Novos olhares aos gêneros antigos

Anginere Rocha de Santana Pereira 106

O Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva do letramento: uma proposta de análise discursiva do gênero Letra da Canção Popular Brasileira

Maria das Dores Melo de Souza 106

O ensino do gênero resumo na escola

Pedrinho Nascimento da Silva 107

Vera Lúcia Pires 107

Os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa

Carmem Cesarina Braga de Oliveira 108

Porque trabalhar com o poema em sala de aula

Cássio Almeida da Silva, José Adailton Pinto de Souza 108

Uma experiência com o Ensino de Literatura na Olimpíada de Língua Portuguesa: um olhar para o Gênero memórias literárias

Maria Cílene Gonçalves Gaspar, Michele Assunção Lima 109

A dimensão teórica da formação de professores nos currículos dos cursos de licenciatura em artes cênicas e música da UFAC: inclusões, exclusões e consequências

Felipe Gomes Zanon, Tânia Mara Rezende Machado 109

A Educação de mulheres do período colonial brasileiro até a o início do século XX: do imbecilitus sexus à feminização do magistério

Cristina da Silva Cavalcante Krause, Maíco Krause 110

A estetização da experiência epistêmica e a proposta de um modo pós-moderno de pensar

Lenilda Rego Albuquerque de Faria 110

A formação de professores: Crítica ao paradigma da racionalidade técnica

Janio Pablo Oliveira Farias 111

A pedagogia corporal na sociedade do consumo: corpos magros ativos e independentes

Patrícia Carvalho Redigulo 112

As influências da crise do capitalismo sobre a falência do projeto de educação escolar burguês

Hildo Cezar Freire Montysuma 112

As reformas educacionais como bandeira para o jogo de interesses: 1930-1945

Daniela Fernandes da Silva 113

As várias perdas dos povos indígenas ao longo dos 500 anos de Brasil

Iara da Silva Castro Almeida 113

Culturas no Contexto Escolar

Adriana Ribeiro dos Santos Quintanna, Wolcir Giovani da Rosa Junior 114

Da busca de se conhecer à totalidade concreta

Carlos José de Farias Pontes 114

Marcas dos Países Imperialistas na constituição e reorganização da Educação Brasileira

Lucia Torres de Oliveira, Rosa Maria Silva Braga 115

O poder disciplinar do tempo no contexto da sala de aula

Clícia Rodrigues da Silva, Maria Aparecida de Souza Vangiler 115

O processo de naturalização da mulher como professora da Educação primária

Ednaceli Abreu Damasceno, Maria Aparecida de Souza Vangiler 116

O sonho da escolarização: causas da permanência dos educandos da Educação de Jovens e Adultos na escola

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Vilian Pessoa Nogueira 116

O trabalho do professor no contexto das reformas educacionais como política social: A busca por resultados

Clícia Rodrigues da Silva, Cristina da Silva Cavalcante Krause 117

Políticas de Formação de professores: implicações do currículo

Laura Gianne Lopes de Oliveira 118

Refletindo sobre a Educação Inclusiva a partir da perspectiva docente

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa, Maria Renilse de Souza Cunha 118

Síndrome de Down: refletindo sobre a educação inclusiva

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa, Natasha Serrano de Castro 119

A arte Aricana

Zorimar Ingles Lindoso Pereira 120

A Mulher Negra no Livro Didático

Letícia Thayná de Queiroz Alves, Renata Leidiane Oliveira Maia 120

A música no combate ao preconceito racial

Wanessa Kamilly do Nascimento de Souza 121

A representação da mulher negra na literatura brasileira

Liliane Nogueira Monteiro 121

Construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar

Maria José Castro de Oliveira 122

Educação Ambiental e Práticas Permanentes da Consciência, Preservação e Sustentabilidade no Ensino Infantil

Francisca Lopes Pessoa 122

Entre imagens e representações: as interfaces do negro na lei 10.639/03 e no livro didático de história

Geórgia Pereira Lima 123

Filosofia Africana e a lei 10.639/2003

Danilo Rodrigues do Nascimento, Flávia Rodrigues Lima da Rocha 123

Interação: Professores e alunos

Chirlei Amanda Santos de Almeida, Maria Tamires dos Santos do Nascimento 123

Literatura Afro-brasileira e o Combate ao Bullying Racista na Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto

Jane Célia Bento da Cunha 124

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas do Estado do Acre/ lei 10.639/03

Vanessa Castro de Souza 125

O uso das histórias em Quadrinhos para o ensino de léxico na educação básica

Andressa Viana da Silva, Natália Cristine Prado 125

Project Based Learning a Work that Matters

Tamara Afonso dos Santos 126

Violência e Preconceito Racial na Escola: aprender a conviver com a diferença

Veridiana Silva de Miranda 126

A contribuição de Anísio Teixeira para a Educação

Maria Adriane da Silva Barrozo, Saionara da Silva Lopes 127

A implementação da Lei 10.639/03: Reflexões sobre o currículo escolar

Maria Irinilda da Silva Bezerra, Sulamita Rosa da Silva 128

A importância da formação do professor no programa educacional PARFOR e as dificuldades por eles enfrentadas durante o curso em Cruzeiro do Sul

Lúcia Maria Souza do Vale 129

A importância e influencia da Filosofia de Sócrates, Platão e Aristóteles para a educação na atualidade

Raimundo Aldeir Souza da Silva 129

A realidade socioeconômica e suas implicações no processo ensino/aprendizagem: um estudo comparativo entre duas turmas dos anos iniciais de escolas distintas

Jaqueline Santos Pequeno da Silva 130

O delinear dos Saberes Docente: Da Escola Normal para os dias atuais

Alisson Lima Damião, Maria Irinilda da Silva Bezerra 130

Permanência no Ensino Superior: perfil dos ingressantes dos cursos de Enfermagem e Letras/Espanhol da UFAC - Campus Floresta

Adriana Martins de Oliveira, Gesiel Holanda do Nascimento 131

A Produção de Material Didático de Língua Inglesa na Disciplina de Estágio Supervisionado III

Maria Dayana Pessoa Monte 132

Conhecimentos prévios sobre aspectos sócio-culturais da língua espanhola: uma pesquisa na Escola Estadual Almada Brito

Christiane da Cunha Santiago, Francemilda Lopes do Nascimento 132

Educação linguística e formação de professores indígenas: refletindo sobre o conceito de língua e suas implicações

Maria Gorete Neto 133

Estágio supervisionado e produção de material didático: relato de experiência de ensino de língua inglesa no 7º ano do Colégio de Aplicação da UFAC

Ketlen Lima de Souza 133

Formação inicial de professores de língua estrangeira: uma reflexão sobre a construção da práxis docente

Francemilda Lopes do Nascimento, Raquel Alves Ishii 134

Gênero textual - campanha de conscientização - e produção de material didático de Língua Inglesa

Milaine Simone Monteiro Castro 134

Identidade profissional e iniciação à docência na formação de professores de Língua Inglesa

Sandy Mayara Malveira Benicio de Melo 135

Iniciação à docência e ensino de língua inglesa: relato de experiência do PIBID no Colégio de Aplicação da UFAC

Ítalo da Silva Santos, Raquel de Souza Furtado 135

Lógica Computacional e Robótica: Scratch e LEGO Mindstorms como ferramentas educacionais

Jose Luziel de Souza 136

Meio ambiente e ensino de língua inglesa: relato de experiência no 5º ano no Colégio de Aplicação da UFAC

Jéssica da Silva Araújo 136

Percepções da Prática Pedagógica dos Alunos de Licenciatura em Letras Inglês da UFAC

Rogéria Gadelha dos Santos da Silva 137

Perfil socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da UFAC

Vivian Ribeiro Bonfanti 137

Prática de Ensino de Língua Inglesa: produção de material didático e abordagem de gêneros textuais

Ádria Monick da Silva Gomes, Layla Karinne Nascimento Silva 138

Reflexões sobre o processo de formação de professores de Língua Inglesa e seus desafios: trajetória de um “pibidiano”

Ricardo da Silva Miranda 138

Sequência Didática e Ensino de Língua Inglesa: o gênero textual poema no Ensino Fundamental

Jayson Barbosa de Oliveira, Lorainne Damasceno Araujo 139

Task-Based Language Teaching in Amazon Context: Something to Consider

Luiz Eduardo Guedes Conceição 139

A dança do ventre em Rio Branco-Acre: reflexões sobre o espetáculo “Lolas de Alimah” e a virada decolonial

Joana de Oliveira Dias 140

Concepções de língua em contextos de emergência étnica

Sâmela Ramos da Silva 140

Descolonizando o ensino da língua inglesa numa escola pública municipal em Porto Velho - RO. Estudo de caso no 3º ano do fundamental I. Desmistificando o aprendizado destes alunos

Luci Mary Correa Lopes 141

Epistemologia do Olhar Linguístico

Lucas Alves Costa 141

Facetas e horizontes da descolonialidade: artes de fazer e dizer na identidade antilhana

Vanessa Massoni da Rocha 142

Língua, Pedagogia Decolonial e Educação Escolar Indígena dos Galibi-Marworno na Região do Uaçá

Uisillei Uillem Costa Rodrigues 142

Literatura e Adaptação Televisiva: Uma análise da tradução intersemiótica do romance Mad Maria, de Márcio Souza

Luciana Maira de Sales Pereira 143

Notas sobre um caso de resistência ontológica e epistêmica no contexto da colonialidade do ser no Acre

Joao Jose Veras de Souza 144

O Olhar colonizador e as tecnologias como ferramentas eficazes na produção do saber eurocêntrico no colonizado

Luciano Santos de Farias 144

Quem pode ter uma vida-lazer?

Vinícios Kabral Ribeiro 145

Tensões (de)coloniais em Chuva branca - Romance de Paulo Jacob

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa 146

As dualidades da vida de Roger Casement e o seu encontro com os nativos do Congo e da Amazônia Peruana

Maria Eliése Gurgel 147

De Degradados a Narradores: impressões do colonizador sobre o indígena brasileiro através do Ato Notarial de Valentim Fernandes

Marcos dos Santos Monção 147

Do Manutata ao Uakíry: Etno-história no relato do coronel Labre

Cliverson Gilvan Pessoa da Silva 148

Histórias dos ribeirinhos e os ribeirinhos da história

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo 148

Mad Maria: representação como hiperimaginação

Cid Ottoni Bylaardt 149

O Feminino e suas representações literárias em Rio Purús, de “A. R. P. LABRE”

Eliane Gemaque Gomes Barros, Noêmia de Sousa Chaves 149

O romance Mad Maria: Uma epopeia moderna sobre a saga da construção da Ferrovia Madeira Mamoré

Edinaldo Flauzino de Matos 150

Sem cordas nem amarras: o escravo negro no contexto histórico e político em Monteiro

Eliete Maria de Souza 151

Um estudo sobre o discurso do colonizador na obra “Diário de uma viagem ao Brasil nos anos de 1821, 1822 e 1823”, de Maria Graham

Mara Genecy Centeno Nogueira, Maria Tereza Pinto de Sousa 151

“A História” da Província do Amazonas na obra de Lourenço da Silva Araújo

Daniel Padilha Pacheco da Costa 152

A arte da oralidade no corpo e na voz de Luiz Mendes

Fernanda Cougo Mendonça 153

A Oralidade das Parteiras: o parto humanizado revisitado

Evania Maria Ferraz Araujo 153

Arte como conhecimento: o que nos conta o mito do grafismo Asuriní

Heidi Soraia Berg 154

Histórias Oraís de Seringueiros e Ribeirinhos no Contexto do Vale do Rio Juruá

Maria das Graças da Silva 155

O Jacaré foi a ponte no Estreito de Bering: A Etnogeografia na Mitologia Indígena

Julia Lobato Pinto de Moura, Rosimere Silva de Freitas Martins 155

Os fios que tecem imagens e sentidos: narrativas orais que compõem o imaginário de ribeirinhos do Rio Moa

Maria Jeane Oliveira de Almeida 156

Trajatória de vida, educação e saberes culturais de um curandeiro da Amazônia

Maria Betânia Barbosa Albuquerque 156

“O Muraycoko começou a desenhar as coisas e as coisas começaram a aparecer a partir dali” : um mergulho no universo sócio-cosmico Munduruku

Veronique Isabelle 157

“Tum Tá Tá!”: uma breve análise da cosmovisão musical de Walter Freitas como tradutor de um “imaginário amazônico”

Jairo de Araújo souza 157

A invenção de Tião Natureza

Raildo Brito Barbosa 158

A mattanza: criação musical, estratificações de significação, relações de poder e codificação da violência

Marcello Messina 158

As canções de Tião Natureza e a construção da identidade de resistência à Ditadura Militar na Amazônia acriana da déc. de 1980

Armando Cezar da Silva Pompermaier 159

As Masculinidades Queer das Periferias Globais: “Homem não chora” e “Maruzzella”

Marcello Messina, Stefania Capogreco 160

Imagens da música indígena

Amilton Pelegrino de Mattos 161

N.E.G.R.A. - Especulações sobre a eliminação da cantora Cécile no Festival de Sanremo 2016

Teresa Di Somma 161

O Violino Amazônico de Marcos Salles

Leonardo Vieira Feichas 162

Resistência e Política de Identidade

Carlos Frederico Silva de Oliveira, Débora Laís Silva de Oliveira 162

Sessões musicais: um mergulho na improvisação livre

Arthur José de Souza Martins, João Paulo de Souza Araújo 163

A Importância da leitura nas aulas de Espanhol - Projeto PIBID na Escola de Ensino Fundamental Neutel Maia

Jakilene Maria de Souza e Souza, Luciano Mendes Saraiva 163

Do local para o global: práticas de leitura e escrita em Língua Inglesa no contexto de ensino da floresta a partir da produção de tarefas

José Mauro Souza Uchôa 164

Empréstimos Linguísticos de Expressões Francesas para a Língua Inglesa

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, Vanessa Castelo Branco de Melo 164

Ensino de Língua Estrangeira: Um Estudo Sobre os Conflitos de Ensino - Aprendizagem e Desvalorização do Aprendizado de Língua Espanhola Pelos Alunos das Escolas Públicas de Rio Branco

Andressa Almeida de Souza Limeira 165

O ensino de fonética em francês língua estrangeira (FLE) através da canção

Daniele de França Nolasco 166

O Ensino de Línguas Estrangeiras com o Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola de Ensino Médio Profº Flodoardo Cabral

Claudio Luiz da Silva Oliveira 166

O livro didático da língua estrangeira como fonte de identidade e poder na perspectiva da pós-modernidade e os estudos culturais.

Luciano Mendes Saraiva 167

O uso de programas e aplicativos no ensino de língua estrangeira na Escola Neutel Maia - Uma experiência com alunos do Projeto PIBID

Klismann Antonio Souza Suarez, Luciano dos Santos Villacosta 167

Reflexões sobre a formação do Estágio Supervisionado no Curso de Letras - Espanhol da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

Maria Alberlani Morais de Brito 168

Uso de curta-metragem para o desenvolvimento da expressão e compreensão oral em espanhol

Pedro Rocha Pereira Júnior, Rosane Lopes Morais 168

Artur de Sales, Tradutor de Macbeth

John Milton 169

Da Paraíba para o mundo - projeto de legendagem de curtas-metragens paraibanos

Ana Cristina Bezerril Cardoso 170

Dom Quixote, cavaleiro do cordel

Silvia Cobelo 170

Domesticção e estrangeirização na obra *Nine Nights*, de Bernardo Carvalho

Denise Jocasta Pereira, Luis Eduardo Fiori 171

Formação de Tradutores no Nordeste: o desenvolvimento da competência tradutória em alunos do Curso de Tradução da UFPB

Tania Liparini Campos 172

História Regional da Tradução: um primeiro esboço do caso acreano

Dennys Silva-Reis 173

Recepção de Literatura Russa em tradução no Norte-Nordeste do Brasil

Graziela Schneider Urso 173

A anta e a mulher: Punição e colonização através do mito

Larissa Gotti Pissinatti, Wany Bernardete de Araujo Sampaio 174

Búfalo e cobra se encontram no jardim

Maíssa Pires Ramos 174

Cultura indígena: construindo caminhos para desfazer os preconceitos

Thiago Muniz da Silva 175

Natureza ou Pandora, mãe e inimiga: a sublimidade machadiana

Regina Sanches Xavier, Vitor Cei Santos 175

O animal rumo ao matadouro: afinal, estão todos surdos e cegos?

Elma da Silva Pereira 176

O animal sob a perspectiva telúrica no romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto

Carine Barboza da Silva Gomes 176

O encontro de dois mundos: a relação com os animais, entre o sacro e o desencantado

Valdir Aparecido de Souza 177

O zangão e o cão: notas sobre a animalidade em “Quincas Borba”

Vitor Cei Santos 178

Personagens animais e humanos de Murilo Rubião: proximidade e alteridade

Regyvânia Alves Araújo 178

Um rio chamado tempo uma casa chamada terra: a relação do burro enigmático com Luar-do-Chão, na obra de Mia Couto

Keily Martins Francisco 179

Acordes Transgressores: Marabá por Versos Decoloniais

Adriana de Araujo sos Santos, Larissa da Silva Sousa 179

Desembaçando lentes: memórias imagéticas Kyikatêjê

Hiran de Moura Possas 180

Encantaria do Fundo: Imagens e Imaginário Subaquático na Amazônia Oriental

Jerônimo da Silva e Silva 181

Irradiação e etnografia: um experimento

Hermes de Sousa Veras 182

Pintando com as Freedas: experimentação, arte e política em um coletivo feminino de graffiti

Thyanne Tavares Freitas 182

Saberes Kyikatêjê: Narrativivências, Memórias e Traduções Culturais

Hiran de Moura Possas, Juliana do Monte Gester 183

A experimentação no ensino de ciências e biologia: uma vivência para transformar

Antônio Bruno da Silva Lima, Sandra Ribeiro Maria Galeotti 183

A função exponencial e logarítmica: uma aplicação no software geogebra

André Borges da Silva, Mercia Amorim da Silva 184

A Matemática do Chute com Efeito

Emili Silva Bezerra 184

A matemática e a construção civil: o uso da matemática no trabalho do pedreiro

George Lucas Santana de Moura, Ricardo Oliveira Magalhães 185

A matemática e sua relação com a perfeição: da Simetria de Da Vinci à simplicidade cotidiana

Vilma Luísa Siegloch Barros 186

A matemática pura e aplicada em contraste com a etnomatemática

Brayan Lukas de Araújo Mesquita, Josenilson Soares Pereira 186

A matemática usada na modelagem e medida dos sapatos

Israel Gustavo de Oliveira Assis, Josenilson Soares Pereira 187

A Presença da Matemática nas Práticas das Costureiras

Edvânia Maria Soares de Araújo, Wenderson de Lima Sage 187

A proporção áurea na natureza e sua possível aplicação no mundo artístico

Matheus Souza dos Santos 188

A tecnologia móvel e o uso do jogo tangram com o software geogebra

Karolayne Albuquerque Taumaturgo, Nágila Lima dos Santos 188

A utilização do software GeoGebra no estudo do setor circular

John Cleyne Rodrigues Gomes Teles, Maria Gedeania Cardoso Campos 189

A Utilização do Geogebra no ensino-aprendizagem da Matemática utilizando operações básicas com Matrizes na EJA

Alesson da Silva Santos 189

A utilização dos instrumentos de carpintaria na resolução de atividades matemáticas

Caio Barbosa da Cunha, José Daniel Nascimento de Souza 190

Aplicação da matemática no sistema de financiamento de automóveis

José Vagner Araújo Martins, Júlio Giordan 190

Aplicações com ângulos formados por duas retas paralelas e uma reta transversal com o geogebra

Iselio da Cruz Santos, Noah Gabriel Dantas da Silva 191

As relações entre progressão aritmética e a função afim com o aplicativo GeoGebra

Breno Araújo da Silva, Matheus de Lucas Pereira dos Santos 191

Conceitos e utilização da matemática nas diferentes culturas

Elkthalia Diniz Mesquita, Gabriel de Medeiros Nogueira 192

Conceitos matemáticos com uso do anel de formatura

Emanuele Antonia da Costa Souza, Tauane Almeida Barreto 192

Condições de existência de um triângulo com o geogebra

Francisco Fernandes de Freitas, Gian Lucca de Oliveira Costa 193

Construção da pirâmide de base quadrada com o aplicativo geogebra com professores em formação inicial de matemática

Dulciane soares do Nascimento, Naira Cristina Barbosa 193

Ensino da função cosseno com o auxílio do software geogebra

Keite Hellen de Araújo Menezes, Myrla Mayara Vasconcellos de Oliveira 194

Entendendo a conta de energia: Sequências didáticas utilizando o histórico de consumo, a tarifa social, e furtos de energia

Isabela Nicoli de Araujo Lopes 194

Estudo de caso: cálculo do total de encontros e agendamento das disciplinas ofertadas pelo primeiro semestre letivo de 2016 do curso de licenciatura em matemática da UFAC

Marcel Maia Santana, Vitor Gabriel Vasconcelos Lima 195

Explorando conceitos matemáticos em atividades cotidianas com o uso do dígito de verificação

Victor Nascimento de Souza, Wendel Oliveira Nascimento 196

Formação docente e as tecnologias assistivas/móveis potencializando a inclusão de deficientes visuais e intelectuais

Salette Maria Chalub Bandeira, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra 196

Fotogramas: uma ferramenta utilizada para estimular a produção das sentenças em Língua de Sinais Brasileira

Nina Rosa Silva de Araújo 197

Função exponencial e matemática financeira em contextos cotidianos

Ismael Oliveira dos Anjos, Jônatas da Silva Peralta 198

Geogebra no estudo de ponto, reta e plano voltados para o Ensino Fundamental

Francisco Cunha do Nascimento, Jose Maria Fontes de Castro 198

Homotetia no Ensino Fundamental com o Geogebra

Maiza Neris de Castro 199

Jogando com a Matemática: Amarelinha das Equações

Isabela Nicoli de Araujo Lopes 199

Jogo do tangram para identificação e estudo de polígonos: aplicativo com uso de celular e com o software geogebra

Edvânia Maria Soares de Araújo 200

Jogo Matemático: Bingo da Tabuada

Raquel Pessoa Amaral Bronziado, Tadeu Ferreira Castelo 200

Jogos e tecnologia como nova metodologia do ensino matemático

João Victor de Azevedo Maia, Thiago da Silva Lima 201

Matemática na costura: explorando aplicações matemáticas

Felipe Correia de Sá, Ricardo de Figueiredo Barbosa 201

Matriz quadrada e determinante: uma aplicação com o software geogebra

Willian Mota Brandao 202

Matrizes e Determinante uma aplicação com o geogebra na formação inicial de professores

Gabriel Tagliari Dourado, Thiago de Oliveira 202

Metodologia para ensinar geometria para estudantes deficientes visuais utilizando o multiplano e o aplicativo Geogebra

Keuri Neri de Arruda, Salette Maria Chalub Bandeira 203

Moda, média e mediana com o uso de recursos táteis e tecnológicos: multiplano e geogebra

George Lucas Santana de Moura, Ricardo Oliveira Magalhães 203

O cubo e o geogebra: relato de uma experiência no Ensino Fundamental durante a formação inicial no município de Brasília

Antonia Francisca Caldas da Silva, Patricia da Costa Oliveira 204

O ensino de semelhança de triângulos com o auxílio do software régua e compasso

Cristhiane de Souza Ferreira, Héilton Melo da Silva 205

O estudo da função do 2º grau com o aplicativo geogebra: uma experiência em uma turma do 3º ano em uma Escola do Ensino Médio no município de Rio Branco

Vanderlei Zanco de Carvalho 205

O programa de distribuição de tablets: desafios no uso das tecnologias móveis como recurso pedagógico em duas escolas do Estado Acre

Joelito da Silva Lima 206

O uso da matemática aplicada e da tecnologia nas informações de prevenção de queimadas

Lucas Oliveira de melo, Paulo Sergio Furtado Pereira Júnior 206

O uso da matemática em situações cotidianas promocionais de compra e venda no comércio local

João Eduardo Lima Pessoa, João Lucas de Moura 207

O uso da matemática em situações do cotidiano no meio rural e o uso da calculadora científica: a pesagem do gado

Flavio de Souza Silva, Maria Erenice Rodrigues Pereira 207

O uso da moderninha em transações comerciais de uma microempresária: tem matemática nisso?

Breno Araújo da Silva, Matheus de Lucas Pereira dos Santos 208

O uso de recursos manipuláveis como ferramenta facilitadora do processo de ensino da potência

Robson Barbosa Bispo, Thassio Kennedy Silva Oliveira 209

O uso do geogebra no ensino das relações métricas do triangulo retângulo

Jaqueline Nascimento de Sousa, Maria Dulcinéia Sampaio de Albuquerque 209

O uso do material cuisenaire em atividades de ensino na formação inicial de matemática

Luiz Felipe da Silva Felix 210

O uso do qr code no ensino de matemática na formação inicial

Thayany Benesfort da Silva, Willian Mota Brandao 210

O uso do WhatsApp® na educação: as visões dos licenciandos da Universidade Federal do Acre

Elexsandra Maria Martins Claudio, Nayara Santana Martins 211

Placas de identificação de veículos no Brasil numa perspectiva de educação matemática

Paulo Henrique dos Santos Damasceno 211

Planificação de sólidos: aplicação com papel cartão e o software GeoGebra na formação inicial

Júlio Giordan 212

Posição relativa entre planos utilizando o software geogebra: uma formação com a tecnologia

Roberta Andressa Nobre do Nascimento 212

Problematização de Práticas Indisciplinadas com o uso de mídias digitais como instrumental pedagógico na licenciatura em Matemática da UFAC

Anna Regina Lanner de Moura, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra 213

Problematizando com o uso de jogos para auxiliar a aprendizagem de conceitos matemáticos na formação inicial e continuada.

Cristhiane de Souza Ferreira, Héilton Melo da Silva 214

Problematizando o uso de conceitos matemáticos em boleto de energia elétrica na formação inicial

Douglas Wilson da Silva Monteiro, Tharles Araujo de Souza 215

Representação de um prisma utilizando o programa geogebra: modelando uma caixa de remédio com professores em formação inicial

Hubyratan Silva de Souza, Mayara de Souza Moreira 215

Sistemas lineares com uso do geogebra: vivências na formação inicial

Dilclidiane Fidelis Lira 216

Tecnologias móveis como recurso didático no desenvolvimento do trabalho pedagógico com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

Macilon Araújo Costa Neto, Maico Krause 216

Trabalhando com o tux math na formação inicial

Marcelo Moreira Diniz, Rafael Camilo De Souza 217

Utilizando o software geogebra no ensino de conteúdos matemáticos na formação inicial: posições relativas das retas

Delbileny Lima de Oliveira 217

Vivências na formação inicial de matemática com o uso do software geogebra no ensino da função seno

Maria Clíciele Costa da Silva Juca, Osmarin Sales Dias Melo 218

A palavra é o limite - a fala e a escrita em práticas artísticas contemporâneas desde Belém/PA

Camila do Nascimento Fialho 219

A Peregrinação dos Santos do Barroco pela Amazônia: Fé na Arte? Ou Arte na Fé?

Maria Nazaré Rodrigues Oliveira Dornellas 219

Tecidos de memórias: pesquisa guiada pelo processo de criação

Caue de Camargo dos Santos 220

A Interdisciplinaridade na oficina “Plante: Consciência Ambiental”

Renata da Silva Nobre 221

As perspectivas das gestantes diagnosticadas com zica virus no município de porto velho seguindo o profissional de saúde

Maria Eleine Ferreira da Silva 221

Discurso político versus meio ambiente: um estudo sobre a cobertura da enchente de 2015 pela Agência de Notícias do Acre

Fernando Augusto dos Santos 222

Enchente no rio madeira em 2014 – os processos sociais sob um evento extremo

João Cesar Silveira da Costa, Pedro Abib Hecktheuer 222

O descarte do lixo doméstico em Rio Branco - Acre

Antônio Bruno da Silva Lima, Maria de Fátima Teixeira de Almeida 223

O purgatório do progresso

Francisco Rodrigues Pedrosa 223

A cultura surda na escola inclusiva

Maria de Lourdes Vargas 224

Ampliando o olhar sobre a Educação Especial

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira, Jéssica Kethryne Lustosa de Sousa 224

Aprendizagem dos alunos Síndrome de Down em contexto de Inclusão Escolar

Francisca de Moura Machado 225

Classe Hospitalar: : experiências formativas no Curso de Pedagogia da UFAC

Giane Lucélia Grotti, Joseane de Lima Martins 225

Educação Especial e os Novos Olhares

Claudiane dos Santos 226

Educação especial: o processo de integração escolar de crianças com autismo

Eliane Pereira da Silva 226

Mecdaisy e as possibilidades de empoderamento do aluno com deficiência visual em seus estudos

Gercineide Maia de Sousa 227

O Ensino da Matemática no Ensino Médio e a Educação Especial

Francisca de Moura Machado 228

Perspectiva de alunos deficientes visuais acerca da educação inclusiva na escola de ensino regular

Katia Quinellato 228

Relato de Experiência: autistas e o processo de apropriação da noção de número

Vânia Regina Rodrigues da Silva 229

Variação lexical de termos da linguística em Libras

Alexandre Melo de Sousa, Vivian Gonçalves Louro Vargas 229

A linguagem oral e escrita na pré-escola num contexto de letramento

Antônia Aparecida Lima Lopes 230

A literatura afro-brasileira: um ensino em questão

Klivy Ferreira dos Reis 230

A Música Como Instrumento Orientador de Ensino Para Realização De Atividades Na Língua Materna

Vanilce Gomes de Sousa 231

A Representação da mulher negra na sociedade atual

Ana Maria Freitas da Silva 231

A Segregação advinda do Sistema Educacional Brasileiro: reflexos no ensino em sala de aula

Renata da Silva Nobre 232

Abordagem histórica da educação popular: reflexões em torno do pensamento Freiriano

Atailson da Silva Lima 232

Abordagens Pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio

Thaylane Brasil de Matos 233

Construindo Autonomia Crítica a partir de estudos da Língua Inglesa

Daianne Severo da Silva, Laura Katryne Moraes Gerhardt 233

Contribuições dos trabalhos lexicográficos no ensino e aprendizado de gírias nas aulas de francês

Alexandre Melo de Sousa, Maria Jucilandia Vanderlei Cavalcante 234

Da necessidade de conhecer o azul

Adrielle Cristine Silva da Silva 235

Debatendo Antropologia No Ensino Médio: Práticas De Educação A partir De Experiência Em Sala De Aula

Daniele Severo da Silva 235

Desenvolvendo a compreensão escrita através do texto instrucional em aula de língua espanhola: Uma experiência do estágio supervisionado

Estefani de Oliveira Marinho 236

Entre imagens e crianças: em busca de uma educação para além dos muros que nos habitam

Gilda Ramalho de Carvalho 236

Infância: para além dos saberes e sentidos circunscritos

Carla Fernanda Teixeira Santana, Catiane Monteiro Pacheco Souza 237

Letramento e Literatura na Educação Básica: o ensino pela e para Literatura

Adriana Alves de Lima, Ariceneide Oliveira Silva 238

Língua padrão, mídia e preconceito linguístico

Adriana Alves de Lima, Eunice Gomes da Silva 238

Literatura de Cordel: Método de incentivo à leitura e escrita

Cleidiane Laborda da Silva, Jean Carlos Sena de Oliveira 239

Maneiras de Agir e pensar do Professor sobre o Objeto Matemático Regra de Três Simples no Contexto do Ensino Fundamental

Rene Silva de Souza 239

Medicalização no ciclo básico de alfabetização: um estudo de caso

Catiane Monteiro Pacheco Souza, Deiseane Silva Machado Santos 240

No bonde do McLuhan: dinamizando as Teorias da Comunicação

Giselle Xavier d Ávila Lucena, Jaine Araújo da Silva 240

O Conteúdo Atitudinal trabalhado em uma Formação Continuada sobre o tema Diversidades Étnico-Raciais

Jones Ribeiro Soares 241

O método autobiográfico na prática pedagógica de formação docente

Patrícia Carvalho Redigulo 241

O PIBID como política de formação dos professores: refletindo sobre seu papel frente às práticas de Ensino do futuro professor da educação básica

Francisca do Nascimento Pereira Filha, Lúcia de Fátima Melo 242

O que acontece quando o planejado não acontece?

Juliana Cândido Matias 243

O redesenho dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e superior de tecnologia em gestão ambiental da UNINORTE/AC com base na matriz por competências

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira 243

O uso de frações com o jogo Pif-fraction para a aprendizagem da matemática

Ígor Gondim Pereira, Igor Lopes Pereira 244

Os saberes necessários à prática pedagógica do professor de Ciências do contexto Amazônico

Adriana Ramos dos Santos 245

Práticas de leituras construídas na relação da alfabetização na idade certa com a alfabetização científica

Jacinto Pedro Pinto Leão, Sâmia Maria Ferreira de Araújo 245

Profissão Docente: visões de início de carreira

Késsia de Lima Monteiro, Maria José Nascimento Correia 246

Projeto de arte: um estudo sobre a multidisciplinaridade

Carla Fernanda Teixeira Santana, Deiseane Silva Machado Santos 246

Quem é a criança que chega na educação infantil?

Giane Lucélia Grotti 247

Reflexões sobre a metodologia utilizada em sala de aula no ensino de matemática

Ita Zuleyma dos Santos Culqui, Suelen da Silva Vinhorte 247

Relação escola - território no ensino do conceito biodiversidade. O que os alunos de um contexto rural colombiano sabem sobre a biodiversidade que os rodeia?

Yonier Alexander Orozco Marín 248

Sobre caminhos e trilhas: a construção em movimento de pré-projetos de pesquisa no Curso de Jornalismo da Ufac

Wagner da Costa Silva 249

Tabuada com as mãos: uma experiência vivenciada na escola Lindaura Leitão

Suliany Victória Ferreira Moura 249

Utilização do Conteúdo Procedimental para a Compreensão de Volume no Contexto das Inundações

Jones Ribeiro Soares 250

A Amazônia e seu descobrimento: contradições e dramas referentes ao mito das amazonas na literatura de viagem do século XVI

Paulo Cesar Cedran 250

A História Cultural, e as contribuições para entender a Cultura da Colonização, a partir das ações do SPILT N e do INCRA, em Rondônia

Adelto Rodrigues Barbosa 251

As Narrativas Religiosas Protestantes como fator desencadeador do processo de transformação dos Rituais Religiosos e Culturais dos Apurinãs

Manoel Messias Feitosa Soares, Valdirene Nascimento da Silva Oliveira 251

Batuque e Enverseios - Antonio Pedro Serigueiro

Suelen Germano Costa 252

Da Amazônia a floresta urbana: a construção da memória coletiva

Jason de Oliveira Gomes 253

O embate carnavalesco rumo ao Trem de Guerra: imaginário e memória na evocação de imagens do bloco carnavalesco “As Virgienses”

Geovana Nascimento Brito 253

O mítico nos discursos das Amazônias: uma análise dos primeiros cronistas

Rannife Augusta Csrvalho Mastub de Oliveira 254

Os Sentidos do(a) Pesquisador(a) na Compreensão da Paisagem Cultural Amazônica

Klondy Lúcia de Oliveira Agra 254

O papel da Igreja Católica na manutenção da ordem nos seringais

João Gonçalves da Silva Filho 255

Uma abordagem histórica das lutas e conquistas das mulheres pescadoras da praia de Apeú Salvador - Viseu - PA

Maria do Socorro Braga Reis 255

A identidade linguística amazonense a partir de vídeos do canal do Youtube “Tal Qual dublagens”

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante 255

A variação linguística no processo dinâmico da língua de sinais

Miriã Gil de Lima Costa, Rosiane Ribas de Souza Eler 256

As Variações lexicais da palavra charque

Airton Santos de Souza Junior 256

Investigando questões ortográficas e fonológicas nos quadrinhos nacionais

Natália Cristine Prado 257

Marcas culturais e linguísticas na fala de migrantes no Distrito do lata, na fronteira Brasil- Bolívia

Aline Ferreira de Moraes, Rosângela Martinez Medina 258

O ensino da gramática em contexto plurilinguístico e multicultural

Maria Diva dos Santos, Sheila Peres da Silva 259

Saussure 100 anos. Uma obra, muitos legados

Milton Chamarelli Filho 259

Tu e você na variedade acreana: um caso de variação ou de escolha funcional?

Marinete Rodrigues da Silva 259

Variações Lexicais de Bolinha de Gude e Pepeta na Linguagem Riobranquese

Naiara Martins da Costa 260

A Amazônia e o Nordeste, as fronteiras elétricas à luz da Colonialidade do Poder - Estudo de Caso da Usina Hidrelétrica Belo Monte e Complexo Eólico do Cumbe.

Érika Castilho Brasil 261

Análise acerca da historicidade socioeconômico e política do cenário amazônico, Manaus, Vila Bela, através da verossimilhança

Tatiana da Silva Andrade 261

Colonização e descolonização em Dany Laferrière

Karla Andrea Cândido Rêgo Soares 262

Em Rondônia é assim: Em terra de índio quem descoloniza é rei; Uma análise pós-colonialista

Danielle Constantino de Lima 262

Garotas Estúpidas: A construção da identidade feminina nos blogs de moda

Mágila Maria Alves de Souza 263

Memória, silêncio e descolonização em Z Ong

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante 263

O canto descolonizador de Maya Angelou: Uma análise de I know why the caged Bird Sings sob uma perspectiva pós-colonial

Laura Mariano de Christo 264

Miguel Nenevé 264

O olhar colonizador em A decana dos muros(2001), Alberto Rangel

Wilson Junior Rodrigues Leal 265

Poema “FERRO”, um chamado para descolonizar a mente

Vanderleia de Matos Dantas 265

Uma leitura pós-colonial da obra de Neville B. Craig: um relato imperialista na Amazônia

Marcelo Zaboetzki 265

A condição feminina no romance “Terra caída de José Potyguara

Andreia da Silva Melo Rufatto 266

A voz da tradição indígena: uma análise da narrativa “O onça” de Daniel Munduruku

Márcia Dias dos Santos 267

Colonização, memória e identidade social na obra literária “Os três xerifes da fronteira”

Adrielle Batista de Paula, Janaína Ramos Rodrigues 267

Florestania, modernidade e outras farsas do governo petista no Acre

Francisco Rodrigues Pedrosa 268

Idas e vindas nas Amazônia infinitas

Edilson Batista de Sá 269

Jornal “O Alto Purus” : Mais que um periódico a voz departamental no Território do Acre

Jhonathan Martins da Costa 269

Literatura e história: da delação e corrupção do “Conto de escola” de Machado de Assis à Operação Lava Jato

Jean Carlos Sena de Oliveira 269

Literatura haitiana - Memória, diáspora e identidade

Elizabeth Cavalcante de Lima 270

Literatura no Ensino Médio: O processo da Leitura indígena

Suelen Faustino Pinheiro 271

Los zorros arguedianos y el drama de la resistencia cultural: emergencia y evolución de los nuevos actores sociales del Perú contemporáneo

Jesús José Díez Canseco Carranza 271

Memória de um povo: Benefícios e desafios de viver na reserva Extrativistas do Rio Pacaás Novos

Maria Diva dos Santos 272

Memórias de um Sargento de Milícias: tipos sociais e costumes urbanos no Rio de Janeiro do século XIX

Patrícia Pereira Ferreira 272

Narrativas da Memória no Filme Narradores de Javé

Alexon de Lima Moura Barros 273

O estranho caso do Dr. Jekyll e Sr. Hyde: o duplo, o médico e o monstro

Jorge Cleibson França da Silva 273

O problema de gênero na saúde pública nacional

Noêmia de Sousa Chaves 274

Para além do Pós-colonial: Sentidos e Saberes da Amazônia intermediados pela Filologia Política

Júlio César Barreto Rocha 274

Recordar é viver: o caráter memorialista no conto de Clarice Lispector

Maria Alice Sabaini de Souza Milani 275

Reflexos do colonialismo português no conto “ A troca” da escritora cabo-verdiana Ondina Ferreira

Lisiane Oliveira e Lima Luiz 276

Traducción de cuerpos, suelos, paisajes y otros territorios por viajeros extranjeros en el Brasil del siglo XIX.

Rossemildo da Silva Santos 276

A memória e a valorização da tradição na literatura indígena: um diálogo com mitos gregos e outras leituras

Marcia de Mesquita Araujo 277

Análise da obra indígena Sapatos Trocados: Da soberba à perseverança

Cássio Mesquita de Lima, Lilian Alvis Cuellar 277

Análise Fonológica Descritiva do Ka’apor

Lorram Tyson dos Santos Araújo 277

Ensino de línguas na escola Indígena Noke Koï/Katukina: desafios e possibilidades de ensino

Andréa Almeida Campelo 278

Mapeando a língua de sinais Paiter Suruí em Rondônia

Luciana Coladine Bernardo Gregianini 279

Práticas educacionais de letramento na comunidade indígena Kykatêjê; Em uma perspectiva intercultural e ideológica dando ênfase no trabalho com gêneros textuais

Rayssa Cristina R. Mascarenha 279

(Re) construindo a história e cultura indígena: um olhar sobre a lei 11.645/08 frente a uma escola pública estadual de ensino fundamental no município de cruzeiro do sul-acre

Tácila Oliveira da Silva 280

Diáspora, Interação Cultural e Identidade da Comunidade Jaminawa na Amazônia Sul Ocidental

Silvania Maria Pinheiro da Silva Diniz 281

Mapeando a língua de sinais indígena na perspectiva da identidade cultural do povo Paiter Suruí de Rondônia

Miriã Gil de Lima Costa, Rosiane Ribas de Souza Eler 281

Uma Interpretação das relações étnico-raciais na Amazônia Ocidental: Organizações Negras e Hierarquia Social em Porto Velho no Século XX

Leonardo Lucas Britto, Sérgio Luiz de Souza 282

“A maçã envenenada”: um romance de deformação

Gabriel Pereira de Castro 283

A fala de Ulysses Guimarães no ato promulgador da Constituição de 1988: uma análise bakhtiniana

Tayson Ribeiro Teles 283

A pichação escolar como gênero do discurso

Arthur Ribeiro Costa e Silva 283

As transformações da representação do índio no Brasil a partir da criação do campo fotográfico brasileiro.

Deborah Roberta Núñez Nascimento Lopes 284

Caso “Florestania”: a meteórica passagem de um “termo” na linguagem, nos sentidos, no imaginário e na “identidade” (?) de um povo

Lamlid Nobre de Souza 285

Cenas da vida amazônica: recepção crítica e representações de identidade na obra de José Veríssimo

Aline Costa da Silva 285

Configurações narrativas: Amazônia Sul-Occidental como locus de representação e imaginário

Francielle Maria Modesto Mendes, Francisco Aquinei Timóteo Queiró 286

Das “Dramatizações” das Comunidades Eclesiais de Base ao Teatro Amador (1977/1982): notícias nos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro”

Quílrio farias de Araújo 286

Discurso oficial e discurso profissional para o atendimento psicológico de mulheres em situação de violência: antagonismo e incongruência

Madge Porto Cruz 287

Em um eterno flamar: Ana Cristina César e a poética pela busca das identidades perdidas

Isamayra Junqueira de Lima 288

Ensaio “O Discurso do Véu” de Leila Ahmed: a representação da mulher muçulmana sob a ótica das teorias pós-coloniais

Maria Tereza Pinto de Sousa, Véra Lúcia Conceição da Silva 288

Formação Docente no Vale do Juruá: Contribuição Social

Jorge Lucas Araújo da Silva 289

Identidade da mulher presa reincidente no município de Sena Madureira

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra 289

Identidades de migrantes haitianas em Brasília/Acre: uma análise do discurso midiático

Ana Maria Casarotti Franco 290

La utopía de la ciencia: Sistema científico tecnológico intercultural y la metodología interactiva en la ciencia.

Tomas Francisco Miranda Saucedo 290

Mata virgem: a feminização do espaço amazônico nos relatos de viagem dos cronistas do século xviii e xix

Izís Melo da Silva 291

Memória e identidade em O Rebelde: Um olhar sobre Luis, o sujeito do entre-lugar

Joyce Cristina Farias de Amorim 291

Mulheres vivendo com hanseníase: as representações sociais da doença e o impacto na identidade

Álex Augusto Ribeiro Brandão, Vânia Damasceno Costa 292

O papel da mídia na propagação da violência simbólica

Ana Luiza de Lima Silva, Madge Porto Cruz 293

O poder ficcionalizador da fotografia e sua contribuição na construção das “identidades” acreana: uma análise semiótica do “Álbum do Rio Acre”

Allen Ferraz Lins 293

O Quadrinho como Linguagem: uma análise da obra “Galvez, o Imperador do Acre”

Carlos Frederico Silva de Oliveira 294

O Santo Daime no espaço acriano: O discurso fílmico de representação religiosa a partir da análise do documentário “O Acre Existe”

Ewerton Luís Faverzani Figueiredo 294

Personagens indígenas esquevelianas: entre fronteiras e identidades culturais

Suerda Mara Monteiro Vital Lima, Vera Lúcia de Magalhães Bambirra 295

Reflexão sobre o distanciamento e aproximações do indígena real e ficcional na literatura alencariana

Keila de Aquino Mendez 295

Representações do homem amazônico em À Margem da História, de Euclides da Cunha

Jorge Lucas Souza Monteiro 296

“Speculae” e “Rumo à terra do Sem-fim”: um retrato da Amazônia em dois contos

Italo Pereira Dutra 297

A informática na escola: o uso do computador como recurso nos anos iniciais do ensino fundamental

Naiara de Souza Fernandes 297

A pesquisa narrativa e a produção de sequências didáticas com temáticas sobre a Amazônia no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa

José Mauro Souza Uchôa 297

As marcas da leitura e escrita digital nas produções dos gêneros escolares de alunos de nível médio

Ney Williams Salgado Mazzaro 298

Escrita colaborativa on line: navegações digitais e literárias

Alan Henrique Oliveira de Almeida, João Carlos de Souza Ribeiro 299

Letrando e comunicando: Um diálogo entre duas línguas

Maria de Lourdes Vargas 299

O Índio Surdo e suas possibilidades Linguísticas:Um estudo etnografico na Aldeia Xukuru de Ororubá - PE

Monica Lima Silva de Moura 300

O Uso da Linguagem de Programação Voltada para as Crianças do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Tiradentes Da Polícia Militar

Aldenor de Souza Leite Neto 300

O uso de tecnologias educacionais em processos de ensino: uma análise de experiências docentes

Patrícia Pereira Ferreira 301

Perspectivas e práxis de leitura de professores do Ensino Médio no Vale do Juruá

Raelisson do Nascimento Walter 301

Tempos de Convergência: o uso das tecnologias digitais pelos acadêmicos da Ufac

Aleta Tereza Dreves 302

Variações linguísticas na fala de moradores do bairro cristo rei, na área ribeirinha urbana do município de Guajará-Mirim/RO:um estudo semântico-lexical

Diana da Silva Barroso, Eunaia dos Santos Mercado 303

Colonização e território: os cacaieiros no contexto da formação histórica da zona da mata de Rondonia

Gabriel Henrique Miranda Soares 303

“Terras tradicionalmente ocupadas”: Comunidades Paraizinho e Paraíso Grande em luta pelo direito a terra e ao uso comum dos recursos naturais

Klivy Ferreira dos Reis 304

A Linguagem que se Constroi pela Linguagem no Filme Narradores de Javé

Maria Antonieta Pereira da Silva 305

Autobiografia Indígena na obra “A queda do céu” de Davi Kopenawa e Bruce Albert

Julie Stefane Dorrico Peres 305

Origens e fronteiras do cosmos: o poder da palavra

Márcio Moreira Costa 306

Diagnóstico social de aprendizagem com tecnologias acessíveis: a oralidade como bússola ecoepedagógica

Luciano Alves Gabarrão Silva 306

Narrativas infantis: Campos de força e o decolonial na formação de um leitor crítico

Larissa Gotti Pissinatti, Wany Bernardete de Araujo Sampaio 307

Quando o Alabê entra na sala de aula: saberes “não acadêmicos” na escola

Gicele Sucupira 307

Um olhar sobre a inserção da educação formal em Cruzeiro do Sul - Acre: as quatro primeiras décadas do século XX

Priscila da Silva Machado Carvalho 308

A Educação em Adorno: Formação ou semiformação?

Manoel de Souza Araújo 308

Documentos Escolares: a produção de corpos dóceis

Simone da Silva Pinheiro 309

Para que e a quem serve (ou deve servir) uma Constituição? Reflexões em Sieyès, Lassalle, Hesse e Habermas

Tayson Ribeiro Teles 309

O processo de colonização e descolonização do Distrito do Iata: História, memórias e identidades

Auxiliadora dos Santos Pinto, Jamita Santos Tirina 309

Relatos das relações de sociabilidades entre migrantes em Rolim de Moura

Elton Alves da Cunha 310

A mitopoese na Amazônia

Auxiliadora dos Santos Pinto, Cesar Romero Cavalcanti de Albuquerque 311

A Umbanda em Manaus na Análise de Chester Gabriel

Luciney Araújo Leitão 311

Aspectos da Cultura Religiosa: sincretismo em Porto Velho

Josué Passos de Melo 312

Nas matas, nos rios, nas pedreiras e nas cachoeiras: as cidades dos encantados na Amazônia

Leonardo Lucas Britto, Sérgio Luiz de Souza 313

Um léxico afro-brasileiro em Rio Branco: a linguagem nos terreiros

Océlio Lima de Oliveira 313

Comunicação Oral em Grupos de Trabalho

GT 02. A importância dos estudos linguísticos na Amazônia

Entomologia e linguagem: estudo terminológico na Comunidade Indígena Shawãdawa

Carla Fernanda Coelho de Melo Sampaio

A linguagem é um importante instrumento da comunicação humana. Por meio dela é possível ao homem interagir com outros seres e se identificar sócio culturalmente na comunidade em que atua. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma investigação de natureza linguística realizada na comunidade indígena Shawãdawa. Assim, realizamos um estudo com o propósito de mostrarmos as diferentes designações atribuídas a um mesmo item lexical para a nomeação dos insetos, em três categorias linguísticas, a saber: o científico, o popular e o indígena. Para o desenvolvimento de nossa discussão, buscamos subsídios teóricos no campo da Terminologia, Barros (2004), Krieger e Finatto (2004); no que tange aos aspectos culturais e identitários, Bhabha (2010), Bambirra (2012); além de Rafael et al. (2012), no que se refere ao estudo da taxionomia dos insetos e Correia (2005) que discute sobre os aspectos culturais do povo Arara (Panos). Inicialmente fazemos uma discussão sobre a linguagem, abordando os aspectos linguísticos da ciência dos termos bem como sua contribuição para este estudo. Em seguida, apresentamos os elementos culturais da comunidade indígena Sawãdawa e dissertamos sobre o processo identitário dos Arara. A partir dessa discussão apresentamos uma tabela com os nomes atribuídos aos insetos em três modalidades: científico, indígena e popular. Os resultados desta pesquisa nos revelou que o processo de denominação dos nomes dos insetos apresenta uma dinâmica distinta, ora de identificação, ora resultado de processos sócio culturais, ou ainda, uma atividade que leva em consideração características físicas ou motoras dos objetos nomeados. Esta pesquisa é parte de um estudo maior que objetiva investigar a terminologia dos insetos.

Palavras-chave: *Linguagem. Terminologia. Shawãdawa. Identidade. Entomologia.*

Estudo Terminológico das Designações Atribuídas ao Gênero *Manihot* spp. no Termacax-AC

*Maurizio Babini
Simone Cordeiro de Oliveira*

Os termos constituem importantes instrumentos de comunicação das linguagens técnicas e especializadas. Eles se caracterizam pelo aspecto absoluto que assumem em um determinado campo de atuação do conhecimento humano, permitindo a redução significativa de jogos polissêmicos responsáveis pelos problemas de ambiguidade, tão frequentes na linguagem geral. O objetivo principal deste artigo é apresentar e classificar algumas desig-

nações atribuídas ao gênero *Manihot* spp. que estão presentes no corpus terminológico monolíngue da macaxeira, chamado de TERMacax-AC. Para a realização de nossa pesquisa buscamos subsídios teóricos nos estudos de Wüster ([Felber 1979], 1998); Krieger (2001); Barros (2004, 2007); Krieger e Finatto (2004). Inicialmente, apresentamos uma discussão sobre os critérios de terminologização das unidades lexicais e apresentamos as características morfossintáticas e léxico-semânticas dos termos a partir da classificação proposta por Wüster ([Felber 1979], 1998), Barros (2004, 2007) e pela Norma ISO 1087-1 (2000). Em seguida, coletamos, classificamos e analisamos todos os termos que designam o gênero *Manihot* spp. no nosso corpus de estudo. Identificamos que os termos que nomeiam este gênero possuem características específicas que precisam ser consideradas no processo de registro das obras terminográfica. Os resultados apresentados, ao término deste estudo, contribuirão para a elaboração futura do nosso “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”.

Palavras-chave: *Terminologia. Termo. Manihot spp.. Classificação. TERMacax-AC.*

Letramentos acadêmicos: entre o tradicional e o digital

Célia Maria Pires de Almeida Almeida

Este trabalho, que compõe pesquisa de doutorado em andamentos, tenciona investigar como a inclusão de práticas letradas digitais na universidade pode contribuir para ampliar e ressignificar os letramentos acadêmicos. Nosso interesse pela temática decorre, por um lado, da prevalência do discurso do déficit em relação às práticas e leitura e escrita desses sujeitos que estudam nas universidades públicas, por outro há um discurso de que a inserção de práticas digitais no contexto educacional proporciona um ensino inovador. Acreditamos que no contexto acadêmico os sujeitos utilizam de ferramentas digitais com acesso à Internet para variados fins educacionais, no entanto essas práticas não são consideradas pelo currículo das licenciaturas. Para tanto usaremos como referencial teórico os Novos Estudos do Letramento (LEA; STREET, 20014) estudos de Bakhtin e seu círculo (2010), assim como os estudos sobre letramentos digitais no ensino superior (JONES, 2013; GOODFELLOW, 2012). Este trabalho fundamenta-se numa perspectiva interpretativa de novas práticas de leitura e escrita, utilizando para tanto a perspectiva etnográfica discursiva proposta por Correa (2011). O conjunto do material será formado das ementas das disciplinas do curso que trabalham com leitura e escrita e de produções textuais produzidas por universitários regularmente inscritos num curso presencial de licenciatura em Letras de uma Universidade Federal brasileira. Espera-se, que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para os estudos do letramento, na medida em que esse estudo permite fazer reflexões sobre os letramentos acadêmicos na universidade, como forma de ressignificar essas práticas.

Palavras-chave: *letramentos digitais, letramento acadêmico, escrita*

Negação e a concordância de sujeito em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura)

*Quesler Fagundes Camargos
Selmo Azevedo Apontes*

O presente trabalho justifica-se porque há poucos estudos sobre estruturas negativas em línguas indígenas e a discussão do efeito dessas estruturas no sistema gramatical. Assim, este trabalho objetiva investigar a interação entre o sistema de concordância e a negação sentencial em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura). Material e método: os materiais serão

utilizados com dados de Apontes (2015), bem como de materiais inéditos e ainda em análise. Esses materiais serão lidos sob a ótica de: Comrie (1988), Whaley (1997), Givon (2001), Payne (1997, 2006), Apontes (2014,2015). Resultados e discussões: Nas construções afirmativas, o verbo transitivo concorda, em pessoa e número, com o sujeito e, em pessoa, número e gênero, com o objeto. Caso seja um verbo intransitivo, manifesta-se apenas a concordância com seu sujeito, também em pessoa e número. O curioso é que, quando a sentença afirmativa é submetida à negação, o sistema de concordância com o sujeito sofre uma significativa alteração em seu paradigma. Nas sentenças afirmativas, em relação a terceira pessoa, há apenas um único codificador do sujeito: '{na}' que pode ser traduzido como "codificador de sujeito de terceira pessoa do singular". Essa codificação serve tanto para sujeitos de gênero masculino, feminino ou neutro. Porém, quando as sentenças são submetidas à negação, ocorre a obrigatoriedade de uma nova codificação do pronome marcador de sujeito de terceira pessoa, especificando o gênero gramatical. Agora, há a necessidade de um pronome codificando o sujeito do gênero masculino {ka'}, o sujeito de gênero feminino {'kama?'} e o sujeito de gênero neutro {ne}. Dessa forma, a modificação do tipo de sentença requer, automaticamente, uma dupla marcação: a de um codificador para as sentenças negativas: {om ka} no início da estrutura, e a conseqüente mudança na codificação dos pronomes codificando o sujeito oracional. Ocorre, assim, uma necessidade inerente no sistema de organização morfossintática de concordância entre a negação e a concordância de sujeito. Há, também, em Oro Waram, outras formas de marcar as estruturas negativas, tais como: proibitivas. As proibitivas ocorrem com o marcador {ta'} antecedendo o verbo. Tendo em vista que a ordem preferencial é: V-AGREE-OBJ-SUJ, tanto marcador de negativo quanto o proibitivo ocorre antecedendo o verbo. A diferença é que o negativo requer a modificação morfológica da mudança de codificação do pronome marcador de sujeito, já o proibitivo não requer essa modificação. Conclusão: Esses fatos revelam que há, de fato, uma interface entre o sistema de concordância e a marcação de negação sentencial nessa língua. Além disso, o paradigma de concordância presente nas sentenças negativas também é engatilhado nas estruturas interrogativas. Tal fato nos motiva a estipular que a distinção presente neste sistema de concordância provavelmente esteja condicionada à modalidade factual, distinguindo-se, portanto, entre factual (afirmativas) e não factual (negativas, interrogativas...). Merece destaque o fato de a expressão de negação {'om} ser acompanhada do relativizador {ka}, típico de orações relativas e interrogativas. Assim, assumimos que há um paralelismo entre as orações relativas, interrogativas e negativas, encabeçadas por um núcleo projetado no domínio do sintagma complementizador, o qual é realizado pelo relativizador {ka}.

Palavras-chave: *Língua, Oro Waram, Txapakura, Negativas*

O tópico discursivo em estudo: uma análise das produções escritas de alunos da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

Cleide Vilanova Hanisch

O presente estudo ainda em fase inicial insere-se no interior da Linguística Textual e, em particular, no âmbito do quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa, uma abordagem teórica que assume o texto como objeto de estudo, com o intuito de investigar as estratégias de construção textual, entre elas, a Organização Tópica, foco desse estudo, que diz respeito justamente à organização do texto em partes e subpartes constituintes. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consiste em analisar o processo de Organização Tópica em textos do gênero Artigo de Opinião produzidos por escreventes do curso de Letras/

Português da UFAC - campus Floresta, de modo a identificar possíveis dificuldades desses escreventes quanto a tal processo e propor alternativas didáticas a esse respeito. Para tanto, nos apoiamos nos estudos de Jubran e Koch (2006), Jubran (2007), Marcuschi (2008), Adam (2008), Koch (2009), Penhavel (2013), entre outros. O método utilizado na investigação será o empírico-indutivo, que em termos mais específicos, é uma metodologia empregada no levantamento e na análise de dados, a qual seguirá a sistematização proposta em Penhavel (2010, 2013) para análise do processo de Organização Tópica. A nosso ver, a pesquisa aqui proposta reúne condições de oferecer contribuições significativas para o estudo da Linguística Textual e da sua vertente conhecida como Gramática Textual-Interativa, assim como para a área dos estudos da linguagem de modo geral. Em especial, esse estudo poderá oferecer contribuições significativas também para atual organização e consolidação da Gramática Textual-Interativa, visto que é um quadro teórico-metodológico novo e genuinamente brasileiro.

Palavras-chave: *Tópico Discursivo. Organização Tópica. Gramática Textual-Interativa.*

Os Apurinã da amazônia ocidental e apropriação da escrita da língua materna

Ana Patrícia Chaves Ferreira

O presente trabalho pretende promover uma reflexão no que tange à apropriação da escrita da língua materna pelo povo apurinã através da apresentação do projeto Oficinas Linguístico-Pedagógicas para Professores Apurinã, implantado junto a algumas comunidades apurinã, no Sul do Estado do Amazonas, nos municípios de Boca do Acre e Pauinié que tem como envolvidos diretos professores indígenas, lideranças, pais e alunos, bem como falantes tradicionais apurinã. Tomando como base os estudos e as proposições atuais sobre políticas linguísticas e educacionais, que tem como pano de fundo o plurilinguismo e do respeito à diferença, o projeto propõe oficinas linguístico-pedagógicas para professores apurinã. Esse projeto tem como objetivo principal o fortalecimento e a valorização da língua apurinã, que como muitas outras línguas indígenas, sofre um processo violento de aniquilamento. A partir disso, alguns objetivos específicos podem ser citados: i) a implementação de uma grafia/ortografia da língua, ii) a sistematização e estudo dos materiais já produzidos sobre a língua e cultura, iii) a produção de literatura apurinã, o que envolve a produção tanto de materiais didáticos quanto de outros tipos (livros e documentos para a difusão de novos conhecimentos sobre língua e educação). Os resultados alcançados até o momento, mostram que para os apurinã uma das formas mais eficazes de fortalecimento da língua materna é por meio da escola. Os professores apurinã são agentes mediadores e dinamizadores que articulam a tradição oral, representada pelos falantes tradicionais, com a incorporação de um produto cultural da sociedade dominante - a escrita. Nesse processo, busca-se construir na e pela escola um outro espaço de uso da língua e, ainda que de forma tímida, esse esforço coletivo junto das comunidades apurinã tem como protagonistas seus próprios falantes, que são principalmente os mais velhos, os detentores de uma tradição oral e que com a ajuda de linguistas e de professores apurinã, dão vida a língua apurinã, agora através do seu registro escrito.

Palavras-chave: *Apurinã. Língua materna Alfabetização. Escrita.*

Retextualização: da oralidade à escrita no jornalismo online

Fernanda Cristina Damasceno Jucá

A oralidade e a escrita estão presentes em nosso cotidiano de diversas maneiras. No ato da comunicação, muitas vezes ocorre um processo chamado de retextualização, que é a passagem de uma modalidade da língua para outra. Pode acontecer que os textos continuem na mesma modalidade, sofrendo apenas algumas modificações. Com a globalização e a evolução das tecnologias, existe a possibilidade de acessar textos de diversas formas, por exemplo, através de smartphones, tablets, notebooks, etc. Muitas vezes esses textos são caracterizados por ter formas variadas, e podem incluir vários elementos: visuais, sonoros, audiovisuais. Considerando a linguagem como uma atividade interacional, variada, o objetivo dessa pesquisa é investigar as características linguísticas organizacionais presentes no processo de retextualização da modalidade oral para a escrita, nas notícias difundidas no site de um jornal online de Cruzeiro do Sul - Acre, o qual veicula os acontecimentos através de textos escritos e também em vídeos. O percurso teórico-metodológico escolhido para o trabalho com este tema foi do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, com perspectiva sociointeracionista, baseado nos parâmetros de retextualização postulados por Marcuschi. As características analisadas tratam a oralidade e a escrita como complementares, ambas importantes para a comunicação e para os estudos da linguagem. Foi possível perceber que tanto as notícias escritas, quanto as notícias em vídeo constituem instrumentos importantes de divulgação de fatos do cotidiano. Dessa forma, essas notícias podem ser utilizadas como instrumentos para os estudos da linguagem, nas modalidades oral e escrita, para explicar as características de cada uma delas, enfatizando que não existe superioridade entre elas, apenas aspectos semelhantes e outros que as distinguem, e que as diferenças linguísticas e discursivas ocorrem em um continuum dos gêneros textuais.

Palavras-chave: *Oralidade. Escrita. Retextualização*

GT 03. Conhecimentos tradicionais e a produção deste conhecimento, processos, narrativas e identidade

A Dieta do Muká e a Formação do Pajé na Literatura Amazônica

Leandro Altheman Lopes

O que pretendo propor este trabalho é apresentar minha experiência com os conhecimentos tradicionais produzidos pelo povo Yawanawá - moradores do Rio Gregório em Tarauacá - Acre. Durante três anos realizei períodos de imersão no conhecimento yawanawá, sendo o maior deles de três meses culminando com a dieta do Muká - planta sagrada para essa cultura indígena. Nosso trabalho é um sucinto apanhado do que resultou em um livro de minha autoria que demonstra como os conhecimentos tradicionais de um povo indígena são transmitidos para nós - população branca e distinta em saberes. Trazemos com esse artigo a importância dos conhecimentos tradicionais em ser norteamento de uma literatura baseada em percepções visionárias trazidas pela utilização das plantas de poder e saberes dos pajés na busca por um conhecimento transcendental, ou seja, que vai além da dualidade dos

conhecimentos hard science e etno science em que ambos conhecimentos são dispostos na dieta do Muká e no Muká como planta de poder e conhecimento.

Palavras-chave: *Conhecimento tradicional, Yawanawá*

Conhecimentos tradicionais: a memória dos velhos sobre as mudanças climáticas em Rio Branco

Erika Mesquita

Maria Auxiliadora Parente da Costa

O presente estudo procurou registrar a Percepção Ambiental de idosos a cidade de Rio Branco - Acre. Rio Branco recebeu sempre pessoas advindas de municípios do interior do Acre e que envelheceram vivendo na cidade e, logo, acompanharam as mudanças climáticas que vem sendo observadas localmente. Questionamos as formas de como as mudanças climáticas vem afetando a realidade social desses habitantes privilegiados que acompanharam as transformações no clima através de sua vivência dos tempos na cidade. Foram discutidas as contribuições para o agravamento do efeito estufa e os impactos das mudanças climáticas sobre o dia a dia desses informantes. Foram aplicados questionários abertos em junho/2016 onde verificou-se que a percepção das pessoas sobre as transformações no clima é uma realidade. Apresentaremos nossa pesquisa sobre a percepção das mudanças climáticas sob o olhar dos idosos em Rio Branco - Acre. Utilizaremos a história oral de indivíduos que acompanharam as mudanças no clima local na cidade de Rio Branco.

Palavras-chave: *Memória; Conhecimentos tradicionais; Mudanças Climáticas; Percepção*

Crítica social en las tradiciones orales: antropofagia, vampirismo y sexualidad

Ricardo Virhuez Villafane

El análisis de algunas tradiciones orales de la Amazonía peruana (principalmente de los pueblos Juni Kui, Asháninka, Nomatsiguenga, Shuar y Wampís, entre otros) nos muestra que los temas de antropofagia, vampirismo y sexualidad son una alegoría de vínculos sociales que ponen en tela de juicio las relaciones estables de la sociedad, unen a los pueblos para volver al orden y buscan la convivencia pacífica. Los personajes fantásticos y humanos que en los relatos tradicionales representan acciones de antropofagia, vampirismo y sexualidad son finalmente combatidos, evitados o rechazados dentro de los relatos y construyen además un derecho penal de prohibiciones y castigos. Esto es importante de resaltar debido a la ofensiva colonial que todavía atribuye a los pueblos originarios una suma de atraso y canibalismo para justificar la invasión de sus territorios, el saqueo de sus riquezas y la destrucción del medio ambiente. Los relatos originarios son la mejor forma para analizar su visión del mundo equilibrado y la resistencia cultural que representan para todo el continente.

Palavras-chave: *Antropofagia, vampirismo, sexualidad*

Manejo de vida e da paisagem: a agricultura tradicional da Resex Riozinho da Liberdade - Acre

Marcos Douglas Oliveira de Souza

Neste trabalho pretende-se diagnosticar e analisar o manejo dos recursos vegetais hortí-

colas alimentares da agricultura tradicional da comunidade moradora da Reserva Extrativista (Resex) Riozinho da Liberdade, localizada em Cruzeiro do Sul - Acre, relacionando-os com a orientação e interferência na paisagem. Para tanto, busca-se, à luz da Etnoecologia Abrangente, por meio de ferramentas da Etnobotânica e da Antropologia, buscar-se-á subsidiar a análise no modo de vida das populações considerando o uso e ocupação do solo assim como a inserção e importância de espécies alimentares, cultivadas e não-cultivadas, no cotidiano da comunidade localizada as margens do Rio Liberdade. Foram obtidos dados em campo por meio da observação participante e também com o uso de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Pode-se concluir que o sistema de conhecimentos, crenças e sentimentos, isto é, conhecimentos tradicionais, influenciam o manejo das espécies alimentares e das paisagens afetam diretamente a conservação e variabilidade de espécies de plantas e paisagens.

Palavras-chave: *Etnoconhecimento; Resex Riozinho da Liberdade - Acre; Paisagem*

Narrativas sobre o início do mundo: o ensino de História em uma perspectiva multicultural

Fábio de Farias Soares

Julia Lobato Pinto de Moura

O presente trabalho é parte das reflexões desenvolvidas no Projeto de Extensão “Etnogeografia e História dos antigos: contadores nas escolas” que busca promover um diálogo entre o conhecimento científico e algumas mitologias para pensar o ensino de Geografia e História em uma perspectiva menos etnocêntrica. Existem diferentes possibilidades de explicação para os fenômenos do mundo, de modo que interessa-nos explorar o universo da contação de histórias para pensar a geograficidade e historicidade do pensamento mítico, e como este pode enriquecer o currículo de História e Geografia na Educação Básica. O objetivo desta comunicação é analisar como pode ser feito um planejamento na área da História utilizando como recurso didático narrativas de tradição oral e escrita, que atraiam a atenção dos alunos, e explorem diferentes interpretações sobre os fatos históricos em uma perspectiva multicultural. Optamos por fazer um planejamento sobre a história de criação do mundo e da humanidade, refletindo como podem existir várias versões para um mesmo acontecimento, seja ele do passado remoto ou recente. No planejamento prevemos uma explanação sobre a teoria científica do Big-Bang e da Evolução das Espécies, da narrativa do livro de Gênesis da tradição judaico-cristã, e das narrativas iorubas sobre como “Oduduá briga com Obatalá e o céu e a Terra se separam” e “Naná fornece lama para a modelagem dos homens”. Ao narrar estas histórias procuramos refletir como os povos dão diferentes significados aos acontecimentos, e como isto é produzindo historicamente, não havendo, portanto, uma única verdade. A produção deste trabalho se deu através de uma revisão bibliográfica sobre o tema, pautada nas reflexões de Hall (2003), Eliade (1972) entre outros, e na análise de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), a lei nº 11.645, que inclui no currículo o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, e outros dispositivos legais que regulam a prática educativa, entre eles o preocupante Projeto de Lei “Escola Sem Partido”. O universo das histórias pode ser um caminho para problematizar a visão folclorizada que reduz a mitologia a um pensamento primitivo, de interesse restrito na educação de crianças. Desta forma procuramos perceber que as interpretações produzidas através da linguagem para darem sentido à experiência e a realidade social são historicamente determinadas, e que há limites e fronteiras entre mito

e ciência e, portanto entre mitologia e História.

Palavras-chave: *Mitologia. Ciência. Ensino. História. Currículo Multicultural.*

O falar e o dizer entre os moradores da floresta do alto Juruá

Erika Mesquita

Manoel José Mesquita Inácio

Os conhecimentos tradicionais envolvem saberes empíricos, práticas, crenças e costumes passados de pais para filhos nas comunidades indígenas ou em comunidades de certos locais (por exemplo, os ribeirinhos), quanto ao uso dos recursos naturais. O modos de falar também demonstra a cultura local e os conhecimentos tradicionais, e também a gíria local dos povos ribeirinhos e ex-seringueiros que moram na floresta da região do alto Juruá. A gíria é a marca característica da linguagem de um grupo social. A gíria acontece em qualquer ponto geográfico que possamos partir e está sempre ligada a um grupo social diferente. Mas também é possível dizer que é na maior variedade das situações de interação ela surge como um importante recurso de expressividade. Sendo um instrumento de agressividade no léxico, como se verá, a gíria está mais ligada à linguagem de grupos em um dado contexto social. A gíria dos povos da floresta contem conhecimentos locais e nasce em contextos locais e neste íterim que apresentaremos em nosso trabalho. Recolhemos as formas de falar dos moradores da floresta utilizando o método etnográfico de investigação participante. Utilizamos o referencial teórico de Michel Foucault e a análise do discurso de Michel Pêcheux.

Palavras-chave: *Conhecimento tradicional, linguagem coloquial, gíria, alto Juruá*

Resgate de conhecimentos tradicionais na produção e consumo de plantas convencionais

Raimundo Alves Fontenele

A importância nutricional das plantas, a sabedoria popular, a tradição cultural e histórica dos alimentos, são trabalhadas no contexto de diálogos com os produtores rurais da região do Juruá para trazer a tona os conhecimentos narrados e adquiridos por eles na lida no dia a dia com a terra. A integração dos saberes científico e popular demonstra a riqueza de conhecimentos e também futuros potenciais quando resgata hábitos de produção, propiciando a integração de saberes com o empoderamento dos produtores, destacando a importância do cultivo e uso dessas plantas na alimentação com benefícios à saúde, valorização da identidade cultural regional e preservação da biodiversidade. Na região do Juruá temos esse conhecimento repassado de geração em geração para a produção de banana (*Musa spp*) com o sistema nativo de combinar árvores com culturas (aléias). Diante desse rico conhecimento vislumbrou-se a necessidade de resgatar e difundir o conhecimento sobre plantas tradicionais usando o saber local no âmbito da segurança alimentar, e assim possibilitar a retomada do consumo e cultivo de hortaliças não convencionais na diversificação e soberania da produção familiar.

Palavras-chave: *Conhecimento tradicional; agroecologia; banana; aléias tradicionais*

Saberes e Poderes - A expressividade das Benzedeiiras remanescentes em Jaci-Paraná/RO

Paulo Kleber Borges da Silva

A atual condição humana presente na chamada modernidade, tem nos mostrado uma diversidade de novos elementos culturais e religiosos e formas de representação, que tem surgido nos últimos anos deste século. Portanto, este estudo se propõe a analisar na comunidade de Jaci-Paraná, Distrito de Porto Velho/RO, como micro realidade, a resistência e permanência das benzedeiiras, tendo em vista ser um grupo cultural e religioso, que enfrenta invasão etnocêntrica religiosa por parte de atividades evangélicas ou protestantes, propagadas de maneira intensiva e alienante. Com o advento das igrejas neopentecostais no Brasil, observar-se que diversas práticas religiosas oriundas do catolicismo ou de heranças africanas e indígenas têm sido atacadas e, em muitos casos, caminham para uma exterminação massiva. Neste cenário, podemos observar que há uma perda imaterial grande, e, a título de exemplo, observa-se que práticas e costumes advindo da cultural tradicional do ribeirinho, herdada das práticas indígenas, estão em tendência de desaparecer por completo. A prática da benzeção ou benzimento, empregados geralmente por mulheres idosas em diversas comunidades amazônicas, as chamadas benzedeiiras, estabelecem uma relação com o sagrado a partir de conceitos religiosos orientados pela igreja católica e conduzidos por tradições indígenas. Loyola (1984) e Oro (2006), dialogam nesse sentido, evidenciando que as invasões das igrejas neopentecostais, têm contribuído consideravelmente para o desaparecimento das práticas realizadas pelas benzedeiiras. Uma vez que estas igrejas consideram a prática como elementos ligados ao aspecto negativo e demoníaco. Caminhando, portanto pelo viés baseado em referências bibliográficas e utilizando-se de pesquisa de cunho etnográfico, foi possível apresentar um quadro onde a resistência das mulheres benzedeiiras de Jaci, se orienta de maneira dinâmica, e ao mesmo tempo dispersa, contribuindo para um processo de coexistência nos espaços dominados pelos neopentecostais. Em se tratando do objeto de estudo apresentado nesta proposta, a extinção das benzedeiiras, a partir do avanço das igrejas neopentecostais, observou a substituição de um simbolismo por outro que acreditam ser mais sagrados e corretos diante do que é estabelecido pelo que denominamos de etnocentrismo moderno e religioso. Fato que tem levado a um exacerbado e extremista comportamento que se apresenta como intolerante frente às práticas religiosas de outros grupos na sociedade.

Palavras-chave: *Benzedeiiras. Neopentecostais. Resistência. Permanência. Ribeirinho.*

“Conhecimentos Tradicionais”: uma discussão conceitual

Mariana Ciavatta Pantoja Franco

Trata-se de uma reflexão em andamento, apoiada em experiências de campo e leituras bibliográficas, em especial no campo da Antropologia. O objetivo é fazer uma discussão conceitual sobre a noção e a problemática dos “conhecimentos tradicionais”. Inicialmente, trata-se de chamar atenção para a especificidade do fenômeno que esta noção pretende recobrir, e as relações (possíveis e impossíveis) com o conhecimento científico e com o senso comum. Também colocam-se como relevantes as necessárias condições de produção e reprodução deste conhecimento, que por sua vez chamam atenção para a dimensão política dos conhecimentos tradicionais, em especial em sua articulação com questões territoriais e

ambientais. À luz de uma antropologia mais simetrizante, se colocam questões relativas aos efeitos epistemológicos produzidos por outros sistemas de sentido (os ditos tradicionais) sobre o científico, como, por exemplo, na compreensão das relações entre “cultura” e “natureza”. Finalmente, merecem atenção os impactos (político, epistemológico e ontológico) que experiências de autoetnografia colocam para o saber antropológico. As referências bibliográficas principais nesta reflexão são Claude Lévi-Strauss, Manuela Carneiro da Cunha, Mauro Almeida, Alfredo Wagner Berno de Almeida, Bruno Latour, Eduardo Viveiros de Castro e Bruce Albert.

Palavras-chave: *conhecimentos tradicionais/ciência/território/cultura e natureza/autoetnografia*

GT 04. Cultura: Políticas públicas de currículo e avaliação, linguagens, narrativas e práticas docentes

A ampliação da Jornada Escolar numa concepção de Educação Integral tendo como elemento norteador o Programa Mais Educação

Denison Roberto Braña Bezerra

Este artigo tem por objetivo analisar a ampliação da jornada escolar numa concepção de Educação Integral, tendo como objeto de investigação o Programa Mais Educação (PME) enquanto política pública no âmbito da rede estadual de ensino fundamental do município de Rio Branco. O tema em questão está presente no atual Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005/2014), constituindo-se como um dos elementos desafiadores da educação pública na contemporaneidade. Procura-se contextualizar a trajetória da política de educação integral desde as concepções do educador Anísio Teixeira até se chegar ao PME. Em termos da realidade educacional investigada, destaca-se que os dados e informações inseridos na análise são parciais e não conclusivos, buscando contribuir com a identificação, levantamento de dados empíricos e aportes teóricos que sirvam de base para a reflexão em torno do tema. Como fundamento teórico se apoia nas análises de Cavaliere (2010), Moll (2010), que discutem a política de educação integral procurando dialogar com autores como Freitas (2012), Teixeira (2007), Saviani (2008) e outros que controvertem a política educacional brasileira. Essa proposta é reforçada pela ideia de que a reorganização da escola através da ampliação do tempo, dos espaços e agentes educativos poderá vir a contribuir para a melhoria da educação pública, bem como de seus condicionantes como à pobreza, à exclusão social e à marginalização cultural. Nessa perspectiva, pretende-se ampliar a compreensão sobre a política de educação integral desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), seus impactos na ambiência e realidade investigada.

Palavras-chave: *PME. Atividades. Contraturno.*

A Casa de Farinha: experiências e saberes em sala de aula na EJA

*Maria de Jesus Nascimento Pontes Abre
Marilene Trajano da Silva Maia*

A macaxeira tem um grande potencial econômico e cultural na Amazônia, desde períodos

remotos os índios já consumiam, inclusive nos rituais. Sendo assim, observou-se que poderia se tornar potente para discutir alguns conceitos em sala de aula com alunos da EJA. Em uma das fases do projeto discutimos, a partir da extração dos subprodutos da macaxeira, os conceitos de força, movimento, calor (Sampaio e Calçada, 2005). Os fazeres culturais das casas de farinha foram revistados pelos alunos de forma a compreender melhor tais conceitos, o que possibilitou entrelaçar os saberes em níveis horizontais, assim como argumenta Freire (1996) sobre as práticas docentes e os diferentes saberes. Observou-se durante a execução do projeto que ter como ponto de partida as experiências comuns da maioria dos alunos, tornou o processo de ensino aprendizagem mais interativo, além da conscientização e valorização da importância dos saberes culturais oriundos das casas de farinha tão comum na região amazônica, Acre.

Palavras-chave: *Sala de Aula. EJA. Experiências. Saberes*

A Gestão Escolar e o uso dos resultados das Avaliações Externas: breves considerações sobre suas potencialidades e limites

*Lúcia de Fátima Melo
Maria das Graças da Silva Reis*

O objetivo desta comunicação é discutir questões relacionadas à centralidade adquirida pela avaliação externa fruto das reformas educacionais vivenciadas no Brasil nas últimas décadas e seus usos no cotidiano escolar por meio da gestão das escolas. O estudo tem origem em pesquisa de mestrado em andamento realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre que tem como campo empírico de pesquisa as escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Cruzeiro do Sul no Estado do Acre. Objetiva-se explorar e analisar as possíveis formas de apropriação dos resultados gerados por essas avaliações pelas equipes gestoras nas escolas. Busca-se pontuar elementos para conceituar as atribuições da gestão escolar e compreender a trajetória da avaliação externa na educação básica. A metodologia empregada parte de uma revisão de literatura recorrendo às ideias de Oliveira (2011), Santos (2013), Freitas (2012), Bonamino (2001), Brooke (2008), Oliveira e Adrião (2002), Ferreira e Aguiar (2004), dentre outros e em fontes documentais (Leis, Decretos, Resoluções, material produzido, etc) que orientam tais questões na Rede Municipal de Ensino de Cruzeiro do Sul/Acre. As conclusões provisórias indicam que, parece existir por parte das equipes gestoras nas escolas, um tensionamento entre as potencialidades e limites que a avaliação externa tem em contribuir com a construção de uma gestão democrática e para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: *Gestão Escolar Avaliação Externa Rede Municipal de Ensino CZS/Acre.*

As Reformas Educacionais dos anos 1990 e sua influência na construção de um Currículo por Competência no Ensino de História em Rio Branco-AC

*Lucia Torres de Oliveira
Rosa Maria Silva Braga*

O presente artigo se propõe analisar as influências das reformas educacionais implementadas no Brasil nos anos de 1990, no campo curricular, em especial as orientações para a reorganização e construção de um currículo voltado para o desenvolvimento de competência

no ensino de História. A análise se constituirá num estudo de caráter teórico, assim os procedimentos metodológicos utilizados limitar-se-ão às fontes bibliográficas que trabalham com a temática em estudo. Para tanto, durante a análise das reformas educacionais ocorridas nos anos de 1990, buscar-se-á identificar suas intenções e mudanças na cultura escolar, em particular na organização do currículo, sob a orientação da pedagogia por competência. Nesse sentido, faz-se necessário compreender o significado da palavra competência dentro do atual contexto educacional, e em particular na reorganização do currículo para o ensino de História. O estudo sobre as reformas educacionais realizadas ao longo desse texto, tendo como foco a organização de um currículo por competência, se apoia teoricamente em Maués (2006), Wondjer (2006), Gauthier (2006), Lopes (2001) e Silva (2008). As reflexões construídas ao longo do trabalho trouxeram como resultados a visão do currículo de competências como um currículo gerencialista e tecnicista que tem como intenção formar trabalhadores que atendam o desenvolvimento da sociedade neoliberal, pois ao se organizar o currículo do ensino de História dentro dessa visão ocasionou o esvaziamento dos conteúdos históricos, assim como a formação de um sujeito não-crítico, considerando que não se tem a intenção de transformar a sociedade, mas apenas adequar o sujeito à sociedade a qual está inserido.

Palavras-chave: *Reformas Educacionais. Currículo de História. Competência*

Avaliação Extensiva: a colonização do currículo nas escolas públicas de Ensino Fundamental

Luciano Santos de Farias

O presente trabalho tem como observação principal o estudo/ investigação sobre as avaliações externas e sua influência direta nas práticas pedagógicas das escolas de Ensino Fundamental, no município de Rio Branco, estado do Acre. Há uma investigação em curso no do trabalho de dissertação do autor a ser defendido no programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Acre, na qual se propõe a problematização/reflexão sobre como essas avaliações, mais especificamente a Prova Brasil, destinada aos alunos concluintes do 5º Ano do Ensino Fundamental, modifica a dinâmica escolar no cotidiano de tal forma que altera o currículo escolar e direciona as ações pedagógicas em detrimento da obtenção de um resultado, um índice (Ideb) que satisfaça as expectativas do Ministério da Educação em relação ao resultado qualitativo positivo sobre o que está sendo feito pela equipe em termos de gestão e ensino. Para a compreensão do processo avaliativo vivenciado atualmente pelas escolas públicas, opta-se pelo referencial teórico-metodológico dos estudos pós-coloniais, mais especificamente da corrente de pensadores autodenominados de Grupo Modernidade Colonialidade, liderado por Walter Dignolo, Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Catherine Walsh, dentre outros, que abordam os problemas da Educação, Cultura, Economia e Filosofia latino americanas sob o ponto de vista da colonialidade como fenômeno do capitalismo e suas formas de dominação e poder sobre os processos produtivos e as relações entre as pessoas e a cultura dos povos colonizados. O referido trabalho ainda está em fase de análise de material bibliográfico pesquisado, para suas posteriores conclusões.

Palavras-chave: *Currículo. Avaliação. Colonialidade. Colonialismo. Escola*

Discurso, Sujeito Escolares nas Obras de Foucault e Bakhtin

Simone da Silva Pinheiro

Resumo: O objetivo deste artigo é dialogar com elementos teóricos de Michel Foucault e

Mikhail Bakhtin e como diferentes concepções filosóficas debatem o papel dos discursos na representação de corpos dóceis e as mudanças presentes através de constates lutas no campo das lutas de classes. Para o filósofo francês o discurso pedagógico formula espaços de saber/poder por meio de discursos institucionais compondo corpos dóceis para atender as vontades sociais, por meio de exames, relatórios, ações sobre o corpo docente as etapas de ensino articulam sentidos únicos. Na perspectiva de Bakhtin a escola representa o elemento chave de uma dominação das elites que através de discursos forma sujeitos regulados por sistemas de signos, mas neste processo as linguagens e sentidos se forma por meio da luta de classe e resistência Na primeira parte discuto as categorias no pensamento de Foucault, através de seu método arqueológico de pesquisa e fundamentação do poder/saber e como este se articula no campo do discurso, formando diferentes processos de subjetivação. Em seguida debato em outro campo filosófico as questões do discurso na concepção Bakhtiniana, a saber: enunciados, discurso, ideologia, numa perspectiva do discurso no campo das lutas sociais entre os diferentes sujeitos, onde linguagem e sujeitos implicam-se mutuamente formando diferentes discursos.

Palavras-chave: *Palavras Chaves: Foucault, Bakhtin, Discurso, Sujeito.*

Hábitos de leitura e escrita dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física no ensino superior da Universidade Federal do Acre - UFAC e a sua contriuição para a formação do seu letramento

Dille Maiara Souza Costa

Estudo investigativo sobre o letramento e os hábitos de leitura e escrita dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física no ensino superior da Universidade Federal do Acre - UFAC. Diagnosticar os hábitos de leitura e escrita dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Acre do município de Rio Branco com vistas a fomentar, potencializar e ampliar a política de vivência do letramento na realidade universitária e no contexto das práticas sociais. Fazer conhecido o tema letramento bem como suas importâncias e suas consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas. A caracterização dos hábitos de leitura é relativa de indivíduo para indivíduo, contudo em ampla escala os hábitos de leitura analisados mostraram que 60% dos sujeitos leem por prazer ao menos 1 vez por semana, 20% leem por prazer ao menos uma vez por mês, 10% leem por prazer algumas vezes por ano e os 10% restantes quase nunca leem por prazer. A Leitura por prazer aqui citada refere-se a leitura não forçada ao por obrigação acadêmica. Com base nos autores citados pelos sujeitos da pesquisa as leituras por prazer estão relacionadas ao entretenimento e pouco ao contexto acadêmico. Autores como Paulo Coelho, Clarice Lispector, Augusto Cury fazem parte do currículo de leitura individual dos mesmos. Algo positivo e notável foi a grande parcela de leitura do escritor Sobotta, que está inteiramente ligado a área dos indivíduos pesquisados. Um dado muito importante recolhido e analisado foi o tempo em que os sujeitos passam em acesso à internet, a maior parte da prática da leitura realizada pelos indivíduos é online, os sites de entretenimento lideram os acessos, em especial as redes sociais, em segundo lugar empatados, aparecem blogs, ligados ou não a área de estudo e formação acadêmica e jornais. A leitura plural é importantíssima para potencializar o letramento, é nessa leitura que o sujeito com o objetivo de interagir socialmente se apodera da leitura e da escrita, usando assim estes instrumentos para buscar conhecimentos diversos.

Palavras-chave: *Letramento; Leitura; Escrita; Pesquisa.*

Intensificação do trabalho, mal-estar e adoecimento docente

Andressa Portela Fontes

Este projeto de pesquisa está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente. Teve como objetivo geral analisar até que ponto as novas demandas acrescidas às funções docentes, têm resultado em mal-estar e no adoecimento dos professores, resultando no afastamento do trabalho por indicação médica. O período selecionado para o estudo foram os últimos três anos, documentados no acervo de acompanhamento da vida profissional dos professores do município de Rio Branco que atuam na rede pública, no primeiro segmento do Ensino Fundamental. O estudo pretendeu tecer relação entre os diagnósticos médicos, que justificam o afastamento, com a literatura que trata da intensificação do trabalho nas escolas e o tipo de adoecimento dos professores relatados nos estudos recentes. Realizou-se a organização dos dados a partir de três unidades de análise, a saber: rotinas do trabalho docente; outros trabalhos desenvolvidos pelos professores; diagnósticos definidos pelos médicos e o tempo de afastamento do trabalho. A análise dessas três unidades possibilitou verificar a intensificação do trabalho docente e suas consequências para a saúde dos professores. Essa é uma pesquisa de cunho quantitativo/qualitativo. O universo pesquisado foi documentação expedida por profissionais da saúde que compõe os arquivos das escolas. Com o levantamento quantitativo de salas e professores das escolas, foram selecionadas as dez maiores das regionais de Rio Branco. Após a pesquisa documental observou-se as rotinas desenvolvidas cotidianamente pelos docentes. Foi realizada uma caracterização dos trabalhos que os professores desenvolvem, sem o necessário suporte suplementar de outros profissionais ausentes do quadro ocupacional da escola. Os referenciais teóricos que dialogaram para a compreensão e realização da pesquisa foram os de Assunção e Oliveira (2009) que analisam as reformas educacionais em curso e a centralidade atribuída ao trabalho docente em seus contextos escolares, levando-os a assumirem maiores atribuições. As referidas autoras concluem que a intensificação do trabalho docente têm provocado consequências para a saúde desses trabalhadores. Gasparini, Barreto e Assunção (2005) também apoiou o olhar nas análises da presente pesquisa e que enveredaram pela mesma perspectiva de compreensão de Assunção e Oliveira foi o de. Pesquisa que apresenta “o perfil dos afastamentos do trabalho por motivo de saúde de uma população de profissionais da educação”. Além desse perfil, constatou-se que os transtornos de origem psíquica lideram a escala das doenças que provocam o afastamento do ambiente de trabalho. Tais pesquisas foram determinantes para olhar o que vem acontecendo nas escolas investigadas na cidade de Rio Branco. Por fim, constatou-se que a maioria das doenças diagnosticadas têm indícios de acontecerem por decorrência do tipo de vida que esses docentes são levados a ter. A sobrecarga e a vida acelerada podem ser os indícios que provocam as doenças psicossomáticas apresentadas. Além disso, tais profissionais são pressionados a assumirem funções que fogem das suas competências e isso pode estar contribuindo para o mal-estar e o seu adoecimento, tendo que se afastarem do trabalho, para realizar tratamento ou simplesmente ficar de repouso, uma vez que o trabalho ocupa inclusive os finais de semana.

Palavras-chave: *Intensificação. Trabalho. Mal-estar. Adoecimento. Docente.*

O Programa Universidade para Todos (Prouni) e a permanência na Educação Superior: as visões dos beneficiários e acadêmicos da Faculdade Meta

*Letícia Mendonça Lopes Ribeiro
Warlesson Oliveira da Silva*

Esse estudo tem por objeto de análise o Programa Universidade para Todos (Prouni), sendo este programa uma das principais políticas públicas educacionais brasileiras, estando direcionada à permanência dos estudantes na educação superior de caráter privado. Logo, objetivou-se apresentar as visões dos acadêmicos do curso de pedagogia da Faculdade Meta (Fameta), beneficiários deste programa, diante da sua importância para a permanência do estudante na educação superior. Quanto aos aspectos metodológicos iniciais, ressalta-se que foram sujeitos da pesquisa quatro acadêmicos, da graduação em pedagogia da Fameta, que concluirão o curso até 2018. Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário, com base em quatro questões, sendo que todas elas foram direcionadas, para esta análise, por conterem as indicações dos sujeitos sobre a repercussão das políticas públicas enfatizadas em suas trajetórias de formação. Em relação à revisão teórica, que apoiou a pesquisa de campo, esta se orientou em duas bases. A primeira delas abordou o histórico e as principais características do Prouni, especialmente através dos estudos de Corbucci (2004) e Dias Sobrinho (2010). A segunda base da revisão literária se baseou na análise deste programa quanto ao uso de recursos financeiros públicos, tendo por orientação os trabalhos de Catani et al (2006) e Carvalho (2006, 2008, 2014). Na análise dos resultados, as acadêmicas que atuaram como sujeitos da presente pesquisa destacaram, por meio de suas visões, a essencialidade do programa, assegurando que, na ausência deste, a diplomação na licenciatura em pedagogia seria inviável. Acredita-se que as discussões referentes ao Prouni estão longe de serem findadas, o que leva ao reconhecimento da necessidade de mais pesquisas, semelhantes à presente, visando conhecer o programa a fundo e seus impactos sociais, bem como ouvindo os sujeitos beneficiários e os articuladores das políticas públicas, para que assim os julgamentos sejam coerentes com os propósitos dos investimentos feitos pelo setor público.

Palavras-chave: *Prouni. Educação Superior. Visões.*

O reflexo do desajuste familiar na escola: a concepção dos docentes acerca dos problemas de comportamentos dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental

*Adriana Martins de Oliveira
Elcimeire Pereira de Almeida*

Muitos são os estudos sobre os comportamentos insatisfatórios dos alunos na escola, e isto se mostra um fato preocupante por parte de ambas as instituições, escola e família, que buscam amenizar tais problemas. As crianças refletem na sociedade, os mesmos comportamentos que têm em casa, daí a importância dos pais darem uma boa educação e participarem ativamente da vida escolar dos filhos. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o reflexo da educação familiar no que se refere aos problemas de comportamentos dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, conhecer a concepção de docentes envolvidos nesse processo, bem como identificar os principais problemas de comportamentos dos estudantes que se manifestam no contexto da sala de

aula, bem como as causas aparentes pelas quais são justificados os comportamentos vistos como problemáticos pelos docentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com uso da pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que as informações foram obtidas a partir de observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com três professores e uma coordenadora de ensino de uma escola de ensino fundamental, das séries iniciais. Entre os problemas de comportamentos dos estudantes apontados nos estudos, em geral identificamos a influência da família e do afeto do professor com os estudantes como um dos principais fatores para resolução. A pesquisa desenvolvida traz como tema central o reflexo da educação familiar ou de sua falta na educação escolar, tendo como foco, a concepção dos docentes acerca da influência da educação familiar no processo de escolarização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo encontra-se inserido no âmbito das investigações sociológicas, seguindo o viés apresentado, principalmente, pelos estudos de Bourdieu (2009), Nogueira (2000), Lacasa (2004). Os resultados indicam que os professores consideram os problemas de comportamentos um dos maiores desafios de sua atuação e acreditam que o conceito de comportamentos insatisfatórios refletidos em sala de aula estão relacionados ao não acompanhamento da família na vida escolar do estudante. Constatou-se ainda que esta relação entre professor e aluno se configura de várias maneiras, mas sempre busca manter a interação entre ambos. A pesquisa mostra os maiores desafios enfrentados pelos professores em sala de aula e as estratégias utilizadas para lidar com os problemas de comportamentos dos alunos supostamente provenientes dos laços familiares.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Desajuste familiar. Comportamento. Escola e família.*

Trabalho docente na Educação Básica e suas Implicações na Saúde do Professor: o Presenteísmo e Absenteísmo nas Escolas Glória Peres OLAS e Instituto de Educação Lourenço Filho

Ana Paula da Silva Gomes

O estudo investigou as condições do trabalho docente e sua possível influência no adoecimento do professor. O campo de investigação foram as escolas de Ensino Médio: Glória Peres e Instituto de Educação Lourenço Filho, em Rio Branco. O objetivo geral foi analisar as condições do trabalho docente, a qualidade de vida dos professores e os principais problemas que levam ao presenteísmo e absenteísmo. Os sujeitos foram professores do quadro efetivo e provisório, acometidos por adoecimento que resultaram no presenteísmo e absenteísmo. Na coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado em seis categorias de análise. Como referencial básico, Esteve (1999), Cury (2002), Gasparini (2005) e outros. Dentre os resultados destacam-se que: o presenteísmo foi preponderante; o adoecimento tem sido mais frequente em professores que trabalham com mais de oito turmas, salas com número maior de alunos, que estão majoritariamente acima do meio da carreira e se dizem desanimados e/ou não se sentem reconhecidos no ambiente escolar.

Palavras-chave: *Trabalho docente. Ensino médio. Saúde do professor. Absenteísmo. Presenteísmo.*

Trabalho docente no Ensino Médio e suas implicações na saúde do professor: presenteísmo e absenteísmo

*Danyelle Alves Maia
Grace Gotelip*

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar o seguinte problema: em que medida as condições do trabalho docente na rede estadual de de Rio Branco-AC podem ser associadas ao adoecimento físico e mental dos professores, produzindo o presenteísmo e o absenteísmo laboral. Teve por objetivo geral analisar a relação entre as condições do trabalho docente no Ensino Médio e suas possíveis associações com o adoecimento físico e mental dos professores. Para a realização do estudo focou-se em dois conceitos básicos: o presenteísmo que é um fenômeno complexo em que a produtividade laboral é comprometida e ainda assim o sujeito se mantém presente no local de trabalho e o absenteísmo que caracteriza-se pela ausência no local de trabalho. Ambos os conceitos tem relação direta com as condições laborais. Como referencial básico para o estudo pautou-se na produção de Assunção e Oliveira (2009); Altoé (2010); Paschoalino (2007); Santos; Marques (2013) e Reis et al (2006) . O campo de realização do estudo foram 5 escolas de Ensino Médio. Participaram como sujeitos da pesquisa professores que se afastaram por doença nos anos de 2014-2015, independente do tempo de afastamento e retornaram às suas atividades profissionais e professores que adoeceram ou encontram-se adoecidos, mas mesmo nessa condição continuam presentes na atividade laboral. O estudo apresentou resultados significativos demonstrando a forte relação entre as condições de trabalho e adoecimento; o número elevado de professores adoecidos; o alto índice de uso de medicamentos por parte dos professores e as manifestações de presenteísmo e absenteísmo.

Palavras-chave: *Trabalho docente. Saúde do professor. Ensino Médio. Presenteísmo. Absenteísmo.*

Trânsito cultural e híbridos que conformam o currículo: uma aproximação.

Valda Inês Fontenele Pessoa

O artigo tem como objetivo desenvolver uma discussão sobre as ideias que transitam e se hibridizam no campo educacional conformando o currículo escolar da educação brasileira, em especial o currículo do ensino fundamental vivido nas salas de aulas do município de Rio Branco-Acre. A categoria de análise que dá o eixo da construção do texto denominamos de trânsito de ideias e culturas. Ao nos aproximarmos da obra de Gilroy (2001) intitulada *Atlântico Negro*, fomos transmutadas para as discussões que são travadas no campo do currículo, corroborando em compreensões que podem agregar outras brechas de visualização. O pensamento construído nesse livro traz um debate que ao nosso ver tem caráter seminal e interdisciplinar. A poética do navio transitando no mar é representativa do fluxo de ideias, saberes e fazeres que ultrapassam fronteiras em movimentos constantes, proporcionando a mistura em ritmos variados, sem a desejada previsibilidade que o mundo moderno anuncia. Além disso, a imagem do navio é emblemática de “um sistema vivo, microcultural e micropolítico” que se desloca em várias direções. Com esse eixo articulador, extraímos do campo do currículo alguns debates contemporâneo que colocam em trânsito ideias que se hibridizam em produções plurais, tensa e socialmente construída, conformando o currículo vivo da sala de aula. Assim, destacamos algumas ideias que têm transitado e contribuído

para o desfecho do que acontece no espaço educativo escolar: base nacional comum; avaliação extensiva de professores e alunos; performatividade e saberes a serem ensinados. A discussão é auxiliada por Macêdo (2015); Ball (2002); Connell (1995); Goodson (1995); Charlot (2005); Tardif (2000) e Arroyo (2011, 2011^a, 2014). Com essa discussão, afirmamos que as ideias, dizeres e fazeres, que transitam e se impõem na relação saber-poder conformam o que de fato acontece no currículo das escolas.

Palavras-chave: *Currículo, políticas públicas, avaliação, performatividade.*

Uma narrativa sobre avaliação extensiva: cerceamento do trabalho docente.

Rossilene Brasil Muniz

O artigo narra e analisa os aspectos das escolhas e das práticas dos professores de uma escola do município de Rio Branco - Acre. Foi realizado o seguinte questionamento: há nos tempos atuais o imperativo dos resultados das avaliações extensivas, vislumbrando um lugar para uma prática mais livre e mediada pela criatividade docente? Os depoimentos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio com os professores e a equipe gestora da instituição. As bases teóricas centrais para o diálogo foram Ball (2002), Cunha (2013) e Turine (2000) destacando as principais características das políticas de avaliação implementadas pelo Ministério de Educação brasileiro e pela Secretaria de Estado de Educação. Destaca-se também que nas últimas décadas, com as reformas implementadas, a avaliação ganhou nova estatura no conjunto das mudanças; de coadjuvante do processo, passou a ser o principal instrumento de gestão, ganhando a centralidade nas políticas educacionais. Ressalta também que para a exequibilidade das políticas, os professores e equipes gestoras são incentivados a trabalhar a partir de resultados, visualizados nos coeficientes estatísticos alcançados periodicamente e fornecidos pelas avaliações externas. Essa é uma tecnologia que conjuga elementos capazes de mobilizar os sujeitos em uma corrida competitiva, uma vez que, a partir do estabelecimento de metas, todos entram no processo em busca dos melhores resultados nem sempre compatíveis com o que acreditam e defendem; o que para tanto compõe esse quadro de controle a responsabilização, a performatividade, o gerencialismo a meritocracia e o sistema de premiação ou punição. É imperioso analisar essas forças motrizes conjuntamente, bem como os materiais que acompanham e sustentam o discurso superficial da qualidade que permeia essas políticas. Quando se articula as partes que compõem a totalidade dessas estratégias de controle, percebe-se uma transmutação dos significantes, astutamente extraídos do quadro de significados de importantes saberes da escolarização, historicamente construídos e defendidos por ativistas de um fazer reflexivo, interessados na transformação das condições de oportunidades com atenção peculiar às diferenças. Divergente desse compromisso ético, políticas são formuladas, alheias a esses interesses, apropriando-se de significantes com outros significados, utilizando conceitos próprio de âmbitos diferentes para formatar um todo coerente e inspirador de credibilidade. Demonstrando as características do arcabouço do escopo das avaliações extensivas, articulamos essa política ao que resulta das ações docentes. Para isso, procuramos analisar as perspectivas de atuação docente, confrontadas com os porões da história da formação de professores e seus arquétipos. Com esses suportes visualiza os aspectos que circundam as práticas dos docentes e as evidências de seu cerceamento, acarretados pelo tom de auditoria que configura tais avaliações, impelindo a uma limitação das práticas docentes com possibilidades reduzidas de ações diferenciadas e com menores possibilidades de ir ao encontro das especificidades, ritmos e diferenças socioculturais dos

que vivem o processo.

Palavras-chave: *Avaliação externa; práticas docentes.*

“Narrativas de aprendizagem”: o aluno estagiário, o relatório e suas vozes

Luciana Pereira Ogando

Essa comunicação tem como objetivo apresentar as narrativas do processo de aprendizagem de alunos da disciplina Estágio Supervisionado I em Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre. Pesquisadores como Pimenta, Kleiman, Reichmann apontam que o relatório final de estágio, instrumento utilizado pelos professores como recurso avaliativo, é o momento em que o aluno relatará suas experiências primárias profissionais. Como campo de conhecimentos adquiridos e compartilhados, a contribuição desse momento de estágio não pode ser meramente o espaço onde se aplica a teoria. Seguindo a linha Bakhtiniana de enunciação, o relatório de estágio revela as “vozes de sentido” de aspectos de formação, relatando a subjetividade de sujeitos singulares em formação inicial de docência. Dessa forma, articula-se, aqui, uma pesquisa investigativa, documental, calcada no exame do cenário das linguagens e suas narrativas. Tendo como sujeitos as professoras-pesquisadoras e os alunos estagiários de inglês. Circunscrita a uma abordagem de docência, o estudo analisou cinco relatórios de estágio do ano de 2015, no qual será apresentado essas “vozes”, essas narrativas de alunos no processo de se tornar professor.

Palavras-chave: *Estágio supervisionado. Relatório. Narrativas de aprendizagem.*

GT 05. Decolonizando a Episteme: Literatura das Amazônias e a subversão ao pensamento colonial

(Re)ler como descolonizar e (re)escrever como testemunhar - traduções culturais da alteridade alheia em *A virgem dos Sicários*, de Fernando Vallejo

Aldeir Paiva de Oliveira

Visto como uma instância policromática de ressignificações incontornáveis, o romance *A virgem dos Sicários*, de Fernando Vallejo, destece, dialogicamente, outros percursos do ato de ler como descolonizar as mentes do leitor contemporâneo, fazendo-o atravessar a zona de comunicação entre redes de significação que ultrapassam as vias logocêntricas e se alojam na tradução cultural da porosidade dos imaginários. O suporte teórico que fundamenta nossa reflexão é oriundo das contribuições de Homi Bhabha, Edward Said e Edouard Glissant. Tendo como ponto de partida esse mergulho da fronteira do diverso, o narrador do romance de Vallejo reescreve a jornada de turbulência vivida pela cidade de Medellín, projetando a imagem do narcotráfico praticado pelos habitantes desse lugar, mas envolvidos também pela trama de sentimentos como paixão, medo e acolhimento do outro para narrar a vivência diversa dos encontros entre gentes, línguas e culturas. Esteada nessa triangulação, a narrativa vallejana (re)escreve o deslocamento das personagens como um recurso cuja fecundidade pode ser buscada no testemunho da experiência do contato entre signos dis-

tintos. Através deles, realiza-se a poética das traduções culturais da presença de personagens homossexuais, cuja aderência elástica joga o olhar do leitor para dentro das tensões e resistências culturais. É nessa direção que se fala, aqui, de alteridades alheias, pois elas sinalizam para a importância da cartografia do outro que lateja na superfície e profundidade das paisagens de textos literários, nascidos de constelações axiomáticas, que deslocam o fluxo interpretativo/crítico para as imediações do fazer intelectual balizado pela descolonização das práticas cotidianas e teóricas. Desse modo, (re)reler como estratégia para descolonizar os atos, as mentes e as percepções contribui para alcançar o horizonte da possibilidade de problematizar os estereótipos e fazê-los ponto de fricção capaz de incentivar o processo de (re)escrita do testemunho das vozes e olhares apagadas da geografia da narração dos interstícios da cultura contemporânea. Logo, (re)escrever como testemunhar aparece como palavra-valise que injeta vacâncias cujo desdobramento aquilata a força das traduções culturais da alteridade alheia, dando vazão ao projeto de narrar o palimpsesto da diferença como bússola leitora e escritural das bordas colombianas. É, enfim, (re)ler e (re)escrever a dinâmica de bússolas, mapas e imaginários enlaçados por olhares e vozes radicados travessia entre o curso do diálogo interplanetário, alimentado pela constante descolonização das epistemes narrativas.

Palavras-chave: *Literatura Colombiana. Amazônia. Caribe. Homoafetividade. Sexualidade. Tráfico Culturais. Narcoliteratura.*

À margem do cânone: história e produção do MEIPE

Maria Elizabeth Sanches

No âmbito do catolicismo o cânone adquiriu o sentido de uma lista de santos reconhecida pela autoridade maior do clero que, por extensão, incorporou a ideia de conjunto de autores identificados como mestres da arte tradicional. Estes princípios nortearam os estudos literários no Brasil até bem pouco tempo, logrando ao esquecimento uma rica produção literária, especialmente do Norte e Nordeste do País. Estudar esta produção a partir das reflexões de Edward Said, com recorte específico no Movimento dos escritores Independentes de Pernambuco, em sua história e produção poética, é o que se pretende neste trabalho. Para tanto levamos em consideração a maneira anticanônica como se comportavam os poetas de Recife nos anos de 1980, as suas relações com as raízes da cultura nordestina e seu programa de ação, datado de 1981, início da chamada década perdida, como ficou designada pela crítica mais conservadora e tradicionalista, a produção literária dessa época.

Palavras-chave: *Cânone. História. Movimento Independente. Poesia.*

Amazônia: Mídia e estereótipo

Eunice Gomes da Silva

Este artigo busca analisar o discurso midiático sobre a cultura indígena na Amazônia que ainda tem sua imagem carregada de estereótipos. O objetivo é fazer uma análise comparativa sobre os discursos veiculados na mídia televisiva e digital sobre duas reportagens exibidas na rede globo de televisão em 2014 sobre o contato com tribos indígenas na região Amazônica: Uma no Amapá, na qual os indígenas assimilaram parte da cultura “dita civilizada” e outra que relata uma visita a uma tribo indígena no Pará, onde o apresentador do programa Caldeirão do Huck acompanhado do ex-jogador de futebol Ronaldo Fenômeno

levaram uma bola de presente aos índios. Em época de copa do mundo, os visitantes ficaram surpresos e decepcionados ao ver os índios flecharem o objeto tão “valioso”, mesmo depois de o jogador fazer suas famosas embaixadinhas a fim de mostrar o esporte. A metodologia adotada parte de um estudo qualitativo e exploratório. Como fundamentação teórico-metodológica, buscamos contribuições em estudos sobre Culturas Amazônicas e Identidade desenvolvidos por autores como Stuart Hall (1998) Márcio Souza (2015), Edward Said (1995), Frantz Fanon (1972) entre outros. Propomos explorar a questão dos resíduos do imperialismo e a forma de como os “nativos” são apresentados nos meios de comunicação. Argumentamos que isso ilustra a continuidade dessa sobreposição e poder não só no conteúdo das reportagens, mas também na forma de como foram divulgadas, não só no que é dito, mas também como, por quem, onde e para quem é dito. Pode-se perceber que os discursos nas reportagens analisadas apresentam, ainda, uma imagem estereotipada do indígena e a disseminação desse discurso pela mídia televisiva em seus diversos programas de grande audiência e reafirmam a imposição de culturas disseminando estereótipos como se a Amazônia ainda fosse um vazio demográfico, um ambiente exótico que merece ser destacado apenas por sua misteriosa, intocada e atraente natureza, sem levar em consideração o fator humano, sua cultura e diversidade. Sugerimos, finalmente que há possibilidade de apresentar uma prática contra discursiva a estes olhares colonizadores e estereotipados em relação a esta região do mundo.

Palavras-chave: *Mídia. Amazônia. Indígena. Estereótipo.*

Descolonizar através do narrar - cenas da violência em “A virgem dos sicários”, de Fernando Vallejo

*Amilton José Freire de Queiroz
Jeissyane Furtado da Silva*

Neste trabalho, investiga-se a figuração da violência em “A virgem dos sicários”, do colombiano Fernando Vallejo. As diretrizes teórico-metodológicas que abastecem nosso horizonte crítico são oriundas das reflexões de Homi Bhabha, Edward Said, Edouard Glissant, Angel Rama, Cornejo Polar, Ana Pizarro, Antonio Candido, Ligia Chiappini, Benjamim Abdala Junior, Zulma Palermo e Tania Franco Carvalhal Amarrando, solidária e friccionalmente, o imaginário de traumas e trocas culturais heterogêneas, o texto do Vallejo desliza entre as práticas do cotidiano da cultura em movimento da América Latina, em sua porção colombiana. É dessa margem pluralizada que o romance em tela costura a guinada do pensamento nômade, que aproxima o uno e o diverso da heterogeneidade da representação do narcotráfico no âmbito da narrativa contemporânea. O processo de desumamização em prol da exploração do ecossistema colombiano é uma das variantes que se sobressaem na travessia do narrador de Fernando Vallejo, cartografando outros itinerários que apontam para a fluidez das relações políticas, econômicas e culturais. Através do trânsito pelas camadas do ato narrativo, as personagens de “A virgem dos sicários” aprendem a descolonizar-se das leituras do espaço e do tempo engessados pela perspectiva do homogêneo, conjugando, assim, a lógica da abertura ao outro de si para traduzir as cenas de violência física e simbólica em que estão imersas. Dessa consciência múltipla, o romance é abastecido pela elasticidade da releitura e da reescrita dos destinos da voz e do olhar que, juntos, testemunham o deslocamento para dentro e fora das tramas da violência. Entre o ir e o vir das imagens traumáticas, o narrador vallediano estica vias de diálogo rumo à tipografia da sensibilidade linguística, histórica e filosófica da geografia humana na paisagem latino-americana. Portanto, o ato

de descolonizar da escrita do escritor colombiano vem pelo transbordamento da fronteira do medo, culminando na figuração de portos de passagem entre as cenas da violência embutida no discurso beligerante da preservação ambiental. Narrar é, assim, transitar dentro das tramas do saber, conhecer e traduzir do movimento das interações entre os limiares, as epistemes e os imaginários. Nesses espaços moventes, encontram-se disseminadas as cenas de entre-imaginários plurais, cindidos, errantes e interculturais, logo, convidando exercício da leitura, análise e interpretação do campo literário de Fernando Vallejo.

Palavras-chave: *Literatura Latino-Americana. Imaginários. Violência.*

Filipe Guaman Poma “O Aristóteles da América do Sul” e a Geopolítica do conhecimento

*Laura Mariano de Christo
Miguel Nenevé*

Filipe Guaman Poma de Ayala escreveu o que ficou conhecido como “Cronica Inca”, um relato da história da região andina desde os tempos primitivos. Além disso, apresentou em seus escritos uma série de propostas de reformas das leis de colonização do império Espanhol. O texto em prosa, muito longo, foi escrito em espanhol com uso eventual do idioma Quechua, uma das línguas locais do século XVI. Além do texto manuscrito, Guaman Poma fez 400 desenhos que ilustraram o livro. Estes desenhos e o texto expressam o sofrimento do povo indígena sob as leis duras da Espanha. O pensador sul-americano Walter Mignolo em seu texto Geopolítica do conhecimento e a diferença colonial refere-se a Filipe Guaman Poma, como um pensador equivalente a Aristóteles, porém sem ser valorizado por estar localizado no hemisfério sul, fora da Europa. Mignolo, afirma que como Frantz Fanon é equivalente a Kant, Guaman Poma de Ayala, autor da “Crônicas” deveria ser percebido como filósofo equivalente ao pensador grego, Aristóteles, mas não o é, também pela questão de Tempo, uma vez que desde a renascença o tempo tem funcionado como o princípio da ordem e o espaço fica subordinado a isso. Como os “guardadores” da ordem do tempo são europeus, Guaman Poma, peruano fica relegado como sem importância. Neste trabalho pretendemos explorar a Primeira Crônica de Guaman Poma de Ayala sob a luz de estudos Decoloniais, principalmente as noções de geopolítica de conhecimento de Walter Mignolo e os pensamentos de Henrique Dussel e autores do pós-colonialismo.

Palavras-chave: *Walter Mignolo Geopolítica Filipe Guaman*

Identidades Solidárias: Comparativismo Literário entre Amazônia e Caribe

*Jeissyane Furtado da Silva
Simone de Souza Lima*

Traçando identidades migratórias e culturas flutuantes, neste trabalho tecemos as assimetrias e divergências entre os povos da Amazônia e do Caribe, a partir das obras “Ressuscitados” e “País sem Chapéu”, de Raimundo Moraes e Dany Laferrière, respectivamente. Pelas letras do paraense, no lócus amazônico, e do haitiano, no lócus caribenho, dialogamos imaginários migratórios através do percurso literário de seus protagonistas, que (re) definem seus espaços a partir da prática antropofágica - proveniente da imagem real e da imagem projetada - sob a heterogeneidade das línguas, culturas, histórias e povos. Em um comparativismo literário, dissertamos os encontros solidários entre Amazônia e Caribe -

dois espaços colonizados, conflitados por processos migratórios - a partir da análise social e de identidades desses povos, que marcados por fricções sócio-históricas, mantêm sua identidade viva a partir de redes rizomáticas. Sob a Teoria da Literatura, Estudos Pós-Coloniais e Estudos Culturais, nos apropriamos dos estudos de Ana Pizarro, Homi K. Bhaba, Frantz Fanon, Zilá Bernd, Ira Berlin, Stuart Hall, Thomas Bonnici, Lígia Chiappini, Benjamim Abdala Junior, Deleuze, Guattari e Terry Eagleton, para teorizar o percurso literário da personagem Corina, de “Ressuscitados”, e de Velhos Ossos, em “País sem Chapéu”, a fim de compreender os processos culturais propostos pelas condições sociais destes míticos espaços latino-americanos, alcançando o diálogo entre suas colonizações e seus processos de resistência.

Palavras-chave: *Amazônia. Caribe. Migração. Estudos Pós-Coloniais.*

Leitura da poesia amazônica

José Eduardo Martins de Barros Melo

Este texto apresenta algumas reflexões sobre os estudos da produção literária na Amazônia considerando as diversas orientações geográficas e culturais pelas quais se tentou delimitar esta região, especialmente no que concerne aos estudos sobre a poesia construída em seus diversos estados cuja leitura mais atenta ainda deixa muito a desejar. Temos dentro desta perspectiva as relações entre os primeiros poetas da região e que os que migraram para seus limites, considerando-se aí os registros históricos de acordo com o conceito geográfico que altera significativamente os estudos literários sobre as obras e seus respectivos autores. Insere-se nesta perspectiva o conceito de desobediência epistêmica de Walter Mignolo que contesta o pensamento de bases eurocêntricas e aponta a desaprendizagem como caminho para a construção da identidade política e cultural no processo de descolonização. São objeto de nossas reflexões os escritores citados no projeto Mapa Cultural de Rondônia, desenvolvido por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia, liderados por Osvaldo Copertino Duarte. O objetivo principal é refletir sobre a história da poesia na região a partir de um olhar pós-colonial, que possa desvelar parte dessas obras aos potenciais leitores dentro de uma perspectiva de rebeldia e desobediência a sistemática dos nossos estudos universitários.

Palavras-chave: *Pós-colonialismo. História. Poesia. Amazônia.*

GT 07. Diálogos sobre paisagens insólitas em cidades e florestas amazônicas

A caracterização visual e a decolonialidade no teatro de Betho Rocha

Juliana Feitosa Albuquerque

O objetivo desta comunicação é analisar o processo de descolonização, se referindo ao pensamento estético - ou projeto decolonial - como denominam Anibal Quijano e Walter Mignolo, trata de resgatar pensamentos, imaginários silenciados e oprimidos, no entendimento de que Betho Rocha está inserido nesse contexto amazônico como um sujeito decolonial, visto que, trabalhava a partir dessas outras lógicas, lógicas que questionam a condição co-

lonial – seja política seja estética - tanto na floresta como na cidade. Outra perspectiva importante nessa pesquisa é voltar o olhar sobre a representação (recriação) da cidade e da floresta, entender estes entremeios e perceber a possibilidade de separar a cidade da floresta e de que forma esta percepção dialoga com a essência visual das produções artísticas do grupo Adsabá. Os espetáculos utilizavam-se de pequenos detalhes cênicos, símbolos, cores, texturas, moldes, mensagens deixadas em cantos do cenário, na intenção de transformar engajamento artístico-social em matéria visível e palpável aos sentidos do espectador. Estes são alguns dos caminhos a serem trilhados durante a escrita da dissertação, muitos aspectos, perspectivas, conceitos ainda precisam ser maturados para ganharem consistência firme de um trabalho que antes de tudo trata de relações humanas com a localidade e a temporalidade, inseridas não como universais mas em uma cosmovisão de base pluriversal.

Palavras-chave: *Decolonialidade na Amazônia. Dramaturgia. Betho Rocha.*

A Paisagem Amazônica entre Pele, Corpo e Ambiente

Ana Cláudia do Amaral Leão

O rio Xingu, depois do processo de barramento que se iniciou com a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (2011), perdeu seus peixes, suas margens, suas ilhas e sua geografia. Quem ainda permanece na beira do rio sabe da dificuldade de conseguir o peixe para seu alimento diário. Élio é pescador e vive atualmente a 68 quilômetros de onde vivia, na vila Santo Antônio, uma das primeiras comunidades a serem retiradas para a construção da Usina. Partindo das viagens como vivências realizadas na Volta Grande do rio Xingu, este artigo pretende discutir a paisagem Amazônica por meio do conceito de pele como cultura e do corpo entrelaçado. Neste sentido iremos tecer considerações sobre pontos que demarcam a relação a partir de comunidades tradicionais que vivem na beira do rio e do modo como se relacionam a paisagem. Neste sentido acessaremos o conceito de pele em Didier Anzieu e pele e corpo de Davi Kopenawa, de imagem em Hans Belting; e de paisagem e ambiente em Tetsuro Watsuji e geógrafo Eidorf Moreira.

Palavras-chave: *Paisagem Amazônica; Rio Xingu; Ambiente; pele na cultura,*

As representações do tempo dos ciclos da vida dos povos da floresta ao tempo linear do progresso capitalista através das canções de Pia Vila no contexto da modernização econômica do Acre pelo projeto agropecuário da Ditadura Militar

*Armando Cezar da Silva Pompermaier
Deimisson Gomes da Silva*

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância das distintas noções sociais de tempo na transição da identidade tradicional para a identidade moderna dos habitantes da parte acriana da região amazônica no contexto do excludente e autoritário processo de modernização capitalista da economia promovido pelo governo da Ditadura Militar, onde o modelo econômico extrativista tradicional da castanha e da borracha foi substituído pelo modelo econômico baseado na pecuária em meio aos consequentemente intensos conflitos sociais entre os extrativistas e os pecuaristas. Partimos de referenciais teóricos como as obras História cultural, entre práticas e representações de Roger Chartier, para orientar meto-

dologicamente a análise das fontes, como História e memória de Jacques Le Goff, sobre os conceitos de noções sociais de tempo, além das obras Tudo o que é sólido desmancha no ar, a aventura da modernidade de Marshall Berman e a obra Identidade cultural na pós-modernidade de Stuart Hall, sobre a desconstrução e reconstrução da identidade em meio ao processo de modernização da economia. Destacamos especialmente como referência a obra Cultura brasileira de Alfredo Bosi, onde que o autor relaciona a noção de tempo cíclico - característico das sociedades tradicionais - e a noção de tempo linear - característico das sociedades modernas -, com análises de objetos de estudo caracteristicamente brasileiros. Assim, como fontes que consideramos de um tipo privilegiado para a compreensão das subjetividades dos sujeitos históricos, utilizamos na análise das representações das diferentes noções sociais de tempo a comparação entre a canção Rainha da Floresta, expressão da experiência do tempo dos ciclos da natureza vivenciados pelos povos tradicionais que habitam a floresta, com a canção Padrinho Sebastião, como fonte de análise do tempo linear da ideologia do progresso capitalista da modernização econômica, ambas do cantor Pia Vila, a partir do que contextualizamos a construção de sentidos das experiências vividas dos sujeitos históricos em meio às tensões, aos conflitos, às estratégias de dominação e resistência, às continuidades e descontinuidades dos processos de desconstrução e reconstrução das identidades amazônicas acrianas na passagem do séc. XX para o XXI.

Palavras-chave: *Música acriana. História cultural. Linguagem identidade. Modernização econômica. Pia Vila.*

Despedidas

Ramon Reis Souza

O instante de despedir-se em pequenos encontros, relações afetivas e políticas tecidas em ambientes amazônicos. Uma despedida como gesto intermitente que parece repercutir o outrora no agora em esboço de processos de desaparecimento e sobrevivência da paisagem e de povos na Amazônia. Fotografias e vídeos, imagens que surgem como uma passagem. Um gesto de despedida daquilo que nos atravessou no território do Xingu. É preciso sentir a paisagem em todas suas implicações humanas. Seu complexo de influências que nos da forma, possibilidades, embaraços, limitações. Os povos vivem sob influência, sutileza e imprecisões dessas correlações de gestos, sensações, sentimentos nos ecossistemas. Meio-ambientes. As circunstâncias e contextos que envolvem os organismos implicando em sua sobrevivência ou não. Parece necessário não pensar nesses ecossistemas, de uma forma antropocêntrica e nos perceber cada vez mais como bicho, parte dos acontecimentos da vida, como bichos qualquer. Voltar a ser bicho. Aquilo que nós vemos, nos vê e nos da forma. Paisagens dentro de nós. Atravessando o pensamento de Georges Didi-Huberman no ensaio Sobrevivência dos vaga-lumes (2011), diálogo com o artista visual Francis Alÿs quando esse se lança ao Desastre como vetor de acontecimentos; e com o do artista visual paraense Armando Queiroz, quando produz sobre a brutalidade e fragilidade dos sujeitos amazônidas. Ainda toco as ideias de espaço do geógrafo Milton Santos e de estética da paisagem em Eidorfe Moreira e Anne Cauquelin. Mencionando a natureza também através dos escritores Vicente Cecim e Manoel de Barros. Esses escritos são um recorte sobre a pesquisa artística desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Federal do Pará, uma reunião de fragmentos e breves olhares sobre as imensidões em nós, na floresta e no rio. A partir de despedidas.

Palavras-chave: *despedida, paisagem, intermitência, Amazônia*

Intervenções do poder público na cidade de Rio Branco durante o governo de Hugo Carneiro (1927 a 1930)

Sérgio Roberto Gomes de Souza

A perspectiva é desenvolver diálogos com as inúmeras tentativas desenvolvidas pelo então governador do Território do Acre, Hugo Ribeiro Carneiro, entre os anos de 1927 e 1930, em transformar o Território do Acre, em especial a cidade de Rio Branco, sua capital, em espaços “modernos”. Para tanto, serão utilizados relatórios oficiais do governo do Acre, especificamente o produzido no ano de 1929, durante a administração do mencionado governador, jornais editados no Território e códigos de posturas da cidade de Rio Branco. As ações intervencionistas do poder público terminaram por gerar diversas formas de resistência em setores da população, que passa a contrapor-se às ações impositivas e truculentas que visavam mudar hábitos, valores e modos de vida. Parte desses movimentos encontra-se registrados em processos judiciais, que estão sob a guarda do Tribunal de Justiça do Acre. As principais referenciais do novo governo foram os preceitos desenvolvidos por urbanistas europeus a partir do século XIX, que tinham por fundamento “racionalizar” o espaço das cidades, estabelecendo uma “lógica” na sua forma de organização. Importantes referenciais sobre a temática, encontram-se em obras de Maria Stella Bresciane (1994), Cristhian Topalov (1974), Sidney Chalhoub (1986; 1996), Françoise Choay (1988). Na análise dos mencionados autores, os ambientes deveriam ser distribuídos de acordo com referenciais socioeconômicos e políticos. Assim, centros de comércio e indústrias não deveriam misturar-se com locais de moradia e era impensável a convivência, em um mesmo espaço, entre pobres e ricos. Os fundamentos para o desenvolvimento desses novos olhares para a cidade estavam assentes nos saberes técnico-científicos de médicos e engenheiros, que se tornam “especialistas” do espaço urbano ditando, com bases em seus “conhecimentos científicos”, como a cidade deveria se organizar e a população se comportar. Estas concepções foram importantes referências para Hugo Carneiro, que tinha como principal objetivo fazer soprar no Acre os “ventos da modernidade”. À utopia modernista do governado, no entanto, ocorreram inúmeras formas de resistência. Algumas, na forma de manifestações ou protestos de grande envergadura, outras, ocorrendo na forma de uma resistência “surda”, tão sutil, que somente quando chegava ao nível institucional, seja na forma de denúncias em delegacias de polícia, internações em hospitais e processos judiciais, poderiam ser detectadas. **Palavras-chave:** *Urbanismo; Acre; Rio Branco; médicos; engenheiros; Hugo Carneiro, resistência.*

O Acre em cena: a questão Brasil-Bolívia nas páginas de humor da revista O Malho

Francisco Bento da Silva

O atual estado do Acre, unidade federativa brasileira situada na Amazônia sul-ocidental, foi alvo de disputa territorial entre dois países em fins dos séculos XIX e início do XX: Brasil e Bolívia. Legalmente o Brasil reconhecia a região de parte do atual território do Acre como boliviano desde o Tratado de Ayacucho celebrado em 1867 entre as duas nações. Contudo, a região vai sendo ocupada majoritariamente por brasileiros que exploram fundamentalmente a borracha natural nos vastos seringais que vão sendo abertos em diversos territórios

indígenas. Em fins do século XIX a Bolívia intenta ocupar formalmente a região e fazer valer sua soberania e domínio, algo que desagradava os seringalistas que exploravam o látex na região, preocupados em muito com os impostos e taxas que a república andina iria cobrar a partir da chegada das suas autoridades fiscais e administrativa. De pronto, movimentos armados são formados tendo na linha de frente seringueiros conduzidos por seringalistas e outros proprietários da região. O primeiro conflito ocorre em 1899, liderado por José de Carvalho, que ele próprio denomina de Primeira Revolução Acreana. Logo em seguida, o espanhol Luiz Galvez lidera um movimento em que proclama em 14 de julho de 1899 o Estado Independente do Acre. Em todos esses eventos o Brasil fica favorável e respeita os direitos bolivianos sobre o Acre. Contudo, em 1902 iniciam-se novamente os conflitos armados da chamada última fase da “Revolução Acreana” que termina em 1903 com o Brasil intervindo militarmente na região e ocupando-a até que se resolvesse a disputa pelas vias diplomática. Algo que redundou na assinatura do Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, quando a Bolívia cede formalmente o Acre ao Brasil em troca de compensações financeiras, territoriais e a promessa da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré. É diante dessa questão que pretendemos discutir alguns aspectos relacionados às disputas e o desfecho do supracitado acordo. Iremos trabalhar fundamentalmente com o uso de charges e crônicas publicadas nas páginas da revista humorística *O Malho*, que lidou de maneira cômica, burlesca, depreciativa e com menoscabo acerca do assunto. De maneira geral, a região acreana é simbolizada como local de morte, isolado, distante, bárbaro, doentio e insalubre. Os objetivos que pretendemos abordar neste artigo são: Mostrar que havia uma visão pejorativa e negativa sobre o Acre e que é reforçada após 1903 quando ele é incorporado ao Brasil; Discutir de onde provinham tais representações e quem as irradiava; Apontar para questões de ordem simbólica e material como alicerces desse tipo de pensamento; Realçar como esse imaginário e discursos se mostraram duradouros e presentes ainda nos dias de hoje. Temos como referencial teórico as discussões sobre representações de Roger Chartier e trabalhos que abordam os aspectos teóricos e metodológicos do uso de charges, tais como obras de Elias Saliba e Marcos Silva.

Palavras-chave: *Acre. Bolívia. Charges. Humor. Representações.*

O fantástico real e as metamorfoses do “homem-coisa” na Amazônia euclidana

Gerson Rodrigues de Albuquerque

Ancorado em diálogos com Benjamin (1994), Zumthor (2000), Todorov (2004) e Calvino (2006), o objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões sobre o fantástico em Euclides da Cunha, a partir de leituras do livro póstumo “À margem da história” (1967). Considerado um dos maiores escritores brasileiros, o autor de “Os sertões”, chefiando a Comissão mista de brasileiros e peruanos em trabalhos de demarcação das fronteiras entre esses dois países sul-americanos, produziu significativas narrativas sobre os seringueiros e sobre indígenas da Amazônia acreana. Dentre essas narrativas se destaca “Judas Ahs-verus”, na qual apresenta aquilo que, para muitos de seus leitores, é um verdadeiro exame psicológico dos trabalhadores extrativistas do rio Purus, um dos mais importantes afluentes do Amazonas: a descrição da produção de um espantalho pelas mãos de seringueiros para ser malhado no sábado de Aleluia. Uma figura grotesca, monstruosa e esculpida à imagem de seu criador como “desdita de sua própria existência”. Em sua prosa poética, Euclides não economiza na formulação de alegorias, em imagens do monstruoso que se torna homem ou

do homem que cria o monstro à sua imagem e semelhança, pontuando uma extraordinária metamorfose entre homem e coisa, a tal ponto da coisa ser vista como interpretação do homem que a cria no inusitado de um mundo (ir)real.

Palavras-chave: *Amazônia acreana. Fantástico euclidiano. Narrativa das margens.*

Realidades fantásticas em relatos de viajantes do século XIX

Gerson Rodrigues de Albuquerque

Raquel Alves Ishii

fantástico a contrapelo, isto é, o fantástico em um tipo de literatura que surgiu como texto de ciência, com pretensões de “revelar” o “mundo real”: plantas, répteis, peixes, mamíferos, aves, solos, algas, águas, salubridade do ar e da terra, coordenadas geográficas, cartografias, grupos humanos, línguas, crenças, costumes. Ao tecer seus objetos, classificando e catalogando tudo o que, no “novo mundo”, aparecia à sua frente os autores de literaturas de viagem forjaram realidades. Realidades com mundos e seres de papel, que é próprio de qualquer literatura, como pontua Hermenegildo Bastos (2001), que, lendo os “Espectros de Marx”, em Jacques Derrida, pontua de maneira enfática: “não existe realidade sem espectro”. Nessa direção, Bates, Wallace, Ave-Lallemant, Luis e Elizabeth Agassiz, Chandless e outros viajantes naturalistas do século XIX, com seus relatos, narraram dimensões fantásticas e fantasmagóricas de cidades e paisagens amazônicas. Esses viajantes de diferentes nacionalidades “descobriram” e nomearam não a “região Amazônica”, mas os rios da “região” que viria a ser denominada “Amazônia”. Em torno dessas “descobertas”, nos termos grafados pelas narrativas de progresso/desenvolvimento e evolução da história da expansão ocidental para lugares desconhecidos - e inexistentes - aos europeus e seus descendentes, foram sendo produzidas imagens, metáforas e tratados científicos sobre “sociedade” e “natureza” que concorreram para a “invenção da Amazônia” enquanto região homogênea. Imagens repetidas e atualizadas no perpassar das missões religiosas, dos aventureiros (séculos XVI/XVII em busca de riquezas e poder, dos cientistas e naturalistas viajantes (fins do XVIII e XIX), dos administradores coloniais, dos cobradores de impostos, colonos, comerciantes, militares, escritores e outros sujeitos no produzir da moldura do enquadramento da Amazônia misteriosa, edênica, maravilhosa, impiedosa, selvagem, mítica, distante, desértica, vazia, entre outros. A floresta e o rio - e depois as cidades - sendo sonhadas pelas cartografias de conquista, desejos e sentidos, cartografias nomeadoras de tempos e espaços de papel, tempos, espaços e seres narradas sob contingências históricas marcadas pelo caos, pela violência e pela dor (ALBUQUERQUE, 2016). Esta comunicação tem como foco destacar/analisar aspectos fantásticos sobre paisagens culturais de cidades amazônicas no século XIX, em narrativas de viajantes exploradores, observando, especialmente, os aspectos considerados excepcionais e incomuns na “descrição” de homens e mulheres negras, indígenas e “meninos fuscões”, adicionando cores variadas às paisagens imaginadas. No ato de narrar e (re)criar ambientes e pessoas a partir do que era comum, costumeiro e ordinário ao olhar/viajante surge um mundo extraordinário, uma realidade fantástica na qual a “paisagem amazônica” e seus seres são devassados por um discurso racionalista que esvazia a sacralidade dos mitos de mundos desconhecidos para viajantes cuja escrita “desvencilhada do sagrado” faz despontar “fantasmas” (BASTOS, 2001) em um mundo de modernidade irrealizável e seres de identidade ocas habitando cidades/florestas repletas de melancolias.

Palavras-chave: *Literatura de viagem. Imagens fantásticas. Amazônia. Amazonialismo. Fantasmagorias modernas.*

Sobre a paisagem que nunca esteve vazia

Fernanda da Vera Cruz de Oliveira

Este artigo se configura como uma pesquisa bibliográfica, através da bolsa de Iniciação Científica (CNPq) do projeto de pesquisa Sobre a Pele, o Rio: a paisagem no território da cultura atravessando o campo da arte do grupo Laboratório Ambiente - corporais em experimentações e atravessamentos: imaginário, amor, arte e política na Amazônia (LabAmpe), coordenado pela Prof. Dr. Claudia Leão, que vem pensando a paisagem como uma forma de vida que se retroalimenta ao contrário da visão eurocêntrica que pensa a paisagem de forma contemplativa. Aqui explano sobre os discursos e imaginários que foram e que são construídos sobre a Amazônia, a partir do pensamento de Ana Pizarro no livro “Amazônia, As vozes do rio” onde fala sobre a Amazônia como uma construção discursiva, esclarece o uso da ideia de discurso nos sentidos empregados por Stuart Hall e Michel Foucault, onde o primeiro fala sobre um conjunto de declarações que proveem uma linguagem para falar sobre e o segundo fala sobre a formação discursiva não se tratar de declarações isoladas, mas de declarações articuladas em todo de um mesmo sentido. Nesse sentido há a necessidade de olhar sempre para a paisagem que se destrói/constrói mediante do processo monstruoso de colonização que a Amazônia passou e ainda passa em diferentes instâncias. Inicialmente é formado o imaginário pelo colonizador sobre o “vazio” o que sustenta a ideia de “descobrimento” e auxilia os argumentos de invasão. Aqui uso como suporte o escritor amazonense Marcio de Souza, no livro Uma breve história da Amazônia, em que escreve sobre expedições europeias, onde relata que mesmo descontando do exagero em uma coisa todos concordavam, em larga escala de tempo, a Amazônia estava densamente povoada nas margens do rio Amazonas e de outros rios e floresta a dentro. Entendendo que o processo de transformação da paisagem é também o processo de transformação do próprio ser humano que a habita. Cruzar o pensamentos desses autoras com o que já vem sendo trabalhado nesta pesquisa, esses processos de transformação da paisagem que passa pelo território da cultura, da arte e também da vida humana que não se dissocia desse todo.

Palavras-chave: *Paisagem, Amazônia, imaginário, vazio, vozes.*

Sobre o poder do atravessamento ou Corpos à deriva entre a vontade das águas, dos ventos e das mãos que nos conduzem

Adriele Cristine Silva da Silva

Tudo se inicia com a vontade de entender caminhos, trajetos e as relações que se estabelecem entre o processo de criação de uma artista e o processo de criação de crianças em fase de escolarização básica. Desenhamos juntas, a artista e a professora, um plano de ação que compreendesse tanto o currículo escolar obrigatório quanto os conteúdos, habilidades e competências transversais que acreditávamos necessários ao desenvolvimento das crianças. Partimos da compreensão da pele como membrana que nos conecta aos outros e ao próprio ambiente. Essa pele como parte importante daquilo que temos dentro de nós e que nos oferece o contato com muito do que está fora. Passamos pela ideia e observação das marcas que carregamos. Marcas nos pés, nas mãos, os sinais, as cicatrizes, as ferroadas de insetos e as diferentes cores de pele. Para então buscamos a relação dessas marcas com os mapas que constituem nossa relação com o mundo. Até chegarmos no conceito de linha do horizonte e paisagem. Usamos Fitas de Moebius para desenhar paisagens sem início ou fim.

Usamos fotografias para compor histórias dentro e fora do quadro. Usamos o contato do ouvido de um com o peito aberto de outro para ver sons, desenhando a trajetória da batida de pequenos corações. Todas experiências vividas com muitas trocas, muito afeto, e dias às vezes de alegria, outras vezes de tensão e a maioria das vezes de satisfação por fazer uma atividade que motiva pelo desafio de continuamente tentar facilitar diferentes modos de ver e conhecer o mundo ao redor. No fim do primeiro semestre letivo tínhamos tantas coisas a expor que tornou-se difícil decidir. Seja pelo espaço que não temos, pelo material que poderia ser retomado mais tarde ou simplesmente pelo recorte daquilo que poderia dizer do trabalho de 1 semestre letivo. Decidimos (as crianças e a professora) então usar o trabalho que começou com as imagens fotográficas da artista Cláudia Leão quando em um bate-papo ela falou de seu processo de criação com crianças e depois distribuiu muitas imagens para que cada uma escolhesse uma e que nessa imagem recebida estes iriam agora “completar a fotografia” era um convite a contar histórias do imaginário infantil e também ribeirinho. As aulas seguiram mas a vontade de continuar com um material tão importante persistiu então agora que já tínhamos pequenos quadros de 10 x 15 cm porque não ampliá-los? Foi então que todos colamos nossas imagens em uma superfície de papel sulfite para pensarmos além do enquadramento original. Que outras imagens haveriam se eu ampliasse a janela da fotografia? Assumindo o conceito de “linha do horizonte” e de contato remontamos aquelas muitas paisagens em uma única que atravessou todas as paredes da escola. Nossa linha do horizonte ficou exposta durante as três semanas finais das aulas. E das muitas coisas que deveriam ir foram. Os dias de sol e humidade que tingiram a exposição a partir do contato aquoso, oferecendo um ar de desvelar outras camadas contidas na superfície.

Palavras-chave: *Arte-educação; Corpo; Paisagem; Pele; Ilha; Linha do horizonte.*

Sobre paisagens e imaginários amazônicos no contemporâneo / Reflexões provisórias acerca de «cosmo-lógicas» caboclas no continuum rural-urbano

Veronique Isabelle

A proposta desta apresentação é tanto uma reflexão sobre a Amazônia Paraense, e mais especificamente, àquela relacionada à cidade de Belém e ao seu entorno - um arquipélago constituído de ilhas florestadas -, quanto um diálogo entre os autores, que se somam às reflexões/intervenções realizadas no contexto amazônico a partir de suas inserções como antropólogos, portanto, acadêmicas, quanto àquelas de caráter estético - um como poeta e outra como artista visual - acerca do mundo urbano belenense e suas imediações. Propõem-se aqui algumas reflexões que possam ajudar a pensar a multidimensionalidade das paisagens amazônicas e seus entrelaçamentos simbólico-práticos, especialmente quando pensamos as interseções cultura/natureza; humanos/sobre-humanos/não-humanos, considerando as agências possíveis entre eles no universo amazônico, em busca de certas ressonâncias simbólico-imagéticas capazes de evocarem formas de ser e de estar no contexto amazônico. A partir daí seria preciso, no nosso ponto de vista, pulverizar a solidez de determinadas verdades ditas desde outrora sobre a Amazônia, já que tanto se disse sobre o seu povo (sempre no singular, como se isso fosse possível) presentificado na figura do caboclo, para contribuir com a desconstrução de um folclorismo achatador do imaginário porque reificador de essências cristalizadoras do ser, para livrá-lo de fardos oriundos de certas visões, libertando-o por sua força mesma dos horrores da representação: por certo, uma mescla de desejo e utopia de nossa parte.

Palavras-chave: *imaginário, paisagens amazônicas, caboclo, continuum rural-urbano, cosmo-logias*

“A noite cobria o rio caminhando”: uma narrativa que pulsa a visão do inacabado em espaços amazônicos

Maria Cristina Lobregat

Este artigo observa a identidade construída através das experiências vividas em condições de deslocamento do protagonista na obra *A noite cobria o rio caminhando*, de Paulo Jacob, escritor amazonense, cujo romance orienta-se pela temática da identidade multifacetada, como também pela relação de pertencimento e pelos efeitos do deslocamento a partir de lembranças pendulares entre o espaço de “urbanidades” e “ruralidades”. A incompletude humana dialoga em movimentos pulsantes com o deslocamento do homem e será nesse contexto que a análise ressaltará as trocas, as assimilações, enfim, as formas de ser no espaço amazônico. Ao analisar a narrativa, com olhar voltado aos processos civilizatórios violentos e experimentados pelo personagem central, serão destacadas as mudanças e permanências surgidas nas relações com o espaço urbano e com o “outro” a partir dos pensamentos de Édouard Glissant. O sentimento de pertencimento experimentado pelo personagem no momento de deslocamento para o centro urbano, será analisado com Edward Said. Nessa construção de um homem pluralizado, Stuart Hall trará ideias que auxiliarão no debate de questões como multiculturalismo e hibridismo. Portanto a conclusão está alinhada a um novo ponto de partida: a de um homem inacabado. Nesta relação o pensamento investigativo conduziu o debate às portas abertas de construções discursivas e literárias que compõem o imaginário sobre os espaços amazônicos.

Palavras-chave: *Identidade, deslocamento, pertencimento, paisagens amazônicas*

GT 09. Educação escolar na diversidade cultural amazônica

A escola e o ensino na diversidade da amazônia: desafios formativos

Maria Aldecy Rodrigues de Lima

A escola no interior da Amazônia ganha notoriedade diferente de outras realidades brasileira, fundamentalmente por que as escolas são reivindicações das comunidades através de lutas e embates sociais desde Chico Mendes. O ensino se dá muitas vezes de forma multisseriada atendendo a perspectiva da escola ativa. Porém, essa realidade se amplia com o programa Asas da Florestania que traz uma dinâmica metodológica diferenciada para ser desenvolvida nas comunidades rurais e possibilitar o acesso e permanência do homem do campo na escola, inserindo-se no saber escolar. Através da pesquisa bibliográfica podemos observar a movimentação que estudantes e formadores fazem na dinâmica pedagógica que propõe aos estudantes inserir-se no contexto social como fazedor de sua própria história. Souza (2013) fez seus estudos monográficos mostrando a perspectiva legal de inserção do homem no campo com cuja metodologia de trabalho no programa Asas da Florestania requer dos alunos exercícios constantes e dialógicos com suas aprendizagens na prática da escrita. Através da escrita de memoriais os estudantes entram em contato direto com a habilidade de escrever sobre si, suas aprendizagens, suas dificuldades e as interlocuções

que fazem com a ciência e com o saber da tradição. Essas possibilidades formativa são marcadas pelos desafios de enfrentar a realidade dos espaços rurais no interior do Acre. Porém há o enfrentamento dos docentes que se revezam nas comunidades levando ensino para essa gente e assim a inserção do homem do campo à escola e ao ensino formal. **Palavras-chave:** *Palavras-chave: Programa Asas da Florestania. Educação do campo. Desafios formativos.*

A Festa do mandin em sala de aula: uma proposta pedagógica para o currículo do ensino médio em escolas de Sena Madureira/Ac

Italva Miranda da Silva

O trabalho apresentado trata-se de pesquisa de doutorado em andamento que tem por objetivo avaliar o potencial da festa do Mandin, manifestação cultural da cidade de Sena Madureira no Estado do Acre para a elaboração de uma proposta pedagógica a ser inserida no currículo do ensino médio em escolas deste município. Considerando a dificuldade das escolas locais na execução da parte diversificada do currículo exigido pela Lei 12.796/2013 este estudo propõe subsidiar por meio de uma sequência didática o trabalho pedagógico de professores para com a questão posta. O estudo é de natureza qualitativa e utilizou leituras e análise de referenciais teóricos sobre festas populares, levantamento em duas bases de dados (CAPES e SCIELO), Ainda como instrumento de coleta empregou-se entrevistas semi-estruturadas com professores, coordenadores de escolas e gestores, grupos focais, questionários aplicados a alunos do ensino médio de duas, das três escolas do município, reportagens de jornais locais e entrevista com o secretário de cultura de Sena Madureira.

Palavras-chave: *CURRÍCULO. FESTA POPULAR. MANDIN. SALA DE AULA*

A formação e as condições de trabalho do professor da educação do campo no município de Guajará-AM

*Francisca Adma de Oliveira Martins
Leda Maria de Lima Benevenuto*

Este trabalho apresenta o quadro formativo e as condições de trabalho do professor de educação, do município do Guajará/AM, que trabalham na educação do campo. O objetivo de nossa pesquisa é traçar um perfil formativo dos professores, assim como compreender as condições reais de atuação/trabalho destes profissionais nos distantes lugares da área rural. Nossa pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa interpretativa, a partir de um estudo de caso, onde a produção dos dados foi obtida com a participação direta dos professores, durante toda a pesquisa. A realidade vivida pelos sujeitos entrevistados foi fundamental para a compreensão e interpretação dos dados, visto que foram produzidos a partir de suas próprias experiências. Realizamos inicialmente uma pesquisa documental seguida de entrevista semi-estruturada aplicadas aos professores da educação do campo do município de Guajará. A sistematização e análise dos dados estão organizadas em três partes: uma primeira que buscou demonstrar as atuais políticas públicas para educação do campo, focando nas políticas de formação de professores, os conceitos inerentes a educação, formação e trabalho para a educação escolar do campo; uma segunda parte que produziu um quadro geral formativo dos professores; e uma terceira parte que apresenta o resultado

das entrevistas com os professores sobre sua formação, condições de trabalho para atuar nos espaços rurais. Para a análise dos dados utilizamos a Análise do Conteúdo, segundo as orientações de Franco (2015) e Bardin (2012). Para a análise dos dados nos embasamos nos autores: BAIBICH(2012), CALDART (2002 e 2004), CANÁRIO (2000), EZPELETA e ROCKWELL (1989), KOLLING e MOLINA, (1999), PIMENTA, (1999), TARDIF (2007), VENDRAMINI (2004), dentre outros. Os dados preliminares da pesquisa anunciam a precarização do trabalho docente nos espaços rurais, assim como os entraves existentes na formação dos professores e nas condições efetivas de trabalho. Evidencia também, que as políticas públicas educacionais ainda não se concretizaram no espaço rural e que a educação se faz em um processo constante de lutas e conquistas diárias, especialmente quando falamos do trabalho pedagógico dos professores. Este trabalho demonstra que a formação dos profissionais para atuar na área rural merece uma atenção específica, visto que estes sujeitos são os mediadores do processo educativo nestes espaços.

Palavras-chave: *Formação do professor. Educação do campo. Condições de Trabalho.*

A Poesia como Proposta de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

*Aline Querolaine Lima Costa
Djalma Barboza Enes Filho*

Este texto pretende fazer algumas reflexões acerca da importância de trabalhar a leitura de poesias nos anos iniciais do ensino fundamental, e apresenta algumas ponderações sobre o porquê trabalhar este gênero que anda esquecido em nossas escolas, com o intuito de despertar nos alunos o gosto pela poesia e pela leitura literária em geral. Além de desenvolver o hábito da leitura de poesia em sala de aula, almeja contribuir para a formação do aluno leitor, por meio de práticas de letramento literário, ampliando a compreensibilidade leitora dos alunos e sua socialização com o mundo letrado. Pretende também contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos por meio de propostas de apreciação da sonoridade e ritmo das poesias. Para tanto, embasamos este trabalho em autores como Elías José (2003), Rildo Cosson (2014), Regina Zilberman (2005), Ana Elvira Gebara (2011), Otávio Paz (1982), entre outros. Espera-se que seja útil para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, no sentido de que possa ser mais um instrumento para auxiliar o trabalho docente com este gênero textual, pois apresenta propostas que levam os alunos a conhecerem poesias de diversos autores e experimentarem a leitura deste tipo de texto literário, com o objetivo de despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando à formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino e aprendizagem, e o desenvolvimento social e cultural.

Palavras-chave: *Poesia. Leitura Literária. Consciência Fonológica. Letramento Literário.*

Aprendendo a ler e escrever: o processo de alfabetização de alunos cegos

Sônia Elina Sampaio Enes

Aprender a ler e a escrever é algo fundamental na vida de uma criança. Precisamos compreender que o processo de alfabetização na realidade de qualquer aluno é essencial, mesmo diante de limitações que possam minimizar a aprendizagem. Isso pode significar um avanço em sua relação humana e social, pois assim, o aluno rompe com as barreiras de suas limitações, que muitas vezes lhe são impostas, pela família, comunidade escolar e a sociedade em

geral. A inclusão escolar de alunos com deficiência se torna cada vez mais importante, ela passa a ser uma renovação no que se remete a aprendizagem dos alunos com deficiência, pois espera-se que a mesma traga metodologias e recursos adequados as necessidades de cada criança, de cada deficiência. Dessa forma, buscamos investigar como o aluno cego vem sendo alfabetizado na escola comum inclusiva e para isso elegemos como título de nossa investigação, *Aprendendo a ler e escrever: o processo de alfabetização de alunos cegos*, esse estudo tem como objetivo analisar o processo de alfabetização dos alunos com cegueira dentro da sala comum e sala de recurso, investigando as estratégias metodológicas e os recursos utilizados pelos docentes. Abordaremos os principais estudos acerca desse tema, a partir de autores como Carvalho (2014) e Ferreira (2001) trataremos as discussões, reflexões e construções acerca da alfabetização e com base em Carvalho (2000); Ropoli (2010); Patrícia Freire (2011) discutiremos sobre a inclusão do aluno com deficiência, mais especificamente a cegueira. Nosso trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, como técnica de coleta de dados optamos pela entrevista a professores da sala comum e da sala de recurso de uma escola estadual de Cruzeiro do Sul, que atende alunos com cegueira. Esse estudo trará contribuições, que nos possibilitará reconhecer os caminhos para se alfabetizar alunos com cegueira, dentre elas, metodologias e recursos utilizados em sala de aula na realidade das escolas de Cruzeiro do Sul, ajudando na compreensão do processo de alfabetização de alunos com deficiência.

Palavras-chave: *Alfabetização. Cegueira. Deficiência.*

As manifestações artísticas e os conteúdos afro-brasileiros e indígenas no currículo da escola Glória Perez

Rafaela da Silva de Lima

O objetivo deste projeto é analisar, por meio das manifestações culturais e artísticas na escola Estadual de Ensino Médio Glória Perez em Rio Branco Acre, os processos de implementação das Leis 10.639 de 2003 e Lei 11.645 de 2008 que versam sobre a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Adotou-se para esta pesquisa o método etnográfico, pois o mesmo possibilita uma descrição mais detalhada das ações e do espaço estudado. Para tanto se faz necessário realizar um levantamento bibliográfico para desenhar o contexto das diásporas dos africanos e indígenas no Brasil e no Acre, além de levantamentos de documentos junto a Secretaria de Estado de Educação acerca das diretrizes de implementação das referidas Leis. Soma-se a isso a realização de entrevista, acompanhamento de reuniões pedagógicas, assim como atividades artísticas e culturais na Escola Estadual Glória Perez, uma vez que por meio destas atividades, os sujeitos se manifestam não só tecnicamente, mas revelam-se. Para contextualizar e refletir sobre estes processos têm-se como referência autores que discutem a temática, tais como Gilroy (2001), Orlandi (1990), Moreira e Candau (2003), entre outros. A inquietação inicial deste estudo deve-se a reprodução dos padrões e estereótipos em diversos espaços escolares, uma vez que os padrões europeus se reafirmam em diferentes esferas sociais, onde se tolera e naturaliza várias atitudes de violência e preconceitos em relação às múltiplas culturas dos negros e índios.

Palavras-chave: *Manifestações artísticas. Conteúdos afro-brasileiros e indígenas. Currículo.*

As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III

*Aline Vasconcelos de Araujo
Pedro Lopes da Silva*

O presente trabalho é um estudo sobre metodologias de ensino, utilizados por profissionais da EJA em uma escola da Rede Estadual situada no município de Cruzeiro do Sul-Acre. A partir do Estágio Supervisionado III, optamos por esse tema pela curiosidade de saber se as metodologias utilizadas pelos professores na Educação de Jovens e Adultos têm contribuído para uma aprendizagem significativa. Neste sentido, o estudo proposto é de cunho qualitativo com características descritivo. A coleta de dados deu-se por meio de questionários com alunos e professores, e foram realizadas observações das práticas pedagógicas e registros das mesmas em diário de campo. A análise e a discussão dos dados estão baseadas nas abordagens teóricas assumidas e os principais autores que nortearam esta pesquisa foram: FREIRE (1996), PAIVA (1998), GADOTTI (2005) e SOARES (2003). Os resultados das análises dos dados levantados através das observações e dos questionários constataram que as metodologias dos profissionais investigados têm contribuído significativamente para que os educandos aprendam de forma significativa. Mostraram-se satisfeitos com a forma com que os educadores têm trabalhado os conteúdos na construção do conhecimento, inclusive, destacaram a importância dos momentos de diálogos e experiências de vida compartilhadas entre eles.

Palavras-chave: *Educação de Jovens e Adultos. Metodologias. Aprendizagem.*

As práticas pedagógicas adotadas na educação infantil em uma escola rural no município de Cruzeiro do Sul - Acre

Pedro Lopes da Silva

Esta pesquisa trata de um estudo investigativo sobre as práticas pedagógicas adotadas na educação infantil em uma escola rural da rede pública municipal no município de Cruzeiro do Sul-Acre. O objetivo foi analisar a prática docente das professoras que atuam na escola, suas concepções acerca da educação infantil, bem como as contribuições dessa prática no desenvolvimento das crianças através da construção do conhecimento. O estudo foi realizado através de pesquisa de campo de cunho qualitativo, o lócus da empiria foi uma escola da Rede Municipal, composta por três salas de aula e três professoras regentes. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos a observação participante e a entrevista semi-estruturada com o uso do diário de campo. Entre outros autores, ZABALA (1998), TARDIF (2002), SOUZA (2007), PAULO FREIRE (2003), LIBÂNEO (2003), OLIVEIRA (2013) nos ajudaram nas análises e discussão dos dados empíricos. Esses teóricos abordam e fundamentam a prática pedagógica como fazer fundamental e estruturante do processo ensino e aprendizagem. A análise dos dados apontaram que as práticas das professoras estão fundamentadas numa concepção sócio interacionista com diferentes estratégias de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento das crianças nesta etapa da educação básica. Os dados também apontam que as professoras fazem uso de práticas docentes humanizadoras, são criativas e dinâmicas, realizam um trabalho reflexivo e produtivo que envolve as crianças de forma afetiva e prazerosa nas práticas cotidianas.

Palavras-chave: *Educação infantil. Prática pedagógica. Aprendizagem.*

Autorretrato: Expressões artísticas e as construções identitárias em sala de aula

*Jamila Nascimento Pontes
Rafaela da Silva de Lima*

Trata-se de um estudo exploratório que objetiva apresentar o resultado da oficina “Autorretrato” realizada na disciplina de Artes com os alunos do primeiro ano do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre, Campus Sena Madureira. Ciente de que a escola é um lugar problemático e que não dá conta das múltiplas culturas (Candau, 2003), a realização da oficina, fundamentada na Proposta Triangular de Barbosa (2002) e preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacional (2000), possibilita que o aluno experimente diferentes formas de expressão considerando seu modo e suas percepções de si e do mundo. Esta atividade agrega, além do fazer artístico, a autorreflexão: como me vejo, como quero que o outro me veja. Ao lançar esta proposta, a princípio, os alunos relutam e argumentam que não sabem desenhar, nem pintar, pois a arte é inalcançada, só os “artistas” sabem se expressar devidamente. Contudo, descobrem inúmeras maneiras de expressão e o resultado é surpreendente, tanto durante o processo de criação quanto da apresentação das obras: o riso, a timidez, a dificuldade de mostrar-se, assim como a vontade de ver o trabalho aguça as relações afetivas em sala de aula. Este trabalho teve como ponto de partida a fruição do documentário “Auto-Retrato” e “Impressões de Carlos Vergara” produzidos pela Rede Sesc Senac de Televisão (Série O mundo da Arte), e em seguida, no momento da apresentação, os próprios alunos encabeçaram as questões éticas raciais.

Palavras-chave: *Arte na Escola. Fazer Artístico. Construções Identitárias.*

Conhecendo e Resgatando os Contos Tradicionais no Vale do Juruá

*Géssica Costa de Almeida
Yasmin Andria Araújo Silva*

O presente resumo relata a experiência fruto de uma proposta de trabalho da Disciplina Língua Portuguesa I, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Acre-Campus Floresta. Após estudos voltados ao gênero de linguagem tradicional, a pesquisa de campo foi proposta, com o objetivo de coletar relatos e resgatar uma pequena parte da tradição dos contos tradicionais de Cruzeiro do Sul-Acre. Sabemos que vivendo numa sociedade, em que a tecnologia, com seus mecanismos de atuação entrou de tal forma no cotidiano dos indivíduos, que muitos estão deixando de lado hábitos que faziam parte do dia à dia de muitas famílias, inclusive famílias cruzeirense, um exemplo explícito disso, são as rodas de conversa, onde era localizado grandes e conhecidos contos. Era costume a reunião familiar, geralmente depois do jantar, ou até mesmo em volta de fogueira na calmaria da noite, conversar e contar histórias que aconteciam em caçadas e pescas, nas margens de rios e florestas. O pai contava histórias que o bisavô lhe contava, a mãe falava de crenças que sua avó acreditava, e assim, os contos e a tradição passava de geração em geração. Para resgatar essa parte da cultura que está se extinguindo nessa modernidade, entrevistamos algumas pessoas que tem conhecimento dos contos tradicionais da região, visando conhecer melhor os contos e os chamados “Contadores de Histórias” do município de Cruzeiro do Sul-Acre. Mesmo sendo escarço, ainda é possível localizar pessoas que viveram ou aprenderam com

seus familiares mais velhos, histórias e lendas da região, que vem de forma tímida sendo passada para seus parentes e amigos, caracterizando para alguns como um hobby de final de semana. Como resultado, adquirimos experiências valiosas e ainda reunimos uma pequena coletânea com seis contos narrados pelos ditos Contadores de Histórias, e seus filhos e netos que cresceram ouvindo muitos destes contos.

Palavras-chave: *Contos Tradicionais. Tradição. Relatos.*

Diversidade e Formação Continuada do Professor Formador na Perspectiva Inclusiva: a educação especial e a educação do campo em foco

*Francisca Adma de Oliveira Martins
Nayra Suelen de Oliveira Martins*

O projeto de pesquisa intitulado “Diversidade e formação continuada do professor na perspectiva inclusiva: a educação especial e a educação do campo em foco” chama a atenção para um conhecimento mais focado na formação continuada dos professores formadores que atuam na educação especial/inclusiva do campo. Buscamos compreender e analisar a formação continuada dos formadores de professores para o processo de inclusão, o diálogo político e institucional entre a educação especial e a educação do campo, assim como o currículo de formação na perspectiva da inclusão educacional. Para a compreensão do estudo enfatizamos questões referentes a diversidade e a diferença no meio rural; aspectos das políticas públicas de educação especial e de educação do campo voltadas para a inclusão na área rural; a formação continuada oferecidas pelo estado, assim como as possíveis contradições das práticas pedagógicas e formativas dos formadores. Nossa pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa no sentido de compreender a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo de educação escolar especial inclusiva da escola rural. Os sujeitos de nossa investigação serão os gestores, os coordenadores e os formadores de professores da escola do campo, que atuam diretamente com os professores da escola rural. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, realizadas com os sujeitos envolvidos na pesquisa e para o tratamento e análise dos dados, nos embasamos na Análise do Conteúdo, segundo Bardin (2012) e Franco (2015). Nosso trabalho se embasa nos fundamentos teóricos de: BAIBICH (2012), BRZEZINSKI (2002), CARVALHO (2006), MANTOAN (2006), MARTINS (2012), MAZZOTA (2010), NÓVOA (2003), SILVA (2012) PRIETO (2010), TARDIF (2002), dentre outros; a Legislações vigentes, referente a educação especial e educação inclusiva; assim como a LDB 9.394/96 e Constituição Federal. As discussões e análises deste estudo evidenciam a necessidade de um olhar mais cuidadosos para as práticas de inclusão na escola do campo, assim como para a formação dos formadores de professores, que não possuem uma formação continuada consolidada para atuar como multiplicadores da educação especial e inclusiva. Evidencia também o pouco diálogo entre a instituição promotora (o Estado) e a escola do campo no que se refere ao direito a educação especial e inclusiva, assim como para o respeito a diversidade e a diferença daqueles que vivem no interior da Amazônia acriana.

Palavras-chave: *Educação Especial. Inclusão. Educação do Campo. Formação Continuada de Formadores.*

Identidade e Cultura Surda: Em busca de um Norte em Cruzeiro do Sul

Maria Aldenora dos Santos Lima

Este estudo analisou aspectos das identidades surdas e da cultura surda no desenvolvimento da Educação de Surdos no Município de Cruzeiro do Sul-Acre. Tal trabalho visou contribuir para um maior conhecimento sobre as identidades surdas e a cultura dos surdos cruzeirenses, a fim de poder ampliar o fortalecimento da cultura surda e as possibilidades de descoberta de si e do ambiente em que vivem, incentivando a aproximação à conteúdos culturais. Os objetivos específicos foram: Identificar aspectos da participação dos surdos no desenvolvimento da Educação dos surdos cruzeirenses; Analisar o processo de reconhecimento das identidades surdas em Cruzeiro do Sul; e Analisar o processo de reconhecimento e promoção das culturas surdas em Cruzeiro do Sul. Como aporte teórico trazemos a contribuição de vários autores Skliar (1998) Hall (2000); Silva(2002) Sá (2206) Dentre outros. A pesquisa foi de cunho qualitativo, com instrumentos de coleta de dados, como: grupos focais, entrevistas semiestruturadas, observações diretas e grupos de estudo com surdos. Os sujeitos da pesquisa foram surdos e intérpretes de Libras do Município de Cruzeiro do Sul. Os resultados indicam que existe uma insatisfação a respeito do desenvolvimento da Educação de surdos em Cruzeiro do Sul, indicam que a maioria dos surdos cruzeirenses não vivencia plenamente as identidades surdas e que desconhecem aspectos básicos da cultura surda. Também verificou-se a necessidade fortalecer a cultura surda e as identidades dos surdos para que os mesmos adquiram autonomia em sua vida educacional e social, e para que participem do processo de desenvolvimento da Educação Bilíngue. A luta por escolas bilíngues e pela criação de uma associação de surdos é a principal reivindicação da comunidade surda, como também mais respeito, na sociedade, com relação ao reconhecimento das identidades e culturas surdas e participação de surdos nas decisões educacionais e sociais. Palavras-Chaves: Identidades Surdas, Cultura Surda, Educação de Surdos, Bilinguismo.

Palavras-chave: CULTURA, IDENTIDADE, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO.

O Ensino da Literatura na Escola

Karina Rocha Araújo

Laura Ferraz Aguiar

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre a importância do ensino da literatura, verificando como vem acontecendo este processo na escola pública de ensino médio. Propondo uma reflexão acerca do uso dos livros didáticos presentes no ensino institucionalizado, a fim de descobrir se eles auxiliam ou não, no estudo do texto literário. Para obter melhor clareza na discussão deste tema, baseamos nosso estudo em observações de aulas práticas de professores que atuam na área de literatura, em uma escola pública de nível médio, situada na cidade de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, bem como, analisamos livros didáticos utilizados no ensino da literatura nas escolas de nível médio. Como base e fundamentação teórica foram utilizados diversos autores que atuam no campo desses estudos como: Roland Barthes (2013), Rildo Cosson (2014) e Antônio Candido (1995), entre outros. Concluímos que a literatura está presente nos processos educacionais da escola de nível médio, mas, muitas vezes, não é trabalhada de forma adequada. Muitos docentes parecem acomodados e desestimulados para o trabalho com o texto literário, que em sua grande maioria estão apresentados nos livros didáticos através de pequenos fragmentos e textos descontextualizados.

Palavras-chave: Texto Literário. Literatura e educação. Sala de aula.

O Pensamento de Paulo Freire na visão dos licenciandos de pedagogia

Maria Geane Lima Verde do Nascimento

Maria Maiane Araujo Leite

Este trabalho tem a finalidade de analisar o entendimento dos licenciandos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire, que defende uma pedagogia libertadora, autônoma e esperançosa para muitos, no que se refere a forma de ensinar e aprender. Para o estudo nos centramos na obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa” (FREIRE, 1996), tendo, segundo o autor, o educar como o escutar e tomar decisões conscientes, o reconhecer da educação como espaço de construção de ideias, em um processo contínuo onde a prática educativa do professor não caia nas armadilhas existentes no processo do ensinar e aprender. Nesse sentido o ensinar exige reconhecimento e ascensão da identidade cultural. Para realizar este trabalho utilizamos uma abordagem qualitativa, o que nos permitiu compreender melhor o fenômeno de forma específica, assim como maior aprofundamento. Para a produção dos dados utilizamos a entrevista semiestrutura, aplicada aos estudantes do curso de pedagogia da UFAC, Campus Floresta, buscando averiguar as opiniões e as crenças dos acadêmicos, no que se refere ao objeto de estudo. Na organização e análise dos dados coletados trabalhamos com a descrição, interpretação e atribuição de significado ao dito pelos sujeitos da pesquisa. Ao final da pesquisa percebemos que o pensamento de Paulo Freire ainda e muito presente na pratica docente e tem uma relevante influência na formação dos professores. Evidencia que no processo de formação dos mesmos as obras de Paulo Freire são estudadas e analisadas, e que outras obras também são alicerce de sua formação. Os mais citados foram: Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia e da Esperança.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Formação. Paulo Freire.

O Pibid na formação inicial e continuada dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAC, Campus Floresta: as suas contribuições

Ete Feitosa de Oliveira Gomes

A formação de professores é uma temática que vem sendo bastante discutida, principalmente por aqueles que se preocupam com a qualidade da formação inicial dos educandos e futuros professores das redes pública e privada de ensino do País. E nessas discussões, incluem-se também os educadores das mais variadas licenciaturas, principalmente os envolvidos com o Pibid, por se tratar de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Capes. Esse Programa surgiu justamente como uma das políticas públicas desenvolvidas, na tentativa de atenuar os problemas que se apresentam na formação inicial. Nesse sentido, este estudo objetiva investigar as contribuições que o Programa vem apresentando para a formação inicial e continuada dos licenciandos do curso de Pedagogia da UFAC, Campus Floresta. Para refletir teoricamente sobre a temática, tomamos como referência os estudos de Nóvoa (1995; 2001; 2003), Ramalho; Nunes; Gauthier (2003), Ferreira (2006), Freire (1996), Pimenta (1999), Barbosa e Dantas (2014), Magalhães; Rodrigues; Khidir; Zitzke (2010), Tardif (2002), dentre outros, que contribuíram significativamente, tornando possível um diálogo mais aprofundado sobre o tema em discussão. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e como instrumentos de coleta de dados, elegemos a observação e a entrevista. Assim, os dados do estudo apontam que o Pibid é um Programa que em muito

vem contribuindo para a formação inicial e continuada dos licenciandos, uma vez que permite já desde a entrada no Curso, vivenciar e experienciar o cotidiano escolar, futuro campo profissional, assegurando assim, uma formação sólida e de qualidade.

Palavras-chave: *Palavras Chave: Pibid. Formação de professor. Contribuições. Futuros Professores.*

Organização e funcionalidade da gestão da educação especial/inclusiva do/ no campo: no município de Cruzeiro do Sul - Acre

*Jaqueline Santos Pequeno da Silva
Nayra Suelen de Oliveira Martins*

O artigo intitulado “Organização e funcionalidade da educação especial/inclusiva Tem como objetivo investigar como se organiza e como funciona a educação especial na perspectiva inclusiva na rede municipal de ensino, no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Este tema surgiu das discussões realizadas com os alunos do curso de pedagogia, quando nos referíamos à educação especial e inclusiva, destinadas a educação do campo. Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa que busca compreender a realidade concreta dos sujeitos. Utilizaremos como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada, que serão realizadas com os gestores e coordenadores que atuam na secretária municipal de educação e nas nucleações rurais, de forma individualizada. Para a organização e análise dos dados, nos orientaremos a partir dos apontamentos da análise de conteúdos proposto por Bardin (2012). Nosso trabalho fundamenta-se nos seguintes teóricos: Carvalho (2006), Mantoan (2006), Nóvoa (2003), Tardif (2002), Prieto (2010), Mazzota (2010) e as Legislações vigentes, referente a educação especial e educação inclusiva, assim como a LDB 9.394/96 e Constituição Federal dentre outras, pois seus estudos nesta área traz várias contribuições ao nosso trabalho, gerando uma discussão ampla nas mais diversas visões. Buscamos traçar um perfil situacional da organização e funcionalidade da gestão da educação especial/inclusão do/ no campo e assim contribuir para a fomentação e discussões a cerca da educação especial/inclusiva no meio rural vendo a necessidade atual das escolas em discutir o assunto.

Palavras-chave: *Educação Especial Educação Inclusiva Prática Docente Educação do Campo.*

Prática da leitura literária: Abordagem metodológica do ensino de literatura em sala de aula

Valdir Junior Lima de Matos

No contexto de sala de aula, a importância de estudar literatura remete ao aluno uma abertura intelectual, com capacidade de refletir sobre a poesia do mundo, descobrindo os diversos saberes que podem ser encontrados nos textos literários, bem como seu poder crítico desenvolvido no momento em que lhe é permitido sair da marginalização literária, abrindo espaço para reflexão e absorção mental dos aspectos literários. Este trabalho teve como objetivo observar os métodos utilizados para a prática do ensino de literatura, análise de texto literário no âmbito escolar, em uma escola de ensino médio de Cruzeiro do Sul-Acre, com objetivo de abordar alguns pontos cruciais para avaliar a metodologia empregada na mediação docente-discente, dentro da abordagem analítica do uso de obras literárias, a fim de refletir se as práticas pedagógicas proporcionam um ensino humanizador ou servem

apenas como pretexto para estudos gramaticais. Para tanto, nos embasamos em estudiosos como Antonio Candido (1995) e Rildo Cosson (2014). Para alcançar nosso objetivo, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, com observação em sala de aula, destacando o emprego de estratégias metodológicas por parte dos professores e a aceitação do alunado aos textos literários. Chegamos a conclusão de que é necessário que os professores considerem o ensino de literatura importante para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno, a metodologia usada precisa ser voltada para a busca dos diversos saberes presentes no texto literário e favoreça a liberdade de pensamento, para que o aluno possa participar ativamente do seu processo de ensino e aprendizagem, descobrindo as diversas possibilidades de sentidos presentes na obra literária e desenvolvendo seu senso crítico.

Palavras-chave: *Abordagem metodológica. Literatura. Ensino.*

Profissão Docente na Contemporaneidade e os Seus Desafios

Ana Caroline Ferreira da Silva

É perceptível que ao longo dos tempos a sociedade sofreu inúmeras transformações, e com estas também surgiram novas necessidades e padrões na área da educação, mas não se preparou o ambiente escolar de maneira adequada; um exemplo disto é o educador que se ver obrigado a ter que trabalhar várias disciplinas nos anos iniciais de modo que acaba ficando completamente sobrecarregado com tantas obrigações, uma vez que, deve ensinar todas as matérias e ainda prestar atenção especial para seus alunos que estão no início do processo de alfabetização (um momento em que todo o tempo disponível é necessário para realizar o acompanhamento dos alunos). Deste modo cabe ao professor a responsabilidade de alfabetizar de maneira eficiente seus alunos, mas não se levam em conta o fato de que tal processo é de extrema complexidade, e que o resultado tende a ter um tempo razoável para ser alcançado. Isto faz com que o professor da educação contemporânea encontre variadas barreiras ao tentar transmitir o conhecimento para seus alunos. Este estudo visa observar as dificuldades encontradas pelo professor das séries iniciais, devido as múltiplas funções e áreas em que o mesmo deve atuar. O trabalho foi realizado através da abordagem qualitativa em que segundo Ludke “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Este é um estudo de caso, logo, que é delimitado a um tema e uma área específica da educação; a observação realizada foi à participante, sendo que o observador também interagiu no ambiente observado; o sujeito da pesquisa foi uma educadora e os alunos da turma do segundo ano do ensino infantil na escola Marcelino Champagnat. Desta forma, percebe-se a necessidade da formulação de metodologias que visem apoiar o educador; de modo que este não fique sobrecarregado, uma vez que tal fator influenciaria no desempenho e foco do profissional.

Palavras-chave: *Palavras chaves: Aluno. Dificuldades. Professor. Aprendizagem. Sobrecarga.*

GT 10. Ensino de português como L1 e L2: características e perspectivas da educação linguística na Amazônia

A produção da modalidade escrita do português entre os índios Jaminawa: dificuldades e estratégias de uso

Shelton Lima de Souza

A presente comunicação é um dos resultados da análise de textos escritos em português por índios bilíngues da etnia Jaminawa, falantes da língua Jaminawa (Pano) como L1, que estudam em uma escola pública não-índigena, situada no município de Sena Madureira-AC. O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar, numa perspectiva linguística, a produção escrita dos aprendizes Jaminawa, identificando, em seus textos, as interferências da variedade oral do português falado pelos índios e de sua língua nativa, além das hipóteses e estratégias que os aprendizes indígenas desenvolveram para produzir textos escritos em português. Para análise do material de pesquisa, seguiu-se a seguinte proposta metodológica: levantamento dos índios Jaminawa que estudavam na escola e que tivessem conhecimento de português escrito; em uma sala de aula da escola, foi lida aos índios uma história própria do folclore indígena local e pedido que escrevessem, à sua maneira, a história ouvida. Produziram-se 30 textos escritos. Após a análise do material, foram identificadas as seguintes características na produção escrita dos participantes da pesquisa: desconhecimento da estrutura lógica do texto escrito; desconhecimento das regras ortográficas do português; dificuldade em diferenciar traços de sons distintivos e outras características fonológicas; interferência do português oral na variedade escrita da língua portuguesa e interferências estruturais da língua Jaminawa no português escrito pelos índios. Concluiu-se, da análise do material, que as inadequações de escrita apresentadas pelos índios refletem a capacidade que os aprendizes Jaminawa têm em criar estratégias para sanar as suas dificuldades em entender as regularidades e idiosincrasias do português escrito e que se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal que viabilizem ações perante classes de alunos que não têm o português como L1. Uma dessas ações seria dar subsídio teórico-metodológico de ensino de português como L2 a professores para atuarem satisfatoriamente junto a esse público.

Palavras-chave: *Jaminawa Português Escrito L2 Texto*

Análise do Discurso Ambiental em Propagandas Impressas: uma proposta para o ensino de Português

*Helen Sandra Sombra da Costa
Paula Tatiana da Silva*

A preservação do meio ambiente tornou-se algo bastante discutido pela sociedade. Nas últimas décadas, esse assunto tem sido motivo de debate em escolas, universidades, na mídia, pois a sociedade está empenhada em encontrar alternativas para diminuir os impactos ambientais ocasionados pelo próprio homem. Tendo em vista essa preocupação, nosso

trabalho, desenvolvido na Universidade Federal do Acre, na modalidade PIVIC, nos anos de 2015 e 2016, centrou-se na análise dos recursos semântico-argumentativos de duas propagandas impressas, publicadas na Revista Veja, nos anos de 1974 e 2011, que propagam ideias preservacionistas, uma vez que as empresas estão difundindo, através de seus trabalhos, o comprometimento e a responsabilidade com as causas ambientais, entretanto, por meio de discursos distintos. Como base teórica de nossa pesquisa, destacamos Carvalho (2010), Giacomini Filho (2004), Guimarães (2007), Koch (2008) e Schroder e Vestergaard (2000). Concluímos que o discurso publicitário ganha poder de persuasão e convencimento, pois o locutor não quer apenas informar, mas prender a atenção do receptor para questões ambientais, por meio da seleção lexical de relevância para o tema, como em: “Eletróbrás investe no respeito ao homem, na preservação da natureza” e “Sustentabilidade é saber que o desenvolvimento e o meio ambiente são uma coisa só”. Acreditamos que o uso de propagandas na sala de aula para o ensino da língua materna possibilita não só um trabalho com o estudo dos gêneros textuais e sistematização linguística, como também uma reflexão crítica acerca da sociedade de consumo e dos diversos valores veiculados pela mídia.

Palavras-chave: *Propaganda Meio Ambiente Discurso Ensino Língua Portuguesa*

Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) na Universidade Federal do Acre

Paula Tatiana da Silva

O ensino de português no Brasil é predominantemente voltado para seu aprendizado enquanto língua materna, entretanto, com a internacionalização da língua portuguesa falantes de outros idiomas tem se motivado a aprendê-la. De face a essa demanda por profissionais aptos a ministrarem língua portuguesa a um público diversificado, professores-pesquisadores da UFAC e do Instituto Federal do Acre propuseram um Curso de Capacitação de Professores para o ensino de português como língua estrangeira/adicional (PLE/PLA). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as particularidades desse curso de extensão, desde suas motivações até as temáticas abordadas, além dos perfis de professores e alunos envolvidos, e pontos positivos e negativos. Destacam-se, como referenciais teóricos deste estudo, Almeida Filho (2011), Barbosa (2014), Grannier (2014) e Oliveira (2013), os quais embasaram o desenvolvimento do curso. Pretende-se, por meio desse curso e de outras iniciativas relacionadas a essa temática, viabilizar a institucionalização da disciplina Português como Segunda Língua/Língua Adicional no Acre, contribuindo para a disseminação de pesquisas sobre esse tema nas regiões amazônicas.

Palavras-chave: *Português Língua Estrangeira Ensino Curso de Capacitação*

Inter, Trans, Pluri e Multi (Disciplinaridade). Como esses conceitos contribuem para a sala de aula do professor de Língua Nacional?

Adolfo Tanzi Neto

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira

Há muito se discute sobre a necessidade de haver conexão entre as disciplinas (PCN, 1998), todavia, o que se observa nas questões de ensino no Brasil é uma visão compartimentalizada, fragmentada, desarticulada, tanto no que tange ao currículo escolar que parece ser

constituído pela incomunicabilidade entre as disciplinas quanto pela formação humana e profissional de alunos e professores, que percebem a insuficiência na aprendizagem para agir de modo crítico aos inúmeros enfrentamentos que as práticas sociais exigem (Pires, 1988). Nesse contexto, conceitos como inter, trans, pluri e multi (disciplinaridade), argumentados por Japiassu (1976), Fazenda (2008), Weil (1993), Nicolescu (1999), devem ser discutidos e avaliados como essas gradações foram se constituindo no contexto escolar (Japiassu, 1976), já que seus referenciais teóricos apresentam visões de organização de ensino bastante singulares e precisam ser bem compreendidos para serem trabalhados pelo educador. Além disso, não se deve esquecer que o MEC está desenvolvendo uma ampla discussão e propondo uma atualização no currículo escolar brasileiro, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016, p. 88) a qual sugere que a língua (portuguesa) nacional - enquanto língua difundida e cultivada pelo Estado brasileiro - deve proporcionar aos estudantes experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, entendido como “uma condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares”. Essas ações de/pela linguagem devem ser consideradas como atividades sociais, que são construídas de modo interativo, dinâmico e constitutiva de nossas representações sociais de mundo que se materializam por meio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1992). Desse modo, chega-se à conclusão de que é imprescindível, antes de tudo, reconhecer as complexidades de mundo no qual estamos inseridos e que esse olhar não pode acontecer apenas por meio das disciplinas, mas também, de maneira integrada e integradora entre os campos de saberes, para que ocorra uma transformação favorável na prática docente.

Palavras-chave: *Professor de Língua Nacional. Disciplina. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.*

Leitura e Escrita no ensino de PL2: O que prevê o decreto nº 5.626?

Aline Suelen Santos

Com base no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, é que este artigo tenciona, de maneira particularizada, avaliar esse decreto na perspectiva de letramento da Língua Portuguesa como Segunda Língua (PL2) posta no documento. Tal perspectiva será analisada pelo viés dos estudos sobre letramentos acadêmicos, o que nos permitirá discutir qual (quais) seria a percepção de letramento para o ensino de PL2 suscitado no decreto. Essa discussão será embasada, num plano mais específico, nos estudos sobre educação bilíngue (SKLIAR, 2013) e nos Novos Estudos de Letramentos (STREET, 1984; LEA e STREET, 2014), e, num plano mais geral, por uma visão discursiva inspirada, sobretudo, nas heterogeneidades enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990). A fim de evidenciar qual sentido (ou quais?) de letramento é “desenhado” pelo decreto para o ensino de PL2 e se esse sentido contempla a língua nas complexidades constitutivas que circunscrevem as práticas letradas.

Palavras-chave: *PL2. Letramento. Decreto.*

Língua de sinais brasileira: um breve olhar e a organização dos universais linguísticos

Nina Rosa Silva de Araújo

Com base nos estudos linguísticos das línguas de sinais - LS, este artigo discute e reflete o caráter e o status linguístico pesquisado e difundido inicialmente através dos estudos descritivos do linguista William Stokoe nos anos 60, e posteriormente estudado e analisado por tantos outros linguistas brasileiros que demarcaram as obras que subsidiaram sobremaneira o estudo em tela. Tais estudos têm salientado a importância desta língua e vêm abrindo um espaço bastante significativo no meio dos estudos linguísticos. Por se tratar de um recorte sobre o estudo da sintaxe da Língua de Sinais Brasileira - LSB que trata da posição de sujeito com base na organização, ordenação e estruturação em sentenças da LSB. Na presente investigação objetivamos examinar semelhanças e diferenças que apontam para uma base de organização abstrata comum a todas as línguas tomando como eixo de sustentação a teoria do estado inicial do componente relevante da faculdade da linguagem conceituada como Gramática Universal - GU. Tomando como base uma investigação em conformidade com a abordagem qualitativa, caracterizando o estudo como analítico descritivo. Os pressupostos teóricos que guiaram as questões de estudo são tomados das obras sobre a teorização do modelo gerativista e sobre os estudos linguísticos da língua brasileira de sinais. Dessa forma, buscamos contribuir com um estudo sobre uma língua de modalidade gestual/espacial/visual inicialmente por ratificar a língua de sinais brasileira como sendo uma língua natural, que, como tal, tem uma estrutura gramatical que se assemelha às línguas orais.

Palavras-chave: *Linguagem. Língua de Sinais Brasileira - LSB. Gramática Universal.*

GT 11. Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos e Científicos

A construção de saberes docentes sobre práticas de ensino de matemática com a utilização das tecnologias da informação e comunicação: Teoria versus Realidade Escolar

Vilma Luísa Sieglach Barros

Este trabalho visa analisar os desafios na Formação docente mediante as possibilidades de práticas de ensino de Matemática visando a construção de saberes docentes para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) . Neste sentido, procuramos saber, a disponibilidade destas tecnologias encontradas no Estado do Acre, via Secretaria de Estado de Educação e Esporte (SEEE/AC), assim como, Programas disponibilizados pelo Governo Federal, e atividades desenvolvidas em eventos científicos a partir da implantação do Projeto Um Computador por Aluno (Projeto UCA), atividades estas, desenvolvidas por professores da Universidade Federal do Acre, professores da Educação Básica e de Instituições colaboradoras, e que sirvam de suporte para o professor de Matemática que queira inserir o uso das TICs em sua prática de ensino. Para isso, procuramos saber se no currículo presente na formação inicial, destes professores, existia ou existe algum debate sobre a utilização da TICs como ferramenta de ensino e, se esses professores recebem na formação

continuada, alguma ação visando ampliar ou adquirir os conhecimentos sobre a utilização das TICs em sala de aula. Serão abordadas as possibilidades de práticas de ensino de Matemática com a utilização das TICs, assim como, abordaremos os desafios encontrados na formação docente no que tange o saber fazer matemático com a utilização das TICs. Como referência abordaremos alguns autores, tais como Borba e Penteado, Fiorentini, Ghedin e Kenski. Este trabalho aponta a necessidade de criar uma política universitária que implique mudanças no currículo da formação para a criação de disciplinas com o foco na formação docente com as TICs.

Palavras-chave: *Professor de Matemática. TICs. Formação docente. Construção de saberes.*

A formação inicial de professores de Matemática: produzir saberes docentes no contexto do estágio na pesquisa e extensão

Gilberto Francisco Alves de Melo

O objetivo é refletir e analisar o estágio na pesquisa e extensão como campo de produção e/ou ressignificação de saberes docentes. O referencial teórico consiste em saberes docentes CHARLOT (2000), FREIRE (1996) TARDIF (2002) e, em relação à estágio ANTUNES (2007) e MELO (2013). A metodologia baseia-se na experiência vivenciada pelo autor, como docente em uma turma de 5º período do Programa Especial de Licenciatura de Matemática-PROEMA-UFAC, no 1º semestre/2016, composta de 38 alunos. Os instrumentos para a construção dos dados foram: diário de campo do docente e, as produções dos alunos expressas nos projetos de pesquisa, extensão e, respectivos relatórios. Os resultados mostram a experiência desafiadora de escrita de projetos de pesquisa, extensão e respectivos relatórios realizada em grupos; as vivências destes projetos em diferentes contextos escolares e, a socialização em seminários que constituíram espaços importantes de produção e/ou ressignificação de saberes docentes e, em última instância, de melhorias para a formação inicial e prática pedagógica futura, embora reconhecendo as possibilidades e limitações inerentes ao Estágio na perspectiva de superar a dicotomia teoria-prática.

Palavras-chave: *Estágio. Pesquisa. Extensão. Licenciandos. Saberes. Ensino. Teoria. Prática. Projetos. Reflexão*

A Resolução de Problemas: concepções evidenciadas na prática e no discurso de professores de matemática do ensino fundamental

Valquírio Firmino da Silva

Este artigo é derivado de uma pesquisa de mestrado do autor deste texto que tem como objetivo refletir/analisar as concepções sobre a resolução de problemas evidenciadas na prática e no discurso dos professores no ensino da matemática com foco na álgebra elementar. O referencial teórico consistiu nos estudos de Polya (1995), Pozo (1998), Onuchic (1999) e Gazire (1988) no que diz respeito à discussão teórica e conceitual. A metodologia foi o Estudo de Caso de quatro (4) professores de matemática do 7º e 8º anos do ensino fundamental em escolas públicas de Rio Branco - AC em 2014. Na construção dos dados foram utilizados os instrumentos entrevista, questionário semiestruturado e a observação de aulas, os quais foram analisados mediante categorias construídas no confronto dos dados com o referencial teórico. Os resultados mostram que os quatro docentes investigados possuem concepções equivocadas sobre a resolução de problemas como metodologia. Em seus discursos afirmam usar a resolução de problemas, porém na prática isso não se mate-

realiza, particularmente, na perspectiva da resolução de problemas como uma metodologia. Observou-se ainda, que os professores associam a resolução de problemas com a contextualização ou como a aplicabilidade da matemática, o que caracteriza/reforça uma concepção equivocada devido às limitações expressas na Formação Inicial e, nas condições de trabalho. **Palavras-chave:** *Concepções. Prática Pedagógica. Resolução de Problemas. Ensino de Álgebra*

Contextos, Desenvolvimento Histórico e Saberes Presentes na Formação Inicial de Professores de Matemática

José Ronaldo Melo

Esta comunicação tem como objetivo discutir como alguns aspectos do desenvolvimento histórico da Matemática pode ajudar no planejamento de estratégias de ensino que possam contribuir para mobilização e reflexão do ensino e da aprendizagem dessa disciplina em sala de aula. O trabalho de investigação foi desenvolvido por alunos bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática, a partir da leitura de livros e documentos relevantes, relativos a história da Matemática. Após essa etapa, esses alunos organizaram seminários com temas previamente escolhidos, envolvendo conceitos matemáticos vivenciados em diferentes contextos, que foram apresentados para a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática. A reflexão produzida sobre a relevância do estudo de conceitos matemáticos como uma construção histórica, promovida durante o processo de investigação, mostrou uma relevante mobilização dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática no sentido de buscar uma aprendizagem pautada pela exploração da gênese de criação, transformação e solidificação de alguns conceitos presentes na Matemática atualmente.

Palavras-chave: *Estratégia de Ensino; Aprendizagem significativa; Conceitos matemáticos; História da Matemática.*

Engenharia Didática: Uma metodologia de pesquisa para o professor que ensina matemática

Itamar Miranda da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre o uso da engenharia didática nas pesquisas que tratam dos processos de ensino e aprendizagem da matemática escolar. A engenharia didática vem se constituindo como metodologia de pesquisa e que tem a sala de aula como laboratório, assim a difusão dessa metodologia parece ser uma perspectiva viável para que o professor que ensina matemática tenha as condições de se constituir, de fato, um educador. O referencial teórico que assumimos tem origem na Didática da Matemática, e, sobretudo na teoria das situações didáticas. A metodologia adotada para esse trabalho é predominantemente qualitativa e apresenta natureza bibliográfica. As informações para construção de resultados foram obtidas por meio da literatura que tem a engenharia didática como objeto de estudo. As principais considerações apontam que a engenharia didática se constitui como uma alternativa viável para o enfrentamento das problemáticas, as quais os professores que ensinam matemática se deparam no seu cotidiano. **Palavras-chave:** *Engenharia didática. Ensino e aprendizagem da matemática. Formação de professores.*

Ensino de Matemática na perspectiva da Educação do Campo

Fabio Colins da Silva

Este texto tem como objetivo apresentar e discutir a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora de uma escola do campo. A prática docente que tratamos nesse texto volta-se ao processo de alfabetização matemática. O que chamamos de alfabetização matemática são as práticas de leitura e escrita nas quais as crianças se envolvem no contexto escolar e extraescolar e que precisam mobilizar conhecimentos associados à quantificação, às operações aritméticas, à movimentação e orientação no espaço e à leitura de gráficos, relacionados com a resolução de situações problemas. Esse estudo é parte integrante da pesquisa de mestrado desenvolvida durante o curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará ofertado pelo Instituto de Educação Matemática e Científica. O sujeito dessa pesquisa é professora alfabetizadora do campo que ensina matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), e que integra o Programa Federal de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Para fundamentar as discussões sobre Alfabetização Matemática utilizamos as pesquisas de Fonseca (2004) e sobre Educação do Campo consideramos as produções de Antunes-Rocha e Hage (2010) e Arroyo (2011). O material selecionado para apresentação e discussão foi o planejamento e execução de uma sequência didática desenvolvida pela docente que leciona em turma multisseriada de uma escola do campo localizada em uma comunidade rural. Os dados coletados possibilitou apontar conhecimentos matemáticos escolares e extraescolares que foram mobilizados pelos alunos no processo de alfabetização matemática. **Palavras-chave:** *Ensino de Matemática. Alfabetização Matemática. Educação do Campo.*

O ensino de números no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental em salas multisseriadas nos seringais

Itamar Miranda da Silva

Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

O trabalho, apresenta o resultado parcial da pesquisa de mestrado profissional no ensino de Ciências e Matemática sobre conhecimentos teóricos e práticos sobre o ensinar números em salas multisseriadas localizadas nos seringais da Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri, Estado do Acre. O estudo teve como finalidade, identificar e validar maneiras de agir e pensar dos professores ao estruturar tarefas matemáticas e as relações entre saberes matemáticos envolvidos ao efetivar a transposição didática para tornar o saber acadêmico em saber escolar, amparados nos estudos de Chevallard (1986) e colaboradores e nos estudos de Caraça (1951) Ifrah (1989); Rangel (1992); Nacarato (1995); Nunes e Bryant (1997); Panizza (2008); Costa (2008) e Moreira e Davi (2010) sobre números e ensino. O estudo foi realizado com 5 professores. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com estudo desenvolvido em 03 encontros formativos, em situação de oficinas voltados a construção de sequências didáticas, aplicação e validação pelos participantes da pesquisa. Também foram aplicados questionários semi estruturado para levantamento do perfil e conhecimentos sobre a temática. Como resultado o conhecimento praxiológico dos professores tem como suporte manuais de ensino, apresentando saber limitado sobre o porquê ensinar números e seus desdobramentos ao longo do processo de escolarização.

Palavras-chave: números; transposição didática; tarefas matemáticas; manuais de ensino; conhecimento praxiológico

Pesquisa de Métodos Mistos: perspectivas de aplicações na Educação Matemática

Antonio Carlos Fonseca Pontes

Pesquisa de Métodos Mistos refere-se a métodos que integram a pesquisa qualitativa e quantitativa num único projeto de pesquisa. Em Educação Matemática, em geral, são utilizados métodos de pesquisa qualitativa ou ainda, em casos raros, métodos quantitativos para a análise de dados. Se, por um lado, a pesquisa qualitativa tem a vantagem de discutir o tema com profundidade, sua principal desvantagem é a impossibilidade de replicabilidade e de ampliação de seu escopo a grupos maiores. Assim, muitas vezes, os resultados da pesquisa qualitativa acabam sendo restritos a um determinado grupo, não sendo possível sua generalização. A pesquisa quantitativa, por outro lado, pode ser generalizada, mas seus resultados são mais superficiais, ou seja, amplia-se o grupo mas os resultados obtidos são mais restritos e pouco profundos. Os métodos mistos de pesquisa agregam as características dos dois métodos, de tal forma que podem ser aprofundados alguns resultados enquanto que outros podem ser generalizados, de acordo com o interesse do pesquisador ou dos procedimentos de pesquisa. Assim, alguns protótipos de métodos mistos são: projeto paralelo convergente (usa ambos os métodos paralelamente, priorizando os mesmos de forma igualitária); projeto sequencial explanatório (duas fases distintas, inicialmente utilizam-se métodos quantitativos e, na sequência, métodos qualitativos); projeto sequencial exploratório (inicia-se com uma pesquisa qualitativa para, na sequência, realizar a pesquisa quantitativa); projeto incorporado (o pesquisador coleta e analisa dados quantitativos e qualitativos dentro de um projeto quantitativo ou qualitativo tradicional e incorpora elementos qualitativos na análise quantitativa e vice-versa); projeto transformativo (inicia-se com uma coleta de dados quantitativos e, no decorrer do projeto, outras perspectivas podem ser geradas a partir dos dados coletados e novas abordagens - qualitativa ou quantitativa - podem ser incorporadas ao projeto); projeto multifásico (abordagem utilizada na avaliação de programas em que abordagens quantitativas e qualitativas são usadas no correr do tempo para apoiar o desenvolvimento, a adaptação e a avaliação de programas específicos). O presente trabalho visa discutir as possibilidades de aplicação destes métodos em Educação Matemática, sugerindo, para cada um dos projetos abordados anteriormente, temas e formas de atuação dos pesquisadores para a implementação deles de forma consciente e científica. Observa-se que este tipo de abordagem, incluindo métodos quantitativos e qualitativos, exige do pesquisador conhecimentos das duas metodologias, com alguma profundidade. Entretanto, a reunião de pesquisadores em grupos contando com elementos com maior inserção na área quantitativa e outros na área qualitativa tende a facilitar o uso destes conceitos. Tal junção de métodos é natural, desde que os pesquisadores estejam abertos ao aprendizado e às realidades de cada uma destas áreas, sem buscar impor suas “verdades”. Outro importante pré-requisito para que os pesquisadores possam utilizar esta ferramenta é que todos eles tenham, pelo menos, conhecimentos básicos de um dos métodos de pesquisa e mais aprofundado de outro dos métodos.

Palavras-chave: *Métodos mistos em pesquisa. Educação Matemática. Pesquisa qualitativa e quantitativa.*

Uso racional de software estatístico no Ensino de Estatística para cursos das áreas de Humanas e Biológicas

Antonio Carlos Fonseca Pontes

Ministrar aulas de Estatística em cursos das áreas de humanas e biológicas, nas quais não são ministradas disciplinas básicas de matemática é um desafio a ser enfrentado pelos docentes da área. Além da aversão à matemática que o discente tem que superar, outra dificuldade é o entendimento dos processos de análise de dados através de tabelas e gráficos e o entendimento de como testar hipóteses com bases numéricas. O objetivo geral é analisar o aprendizado dos discentes com a utilização de software estatístico específico. Os objetivos específicos são: discutir as técnicas para o aprendizado de Estatística em cursos das áreas de humanas e biológicas; analisar a recepção dos discentes a esta forma de abordagem; verificar o grau de aprendizagem destes discentes, comparativamente a outros métodos já empregados. Tomou-se assim uma turma de alunos dos cursos de Educação Física e Ciências Sociais, na qual foi empregada a metodologia de aprendizado com forte inserção do software ACTION, visando o aprendizado da Estatística como ferramenta de análise de dados. Parte destes alunos já haviam cursado a disciplina sob outra perspectiva, sem a introdução de software específico. Discutiu-se a obtenção de tabelas, gráficos, medidas de posição e de dispersão, como parte da Estatística Descritiva. Na inferência estatística discutiu-se o Intervalo de Confiança e os Testes de Hipóteses, incluindo os de média, o uso de tabelas cruzadas e a correlação, dentre outras, com o uso do software. Paralelamente foram dadas informações sobre como estes resultados são obtidos, sem no entanto aprofundar a discussão do ponto de vista matemático. Foram apresentados resultados dentro de diversas perspectivas e aplicações a casos concretos de análise de dados. A avaliação foi feita através de análise de dados reais, coletados pelos próprios discentes e discutida. Verificou-se uma maior interação dos discentes com o tema, tendo em vista que as discussões dos resultados buscavam não tanto os valores obtidos mas sim a análise subsequente, ou seja, as diferenças e semelhanças que os testes estatísticos apresentavam a partir dos valores obtidos com o uso do software. Além da observação feita em sala de aula pelo docente e pelos discentes, ao final da disciplina será avaliada a aprendizagem e, principalmente, a inserção dos discentes na disciplina, utilizando para este fim um questionário aberto que discuta a experiência do discente com a disciplina.

Palavras-chave: *Ensino de Estatística. Software ACTION. Estatística aplicada.*

GT 13. Estudos de Gênero e Sexualidade nas Amazônias: Limites, interseccionalidades e silenciamentos

A iconografia da Comissão Rondon: um olhar sobre o gênero e a sexualidade na Amazônia

Ana Luiza Pante

As imagens produzidas sobre os povos indígenas no país deixa claro como, ao longo da história brasileira, a forma pela qual os povos indígenas foram retratados dependeu, so-

bretudo, do olhar e dos interesses do colonizador. Esses eram quase sempre retratados como brutos e canibais; ao contrário dos poemas e romances do período Romântico, a partir dos quais os indígenas eram cavaleiros vestidos em penas, com cabelos “negros como as asas da graúna”, reforçando valores importantes ao país recém-independente, como se tanto o Brasil, quanto os indígenas que lhes deram origem fossem livres de pecado original. A Amazônia brasileira, da mesma forma, foi alvo desse olhar do colonizador, desde as descrições das Amazonas, por Carvajal, passando por Alexandre Rodrigues Ferreira até as expedições científicas do século XIX. A região, sempre cercada de mistérios e - mesmo hoje - vista como intransponível e inexpugnável aos ideais de progresso e civilização. No início do século XX, quando o Brasil se constituía como República, a Amazônia passou a ser alvo de iniciativas que buscassem incluí-la no projeto de país de então: a vinda de comissões científicas como as de Oswaldo Cruz durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM). É nesse espírito que esperamos analisar a iconografia produzida pela Comissão Rondon buscando compreender o processo de colonização e integração dos povos indígenas, preconizada pelo Serviço de Proteção ao Índio (1910-1967) desde seu início a partir das perspectivas dos estudos de gênero e sexualidade. Nosso intuito é, assim, tomar o material fotográfico e fílmico produzido nos primeiros anos do SPI enquanto Discurso com vistas a compreender como as imagens produzidas junto aos povos indígenas reforçam categorias e hierarquias de gênero que somente podem ser compreendidas a partir de sua relação com noções como raça, progresso e nação pensadas pelo positivismo no contexto das primeiras décadas da República Velha. O aporte metodológico a ser utilizado foi de desenvolvimento de fichamentos a respeito da temática seja da literatura disponível sobre a iconografia da Comissão Rondon quanto dos textos sobre colonialismo e colonização podendo incluir autores como Homi Bhabha, Ella Shohat, María Lugones e Gloria Anzaldúa. Caracterizar conceitos comparativos podendo ser eles: raça, progresso e nação à luz da ideia de gênero e sexualidade e em seguida correlacionar com as iconografias e relacionar com a Comissão Rondon e o Período Colonial brasileiro de modo a encontrar igualdades, diferenças ou até mesmo contradições. Pode-se concluir que moldar esse novo Homem, entretanto, significava também moldar um novo homem e, conseqüentemente, uma nova mulher, uma nova noção de família, de moral, de afetos, de sexualidade, de gênero, etc. Há vários textos sobre as políticas indigenistas da época mas nenhum aborda, especificamente, a forma como essa regulação da moral indígena era feita cotidianamente. Por outro lado, temos hoje disponível através das bases de dados online do Museu do Índio, acesso aos inúmeros registros fotográficos e fílmicos deixados pela Comissão Rondon que nos permitem perceber como, em pequenas ações cotidianas, a colonização implicava em um estrito controle da moral ameríndia e de seus corpos.

Palavras-chave: *Gênero Sexualidade Amazônia Comissão Rondon*

A Mulher no Contexto Sociocultural Madija

Liberacy de Sousa Oliveira

Falar da participação da mulher na história geral não é algo tão simples, falar da mulher indígena se torna mais complexo ainda, porque esse sujeito histórico não pode ser analisado e muito menos observado a partir dos conceitos e criações gerais da história, a partir de um olhar constituído de conceitos etnocêntricos. A população indígena tem sua organização social e cultural diferenciada, tem suas identidades, construídas por discursos internos e externos nas interações sociais. O Xamanismo, um ritual religioso tem como característica na vida social e cultural desse povo, a resistência da língua, dos costumes e da própria cultu-

ra. Não se pode separar realidade e mitos, cultural e religioso, social e econômico, todos os aspectos estão entrelaçados no dia-a-dia, não tem como entender o a organização cultural e social de um povo se não entender as relações sociais, no qual definem as suas relações culturais de gênero. A organização indígena é diferenciada, e a partir dessas diferenças que o referido artigo tem como objetivo desenvolver de maneira sucinta o papel da Mulher Madija (Kulina) no aspecto cultural de seu povo. Contextualizará a história do Povo Madija para uma maior compreensão da presença dessa mulher no fortalecimento da cultura do seu povo. As referências bibliográficas básicas serão, Levi Strauss, Edward Said, Marilena Chauí, Darcy Ribeiro entre outros que contribuirão para a discussão teórica da temática. **Palavras-chave:** *Mulher, Cultura, Identidade, Resistência, Xamanismo.*

Colonização na Sociedade Amazônica e Sua Influência na Cultura Indígena

Daniele Severo da Silva

O presente trabalho, em andamento, tem como objetivo refletir sobre o processo de colonização e suas eventuais inserções no processo de construção simbólica e cultural de etnias indígenas, bem como em que medida os índios atuam e se colocam mediante tal construção social no sentido de vivenciar suas culturas, buscando uma proteção das conseqüências que esses processos engendram em suas sociedades. Tendo em perspectiva que as sociedades amazônicas é um mosaico multicultural temos que realizar tal reflexão contrapondo os objetivos coletivos pertencentes aos grupos que formam tais sociedades e o que cada um deles pretende. A metodologia utilizada para construção e desenvolvimento deste trabalho foi a partir de um levantamento de referenciais teóricos dos quais suscitou a proposta da pesquisa. As intenções reflexivas propostas até aqui foram desenvolvidos à luz de teorias que buscaram compreender as relações coloniais não apenas sob perspectiva do eurocentrismo, mas sob o ponto de vista do indígena, potencializando a problematização que cada grupo, dentro de seus respectivos interesses, apresenta. Cabe destacar que o desenvolvimento deste artigo contou com produções intelectuais que possuem reflexões significativas acerca do que será trabalhado, como Gordon (2006), Laraia (2011), Sousa Santos (2013), entre outras referências que comporão o desenvolvimento desta produção acadêmica. Deste modo, percebemos que se faz necessário detectar os modelos de interpretação das sociedades indígenas levando em consideração e respeitando a subjetivação da cultura ameríndia amazônica.

Palavras-chave: *Colonização Cultura Indígena.*

Cultura do estupro: A desconstrução das categorias sociais da mulher

Taís de Souza Leite

A pesquisa tem como objetivo principal estudar os processos que naturaliza a cultura do estupro na sociedade. Tal como, desconstruir a cultura de forma epistemológica e as categorias como poder, hierarquia e patriarcado, que condicionam as mulheres aos mecanismos de aceitação e replicação de conceitos que normalizam o estupro com bases nas estruturas e construções sociais sobre gênero e sexualidade. A sexualidade da mulher é colocada em discussão na cultura do estupro de forma que gera o debate sobre as crenças religiosas, morais, no qual há culpabilização da vítima. De forma, que a mulher é responsável pelo ocorrido, sendo apresentados com tais questionamentos: O que você fazia na rua naquela hora? Foi estuprada porque usava saia curta? Porque a mulher provo-

cou sexualmente o homem, e entre outros argumentos. Esse contexto é provocado pela desigualdade de gênero, onde se passa a desumanização da mulher e a objetificação do seu corpo. As formas de violência contra a mulher estão inseridas no contexto cultural, no qual o patriarcado se fortalece nessas estruturas de opressão e propriedade. As violências se iniciam de formas imperceptíveis que são as psicológicas, sexual e a mais extrema com a morte de mulheres. Na violência sexual debatemos o estupro, que segundo dados da revista Fórum Brasileiro de Segurança Pública que apresentam os dados, que cerca de 47.646 casos de estupros foram cometidos no país em 2014, ainda considerando que em média apenas 35% dos crimes sexuais são notificados, e no Brasil o estupro é crime hediondo. A metodologia adotada será a partir do levantamento teórico, seleção e leitura de textos para a identificação e aplicação das teorias que trabalham a cultura do estupro. Avaliação de dados e observação das notícias, trazendo uma abordagem como são veiculadas na mídia e como podem contribuir para a difusão da cultura do estupro. Portanto, propomos realizar a junção dos materiais levantados e utilizados para a fundamentação teórica e dados para a construção deste trabalho.

Palavras-chave: *Gênero Cultura Estupro*

Entre Suassus e Okamas: Diversidade Sexual e de Gênero, Etnicidade e Classe em Narrativas Biográficas Amazônicas

*Fabiano de Souza Gontijo
Igor Erick da Silva*

Servindo-nos das narrativas biográficas ou etnobiografias de dois sujeitos - por um lado, um jovem ativista indígena Borari, filho de camponeses em processo de etnogênese, estudante de antropologia, e, por outro, um outro jovem de origem japonesa pertencente à burguesia comerciante, estudante de farmácia, ambos se autodefinindo como homossexuais, moradores da cidade de Santarém, no Pará - e baseando-nos nos estudos seminais de Peter Fry e na vasta literatura sobre diversidade sexual e de gênero produzida ao longo das décadas de 1990 e 2000, ponderaremos sobre as articulações transitivas dos sistemas de representações sobre a sexualidade no interior da Amazônia e as maneiras peculiares como sexualidade, etnicidade e classe (mas também, em menor grau, gênero, raça e regionalidade), enquanto poderosos marcadores sociais da diferença, se relacionam na base desses sistemas de representações. Assim, trata-se de trazer subsídios para incrementar as reflexões sobre as experiências da diversidade sexual e de gênero em contextos pouco estudados até o momento.

Palavras-chave: *Homossexualidade, Etnicidade, Classe*

Feminismo e gênero nos movimentos indígenas

Maíra Silva Ribeiro

É a partir de teorias sociais feministas que estruturas e mecanismos ideológicos, que produzem a discriminação e a exclusão, são expostos. O feminismo decolonial argumenta que, embora tenham algo em comum, as problemáticas enfrentadas pelo feminismo eurocêntrico e pelo feminismo “fora do centro” não são as mesmas: uma mulher indígena, por exemplo, é invisível em um mundo dominado por homens brancos e feministas brancas. No contexto dos povos indígenas, em específico, há duas questões: uma diz respeito à própria

discussão de reconhecimento da temática indígena, a outra diz respeito às mulheres indígenas, que lutam pelo reconhecimento por ser indígena e por ser mulher indígena. Posto que as concepções de sexualidade e gênero foram afetadas pelo processo de colonização e pelas relações de contato interétnico, o objetivo substancial desta pesquisa é investigar os desafios, as concepções e interpretações do feminismo nos movimentos indígenas a partir do ponto de vista, não de uma classificação ocidental, mas das próprias mulheres indígenas em seu cotidiano. A princípio a pesquisa se dará a partir de levantamentos bibliográficos sobre questões de gênero e feminismo indígena, recuperando o testemunho das mulheres indígenas e dos movimentos indígenas no Brasil e em outros países da América Latina. A partir do entrecruzamento de olhares de teorias queer e decoloniais, este trabalho se propõe a privilegiar experiências e contextos culturais, e a compreender quais discursos estão sendo acionados quando se trata de feminismo indígena.

Palavras-chave: Povos indígenas. Feminismo. Gênero. Teoria queer.

Gênero, “raça” e imigração: mulheres haitianas e o mercado de trabalho em Porto Velho (RO)

*Maquézia Suzane Furtado dos Santos
Washington Luiz dos Santos Assis*

A proposta desta comunicação é problematizar sobre a constituição de hierarquias na Amazônia Ocidental brasileira a partir dos marcadores de gênero e “raça”, interseccionados com as categorias classe e origem. Por meio das quais, refletiremos sobre as relações de subalternação a que são postas mulheres (imigrantes) haitianxs em Porto Velho (RO). Essas situações podem ser observadas desde a busca por emprego até as relações de trabalho, para as poucxs que se encontram empregadxs. Neste contexto, foram analisados textos de pesquisadorxs que tratam sobre a diáspora haitiana, em diálogo com teorias pós-coloniais e subalternas de autorxs como Gayatri C. Spivak, Frantz Fanon e Homi Bhabha. Os dados analisados nesta pesquisa foram produzidos por meio de entrevistas e conversas informais, através dos quais percebemos que algumxs mulheres haitianas estão sendo subordinadas e inferiorizadas em ambientes de trabalho, por suas diferenças de gênero, “raça”, classe e origem, o que tem alimentado a (re)produção de diferenciações, que objetivam subordinar e/ou inferiorizar imigrantes haitianxs, de forma interseccional e/ou articulada.

Palavras-chave: gênero. “raça”. classe. imigração.

Grilhões do patriarcado: Reflexos contemporâneos, uma cultura normatizadora e a inversão de papéis de gênero

*Laura Izabelle Nobre Carvalho
Lua Clara Melo Fernandes*

Este artigo, inicialmente, retoma a construção histórica do patriarcado e sua subsequente instalação pautada no conceito da casa dos homens proposto por Welzer-Lang (2001), a fim de evidenciar como os homens tornaram-se agentes de busca incessante à dominância, e em paralelo, a posição da mulher enquanto objeto de projeção de sofrimento - sendo penalizada com fortes opressões numa trajetória bastante afetada. Em continuidade, indicam-se fenômenos culminados a partir dessa relação histórica, como os reflexos sociais da padro-

nização de papéis de gênero usufruindo dos conceitos da escritora Simone de Beauvoir, da corporalidade feminina na cultura pop, dos padrões estéticos da indústria pornô, dentre outros. Em específico, explana-se sobre uma ocorrência contemporânea em mérito de análise: uma espécie de inversão de papéis para justificar a presença de gêneros em locais e posições divergentes do que é imposto socialmente, ou seja, uma masculinização da mulher e uma feminilização do homem. Além deste imperativo bilateral, menciona-se brevemente a existência e/ou o aumento de visibilidade das diferentes manifestações de gênero e a marginalização que eles estão sofrendo. Para tanto, o método utilizado para enunciar esses casos foi pautado em investigações bibliográficas. Pressupõe-se, em desfecho, que a violência e desigualdade incluídas nesses fenômenos são incentivadas pela manipulação de uma instância normatizadora, e também docilizadora, conforme destacou Foucault (1975). Por isso, adentra-se nos referenciais da Teoria Queer, postulada por Hocquenghem (1970) e Rubin (1984), considerando-a um arcabouço teórico notoriamente benéfico para a elucidação dos conflitos propostos, embasando-se principalmente nas contribuições contidas na tese de Miskolci (2015).

Palavras-chave: *Cultura. Gênero. Mulher. Patriarcado. Queer.*

O colonialismo na sexualidade indígena

Andressa da Silva Dias

Se a sexualidade faz parte de um campo inserido em um contexto cultural mais amplo, e há na literatura dando conta de que as práticas homossexuais são algo comum no universo indígena, o que se pode dizer dos casos também registrados - estes, recentemente - de homofobia nas aldeias, ou mesmo da adequação do termo “homossexual” para se referir a essas subjetividades e afetos desde uma perspectiva intercultural? É possível se falar de homofobia dentro das aldeias, ou esse termo deve ser compreendido em um contexto mais amplo de relações interétnicas? Por que em outros contextos nacionais e culturais, como no caso dos two-spirit nos Estados Unidos e Canadá, ou dxs Muxes, no México, a sexualidade é algo ostentado desde a diferença entre indígenas enquanto, no Brasil, tais orientações são rechaçadas por representarem uma eventual “perda cultural”? Esses são alguns questionamentos levantados no âmbito desta pesquisa, que busca investigar os processos de colonização das sexualidades indígenas, enquanto algo inserido em um campo histórico, social e cultural mais amplo que inclui não apenas as relações interétnicas, como apontado acima, mas também a própria constituição dos campos do indigenismo e do gênero e sexualidade no Brasil.

Palavras-chave: *sexualidade indígena teoria queer colonialismo*

Quando o armário é na aldeia: Colonialidade e normalização das sexualidades indígenas no Brasil

Estevão Rafael Fernandes

Este trabalho busca sintetizar algumas reflexões surgidas a partir de minha pesquisa de Doutorado sobre homossexualidade indígena no Brasil. Busco assim traçar o roteiro histórico do processo que denomino “colonização das sexualidades indígenas” a partir de temas como raça e trabalho, partindo de reflexões decoloniais. Mais do que apresentar um conjunto pronto e acabado de perspectivas para se compreender a heterossexualização

compulsória dos povos indígenas no Brasil, parto aqui do entendimento de que tais processos podem lançar novas luzes sobre questões nem sempre associadas com as temáticas indígena e/ou no campo da sexualidade. Busco, assim, emaranhar essas reflexões com um campo de possibilidades analíticas para pesquisadorxs e indígenas que, eventualmente, possam vir a se interessar sobre essas questões. Por colonização não me refiro - ao menos não simplesmente - à dominação política e econômica findos com a independência das colônias, mas a um processo mais amplo, cujo efeito transcenda a imposição de uma estrutura administrativa baseada na relação metrópole-colônia. A visada aqui é no sentido de tentar chamar a atenção para os processos de fissura causados pela relação de dominação colonial - a ferida colonial. Alguns autores carregam essa marca, como é o caso de Frantz Fanon, por exemplo, cujos escritos deixam claros os dramas advindos da colonização: sua resultante seria uma “zona de não-ser”, “um desvio existencial”, “a epidermização da inferioridade”, uma “obsessão em se consertar”; cria-se, dirá em outro texto, um homem-objeto.

Palavras-chave: *Homossexualidade Colonialidade Etnologia*

Violência doméstica entre mulheres indígenas: direito interno e sexualidade via-a-vis Estado

Thais Soares Silveira

Com o escopo não somente de reprimir os crimes praticados no ambiente doméstico, familiar ou de intimidade, mas também prevenir e assistir as vítimas, a Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006, conhecida com “Lei Maria da Penha”, representou um marco no combate à violência doméstica praticada contra a mulher, sendo sua aplicação imperativa a todos os brasileiros. Diante disso, e considerando o Direito de Autodeterminação dos Povos Indígenas, que garantiu aos indígenas a possibilidade de adoção de sistemas próprios de resolução de conflitos, arvora-se, assim, questão acerca de sua aplicabilidade às mulheres indígenas. A solução de tal conflito de normas, entretanto, esbarra na necessidade de identificação de alguns dos elementos culturais dos povos indígenas, distinguindo as relações de gênero, os modelos tradicionais e a redefinição de novos papéis para homens e mulheres, bem como o os significados de violência e suas representações. Assim, na presente pesquisa será realizada uma abordagem jurídico-antropológica da violência contra mulheres indígenas, explorando, para tanto, a Lei Federal mencionada e o modo de vida dos povos indígenas. Trará à lume, ainda, discussões sobre gênero, sexualidade e colonialidade nas comunidades indígenas, dentre outros elementos culturais, tecendo considerações sobre a compatibilização da lei estatal e a legislação interna de tais comunidades, de forma a respeitar suas especificidades, bem como buscar a definição de parâmetros para uma comunhão entre ambos os sistemas. A pesquisa se dará a partir de ampla revisão da bibliografia disponível sobre questões jurídicas envolvendo a Lei Maria da Penha, sobre gênero, sexualidade e colonialidade dentro de comunidades indígenas no Brasil, além de resultados práticos sobre a compatibilização dos sistemas jurídicos estatal e não estatal.

Palavras-chave: *Violência doméstica. Mulheres indígenas. Gênero. Sistemas jurídicos. Compatibilização.*

“Sou da beira do Madeira”: Interfaces entre Juventude e Gênero na área ribeirinha de Porto Velho- RO

Elisangela Ferreira Menezes

Este artigo visa colaborar com uma breve relato da experiência vivenciada no campo de pesquisa com a juventude ribeirinha de uma comunidade localizada no município de Porto Velho-RO. O mesmo faz parte da pesquisa de Mestrado em Geografia realizado entre 2012 e 2014. O campo de pesquisa se localiza no Distrito de Nazaré e Boa Vitória, uma comunidade ribeirinha que fica há 150 km da capital Porto Velho. Pretende-se esboçar sobre o campo de pesquisa que traz consigo peculiaridades e particularidades da vida ribeirinha na Amazônia, tendo como pano de fundo as relações de gênero sendo esse produto e produtor de sentidos que pulverizam as relações sociais. Diante do supracitado, os objetivos deste artigo são de colaborar para uma discussão sobre as pesquisas sobre populações Tradicionais, especificamente a população ribeirinha. Identificar os aspectos da juventude ribeirinha e as questões de gênero e sua relação de construção e reconstrução da identidade. Como aporte teórico de pesquisa foi resultado de diálogos de diversas áreas e discursos teóricos como Nascimento Silva (2004); Motta-Maués (1993); Abramovay (2003); Fraxe (2005), entre outros. Como o aporte metodológico foram utilizadas as ideias de Kozel (2009); Bakhtin(1986); no diálogo com a filosofia temos Dardel(2011); Bachelard(1983); Bollnow (2008); Buttmer (1985). No primeiro momento no subtítulo: O contexto: “No banheiro das águas Barrentas do Madeira” buscaremos esboçar sobre o contexto da cultura ribeirinha de Porto Velho, suas origens e desenvolvimento, particularidades e dilemas enfrentados por essa população atualmente. O segundo subtítulo: Percorrendo aos caminhos metodológicos: “é preciso remar,...” será elucidado sobre o percurso metodológico na qual foi alicerçado a pesquisa, sobretudo a importância da postura metodológica diante da realidade vivenciada, por isso escolhemos para nos acompanhar nessa viagem a fenomenologia como aporte metodológico de compreensão da realidade, essa pesquisa foi baseada em entrevistas, mapas mentais, e questionários abertos. No terceiro subtítulo: Representações de gênero e Juventude Ribeirinha: Os fixos e fluxos socioculturais, neste procuramos identificar as características da juventude ribeirinha, os fixos e fluxos que representam a permanência e mudança características da idade e também da vivência social, a qual se relaciona com a sexualidade, educação, emprego, família, entre outras questões. No quarto e último subtítulo teremos O ser beradeiro; a vida e a rotina da vida em Nazaré, neste apresentaremos a vida que se desenvolve em Nazaré, uma comunidade rica em sua vivência cultural e ao mesmo tempo vem se tornando vítima das mazelas sociais urbanas como o tráfico de drogas, alcoolismo, violência, prostituição entre outros problemas. Desse modo, as pesquisas baseadas nas questões culturais locais podem contribuir para uma construção de um aporte epistemológico significativo, o qual podemos identificar particularidades no modo de fazer campo e pesquisa na área ribeirinha. O discurso sobre a Amazônia muitas vezes leva a ter uma visão generalizada da vida ribeirinha. Portanto, é importante pensar de que forma podemos analisar as várias “Amazônias” que aqui se encontram e que o estudo dessas particularidades pode contribuir para a abrangência da compreensão da cultura local e a formação da sociedade de Porto Velho.

Palavras-chave: *Juventude; Gênero; Cultura Ribeirinha*

GT 14. Fronteiras em Perspectivas: Amazônia e os desafios contemporâneos

A migração boliviana na fronteira de Guajará-Mirim: desafios e perspectivas

Magno Ferreira de Assis

Este Trabalho analisa a problemática da migração na fronteira de Guajará-Mirim, em Rondônia, partindo do estudo de um texto diplomático que aborda a situação dos trabalhadores bolivianos nesta fronteira. Esta abordagem vincula-se ao Direito ao trabalho como um direito humano, no caso do trabalhador migrante, que transpõe as fronteiras do Estado nacional. Verifica-se haver elementos comuns na problemática do trabalhador migrante nos países de acolhida, e dentre estes aspectos encontramos obstáculos quanto à regular situação do trabalhador no país, e também o aspecto de defesa do mercado de trabalho, contribuindo a um discurso negativo à recepção de pessoas que migram em busca de trabalho. Além disso, o contato entre culturas também abre possibilidade a criar-se um campo de conflito. O nosso referencial teórico segue Abdelmalek Sayad, que nos remete aos aspectos conceituais sobre imigração. Ademais dele, seguimos também autores do pós-colonialismo, no intuito de obter maior sistematização das ideias. Na Metodologia, seguimos referenciais do materialismo dialético, levando em consideração também os aspectos culturais com olhares de aplicação de parâmetros da Filologia Política. Como resultados, teremos o levantamento de um inventário de situações concretas de questões a debater, propiciando respostas em direção a um melhor entendimento e desenvolvimento recíproco.

Palavras-chave: *fronteira; Bolívia; trabalhadores migrantes*

Brasileiros por opção: Algumas particularidades dos processos de emancipação política entre o Acre e o Rio Grande do Sul

José Sávio da Costa Maia

Os estados do Acre e do Rio Grande do Sul reivindicam características identitárias que os posicionariam como elementos distintos no conjunto formativo da nação brasileira por, como dizem em suas retóricas, serem brasileiros por opção. O que discutimos nesse texto é uma perspectiva crítica do significado dessa pretensa identidade diferenciada e o que isso implica no contexto formativo das diversas configurações sociais que ajudaram a fundar esses estados. A característica fronteiriça dos dois e a mobilização de tropas nos seus processos formativos teriam imprimido o “espírito guerreiro” expressos em seus hinos, seus heróis e sua retórica conquistadora para forjar o “orgulho de ser gaúcho” e o “orgulho de ser acreano”, elevando o desnível social para aspectos de não reconhecimento da diversidade social que coabitaram o mesmo espaço e a mesma temporalidade, mas que foram paulatinamente sendo encobertos e “esquecidos” nos processos históricos, sem condição de reivindicar também “seu” lugar na composição local e nacional. As reflexões sobre Estado-nacional e identidades apresentadas no trabalho dialogam com Eric Hobsbawm e Terence Granger, especialmente na obra *A invenção das tradições* e Ruben Oliver e Sandra Pesavento, o primeiro na obra *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação* e a segunda, na publicação *Região e nação: as releituras do Brasil em tempo de democracia*. Para a questão do

conceito de sociedade civil e Estado, utilizei Perry Anderson, especialmente a publicação *As antinomias de Gramsci*, inserta na *Revista Crítica Marxista*.

Palavras-chave: *Identidade, fronteiras, formação do discurso.*

Migração e Fronteira: A espera da ratificação da “Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias”

Júlio César Barreto Rocha

Patrícia Helena dos Santos Carneiro

Este Trabalho analisa, em dupla vertente, a “Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias”, adotada pela Resolução 45/158, de 18 de dezembro de 1990. A primeira vertente incidirá na análise de partes do texto da Convenção. Em uma segunda vertente, analisaremos os motivos políticos que dificultariam a ratificação pelo Brasil deste importante documento internacional, para o mundo da migração. Como se sabe, as fronteiras podem ser vistas como limitadoras da expansão dos direitos humanos, bem mais do que linhas jurisdicionais de proteção dos direitos comerciais de cada Estado. Contudo, se, por um lado, há a soberania dos Estados, campo de contenção para a ampliação e o reconhecimento de alguns dos direitos humanos, por outro, há consequências dessa não-ratificação da convenção, o que contribui para deixar permanecer pessoas irregularizadas em território brasileiro. A não ratificação deste instrumento internacional é custosa para os trabalhadores migrantes. O nosso referencial teórico está voltado para os Direitos Humanos, além de dívidas a autores como Fábio Comparato e José Afonso da Silva. Ademais disto, nós nos situaremos também em diálogo com o pensamento decolonial. As fronteiras não devem ser quebradas pelo interesse econômico do Capital, mas devem ser trabalhadas como parcela de afirmação de direitos comuns a ambos os lados dos Estados. Pelo método dialético, poderemos confrontar os avanços propostos e as descrições de situações de risco vividas na sociedade, tais como algumas recolhidas em debates ocorridos em dois eventos que levamos a cabo em Guajará-Mirim, Rondônia, que divide fronteira com a cidade gêmea boliviana de Guayaramerín, atravessada pelo rio Mamoré. Devido a que consideramos centrais os aspectos culturais, efetuamos uma análise textual aplicando parâmetros da Filologia Política. Assim, temos como resultado o tema dos Direitos Humanos tornando-se referencial maior para os debates de fronteiras, de direitos sociais, culturais e linguísticos, ou ainda de mercado de trabalho.

Palavras-chave: *Migração. Fronteiras. Direito Internacional. Direitos Humanos. Filologia Política.*

O amante das amazonas – Rogel Samuel

Altaíza Liane Marinho

Êmily Gerusa da Silva Oliveira

O presente artigo visa refletir sobre os discursos e representações presente na obra publicada em 2005, *O amante das amazonas*, de Rogel Samuel, (02/01/1943) ensaísta, poeta e ficcionista, natural do Estado do Amazonas, e estabelecido na cidade do Rio de Janeiro. A obra é um romance histórico, resultado de dez anos de escrita de Rogel Samuel, carregada

de estórias que o autor ouvira em sua passagem pela Amazônia. O palco é a região amazônica, cenário do ciclo da borracha, auge e decadência. O objetivo do estudo consiste em uma reflexão que se estrutura sob a leitura da própria obra literária, identificando as mais diversas representações. Considerando que “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas”, nos apoiamos nas reflexões de Roger Chartier. Percepções que norteiam a reflexão sobre imagens, discursos e representações. Dentro desta perspectiva nos embasamos nos pressupostos teóricos de Beatriz Sarlo e Raymond Williams.

Palavras-chave: *Literatura. Amazônia. Representações. Discurso.*

O Haiti está em nós: narrativas fronteiriças na Amazônia Sul-Occidental

*Armstrong da Silva Santos
Poliana de Melo Nogueira*

O presente trabalho resulta de um recorte feito em parceria de texto original e individualmente apresentado como dissertação em nível de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem Identidade no ano de 2014, com o título *Haitianos na Amazônia Sul-Occidental: identidades e narrativas em trânsito*. No texto atual, propomos uma discussão dos conceitos de fronteira a partir de imagens e narrativas elaboradas por e sobre a presença de haitianos no Acre entre os anos de 2010 a 2014. Tendo como referenciais autores como Hall (2003), Benjamim (1987), Ricoeur (1994; 2000), Glissant (2005; 2009) e Pratt (1999) intencionamos uma reflexão acerca de questões relativas a identidades sendo produzidas em contextos de inseguranças individuais e coletivas experimentadas por haitianos nas fronteiras soerguidas e reinventadas entre Brasil, Bolívia e Peru nesta faixa territorial da Amazônia Sul-Occidental. Os resultados apontam para mobilidades fronteiriças e diálogos interculturais que ensejam ressignificações não apenas culturas e territórios de experiências sociais.

Palavras-chave: *Mobilidade Fronteira Imigrantes Haitianos Zonas de contato*

Os desafios da pesquisa: o trânsito dos corpos nas Amazônias Interamericana

Thays Lima Cavalcante

O foco dessa comunicação tem por finalidade apresentar uma análise bibliográfica de pesquisas realizadas por pesquisadores da Universidade Federal do Acre - UFAC entre os anos de 1970 a 2014. Os estudos tratam dos trânsitos dos corpos nas Amazônias interamericanas, a perspectiva é analisar as transformações sociais e culturais decorrentes do encontro transnacional entre homens, mulheres e crianças nas fronteiras. Nesse sentido, as pesquisas analisadas articulam uma área comum a fronteira binacional do Estado do Acre “Brasil e Departamento de Pando - Bolívia, o primeiro trabalho intitulado “Brasivianos”: Culturas, Fronteiras e Identidades”, discute o trânsito de famílias brasileiras, seringueiras, nas áreas de fronteira da Amazônia Sul - Occidental a partir da década de 1970 decorrentes dos conflitos sócio agrários, especificamente, da Amazônia brasileira. O segundo, intitulado “Haitianos na Amazônia Sul-Occidental: Identidades e Narrativas em Trânsito” permite refletir a imigração de homens e mulheres advindos da República do Haiti para o Brasil, de 2010/2014, no trânsito da zona fronteiriça boliviana e peruana. Portanto, os diferentes períodos históricos dos processos imigratórios e migratórios apresentados nos dois trabalhos foco dessa

análise, torna-se perceptível a ideia das implicações de pensar a polifonia do conceito de fronteira e, especificamente, as fronteiras amazônicas como zonas fluídas que permitem a compreender os diferentes processos de contato, ambiguidades, alteridades e hibridações entre as culturas latinas.

Palavras-chave: UFAC, pesquisa, Amazônia interamericana, transito dos corpos

Os livros didáticos de História do Acre: um estudo comparativo

Altaíza Liane Marinho
Neuda Larissa Dias Perdigão

O presente artigo visa discutir a produção historiográfica a partir dos principais livros didáticos da disciplina de História que compõem o ensino educacional do Estado do Acre. A Conquista do Acre em quadrinhos 2ª edição de Helio Guimarães Cardoni, que foi baseado em Leandro Tocantins; Acre: Um História em construção de Valdir Calixto de Oliveira, José Fernandes e José Dourado Souza e História do Acre: novos temas, novas abordagem, de autoria de Carlos Alberto Alves de Souza, buscando destacar as representações que compõem a historiografia acreana, através das diversas correntes historiográficas. Entende-se que os textos didáticos são carregados de concepções ideológicas que interferem na reconstrução da memória social, que tem como objetivo cumprir determinado interesse de ordem política, econômica e cultural. Dentro desta perspectiva a problemática deste estudo é realizar algumas indagações, baseada nas historiografias predominante nestes livros. Qual contexto que estas obras foram inscritas? Quem eram seus autores? Para que este estudo tenha um caráter interpretativo, nos embasamos nos pressupostos teóricos de Circe Maria Fernandes Birttencourt, José Carlos Libâneo e Roger Chartier.

Palavras-chave: *Historiografia. Livro didático. História Acreana. Representação.*

Quem é o índio para você?

Iara da Silva Castro Almeida

Este trabalho pretende discutir o conhecimento das pessoas com relação aos povos indígenas, pesquisando a partir do documentário: Índios no Brasil e analisando todas as falas dos entrevistados quando questionados a respeito das seguintes perguntas. Quem são os índios? O que você aprendeu sobre o índio? Você é índio? São perguntas aparentemente simples e de fácil resposta, entretanto não é isso que se vê ou se percebe na maioria das respostas dadas. É esta a análise que será feita neste trabalho, discutindo a princípio o fato do desconhecimento da grande maioria das respostas, que não conhecem muito a respeito dos povos indígenas, quando conhecem sabem apenas fragmentos a partir do conhecimento que se constrói do senso comum, conhecimento raso e sem aprofundamento. O segundo ponto a ser analisado será os estereótipos dados aos povos indígenas, como: preguiçoso, sujos, ser mal, que ataca entre outras questões, nessa perspectiva será trabalhado como ponto principal o preconceito e a discriminação. O terceiro ponto a ser discutido, sobretudo o licenciamento e a negação de alguns indígenas que vivem na cidade e negam a sua identidade. Procurando entender quais os reais motivos que corroboram para que isso ocorra, discutindo a respeito da perda da identidade que pode ser causada por conta de que em alguns lugares o índio é tratado de forma pejorativa. Analiso esse documentário para entender melhor acerca de como os brasileiros veem os índios, que a partir das perguntas

no começo do documentário, as respostas são diversificadas, as pessoas falam que “índio é uma população que deve existir no Brasil a fora, mas nos lugares mais distantes, que os índios estão acabando, que deve ter somente na Amazônia”, enfim, é neste sentido que eu faço as análises, a fim de discutir acerca de como a sociedade percebe o índio. As pessoas geralmente têm uma definição dos indígenas ainda muitos pelo viés do preconceito amparado nas opiniões do senso comum. Portanto o objetivo do trabalho é entender melhor esse cenário, tentando ampliar as discussões acerca dos povos indígenas, sair então da superficialidade e aprofundar um pouco em alguns povos, fazendo recortes para demonstrar as especificidades dos vários povos. No capítulo “As Identidades” no livro de Ana Piñon, A temática indígena na escola, a autora deixa claro como o brasileiro tem preconceito com os indígenas. Precisamos pensar uma História do Brasil, da Amazônia, do Acre que considere a história indígena. A Universidade é um lugar de maior tolerância capaz de acolher e lidar melhor com a enorme diversidade étnico-social, além de eliminar as formas homogeneizadoras com que tratamos a presença indígena. Concluo que é relevante ampliar essa discussão uma vez que mesmo dentro da universidade ainda se tem muito preconceito e discriminação, é necessário criarmos esse papel de conscientização e abertura de saberes que parece ser tão recente mas está aqui antes de nós mesmos.

Palavras-chave: *Identidade, invisibilidade, preconceito, silenciamento, construção de conhecimento.*

Território y identidade internacional na zona de Santa Rosa del Abuná

Kathryn Lehman

A finalidade dessa comunicação é apresentar uma discussão acerca da construção histórica da zona fronteira de Santa Rosa como um espaço internacional e a identidade de seus habitantes como as pessoas internacionais. Em 2006, o presidente da Bolívia Evo Morales assinou o lei Ley N° 3545 ordenando que os estrangeiros que vivem se encontravam a 50 quilômetros na zonada fronteira nacional devem deveriam sair do país ou naturalizar-se, bem como, mudar ainda mais para o interior do país. Uma das zonas que foi especificamente orientada para a aplicação desse Decreto foi a parte amazônica do departamento de Pando - Bolívia, fronteira com o Estado do Acre - Brasil. Dentro dessa região, a zona de Santa Rosa del Abuná tinha sido historicamente habitada por brasileiros o que a tornava altamente internacional. A aplicação do decreto foi extremamente perturbador. Centenas de famílias brasileiras que viviam e trabalhavam nessa área há anos, sem nunca obter qualquer documentação do seu estado de nacionalidade e residência, cidadãos ou trabalhadores. Além disso, o Estado boliviano historicamente ausente dessa zona. Quando se discute a identidade nacional na área, uma série de tendências marcam a questão da nacionalidade de maneiras diferentes se evidenciam. Uma delas que sobressaem, é a ocorrência frequente de famílias mistas em que um dos pais é brasileiro e outro boliviano; outra é a tendência para começar uma conversa em Português ou Espanhol. Evocando uma das duas nacionalidades também é frequentemente associada a traços de caráter, tais como ética de trabalho e propensão para a violência. Portanto entrevistas coletadas na área, foco da pesquisa, é possível reconhecer auto-identificados bolivianos e brasileiros.

Palavras-chave: 1) *Santa Rosa*; 2) *História*; 3) *Fronteira*; 4) *Identidade*

Triple botom line da sustentabilidade e os níveis de complexidade na execução de projetos de recomposição florestal

Carolina Pante

A sustentabilidade é um dos conceitos mais trabalhados e discutidos recentemente, porém existem aspectos desconhecidos por parte da população abordados neste trabalho. É perceptível a dificuldade de integrar os conhecimentos teóricos da sustentabilidade com as culturas das populações Amazônicas, o estabelecimento de novos nichos de mercado, a possibilidade da exploração sustentável, e realização práticas históricas diante desses novos preceitos. Propostas de novas políticas públicas são fundamentais para o atendimento da necessidade atual da sustentabilidade e suas complexidades. As organizações usualmente consideram três dimensões, sendo elas: econômica, social e ambiental. Uma organização sustentável demanda atingir seus objetivos respondendo simultaneamente os critérios: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica. A adequação ambiental deve ser vista como instrumento integrador das questões ambientais, econômicas e sociais, com relevantes implicações para a comunidade trazendo benefícios sociais e econômicos. A restauração florestal em áreas degradadas e protegidas por lei é de extrema importância tanto para a restauração e conservação da biodiversidade, quanto para as fontes alternativas de uso econômico sustentável dos recursos amazônicos. A presente pesquisa está baseada na teoria triple bottom line apresentando conceitos sobre Sustentabilidade, será considerado o universo das decisões de modo mais centralizado por se tratar de uma pesquisa inicial e não haver um consenso nos critérios de avaliação das dimensões da sustentabilidade usualmente utilizados, sendo avaliadas as três principais dimensões, focalizando a dimensão ambiental e suas complexidades. O objetivo geral aqui é avaliar a importância da recomposição florestal para a sustentabilidade de uma floresta nacional, considerando os preceitos do triple bottom line, mensurando o nível de complexidade existente na execução de um projeto de recomposição daquela floresta. E os seguintes problemas de pesquisa: Qual a importância da recomposição florestal para a sustentabilidade de uma floresta nacional? Quais os níveis de complexidade existem na execução de um projeto de recomposição florestal, considerando o triple botom line? Para responder tais questionamentos foram definidos os objetivos específicos : Descrever o processo de recomposição de uma floresta nacional; Descrever o processo de execução do projeto de recomposição florestal; Identificar os preceitos da triple botom line da sustentabilidade no processo de recomposição florestal; Compreender a relação de complexidade com os preceitos de sustentabilidade considerando a triplo botom line; Analisar os aspectos convergentes da recomposição florestal com a sustentabilidade; Identificar o nível de complexidade existente na execução de um projeto de recomposição florestal. A pesquisa tem subsídios sobre tipificação de pesquisa qualitativa, resultantes de estudo de caso, o universo da pesquisa foi compreendido pelo proprietário da empresa que realizou a projeto de recomposição florestal e com os chefes dos órgãos competentes, utilizando como instrumental de coletas de dados uma entrevista previamente elaborada com o intuito de obter as informações necessárias para o estudo realizado e os dados foram analisados sob a perspectiva qualitativa e para a análise dos dados utilizou-se à análise de conteúdo. Pode-se concluir que estudar a sustentabilidade requer espaço no ambiente amazônico e a recomposição florestal apesar de ser um passo inovador e até mesmo recente nessa realidade atua como parte desse conceito tão complexo.

Palavras-chave: *Amazônia, Ambiente, Biomas, Complexidades, Sustentabilidade.*

GT 15. Gêneros textuais e ensino: tentando compreender a relação entre teoria e prática

Considerações sobre gêneros textuais e ensino

*Aeolane Coelho Sousa
Jessica de Oliveira Silva*

Antes do advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino de Língua Portuguesa era pautado na análise de sintagmas, frases descontextualizadas, sílabas e fonemas, o processo de ensino e aprendizagem tendo esse parâmetro não desempenha a função de explicar como a língua se desenvolve em sua forma autêntica, no dia-a-dia, não possibilitando ao aluno ampliar sua participação social e desenvolver sua competência linguística. Com o surgimento dos PCNs que priorizam o estudo da Língua a partir dos gêneros textuais e, tomando como base também o que Marcuschi (2002) entente por gêneros, que são fenômenos sociais que se concretizam em determinadas situações comunicativas, o texto seria então a unidade básica de ensino de Língua. A principal incógnita seria como trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula, como fazer com que o aluno se aproprie de características linguísticas e discursivas dos diversos gêneros em situações reais de comunicação, uma vez que, uma das principais características dos gêneros segundo Marcuschi (2002) considera que são “entidades sócio- discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa”. Acredita-se que o ensino pautado nos gêneros textuais é um meio eficaz para estimular os alunos, fazendo com que os discentes sejam cidadãos mais conscientes e críticos e tornem-se competentes em suas atividades escolares e, especialmente, na sua vida social.

Palavras-chave: *Gêneros Textuais. Ensino. Texto.*

Estratégias de Leitura por Sequência Didática: o gênero poema

*Fabio Colins da Silva
Patrícia Pena Moraes*

O presente texto discute o ensino de língua materna, especificamente, a competência linguística leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sem desconsiderar a oralidade e a escrita. Tem como objetivo propor atividades de leitura para o ensino de língua materna sem considerar o texto como pretexto para ensinar nomenclaturas e classificações de palavras. Nesse sentido, o texto é o objeto de ensino da língua portuguesa. O estudo também aponta atividades de língua materna a partir de textos do gênero poema. As atividades foram organizadas a partir de uma Sequência Didática na perspectiva dos autores Schneuwly, Dolz e Noverraz. No planejamento das atividades foram consideradas as estratégias de compreensão leitora de Isabel Solé: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. As tarefas foram construídas a partir do poema rato Roque retirado do livro *Boi da cara preta* do poeta Sérgio Caparelli. Além de propor atividades, foi realizada uma discussão acerca de cada uma das etapas da organização didática.

Palavras-chave: *Estratégias de Leitura; Sequência Didática; Poema.*

Gênero textual anedota - uma proposta para se promover o letramento

Denize Nogueira Magalhães

Michelle Braz Nogueira

É fato o desafio que os professores de língua portuguesa enfrentam em suas salas de aula, por isso o presente artigo tem como objetivo expor os benefícios do trabalho com o gênero textual anedota em sala de aula, visto que além de ser um gênero rico linguisticamente, contribui para um interessante ensino da língua materna, e caracteriza-se ainda como uma forma prazerosa de ensinar, cooperando para o letramento ao proporcionar um aprendizado significativo, além de oferecer concomitantemente uma das melhores representações dos valores e problemas de uma sociedade. No primeiro momento far-se-á uma breve discussão sobre o ensino da língua portuguesa e sua relação com o letramento. Em seguida, será discutida a relação entre o letramento e o ensino da língua baseado nos gêneros textuais. Logo depois, será feito um breve relato sobre o conceito de gênero textual e sua funcionalidade e ainda a identificação das características que classificam a anedota como gênero textual. Por fim, se discorrerá sobre a contribuição desse gênero para o letramento crítico, além de mostrar-se uma importante ferramenta para o estudo da pontuação, figuras de linguagem e de diversos tópicos da língua portuguesa. Para fundamentar nosso trabalho recorreremos a autores como Bakhtin (2010), Possenti (2001), Marcuschi (2011), Santos, (2011), Antunes (2012), Dionísio (2010) que discorrem sobre o tema. Desta forma, pretende-se colaborar com os professores do ensino fundamental para a construção de um ensino de língua portuguesa mais expressivo e significativo que formem sujeitos críticos e capazes de interagir em suas práticas sociais.

Palavras-chave: *Gênero textual, Anedota, Ensino de Língua Materna, letramento*

Gêneros Textuais e Ensino: Relação entre Teoria e Prática

Cássia Silva dos Santos

O estudo dos “Gêneros Textuais e Ensino: Relação entre Teoria e Prática” tem como base, os gêneros textuais como métodos utilizados nas mais diversas dimensões do ensino, são eles que proporcionam o entendimento acerca de determinado texto. No ensino os gêneros textuais são significativos para a compreensão do código facilitando a interpretação e a escrita, seja na teoria ou na prática. Utilizaremos autores como: Dionísio (2002), Marcuschi (2000) e Bakhtin (1995). Segundo estes todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. O objetivo deste trabalho é abordar a inserção dos gêneros textuais, como são estudados e ainda discorrer de que forma eles se apresentam em nosso cotidiano, tanto nos níveis mais elevados de educação, quanto nas atividades mais simples e usuais de comunicação. Ainda de acordo com Bakhtin (1995), o enunciado está em contato imediato com a realidade, pois as pessoas não se comunicam por orações, palavras ou combinações de palavras, mas sim por meio de enunciados constituídos com a ajuda da língua. A respeito deste contexto, os gêneros não se conceituam como uma ferramenta estagnada, mas estão constantemente presentes nas mais diferentes atividades humanas em distintas áreas: jornalística, doméstica, escolar... Enfim, qualquer atividade desenvolvida em espaços escolares e não escolares pode ser inserida em um texto ou contexto que, pertencerá a um determinado gênero textual, e, por conseguinte sua diversidade existe devido às inúmeras

ações desenvolvidas por nós seres humanos, pois ao fazermos ou agirmos de determinada maneira estamos automaticamente fazendo e/ou transmitindo algo, assim, haverá um receptor para codificar a mensagem, ocorrendo à pluralidade. A metodologia desse estudo analisará produções individuais de alunos da graduação em Letras verificando como estas são produzidas, quais ocorrências acontecem no processo de elaboração e qual a relação que existe entre a teoria que lhes são apresentadas e a prática de texto desenvolvida por eles. Diante o exposto concluímos que, a pesquisa aqui pontuada retoma a preocupação com a forma de organização dos textos, suas utilidades bem como as dificuldades de se trabalhar os gêneros textuais no âmbito do ensino. Verificamos também que qualquer forma de comunicação humana fará parte de um gênero específico.

Palavras-chave: *Gêneros Textuais. Ensino. Teoria e Prática.*

Literatura de Cordel: um excelente gênero para trabalhar com a oralidade e a escrita no cotidiano da sala de aula

Verônica Diniz da Silva

Considerando o grande desafio dos professores de língua portuguesa para desenvolver um trabalho dinâmico e capaz de atrair a atenção dos estudantes, visando promover aulas que se traduzam em aprendizagem significativa para o aluno, a escola tem o desafio de trabalhar diversos gêneros textuais, estimulando a leitura e a escrita dos mesmos. Nesta perspectiva, o presente artigo vislumbra fazer uma apresentação do gênero textual Cordel como proposta de ensino e aprendizagem para alunos do ano final do ensino fundamental II, reconhecendo a importância e o valor cultural deste gênero. O objetivo de sugerir atividades para serem trabalhadas no cotidiano escolar e fazer com que a literatura de cordel possa ser experimentada, vivenciada pelos alunos/leitores, superando a ideia desse texto como algo ultrapassado, reconhecendo sua importância cultural e criativa dentro da sociedade, gênero que busca inspirações no folclore, na religião, em fatos marcantes da comunidade ou mesmo na imaginação de quem gosta da leitura desse gênero. Por muitos considerados como arte “menor”, associado à cultura dos iletrados, com a valorização das formas de expressões populares, o cordel alcançou o estatuto de prestígio na literatura, não perdeu as características de um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Por essas razões, pode-se dizer que representa uma transição entre a cultura popular e a literária. A forma em verso facilita a memorização, das formas literárias de tradição oral, ligada à situação socio-comunicativa, constitui uma marca histórica do gênero Cordel, e com todo esse dinamismo com certeza irá seduzir o aluno a apreciá-lo cada vez mais, tendo em vista a função social de ensinamento, de aconselhamento, de transmissão de informações. Destarte entende-se que para o ensino de qualquer gênero textual, neste caso, o Cordel, será necessário fazê-lo dentro de uma perspectiva interativa e inovadora, devendo a escola estar aberta às novas possibilidades de ensino e aprendizagem através dos gêneros textuais, assumindo a responsabilidade de sistematizar esses saberes. Portanto o principal objetivo é apresentar uma sugestão de trabalho com a literatura de cordel na sala de aula, não como estrutura, organização, leitura e interpretação, mas como orientações para discussões, comparações entre diferentes cordéis com atividades dinâmicas, motivadoras e envolventes que possibilitem uma convivência maior com o gênero e leve o aluno a novos conhecimentos e a uma leitura prazerosa, além de reconhecer a importância da literatura de cordel enquanto patrimônio histórico e cultural do povo brasileiro. Para a produção deste artigo, serão abordados teóricos como Marcuschi, Jaqueline Peixoto e Célia Fagundes, Ana Cristina Marinho e Hélder

Pinheiro e outros que enfatizam, de modo particular a importância de levar para a escola os diversos gêneros textuais e no caso do trabalho o gênero cordel, a fim de despertar o gosto do aluno pela leitura deste gênero e pela cultura plural de nosso país.

Palavras-chave: *Literatura de cordel. Oralidade. Escrita. Ensino.*

Novos olhares aos gêneros antigos

Anginere Rocha de Santana Pereira

Desde que nascemos estamos expostos aos mais diversos gêneros textuais, como por exemplo quando convidamos amigos para uma festa (convite), quando estamos em um restaurante e queremos ver as opções de jantar (cardápio) ou até mesmo quando decidimos não conversar sobre os problemas, mas escrever sobre eles em particular (diário). É tão fácil fazer essas coisas, até porque são ações necessárias no processo de comunicação diária, e segundo Bakhtin (1997, p. 282) os gêneros nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna”, ou seja, é algo natural. Mas nem sempre nos damos conta de que é preciso entender sua nomenclatura e a forma como são agrupados certos gêneros. Nesse ponto nos serve o ensino escolar. Ele começa a designar nomes e estabelecer regras para uso de determinados gêneros, fazendo até mesmo seu agrupamento como se fossem “famílias de textos”, não esquecendo que os gêneros são associados aos tipos textuais, pois não há como fazer uma dissociação, como por exemplo no relato estão incluídos: relato de viagem, diário, biografia, curriculum, entre outros. Ainda segundo Bakhtin (1997, p. 106), o gênero “sempre é novo e velho ao mesmo tempo”. Como exemplo citamos a carta, que há poucas décadas era a principal forma de comunicação com pessoas distantes, mas hoje perdeu seu espaço para e-mail e whatsapp, haja vista a necessidade de rapidez nas comunicações. A carta não foi eliminada, apenas melhorada para essas versões mais ágeis. Machado (2008, p. 159) traz ainda uma ideia que nos faz pensar sobre a funcionalidade dos gêneros, pois afirma que eles devem ser pensados levando-se em consideração as condições de espaço e tempo, uma vez que um gênero não surge sem nenhum motivo, ele se torna usável de acordo com as necessidades de uma época e da sociedade que o usa. Considerando apenas esses pontos citados, observamos que o estudo e ensino dos gêneros requerem posturas pedagógicas inovadoras dos docentes e propostas de atividades significativas direcionadas aos discentes para que possam entender o tempo, o momento e a dinamicidade da linguagem em que estão vivendo.

Palavras-chave: *Gêneros, ensino*

O Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva do letramento: uma proposta de análise discursiva do gênero Letra da Canção Popular Brasileira

Maria das Dores Melo de Souza

Este grupo de trabalho objetiva apresentar uma proposta de aula em Língua Portuguesa para o último ano do Ensino Fundamental II, através de uma perspectiva de letramento, em que se trabalhe com o gênero letra de canção popular brasileira, considerando que este gênero é muito prestigiado pelos jovens e que tal trabalho produza aulas dinâmicas, atraentes e com aprendizagens significativas para os alunos. Diversas temáticas podem ser abordadas através da música, mas no caso em questão, “O ensino da Língua Portuguesa na perspecti-

va do letramento: uma proposta de análise discursiva do gênero letras da Canção Popular Brasileira” tem o propósito de levar os jovens a refletir sobre a temática social, as precárias condições de vida de milhões de brasileiros, as injustiças sociais, a falta de oportunidade das classes mais pobres, dentre outros. Abordar assuntos que tratam de realidades, muitas vezes, tão próximas dos jovens, constrói um elo significativo entre o que se estuda e o que se vive, promovendo não apenas conhecimento, mas uma profunda reflexão sobre o sistema social, político e econômico em que vivemos, reconhecendo-se como um ator social. O papel da escola é promover conhecimento, inserido neste contexto realístico, o aluno pode colocar-se de forma consciente e crítica acerca de sua própria realidade. Para que consiga ler e dar significado ao que leu, ele precisa ter o conhecimento da língua como estrutura e como código a ser decifrado, o sentido que cada palavra assume no texto, o porquê da escolha dessa e não daquela palavra, qual a intenção de se usar este ou aquele termo. Isso abrange o conhecimento gramatical na organização do material linguístico através de elementos coesivos, aliterações e seleção lexical adequada ao tema e aos modelos cognitivos ativados. A visão de análise discursiva do gênero letras da Canção Popular Brasileira fundamenta-se em Bakhtin (1953/1979), Antunes (2009), Marcuschi (2008), Hanks (2008), Darcília (2006), Koch (2012). Conclui-se que as aulas de língua portuguesa nessa perspectiva, concorrem para uma prática que desenvolve vários saberes e eleva o conhecimento do aluno.

Palavras-chave: *ensino, Língua Portuguesa, gênero, análise discursiva, letra música*

O ensino do gênero resumo na escola

Pedrinho Nascimento da Silva

Vera Lúcia Pires

O artigo por objetivo apresentar um relato de experiência de leitura e escrita do gênero resumo no contexto escolar. A gênese do problema investigado está relacionada à questão do gênero resumo e seu ensino. O gênero resumo chamado por Bernié (1994, 1996) de “institucional”, tem muitas particularidades que devem ser observadas nas práticas escolares e que não são realizadas, conseqüentemente, acabam por não serem desenvolvidas, além disso, muitas vezes não se considera que muitos alunos não têm habilidades de leitura e escrita exigidas para a produção do gênero. Assim, tornou-se necessário realizarmos um levantamento sobre os conceitos que se têm do resumo, pois em geral é conceituado como um texto simples e que todos os alunos são capazes de produzi-lo. A proposta apresentada sistematizou-se, de modo que, as atividades pudessem permitir a compreensão do gênero resumo e suas características, ou seja, reconhecer a sua função no contexto da vida escolar e seus aspectos composicionais. Para isso, desenvolvemos estratégias de leitura, comparação de textos e elaboração do gênero. Todas as discussões estão fundamentadas em estudos realizados por especialistas que trazem à tona as investigações das práticas de linguagem a partir de gêneros textuais. A base teórica dos conceitos de gêneros textuais parte de Bakhtin (1981), que os conceitua numa visão sócio-histórica e dialógica. As atividades propostas podem contribuir para o trabalho do professor, ajudar o aluno a conhecer melhor o gênero e produzi-lo, conseqüentemente, melhorar o desempenho no que se refere à leitura e produção de textos.

Palavras-chave: *Gênero resumo. Ensino. Língua Portuguesa.*

Os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa

Carmem Cesarina Braga de Oliveira

Os gêneros textuais evidenciam a língua em uso, em contextos situacionais específicos. De modo geral, podemos afirmar que os gêneros constituem uma ação social da linguagem, tendo em vista que representam ferramentas de interação, utilizadas para concretizar o propósito do indivíduo no atendimento de suas demandas, ou seja, apresentam funções sociais inerentes. Bakhtin (1953-1979) fundamenta essa compreensão, explicitando gênero como o enunciado de substância histórica, sociointeracional, ideológica e linguística, relativamente estável. Além disso, nele estão envolvidas esferas sociais, que se processam em três dimensões: conteúdo temático, estilo e forma composicional, de acordo com estudos desenvolvidos por Dolz e Scheneuwly (1996). Desde a adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais tem sido orientada, nas escolas das redes públicas, a implementação dessa perspectiva no ensino da Língua Portuguesa, especialmente pelo seu caráter de abordagem do texto em diferentes situações comunicativas. O ensino sob esse foco tem como fundamentação o sócio-interacionismo, a teoria enunciativa, bem como a linguística textual, que sustentam seus enfoques teóricos no ensino da língua (gem) para uso e funcionamento discursivos, entendida como sistema semiótico e simbólico, contextualizado e definido sócio-historicamente. O principal fator que distingue a prática do ensino da Língua Portuguesa no âmbito dessa concepção é que ela abarca diversas habilidades de linguagem, hoje adotadas no cotidiano, com diferentes sistemas (verbal, visual, audiovisual, gestual, simbólico etc.) envolvidos em sua composição. Esse comportamento dialoga com os movimentos e interações que se processam no interior da sociedade multi em que vivemos, diferentemente do que o ensino da tipologia adotava, tradicionalmente, restrito à organização estrutural do texto e seus aspectos gramaticais. Portanto, o ensino da língua (gem) precisa estar articulado aos anseios e práticas sociais adotadas pela comunidade, caso contrário, a escola continuará dissociada das expectativas de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: *Gêneros textuais. Linguagem. Ensino.*

Porque trabalhar com o poema em sala de aula

*Cássio Almeida da Silva
José Adailton Pinto de Souza*

Sabe-se da importância da poesia na vida de todos. Porém, há muito tempo que, muitos professores insistem em não trabalhar com ela nas suas aulas, escolhendo trabalhar com “gêneros mais significativos e importantes”, principalmente nas séries iniciais. E ainda quando se trabalha literatura na escola, a opção que se tem feito é para textos prosódicos, o que tem privado o aluno de uma “experiência ímpar”. Cosson (2012) afirma que a leitura de textos literários em, nas salas de aula é geralmente realizada como uma leitura de prazer, servindo apenas como distração e apreciação daquele que lê. Seria muito bom que essa leitura existisse, visto que estaria demonstrando que os alunos estão lendo, com interesse e satisfação, os textos literários que chegam até eles. E não a utilização desse tipo de leitura apenas para tratar de questões gramaticais e estruturais da língua portuguesa. O objetivo dessa comunicação é tentar mostrar os prazeres que o trabalho com o gênero poema pode proporcionar aos estudantes, além mostrar o ensino voltado para valorização da criatividade e sensibilidade.

Palavras-chave: *Poema, Escola, literatura, sala de aula.*

Uma experiência com o Ensino de Literatura na Olimpíada de Língua Portuguesa: um olhar para o Gênero memórias literárias

*Maria Cilene Gonçalves Gaspar
Michele Assunção Lima*

O trabalho com gêneros textuais tornou-se o caminho que norteia o ensino da Língua, a partir dos anos 1980, oficializado pelos PCNs e amplamente adotado pela maioria dos professores de Língua Portuguesa. No presente artigo, temos como finalidade discorrer sobre o gênero Memórias Literárias, que foi a proposta de criação de escrita da Olimpíada de Língua Portuguesa. Decidimos por focar no gênero Memórias Literárias como uma prática de escrita e leitura que resulta numa reflexão da linguagem literária através de uma sequência didática desenvolvida por Joaquim Dolz. Inicialmente, contextualizamos o propósito da OLP, partindo, em seguida, para a reflexão sobre o ensino dos gêneros textuais nas séries do ensino fundamental II, com destaque para os gêneros literários em prosa, e a sua contribuição para a formação do aluno/cidadão. São apresentados os resultados positivos do trabalho com esse gênero, no decorrer dos anos de 2008 a 2014. Como viés teórico, adotamos o Caderno do professor *Se bem me lembro* (2012), elaborado pela equipe de produção da Olimpíada de Língua Portuguesa, e organizado por Ana Helena Altenfeder; também o livro *Gêneros do discurso na escola* (2012), de Jaqueline Peixoto Barbosa e Célia Fagundes Rovai; além da *Coleção Explorando o Ensino - Fascículo Literatura* (2010), organizado por Aparecida Paiva, Francisca Maciel e Rildo Cosson. Justifica-se a escolha do estudo de Memórias Literárias pela carência de propostas consistentes na inserção de estudos específicos de gêneros literários no sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental, que são os últimos anos de preparação do aluno para ingresso no ensino médio. Esta ausência do estudo dos gêneros literários foi constatada nos livros didáticos, nas orientações curriculares e nas práticas diárias em sala de aula.

Palavras-chave: *Memórias Literárias, Ensino de Literatura, Escola Básica.*

GT 16. Igualdade e diferença na educação escolar: tensões, desafios e perspectivas

A dimensão teórica da formação de professores nos currículos dos cursos de licenciatura em artes cênicas e música da UFAC: inclusões, exclusões e consequências

*Felipe Gomes Zanon
Tânia Mara Rezende Machado*

Esse estudo resulta de um recorte ampliado de uma pesquisa PIBIC que realizamos durante os anos de 2015/2016 cujo objetivo consistiu em analisar como a dimensão teórica da formação de professores para a Educação Básica é prevista nos currículos dos cursos de licenciatura em Artes Cênicas e Música da Universidade Federal do Acre (UFAC). Fundamentamos-nos dentre outras referências em PEREIRA (2013), FREIRE (1993) e MORAES (2009) e na

legislação educacional brasileira que regulamenta a distribuição de carga horária nos cursos de licenciatura. Nele analisamos a distribuição, por componentes curriculares, de carga horária voltadas às dimensões teórica e prática da formação, o conteúdo das ementas, as metodologias de ensino, as referências indicadas e seus possíveis reflexos para a formação e prática docente dos sujeitos formados mediante tais desenhos curriculares. O estudo revelou que há nos PPC analisados uma significativa preponderância de carga horária teórica em relação à prática. Contudo, os dados quantitativos parecem não condizer com os qualitativos. Há um recuo da teoria em detrimento da prática que pode ser observado nas perspectivas teórico-metodológicas expressas, no conteúdo das ementas, nas metodologias de ensino propostas e nas referências teóricas listadas. Observamos, por exemplo, que Paulo Freire se constitui em uma referência teórica ausente nos Projetos desses Cursos, que não existe neles uma perspectiva interdisciplinar, que as questões étnico-raciais, especialmente a indígena, também estão omissas e que todas essas ausências podem repercutir em uma formação de professores alijada de uma compreensão inclusiva, que prime pelo respeito à diversidade e pela valorização da teoria no diálogo com a prática.

Palavras-chave: *Currículo; Teoria; Artes Cênicas; Música; Inclusão; Exclusão.*

A Educação de mulheres do período colonial brasileiro até a o início do século XX: do imbecilitus sexus à feminização do magistério

*Cristina da Silva Cavalcante Krause
Maico Krause*

O presente artigo trata sobre as diferenças e igualdades presente na educação de mulheres do período colonial brasileiro até o início do século XX, com a consequente feminização do magistério. A indagação que norteou esse trabalho diz respeito à como, inicialmente, era negado o direito da educação às mulheres no contexto do Brasil Colônia, quando as mesmas eram consideradas o imbecilitus sexus, e em quais momentos, e quais as forças levaram a aceitação da mulher como educadora que se deu em fins do século XIX e início do século XX, se em alguns séculos anteriores elas não podiam sequer aprender a leitura e a escrita? Para tanto, foi executada uma revisão de literatura através dos autores: Hamilton (2001), Paiva (2011), Rosa Fátima de Souza (1998), Nóvoa (1986), Ribeiro (2011) Stamatto (2002), e Algranti (1996), Souza (2013), Vianna, (2001), Cramer; Neto; Andrade, (2002), Ferreira (2008). Através do material analisado foi possível constatar que a educação de mulheres durante os períodos relacionados estavam permeados pelas construções sociais de gênero, indo da completa negação do direito à instrução, como também posteriormente, através das diferenças no currículo do que era ensinado à meninas e meninos, e como paulatinamente, o discurso em relação a educação feminina vai sofrendo modificações para, posteriormente, dar-se a admissão de sua capacidade para o exercício do magistério.

Palavras-chave: *Revisão de literatura. Educação Brasileira. Magistério. Gênero.*

A estetização da experiência epistêmica e a proposta de um modo pós-moderno de pensar

Lenilda Rego Albuquerque de Faria

O estudo constitui-se num esforço inicial de compreender o modo pós-moderno de pensar.

Tem por objetivo identificar os marcos históricos-filosóficos de constituição do movimento pós-moderno, suas principais características e posições. Partindo de uma ruptura radical com o projeto moderno da razão iluminista, a pós-modernidade revela o contato com o conhecimento através da sensibilidade e não mais da razão denotando uma forma singular de abordagem da realidade social denominada por alguns de estetização do real, visto ser esta representada por signos da linguagem, da imagem e do discurso. Falar em ciência, conhecimento objetivo, razão, totalidade, emancipação, dialética, luta de classes, utopia, intencionalidade, parecia ser uma postura pouco acadêmica. Os termos mais adequados seriam: a incerteza, o relativismo, diversidade, transitoriedade, diferenças, os grupos, o local, a subjetividade, o multiculturalismo, pós-modernidade. Nos procedimentos técnico-operativos privilegia-se estudos de natureza bibliográfica, com destaque os autores como: Harvey (1993); Eagleton(1998); Anderson (1999). Sustentando a concepção de pós-modernidade que foi possível formular, nos balizamos também em Wood e Foster, (1999) e Paulo Netto (2010). O pós-modernismo funciona como ideologia incidindo no comportamento e na vida prática daqueles que se orientam por esse modo de pensar. Como uma ideologia específica do capital em seu processo de universalização e mundialização, seus pensadores parecem desconhecer a economia política do capital. Estudar a proposta de um modo pós-moderno de pensar impõe, especialmente aos iniciantes, um certo cuidado, cautela e prudência, própria do trabalho acadêmico rigoroso, uma vez que estamos diante de um modo singular de manifestação sobre a ciência, a filosofia e a vida, assim como de sua base material. À reflexão pedagógica são colocadas questões como: é possível uma ciência da educação? É possível uma análise objetiva do fenômeno educativo? É pertinente, possível intencionalizar a prática pedagógica?

Palavras-chave: *Pós-modernidade. Ideologia. Conhecimento objetivo.*

A formação de professores: Crítica ao paradigma da racionalidade técnica

Janio Pablo Oliveira Farias

A formação de professores historicamente tem sido marcada pelo paradigma da racionalidade técnica, traduzido por uma visão positivista de conhecimento. Essa concepção de ciência e de realidade não dá conta de responder a complexidade inerente ao trabalho docente, uma vez que procura sanar os problemas do ensino-aprendizagem de forma pragmática e pontual. O objetivo deste trabalho é problematizar os processos formativos da docência a partir estudos de natureza teórico que procuram ir ao encontro da superação dos problemas causados pelo paradigma da racionalidade técnica no exercício da atividade docente, comprometendo sua atividade reflexiva e autonomia intelectual. Os autores são GASPARIN (2002), SAVIANI (2011). Entende-se que uma formação tecnicista deixa o profissional docente sem as condições pedagógicas necessárias para em sua prática cotidiana ir além das soluções técnicas e pragmáticas no enfrentamento dos problemas em sala de aula. Nos procedimentos metodológicos, será utilizada a revisão de bibliografias que abordam e discutem esta temática, e terá ênfase na Pedagogia Histórico-Crítica e a perspectiva do materialismo histórico-dialético. Com o resultado obtido conclui-se que os estudos que dão alternativas para o problema no ensino-aprendizagem e que se distanciam do paradigma vigente, tem o professor como ator no campo sócio-político dentro e fora da instituição educacional, como também, no processo ensino-aprendizagem tem a prática social dos educandos, a diversidade cultural, as questões da diferença e da inclusão como objeto privilegiado da reflexão.

Palavras-chave: *Formação de professores. Racionalidade técnica. Pedagogia histórico-crítica*

A pedagogia corporal na sociedade do consumo: corpos magros ativos e independentes

Patrícia Carvalho Redigulo

Trata-se de um estudo inicial para compreender os modos e as práticas pelas quais os indivíduos são moldados e gravados com significado social, status e valor por meio de práticas organizacionais e pedagógicas que refletem os interesses de ideais culturais e de classe particulares na escola contemporânea; Identificar e caracterizar as práticas organizacionais e pedagógicas pelas quais os indivíduos são moldados e gravados com significado social, status e valor; Analisar práticas organizacionais e pedagógicas que refletem os interesses de ideais. A partir dos estudos de Michel Foucault, em *Vigiar e Punir* a cerca da disciplina e a produção de corpos dóceis, sobre o corpo fabricado do soldado reconhecido de longe por sua postura, coragem, altivez, prontidão. O corpo torna-se objeto de estudo e alvo do poder, como massa modelável treina-se o sujeito e o prepara para ser útil a sociedade. A disciplina produz e fabrica corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. Ela aumenta a força do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui esse mesmas forças (em termos políticos de obediência). O estudo das práticas pedagógicas como produtoras de corpos obedientes, belos, harmônicos, autônomos, fortes, independentes, produtivos pode nos auxiliar a compreender, analisar criticamente, tornar consciente o ato de exclusão que contem tais práticas, exclusão, seleção, classificação e categorização dos corpos entre aceitáveis e reprováveis, indesejáveis e sujeitos a abjeção, podendo levar as crianças e jovens a não aceitação de si e às consequências mais graves como desenvolvimento de desajustes sociais, exclusão social e isolamento entre outras. EVANS; DAVIES; RICH nos aponta para a medicalização de nossas vidas através da pedagogia do corpo, práticas sociais informais e práticas pedagógicas intencionais e formalizadas nas escolas que nos impõe modos de vida, de alimentação, de lazer, de estética corporal. Michael Apple nos convida a pensar criticamente e agir de modo ressignificar as práticas pedagógicas impostas sem qualquer resistência, ressalta que devemos analisar tais práticas e seus currículos sob o prisma do mercado de inspiração neoliberal, no qual se produzem meios e fins para a modelagem dos nossos corpos. APPLE evidencia que a modernização conservadora tem produzido e alterado modos de vida e a relação com os nossos corpos a fim de promover “um estilo de vida” almejado, desejável e consumido sem crítica, impondo padrões de comportamento, de posturas, de representação a partir de uma ideologia. Adotou-se o método dedutivo a partir dos estudos de John Evans, Brian Davies e Emma Rich sobre a educação do corpo em uma perspectiva sociológica. Tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e Análise de documentos e textos acerca do assunto em estudo. A hipótese levantada é de que os indivíduos são moldados e gravados com significado social, status e valor por meio de práticas organizacionais e pedagógicas que refletem os interesses de ideais culturais e de classe particulares na escola contemporânea sendo necessária a reflexão crítica de tais práticas.

Palavras-chave: *Pedagogia Corporal. Práticas pedagógicas. Currículo.*

As influências da crise do capitalismo sobre a falência do projeto de educação escolar burguês

Hildo Cezar Freire Montysuma

O objetivo do estudo: Analisar as relações capitalista de produção, buscando identificar em

que medida e intensidade estas influenciam a crise da proposta de educação escolar liberal, procurando desvelar seus pressupostos e como eles se articulam. O estudo tem como base teórico-metodológica a educação como processo de humanização, que busca vincar nas novas gerações os fundamentos da práxis histórica e social, cujo o trabalho se constitui em categoria ontológica da condição humana. Nos procedimentos técnicos e operativos recorre-se a estudos de natureza teórica, partindo da análise de Marx, Engels e Lênin quanto ao método de estudo da natureza e essência do capitalismo, quanto a isso, também foram apreciadas as contribuições Kopnin e Kosik, no que se refere ao fenômeno educativo stricto sensu privilegiou-se o estudo de Gramsci e Saviani. Os resultados alcançados remetem as seguintes conclusões: no capitalista a produção social se choca com o caráter privado da apropriação do trabalho, cindindo a sociedade em classes antagonicas, implicando no dualismo educacional. A segunda conclusão é que os paradigmas da ciências racional-dedutivo e empírico-indutivo, separa homem e natureza donde deriva um currículo abstrato e desinteressado demais, ou especializado de mais, que mais adestra do que educa. Com base nisso, propõe-se a escola unitária do trabalho, que equilibra de forma justa a formação humanística e preparação para o trabalho, reconciliando homem e natureza.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Empirismo. Racionalismo. Dialética

As reformas educacionais como bandeira para o jogo de interesses: 1930-1945

Daniela Fernandes da Silva

Este trabalho tem como objetivo realizar um resgate histórico da educação, durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Através de uma revisão bibliográfica, analisaremos o sistema escolar do período recortado e suas transformações, motivadas pelos acontecimentos no campo político, social e econômico. As reformas empreendidas no Governo de Vargas, através da criação de decretos tinham sempre um objetivo maior, para além de uma melhoria do sistema educacional brasileiro, fruto da necessidade de afirmação do país enquanto Estado, enquanto nação independente. A educação, como sistema inerente a sociedade, acompanhava as transformações ocorridas e sofria todas as influências, tendo em vista o papel reconhecido de reprodutora da sociedade dominante ou do grupo político a qual estava submetido. De encontro as reformas promovidas por Vargas no campo educacional, traremos o Manifesto dos Pioneiros e uma breve análise de como esse documento aprofundou, naquele momento, a discussão sobre a educação e o papel do professor na construção de uma realidade social mais justa e menos elitista.

Palavras-chave: Educação. Política. Sociedade. Reformas

As várias perdas dos povos indígenas ao longo dos 500 anos de brasil

Iara da Silva Castro Almeida

Este resumo tem a competência de trabalhar as especificidades da vida indígena ao longo dos quinhentos anos do Brasil tiveram grandes perdas. Perdas essas que vão de perdas simples como: perdas de terras, perdas de espaço geográfico, perdas de linguas, perdas de vidas, perdas de costumes e entre outros. Mas o quero considerar e enfatizar como sendo o mais importante é a perda da identidade. Analiso então o documentário “Índios no Brasil”- que vem trazer uma nova discussão de como os brasileiros veem os índios, no começo do

documentário eles indagam uma pergunta; o que você sabe sobre os índios? As respostas são diversificadas; as pessoas falam que índio é uma população que deve existir no Brasil a fora, mas nos lugares mais distantes. E é neste sentido que eu faço a as análises, afim de discutir acerca de como a sociedade percebe o índio. As pessoas tem uma definição dos indígenas ainda muitos pelo viés do preconceito. Muitas pessoas criticam os indígenas, mas não conhece sua história e preferem acreditar nos conceitos de pessoas que tem preconceito. No texto “As Identidades” de Ana Piñon a autora deixa claro como o brasileiro tem preconceito com os indígenas. No Brasil, segundo estatísticas oficiais, a porcentagem de indígenas é muito baixa, menos de 1% da população, já que no ano de 2000, 734 mil pessoas se definiam como índios (0,4%). No artigo povos indígenas e história do Brasil: invisibilidade, silenciado, violência e preconceito explicita que: Pensar uma História do Brasil que considere a história indígena certamente resultará num maior conhecimento acerca desses povos e servirá para a quebra dos preconceitos, dos estereótipos, tornando a Universidade um lugar de maior tolerância capaz de acolher e lidar melhor com a enorme diversidade étnico-social, além de eliminar as formas homogeneizadoras com que tratamos a presença indígena. No documentários notamos que o índio durante a história sempre foi silenciado; com a chegadas dos portugueses foram tratados como um povo sem alma.

Palavras-chave: *perdas, apagamento, sofrimento, invisibilidade*

Culturas no Contexto Escolar

*Adriana Ribeiro dos Santos Quintanna
Wolcir Giovani da Rosa Junior*

O trabalho trata-se de uma síntese do artigo “Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos”, de Antonio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau. Nessa síntese procuramos destacar os principais elementos apresentados pelos autores como meios de construir caminhos, enquanto professores, que valorizem a pluralidade de culturas no contexto escolar, ignoradas, muitas vezes no campo do currículo. Os autores trazem indagações que partem de contexto de vivências reais na escola que demonstram o quão difícil é tratar esse tema em sala de aula, tendo em vista as inúmeras manifestações culturais nesse ambiente, que são legítimas e precisam ser valorizadas (todas, e não uma em detrimento de outra), a falta de tempo (considerando um currículo seletista e os processos de avaliação controladores) e muitas vezes, os conflitos existentes entre essas culturas, destacando as dificuldades dos professores em efetivar práticas culturais. Há um consenso sobre a presença do multiculturalismo no ambiente escolar, e da necessidade de uma linha educativa que corresponda “perspectiva emancipatória”. A efetivação desses ideais demanda um trabalho de identificação das variadas culturas e o saber lidar com as relações de poder que se estabelecem em todo espaço onde há a mistura de culturas. É nesse sentido que os autores propõe “caminhos” para a efetivação de uma escola multicultural.

Palavras-chave: *Culturas. Escola. Multiculturalismo. Identidades*

Da busca de se conhecer à totalidade concreta

Carlos José de Farias Pontes

O presente artigo busca descrever alguns aspectos relacionados à história da filosofia ocidental iniciando pela Grécia antiga na antiguidade e chegando até os tempos modernos

com a filosofia de alemã de Karl Marx. O objetivo do presente trabalho é descrever o pensamento dos primeiros filósofos quando refletiam sobre a possibilidade ou não de se conhecer a realidade, e depois ao superar essa questão inicial, e já com a certeza plena de que é possível conhecer a realidade, os filósofos passam a se preocupar com o que é a realidade e Marx vai além em sua filosofia, pensando em como se cria a realidade. Os procedimentos metodológicos utilizados foram um levantamento bibliográfico. Como conclusão entendemos que o método dialético configura como um esforço de compreensão dos fenômenos humanos, e em sua busca de se conhecer a realidade para além das aparências, uma vez que a observação empírica do fenômeno não extrai a realidade da totalidade concreta.

Palavras-chave: *Filosofia. Materialismo Histórico Dialético. Totalidade Concreta.*

Marcas dos Países Imperialistas na constituição e reorganização da Educação Brasileira

*Lucia Torres de Oliveira
Rosa Maria Silva Braga*

O artigo tem como objetivo analisar a constituição e a reorganização da educação escolar no Brasil, ressaltando aspectos da colonização portuguesa aos dias atuais. Destaca aspectos não tão explícitos na historiografia da educação brasileira, predominantemente escrita sob a ótica dominante, onde a influência dos países imperialistas fizeram-se presentes nos diferentes contextos históricos, todavia, de forma mais acentuada na década de 90, quando a influência dos organismos internacionais, numa perspectiva gerencialista, direcionam à formação escolar para as demandas do mercado de trabalho, ação que demandou dentre as reformas curriculares, a discussão e fomentação gradativa da formação continuada dos professores para o uso de novas tecnologias em sala de aula. Através de uma revisão bibliográfica de autores como BARROS (1960), FARIA FILHO (2011), FERNANDEZ ENGUITA (1989), HAMITON (2001), HORTA (2012), NÓVOA (1986), OLIVEIRA (2000,2005), PAIVA (2011); PALMA FILHO (2005), SOUZA (2008), VINCENT (2001) e XAVIER (1999), a análise da constituição e reorganização da educação escolar brasileira, tenta desmitificar a aparência humanitária das ações educacionais dos organismos internacionais, levantando reflexões quanto a possíveis potencialidades, desafios de rompimentos e/ou reorganização para uma educação com identidade nacional.

Palavras-chave: *Países imperialistas Educação Brasileira Tecnologias na Educação*

O poder disciplinar do tempo no contexto da sala de aula

*Clícia Rodrigues da Silva
Maria Aparecida de Souza Vangiler*

O presente artigo tem por objetivo problematizar o tempo escolar no contexto da sala de aula relacionando sua força disciplinar às múltiplas temporalidades presentes neste espaço. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo, levantando as principais publicações (artigos, livros, capítulos de livros) tendo como descritores: tempo; tempo escolar; e poder disciplinar. Após as leituras sintetizamos as informações e as ideias discutidas na bibliografia, a fim de obtermos uma visão geral do tema e dessa forma, construir elementos que futuramente possam contribuir com a argumentação e análise dos dados. O aporte teórico eleito baseou-se nos principais textos que abordam essa questão:

Foucault (1987), Faria Filho (2000), Parente (2006) e Elias (1998). Com base na revisão bibliográfica feita, foram encontrados resultados como: a organização temporal, como se conhece hoje, configurou-se de tal forma, que esta serve aos sujeitos como um parâmetro de organização da vida seja ela: social, familiar ou até mesmo individual, assumindo assim, uma força disciplinar que obriga os sujeitos, ainda que, involuntariamente, a cadenciarem suas vidas guiadas por alguns instrumentos temporais, tais como: relógios e calendários. No contexto da escola, outro tempo - o escolar - é configurado, de forma a disciplinar os corpos de professores e alunos, no tempo e no espaço sem levar em consideração a subjetividade dos sujeitos. Conclui-se nesse estudo, ainda que, de maneira preliminar, que o tempo no contexto escolar, mais precisamente na sala de aula, submete os sujeitos a uma padronização disciplinar que inclui os que se submetem a esta padronização e exclui os demais.

Palavras-chave: *Tempo. Tempo escolar. Poder disciplinar. Sala de aula.*

O processo de naturalização da mulher como professora da Educação primária

Ednaceli Abreu Damasceno

Maria Aparecida de Souza Vangiler

O presente artigo tem por objetivo problematizar as relações de gênero no contexto da Educação Primária, de sua gênese à sua naturalização, já que em seus primórdios era uma profissão masculina e paulatinamente vai transformando-se em uma profissão naturalizada como feminina. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo, tendo como descritores: gênero, docência, feminização e educação primária. Após as leituras sintetizamos as informações e as ideias discutidas na bibliografia, a fim de obtermos uma visão geral do tema e dessa forma, construir elementos que futuramente possam contribuir com a argumentação e análise dos dados. A discussão tem como aporte teórico: Faria Filho (2000), Souza (2009), Penna (2011), Villela (2000) e Scott (1992). Com o levantamento histórico desta questão foi possível encontrar como resultados desse estudo, vários aspectos que contribuíram para que o magistério primário fosse assumido como uma ocupação eminentemente feminina, tais como: oportunidade da mulher de ter uma profissão em um contexto histórico machista, conjugar uma ocupação com os afazeres da família, um discurso que exaltava algumas qualidades da mulher em detrimento de outras, a luta das mulheres por seus direitos, a saída dos homens para outras frentes de trabalho. Estes e outros motivos levantados na discussão dos textos estudados, permitiram uma naturalização da mulher como professora da Educação Primária de tal forma que a maioria dos pais e professoras considera esta profissão mais adequada ao gênero feminino.

Palavras-chave: *Gênero. Educação Primária. Feminização.*

O sonho da escolarização: causas da permanência dos educandos da Educação de Jovens e Adultos na escola

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Vilian Pessoa Nogueira

Esse estudo tem por objeto de análise as causas da permanência de indivíduos adultos como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, objetivou-se identificar as

razões pelas quais estes estudantes, matriculados entre o primeiro e o quinto anos do ensino fundamental no regime modular da EJA, pretendem manter seus estudos, apesar das inúmeras dificuldades que levam à evasão de muitos de seus colegas. Ressalta-se que este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2016 e baseou-se em uma pesquisa qualitativa, a qual envolveu uma pesquisa de campo, contanto também com uma base de estudos em fundamentação teórica, tendo como referência especialmente os trabalhos de Freire (2000), Strelhow (2010), Silva et al. (2011) e Magalhães (2013). Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela entrevista estruturada, aplicada a seis estudantes da EJA em uma escola municipal de Rio Branco, estado do Acre. Os sujeitos de pesquisa foram unânimes em afirmar que o que os faz permanecer estudando é vontade de aprender a ler e escrever de maneira correta, mencionando, ocasionalmente, seus sonhos em ler a bíblia, chegar à faculdade e obter a carteira de habilitação; ações possíveis apenas àqueles que se alfabetizaram. Com a pesquisa realizada, percebeu-se que a permanência desses educandos está vinculada ao que eles almejam para o seu futuro; já a maioria dos estudantes da EJA pretende obter (e manter) conhecimentos escolares simples, tais como aqueles que os promoverão a indivíduos alfabetizados e socialmente independentes.

Palavras-chave: *Educação de Jovens e Adultos. Permanência. Causas.*

O trabalho do professor no contexto das reformas educacionais como política social: A busca por resultados

Clícia Rodrigues da Silva

Cristina da Silva Cavalcante Krause

O presente estudo busca analisar as implicações das exigências de performatividade das políticas avaliativas para o trabalho do professor, no contexto da política educacional como política social, que marcaram fortemente a década de 90. A metodologia utilizada neste estudo é de uma revisão bibliográfica que prioriza uma análise do referencial adotado a fim de identificar algumas categorias ou pontos de análise que se fazem pertinentes para o objetivo deste estudo. Para tanto, serão utilizadas algumas referências que anteriormente trabalharam sobre a temática e são centrais quando se pensa em reforma educacional, política educacional como política social, busca de resultados, trabalho do professor e etc, como: Coraggio (1996); Sordi (2012); Oliveira e Duarte (2005); Oliveira (2013); Oliveira (2004); (2009); Tiramonti (1997); Freitas (2012); Ferreira (2013); Bauer; Alvarse e Oliveira (2015). Para garantir o alcance do objetivo a que este texto se propõe, o primeiro momento da análise tratará da função social da escola dentro da sociedade moderna que continua a reconhecer a escola como um espaço de ensino, porém, tem valorizado a função da escola como promotora da justiça social. As políticas educacionais da década de 90 buscam pautar-se na ideia de igualdade de oportunidades, baseado no princípio da meritocracia que oferece as mesmas condições a todos, sendo cada um responsável por sua trajetória. No segundo momento será abordado os reflexos da responsabilização adotados a partir dos resultados das avaliações de larga escala para o trabalho do professor como um dos sujeitos mais envolvidos no processo de ensino. Na busca de garantir a eficiência dos investimentos as reformas educacionais da década de 90 trazem para o centro da escola a política de Avaliação em Larga Escala através de testes padronizados. As competências, pré-determinadas pelo sistema, são aferidas através dos testes e quando não alcançadas responsabilizam-se aos atores escolares, afinal, as oportunidades foram dadas de igual modo, principalmente, aos professores que não conseguiram minimizar as distorções. Esse sistema de responsabi-

lização baseado no mérito que pressupõe a divulgação de resultados, recompensas e sanções tem acarretado algumas implicações para o trabalho do professor como o afunilamento curricular, a competição entre professores e escolas, a concorrência pela bonificação, a segregação dentro e fora da escola, a precarização do trabalho do professor, uma formação aligeirada e, principalmente, a desprofissionalização e/ou proletarização da sua função. Assim, o sistema de responsabilização não tem considerado as diferenças locais, colocando em cheque a proposta de igualdade, as especificidades e identidades dos sujeitos.

Palavras-chave: *Política social. Reforma educacional. Avaliações. Responsabilização. Trabalho do professor.*

Políticas de Formação de professores: implicações do currículo

Laura Gianne Lopes de Oliveira

O presente artigo tem como objetivo analisar os currículos de Formação Inicial a partir de pesquisas apresentadas por Gatti (2010) para compreender qual tem sido o foco nas citadas formações à luz da perspectiva de dois modelos dicotômicos de formação de professores propostos por Saviani (2009): modelo dos conteúdos culturais cognitivos e modelo pedagógico-didático. O método escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio do levantamento, da seleção e da análise do material publicado a respeito do tema. A disposição deste artigo encontra-se didaticamente organizada em cinco partes: (a) Introdução com abordagem geral de todo o trabalho; (b) Aspectos históricos da formação docente no Brasil; (c) Atuais Políticas de Formação de Professores; (d) Currículo e suas implicações na formação de professores; (e) Considerações finais. Os resultados da pesquisa apontam a necessidade da implementação de um Sistema de Formação Inicial de Professores que siga uma Base Nacional Comum e uma reformulação curricular que leve em consideração tanto os conteúdos teóricos (modelo cultural cognitivo) quanto os conteúdos pedagógicos didáticos.

Palavras-chave: *Formação. Professores. Currículo.*

Refletindo sobre a Educação Inclusiva a partir da perspectiva docente

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa

Maria Renilse de Souza Cunha

Na sociedade contemporânea muito se discute a respeito da educação inclusiva, sobretudo, através da criação de Leis que garantem o acesso a um ensino de qualidade que contemple todos os alunos, independente de suas especificidades. Todavia, vale ressaltar que houve um longo percurso histórico marcado por conflitos, lutas e manifestações em prol da conquista pela democracia que vise uma educação de qualidade, e valorize a diversidade do alunado, criando condições para que haja a participação, reflexão e consequentemente a autonomia dos discentes na sociedade. Embora haja o amparo de Leis na perspectiva inclusiva, ainda há uma grande carência no que tange a efetivação dessas leis na prática do cotidiano escolar. Nesse contexto, temos como objetivo nesse estudo refletir sobre a efetivação da educação inclusiva, através da perspectiva docente, principalmente, sobre como se sentem os professores em termos de (des)preparo em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Esta pesquisa foi realizada nas escolas de ensino fundamental do município de Cruzeiro do Sul por meio da TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras, Abric

1998) com 10 professores da rede de ensino municipal e estadual. Os resultados evidenciam que os docentes consideram a educação inclusiva como sendo aquela voltada para o acesso de todos à escola, à sociedade de modo geral, referendando o que consta nos documentos oficiais aos quais tiveram acesso nos cursos de formação continuada. Apesar de certo apoio das secretarias de educação - tanto municipal quanto estadual - no que diz respeito ao oferecimento de cursos de capacitação na área inclusiva, ainda permanece uma queixa docente, como por exemplo, a ausência de materiais didáticos e de infraestrutura física, relacionadas ao seu exercício em sala de aula com alunos deficientes. Além disso, os dados revelam que muitos professores ainda sentem-se inseguros ou mesmo despreparados para trabalhar em uma sala de aula regular na qual estão incluídos esses alunos, uma vez que tais docentes consideram os cursos de formação até hoje frequentados, insuficientes e as salas de aulas superlotadas de alunos (com deficiência ou não) se revelam como agravantes para a efetivação da educação inclusiva.

Palavras-chave: *Deficiência. Educação Inclusiva. Formação Docente.*

Síndrome de Down: refletindo sobre a educação inclusiva

*Ademárcia Lopes de Oliveira Costa
Natasha Serrano de Castro*

O presente texto aborda uma reflexão sobre a Educação Inclusiva e a Síndrome de Down. Para tanto, discutiremos alguns resultados obtidos a partir de uma pesquisa desenvolvida em três etapas: revisão da literatura; observações; e o delineamento de um plano de ação. Essa pesquisa teve como principal objetivo refletir sobre o processo de inclusão a partir do desenvolvimento de uma proposta de intervenção para uma criança com síndrome de Down. Para a produção dos dados fizemos uso da pesquisa qualitativa, através da observação não participante e da entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciam que a criança participante do estudo possui pontos que favorecem sua inclusão - é acompanhada por uma equipe multidisciplinar, tem interesse em atividades na piscina, gosta de assistir vídeos infantis e possui uma boa relação com a professora - e pontos que interferem - a sua presença é negligenciada pela família, não é estimulada a brincar, comunicação limitada, a equipe multidisciplinar trabalha de forma isolada, a professora não tem formação na área -. Sendo, nesses aspectos, sugeridas intervenções que propiciem a aluna uma verdadeira inclusão. Desse modo, enfatizamos a necessidade de haver parceria entre família, escola e equipe multidisciplinar no trato com a criança. Além disso, é preciso que a professora que atua com esta criança, participe de formação continuada na perspectiva inclusiva. Observamos que a criança participante deste estudo não brinca. Ela sequer possui brinquedos. Para tanto, indicamos as brincadeiras cantadas, que visam desenvolver na criança habilidades psicomotoras, noções corporais, repertório simbólico e estimula a linguagem oral e expressiva. Crianças com a síndrome de Down têm dificuldades nos conceitos corporais (lateralidade, equilíbrio etc), por isso a importância das brincadeiras citadas. Outro ponto que merece intervenção é a relação da criança com os pais. Observamos não haver interação. É preciso que os pais reservem um momento para interagir com a criança, visando fortalecer os laços, propomos, dentre outras possibilidades, que se revezem para contar historinhas antes dela dormir. Ao finalizar, ressaltamos que a escola, assim como a família, tem a possibilidade de proporcionar a inclusão, acreditando que todas as crianças de uma maneira singular são capazes de aprender e de se desenvolver. Nesse espaço, a criança com deficiência precisa ser mais estimulada, deixando de ser apenas número de estatística. A docência é uma das

poucas profissões em que se tem o privilégio de aprender ensinando ao outro a se sentir melhor, mais preparado, mais seguro, mais independente e, principalmente, mais feliz.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva. Síndrome de Down. Família. Formação Docente*

GT 17. Iniciativas para uma melhor qualidade da Educação Básica

A arte Aricana

Zorimar Ingles Lindoso Pereira

Este trabalho tem a finalidade de demonstrar a influência cultural e artística da arte afro-brasileira, que representa os costumes e expressa a sensibilidade do povo africano, seus valores étnicos, morais e religiosos. Para desenvolver esse estudo, ter-se-á como base teórica os autores: RENATO (2015) e BEVILACQUA, SILVA (2015). Esses autores permitiram compreender o estudo de obras do acervo do museu Afro brasil, obras adquiridas após o fim do período colonial e sua relevância na vida e na história do povo quilombolas, abarcando de modo geral os contextos sócio-políticos, históricos e culturais. Utilizarei aulas expositivas em sala de aula para enriquecimento do processo de ensino e aprendizado. Será utilizada imagens da arte africana em slide para os alunos reconhecer, valorizar e respeitar as culturas africanas, afro-brasileira, bem como o combate ao racismo e à discriminação. O intuito é desenvolver nos educando a valorização da cultura afro-brasileira. E também espero contribuir com esse trabalho a futuras observações voltadas para professores que desejarem avaliar esse tema com seus alunos. Palavras-chaves: Arte, Cultura, Reconhecimento e Arte Afro-brasileira.

Palavras-chave: *Palavras-chaves: Arte, Cultura, Reconhecimento e Arte Afro-brasileira.*

A Mulher Negra no Livro Didático

Letícia Thaynã de Queiroz Alves

Renata Leidiane Oliveira Maia

Tratar sobre esta temática é problematizar o porquê de não ter referenciais de mulheres negras que foram essenciais na luta pela resistência, sendo que as mesmas merecem ser mencionadas tanto quanto os homens. Objetivo com este trabalho abordar este tipo de discriminação de raça e gênero que se encontra no livro didático, que é de tão grande importante no âmbito escolar, sendo por muitas vezes é o único livro que algumas crianças da educação básica têm acesso. Como fundamentação teórica será utilizada a obra “A mulher negra que vi de perto”, de Nilma Lino Gomes (1995), que afirma que a discriminação racial no interior da escola nem sempre aparece sob a forma de uma hostilidade e agressão explícita ao negro, assim como a discriminação da mulher negra no livro didático, sendo que na maioria das vezes a mesma nem ao menos é citada. Como procedimento metodológico serão selecionados coleções de livros didáticos de história do Ensino Fundamental II, publicados depois dos anos 2000, analisando-os para a compreensão de como a mulher negra é abordada caso ela seja mencionada. Espera-se com este trabalho trazer uma abordagem

sobre a discriminação de gênero e raça no livro didático, despertando o senso crítico na comunidade escolar, assim como o rompimento dos estereótipos que se arrastam há tempos, derivados de um sistema escravista e patriarcal que deixou marcas na trajetória da mulher negra na sociedade brasileira.

Palavras-chave: *Discriminação Estereótipos Mulher*

A música no combate ao preconceito racial

Wanessa Kamilly do Nascimento de Souza

Este artigo vai tratar a respeito da atividade realizada na escola Padre Peregrino com o apoio e a participação de toda equipe escolar. Na semana em que se comemora a consciência negra surgiu à ideia de se trabalhar com os alunos, uma semana de conscientização, tratar a respeito do preconceito racial, da igualdade, direitos humanos além de outros fatores que vem contribuindo para o racismo ao longo dos séculos. O objetivo além de conscientização era identificar como a população esta se posicionando a respeito deste assunto, o que podemos fazer para mudar esse cenário racista que existe em nossa sociedade. Pensando nisso elaboramos uma programação que tivesse a participação dos alunos não só como ouvintes, mas como participantes ativos neste projeto, porque de nada adiantaria, se eles apenas ouvissem e não tivessem ideia de fato da importância de se trabalhar esse assunto, principalmente nas escolas. Foram elaboradas varias atividades durante a semana, palestra, filmes e principalmente musica, a turma do 2º ano elaborou uma paródia em cima da musica “assim sem você”, tema do personagem negro Cirilo da novela Carrossel que sofre preconceito na escola. Como referencial teórico foi usado o texto Superando o Racismo na escola do autor Kabengele Munanga (2005) que trata a respeito da discriminação no ambiente escolar e na sala de aula como algo pedagógico e de grande importância para se discutir a diversidade e a conscientização dos alunos e sobre a importância e a riqueza que isso traz para a nossa cultura e identidade. Toda a escola participou pais, alunos, professores, diretora e coordenadores isso valorizou ainda mais nosso projeto, uma vez que o apoio da escola e a participação de todos, nos leva a crer que nosso objetivo foi atingido, que era mostrar para as pessoas, no caso a comunidade escolar a importância de se combater o preconceito racial e que se todos tiverem a consciência disto podemos tornar o mundo um lugar cada vez melhor só depende de nós.

Palavras-chave: *Conscientização. Escola. Preconceito.*

A representação da mulher negra na literatura brasileira

Liliane Nogueira Monteiro

Neste artigo farei uma abordagem sobre a questão da mulher negra na literatura brasileira, tendo como uma das fontes documentais o artigo Memória, história e literatura na obra da escritora negra como Conceição Evaristo, as escritoras Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus e tantas outras escritoras negras. Irei abordar a representação e a importância da mulher negra na literatura. Com essas escritoras e artigos farei uma articulação entre a importância na formação da sociedade brasileira e a representação dessas mulheres, pois a literatura, ao dar voz apenas a determinados segmentos, constrói uma forma discriminatória das representações sociais. Com isto, pretendo dialogar com novas abordagens e lançar novos olhares para essas questões que ainda podem ser muito

exploradas e estudadas no campo da historiografia brasileira. Sendo as mulheres negras invisibilizadas pelas páginas da história oficial brasileira, pelas páginas da imprensa e também pela literatura, as escritoras negras buscam a inserção na literatura brasileira através de sua auto representação. No entanto a presença da mulher negra na literatura, seja como autora ou como personagem, ainda é pequena e mostra uma homogeneidade racial que não corresponde à realidade da sociedade brasileira. O objetivo é tentar colocar em palavras o ponto de vista da mulher/escritora negra, que acaba sentindo tudo na pele e que trata de diversos temas de uma maneira emocionante, mas, infelizmente, são pouco divulgadas e publicadas. E com isso poder mostrar um pouco mais, sobre essas escritoras que são tão pouco conhecidas na nossa literatura.

Palavras-chave: *Mulher. Literatura. Sociedade.*

Construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar

Maria José Castro de Oliveira

Este trabalho tem o objetivo de compreender o processo de construção da identidade do aluno negro no ambiente escolar. Segundo Pereira (1987) a construção social da identidade individual é um processo múltiplo. A exemplo do que ocorre com todos os membros da população brasileira, o negro está submetido a esse complexo mecanismo construtor, definidor e manipulador de identidades. Ele afirma ainda que no plano do relacionamento aluno-aluno e professor-aluno, a instituição escolar reproduz em seu micromundo o esquema estrutural da relação brancos e negros da sociedade brasileira que, como se sabe, é uma relação de dominação-subordinação, ou seja, uma relação assimétrica entre dois grupos raciais. A realização desse trabalho dar-se-á através de pesquisa aplicada através de questionários, observações e estudo de outros trabalhos envolvendo a participação dos alunos. Sendo assim, espera-se com esse trabalho alcançar uma compreensão sobre esse tema, mostrando o ponto de vista dos alunos e também dos professores sobre o assunto.

Palavras-chave: *Aluno. Construção. Identidade. Escolar.*

Educação Ambiental e Práticas Permanentes da Consciência, Preeservação e Sustentabilidade no Ensino Infantil

Francisca Lopes Pessoa

Este artigo é fruto das práticas pedagógicas vividas em sala de aula, voltada a educação ambiental da consciência de preservação e sustentabilidade no ensino infantil. Refere-se a necessidade de conscientizar as crianças a respeitar e cuidar do bem ambiental para continuar a perpetuação das espécies da biota, informar sobre os graves problemas referentes aos sistemas biológicos terrestres que são base dos sistemas econômico e social. Os procedimentos metodológicos basearam-se em um levantamento da bibliografia especializada: livros, artigos e também de experiência das práticas de sala de aula. Para identificar a compreensão dos alunos sobre os assuntos expostos, foram observadas as interações durante as aulas e mudanças de atitudes em manuseio de materiais, descartação de resíduo, utilização da água e energia elétrica. Saber utilizar os recursos naturais consciente e controlado melhora a qualidade de vida e ajudar na eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. O estudo conclui com proposições e sugestões para um trabalho pedagógico ambiental ao combate ao desperdício, inserido valores atitudinais com o estudante do ensino

infantil, etapa inicial básica na formação de uma consciência cidadã e sustentável.

Palavras-chave: *Educação Ambiental. Ensino Infantil. Preservação. Sustentabilidade.*

Entre imagens e representações: as interfaces do negro na lei 10.639/03 e no livro didático de história

Geórgia Pereira Lima

Esta comunicação tem por finalidade apresentar um diálogo entre a Lei 10.639/2003 e livro didático de História (LD), numa abordagem acerca do uso da iconografia para discutir as imagens e representações do negro a partir de uma proposta de continuidade e descon- tinuidades constituindo estereótipos sociais presentes no livro didático em circulação nas escolas da rede pública estadual entre os anos de 2000 a 2015. Que imagens e represen- tações estão presentes na lei 10.639 e no livro didático? Que diálogos expõem as imagens e representações produzidas nesses documentos do ensino de História? Nesse sentido, é importante pensar as interfaces das projeções do negro e as visões de mundo que são vei- culados por estes documentos no universo escolar. Portanto, as imagens e representações do negro produzidas tanto pela legalidade, inclusão do conteúdo da História e cultura afri- cana e afro-brasileira no ensino, quanto pelo livro didático permite pensar a questão das sensibilidades e relações étnico-raciais no Ensino de História.

Palavras-chave: *Imagens. Livro Didático. Lei 10.639. Ensino de História.*

Filosofia Africana e a lei 10.639/2003

Danilo Rodrigues do Nascimento

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Este trabalho tem como objetivo propor uma nova maneira de pensar a origem da filosofia, a fim de ampliar a discussão sobre sua procedência para além da Grécia, bem como discutir a lei aplicabilidade da Lei 10.639/2003, levando em consideração uma revisitação ao ensino de história da filosofia, fazendo um paralelo do ensino de história e culturas afrodescenden- tes e a filosofia africana no ensino de educação básica. Este trabalho tem como base as prin- cipais ideias dos filósofos africanos Marcién Tawa, Cheikh Anta Diop, Imhotep, Ptahhotep, Amenemhat, Merikare, Duauf, Amenhotep, filho de Hapu, Akhenaton, Amen, entre outros, que defendem que a filosofia já se desenvolvia na África muito antes de existir uma filosofia grega. Espera-se como resultado deste trabalho demonstrar a existência e a importância de uma filosofia negro africana, bem como demonstrar a importância da África na formação de nossa sociedade contemporânea, embora seja um continente ainda tão estigmatizado, quando não silenciado.

Palavras-chave: *Filosofia. África. Lei 10.639/2003.*

Interação: Professores e alunos

Chirlei Amanda Santos de Almeida

Maria Tamires dos Santos do Nascimento

O presente trabalho tem por objetivo buscar estabelecer melhores parâmetros de relacio-

namento entre professores e alunos, de forma a tornar o sistema de educação em um processo mais dinâmico, criativo e democrático; com base nas observações em artigos sobre o tema e nas obras e teorias de (ELIAS,1996; FREIRE,1996; GADOTTI,1999; LIBÂNEO,1994; MASSETO,1996 e PILETTI, 1991). Como alunas do curso de licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Acre/Campus Floresta tivemos a iniciativa de elaborar a presente pesquisa e buscar obter resultados significativos. A realização se deu em três etapas. Na primeira ocorreu a seleção dos artigos lidos. A segunda pela análise e comparação dos dados coletados e a terceira etapa se deu pela observação de uma classe. Em virtude de tudo que foi analisado e observado é perceptível a presença de inúmeros obstáculos encontrados pelo educador no processo de ensino, procurar motivar os estudantes a fim de que estudem de forma independente e criativa é uma tarefa árdua; e para que estes problemas existentes no âmbito escolar sejam solucionados é necessário um bom relacionamento entre professores e alunos, levando-os a motivação do saber com métodos influenciadores e criativos que roubem a atenção do mesmo, para que ao final os resultados sejam gratificantes tanto para educadores quanto para alunos e ambos se sintam realizados em meio ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *Interação. Professores. Alunos. Educação. Ensino.*

Literatura Afro-brasileira e o Combate ao Bullying Racista na Escola Edmundo Pinto de Almeida Neto

Jane Célia Bento da Cunha

Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de despertar nas crianças do 2º ano da escola Edmundo Pinto de Almeida Neto, o interesse pela literatura afro-brasileira através da representatividade e a valorização do componente étnico negro na formação da sociedade brasileira. Sendo assim, contribuir na formação de suas identidades, desconstruindo estereótipos negativos e a visão eurocêntrica que se perpetua durante tantos séculos levando-os a “[...] internalizar sentimentos negativos e de inferioridade em relação a si mesmo e ao grupo negro” (PASSOS, 2006, p. 6). É preciso desconstruir conceitos que “[...] tendem a inferiorizar os afro-brasileiros no meio educacional e social” (VALENTIM, 2011, p. 16). As atividades desenvolvidas envolveram questionamentos referentes às diferentes tonalidades de pele das pessoas e porque isso acontecia, tomando como referência o livro de Carmem Gil com tradução de Rafael Mantovani e ilustração de Luis Filella, intitulado “por que somos de cores diferentes?”, trazendo muitas respostas à pergunta por parte dos educandos. Dando sequência, foram apresentados às crianças todos os livros de contos afro-brasileiros que foram encontrados na biblioteca, que por sua vez era em pouca quantidade, no entanto o aprofundamento se desenvolveu através do livro intitulado “Pretinho, meu boneco querido” de Maria Cristina Furtado, que retrata a história de um boneco negro que sofria discriminação por outros bonecos brancos, porém no final da trama seus colegas foram conscientizados da tamanha violência que lhes causara e que tais práticas podem trazer danos irreversíveis à vítima. As discussões levantadas proporcionaram reflexões sobre a influência da cultura africana nos nossos hábitos, conhecimentos e valores de nossa sociedade bem como minimizar o preconceito, as práticas de discriminação e o racismo. Diante do exposto, percebemos a relevância da temática para as relações étnico-raciais, para os/as professores/as e que estes/as possam se ver incumbidos da tarefa de desconstruir primeiro dentro de si, depois com suas práticas pedagógicas e intervenções cotidianas contribuir para uma educação antirracista no âmbito escolar e comunidade onde estiverem inseridos.

Palavras-chave: *Literatura. Identidade. Igualdade Racial. Racismo. Discriminação.*

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas do Estado do Acre/ lei 10.639/03

Vanessa Castro de Souza

Novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana foram dispostas em Lei 10.639/03, onde consiste que os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, pensamentos e ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. O objetivo deste trabalho é demonstrar a realidade sobre a aplicabilidade desta lei nas escolas públicas do estado do Acre. No que tange às culturas afrodescendentes, é importante aprendê-las dentro do princípio da diversidade, já que, em função dos diferentes grupos culturais africanos que aportaram no território brasileiro, se desenharam modelos diferenciados de culturas afrodescendentes. (PEREIRA, 2007). As questões relativas a aplicabilidade da lei já foram e ainda são discutidas em diversos eventos científicos envolvendo vários especialistas, resultando em propostas, posicionamentos, materiais de apoio aos professores e outras propostas. Entretanto, infelizmente, ainda encontramos profissionais da educação sem o preparo necessário para trabalhar as questões relativas a História e cultura afro-brasileira e africana (AGUIAR; AGUIAR, 2010). Questionando esta realidade a pesquisa foi desenvolvida em 12 escolas públicas do Estado, sendo seis de ensino fundamental, e seis de ensino médio, onde professores devidamente licenciados em história foram acompanhados, mediante permissão do quadro responsável da instituição. Durante o período de um ano acompanhamos os professores ministrarem suas aulas, e a cada aula um relatório era emitido e anexado junto as demais, no final de cada mês, foram destacados aqueles tópicos que mais se destacaram, e no fim da pesquisa observamos que assuntos relacionados às culturas afro-brasileira e africana não eram lecionadas, os alunos concluíam o período letivo sem as noções básicas de culturas diferentes daquelas oriundas da comunidade local, logo a aplicabilidade da lei 10.639/03, vem deixando de ser cumprida pelo quadro funcional de professores licenciados em história, o que nos leva a refletir sobre preceitos, costumes, e raízes de um povo que não são transmitidos para aqueles que ainda não os conhece, a história de um povo que foi o alicerce do nosso país, perdendo seu lugar para aqueles que mais os chamam atenção, os brancos portugueses que invadiram nosso país e oprimiram negros na forma de escravos, para descobrir o que já tinham descoberto, e explorar riquezas naturais de povos que dela já sobreviviam, assim, ocultando o verdadeiro protagonista, e enaltecendo outros.

Palavras-chave: *Lei 10.639/03, escolas públicas, professores, ensino.*

O uso das histórias em Quadrinhos para o ensino de léxico na educação básica

*Andressa Viana da Silva
Natália Cristine Prado*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma nova abordagem de ensino de léxico para o ensino básico, a partir das histórias em quadrinhos (doravante HQs). Essa proposta justifica-se, pois, de acordo com Antunes (2012), o léxico é, muitas vezes, trabalhado de maneira descontextualizada e pouco significativa para os alunos da educação básica ou,

até mesmo, acaba sendo esquecido nas aulas de língua materna. Tendo em vista essas questões, é necessário não apenas falar sobre o assunto, mas, também, encontrar um caminho para melhorar a transmissão desse conteúdo. A opção por trabalhar com HQs explica-se, porque, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é importante levar para a sala de aula diferentes gêneros textuais, sendo as HQs um dos gêneros recomendados. Assim, ao realizarmos um trabalho com as HQs em sala de aula, pretendemos mostrar que esse gênero pode proporcionar muito mais que apenas fruição, já que também são ricos em sua constituição linguística (RAMOS; VERGUEIRO, 2005). Para realizar esse trabalho, foram selecionadas duas HQs que foram utilizadas nas aulas com duas turmas do oitavo ano da escola Castelo Branco, na cidade de Porto Velho - RO. Desse modo, tendo as HQs como suporte textual, foram trabalhados os conceitos de sinônimo, antônimo, hiperônimo e parônimo. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica, que ratificou a absorção das informações transmitidas na aula com as HQs. Podemos concluir com esse trabalho em sala de aula que houve uma boa fixação dos conteúdos pelos discentes, assim, nosso objetivo de aumentar a competência lexical dos educandos foi cumprido.

Palavras-chave: *Ensino Lexical. Histórias em Quadrinhos. Educação Básica.*

Project Based Learning a Work that Matters

Tamara Afonso dos Santos

A presente comunicação tem por objetivo apresentar resultados de uma atividade em andamento na turma do 7º período do curso de Letras Inglês na disciplina Língua Inglesa VII. A atividade consiste em uma nova abordagem de ensino, tal abordagem é chamada de Project Based Learning que se caracteriza por trabalhar os conteúdos da disciplina tendo como objetivo a produção e apresentação de um projeto final, possibilitando assim que no decorrer das aulas os alunos possam pouco a pouco aplicar o que fora aprendido de forma prática em seu projeto. A inspiração para desenvolver essa atividade deve-se a um curso online intitulado Creating Engaging Environments for English Class ofertado pela universidade de Oregon nos Estados Unidos através da plataforma Canvas Network. Durante o curso foram feitas discussões sobre vários temas, dentre eles, administração da sala de aula, trabalho em grupo e aprendizagem através da produção de projetos. Dessa forma, seguindo as contribuições dos trabalhos de Anne Hammond Byrd, Susan Gaer, Janine Sepulveda e Jennifer Morris, pretendo mostrar como foi na prática de sala de aula a implementação desse modelo de trabalho, se teve resultados positivos ou não, e a sua influência na produção científica dos alunos.

Palavras-chave: *Língua Inglesa. Project Based Learning. Iniciação Científica.*

Violência e Preconceito Racial na Escola: aprender a conviver com a diferença

Veridiana Silva de Miranda

O ambiente escolar que deveria ser um espaço de construção de conhecimento e interação pode por vezes se tornar um ambiente hostil. Nessa perspectiva, este estudo busca abordar o cotidiano de alunos que são vitimados com a violência e o preconceito racial no ambiente escolar. Dessa forma, tem como objetivo discutir sobre diferentes fatores que levam o aluno a manifestar atos de violência racial no cotidiano escolar, diagnosticando se esses atos

provém até mesmo do seio familiar. O objeto de estudo são os alunos de Ensino Fundamental e Médio da rede pública que estudam na escola São Pedro I, localizada no Polo Benfica, que foram vítimas de discriminações vivenciadas naquele ambiente, afetando em alguns segmentos da sua vida, como o educacional. Acredita-se que é nesse ambiente de formação dos cidadãos que se apresentam recorrentes manifestações de preconceitos, como o racial, apresentamos como proposta uma intervenção pedagógica através do debate sobre como os estudantes estão encarando a realidade do preconceito no dia-a-dia. Este trabalho foi desenvolvido a partir das discussões dos PCNs (2000), Freire (1996) e Cavalleiro (2000), como também a lei 10639/2003 cujo texto está direcionado à preservação da integridade do professor, do alunos e da comunidade escolar, com orientações para que sejam prestativos e gentis ajudando a combater a violência e o preconceito na escola. Ao concluir este trabalho percebeu-se que dentro dos muros da escola há um silenciamento de vozes, anulação de atitudes e dificuldades no desenvolvimento cognitivo, de forma que acreditamos na existência de uma realidade camuflada, que precisa urgentemente de uma intervenção da equipe gestora no sentido de promover uma mudança de atitude dos membros que fazem parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: *Preconceito Racial. Intervenção Pedagógica. Parâmetros Curriculares Nacionais.*

GT 18. Interloquções entre as questões sociológicas e históricas na formação de professores

A contribuição de Anísio Teixeira para a Educação

*Maria Adriane da Silva Barrozo
Saionara da Silva Lopes*

O presente estudo apresenta as contribuições de Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico brasileiro., partindo do pensamento que devermos valorizar as contribuições e reorganizações de alguns intelectuais para educação brasileira. Anísio Teixeira que, mesmo comprometido com os poderes internos, em meados do século XX, foi em busca da melhoria da educação brasileira. Dessa maneira, analisamos o autor como um estudioso das questões educacionais nacionais, e abordamos no decorrer no texto que o mesmo se comprometeu de uma forma especial com a causa da educação pública, e esse seu comprometimento lhe rendeu várias críticas de grupos defensores de interesses de educação privada. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo e bibliográfico, em que investigamos as contribuições de Anísio Teixeira para a educação brasileira, e a análise dos dados nos baseamos nos autores, RODRIGUES (2012), NUNES (2000) e BEZERRA (2016). A análise dos dados apontou que a partir do ingresso de Anísio na educação (após o convite de Góes Calmon) para reformar a Instrução Pública no estado da Bahia, cargo que assumiu de 1924 a 1929, deu-se início á busca por melhorias na educação brasileira, realizando grandes projetos no âmbito educacional. Anísio viajou para os Estados Unidos, para observar o ensino daquele país, na ocasião passou a ter contato com a obra do filósofo John Dewey, marco inicial na trajetória do intelectual. Após sua viagem, retornou ao Brasil com novas concepções educacionais. Mandou buscar em São Paulo novo mobiliário e materiais didáticos para as escolas. Incluiu no material didático os desenhos, geometria e também os trabalhos manuais, queria educar pela ação. Algo que chamou a atenção do educador em sua viagem ao

Estados Unidos foi o fato de pobres e ricos sentarem nos mesmos bancos escolares, sem aceitação de classes, que todos fossem tratados com igualdade nas salas de aula. Anísio Teixeira tornou um dos grandes nomes no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Este manifesto tinha como objetivo uma educação de melhor qualidade para todos, e tinha como foco uma educação laica, pública, gratuita e obrigatória. Anísio almejava uma educação de qualidade para todos, tanto para ricos quanto para os pobres. Teve participação ativa nas conferências da Associação Brasileira de Educação (ABE), defendendo uma educação pública de qualidade para todos os brasileiros.

Palavras-chave: *Pensamento Pedagógico brasileiro. Educação pública. Concepções educacionais. Educação Nova.*

A implementação da Lei 10.639/03: Reflexões sobre o currículo escolar

*Maria Irinilda da Silva Bezerra
Sulamita Rosa da Silva*

Durante muitos anos, o sistema escravocrata foi a base de sustentação econômica e ideológica da sociedade brasileira, o que resultou na constituição de práticas racistas e segregacionistas contra a população negra. Assim, mesmo após mais de um século da abolição da escravidão no Brasil, ainda hoje, podemos observar casos em que o racismo e o preconceito contra negros, manifestam-se em várias instituições, inclusive no espaço escolar. Desse modo, é de suma importância a inserção da história afro-brasileira nos currículos escolares, de modo que a comunidade escolar, especialmente professores e alunos, possam refletir a respeito da importância do negro na constituição da nação brasileira e sua contribuição nos aspectos históricos, biológicos, sociais e culturais. Buscando valorizar a cultura negra, foi criada a Lei 10.639/03, que tornou obrigatória a inserção do ensino da História e Cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os primeiros resultados de nossa investigação que pretende analisar o contexto histórico da Lei 10.639/03 e sua implementação no currículo de uma escola estadual do município de Cruzeiro do Sul/Acre. Na tentativa de desenvolvermos uma abordagem qualitativa sobre a temática em discussão, realizamos uma pesquisa bibliográfica e a análise documental em fontes como: Projeto político curricular, livros didáticos e referenciais curriculares da disciplina de história, a fim de analisar se a história e a cultura afro-brasileira estão presentes no currículo da escola pesquisada, conforme a exigência da Lei 10.639/03. Nosso embasamento teórico foi buscado nos seguintes autores: Banks (2006), Cunha Jr (2007), Felipe e Teruya (2010), Guimarães (2002), Onofre (2008), Oliveira (2006), Pinto (2002), Ponciano (2011), Seyferth (2002), Silva (2006), entre outros. Portanto, com base nos dados iniciais, constatamos que a história dos negros é trabalhada de maneira secundária, com pouca abrangência, retratando a temática apenas no dia da consciência negra. Nesta data são realizados projetos de curta duração, no entanto, a temática não é trabalhada com profundidade no currículo escolar e no cotidiano da instituição. Assim, é preciso um maior envolvimento da comunidade escolar com este tema, trabalhando-o de maneira interdisciplinar, de modo que seja possível retratar os povos negros como sujeitos históricos, ativos e detentores de sua própria cultura. Esperamos que com a continuidade da pesquisa outras reflexões possam ser suscitadas, ajudando-nos a aprofundar a temática relativa a implementação da Lei 10.639/03 no currículo escolar do município de Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: *Negro. Cultura. História Afro-brasileira.*

A importância da formação do professor no programa educacional PARFOR e as dificuldades por eles enfrentadas durante o curso em Cruzeiro do Sul

Lúcia Maria Souza do Vale

Resumo: No Brasil a formação do professor é tema de discussões que mostram a necessidade desse profissional na construção de uma sociedade com menos desigualdades sociais. Visando contribuir com a melhoria da qualidade educacional, através do decreto 6755, de 29 de janeiro de 2009, no artigo 11, inciso III, implantado com regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Ensino Superior - IES, o programa educacional PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores, visa dar formação superior a profissionais que já exercem a função em sala de aula, mas que ainda não tem a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 - LDB. Com o objetivo de mostrar a importância da formação desse profissional e as dificuldades por eles enfrentadas no seu dia a dia, em Cruzeiro do Sul, durante o curso, esse artigo com base nas reflexões de teóricos como: Cunha (2013), Oliveira (2009), Saviani (2004), Linhares (2009) entre outros, tem a pretensão de discutir, além dos aspectos históricos a importância dessas políticas públicas para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Educação. PARFOR. Formação.*

A importância e influencia da Filosofia de Sócrates, Platão e Aristóteles para a educação na atualidade

Raimundo Aldeir Souza da Silva

O presente trabalho desenvolvido tem como objetivo mostrar a relação entre a filosofia clássica de Sócrates, Platão e Aristóteles com a educação e nesta perspectiva destacar as suas principais contribuições para a educação e como a filosofia e educação devem caminhar juntas para que possam construir conhecimento. Isso nos remete ao um aprofundamento na vida desses teóricos que são de fundamental importância para no âmbito educacional, levando-nos a capacidade de usar nossa razão e analisar a situação da educação nos dias atuais, levando em conta suas ideias, e suas formas de entender o mundo, para que possamos descortinar as realidades que nós estamos inseridos. Pois segundo Aranha (2007 p.25) não há como definir objetivos educacionais se não tivermos clareza dos valores que orientam nossa ação. Logo uma educação de qualidade é aquela em que o aluno sabe pra onde estar indo, uma educação de liberdade tão pregada e defendida pelos pensadores aqui expostos. Como referencial teórico utilizamos, especialmente Aranha (2007), Marcondes (2004), (REALE, 1990). Embasado neste contexto, percebemos que o pensamento de Sócrates, Platão e Aristóteles leva-nos a uma reflexão entre a teoria e a prática no que se referem a quais métodos que são ensinados, tipologia do conteúdo que é empregado pelas escolas, estabelecendo ainda que seja dever da escola está a par de seu papel social. Podemos mencionar também o que nos causa uma reflexão sobre o papel determinante da filosofia clássica em possibilitar ao aluno um saber e o pensar crítico diante daquilo que é posto como algo perene e que precisamos entender que o aluno também é construtor de conhecimento.

Palavras-chave: *Palavras - Chave: Filosofia. Educação. Contribuições filosóficas.*

A realidade socioeconômica e suas implicações no processo ensino/aprendizagem: um estudo comparativo entre duas turmas dos anos iniciais de escolas distintas

Jaqueline Santos Pequeno da Silva

Discutirmos sobre a realidade socioeconômica vivenciada na sociedade atual sugere primeiramente, pensarmos nas desigualdades tanto no âmbito social, econômico e cultural que se fazem presentes em todos os setores da sociedade. Nesse sentido, a escola é uma das instituições sociais onde tais desigualdades são bastante perceptíveis, uma vez que nela encontram-se crianças de diferentes classes sociais. Algumas possuem o capital social e econômico mais elevado, enquanto outras fazem parte de famílias mais desprovidas dos mesmos. Seguindo por esse viés macrossociológico, não podemos deixar de evidenciar os diferentes capitais econômico, social e cultural como sendo fatores cruciais para a existência dessas desigualdades no sucesso escolar dos indivíduos. Nesse contexto, a presente proposta traz como objetivo, investigar as implicações da realidade socioeconômica no sucesso/insucesso escolar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas localizadas em bairros diferentes do município de Cruzeiro do Sul, AC. Além disso, verificar os parâmetros pedagógicos utilizados pelas escolas e professores para amenizar os problemas de aprendizagem possivelmente agravados pelas condições econômicas e sociais vivenciadas por esses alunos também constituem-se como objetivos de nossa pesquisa. Assim este projeto será discutido a partir das perspectivas teóricas dos sociólogos Bourdieu (1998), Lahire (1997) e Souza (2003) por nos permitirem uma melhor compreensão acerca da relação entre as condições socioeconômicas dos alunos e a realidade educacional dos mesmos. Essa pesquisa se desdobrará seguindo uma abordagem qualitativa, sendo efetivada através de uma pesquisa de campo com método comparativo, uma vez que o estudo se pautará precisamente em identificar as diferentes classes sociais a que pertencem os alunos de ambas as escolas, analisando até que ponto essas diferenças interferem na aprendizagem dos alunos. Para tanto, a fim de obter êxito diante da pesquisa e sob o propósito de coletar dados suficientes, faremos uso da observação não participante em duas turmas de escolas diferentes do município de Cruzeiro do Sul, da entrevista semiestruturada com os coordenadores pedagógicos, 10 alunos e 2 professores de cada escola do 2º ano das escolas distintas e o questionário socioeconômico que entregarei para os pais dos alunos das séries selecionadas. Com esta pesquisa, buscaremos alcançar nosso objetivo, pois a escola sendo uma instituição social está inserida num contexto de desigualdades.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Ensino Aprendizagem Desigualdades sociais Socioeconômica.*

O delinear dos Saberes Docente: Da Escola Normal para os dias atuais

Alisson Lima Damião

Maria Irinilda da Silva Bezerra

A discussão em torno da profissão docente nos remete, em primeiro lugar, a pensarmos no papel exercido por este profissional no cenário educacional dos dias atuais, uma vez que as mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas na sociedade têm exigido que os docentes desenvolvam saberes que antes não faziam parte do desenvolvimento de seu trabalho. No âmbito desta discussão, nosso trabalho pretende proporcionar uma reflexão sobre os saberes da docência, estabelecendo um estudo comparativo entre os saberes que eram exi-

gidos dos professores, no decorrer das décadas de 1940 e 1950, quando é instalada no Vale do Juruá a primeira escola de formação de professores e os saberes que são necessários na contemporaneidade. Com este intuito faremos um estudo sobre os saberes ensinados e exigidos na Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul, buscando relacionar com os que são requeridos do docente na atualidade. Nossa pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta dos dados, a análise documental em fontes pedagógicas do Instituto Santa Teresinha, tais como: Regimento Interno, Proposta Curricular e Projeto Político Curricular. Como referencial teórico utilizamos, especialmente, Tardif (2010), Bezerra (2010, 2012, 2014), Costa (1995), Favero e Tonieto (2010) e Villela (2008). Por meio dos resultados desta investigação foi possível compreendermos as permanências e as transformações ocorridas nos saberes da docência, de forma que verificamos que os professores precisam se adequar a este novo contexto vivido na contemporaneidade, alterando suas práticas e saberes de modo que atendam as novas demandas sociais. Contudo, determinados saberes, que eram valorizados na docência, nas décadas de 1940/50 ainda permanecem presente e corroboram para uma boa atuação deste profissional, entre elas, destacaram-se o domínio de conteúdo e de sala, a criatividade e a capacidade de interagir com os alunos.

Palavras-chave: *Saberes Docente. Escola Normal. Mudanças. Permanências*

Permanência no Ensino Superior: perfil dos ingressantes dos cursos de Enfermagem e Letras/Espanhol da UFAC - Campus Floresta

*Adriana Martins de Oliveira
Gesiel Holanda do Nascimento*

Nas últimas décadas o crescente número de alunos de baixa renda que vem ingressando na universidade tem, nos leva a refletir se os suportes necessários para a garantia da sua permanência no espaço acadêmico, tem se efetivado. O presente trabalho foi realizado na Universidade Federal do Acre- Campus Floresta, no intuito de conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Letras Espanhol, que a partir das notas de corte e relação candidato vaga, cedidos pelo SISU, obtiveram a maior e a menor concorrência na referida instituição, no período de 2013 - 2015. Além disso, analisar se as políticas afirmativas existentes na UFAC, Campus Floresta, têm realmente contribuído para a permanência dos alunos de perfil socioeconômico mais baixo, favorecendo assim, a democratização do ensino superior no respectivo campus também constituiu-se no objetivo de nosso trabalho. Para isso, a metodologia adotada esteve pautada na abordagem qualitativa e quantitativa com a utilização de pesquisa bibliográfica, tendo a aplicação de um questionário como principal instrumento de coleta de dados. A partir das informações levantadas, verificamos que, apesar de termos poucas opções de cursos superiores no Campus Floresta, somando um total de 12 cursos, notamos que apenas Direito e Enfermagem, podem ser considerados como cursos de alto prestígio social quando comparados aos de Universidades mais antigas e renomadas de nosso país, mas, ainda assim, sinalizam uma diferença significativa no perfil socioeconômico dos alunos dos cursos de maior e menor concorrência. Notamos, através dos dados levantados, que os integrantes do curso de Enfermagem possuem um perfil socioeconômico mais elevado que os de Letras Espanhol e que as políticas afirmativas adotadas pela instituição têm contribuído significativamente para a permanência dos alunos de baixa renda, de ambos os cursos, na instituição. Vale ressaltar que pelo fato de tais políticas não atingirem todos os alunos que dela precisam, faz-se necessário um esforço significativo de seus familiares para garantir-lhes a permanência no espaço acadêmico. Contudo,

chegamos à conclusão que as condições econômica, cultural e social em que o indivíduo se encontra, citados na obra do sociólogo Pierre Bourdieu, são chave de várias desigualdades sociais, e tem influenciado os jovens dos cursos citados, no que se refere a permanência na UFAC - Campus Floresta, ficando evidente que os detentores de melhores condições econômicas, tem comprovadamente as melhores chances, tanto de ingressar nos cursos mais concorridos, como de permanecer até o fim e conseguir concluir o curso universitário.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Permanência. Enfermagem. Letras Espanhol*

GT 19. Investigações e práticas pedagógicas: o vir a ser professor de línguas na educação básica

A Produção de Material Didático de Língua Inglesa na Disciplina de Estágio Supervisionado III

Maria Dayana Pessoa Monte

A finalidade dessa comunicação é relatar sobre a construção de material didático voltado para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no âmbito da Educação Básica, dirigido especificamente para o 1º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação. Partindo dos gêneros textuais propaganda e anúncio, foram organizados e produzidos um plano de aula e atividades, considerando as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Língua Inglesa, tendo como alvo os objetivos visados para o 1º Ano do ensino médio. As atividades também foram articuladas de acordo com os eixos de conhecimento estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), sendo eles: conhecimento atitudinal, conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico e conhecimento de organização textual. As atividades tiveram o intuito de fornecer as condições necessárias para a compreensão dos dois gêneros e estabelecer as diferenças e semelhanças entre os mesmos. A confecção de materiais didáticos possibilitam munir professor e aluno com importantes ferramentas de ensino-aprendizagem, além de contextualizar o âmbito em que estes alunos estão inseridos.

Palavras-chave: *Gênero. Ensino de Língua Inglesa. Estágio Supervisionado.*

Conhecimentos prévios sobre aspectos sócio-culturais da língua espanhola: uma pesquisa na Escola Estadual Almada Brito

*Christiane da Cunha Santiago
Francemilda Lopes do Nascimento*

O presente trabalho consiste em uma experiência de sala de aula que trata de um levantamento dos conhecimentos prévios de alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Almada Brito. A partir de uma proposta de atividade presente nos Referenciais Curriculares do Caderno de Orientação Curricular (2010), buscamos observar os conhecimentos dos alunos acerca da “existência de diferentes línguas estrangeiras no contexto social em que vivem”, assim, verificando se já tiveram contato com o idioma em outras

situações ou se reconheciam a existência de países fronteiriços que tem o espanhol como língua oficial. Para fundamentarmos nossas reflexões partimos das orientações constantes nos documentos oficiais, a saber, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental (2010). Concluímos que estar na fronteira não necessariamente consiste em manter contato com essa fronteira, na medida em que a maioria dos alunos do terceiro ciclo reconheciam a existência de países fronteiriços mas não tinham idéia de que nesses países se falava uma língua estrangeira. Desse modo, ter a dimensão desse reconhecimento permite a reflexão sobre o acesso desses discentes aos bens culturais de outros países e a importância da língua estrangeira na sua vida social.

Palavras-chave: *Língua Espanhola Conhecimento prévio Ensino e Aprendizagem*

Educação linguística e formação de professores indígenas: refletindo sobre o conceito de língua e suas implicações

Maria Gorete Neto

Um dos desafios na formação de professores indígenas para o ensino de línguas nas escolas das aldeias é discutir o conceito de língua e seus derivados. Isso ocorre porque nem sempre o arcabouço teórico padrão responde às realidades sociolinguísticas de inúmeros povos indígenas brasileiros, em especial aqueles que falam o português como primeira língua e/ou que estão em processo de revitalização linguística. Neste sentido, esse artigo objetiva investigar como o referido conceito tem sido apropriado por universitários indígenas do curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais, da habilitação “Línguas, Artes e Literatura”. Com aporte em estudos do multilinguismo (Maher, 2007; Canagarajah, 2013; Bloommaert, 2013) e em autores que investigam as implicações do conceito de língua em contextos sociolinguísticos minoritarizados (César e Cavalcanti, 2007), a análise tem como corpus monografias de conclusão de curso de graduação dos estudantes indígenas, planos de aula e diários de campo da professora pesquisadora e autora desse trabalho. Os resultados preliminares indicam um processo de ressignificação do conceito em foco pelos estudantes indígenas, adequando-o às suas realidades locais. Espera-se que a pesquisa em andamento contribua para a reflexão, em contextos de formação de professores, sobre conceitos teóricos cristalizados e suas implicações para cenários sociolinguisticamente complexos, tais como o indígena.

Palavras-chave: *Formação de professores indígenas. Língua. Ensino. Educação Linguística.*

Estágio supervisionado e produção de material didático: relato de experiência de ensino de língua inglesa no 7º ano do Colégio de Aplicação da UFAC

Ketlen Lima de Souza

Esta comunicação oral tem como objetivo relatar a prática docente desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, ofertada no 1º semestre de 2015, no Curso de Letras/ Inglês da Universidade Federal do Acre, sob orientação da Profa. Me. Raquel Alves Ishii. O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação da Ufac, na disciplina de Língua Inglesa, no 7º ano, com a supervisão da Profa. Luciana Pereira Ogando. As ações do estágio foram basicamente divididas três etapas: leituras e discussões sobre ensino e aprendizagem de língua

inglesa, planejamento e regência. Para tanto, foram consideradas as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental (1998), bem como Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira do Estado do Acre (2010). Como referencial teórico, o planejamento foi realizado a partir da concepção de linguagem e gêneros do discurso de M. Bakhtin (1992, 2011) e das reflexões de L.S. Vigostki (1998) sobre o conceito de zona de desenvolvimento proximal. O planejamento resultou na produção de material didático a partir de contos de fadas, mais especificamente, uma versão d'Os três porquinhos (The True Story of the Three Little Pigs) e de João e Maria (Hansel and Gretel). A disciplina de estágio supervisionado possibilitou o desenvolvimento da prática docente, teoricamente fundamentada, e da reflexão sobre essa prática que necessita de constantes transformações.

Palavras-chave: *Estágio Supervisionado. Produção de material didático. Formação de professor.*

Formação inicial de professores de língua estrangeira: uma reflexão sobre a construção da práxis docente

*Francemilda Lopes do Nascimento
Raquel Alves Ishii*

Este estudo tem como objetivo problematizar a construção da práxis docente a partir dos conflitos e contradições presentes nas reflexões de licenciandos em Língua Espanhola e Inglesa. Para isso, nos debruçamos sobre os discursos e práticas revelados na formação acadêmica por meio de Relatórios Finais de disciplinas de Estágio Supervisionado, analisando as contradições e conflitos teórico-metodológicos concernentes às concepções de ensino-aprendizagem, língua e linguagem, revelando os antagonismos presentes nos discursos dos licenciandos originados da compreensão que distingue a teoria e prática durante o período de formação inicial. Considerou-se nesse estudo a concepção de práxis docente, no sentido freiriano (1996), bem como a perspectiva de sobre linguagem em Bakhtin (1992) e aprendizagem em Vigostki (1998), além da reflexão crítica sobre os estudos linguísticos em Rajagopalan (2003). As práticas pedagógicas analisadas nos relatórios revelam um processo formativo em que se configura um distanciamento das ações e aspectos teóricos estudados, que se confrontam no “dizer-fazer” desses sujeitos-professores.

Palavras-chave: *Ensino de LE. Formação de professores. Estágio Supervisionado.*

Gênero textual - campanha de conscientização - e produção de material didático de Língua Inglesa

Milaine Simone Monteiro Castro

O objetivo desse artigo é descrever o processo de produção de materiais didáticos voltados para o ensino de língua inglesa. Os temas transversais constantes na proposta curricular expressos nos parâmetros curriculares nacionais para a Educação Básica são pensados como eixos integradores de disciplinas e que precisam ser abordados não em um momento único da vida escolar, mas ao longo de todos os anos da vida escolar. A partir de uma concepção sociointeracional de linguagem e de ensino aprendizagem, aliados a uma abordagem que compreenda os gêneros textuais como instrumento de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, selecionamos o tema “saúde” para a produção de material didático de ensino de

língua inglesa para o Ensino Médio e propusemos o subtema “Depression in Adolescence” e o gênero textual “campanha de conscientização” para o desenvolvimento do material didático. Como referencial teórico-metodológico, considerou-se definição de gêneros do discurso proposto por Bakhtin (2011), a perspectiva social dos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem em Vigotski (1998), bem como o esquema metodológico de elaboração da Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schnewly (2004). A produção de material didático para o ensino de língua inglesa a partir da abordagem de gêneros textuais permite articular os sentidos produzidos por meio de temáticas de relevância social, engajando alunos e professores no processo de interação verbal em sala de aula.

Palavras-chave: *Sequência didática. Temas transversais. Ensino de Língua Inglesa.*

Identidade profissional e iniciação à docência na formação de professores de Língua Inglesa

Sandy Mayara Malveira Benicio de Melo

O objetivo deste estudo é refletir sobre a construção da identidade profissional a partir da experiência de iniciação à docência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, junto ao subprojeto Língua Inglesa no Colégio de Aplicação da UFAC, coordenado pela Prof^a Raquel Ishii e supervisionado pela Prof^a Esp. Luciana Ogando. O PIBID visa aproximar os futuros docentes do seu campo profissional de atuação por meio de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, criando perspectivas em volta da melhoria e inovação do campo escolar, com o foco na formação pré-serviço. A partir das conceituações de Paulo Freire, este artigo trata da necessidade de efetiva transformação social se faz necessária, conhecendo a realidade dos alunos e o meio em que estão inseridas. Assim, a práxis docente é construída ao mesmo tempo em que a identidade profissional vai se formando nas vivências e pesquisas, planejamentos, possibilitando espaços para a uma formação crítica e reflexiva à medida que a aprendizagem adquire um maior significado para os atores envolvidos no processo de interação social entre professores e alunos.

Palavras-chave: *Identidade. Formação de Professores. Ensino de Língua Inglesa. PIBID.*

Iniciação à docência e ensino de língua inglesa: relato de experiência do PIBID no Colégio de Aplicação da UFAC

*Ítalo da Silva Santos
Raquel de Souza Furtado*

O subprojeto de Língua Inglesa, que compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem permitido vivências em sala de aula e relações com profissionais da área, colaborando com o desenvolvimento da prática docente na formação pré-serviço. O presente trabalho visa expor a realização de atividades junto ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, em especial as atividades de bolsistas e supervisoras que atuam no subprojeto Língua Inglesa, nos três níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. A partir do PIBID, buscou-se refletir sobre as vivências dos bolsistas e sua prática docente compartilhada, de modo a lançar um olhar sobre o processo anterior e posterior ao ingresso no subprojeto e seus impactos na prática docente, aliado a uma concepção de ensino de língua inglesa como prática discursiva, cujo objetivo é transformar realidades através do ensino de uma língua de

alcance global, o que implica, no dizer de Telma Gimenez (2013), na necessidade de reconceituar do ensino de língua inglesa como mediadora de relações (produtora e consumidora de cultura), tendo em vista a consciência crítica acerca do papel da linguagem no mundo. Iniciação à docência e ensino de língua inglesa: relato de experiência do PIBID no Colégio de Aplicação da UFAC.

Palavras-chave: *Formação de professores. Ensino de Língua Inglesa. PIBID.*

Lógica Computacional e Robótica: Scratch e LEGO Mindstorms como ferramentas educacionais

Jose Luziel de Souza

Este estudo tem como objetivo relatar o uso das plataformas Scratch e LEGO Mindstorms como ferramentas educacionais com alunos do 6º e 7º em treze escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Rio Branco, no Acre. Esta proposta foi baseada no ensino de Ciência da Computação no âmbito da realidade de escolas de países de primeiro mundo, onde o ensino de lógica computacional e robótica tem se tornado cada vez mais presente, inclusive como lei. Com o avanço tecnológico e com as inovações das ferramentas educacionais as salas de aulas deixam de ser tão formais ao explorar cada vez mais o espaço tecnológico digital como um modo de desenvolver habilidades do pensamento lógico criativo. O uso da plataforma Scratch em sala de aula pode proporcionar aos alunos interações e engajamento no discurso dos conteúdos propostos, pois abordam temas relacionados a ações coordenadas, oportunizando ao aluno a possibilidade de criar suas próprias soluções. De uma forma efetiva, os recursos de aprendizagem estão apoiando a prática de professores e motivando os alunos em seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Ensino e Aprendizagem. Lógica Computacional. Robótica.*

Meio ambiente e ensino de língua inglesa: relato de experiência no 5º ano no Colégio de Aplicação da UFAC

Jéssica da Silva Araújo

Esta comunicação tem como objetivo relatar as atividades vivenciadas em uma intervenção didática desenvolvida no 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação da UFAC, em uma turma composta por 30 alunos. A intervenção foi realizada pela Bolsista de Iniciação à Docência, Jéssica da Silva Araújo e pelo bolsista Pró-docência Marcello Pereira Tamwing, ambos supervisionados pela Professora Luciana Pereira Ogando. Como referencial teórico-metodológico, considerou-se as reflexões sobre a função social da língua estrangeira ao trabalhar com temas transversais, partindo do sociointeracionismo fundamentados em Bakhtin (1992), Vigotski (1998) para o planejamento das atividades a partir do material elaborado por Maria Radespiel e Érica Radespiel (2010). Com o tema “animais em extinção”, a atividade fez alusão ao dia mundial do meio ambiente, com objetivo de refletir sobre as características de cada grupo de animais, ampliando o vocabulário em língua inglesa, buscando desenvolver o respeito aos animais com a produção de origamis e de um painel com frases relacionadas à preservação das espécies de animais em extinção.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Animais em extinção. Origami.*

Percepções da Prática Pedagógica dos Alunos de Licenciatura em Letras

Inglês da UFAC

Rogéria Gadelha dos Santos da Silva

Este trabalho tem como objetivo socializar e divulgar as percepções acerca dos relatos dos alunos do terceiro período do curso de licenciatura em Letras Inglês do ano de 2014 e 2015 da Universidade Federal do Acre campus Rio Branco, concernente ao trabalho prático realizado durante a disciplina de Investigação e Prática Pedagógica no Ensino da Língua Inglesa III. Os referidos alunos foram encaminhados a escolas de Ensino Médio da rede pública de ensino, afim de assistirem, observarem e participarem do cotidiano escolar das aulas da disciplina de Língua Inglesa de primeiro a terceiro anos. Os mesmos, segundo seus relatos, identificaram diversas dificuldades presentes na prática pedagógica dos professores de língua inglesa. Tais como, a pouca oralidade em inglês por parte dos professores. Demonstrações de insegurança, diante das intervenções dos alunos. O não uso de novas tecnologias e permanência em práticas tradicionais de ensino. Professores que não tem formação em licenciatura em Letras Inglês. Entretanto, encontraram também professores e escolas que dentre as inúmeras dificuldades e limitações financeiras produzem e realizam projetos que buscam envolver seus alunos, a fim de atenuar o desnivelamento do ensino e aprendizagem da língua inglesa presente entre escolas públicas e o ensino privado e técnico. Para os alunos da disciplina de Investigação e Prática Pedagógica no Ensino de Língua Inglesa III a aproximação com a realidade da sala de aula proporcionou-os um conhecimento dialógico entre teoria e prática que contribuiu satisfatoriamente à sua formação.

Palavras-chave: *Investigação e Prática pedagógica, ensino, Língua Inglesa*

Perfil socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da UFAC.

Vivian Ribeiro Bonfanti

Este estudo tem como o objetivo construir um perfil socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da UFAC, incluindo aspectos culturais diversos como o conhecimento da língua inglesa. Assim, objetiva-se, em um segundo momento, fornecer dados que subsidiem o planejamento das ações do Subprojeto Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, executado no Colégio Aplicação e coordenado pela Profa. Me. Raquel Ishii e supervisionado pela Profa. Dra. Nazaré Cavalcante. Foram aplicados questionários para todas as turmas do Ensino Fundamental e Médio do colégio, especificamente, nas turmas 61, 62, 71, 72, 81, 91, 92, 101, 102, 201, 202 e 301. A aplicação contou com a colaboração da Assistente Social da escola, Daiane Rocha, que no ato da matrícula dos alunos já havia aplicado um questionário socioeconômico. A análise preliminar dos dados revela que 181 alunos do Colégio Aplicação possuem alguma atividade de lazer que contribui para o seu aperfeiçoamento em Língua Inglesa, como ouvir música em língua inglesa. A construção do perfil socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação poderá contribuir sobremaneira para o planejamento adequado não apenas da disciplina de Língua Inglesa, mas para a comunidade escolar como um todo.

Palavras-chave: *Ensino de Língua Inglesa. Perfil Socioeconômico. PIBID*

Prática de Ensino de Língua Inglesa: produção de material didático e abordagem de gêneros textuais

*Ádria Monick da Silva Gomes
Layla Karinne Nascimento Silva*

Este estudo tem como objetivo relatar o processo de produção de material didático para o ensino de Língua Inglesa a partir da abordagem de gêneros textuais, como resultado na disciplina de Investigação e Prática Pedagógica do Ensino da Língua Inglesa II, ministrada pela Prof.^a Me. Raquel Alves Ishii, no segundo período do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre. A produção do material didático pôde ser dividida em duas grandes etapas: 1. A elaboração do Planejamento da Sequência Didática e 2. A produção da Sequência Didática - SD, a partir de gêneros literários. Para tanto, foi considerado a proposta teórico-metodológica constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira voltado para o Ensino Fundamental II, bem como as reflexões sobre gêneros textuais em M. Bakhtin (2011) e de Sequências Didáticas em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Ainda, na esteira do desvio paradigmático proposto por Solange Jobim e Souza (1994), que articulou as visões de M. Bakhtin, L. S. Vigostki e W. Benjamin, fundamentou-se as concepções de linguagem, de ensino-aprendizagem e do papel da arte, em especial a literatura, no reencantamento do mundo que busca nos reificar. Ao final, foram produzidas duas SDs a partir dos gêneros fábulas e tiras em quadrinhos, intituladas “Reflecting with fables” e “Having fun with comics strips”. O trabalho com as SDs buscou por meio de atividades sequenciadas engajar discursivamente os alunos no processo de produção das fábulas e de tiras em quadrinhos, ao passo que aborda os gêneros textuais em seus aspectos relativos ao estilo, à estrutura composicional e seu conteúdo temático.

Palavras-chave: *Gênero textual. Língua inglesa. Sequência didática.*

Reflexões sobre o processo de formação de professores de Língua Inglesa e seus desafios: trajetória de um “pibidiano”

Ricardo da Silva Miranda

O presente trabalho objetiva expor a minha experiência na prática docente, atuando no sub-projeto de Língua Inglesa que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. As atividades são desenvolvidas no Colégio de Aplicação, acompanhando as rotinas escolares nas séries do Ensino Fundamental II. Na prática co-participativa com a regente da sala, criou-se a possibilidade de socialização das visões sobre o ensino de língua inglesa ao longo de um ano de atuação. Pensando sobre esta prática, busco dialogar com o referencial teórico com que tivemos contato em nossos encontros pedagógicos, as discussões nas disciplinas pedagógicas acerca das avaliações que as escolas realizam e com as vivências em sala de aula. As reflexões e debates advindos de nossas leituras e discussões em grupo, acompanhadas por nossas supervisoras e coordenadora, contribuíram para pôr em questão assuntos pertinentes aos limites e potencialidades do sistema educacional, bem como às perspectivas teóricas sobre educação, avaliação, didática e à contextualização do ensino de língua estrangeira na escola. Nesse sentido, destacam-se as leituras e discussões dos textos que farão parte do suporte teórico deste trabalho como: “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, “Fundamentos Históricos da Didática” de João Luiz Gasparin, “Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?” de Cipriano Carlos

Luckesi, e o debate a partir do documentário “A educação proibida” (2012), dirigido por Germán Doin. Todos os autores mencionados colaboraram para problematizar o conhecimento acerca da condição humana dos sujeitos e de seu processo educacional. Somam-se a essas reflexões, a vivência do cotidiano do Colégio de Aplicação como elementos sobre os quais parto para refletir novamente sobre minha própria prática pedagógica.

Palavras-chave: *PIBID. Ensino. Aprendizagem. Experiência. Colégio de Aplicação*

Sequência Didática e Ensino de Língua Inglesa: o gênero textual poema no Ensino Fundamental

*Jayson Barbosa de Oliveira
Lorraine Damasceno Araujo*

O objetivo desse estudo é relatar a produção de material didático voltado para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica. A partir do gênero textual poema, foi produzida uma Sequência Didática - SD, considerando o esquema proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) e as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno de Língua Inglesa, com o foco nos objetivos propostos para o 7º ano. Desse modo, foram propostas atividades de Apresentação da situação e Produção inicial, Módulos e Produção final. Como objetivo desse modelo de SD, as atividades foram elaboradas no intuito de fornecer as condições para a produção do gênero poema ao final da sequência. Optamos também por considerar a necessidade de articular os eixos de conhecimento definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), conhecimento de mundo, conhecimento de organização textual, conhecimento sistêmico, e conhecimento atitudinal, bem como problematizar um tema comum em poemas que são a diversidade de sentimentos. Optamos por selecionar poemas de autores brasileiros, alternando poemas em língua inglesa, permitindo a comparação entre as formas de expressão nas duas línguas. A produção de material didático possibilita ao professor de língua inglesa adequar materiais ao contexto de produção em que os alunos se inserem, bem como ao nível de compreensão que os alunos possuem da língua inglesa.

Palavras-chave: *Sequência Didática. Ensino de Língua Inglesa. Gênero Textual Poema.*

Task-Based Language Teaching in Amazon Context: Something to Consider

Luiz Eduardo Guedes Conceição

O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre o uso da Metodologia Task-based Language Teaching (TBLT) no Ensino de Língua Inglesa no contexto Amazônico, pela importância que tem atualmente na aprendizagem de uma língua estrangeira e ainda por se acreditar na possibilidade de um estudo mais eficiente e eficaz da LE em nossa região. A TBLT procura desenvolver a capacidade linguística do aluno através da execução de tarefas, em que necessitam utilizar a língua para resolvê-las. Richards e Rodgers (2001) afirmam que as tasks podem promover processos de negociação, alteração, reformulação e experimentação que estão no coração da aquisição de uma segunda língua. Procura-se ter a atenção dos alunos para a forma, que surge de maneira espontânea, em atividades cujo foco é o significado. Com base nesses princípios teóricos, fez-se um estudo de caso em uma turma

de Ensino Médio Integrado ao Técnico do Curso de Biotecnologia do Instituto Federal do Acre - IFAC, Campus Xapuri, em que foi feito o uso, por um semestre, da TBLT, onde obtve-se, como resultado, a criação de um contexto mais natural que foi desenvolvido a partir das experiências dos alunos; uma exposição muito mais variada da língua; foco gramatical explorado a partir das necessidades dos alunos, ditando o que seria trabalhado nas aulas em vez de uma decisão tomada pelo professor ou livro didático; além de um ambiente mais agradável e motivador. Portanto, TBLT é uma boa alternativa ao ensino tradicional que é predominante na maior parte das aulas de línguas estrangeiras em nosso cenário.

Palavras-chave: TBLT IFAC Língua Inglesa Gramática

GT 20. Linguagens e estudos decoloniais

A dança do ventre em Rio Branco-Acre: reflexões sobre o espetáculo “Lolas de Alimah” e a virada decolonial

Joana de Oliveira Dias

Esta pesquisa debruçou-se sobre a análise do espetáculo de dança do ventre “Lolas de Alimah”, apresentado pelo Stúdio Alimah na cidade de Rio Branco-Acre-Brasil, no ano de 2016. A partir da observação participante e inspirada no conceito de orientalismo cunhado por Edward Said, o espetáculo é analisado na perspectiva da criação de sentidos como promotora de identidades, memórias e sensações que geram e consolidam subjetividades conceituais capazes de sustentar a polarização e a diferença colonial. Assim, relações coloniais de gênero e de raça são analisadas em face aos desafios da concepção, criação e “des-construção” de espetáculos de dança do ventre na Amazônia Acreana, principalmente no que se refere ao comunicar-se com o público. Ao final, com base no conceito de interculturalidade e em alguns pressupostos teóricos da opção decolonial pautados por Joaquín Barriandos e Belén Romero Caballero, o espetáculo é repensado no sentido de promover experiências mais próximas da chamada virada decolonial, exercitando o diálogo entre as diferentes culturas.

Palavras-chave: Colonialidade do ver. Gênero. Raça. Interculturalidade

Concepções de língua em contextos de emergência étnica

Sâmela Ramos da Silva

Este trabalho propõe uma discussão acerca de práticas de linguagem que emergem em processos de resistência e apropriação de conceitos hegemônicos de língua. Trabalhamos com o povo Munduruku na aldeia de Taquara, oeste do Pará, que conviveram com estratégias de desintegração étnica, mas que atualmente tem construído um movimento de retomada de sua identidade indígena. As concepções de língua que gostaríamos de discutir aqui são aquelas baseadas em Makoni & Pennycook (2007); Souza (2007); Mignolo (2003; 2009), Pinto (2008) e Oliveira & Pinto (2011). Esses autores nos chamam atenção para o fato de que as concepções de língua foram forjadas e manipuladas como parte dos projetos cristão/colonial e nacionalistas em diferentes partes do globo. Os dados gerados durante a realização

dessa pesquisa se constituem, principalmente, de textos de observação, diários de campo e entrevistas, além de todas as interações, gravadas ou não, mas que servem para construção de nossas discussões. A partir do quadro de extinção de várias línguas e culturas dos povos indígenas no Brasil, em muitos casos na extinção dos próprios seres humanos que viviam aqui antes da chegada dos colonizadores, entendemos que as questões de desintegração étnica e substituição linguística se dão pela sobreposição de um locus de enunciação ocidental e as estratégias de silenciamento e apagamento dos modos de viver e ser dos povos colonizados dentro de uma perspectiva de colonialidade do poder/saber. O processo identitário empreendido na região oeste do Pará, pelos Munduruku e outras etnias, negocia com concepções ocidentais de língua, e se configuram como um projeto contra-hegemônico, decolonial.

Palavras-chave: *Concepções de língua. Língua Munduruku. Colonialidade do poder/saber.*

Descolonizando o ensino da língua inglesa numa escola pública municipal em Porto Velho - RO. Estudo de caso no 3º ano do fundamental I. Desmistificando o aprendizado destes alunos

Luci Mary Correa Lopes

O objetivo deste trabalho é mostrar que no aprendizado de uma determinada língua estrangeira não pode se resumir simplesmente ao fato de que ela seja diferente de nossa língua materna. A língua estrangeira neste caso o Inglês, deve ser ministrada de forma que o aluno sinta que pode adquiri-la e não crie medos ou frustrações prévias. Apresenta-se uma proposta de mudança nas circunstâncias em que se desenvolve o ensino da língua inglesa na rede pública municipal em uma turma de 3º ano, resultante de estudo de caso contendo uma análise teórica acerca do tema e um relatório sobre os aspectos estruturais e do desempenho dos sujeitos envolvidos nesse processo. Este trabalho apresenta métodos e técnicas que podem facilitar o processo de aquisição de uma segunda língua, bem como o estímulo que o professor pode dar a seu aluno para que ele esteja seguro de seu aprendizado e saiba contextualizá-lo com sua realidade. fundamentando-se pelas estratégias da abordagem comunicativa com a teoria de Almeida Filho e outros, pretendendo uma interação mais significativa para que ocorra a aquisição da língua alvo.

Palavras-chave: *Ensino da língua inglesa, rede pública municipal.*

Epistemologia do Olhar Linguístico

Lucas Alves Costa

A Linguística moderna se estabelece com um ramo da ciência sustentada pela postura do ponto de vista. Saussure, inaugurador dessa ciência novata, configura o ponto de visto como criador do objeto científico, essa perspectiva delinea a produção epistemológica desse ramo em vários trilhos convergentes e divergentes historicamente. Nesses vários trilhos percebemos que a configuração do olhar linguístico é imprescindível para entendermos os limites, objetivos e rumos da Ciência da Linguagem, engajada ora na língua em si mesma, ora para além de si mesma. Frente às inovações no qual a sociedade moderna apresenta, o fazer científico necessita avançar cada vez mais para a inserção de outros conhecimentos para o diálogo. A Linguística como integrada nas ciências humanas precisa levar em consideração a hibridização da abordagem sobre o ser humano. A partir disso, este Ensaio apresen-

ta uma reflexão sobre os pilares epistemológicos da linguística. Problematiza a metáfora do ponto de vista, algo tão valioso para as ciências ocidentais. Além disso, faz um percurso histórico do pensamento ocidental que destacou o “olhar” como fonte principal de conhecimento, instaurando uma subjetividade expandida no mundo. Por fim, discute os modelos sustentados em ponto de vista centrado e propõem-se uma dinâmica no modo de perceber e fazer ciência pela linguagem.

Palavras-chave: *Epistemologia; Linguística; Ciência*

Facetas e horizontes da descolonialidade: artes de fazer e dizer na identidade antilhana

Vanessa Massoni da Rocha

Esta comunicação busca estudar as artes de fazer e dizer na identidade antilhana a partir da análise de textos teóricos e literários que colocam em cena as construções identitárias na descolonialidade. A prática literária antilhana contempla em sua tessitura uma reflexão sobre as artes de fazer e dizer que caracterizam a identidade caribenha na era pós-colonial. Com o fim da colonização e a departamentalização em 1960 dos territórios da Martinica e de Guadalupe, as produções artísticas empreendidas nestes territórios se debruçaram no reconhecimento e na valorização das culturas e especificidades locais em contrapartida à longa imposição hegemônica a qual foram submetidas. No âmbito literário observa-se uma profusão de textos que buscam compreender as facetas e os horizontes da descolonialidade, valendo-se para isso de uma reflexão acerca da diglossia (Memmi, Sibony, Reis) existente entre as línguas francesa e crioula bem com o das fricções e mosaicos identitários que espelham a antilhanidade (Edouard Glissant) e a criouliidade estudada por Raphaël Confiant, Patrick Chamoiseau, Jean Bernabé e René Depestre. Em suas obras literárias, a escritora Simone Schwarz-Bart empreende o chamado “ciclo antilhano” e acolhe em suas narrativas personagens comuns que oferecem novos olhares e novas versões sobre a (pós) colonização e seus trânsitos identitários e culturais. Trata-se de uma produção que busca passar a limpo os turbulentos períodos históricos na busca do exercício de tomada de consciência (Gyssels), de luto (Annie Chalanset), de engajamento (Malu-Meert) e de protagonismo de personagens anteriormente condenados aos espaços subalternos (Spivak). A presente comunicação se insere no projeto de pesquisa “A memória (pós)colonial nas Antilhas Francesas: imaginários, representações e devires”, desenvolvido nos âmbitos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: *Descolonialidade; Literatura antilhana; América latina; Simone Schwarz-Bart; Diglossia*

Língua, Pedagogia Decolonial e Educação Escolar Indígena dos Galibi-Marworno na Região do Uaçá

Uisllei Uillem Costa Rodrigues

A língua é, ainda hoje, o instrumento mais eficaz na dominação de um povo. Durante o agressivo processo de colonização do país, os povos indígenas que aqui estavam foram obrigados a adotar os ideais dos colonizadores e aos poucos foram “silenciando” ou “apagando” seus próprios costumes, culturas e línguas. No Amapá, não diferente, o processo de colonização gerou nas populações indígenas, que aqui se localizam, muitas transformações

na língua e na cultura. Estas transformações foram reforçadas e institucionalizadas por entidades oficiais, como a escola. E ainda hoje os impactos são perceptíveis nas comunidades indígenas localizadas no Oiapoque-AP. Uma das populações indígenas do Amapá que sofreu profundas transformações em sua cultura e língua são os Galibi-Marworno. Esses índios são constituídos por uma diversidade de povos que confluíram para a região do Oiapoque, no Amapá, por vários motivos e em tempos diferentes. Sua constituição é marcada pela heterogeneidade étnica entre índios e não índios (GALLOIS; GRUPIONI, 2003). No início do século XX, há registro da língua utilizada por esse povo e que é diferente da língua que hoje é falada. Atualmente, esses índios são falantes de uma língua crioula de base francesa, uma das variedades créoles guyanais (GRENAND, 2004). No entanto, paulatinamente, os índios da região do Rio Uaçá, assim como os Galibi Marworno, estão substituindo sua língua pelo português (RIBEIRO, 1996). Esta substituição decorre de inúmeros fatores, como a simples necessidade das etnias precisarem contactar-se com entidades nacionais os obriga aprender a língua portuguesa, assim como o constante uso dela em escolas indígenas na região. Entretanto vestígios da língua que fora falada no início do século XX, ainda, estão presentes em suas ritualísticas. Assim, este trabalho em andamento propõe-se discutir como a Educação Indígena, em uma perspectiva da Pedagogia De-colonial, tem promovido subsídios de manutenção da cultura indígena por meio da língua, evidenciando uma possível resistência linguística e a colonização pela qual os índios dessa região estiveram e estão submetidos, bem como os impactos na identidade dos povos indígenas desta, no Estado do Amapá. As discussões aqui levantadas considerarão concepções de autores como Fanon (2008), Oliveira, Pinto (2011), Mignolo (2003), Silva (2013); Walsh (2009), Mariani (2004), e outros. A pesquisa apresentada tem caráter qualitativo e etnográfico; considera a bibliografia existente e análise documental da escola e sua proposta curricular, no intento de se constatar a presença ou ausência de uma pedagogia decolonial, que viabilize a valorização cultural do povo, e principalmente a linguística. Historicamente, a educação indígena dos Galibi-Marworno e dos demais índios do Amapá foi pautada em uma pedagogia do nacionalismo e civismo, conseqüentemente, a proposta curricular adotada não considerava as especificidades, sobretudo linguísticas, das populações indígenas que vivem no Amapá. Entretanto, mais recentemente, temos vislumbrado um movimento de (re)valorização da cultura indígena dos povos que vivem no Oiapoque- AP. Cabe, dizer que esse movimento de (re)valorização associado à Pedagogia Decolonial em muito contribui para o olhar que o indígena constrói sobre sua própria cultura e língua.

Palavras-chave: *Pedagogia Decolonial. Educação Indígena. Galibi Marworno. Língua indígena.*

Literatura e Adaptação Televisiva: Uma análise da tradução intersemiótica do romance Mad Maria, de Márcio Souza

Luciana Maira de Sales Pereira

Desde a década de 80, tem sido muito comum a transmutação de obras literárias para a televisão sob o formato do gênero televisivo minissérie. A transposição ou tradução de uma obra literária em minissérie se faz a partir de diferentes linguagens porque são fundamentadas em dois sistemas sógnicos distintos: o verbal escrito e o audiovisual. Ambos estão sob o domínio do cultural e, portanto, do simbólico, que é, de uma forma e de outra, ressignificado pela tradução do signo em um novo signo. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é realizar um estudo comparativo entre a obra literária Mad Maria (1980) de Márcio Souza e a versão homônima roteirizada para TV por Benedito Ruy Barbosa, sob o viés da teoria dos

signos de Charles Sanders Peirce e da tradução intersemiótica proposta por Roman Jakobson, a fim de verificar de que forma a dimensão simbólica e cultural dos fatos narrados são ressignificados ao ganharem uma nova representação. Com base nos estudos intersemióticos, constata-se que, em decorrência de fatores sobretudo mercadológicos, a minissérie escrita por Benedito Ruy Barbosa está aquém do engajamento político, cultural e social de Márcio Souza, trazendo, pois, uma representação estereotipada e colonizadora em relação à Amazônia e ao indígena.

Palavras-chave: *Mad Maria. Minissérie. Teoria dos signos. Tradução intersemiótica. Representação.*

Notas sobre uma caso de resistência ontológica e epistêmica no contexto da colonialidade do ser no Acre

Joao Jose Veras de Souza

O presente trabalho se dispõe a analisar - a partir dos pressupostos teóricos da teoria crítica decolonial e sua categoria colonialidade, a dissertação de mestrado de Francisco de Moura Cândido - BR 364: Uma Análise da Sustentabilidade das Medidas Mitigadoras e Compensatórias na TI Colônia 27 - fruto de sua pós-graduação realizada no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília-UNB. O que se pretende é analisar um trabalho acadêmico produzido por um indígena da etnia Kulina em que a sua experiência prática e teórica, no contexto histórico contemporâneo da colonialidade/modernidade no Acre, aponta para uma importante resistência frente a força do poder moderno-colonial pouca observada, isto porque o autor consegue por si e pelo que nos traz em sua pesquisa nos dizer que há resistência que pode ser atestada, apesar da dimensão econômica tão própria do desenvolvimento sustentável, em dois campos fundamentais. No campo epistêmico e no campo ontológico.

Palavras-chave: *Acre. Colonialidade. Ontológico. Epistêmico.*

O Olhar colonizador e as tecnologias como ferramentas eficazes na produção do saber eurocêntrico no colonizado

Luciano Santos de Farias

Este trabalho objetivou a compreensão sobre o papel das tecnologias na construção do olhar, ou seja, nas formas de ver instituídas pelos detentores do aparato tecnológico utilizado para a difusão de imagens que incitam “novos” modos de vida, formas de comunicação e jeitos de aprender e ensinar dos povos latino-americanos a partir do que foi e continua sendo difundido através de imagens veiculadas pelas diversas mídias utilizadas para a comunicação, o divertimento e o ensino. As práticas visuais e o que é valorizado e veiculado através das imagens tem sido instituído a partir do olhar da Europa e Estados Unidos, se os considerarmos como “centro” ou se olharmos o mundo através de seus referenciais de arte, ciência, tecnologia e educação, por exemplo. Esse olhar vindo do exterior é o mesmo dos que colonizaram e denominaram de América as terras colonizadas, através e sua prática colonizadora de exploração e construção de um olhar colonizador no próprio colonizado. Essa imagem instituída e difundida e que o colonizado aceita como sua, reforça e reproduz as modificações sociais estabelecidas pelos padrões eurocêntricos que são veiculados como parte da estrutura de poder mundial constituída como mundo moderno. A perspectiva de

entendimento sobre os problemas da modernidade a qual me refiro estão alicerçadas no pensamento crítico decolonial, onde os conceitos de “modernidade-colonialidade” foram forjados e tomados como paradigmas que intentam a compreensão da implicação constitutiva do desenvolvimento do capitalismo e a expansão colonial como uma de suas fases mais complexas e terríveis. Como referenciais teórico-metodológicos utilizados para a consecução da proposta de entendimento, tem-se recorrido aos teóricos/pensadores do Grupo Modernidade/Colonialidade, e nesse trabalho, mais especificamente, recorreu-se a Aníbal Quijano e Orlando Fals Borda, onde está posto a possibilidade de expressão intelectual que incita uma epistemologia que possui seu enfoque em um conhecimento social que não se situa no seio da modernidade eurocêntrica. Como conclusões, tem-se a compreensão sobre o papel das tecnologias na construção do olhar e nas formas de ver instituídas baseadas nos modos de vida formados a partir do olhar europeu e passa também sobre a compreensão de como funcionam essas estruturas de poder e saber valorizados pelo processo colonizador da América Latina e das formas de comunicação estabelecidas para a implantação e os reforços dos ideais homogeneizadores de cultura. A racionalidade está posta nos meios de comunicação como absoluta, porém se observarmos bem deixa espaços, aberturas que permitem a criação de novos espaços criativos para novas relações e maneiras de pensar e fazer educação e cultura, por exemplo. E os autores decoloniais são a prova viva de que isso é possível. No meio da crise existencial e política de alguns povos, juntamente com a crise da própria ciência, vê-se a possibilidade e o surgimento de novos espaços e conhecimentos, formas diferentes de pensar a arte, a educação e a comunicação que ultrapassam a linearidade da racionalidade.

Palavras-chave: *Colonização. Tecnologias. Colonialidade. Comunicação. Mídia.*

Quem pode ter uma vida-lazer?

Vinícios Kabral Ribeiro

Vida-Lazer é um termo êmico, que surge em *Madame Satã* (Karim Aïnouz, 2002) e reaparece na parceria de Aïnouz com o cineasta Marcelo Gomes, em *Viajo Porque Preciso, Volto Porque te Amo* (2009). Tabu é a personagem que fabula inicialmente a expressão que dá título a este trabalho. Seu sonho é “comprar uma máquina Singer, de pedal, pra costurar as fardas do meu anjo de bondade, meu marido. E viver uma vida-lazer”. Já Pati, em *Viajo Porque Preciso*, deseja uma casa para ela e sua filha, um companheiro que a tirasse da prostituição, e assim viver sua vida-lazer. Desses dois filmes, onde aparecem noções similares sobre a vida-lazer, partirei dos enunciados e dos discursos dos personagens para extrair das obras noções conceituais e chegar a uma possível teorização sobre a vida-lazer. Tentarei uma aproximação poética com outras obras cinematográficas, buscando mapear e observar a rentabilidade desse conceito/noção/sensibilidade. A dificuldade presente é entender os seus sentidos, como eles se ampliam e de que maneira ajudam a compreender a obra do Karim Aïnouz. Mais ainda, em que medida a ideia de vida-lazer é produtiva para nos colocar em relação com o cinema e com outras linguagens artísticas. Em Karim Aïnouz existe um diálogo entre universos estéticos da cultura popular, desvios de imagens e de sons. Os desvios das imagens não se valem majoritariamente de produções midiáticas, apesar de ser uma característica de seu curta-metragem *Seams* (1993), mas de imagens produzidas e já utilizadas ou no deslocamento do seu uso original, como nas fotografias feitas por um geólogo e cedidas aos diretores de “*Viajo porque pre-*

ciso”. Ainouz é um cineasta do desvio e do encontro. O desvio não será apenas da imagem, mas da própria vida-lazer, ela será desviada dos filmes onde é enunciada e partirá como sensibilidade para a análise de outras obras. Daí teremos encontros com *O céu de Suely* e *Praia do Futuro* (Ainouz, 2006 e 2014) *Tatuagem* (Hilton Lacerda, 2013), *Esse amor que nos consome* (Allan Ribeiro, 2013) e *O céu sobre os ombros* (Sérgio Borges, 2010). O objetivo da pesquisa é, minimamente, contribuir com o debate de questões importantes para pensar o cinema e o mundo contemporâneo: as relações entre arte e vida, a autoria compartilhada no campo das artes, as novas formas de pertencimento e vinculação, os projetos de vida e a felicidade. O que é um personagem vida-lazer? Como esta noção e a fala de personagens se articulam como resistência ao discurso colonizador e a violência epistêmica? De que modos a fala e a palavra filmada interagem no espaço do filme e para além dele? A hipótese é de que o cinema pode ser uma fonte de respostas sensíveis ao espírito do tempo. Enfim, a vida-lazer pode ser entendida como uma metodologia: produção compartilhada, imagens desviadas, impressões e conhecimentos particulares sobre o mundo. E em sua relação com o espectador, as trazemos para nosso corpo e memória. Elas ecoam, nos falamos da vida-lazer, do convite para uma vida que transborda da tela.

Palavras-chave: *cinema brasileiro; vida-lazer; Corpo e sexualidade; decolonização.*

Tensões (de)coloniais em Chuva branca - Romance de Paulo Jacob

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa

Imagens geradas e reproduzidas sobre a Amazônia têm contribuído para a manutenção de um único discurso nestes mais de quinhentos anos. É necessário atentar para essa naturalização e reificação do imaginário que, muitas vezes, utiliza-se da produção artística como meio de confirmação de traços identitários inventados desde os primeiros conquistadores. Autores como Joaquin Barriedos, Anibal Quijano, entre outros, apontam estudos sobre a condição de colonialidade estabelecida sobre tais imagens, ações e definições sociais e convidam intelectuais a ficarem em alerta sobre tais condições de subserviências aos preceitos imagéticos eurocentrados. As reflexões surgem no sentido de repensar o que nos é mostrado em visualidades e negociações culturais registradas e entrecruzadas sobre a América Latina. O presente artigo analisará a obra ficcional *Chuva Branca*, de Paulo Jacob, escrita na segunda metade do século XX, uma ficção na Amazônia brasileira, analisando o conflito de imagens na constituição de colonialidade em criações imagísticas e imaginárias do narrador-personagem. Narrada em primeira pessoa, traça diálogo intradiegtico, visitando e imprimindo um falar genuinamente do ser amazônico, resultando num repertório de memória primorosa sobre o sujeito e esses espaços. O enredo é o narrar de lembranças e reflexões enquanto o personagem Luiz Chato trilha em busca do retorno à casa após ficar perdido na mata. Nesse caminho, em meio ao tortuoso sentimento de desencontro com o seu lugar, a partir de uma formação dada pela “civilidade”, o autor traça um rosário linguístico, mitológico, medicinal, de costumes de grande riqueza. No dissertar de sua história, o personagem revela a resistência aos conceitos, preceitos e referendos da cultura corporificada, reflexo de seu viver na comunidade como também a necessidade de desconstruir toda essa outra forma de existir quando se depara com a necessidade de retomar suas experiências primeiras para conseguir sobreviver na floresta. O embate entre uma formação cultural ocidentalizada e o bem viver pachamama travam conquistas no diálogo com as heranças culturais advindas dos conhecimentos da mata e da cidade.

Palavras-chave: *(De)colonialidade.ficção.interculturalidade*

GT 21. Literatura e História: diálogos possíveis

As dualidades da vida de Roger Casement e o seu encontro com os nativos do Congo e da Amazônia Peruana

Maria Eliése Gurgel

Meu objetivo nesta comunicação é fazer alguns questionamentos sobre a vida do irlandês Roger David Casement (1864-1916), que esteve presente em dois genocídios: no Congo do Rei Leopoldo II e na região do Putumayo, na Amazônia peruana, no final do século XIX e início do século XX. Consagrado hoje como patriota, poeta, revolucionário e nacionalista, Casement foi uma figura polêmica que teve sua vida pública marcada por dualidades constantes que vão de um extremo a outro. Assim, questiono: quem, de fato, foi Casement? Apoiando-me em três estudiosos dessa figura histórica, Hochschild (1999), Llosa (2011) e Mitchel (2011), e em algumas passagens do relato de teor testemunhal, *O Paraíso do Diabo*, de Walter Hardenburg (2016), que fez as primeiras denúncias das atrocidades cometidas contra os indígenas da região pela Peruvian Amazon Company, empresa de Júlio César Arana, procurarei compreender como esse humanista que tanto se preocupou com os direitos dos menos favorecidos tanto na África, quanto no Peru, terminou seus dias numa força como traidor da Coroa Britânica. Para tanto, enveredo-me nesses escritos já mencionados procurando entrever aí uma compreensão do fim trágico que teve esse herói irlandês.

Palavras-chave: Roger Casement. Amazônia Peruana. Congo Belga. Putumayo. Colonialismo.

De Degradados a Narradores: impressões do colonizador sobre o indígena brasileiro através do Ato Notarial de Valentim Fernandes

Marcos dos Santos Monção

A proposta do presente trabalho é a pesquisa voltada a documentos que são considerados como “certidão de nascimento”, especificamente o Ato Notarial de Valentim Fernandes que somada a Carta de Pero Vaz de Caminha são os documentos que “inauguram a História do Brasil”; O referido documento abre inúmeras possibilidades de leitura, dentre elas, investigar a construção do “outro” a partir da análise do Ato Notarial de Valentim Fernandes (1503) numa aproximação da missiva de Pero Vaz de Caminha em sua narrativa, enquanto corpo discursivo e literatura de viagem e partir deles extrair elementos do discurso colonizador. A relevância do trabalho assenta-se no fato do pouco conhecimento e da quase inexistência de pesquisa voltada a analisar o Ato Notarial de Valentim Fernandes; Reveste-se para tal alguns objetivos, como: analisar o processo de construção do “outro”; a partir da narrativa da Carta de Valentim Fernandes, ressaltando a pertinência entre o diálogo histórico e a narrativa literária; possibilitar ao mundo acadêmico a difusão do Ato Notarial de Valentim Fernandes; investigar como essa narrativa contribui para o processo de dominação e “anulação” cultural do Outro; a metodologia proposta para a pesquisa é basicamente de levantamento de fontes bibliográficas que possibilitem a análise da narrativa do Ato Notarial de Valentim Fernandes, e que possibilitem extrair o olhar do colonizador sobre o colonizado; O suporte teórico, entre outros: Marilena Chauí e seu “Mito Fundador” por se enquadrar em uma ideologia que não só demarcou o mo-

mento inaugural do Brasil, mas que se atualizam em novos contextos históricos; A tentativa de anulação da cultura do dominado pelo discurso colonizador será discutida através do aporte teórico de Fanon; Bhabha nos auxiliará na compreensão de cultura e de conceitos chave, tais como hibridismo, mimetismo, diferença e ambivalência; Edward W. Said no rompimento de fixação binária de identidades essencializadas; A conclusão do trabalho é a possibilidade de discutirmos a influência da narrativa colonial eurocêntrica, ainda presente na nossa sociedade, e a partir dessa perspectiva histórica-literária, identificarmos o processo de construção do “outro”, a partir de diferentes olhares, não só o do dominador, mas buscar os elementos chaves para compreensão desse processo de identidade. **Palavras-chave:** *colonialismo. Outro. Identidade.*

Do Manutata ao Uakíry: Etno-história no relato do coronel Labre

Cliverson Gilvan Pessoa da Silva

O presente trabalho propõe analisar os escritos do coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre numa perspectiva dos etnônimos e topônimos com o objetivo de gerar uma contribuição etno-histórica. Labre atravessou do rio Madre de D'ós (Manutata) ao rio Acre (Uakíry), cujo relato foi publicado em 1888 na Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro sob o título Viagem Exploradora do rio Madre de Dios ao Acre. As descrições feitas por Labre, embora objetivasse mostrar vias de comunicações alternativas entre o Brasil e a Bolívia, acabaram por informar sobre diversos grupos indígenas, caminhos, malocas/tabas e templos sagrados, registrados na língua dos próprios povos que habitavam a região. Um complexo mapa sobre sua expedição foi publicado em 1889 pela Royal Geographical Society de Londres, no mapa constam diversos etnônimos e topônimos que podem ser comparados com as etnias contatadas posteriormente. O mapa oferece também a possibilidade de sobrepô-lo ao registro arqueológico da região, a saber, os geoglifos do Acre. Essa concepção se coaduna com a proposta de Alf Hornborg e Jonathan Hill (Eds., 2011, *Ethnicity in Ancient Amazonia: reconstructing past identities from archaeology, linguistics, and ethnohistory*) que utilizaram a linguística, etno-história e arqueologia para a construção de identidades persistentes, apontar a formação de contextos etnogênicos e possibilitar a composição de histórias alternativas. Propõe-se uma análise da localização dos etnônimos e topônimos, filtrando as informações históricas e etnográficas dos grupos indígenas descritos por Labre que podem ser confrontadas com a linguística, etno-história e arqueologia. Ao fim, uma etno-história comparada da cartografia cultural dos rios Madre de D'ós e Acre permite a formulação de um quadro histórico mais detalhado da ocupação indígena.

Palavras-chave: *Coronel Labre. Etno-história. Etnônimos. Cartografia cultural.*

Histórias dos ribeirinhos e os ribeirinhos da história

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo

O artigo pretendeu analisar como o ribeirinho reinscreve a sua história na obra “Encantos do Rio Madeira: histórias ribeirinhas” da professora universitária Nair Gurgel, da Universidade Federal de Rondônia. Organizado em cinco tópicos, o artigo esclarece primeiramente os objetivos que percorre, depois explicita o aparato teórico em que se sustenta, a saber, teórica e metodologicamente em “O local da cultura”, de Bhabha (2013), em “Os condenados da terra” e “Peles negras, máscaras brancas”, de Fanon (1997; 2008), e “Orientalismo: o

orientes como invenção do ocidente”, de SAID (2007), dos estudos Culturais Pós-Colonialistas, dentre outros. Por conseguinte, descreve e analisa as narrativas que compõem a obra. Observando a “Encantos do Rio Madeira: histórias ribeirinhas” a partir de estudos Pós-Colonialistas, foi possível concluir que o ribeirinho reinscreve-se como um sujeito que valoriza a sua cultura e a sua história, que quer enunciar suas memórias. Diante disso, considerou-se a obra uma literatura de grande importância para a região Amazônica, uma vez que enuncia seus pertences, sua gente e sua história, dessa vez de dentro para fora.

Palavras-chave: *Ribeirinho Amazônia Mitos Pós-Colonialismo.*

Mad Maria: representação como hiperimaginação

Cid Ottoni Bylaardt

No romance *Mad Maria*, de Marcio de Souza, o episódio histórico da construção da rodovia Madeira-Mamoré no início do século XX é recriado literariamente, a partir de um enunciador anônimo, que confere ao texto um estatuto presumível de verdade. Este texto tem por objetivo refletir sobre o testemunho, sua constituição, e como ele se processa na ficção, e tentar articular respostas para algumas questões. É possível representar a história? É possível testemunhar? Como pode um texto literário servir de testemunho e representação da história? A hipótese deste texto é que o testemunho se manifestará como um ressoar do evento, uma vibração que o mantém distante da literatura, mas que confere ao inimaginável o estatuto de hiperimaginável. O fato histórico não está mais ali, submerso nas formas que a arte elegeu para se manifestar, mas pode ser evocado, de maneira fragmentada, incompleta, infiel, na imaginação de quem se coloca diante da imagem, ainda que o evento jamais possa ser superado em força pela linguagem. Nessa categoria de representável, ou de testemunhável, insere-se o romance *Mad Maria*, de Marcio de Souza. A presente abordagem pretende dialogar principalmente com os pensamentos de Maurice Blanchot (“*L’Indestructible*”), Jacques Derrida (*Demeure: Blanchot*), Didi-Huberman (*Images malgré tout*), Jacques Rancière (“*O irrepresentável existe?*”) e Giorgio Agamben (*Quel che resta di Auschwitz?*).

Palavras-chave: *Romance e história, representação, hiperimaginação.*

O Feminino e suas representações literárias em Rio Purús, de “A. R. P. LABRE”

*Eliane Gemaque Gomes Barros
Noêmia de Sousa Chaves*

O objetivo deste artigo é realizar uma análise sobre a representação feminina descrita no texto *Rio Purús*, incluso na obra *Coronel Labre*, de Hélio Rocha. Na obra em tela, destaca-se a imagem feminina a partir de uma perspectiva colonialista acerca da mundivivência feminina retratada na literatura amazônica, como um estilo de vida selvagem, desatento e ocioso, categorias aludidas pejorativamente pelo colonizador cuja figura é dúbia. Hora o colonizador é algoz, hora é amante fugidivo. Diante desse quadro como identificar o caráter feminino aproximado de sua realidade? Em que momento e como a mulher indígena expressa sua identidade? A fim de responder a esses áridos questionamentos, no primeiro momento extrairemos a visada do autor acerca da imagem do feminino na obra em destaque, para nos auxiliar nessa tarefa teórica lançaremos mão de obras clássicas como: *A conquista da Amé-*

rica de Tzvetan Todorov; *Pode o subalterno falar?* de Gayatri Chacravorty Spivak e *Cultura e imperialismo* de Edward W. Said. Em seguida identificaremos aquilo que é pertinente à visada do colonizador daquilo que é fruto da análise discursiva do autor. Por fim apresentaremos uma linha evolutiva da identidade da mulher indígena destacando as contribuições da obra de ROCHA, no processo de extrusão do aproximado feminino com a realidade atual. Observamos que no decorrer do desenvolvimento desse artigo outras bibliografias podem nos subsidiar teoricamente.

Palavras-chave: *Rio Purús. Literatura. Representação Feminina. Colonialismo.*

O romance Mad Maria: Uma epopeia moderna sobre a saga da construção da Ferrovia Madeira Mamoré

Edinaldo Flauzino de Matos

O presente trabalho apresenta uma análise do romance *Mad Maria* de Márcio Souza que transita entre o discurso histórico e o ficcional em detrimento da negação do próprio autor que, no primeiro parágrafo do texto, busca afirmar-se como romance. *Mad Maria*, ao mesmo tempo em que apresenta um enredo dentro de um modelo estrutural de perspectivas Realistas/Naturalistas muito próximo aos romances do final do século XIX e início do século XX, em que os autores promoviam romances de tese. Desse modo, Márcio de Souza em plena década de 80, diante de um tema amazônico, constrói um romance muito próximo aos franceses: *O Germinal* de Émilli Zola, *O Vermelho o Negro* de Stendhal e *O Tio Goriot* de Balzac estendendo até aos clássicos brasileiros: *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo e *Os sertões* de Euclides da Cunha. Márcio de Souza traduz ficcionalmente um momento impar da história do Brasil. Além disso, por sua própria natureza em contar uma saga amazônica, *Mad Maria* apresenta elementos que caracterizam o romance histórico contemporâneo. O trabalho proposto apresenta uma análise da obra em função das relações que estabelece entre a perspectiva da ficção e a conjuntura história. Nossa pesquisa busca contribuir para o debate em torno das discussões entre a História e a Literatura no sentido de apontar os desafios teóricos e metodológicos dele decorrentes. Assim, conclui-se que o romance de Márcio de Souza apresenta conjecturas do pensamento determinista que incide do método de Hipólito Adolfo Taine que consistia em fazer compreender o homem à luz de três fatores: meio ambiente, raça e momento histórico. Também, sob a perspectiva marxista, o contexto histórico do livro demonstra a solidificação do poder da burguesia na sociedade contemporânea, caracterizando uma fase da história da humanidade na qual a produção industrial ganhou grande incremento em conluio a uma forte exploração do trabalho em favor do lucro. Logo, o romance alcança as alcunhas: realista, naturalista, idealista, regionalista, urbano, capitalista e, por demais, amoral. O método de análise deste trabalho está centrado numa pesquisa bibliográfica na qual inter-relacionamos a interpretação do romance aos pressupostos teóricos de Antonio Candido em *Literatura e sociedade* no qual, nos capítulos: *Literatura e vida social* e *Estrutura literária e função histórica*, propõe uma teoria sociológica da arte e da literatura em conjunto à perspectiva de que a função histórica ou social de uma obra encontrar-se-á na dependência da sua estrutura literária. Para o crítico, a obra literária repousa sobre a organização formal de certas representações mentais, condicionadas pela sociedade em que a obra foi escrita. Dessa conjuntura, o texto literário incide sob dois níveis: o da realidade objetiva e o da realidade elaborada de forma subjetiva.

Palavras-chave: *Amoral. Epopeia. História. Literatura. Regionalismo.*

Sem cordas nem amarras: o escravo negro no contexto histórico e político em Monteiro

Eliete Maria de Souza

A proposta do artigo fora analisar as vozes consideradas subalternas dos negros cativos e/ou alforriados da capitania de São José do Rio Negro - Amazonas e suas participações nos levantes a favor do processo de Independência do Brasil em relação a Portugal, no romance *O Espião do Rei* - novela dos tempos coloniais, de Mário Ypiranga Monteiro (2002) e, com isso, demonstrar a quebra de paradigmas impostos aos negros ao longo de muitos anos por parte da historiografia brasileira que era o de silenciar os grupos subalternos. Essas vozes foram capturadas em algumas personagens da narrativa, em especial, da mucama denominada Mãe Domingas - negra alforriada que vivia no Solar das Lindosas. A trama passa no período entre 1820 e 1822. Período esse de turbulências políticas no Brasil que queria ser independente de Portugal. A mãe Domingas e sua sinhazinha, juntas com outros negros, Senhor do Carmo, o Cadete Santa Cruz, o mestiço Pedro, entre outros, lutaram em prol da Independência do Brasil, na capitania de São José do Rio Negro, hoje, Manaus. A mucama acompanhava a senhora Inácia de Lindosa fazendo panfletagem, libertando prisioneiros da causa e defendendo a sinhazinha nos momentos de perigo. De um temperamento forte, por vezes, discute com a Dona Raimunda Lindosa - avó da sinhazinha - a situação vivida, no Brasil, em particular na capitania. Em vários trechos do romance, Monteiro demonstra que a voz da mucama é ouvida e refletida pelos algozes. Assim, para referida análise utilizamos o enfoque dos teóricos pós-colonialistas Spivak (2010), Fanon (1968), Bhabha (1998), para o enfoque histórico Reis (1961), Tavares (2005) entre outros.

Palavras-chave: Negro. Subalternos. Pós-colonialismo. Amazônia.

Um estudo sobre o discurso do colonizador na obra “Diário de uma viagem ao Brasil nos anos de 1821, 1822 e 1823”, de Maria Graham

Mara Genecy Centeno Nogueira

Maria Tereza Pinto de Sousa

Muito se tem estudado sobre o papel da mulher que busca o seu espaço enquanto escritora na sociedade globalizada. Em meados dos anos oitocentistas, chegou ao Brasil uma Inglesa acompanhando o seu marido Thomas Graham. Maria Graham, se torna então, uma testemunha ocular importante na construção de identidade e formação cultural dos primeiros habitantes brasileiros e tinha o hábito de escrever as suas experiências vividas em um diário. A mesma se tornaria, anos depois da publicação de seu relato da viagem ao Brasil, uma célebre escritora. Antes de vir para o Brasil ela não era conhecida como escritora de relato de viagem. Na obra “Diário de uma viagem ao Brasil nos anos de 1821, 1822 e 1823”, de Maria Graham, nota-se o discurso do colonizador (cidadão europeu) sobre o colonizado (índios, mulheres e escravos). Seu diário de viagem traz relatos acerca das atrocidades cometidas naquele período. Graham (1956) descreve um cenário onde retrata desde vestimentas e paisagens naturais aos maus-tratos aos escravos e a constante batalha com os índios pela tomada de terras e colonização cultural. O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso do colonizador em recortes textuais da referida obra, revelando um contexto de subordinação cultural ao qual foram submetidos os colonizados naquela época. Este estudo tem caráter bibliográfico e configura-se como uma sessão de uma dissertação de mestrado a ser desenvolvida nos anos compreendidos entre 2016 e 2017, contendo uma

abordagem à perspectiva das teorias no contexto pós-colonial e cultural em autores como: Fanon (1968,1998), Hall (2006), Memmi (2007), Pratt (1999), Said (1995), Spivak (2010), dentre outros. Apesar dos relatos de viagem escritos por mulheres não serem reconhecidos como contexto histórico e cultural importante na formação da sociedade, elas ainda lutam constantemente através de suas escritas, demonstrando que as mesmas possuem capacidade em igualdade de gêneros. Assim, é possível inferir que Graham nos impulsiona a buscar novas perspectivas por reconhecimento em um mundo machista de tradição canônica, através de seu olhar feminino e de sua sensibilidade na escrita.

Palavras-chave: *Discurso do colonizador. Discurso do colonizado. Escrita feminina. Pós-colonialismo.*

“A História” da Província do Amazonas na obra de Lourenço da Silva Araújo

Daniel Padilha Pacheco da Costa

Este trabalho procura compreender as relações entre saber e poder em discursos patrocinados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) sobre a instalação imperial da “Província do Amazonas” em meados do séc. XIX (Lei n.º 582, de 5 de setembro de 1852). Em particular, será analisada a obra do pesquisador do IHGB e capitão-tenente da Armada Lourenço da Silva Araújo e Amazonas, autor do Dicionário topográfico, histórico e descritivo da Comarca do Alto Amazonas (1852) e de Simá - Romance histórico do Alto-Amazonas (1857). Apesar das especificidades próprias de cada um desses dois livros escritos por Lourenço da Silva Araújo, este trabalho não considera a literatura como uma disciplina autônoma (que, definida como ficcional, estaria em oposição a disciplinas científicas, como a etnografia), mas parte do conceito de gênero de discurso que, próprio à retórica antiga, permite compreender as diferentes formas de tratar a história. De acordo com a concepção de “território” exposta por Michel Foucault em “Questions sur la géographie” (1994), pode-se dizer que o dicionário procura definir as fronteiras político-geográficas e as características linguísticas, antropológicas e naturais da recém-instalada “Província do Amazonas”. Por outro lado, o romance histórico, ao citar a Ilíada e a Eneida como modelos literários, situa-se da perspectiva dos troianos, conferindo a essas epopeias não um caráter “épico”, mas “trágico”, no sentido dado ao gênero trágico pela Poética, de Aristóteles. Com efeito, o romance narra a trágica revolta dos índios “Manãos” que, aliados dos jesuítas espanhóis durante a “Rebelião de Lamalonga” (1757), foram duramente derrotados pelos portugueses. Assim, pretende-se mostrar que essas duas partes (etnográfica e ficcional) da obra de Lourenço da Silva Araújo são complementares, pois visam não apenas descrever a “Província do Amazonas”, enquanto território político-jurídico do Estado Nacional, mas também identificá-la anacronicamente aos “brasileiros” que a protegeram contra “o estrangeiro”, segundo o projeto nacionalista promovido pelo IHGB sob o patrocínio do Segundo Império.

Palavras-chave: *Lourenço Araújo; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Província do Amazonas.*

GT 22. Literaturas orais amazônicas: repertórios de resistência

A arte da oralidade no corpo e na voz de Luiz Mendes

Fernanda Cougo Mendonça

Pretende-se aqui apresentar um panorama da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. Pesquisa que tem como foco a pessoa de Luiz Mendes Nascimento. As memórias gravadas em seu corpo, e a voz poética que desse corpo emana. Uma voz que ressoa no interior e a partir da doutrina do Daime, de contextos amazônicos. E em contato/diálogo com esse ancião, conhecido como o orador do Mestre Irineu, propõe-se a revisitação de alguns aspectos da “cultura daimista”. O estudo que possui como referencial teórico-metodológico de base os Estudos Culturais conforme propostos por Stuart Hall (2003) e Raymond Williams (1979). A partir desses maestros, em um coral de muitas vozes, o estudo, tem como principal referência o documento oral. E aqui Alessandro Portelli (2010) é quem dá o tom para a abordagem metodológica. Com Antonacci (2014) inicia-se um mergulho em comunidades de tradição oral. No corpo, com suas memórias e voz. Na literatura oral como terreno de lutas simbólicas. E chega-se então, ao incrível memorialista, contador de histórias africanas Hampâtê Bâ (2003). E mais à frente ao poeta e intelectual martinicano Édouard Glissant e sua poética da Diversidade, da Relação (2005). E ainda ao memorialista, linguista e pensador Paul Zumthor (1993; 2005; 2010) que em suas conjecturas acerca da letra e da voz, das performances, da poesia oral, desponta como importante referência. A pesquisa configura um exercício aberto e inconcluso. Os cantos, contos e preleções de Luiz Mendes performatizados, escutados, gravados, transcritos e analisados, permitem muitas leituras, muitos diálogos. Além disso, seria impossível fixar sua pessoa em uma identidade ou em uma cultura estanque. Nele identidade e cultura são bem definidas, estabilizadas, mas, ao mesmo tempo, são fluidas. São vivas. Ao penetrar nessa cultura daimista viva, deparou-se com saberes/práticas que, embora sutilmente e dentro do processo de conformismo e resistência, subvertem padrões hegemônicos e podem contribuir para descolonizar o imaginário. Saberes onde foi possível perceber rastros/resíduos de culturas da letra e da voz, de florestas e cidades; de Amazônia e Nordeste; de Brasis, Áfricas e Europas... Saberes constituídos no interior e a partir da epistemologia da Ayahuasca (ALBUQUERQUE, 2011), da ciência do Daime, de estéticas diaspóricas (HALL, 2013). Saberes donde floresce a poética daimista de Luiz Mendes do Nascimento, o orador do Mestre Irineu. Aí a doutrina do Daime se manifesta/é manifestada como cultura compósita que é, capaz de fazer o novo entrar no mundo.

Palavras-chave: *Literatura oral; Performances daimistas/amazônicas; repertórios de resistência.*

A Oralidade das Parteiras: o parto humanizado revisitado.

Evania Maria Ferraz Araujo

O estudo de natureza qualitativa visa evidenciar a arte de partejar por meio da oralidade das parteiras, suas vivências, a relação de confiança dessas com as parturientes, sua importân-

cia e localização no contexto socio-familiar, e por fim, a contribuição dessa oralidade para a releitura atual e moderna do parto, que defende a primazia do parto natural humanizado. A pesquisa dar-se-á por meio de entrevista direta com mulheres que atuaram ou atuam como parteiras na região do Acre. A opção pelo registro oral coaduna-se com a própria arte de partejar. Ambos os conceitos se assemelham em gênese e perpetuidade, como elementos ancestrais da humanidade. O dizer das parteiras evidencia o pleno exercício da liberdade e de humanidade, permitindo a essas mulheres a defesa do parto humanizado como direito primevo do indivíduo. Atualmente há um movimento em curso em defesa do parto humanizado, sejam por meio de resultados de pesquisas científicas que apontam os benefícios para parturientes e nascituros, na estruturação de novas atividades voltadas para o parto humanizado, por exemplo, o papel de doulas e outras formas de ajuda. A eficácia desse procedimento pode ser medido de forma mais justa pelo próprio depoimento de parteiras. Cultural e situado em nossa região, o ofício de parteiras bebe na fonte dos saberes tradicionais, por exemplo, na utilização de medicinas da floresta (ervas, Plantas de poder, etc.), religiosidade, tradição. Assumindo a arte de partejar uma dimensão histórico-cultural, além da mera conceituação de assistência social. A importância dessas mulheres parteiras pra nossa sociedade local em passado recente reflete portanto a gênese da própria região, evidencia sua cultura, e revisita a humanidade do ser, desde o nascimento.

Palavras-chave: *oralidade. parto humanizado. parteiras. cultura local. medicina. tradição.*

Arte como conhecimento: o que nos conta o mito do grafismo Asuriní

Heidi Soraia Berg

Partindo de um entendimento de mito como uma forma original e vivente de filosofia por favorecer um ambiente simbólico no qual a ação humana é permitida, questões são colocadas quanto à relação natureza e cultura. De um viés psicanalítico, Eros e Tânatos estão amalgamados na ação humana (FREUD) e toda energia mental de um homem pode ser considerada libido (JUNG). Pelo fato de mitos se expressarem por símbolos é realizada uma síntese do uso da noção de equivalência (MÜLLER) ou da realização de um experimento mental (ALBUQUERQUE), processos incentivados para a compreensão dos mesmos. A narrativa mítica elegida para análise compõe o universo cultural do povo Asuriní (PA), América del Sur (GARCIA). Estão focalizadas duas imagens-símbolo na análise: o veado e a floresta. A narrativa relata a criação-visão dos grafismos, que recebem o nome de ikwasiat, sendo apresentados em sua dimensão estética no estudo antropológico de Müller (1993). Estabelece-se uma relação entre o princípio estrutural dos grafismos com a propriedade da construção de um fractal denominada complexidade infinita (GOUVEA; MURARI). Abordase a forma padrão tayngava dos desenhos indígenas problematizando a noção de imagem, imaginação e imaginário, para a filosofia (FLUSSER), psicanálise (JUNG, LACAN) e ciências humanas (SERBENA). Na “arte como imagem” a “arte como invenção” é sugerida para concebê-la “como conhecimento”. Processo de criação, intuições, sentimentos, pensamentos. Nesse trajeto, subjetividade, inteligibilidade e sensibilidade são realçadas na interpretação do fazer artístico - o trançado, em que se configura essa criação-visão dos grafismos, com o intuito de estimular o “potencial transgressivo, de invenção e de provocação para o aprendizado da necessária imprevisibilidade do viver” (MACEDO). Aponta-se, por fim, aspectos de fractalização na própria narrativa mítica.

Palavras-chave: *Narrativa mítica Arte gráfica indígena fractal imagens-símbolo veado e floresta*

Histórias Oraís de Seringueiros e Ribeirinhos no Contexto do Vale do Rio Juruá

Maria das Graças da Silva

A pesquisa “Histórias oraís de seringueiros e ribeirinhos no contexto do vale do Rio Juruá”-desenvolvida no projeto Pibic no ano de 2014 constituiu-se como uma contribuição da cultura ribeirinha nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima, no Estado do Acre e Guajará no Amazonas. Teve por finalidade mapear histórias para a constituição de um corpus de análise que será que servirá a alunos e professores interessados pelos letramentos e a cultura do povo amazônico. Serviram de fundamento teórico autores como Barthes (2008), Bentes (2000), Cascudo (1984, 2003), Coentro (2008), Jerome Bruner (1998, 2001), Pereira e Prado (1999), Souza e Macedo (2007), Bauer e Gaskell (2008) dentre outros que estudaram e estudam o folclore brasileiro. Os métodos de coleta, constaram de entrevistas com os contadores e gravação das histórias em áudio, que foram transcritas e armazenadas em computador para futuras pesquisas. Os resultados previstos primaram pela valorização, preservação e divulgação dessa cultura e do contexto sociocultural estudado. E, ainda, o registro das histórias que possam servir na aplicação de projetos e usos na sala de aula nos contextos escolares da região.

Palavras-chave: *Histórias Oraís; Letramentos da floresta; Cultura Amazônica*

O Jacaré foi a ponte no Estreito de Bering: A Etnogeografia na Mitologia Indígena

*Julia Lobato Pinto de Moura
Rosimere Silva de Freitas Martins*

Este resumo é parte das reflexões desenvolvidas no Projeto de Extensão “Etnogeografia e História dos antigos: contadores nas escolas” que propõe práticas de ensino de Geografia e História que dialogue com diferentes mitologias para pensar uma perspectiva menos etnocêntrica de conhecimento. O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de ensino para adolescentes do Ensino Médio utilizando como recurso didático uma narrativa de tradição oral dos povos indígenas do Acre e suas analogias com as teorias científicas mais aceitas sobre o povoamento do continente americano. Para pensar a geograficidade e historicidade do pensamento mítico enfocamos na narrativa sobre o “jacaré que serviu de ponte”, que além de falar de processos migratórios que resultaram na organização espacial de um povo, permite-nos uma reflexão sobre a conduta humana, o respeito aos tabus/regras e as relações dos humanos com os seres da natureza na lógica das sociedades míticas. Propomos demonstrar como a narrativa indígena sobre a migração do povo katukina, também contada entre outros povos indígenas do Acre, pode ser tratada como mais uma teoria sobre os processos de ocupação dos continentes, principalmente por sua analogia com a teoria do Estreito de Bering, já apontada pelos professores indígenas em OPIAC (2002). A mitologia na sociedade ocidental foi historicamente reduzida a um pensamento primitivo, e apesar de complexos simbolismos, funções e significados, os mitos hoje, interessariam apenas ao mundo imaginativo das crianças. A produção deste trabalho se deu através de uma revisão bibliográfica sobre a temática dialogando principalmente com o geógrafo Paul Claval, por entender que ele fornece contribuições significativas sobre a etnogeografia como método de investigação. Para Claval (2006) apesar da Geografia ser uma ciência instituída

dentro de uma tradição ocidental, outras sociedades produziram ricos saberes, técnicas e interpretações de mundo, de suas relações com a natureza, de orientação, localização e representação do espaço, o que Claval chama de etnogeografias. Também foram consultados documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) que apontam para a pluralidade cultural no ensino, e a lei nº 11.645 que inclui no currículo oficial da rede a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. É importante problematizar o conceito de mito para além do que diz o senso comum, que equipara os mitos às mentiras, falsidades e lendas sem valor. As mitologias indígenas são narrativas que possuem um imanente caráter pedagógico, e podem ser um instrumento na prática de ensino em uma perspectiva multicultural, para além do viés infantilizador e folclorizado. A geograficidade do pensamento e das interpretações de mundo dos povos antigos demonstra que todos os povos também tem sua maneira de buscar uma ordem e razão de ser para as coisas, para o arranjo espacial, as relações sociais e com o meio natural, isto é, fazer suas geografias.

Palavras-chave: *Etnogeografia. Mitologia. Ensino de Geografia.*

Os fios que tecem imagens e sentidos: narrativas orais que compõem o imaginário de ribeirinhos do Rio Moa

Maria Jeane Oliveira de Almeida

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior de mestrado intitulada Os fios que tecem imagens e sentidos: narrativas orais que compõem o imaginário de ribeirinhos do Rio Moa. No presente texto, o objetivo é discorrer sobre a importância que os mitos e as lendas ainda têm na cultura da Amazônia brasileira, principalmente, no estado do Acre e no Vale do Juruá, local onde se concentra a investigação para elaborar a pesquisa. No momento, levam-se em consideração os aspectos históricos da região, as relações entre homens/mulheres ribeirinhos, a própria floresta amazônica e os rios que cercam a região. Nesse sentido, faz-se um estudo bibliográfico que visa catalogar algumas dessas narrativas lendárias e mitológicas para melhor compreender as relações que os moradores das margens dos rios amazônicos desenvolvem com essas histórias. Para fundamentar os estudos serão usados autores como Leandro Tocantins (1982), Ana Pizarro (2012) entre outros que melhor discutem esses temas.

Palavras-chave: *Rio Ribeirinho Narrativa Oral Mitos Lendas*

Trajatória de vida, educação e saberes culturais de um curandeiro da Amazônia

Maria Betânia Barbosa Albuquerque

O texto objetiva analisar a trajetória de vida e os saberes construídos por Sebastião Mota de Melo (Y1920 - V1990), seringueiro e curandeiro amazonense com fama de rezador em crianças, picadas de cobra e partos difíceis. Sem ter frequentado escola, Padrinho Sebastião, como ficou conhecido, era, contudo, dotado de profunda sabedoria e um carisma nato para o ensino cuja transmissão ocorria no dia a dia, nas diversas funções que desempenhou como mateiro, seringueiro, construtor de canoas, músico, rezador, parteiro e curandeiro. Metodologicamente, o texto resulta de uma pesquisa de campo, onde, com base nos pressupostos da história oral a partir de Thomson (1997) pretende-se a reconstituição dos saberes do Padrinho, considerando narrativas de parentes e amigos que conviveram com ele.

Teoricamente, apoia-se no conceito de saberes de Sergio Marctinic (1994); na noção de educação como cultura de Brandão (2002); na micro-história de Ginzburg (1998) e na noção de mediadores culturais de Gruzinski (2003). Ao investigar a trajetória de vida e os saberes de Sebastião Mota pretende-se realizar uma sociologia das ausências (SANTOS, 2008) e, com isso, dar visibilidade aos seus múltiplos saberes os quais, por se pautarem na oralidade e na memória, são submetidos a processos de esquecimento e subalternização, configurando-se como ausentes, em face aos saberes escritos que predominam no âmbito da escolarização formal.

Palavras-chave: *educação saberes culturais Amazônia*

“O Muraycoko começou a desenhar as coisas e as coisas começaram a aparecer a partir dali”: um mergulho no universo sócio-cosmico Munduruku

Veronique Isabelle

MURAYCOKO é uma importante figura do grupo indígena Munduruku, considerada como o pai da educação, da escrita e da arte, que deu nome a obra apresentada neste artigo. Ela foi realizada durante uma oficina de xilogravura ministrada por umas das autoras no quadro do projeto Ibaorebeu em julho de 2014, voltada para participantes que provêm de diversas aldeias Munduruku na região do alto Tapajós, localizada no sul do estado do Pará, na Amazônia brasileira. A partir desta obra e do seu processo de criação, propomos uma reflexão inicial sobre as possibilidades de produzir o deslocamento de uma perspectiva ocidental e naturalista, para tentar nos aproximar de outros modos de apreensão, percepção e compreensão do mundo. Este deslocamento nos ajuda a refletir sobre outras formas de trabalhar com a cultura oral dos povos indígenas enquanto expressão literária, nos aproximar das narrativas indígenas, que se exprimem além da escrita. E as representações, a partir da perspectiva Munduruku, se referem a um mundo transformacional aonde as aparências são muitas vezes enganadoras. As imagens precisam ser olhadas com “os olhos da alma”, não com os olhos do corpo.

Palavras-chave: *Munduruku; Narrativas; Oralidade; Xilogravura; Mitos.*

GT 23. Música, identidade, representações e poder

“Tum Tá Tá!”: uma breve análise da cosmovisão musical de Walter Freitas como tradutor de um “imaginário amazônico”

Jairo de Araújo souza

Este estudo tem como foco uma breve análise da composição musical do artista e compositor amazônico Walter Freitas; e tem como ponto de partida uma de suas canções chamada Tum Tá Tá. Percebemos a produção musical desse compositor como espaço de encontro e tradução de saberes, sua música como ambiente de memória e de re-criação de identidades para além da emoção e da técnica, uma música trágica em uma perspectiva nietzschiana. A partir da letra e da harmonia de Tum Tá Tá, propomos investigar uma interlocução com

saberes diversos ditos caboclos, indígenas, afros e europeus presentes na canção e como parte do processo re-criativo, que surge na composição do autor, aqui visto como um “tradutor” do “imaginário amazônico”. Tradução e imaginário que se manifestam na letra e na música com encontro e desencontro de sons, de familiaridade e estranhamento vocabular e sonoro. Dialogamos aqui também com a leitura que Mikhail Bakhtin faz de Rabelais e a cultura popular, Mircea Eliade e o xamanismo, e também com uma cosmovisão do compositor Walter Freitas que vemos capaz de “forjar” identidades múltiplas e que nos chamam a atenção para saberes memoriais presentes no “imaginário amazônico” apesar dos silêncios.

Palavras-chave: *Sons, Imaginário, Música, Letra, Composição*

A invenção de Tião Natureza

Raildo Brito Barbosa

Este artigo tem como objetivo mostrar como um nome artístico foi inventado num ritual sonoro, em meio a gritos de torcidas, aplausos, assobios, toques de instrumentos musicais, no palco do primeiro Festival Acreano de Música Popular - FAMP, realizado em 1980, na cidade de Rio Branco. O presente artigo foi desenvolvido para integrar um trabalho maior chamado: “Discursos e representações: o Festival Acreano de Música Popular - FAMP”, para dissertação de mestrado na área de Letras, Linguagem e Identidade. O artista Tião Natureza, popular na cidade de rio branco, foi inventado nesse festival, antes se chamava Sebastião Roberto. A partir da fala de Tião Natureza sobre seu aprendizado musical, tendo os “bares” como escola, espaço de aprendizado e trocas de saberes, será discutido a “pedagogia musical dos bares”. A discussão traz a seguinte problemática: Como aproveitar esses saberes que são produzidos fora da academia? A “pedagogia musical dos bares” foge a um “paradigma dominante”, um modelo global de racionalidade que exclui o senso comum. A metodologia apoia-se na concepção filosófica de Betânia de Albuquerque, onde os saberes construídos fora da academia, são tão importantes quanto os construídos na academia. Como apoio teórico foram utilizados os autores Michel de Certeau, Betânia de Albuquerque e Boa Ventura de Souza Santos. As conclusões apontam que lamentavelmente, toda experiência não acadêmica, não científica, como a advinda dos bares, são desperdiçadas e tidas como inexistentes.

Palavras-chave: *Bar. Festival de música. Natureza.*

A mattanza: criação musical, estratificações de significação, relações de poder e codificação da violência

Marcello Messina

O processo de criação musical envolve a gerência de estratificações complexas de significação, entrelaçadas com vários constructos de poder, que operam tanto ao nível das interações sociais próprias da atividade musical, quanto ao nível das relações de força implícitas nas macroestruturas políticas que governam a vida e a coexistência entre seres humanos, e que cada peça musical (como cada traça simbólica) inevitavelmente critica, ou reproduz, ou celebra, ou aceita tacitamente. Dialogando com as leituras de Monelle, Nattiez, Bakhtin, Attali e Nono, entre outros, neste trabalho proponho uma reflexão crítica sobre um exemplo da minha própria prática criativa, trazendo também a minha posição no âmbito do recente debate sobre a legitimidade da composição musical como forma de pesquisa,

iniciado por John Croft. O objeto específico da minha discussão será a peça *A mattanza*, composta em 2013 e estreada no mesmo ano pelo conjunto britânico *notes inégales*. A partitura, conforme o pedido dos músicos, foi escrita na parte de trás de um cartão-postal, e consiste num fragmento de notação musical acompanhado por uma série de instruções sucintas e indicações gerais. Desta maneira, a partitura cessa de ser uma fonte de verdades inquestionáveis transmitidas aos intérpretes pelo compositor, e encoraja um diálogo horizontal entre os dois. Em *A mattanza*, a horizontalidade deste diálogo se manifestou principalmente nas enormes diferenças entre a primeira e a segunda execução da obra, diferenças tão significativas que é possível falar de duas peças musicais diferentes. Esta dualidade torna perceptível também na natureza alegórica da peça, descodificável a partir da frente da partitura/cartão-postal, uma foto que retrata uma cena da “*mattanza*”, a pesca tradicional do atum na Sicília e no Mediterrâneo. A carga alusiva da obra é estratificada num plano de referência imediata à importância identitária da prática tradicional e de denúncia das incursões externas que determinaram o seu quase total desaparecimento, e também num plano metafórico em que a palavra “*mattanza*” (tanto em siciliano quanto em italiano, e exatamente como no português “*matança*”) se refere a massacres e violência entre seres humanos. Enfim, em relação a esta última questão, e dialogando com autores como Žižek, pretendo novamente destacar uma importante dualidade intrínseca à construção alegórica da obra, ou seja, a diferença fundamental entre uma violência perpetrada sobre os subalternos como ferramenta de controle colonial e pacificação social, conforme a definição de “*pedagogia do medo*” trazida por Giuseppe Carlo Marino, e uma violência constantemente e intencionalmente narrada como prerrogativa exclusiva dos mesmos subalternos.

Palavras-chave: *Composição Performance Partitura Alegoria Significação Poder Violência*

As canções de Tião Natureza e a construção da identidade de resistência à Ditadura Militar na Amazônia acriana da déc. de 1980

Armando Cezar da Silva Pompermaier

Este trabalho tem por objetivo geral analisar, tanto nas canções como em uma certa postura adotada pelo músico acriano Tião Natureza, a construção do que Manuel Castells, em sua obra *O poder da identidade*, chama de identidade de resistência, relacionando tal construção identitária com o contexto histórico da modernização capitalista da economia da região amazônica através da implantação do modelo pecuarista em substituição ao extrativista promovida pelo governo do período da Ditadura Militar e seus consequentemente intensos conflitos sociais entre seringueiros e pecuaristas. Assim, partindo do conceito de luta de representações, da obra *História cultural: entre práticas e representações*, onde Roger Chartier defende que estas tem tanta importância quanto as lutas econômicas para se compreender os mecanismos através dos quais um grupo de impõe sobre outro no jogo das relações de poder, analisamos a construção de sentidos na atitude de um artista que, além de fazer músicas apologéticas à natureza e, consequentemente, aos movimentos socioambientais que a defendiam, escolhe para si um nome artístico que também o identifica politicamente com essa mesma natureza então alvo da chamada limpeza das terras, que consistia na derrubada da floresta e na expulsão das populações tradicionais que a habitavam em meio ao preparo do plantio de pasto para o gado, realizado pelos fazendeiros sob a orientação, financiamento e proteção do governo ditatorial militar, onde haviam inclusive assassinatos de líderes sindicais que organizavam as formas de resistência a este processo, como os chamados empates, em que os seringueiros faziam uma corrente humana que se-

parava os capatazes e jagunços armados das matas que tinham ordens para derrubar, impedindo o desmatamento. Por fim, após fazermos breves comparações dos elementos definidores da identidade cultural de resistência contidos nas canções e na atitude do compositor Tião Natureza com a de vários de seus contemporâneos na música, como também no teatro e nas artes plásticas, concluímos que o processo de resistência das populações amazônicas aos projetos econômicos, sociais e políticos da Ditadura Militar não se deu exclusivamente no nível das condições objetivas da organização sindical, mas também no nível da luta de representações a exemplo do que conceitua Chartier, sendo que a produção artística acriana da época, da qual Tião Natureza é uma das maiores expressões, se configura assim como um verdadeiro empate cultural em defesa da floresta, das populações tradicionais que a habitam e de seus modos de vida.

Palavras-chave: *Música acriana. História cultural. Linguagem e identidade. Tião Natureza. Empates.*

As Masculinidades Queer das Periferias Globais: “Homem não chora” e “Maruzzella”

*Marcello Messina
Stefania Capogreco*

A representação dominante dos lugares periféricos conota-os como negação dos valores imaginados que definem discursivamente os centros globais e nacionais. Por causa disso, além de ser narrados como atrasados, violentos, preguiçosos, perigosos, etc., os moradores das periferias globais são normalmente e incontestavelmente considerados machistas e homofóbicos. A despeito do fato que esta caracterização seja relativamente recente, e baseada numa importante modificação na ideologia global dominante, o patriarcalismo homofóbico das periferias é entendido como a priori imutável e ancestral. Em oposição a tudo isso, e aderindo às leituras de autores como Pelúcio, Butler, Grosz, Asad, Dall-Orto, Gribaudi, Burgio, entre outros, tentamos revelar a existência de uma queerness radical e autônoma do Sul global, desvinculada da normatividade violenta e racializante do Norte. Neste trabalho queremos examinar criticamente as representações de masculinidades queer que emergem em duas performances musicais, documentadas por meios de gravações audiovisuais, e localizadas em duas periferias nacionais e globais distantes e diferentes: a canção napolitana Maruzzella, interpretada por Gennaro Cosmo Parlato no filme *Passione* de John Turturro, e a canção baiana *Homem não chora*, de Pablo, com o seu vídeo oficial. Observamos que ambas as canções são: (1) caracterizadas por textos que reproduzem estereótipos de gênero e naturalizam a dominação masculina; (2) cantadas por sujeitos que pertencem a periferias nacionais e globais; (3) pertencentes a tradições musicais que são depreciadas, criticadas e as vezes até criminalizadas dentro das respectivas culturas nacionais, exatamente por conta das suas origens regionais. Contudo isso, neste trabalho queremos observar e discutir as maneiras em que estas duas performances negam fortemente estes estereótipos e, por meio de elementos visuais, tentações intermediais, e expedientes corporais e performáticos, propõem imagens totalmente diferentes da masculinidade do Sul global. Longe de afirmar que o machismo e a homofobia sejam absentes destas duas canções, queremos entretanto reconhecer a presença concomitante de modelos masculinos mais contraditórios e complexos, que desconstruam dicotomias artificialmente universalizadas como a contraposição entre heterossexual e homossexual e resgatam histórias silenciadas de sexualidade queer.

Palavras-chave: *Queerness; Sul global; Sul Italiano; Nordeste Brasileiro; canções; masculinidade; racialização*

Imagens da música indígena

Amilton Pelegrino de Mattos

A apresentação pretende tratar de pesquisas de música desenvolvidas por investigadores huni kuin. Pretendo abordar a concepção de música na etnomusicologia brasileira a partir da noção de cadeia intersemiótica do ritual, de Menezes Bastos (2007) visando refletir sobre certos usos da imagem feitos por pesquisadores-artistas huni kuin do Movimento dos Artistas Huni Kuin para pensar a música. O MAHKU consiste numa associação de artistas que teve sua gênese nas pesquisas de Ibã Huni Kuin na Licenciatura Indígenas da UFAC Floresta, no Projeto Espírito da floresta que trata dos cantos tradicionais huni kuin, especialmente os huni meka, que são os cantos tradicionais do nixi pae, como os huni kuin chamam a ayahuasca. As artes visuais tem sido a linguagem da pesquisa utilizada pela nova geração de pesquisadores-artistas huni kuin. O coletivo tem atuado no meio das pesquisas e da arte desde 2011. Em 2015 realizamos o filme O sonho do nixi pae, produzido pelo LABI - Laboratório de Imagem e Som da UFAC - Floresta.

Palavras-chave: *Huni Kuin; Etnomusicologia; Antropologia visual; Pesquisadores indígenas; Arte indígena; Kaxinawa*

N.E.G.R.A. - Especulações sobre a eliminação da cantora Cécile no Festival de Sanremo 2016

Teresa Di Somma

Neste trabalho se propõe destacar as questões de raça e gênero envolvidas na canção hip-hop/dubstep N.E.G.R.A., composta por Lorenzo Lombardi Dallamano e interpretada por Cécile Vanessa Ngo Noug (conhecida ao público como Cécile). Com essa canção a cantora, nascida em Roma de mãe camaronense, participou no Festival de Sanremo 2016. A canção foi eliminada no primeiro turno de seleção na categoria dos jovens, tanto na votação pelo telefone, quanto na votação da empresa. No artigo mencionaram-se algumas polemicas encontradas nas redes sociais, em blogs e jornais online (entre outros, a crítica da escritora italiana de origem somali Igiaba Scego), e conduziu-se uma análise semântica das letras da canção de Cécile, que provavelmente debate tópicos demais controversos para os jurís e para o público de Sanremo, ou seja, denuncia a racialização sofrida pela cantora durante a sua vida. Em discutir questões de raça e gênero, dialogara-se com as leituras de autores como Joseph Pugliese e Gaia Giuliani em respeito às questões de racialização na sociedade italiana. Além disso, atingira-se às teorias de Patricia Hill Collins referente ao uso do hip-hop como resposta identitária da comunidade negra contra o racismo. No artigo, especulara-se sobre as razões da eliminação de Cécile no primeiro turno, e se proporá que a eliminação foi decidida a partir de questões não necessariamente conectadas às suas capacidades artísticas, e especificamente em consequência de consciências substancialmente racistas, mascaradas por meio de acusações de populismo, “vitimismo estratégico” e mau gosto contra a cantora.

Palavras-chave: *racialização, música popular, feminismo, Itália*

O Violino Amazônico de Marcos Salles

Leonardo Vieira Feichas

A Escola de Violino Brasileira, ou seja, compositores nacionais que se dedicaram a escrita de obras para violino com determinados aspectos característicos tem como principais representantes o mineiro Flausino Valle (1894-1954) e o baiano Marcos Raggio Salles (1885-1965). O compositor e violinista Marcos Raggio Salles, natural de Salvador foi, ao que se tem notícia, um dos primeiros compositores brasileiros a se dedicar à escrita para violino solo. Esteve, em períodos de sua vida, em Manaus, Belém e Salvador. Em suas obras para violino utiliza-se de temas do folclore amazônico, assim como busca retratar temas desse ambiente. Entre as obras com essas características, podem-se citar: “Lenda da Lua”, “Uma Chuva do Pará”, “Viola do Caboclo”, “O Saci”, “A matinta e curupira”, “Lamento do índio”, “Serenata I e II”, “Piquetato de Bitú”. Esta proposta tem como objetivo de realizar uma execução didática ao violino de algumas dessas peças, tendo com método uma execução histórica e esteticamente orientada. Espera-se, com isso, aprofundar o conhecimento de questões que envolvam este compositor com o ambiente amazônico, bem como divulgar sua obra de forma a incentivar outros trabalhos nesse tema.

Palavras-chave: *violino brasileiro, folclore, Marcos Salles*

Resistência e Política de Identidade

Carlos Frederico Silva de Oliveira

Débora Laís Silva de Oliveira

Esse trabalho tem como objetivo apontar a Identidade Política de artistas da região Norte como forma de resistência às Políticas de Identidade. Parte-se da perspectiva da Psicologia Social Crítica, levando em consideração a pessoa, o mundo previamente humanizado, a natureza e as relações sociais. Utiliza-se da teoria de Identidade elaborada por Antonio da Costa Ciampa, da qual, identidade individual ou coletiva é sempre social, questão política e expressão ideológica. Expressa por alguém com certa pretensão diante de outra pessoa, portanto, é autoapresentação interessada; representação de si. Além de ser a resposta à pergunta “Quem é você?” e “quem você gostaria de ser?”. E, apesar de parecer como representação (ou resposta) dada, transforma-se constantemente, metamorfoseando-se. Para o autor, a Identidade Política é uma forma criativa de combater, de agir contra as imposições pressupostas pela ideologia dominante, significa resistir. E Política de Identidade, expressão de Erving Goffman, constitui uma maneira de agir ditada para alguém por outra pessoa que, só quando é consentida, a primeira é bem aceita, “digna”. A história brasileira tem sido narrada do ponto de vista dos “vencedores”, que neste contexto, seriam os grandes centros econômicos do Brasil. Deste modo, a memória dos “vencedores” promove políticas identitárias que estigmatizam a população da Amazônia brasileira, quando não, excluem do cenário nacional. E reconhecer e rememorar a história, rompendo com as Políticas identitárias, denomina-se como resistência à imposição identitária dominante no cenário cultural nacional.

Palavras-chave: *História do Brasil; História da Amazônia; Memória; Resignificar; Identidade-Metamorfose.*

Sessões musicais: um mergulho na improvisação livre

Arthur José de Souza Martins

João Paulo de Souza Araújo

No processo de Improvisação Livre, a música pode ganhar novos símbolos e significados, intrínsecos ao espaço-tempo de sua execução. Essa prática musical nutre-se da busca pela ampliação das percepções, destituídas cada vez mais de preconceitos e estratificações, passando desta forma a comunicar universos singulares. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões e problematizar a prática da Improvisação Livre. Como ponto de partida, tem-se a experiência dos músicos Arthur Martins, João Araújo e Deivid Menezes, acadêmicos do curso de licenciatura em música da UFAC, aprofundada através de estudos denominados de Sessões Musicais. No relato desta experiência, traçam-se os caminhos percorridos, cujas escolhas são analisadas à luz dos princípios da Música Universal de Hermeto Pascoal e dos escritos de Carlos Daniel Fregtman, além dos pontos de vista construídos na realidade cotidiana dos músicos envolvidos. Na experiência da Improvisação Livre, novas formas de sentir e de perceber-se no meio social são criadas, possibilitando a expansão do pensamento e da compreensão das diversas fontes e relações musicais existentes. Nas palavras de Hermeto Pascoal, 80 anos, o saber não pode vir antes do sentir, sendo a troca de experiências através da experimentação uma importante ferramenta de comunicação direta da música como linguagem. Assim, são abertas novas janelas de diálogo e inauguram-se novos pontos de partida para o fazer musical.

Palavras-chave: *Improvisação Livre. Percepções. Linguagem Musical*

GT 24. O ensino de Línguas Estrangeiras: oralidade, leitura e escrita em sala de aula - concepções e propostas para o fazer docente

A Importância da leitura nas aulas de Espanhol - Projeto PIBID na Escola de Ensino Fundamental Neutel Maia

Jakilene Maria de Souza e Souza

Luciano Mendes Saraiva

Nos últimos anos, temos observado uma constante preocupação no ensino de línguas com as habilidades de leitura e a escrita em sala de aula. Após observações nas aulas de espanhol na Escola de Ensino Fundamental Neutel Maia, verificou-se que os alunos têm muito acesso a gêneros textuais diversos, no entanto, demonstram pouco interesse pela leitura e apresentam dificuldades de interpretar, restringindo-se à mera decodificação de códigos. Entretanto, com o intuito de promover conhecimento através da leitura, anualmente a escola Neutel Maia desenvolve projetos de leitura e escrita. Nesse contexto, inserimos as atividades desenvolvidas pelos alunos participantes do projeto Pibid Espanhol naquela escola, sob nossa supervisão e coordenação, através do projeto de leitura e escrita El arte de leer y escribir: conociendo nuevos mundos a través de textos narrativos, com a finalidade de des-

partar nos alunos o gosto pela leitura, bem como proporcionar o domínio da habilidade de ler, decodificar e compreender textos em português e espanhol. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar algumas atividades desenvolvidas pelos bolsistas Pibid espanhol, de forma a promover discussões sobre a importância da inserção de atividades de leitura e escrita, nas diversas áreas, fornecendo subsídios para sanar dificuldades apresentadas pelos alunos. O projeto de leitura e escrita foi realizado na Escola Neutel Maia, com alunos do 6º ao 9º ano, no qual foram trabalhados os seguintes gêneros textuais: tirinhas, fábulas, textos informativos, curtas-metragens e músicas. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados os aportes teóricos: Vygotsky (1998), PCNs (2000) e Marcuschi (2005). Como resultado desse trabalho, destacamos que no desenvolvimento das atividades apresentadas que se distanciam das cansativas e rotineiras atividades propostas sem o propósito de inovar o ensino, os alunos apresentaram mais atenção no momento de realizar atividades de leitura, disposição para realizar leituras impressas, bem como discutir os textos lidos, se expressar com mais facilidade pelo fato de terem adquirido um melhor vocabulário, bem como, produzir textos com mais qualidade.

Palavras-chave: *Língua Espanhola. Gêneros Textuais. Importância de ler.*

Do local para o global: práticas de leitura e escrita em Língua Inglesa no contexto de ensino da floresta a partir da produção de tarefas

José Mauro Souza Uchôa

Nessa vivência, desenvolvida no âmbito de um curso de Letras Inglês, dialoga-se com teóricos que concebem o ensino da Língua Inglesa norteado por uma visão de linguagem como prática social construída na interação com o outro e mediada pelos gêneros discursivos. O presente estudo considera que as questões locais são a base para a construção de saberes globais. Sendo assim, aspectos históricos e socioculturais que constituem a identidade dos aprendizes que vivem no contexto da Amazônia devem ser tomadas como ponto de partida na construção dos conhecimentos científicos. Dentro dessa abordagem, durante atividades de pré-serviço, os participantes produziram narrativas sobre o processo de elaboração e aplicação de tarefas voltadas para o desenvolvimento da leitura e escrita em língua inglesa tendo como temática central questões que permeiam a vida dos povos da floresta. Com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Pesquisa Narrativa, conforme preconizam Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), serão apresentados os sentidos compostos durante essa vivência. As narrativas dos participantes revelam haver pouca vivência no processo de elaboração de tarefas a partir de gêneros do discurso, apontam para a relevância dos temas sobre o contexto local para mediar conceitos mais complexos e globais junto aos alunos e menciona a importância do trabalho colaborativo como estratégia para superar os desafios enfrentados. Os sentidos compostos apontam para uma mudança de paradigma que precisa ser estabelecida no contexto de ensino da Língua Inglesa na Amazônia extremo-ocidental brasileira.

Palavras-chave: *Gêneros Discursivos. Tarefas. Leitura. Escrita*

Empréstimos Linguísticos de Expressões Francesas para a Língua Inglesa

*Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
Vanessa Castelo Branco de Melo*

O Francês, como sabemos, é uma língua românica que possui atualmente cerca de 500 mi-

lhões de falantes nos cinco continentes; é a sexta língua mais falada no mundo e a língua mais ensinada depois do inglês; No ranking mundial a língua francesa é a terceira língua mais utilizada na Internet depois do inglês e alemão. Levando-se em conta que o atual cenário do mundo globalizado da era do século XXI requer esforços no que concerne ao conhecimento de outros idiomas, o objetivo deste artigo é elencar palavras e expressões francesas comumente utilizadas na língua inglesa. Partimos do princípio de que uma língua estrangeira, no caso o francês, constitui-se em ferramenta indispensável para atender às exigências na área profissional e social. Esse artigo tem como base Lucien Tesnière que desenvolveu uma sintaxe chamada de teoria da “gramática da dependência” onde se reconhece uma formalização sofisticada da estrutura frasal; de acordo com esse linguista Francês, que foi um dos mais influentes do século XX, há uma ordem linear e uma ordem estrutural que propõe a formalização das estruturas da frase segundo exemplos de diferentes línguas (PAVEAU e SARFATI, 2006). Assim, constatamos que o francês e o inglês, línguas de alcance global, criam possibilidades de interação entre pessoas de diferentes lugares no mundo em contextos globalizados (RAJAGOPALAN, 2003).

Palavras-chave: *Empréstimo linguístico. Língua Inglesa. Língua francesa.*

Ensino de Língua Estrangeira: Um Estudo Sobre os Conflitos de Ensino - Aprendizagem e Desvalorização do Aprendizado de Língua Espanhola Pelos Alunos das Escolas Públicas de Rio Branco

Andressa Almeida de Souza Limeira

O presente artigo trata de uma proposta de pesquisa sobre a possível desvalorização do aprendizado da Língua Espanhola pelos alunos das escolas públicas de Rio Branco, Acre. Tendo como referência as reflexões de Édouard Glissant (2005) sobre a presença das línguas no mundo, as contribuições de Mikhail Bakhtin (2014) sobre a linguagem e os estudos de Jorge Larrosa (2014) sobre as questões que envolvem a tradução, buscaremos encontrar as razões que possam estar levando os alunos a não se interessarem pelo aprendizado eficiente do idioma espanhol na escola. Há algumas hipóteses que possam estar contribuindo para esse cenário: a) no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são cobradas apenas 5 (cinco) questões da língua estrangeira; b) pode haver algum preconceito linguístico com relação a aspectos estereotipados, na visão do aluno, com relação aos países que falam o idioma; c) a proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola faz com que a última seja considerada de fácil compreensão e, logo, não pareça ser necessário estudá-la; d) somada a essas razões está a realidade precária das instituições de ensino, onde faltam recursos indispensáveis para o aprendizado de uma língua estrangeira. Dessa forma, pretendemos realizar entrevistas com professores de língua espanhola e alunos de ensino médio, com questionamentos relacionados às suas motivações particulares de interesse e/ou desinteresse pelo aprendizado do espanhol. Assim, poderemos investigar as razões citadas pelos estudantes como motivadoras ou não para o estudo da língua espanhola, pois, muitas vezes, espera-se que parta unicamente do professor a razão para que o aluno dedique-se à disciplina. Portanto, o objetivo é fazer uma investigação de tais razões de maneira aprofundada, promovendo uma reflexão sobre as origens históricas dessa desvalorização do aprendizado específico do idioma espanhol e buscar alternativas que possam auxiliar os professores a melhorar o aprendizado da disciplina de língua estrangeira, considerando que vivemos em uma região onde pode e deve ser incentivada a perspectiva plurilíngue, de valorização, diálogo e aceitação de outras línguas e culturas.

Palavras-chave: *Língua Espanhola. Língua Estrangeira. Escola Pública.*

O ensino de fonética em francês língua estrangeira (FLE) através da canção

Daniele de França Nolasco

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa em andamento realizada no mestrado em Letras, pelo Programa de pós-graduação: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (UFAC). Sendo assim, iremos expor apenas parte da pesquisa, ressaltando o valor da canção no ensino de fonética em francês língua estrangeira (FLE). Trata-se de uma pesquisa documental de caráter descritivo (GIL, 2002), visto que os dados serão levantados a partir de livros e documentos oficiais. Nosso objeto de estudo concentra-se em algumas vogais da língua, as que não existem no alfabeto fonético do português brasileiro, e cuja exigência é o arredondamento dos lábios, são elas: [œ], [ø] e [y]. Usamos como referencial teórico Malmberg (1954), especialista em questões de fonética geral; Carton (1974), Champagne-Muzar e Bourdages (1998) e Abry e Veldeman-Abry (2007), que apontam traços característicos dos sons do francês e oferecem sugestões de como trabalhar o componente fonético em sala de aula; também nos ancoramos em autores que descrevem a fonética da língua portuguesa, entre eles Camara Jr (1980) e Cavaliere (2005). Com relação ao uso de canções em aulas de FLE, nos subsidiamos em Boiron (2005) e Zedda (2006), os quais apontam a música como elo de descoberta da realidade multicultural francesa e francófona, bem como uma importante ferramenta na aquisição de uma maior consciência articulatória da língua. A proposta dessa fase da pesquisa é 1) descrever as vogais arredondadas do francês (vogais anteriores), fazendo uma breve comparação com as do português, de forma a explicar o motivo dos erros frequentes cometidos pelos aprendizes; 2) refletir sobre as possibilidades de se trabalhar o componente fonético em sala de aula; e, por fim, 3) trazer a canção como recurso didático, abordando especialmente as vogais anteriores do francês, nosso objeto de pesquisa. Espera-se, a partir desse trabalho, alcançar alunos e professores do curso de licenciatura em letras-francês da Ufac, conscientizando-os sobre a importância do aspecto fonético no ensino-aprendizagem de FLE, bem como o uso da canção por ser um documento autêntico que pode abrir barreiras da oralidade rumo à uma comunicação mais efetiva na língua.

Palavras-chave: Ensino. Fonética. FLE. Canção.

O Ensino de Línguas Estrangeiras com o Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola de Ensino Médio Profº Flodoardo Cabral

Claudio Luiz da Silva Oliveira

Este trabalho visa dar, primeiramente, uma breve visão sobre o ensino das disciplinas escolares apoiadas em tecnologias. A partir daí, será feita uma análise da aplicação das tecnologias no ensino das disciplinas de línguas estrangeiras, especificamente na escola de ensino médio professor Flodoardo Cabral, através de um estudo realizado com professores e alunos sobre a utilização das tecnologias no contexto educacional, apresentando ao final os resultados obtidos com a pesquisa, que apontam como principal resultado o despreparo e desestímulo dos educadores em usar os recursos tecnológicos a favor do processo de ensino-aprendizado de línguas estrangeiras. Neste sentido, observa-se que a preparação dos docentes nos cursos de graduação é de extrema importância para que se tenha professores totalmente preparados para o desafio de ensinar línguas estrangeiras em uma sala de aula diversa e com alunos totalmente integrados ao uso das tecnologias. Os desafios são muitos,

porém a preparação é imprescindível para que se tenha ótimos resultados. Serviram como referencial teórico para este trabalho Barreto (2002), Carvalho (2012), Lévy (1996), Paiva (2014), Valente (2014) e Veraszto (2008)

Palavras-chave: *Tecnologias Educação Línguas estrangeiras*

O livro didático da língua estrangeira como fonte de identidade e poder na perspectiva da pós-modernidade e os estudos culturais.

Luciano Mendes Saraiva

Discussões voltadas para a temática cultura e a relação de poder estão cada vez mais presentes nos discursos escolares, principalmente no ensino de língua estrangeira que tem sua base estruturada nos moldes europeus. Mesmo diante de tantos avanços na educação de países do terceiro mundo, no que diz respeito à produção de materiais didáticos, percebe-se que estes países em sua maioria ainda não conseguiram sua emancipação e ainda estabelecem uma relação de dependência de materiais exportados, tendo por vezes que ter contato com cultura do outro. Pretendemos neste trabalho discutir o uso do livro didático de língua estrangeira como fonte de identidade e poder na perspectiva da pós-modernidade. Ao propor a reflexão acerca do livro didático como fonte de identidade e de poder nas práticas pedagógicas, cabe estabelecer uma rápida discussão sobre a realidade atual, tendo em vista que, ao nosso tempo, oportunizamos ao máximo a capacidade de produzir paradoxos, tanto re-produtivo quanto material, principalmente dos aspectos culturais. Como metodologia, foram observados os livros da Coleção Enlaces - Espanhol para brasileiros, utilizados pela maioria das escolas de Ensino Médio de Rio Branco, descrevendo a abordagem apresentada no componente cultural. Este estudo, ainda em andamento, pretende discutir a importância da descentralização da cultura eurocêntrica e a produção de materiais que contemplem a cultura local dos países latino-americanos. Para estabelecer esta discussão teremos como perspectivas de trabalho voltado para as fontes elencando as ideias propostas pelos PCNs (2000), Stuart Hall (2002) e Glissant (2005).

Palavras-chave: *Livro Didático. Cultura. Identidade. Poder.*

O uso de programas e aplicativos no ensino de língua estrangeira na Escola Neutel Maia - Uma experiência com alunos do Projeto PIBID

*Klismann Antonio Souza Suarez
Luciano dos Santos Villacosta*

Para um indivíduo inserido em uma sociedade globalizada e tecnológica, torna-se cada vez mais importante a aquisição de uma língua estrangeira. Entretanto, para atender as necessidades desse público, o ensino de língua estrangeira tem se mostrado um dos grandes desafios para professores, considerando que ele assume o papel de pesquisador na busca pela renovação e atualização do ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a tecnologia se faz presente no cotidiano escolar e tem se fixado como uma ferramenta com várias possibilidades que podem auxiliar o fazer docente como um instrumento que promove o desenvolvimento das habilidades orais e escritas através de recursos tecnológicos. A cada nova tecnologia ou novo aplicativo criado para o ensino de língua estrangeira, o professor deve buscar inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas numa tentativa de melhorar

a mediação entre o aluno e a língua estrangeira estudada. Este trabalho tem o objetivo de relatar as contribuições e perspectivas que o manuseio dos programas/aplicativos Duolingo e Babbel trouxeram para o ensino de espanhol na Escola de Ensino Fundamental Neutel Maia por intermédio das atividades desenvolvidas no projeto Pibid espanhol. Durante os encontros semanais com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, os programas/aplicativos Duolingo e Babbel foram explorados com o intuito de promover a assimilação de conteúdos sistêmicos da língua espanhola. Assim, nos encontros os alunos foram motivados a exercitarem a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita por meio de atividades elaboradas com base no manuseio dos aplicativos. Foram utilizados como aportes teóricos as OCNs (1998), LEFFA, Vilson J. (2006), ARAÚJO, Antonia D. (2009), , PERALTA, Helena & Costa, Fernando A. (2009). O projeto encontra-se em andamento, entretanto, percebemos alguns avanços na assimilação de conteúdos, pois os alunos participam mais no desenvolvimento das atividades propostas de compreensão e produção oral e escrita.

Palavras-chave: *Ensino. Língua Estrangeira. Tecnologia. Aplicativos.*

Reflexões sobre a formação do Estágio Supervisionado no Curso de Letras - Espanhol da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

Maria Alberlani Moraes de Brito

Esta proposta de trabalho pretende descrever o projeto que está em andamento sobre a formação dos discentes no Estágio Supervisionado do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Acre- Campus Floresta com a finalidade de expor os conteúdos e materiais utilizados, no qual será necessário elencar as principais dificuldades encontradas no processo de elaboração de suas aulas práticas. Preocupados com a qualidade da formação do discente e o melhoramento de seu desempenho em sala de aula, Pimenta (2002) alerta para a necessidade de manter um fluxo contínuo de pesquisa e reflexão sobre a preparação da atuação em sala de aula. Assim, para compreender melhor o estágio em língua espanhola, Abraão (1999) enfatiza a imprescindibilidade de repensar a metodologia na construção do se fazer ensinar. A presente pesquisa se realizará em campo, através de questionários e entrevistas, que posteriormente será analisada, configurando-se assim, seu caráter descritivo Gil (2002) para melhor compreensão das informações coletadas. O público-alvo deste projeto é composto por alunos da licenciatura em Letras-Espanhol e alunos do ensino médio da rede pública. Por tratar-se de uma investigação ainda em andamento, apresentaremos alguns resultados parciais, com intuito de contribuir com o debate sobre essa importante temática que é a formação do professor.

Palavras-chave: *Discente. Estágio. Formação.*

Uso de curta-metragem para o desenvolvimento da expressão e compreensão oral em espanhol

*Pedro Rocha Pereira Júnior
Rosane Lopes Moraes*

Ao longo dos anos, percebe-se um aumento na reflexão em relação aos novos caminhos para o ensino da língua estrangeira, principalmente para atender aos alunos inseridos em uma sociedade globalizada e tecnológica que desprezam cada vez mais as aulas planeja-

das dentro dos métodos tradicionais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) esse tipo de ensino, que com frequência está baseado em repetição dos mesmos conteúdos, na deve ceder o lugar para uma modalidade que leve o aluno a comunicar-se de uma maneira adequada em diferentes situações, através de atividades que desenvolvam a oralidade, leitura e escrita, por meio de conteúdos sistêmicos e culturais. Neste contexto, o ensino da língua estrangeira não pode resumir-se apenas ao estudo da sua estrutura, mas também dos aspectos culturais, tendo como objetivo desenvolver também o senso crítico do aluno e a sua competência linguística. Pensando nessas concepções, nos propomos a desenvolver as habilidades orais da língua espanhola através do projeto *El uso del cortometraje para el desarrollo de la expresión y comprensión oral en español*. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo, despertar o interesse do aluno com relação a compreensão oral do espanhol, além de estimular o debate em sala de aula sobre as questões culturais abordadas no curta metragem e identificar as variações linguísticas existentes nos diálogos. O trabalho foi desenvolvido na escola Lourival Pinho com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio através do projeto Pibid Espanhol, com atividades que proporcionavam a prática da oralidade na língua em estudo, leitura de textos, bem como, escuta de áudios em espanhol através dos curtas metragens. Foram realizados encontros semanais, com a apresentação de curtas metragens que nos possibilitou a abordagem de diversos temas, além de ser um instrumento que auxiliou no desenvolvimento de capacidade comunicativa e na transmissão de conhecimentos de outras culturas, despertou o interesse coletivo dos alunos, que participaram ativamente dos debates, desenvolvendo atividades voltadas para a variação linguística existente nos diálogos dos curtas, onde os alunos puderam perceber a variante existente nas mais diversas regiões que falam o espanhol. A metodologia utilizada durante a exibição dos curtas, permitiu aos alunos a discussão à cerca do tema abordado, além do estímulo para o uso da língua espanhola nos debates. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como aportes teóricos os PCNs (2000), HANSEN (2008) e NÍKLEVA (2009). Como resultado desse trabalho, é notório o interesse dos alunos em relação às atividades, o prazer em aprender a língua espanhola através de uma nova didática. As discussões dentro da sala de aula e o uso dos curtas possibilitaram aos alunos uma formação crítica, além de melhorias na habilidade oral e também despertou o interesse dos alunos pelas aulas.

Palavras-chave: *Ensino de espanhol. Pibid. Curta-metragem.*

GT 25. Os estudos de Tradução no Norte-Nordeste do Brasil

Artur de Sales, Tradutor de Macbeth

John Milton

Esta comunicação analisa a tradução de *Macbeth*, de William Shakespeare, de Artur de Sales, poeta, professor e tradutor baiano (1879 - 1952). A *Macbeth* de Sales foi publicada pela Editora Jackson em 1952, e é a única tradução de *Macbeth* no Brasil feita em versos alexandrinos emparelhados. Pretende-se examinar os seguintes pontos: i) Se a o o uso da forma estrita de alexandrinos deixa a tradução “enjesada”, dando-a uma certa afrancesamento, longe do original inglês; ii) A introdução de Sales enfatiza a nobreza da família de Shakes-

peare e algumas das lendas sobre o poeta como a na qual ele começou sua carreira em Londres tomando conta de cavalos junto aos teatros: como é a imagem de Shakespeare que Sales cria na sua Introdução é refletida na tradução; iii) Qual é o relacionamento entre essa tradução e o resto da obra de Sales?; iv) A tradução de Macbeth faz parte de uma coleção grande de grandes obras mundiais da Editora Jackson, dos Estados Unidos, publicados no Brasil, e na América de língua espanhol: como é que a tradução de Sales encaixa dentro dessa coleção. Suas técnicas de tradução são similares às de outros tradutores de peças de teatro?; v) A tradução de Macbeth de Manuel Bandeira (1969), de Recife, é a tradução mais conhecida de Macbeth no Brasil. Há alguns elementos em comum entre essas duas traduções?; vi) Finalmente, podemos dizer si há alguns elementos que caracterizam essa tradução como sendo de um tradutor for dos eixos dominantes da tradução literária brasileira?

Palavras-chave: *Artur de Sales; traduções de Macbeth; Editora Jackson; Manuel Bandeira*

Da Paraíba para o mundo - projeto de legendagem de curtas-metragens paraibanos

Ana Cristina Bezerril Cardoso

A Universidade Federal da Paraíba possui um lugar importante na produção audiovisual do estado. Desde os anos oitenta a produção fílmica paraibana é considerável, além de ser reconhecida nacionalmente pela sua qualidade. A recente criação do Curso de Bacharelado em Cinema é uma prova desse reconhecimento e da importância do audiovisual no seio da comunidade acadêmica da UFPB. Vários projetos nessa área são desenvolvidos por professores e cineastas. Diante de uma produção audiovisual paraibana tão profícua, criamos, neste ano de 2016, um projeto na área da legendagem, desenvolvido junto a(o)s aluno(a)s do Curso de Bacharelado em Tradução. Esse projeto tem com o objetivo contribuir com a ampliação da divulgação dos curtas-metragens produzidos no estado da Paraíba. “DA PARAÍBA PARA O MUNDO - Legendagem de curtas-metragens paraibanos” como o próprio título anuncia, é um projeto de legendagem que visa, através das legendas, tornar conhecida mundo afora a produção audiovisual paraibana. A tradução de legendas permite a derubada das barreiras linguísticas presentes nos diálogos dos filmes. Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar o projeto em pauta e ainda mostrar alguns exemplos de legendas realizadas dentro do âmbito do projeto.

Palavras-chave: *Legendagem. Curtas-metragens. Audiovisual paraibano. Projeto de extensão.*

Dom Quixote, cavaleiro do cordel

Silvia Cobelo

Esta comunicação, parte dos estudos historiográficos do Quixote no Brasil, apresenta a história das adaptações da obra cervantina em versos de cordel, oferecendo também breves biografias dos seus autores e ilustradores. Conclui-se com a análise de quatro adaptações do Quixote em cordel lançadas para o quarto centenário da obra, celebrado em 2005 e 2015. Os temas ligados à cavalaria são bem familiares ao universo do cordel, desde suas origens europeias e chegam também ao Brasil com a colonização portuguesa. Para contextualizar o processo de transposição da obra de Cervantes para versos em cordel e a adaptação do universo cultural europeu e os ideais da cavalaria ao sertão nordestino, são utilizados estudos de especialistas como Márcia Abreu (2004) Jerusa Pires Ferreira (1993), Câmara Cascudo (1953)

Marlyse Meyer (1996) e Paul Zumthor (1990), e a brasileira Candance Slater (1982), entre outros. Também serão consultados trabalhos na área dos Estudos da Adaptação, como Linda Hutcheon (2006), Julie Sanders (2013), John Milton (2008), e outros críticos. O cordel se aproxima das grandes epopeias pela construção do herói a partir de elementos do imaginário popular. Desde o início da colonização, o Nordeste tomou contato com a tradição épica europeia e criou canções, poesias e textos em prosa que seguiam e imitavam as diretrizes gerais e composição da literatura importada. Essas novas obras recontam histórias antigas, assimilando e recontextualizando as narrativas, encontramos na literatura de cordel reflexos e temáticas relacionadas a Carlos Magno, Cavaleiro Roldão e a literatura artúrica. A apresentação mais comum dessa literatura é na forma de sextilha, estrofes de seis versos com sete sílabas cada. As rimas são iguais no segundo, quarto e sexto versos. A partir dos anos cinquenta a literatura de cordel tornou-se objeto de pesquisa para vários estudiosos brasileiros e estrangeiros e há 15 anos, aproximadamente, o cordel passou a ocupar também o espaço da internet, meio no qual encontramos variados sites e blogs sobre o tema, inclusive com acervos de folhetos online. Esses fatores contribuíram para ampliar seu público, antes mais restrito aos frequentadores das feiras da região do nordeste brasileiro e hoje, os textos de cordel são acessíveis a um grande público, mais além das nossas fronteiras geográficas. O cavaleiro de Cervantes também ocupou as páginas do gênero, sendo possível identificar sete adaptações da obra em versos de cordel, sendo duas delas publicadas na internet. Apresentaremos um cotejo dos “prólogos” desses Quixotes em versos de cordel, possibilitando uma comparação entre as adaptações e a obra cervantina. São analisados quatro obras em forma de cordelivro, como a adaptação de J. Borges (Pernambuco, 1935), publicada em 2005 e reeditada em 2012; o livro de Klévisson Viana (Ceará, 1972) também de 2005 e reeditado em 2011; a apropriação de Abraão Batista (Ceará, 1935), Dom Quixote em Brasília (2005, reimpressa em 2006) e a adaptação de Olegário Alfredo - Mestre Gaio (Minas Gerais, 196?) publicada em 2010.

Palavras-chave: *Quixote no Brasil. Estudos d'adaptação. Adaptação Intersemiótica. Cordel brasileiro. Adaptadores/ilustradores.*

Domesticação e estrangeirização na obra *Nine Nights*, de Bernardo Carvalho

Denise Jocasta Pereira

Luis Eduardo Fiori

A obra *Nove noites*, de Bernardo Carvalho, mistura ficção e realidade e tem como tema principal a morte de um antropólogo norte-americano, chamado Buell Quain, que veio ao Brasil para estudar as tribos indígenas. A narrativa é feita por dois narradores, o narrador-jornalista e o Manoel Perna, amigo de Quain. Antes de sua morte, o antropólogo deixa sete cartas com motivos diferentes para sua morte. O real motivo não é desvendado na narrativa. Este trabalho tem como objetivo a análise da tradução do livro *Nove noites* (2002) para a língua inglesa, *Nine Nights* (2007), traduzida por Benjamin Moser, considerando os aspectos de domesticação e estrangeirismo de Lawrence Venuti. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter comparativo que se embasa em teóricos como Lawrence Venuti (1996), sobre estrangeirismo e domesticação, Arrojo (2007) e Gentzer (2009) ambos apresentam reflexões contemporâneas sobre a tradução. Com a análise das obras foi inferido que *Nine Nights* apresenta aspectos de domesticação nos elementos paratextuais (capa e contracapa) ao comparar a obra, em um promotional statement, com as narrativas de Joseph Conrad, assim como dentro do texto, ao se referir aos indígenas brasileiros como Indians. Aspectos de

estrangeirismo também foram percebidos na obra, como a utilização do termo tupi tapioca, e do termo político Estado Novo.

Palavras-chave: *Tradução. Nine Nights. Domesticção. Estrangeirismo.*

Formação de Tradutores no Nordeste: o desenvolvimento da competência tradutória em alunos do Curso de Tradução da UFPB

Tania Liparini Campos

O Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba foi criado no âmbito do projeto REUNI em 2009. Desde sua implantação, o projeto político-pedagógico do curso vem sendo discutido e avaliado, no intuito de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem e adequar o perfil do egresso à realidade local. A presente proposta apresenta os resultados parciais de um estudo longitudinal realizado com um grupo de tradutores em formação, alunos do Curso de Tradução da UFPB, com o objetivo de investigar o desenvolvimento da competência tradutória desses alunos e conhecer o perfil desses tradutores que estão sendo formados nessa região. Essa pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito do projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (CNPq 485158/2013-2), que tem como principal objetivo investigar a aquisição das subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos em tradução (PACTE, 2003) em um grupo de tradutores em formação, a partir de um estudo longitudinal, de três anos de duração. Tomamos como base pesquisas conduzidas a partir de uma abordagem cognitiva sobre competência tradutória e sua aquisição (PACTE, 2003; 2005; 2008; 2014), as quais têm contribuído para o mapeamento das habilidades e conhecimentos que fazem parte do conhecimento experto em tradução, assim como para a construção de currículos direcionados para a formação de tradutores. A coleta de dados está sendo conduzida em três etapas - duas das quais foram finalizadas - e consiste na aplicação de questionários e na realização de três tarefas de tradução por etapa. Foram utilizados textos-fonte com três níveis distintos de dificuldade: fácil, médio e difícil. Nesta proposta, apresentamos os resultados sobre a subcompetência sobre conhecimentos em tradução da primeira e segunda etapa do projeto. Foi aplicado o questionário sobre conhecimentos em tradução elaborado por PACTE (2008) a um grupo de seis alunos do Curso de Tradução da UFPB no início do 1º ano e no meio do 2º ano do curso. Os dados do questionário foram cruzados com a avaliação do produto final das traduções. A avaliação foi realizada com base nos critérios de PACTE (2011) e Braga (2012) e na ferramenta de avaliação Translation Quality Assessment Tool (Colina, 2008). Os resultados apontam que, no 2º ano do curso, os sujeitos tendem a apresentar um conceito mais dinâmico e coerente da tradução (PACTE, 2008) em comparação ao momento de ingresso no curso, indicando progresso no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução para esse período. Foi observada melhoria na qualidade das traduções de nível de dificuldade maior, enquanto a qualidade das traduções dos textos com nível de dificuldade fácil e médio não apresentou variação. A pesquisa se encontra em andamento e será necessário coletar e processar os dados da terceira etapa do projeto para averiguar se o aumento na qualidade das traduções tende a ocorrer com um conceito mais dinâmico da tradução. Espera-se, com os resultados obtidos nesse estudo, contribuir para ampliar os conhecimentos sobre aquisição da competência tradutória e fomentar reflexões que levem a melhorias no projeto político-pedagógico do curso e ensino de tradução em geral.

Palavras-chave: *Curso de Tradução da UFPB. Competência Tradutória. Tradutores em Formação.*

História Regional da Tradução: um primeiro esboço do caso acreano

Dennys Silva-Reis

Os estudos de História da Tradução no Brasil vêm crescendo cada vez mais nos últimos 20 anos. O número de publicações, encontros e pesquisadores em torno do assunto multiplicou e a História que vem sendo construída, desde do texto panorâmico de Lia Wyler, é cada vez mais homogênea. Isso é decorrente das ideologias de identidade e nacionalismo que se concebeu até então para esta disciplina. Entretanto, percebe-se que tal visão não incorpora a multiplicidade e a diferença dos diversos atores históricos do Brasil, haja vista a vastidão do território. Por tais razões, pretendemos neste trabalho discutir o que vem a ser história regional e sua importância para a História da Tradução no Brasil. A fim de alcançarmos tal objetivo, nos deteremos na História da Tradução no Acre, buscando suas similaridades e diferenças com os macro-estudos de História da Tradução, bem como demonstrado suas possíveis contribuições para a escrita historiográfica que leva em consideração a heterogeneidade da História brasileira. Sabe-se que o estado do Acre foi o último a ser anexado ao Brasil em 1904, pertencendo anteriormente à Bolívia. Essa trajetória envolveu conflitos sociais, políticos e culturais que formaram a teia complexa das relações nesta região. Somado a isso, os contatos linguísticos e o intermédio da tradução foram de extrema importância para tais fatos. E é esta história inicial dos intercâmbios linguísticos-culturais acreanos que esboçamos nesta pesquisa.

Palavras-chave: *História da Tradução; História Regional; História Acreana da Tradução;*

Recepção de Literatura Russa em tradução no Norte-Nordeste do Brasil

Graziela Schneider Urso

Pode-se afirmar que os Estudos Russos e a pesquisa em tradução e recepção de Literatura Russa no Norte e Nordeste do Brasil ainda são incipientes e dispersos, suscitando, portanto, diversas possibilidades de pesquisas acadêmicas. Em “Da Estepe à Caatinga - O Romance Russo no Brasil” (2011), Bruno Gomide trata da questão da recepção de Literatura Russa no Brasil como um todo, e, em particular, da recepção brasileira relativa ao Romance Russo. Entretanto, constatou-se que não há muitas pesquisas que discutam questões de tradução e recepção de obras russas em geral exclusivas das regiões Norte e Nordeste do país. Uma busca na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional revela que há um extenso material referente a jornais específicos das citadas regiões a ser reunido e analisado. Além disso, documentos de escritores e grupos literários e repositórios de universidades podem ser importantes fontes de pesquisa. Esta comunicação visa apresentar um levantamento inicial sobre a recepção de literatura russa no Norte-Nordeste do Brasil, a partir de pesquisas de artigos em bases de dados de periódicos e em acervos de trabalhos acadêmicos cujos temas versem sobre Literatura Russa, com o objetivo de traçar um breve panorama das referidas questões de tradução e recepção nessas regiões.

Palavras-chave: *Estudos da Tradução. Literatura Russa. Tradução. Recepção. Estudos Russos.*

GT 26. Personagens não humanas: sua relação entre si e com a natureza nas literaturas e mitologias americanas

A anta e a mulher: Punição e colonização através do mito

Larissa Gotti Pissinatti

Wany Bernardete de Araujo Sampaio

O presente trabalho tem dois propósitos fundamentais: (i) desenvolver uma análise das relações entre a personagem animada não humana anta e a mulher, a natureza e a sociedade, sob uma perspectiva mítica indígena amazônica e (ii) tecer algumas reflexões acerca do papel disciplinador/colonizador do mito no interior da própria sociedade em que se origina e circula. A análise se fundamenta, em princípio, na abordagem semiológica da narrativa, conforme proposta todoroviana, sendo consideradas as intrigas/enredos de narrativas míticas indígenas, enfocando o aspecto da punição social da mulher - em decorrência da violação dos espaços mítico e cultural - por causa de suas relações com os seres animados não humanos; a partir dos resultados dessa análise, desenvolve-se uma reflexão baseada em estudos animais, antropológicos, culturais e pós-coloniais, enfocando-se a punição enquanto instrumento social colonizador presente no mito. O ponto central do entrecruzamento que suporta o tratamento interdisciplinar proposto neste estudo consiste no possível cerceamento do desejo e da sexualidade feminina que pode ser realizado através do elemento fantástico/mítico (aqui representado por personagens não humanas, como a anta) enquanto elemento provocador/mantenedor do medo e da alienação da mulher e de seu mundo diante do mundo masculino.

Palavras-chave: *Personagens não humanas. Punição. Colonização. Mito e estudos pós-coloniais*

Búfalo e cobra se encontram no jardim

Maíssa Pires Ramos

Enfocando a outridade animal e a linguagem poética que a acompanha, a intenção é analisar os modos e formas como o eu lírico de o “Encontro no Jardim”, pertencente à antologia *Jaula* (2006) da poetisa Astrid Cabral, e a personagem feminina do conto “O Búfalo”, integrante da obra *Laços de Família* (1998) da ficcionista Clarice Lispector, desenham as interações entre as personagens humanas e animais. São relações de afastamento e de fusão que revelam a irredutibilidade e outridade animal, ao mesmo tempo em que, certos e brevíssimos momentos, metamorfoseiam a fusão animal-homem. Tal fenômeno ocorre com tamanha complexidade e delicadeza a ponto de levar-nos a questionar se de fato, não são/somos, animal e homem, um só ser? Trata-se então, de investigar como essas literaturas são constructos que ensaiam a aproximação, intimidade/fusão ou afastamento com relação aos animais e também perguntar como tais personagens dividem sua sabedoria com o eu lírico de modo a ensinar outros olhares ao mundo humano do leitor. Dessa forma dialogaremos com Maria Esther Maciel (2011), Jacques Derrida (2002), Benedito Nunes (1989), Allison Leão (2011) e Igor Fagundes (2006).

Palavras-chave: *Literatura, Astrid Cabral, Clarice Lispector, outridade animal.*

Cultura indígena: construindo caminhos para desfazer os preconceitos

Thiago Muniz da Silva

A figura do índio, infelizmente, ainda está enraizada ao preconceito e estereótipos. Inserir nas escolas obras literárias que retratam a cultura indígena é uma forma de refletir e adquirir um novo olhar sobre estes povos. O estudo deste artigo é bibliográfico e tem como objeto a obra *Yaguarãboia: a mulher onça do autor Yaguarê Yamã*. Tem como fio condutor a narrativa de uma mulher que ao comer da carne de onça se transforma em onça e depois em cobra e traz em sua temática a preservação desta figura lendária que até hoje causa temor e faz parte do imaginário do povo maraguá. Assim, o objetivo deste é o de analisar a construção dos personagens e do mito em questão a fim de preservar os traços mnemônicos do povo maraguá, com base na perspectiva de contribuir para a conscientização e valorização destas culturas e no sentido de desfazer alguns dos preconceitos concedidos a estes povos. Como referencial teórico, utilizaremos Hall (2003), Glissant (2005) e Le Goff (1990).

Palavras-chave: *Preservação. Memória. Reflexão. Cultura.*

Natureza ou Pandora, mãe e inimiga: a sublimidade machadiana

Regina Sanches Xavier
Vitor Cei Santos

Pandora é uma personagem da mitologia grega cuja versão mais conhecida foi eternizada por Hesíodo em *Os Trabalhos e os Dias*. Segundo a misógina versão do poeta beócio, Pandora foi a primeira mulher humana, criada pelos deuses como uma maldição para o homem, no intuito de punir o titã Prometeu, porque ele havia roubado o fogo dos deuses - ato que deu origem à cisão entre natureza e cultura. No capítulo VII, “O delírio”, de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, Pandora se apresenta como uma personagem não-humana: “Chama-me Natureza ou Pandora; sou tua mãe e tua inimiga”. Figura ambígua, ela personifica a vida e a morte; tem olhos rutilantes como o sol e uma expressão glacial; alimenta o homem com o pão da dor e o vinho da miséria, mas lhe inculca a vontade de viver; traz na sua bolsa os bens e os males, e a esperança, que, como é de seu feitio, não deixa claro se é um bem ou um mal. Indiferente com relação aos feitos dos homens e incapaz de conceber humanamente o mundo humano, jamais entenderá a ânsia do homem em viver. Brás Cubas, por sua vez, está ciente dos horrores da existência e do fundo caótico primordial da finitude. O seu sentimento de desprazer acontece justamente a partir da inabilidade da sua faculdade da imaginação em relação aos fenômenos ilimitados da natureza. Contudo, a voluptuosidade do nada, como tudo o que é voluptuoso, também estimula os prazeres - prazer negativo, diria Immanuel Kant. É justamente deste sentimento de impotência ante Pandora, que inibe suas forças vitais, que o defunto autor eleva-se para além dos limites da natureza sensual. A partir de tais considerações, que questionam a cisão entre natureza e cultura, objetiva-se propor uma interpretação do sublime machadiano em diálogo com o conceito de “sublime da natureza” (*Das Erhabene der Natur*) apresentado por Kant na *Crítica da faculdade do juízo*. Kant avalia que o sentimento do sublime pode ser dividido em matemático e dinâmico. Tanto no primeiro quanto no segundo ocorre uma dificuldade na representação de objetos, que podem ser absolutamente grandes e ilimitados (sublime matemático) ou fortes demais (sublime dinâmico). Na obra de Machado de Assis, por um lado, as ações e inações dos personagens Brás Cubas e Pandora se prestam ao realce tanto do

sublime matemático quanto do dinâmico, na medida em que o defunto-autor experimenta simultaneamente dois sentimentos contraditórios, que são o prazer diante da grandeza aparentemente ilimitada da voluptuosidade do nada e o desprazer diante de sua potência destrutiva. Por outro lado, o escritor ousa quebrar os nexos de cumplicidade com o aparato conceitual da filosofia kantiana, na medida em que o sublime deixa de ser o que era ao sair de seu contexto sistemático de pensamento e passa a ser articulado literariamente com a pena da galhofa.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Mitologia. Natureza. Sublime. Machado de Assis. Immanuel Kant.*

O animal rumo ao matadouro: afinal, estão todos surdos e cegos?

Elma da Silva Pereira

O presente trabalho objetiva analisar o poema “Surdos e cegos” que faz parte da obra poética *Jaula* (2006) da escritora amazonense Astrid Cabral, tal poema retrata a indiferença do homem com relação à morte do animal, enquanto o primeiro mastiga os bifes sangrentos não lembra do boi seguindo rumo ao matadouro e sendo sacrificado para servir de alimento para o humano. Para essa proposta farei uso das teorias da poesia apresentadas por Bosi (2000), Paz (2014) e Goldstein (1986) que refletem sobre esse gênero literário e suas particularidades. Para isso dialogaremos com as reflexões e ideias defendidas por Dominique Lestel, etólogo e filósofo que desenvolve o conceito de comunidades híbridas; Benedito Nunes, que demonstrar os modos pelos quais o homem tem concebido o animal ao longo dos tempos; Maria Esther Maciel, estudiosa que enfatiza o caráter poético das relações; e Gabriel Giorgi, que denuncia as atrocidades cometidas contra os animais em nome do biopoder. Lembrando que esse último pesquisador é de extrema importância para o tema que será abordado: a morte do animal e a indiferença do homem com relação a ela. Afinal, ao longo da história o homem tem valorizado o animal apenas como alimento, escravo e gerador de renda. Tais discussões podem ser encontradas na coletânea *Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica* (2011) e colaboram para aguçar o olhar que se lança na análise do poema astridiano.

Palavras-chave: *Astrid Cabral. Jaula. Poesia. Estudos animais. Matadouros*

O animal sob a perspectiva telúrica no romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto

Carine Barboza da Silva Gomes

O presente trabalho busca identificar, no romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, as relações telúricas entre os personagens animais e a terra que se encontra destruída em função das duas guerras que assolaram Moçambique, o país em que a estória é narrada. Essas relações são evidenciadas a partir de elementos míticos presentes na obra. Para tanto, a pesquisa dialoga com o estudo de Eliade (1998) que demonstra como o mito matem-se vivo ao longo do tempo e, ainda, suas representações que são concebidas com significações variadas em diversos povos; o estudo de Garuba (2012) acerca do realismo animista, vivenciado diariamente no continente africano, e que é evidenciado também na literatura produzida por seus escritores; as obras críticas de Secco (2000) e Santilli (2003), estudiosas das literaturas africanas, e estudos de Maciel (2010) relacionados ao estudos animais na

literatura. No romance, é possível visualizar a força engendradora de tais relações que são manifestadas na obra, e o modo pela qual estas relações estão interligadas e influenciando também nas frequentes mudanças das paisagens. Desta forma, percebe-se que não só o homem como também os animais e a natureza estão, como filhos da terra, profundamente conectados com a Terra-mãe.

Palavras-chave: *Animais Mito Terra-mãe Telúrico Literatura Romance Mia Couto*

O encontro de dois mundos: a relação com os animais, entre o sacro e o desencantado

Valdir Aparecido de Souza

Nossa comunicação busca explorar as contradições, entre os nativos e o colonizador alie-nígena em suas representações dos animais. Essa relação com os animais nos revela muito além do que a simples relação homem versus natureza, ou o antagonismo cultura e meio ambiente entre duas culturas distintas no tempo e no espaço. Aliás, em nossa leitura essa diversificada relação homem-animal revela a complexidade social, cultural, religiosa, eco-nômica entre duas visões e práticas sociais de duas culturas infinitamente distantes. Dos mitos bíblicos, nos quais o homem é separado da condição de natureza passando pela trí-a-de sagrada entre os povos andinos, representados pela sucuri, o puma e o condor. Na Ama-zônia os “Encantados”: boto, matita-pereira, cobra-grande e curupira, mistos de humano e animais criados pelos caboclos. A figura desses seres animais sempre foi ambígua, pois são considerados sagrados em uma determinada cultura, enquanto para outras são demônios que encarnam o caos, o sofrimento e o mal em si do mundo físico, em contraponto a um mundo espiritual idealizado. É essa relação ambígua e contraditória que buscamos perceber a partir da diferença marcante entre os nativos e seus animais e os conquistadores da Ama-zônia. Estes invasores chegaram com sua objetividade visando subjugar e exterminar os ani-mais considerados perigosos. Na literatura os índios e os animais são representados como presas a serem domadas e subjugadas em nome da razão na conquista do meio amazônico. Essa literatura reproduz a dicotomia entre as duas culturas e mundos buscando apropriar os mitos locais de forma racional, ora inferiorizando-os como exóticos produtos de curio-sidades pitorescas do universo dos caboclos, considerados ignorantes. Nesse sentido, há interpretações sobre o mito do Mapinguari, que segundo os paleontólogos e linguistas de plantão seria uma herança do mundo pré-histórico, uma espécie de preguiça gigante, cor-roborada por evidências fósseis. Ou até mesmo explicações racionais para a existência da Boiuna, uma sucuri gigante, e também do grande Caimã, um jacaré mitológico do tama-nho de uma embarcação. Ou a Cobra grande do povo Dessana, que seria uma espécie de animal pré-histórico numa leitura iluminista, tentando objetivar a “hermenêutica” nativa encaixando-as num repertório positivo de reduzida compreensão lógica. Esta comunicação visa pensar como essa milenar relação clássica em nossa sociedade ocidental, calcada numa visão teleológica sobre a natureza e sua “primitividade” Nossa indagação é que: apesar do avanço científico e tecnológico do século XX, como esta visão tradicional ainda segue incólume e ainda resiste e se reproduz de forma tranquila e “natural” na literatura e em outras linguagens na Amazônia ocidental? Nossa discussão apoia-se no diálogo entre alguns autores e suas abordagens específicas. A exemplo da estrutura entre o sagrado e o profano em Mircea Eliade (1978), a concepção ocidental de natureza em Keith Thomas (1990) e a demonização dos mitos pagãos na cultura ocidental a partir da análise de Mielientinski (1987), bem como o processo do contato entre os nativos e os invasores analisado por Bosi (1992)

e ainda a relação dos povos ameríndios com os animais em Viveiros de Castro (2002).

Palavras-chave: cultura e natureza; selvagem e civilizado; primitivo e moderno

O zangão e o cão: notas sobre a animalidade em “Quincas Borba”

Vitor Cei Santos

Quincas Borba é um nome com triplo sentido: 1) apelido de Joaquim Borba dos Santos, personagem que aparece pela primeira vez no capítulo XIII de Memórias póstumas de Brás Cubas (1881); 2) nome do animal de estimação de Joaquim, um bonito cão, meio tamanho, pêlo cor de chumbo, malhado de preto; 3) título do romance publicado por Machado de Assis em 1891 - embora a narrativa trate de um período da vida do personagem Pedro Rubião de Alvarenga, o título do livro, ambíguo, faz referência tanto ao filósofo-louco quanto ao seu cachorro homônimo, anunciando o descompasso entre o projeto biográfico e o texto. Para Rubião, seguidor da doutrina do Humanitismo, o cão representa a pessoa do amigo morto e confirma a vontade expressa pelo finado, de tal modo que a narrativa se encerra perguntando se o romance havia sido intitulado em função do filósofo ou do cachorro, deixando a resposta para o leitor. O antagonista do romance de 1891 é Cristiano de Almeida e Palha, apelidado de “zangão da praça”. Para a entomologia, zangão é o macho das diversas espécies de abelhas sociais, que, alheio às atividades de manutenção da colmeia, não produz mel e possui apenas papel reprodutor. Por metáfora, derivada da primeira acepção, designa o indivíduo que vive a expensas de outrem, ou explorando de forma constante benefícios ou favores alheios. Em meados do século XIX, a classe dos capitalistas, da qual Palha faz parte, se emancipa. Com papel social dinâmico, ganham relevo e autonomia. Com sua razão calculadora, hostilizam o ócio dos proprietários como Rubião, tratando-os como material para a subjugação. Partindo dessas considerações, esta comunicação analisa como a metáfora animal é utilizada para representar o ser humano no romance Quincas Borba, de Machado de Assis. Como referencial teórico-metodológico, usamos o método crítico de Antonio Candido, caracterizado por uma síntese integradora do trilema história-teoria-crítica. Concluímos que a relação de Palha (o zangão) com Rubião e o cachorro Quincas Borba é uma exemplificação do princípio básico que, segundo a filosofia do Humanitismo, rege o mundo: ao vencedor, as batatas, isto é, a supressão de uma vida é a condição de sobrevivência da outra.

Palavras-chave: Animalidade. Cão. Humanitismo. Machado de Assis. Romance.

Personagens animais e humanos de Murilo Rubião: proximidade e alteridade

Regyvânia Alves Araújo

A partir das reflexões dos estudiosos Arriguicci Júnior (1981), Yves Stalloni (2007) e modos de abordagem colhidos dos estudos animais, com ênfase para as pesquisas de Benedito Nunes (2011) e Maria Esther Maciel (2011), o trabalho tem como objetivo realizar investigação acerca dos personagens animais no conto “Alfredo” de Murilo Rubião, refletindo sobre duas possibilidades de leitura: uma que toma as figuras animais como representações do humano e outra que percebe o que, no animal, não pode ser assemelhado ao humano e revelado pela linguagem humana. Ainda que os contos de Murilo Rubião sejam trabalhados pela crítica como vinculados ao realismo mágico e, desse modo, tomados como representativos de intensa crítica social, cultural e ideológica, e mesmo que neles seja possível encon-

trar a existência solitária e absurda do homem e a inquietação provocada por nosso contexto histórico desde a modernidade principalmente, seus contos redimensionam as relações entre humanos e animais por meio da vida de personagens imprevisíveis, que colocam em cheque a prática humana de antropomorfizar e humanizar a vida animal. Alfredo, que no exercício de não ser humano, passa por várias metamorfoses até chegar à forma de dromedário, e seu irmão Joaquim, que não se sabe exatamente se é animal ou humano, vivem uma irmandade problemática, que os reúne após vários anos de distanciamento.

Palavras-chave: *Estudos animais, estudos literários, alteridade, Murilo Rubião*

Um rio chamado tempo uma casa chamada terra: a relação do burro enigmático com Luar-do-Chão, na obra de Mia Couto

Keily Martins Francisco

O presente trabalho objetiva analisar algumas passagens do romance *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003) do moçambicano Mia Couto, enfocando investigar a relação de uma personagem animal com a ilha Luar-do-Chão, cenário da obra. Trata-se de um burro muito enigmático que após uma tragédia na Ilha passa a morar em sua igreja, o padre, de início, mostra muita resistência a ideia de ter um animal habitando o lugar sagrado, mas após constatar que nada o tiraria dali, desiste de nadar contra a correnteza. Procederei a análise da obra ancorada principalmente em artigos presentes no livro *Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica* (2011) organizado pela professora e pesquisadora Maria Esther Maciel, *O animal que logo sou* (2002) de Jacques Derrida que refletem sobre a relação homem/animal e o livro *O sagrado e o profano* (1992) de Mircea Eliade que discorre sobre a sacralização dos lugares e a fronteira que existe entre o local sagrado e o profano. O que faz um burro em uma igreja? Terá ele alguma missão a cumprir ali? Por que ele se recusa a abandonar o lugar sagrado? Qual é a reação das personagens humanas da obra com relação a esse fato?

Palavras-chave: *literatura animalidade sacralização terra romance Mia Couto*

GT 27. Reconstruções Decoloniais em Cosmologias Amazônicas

Acordes Transgressores: Marabá por Versos Decoloniais

*Adriana de Araujo dos Santos
Larissa da Silva Sousa*

No Sudeste paraense, mais precisamente na cidade de Marabá, o projeto, vinculado ao PIBIC/UNIFESSPA, “Acordes dos Cordéis das Amazônia Orientais”, busca “redesenhar” os mapas da cidade, a partir de escritas das Bordas. Há reenrâncias da vida com a ficção sendo, em certo sentido, herméticas ou sem explicação. Uma delas seria a interconexão da mestiça Marabá de Gonçalves Dias com a multicolorida e não menos mestiça cidade de Marabá, cravada na Amazônia Oriental paraense (GRUZINSKI, 1991). Pelas histórias eurocen-

tradas, Marabá foi germinada, primeiramente, pelas mãos de homens advindos da região nordeste, afugentados, no final do século XIX, pelos conflitos sangrentos do coronelismo, que enxergaram em Marabá a oportunidade de descobrir campos naturais supostamente existentes nas proximidades. Com o intuito de se estabelecer vínculos comerciais, surge no estratégico encontro entre os rios Tocantins e Itacaiúnas, o “Barracão Casa Marabá”, espaço de interações múltiplas e, especialmente, permutas simbólicas com os povos da floresta. Sabemos pelas narrativas “minoritárias” que esse microcosmo amazônico era cena recorrente testemunhando presença de uma variedade de sujeitos indígenas. “Pactários”, mas desde sempre etnocêntricos, esses sujeitos múltiplos compuseram o cenário cultural dessa região. As Artes nunca poderiam deixar de expressar esses encontros. Marabá foi e ainda é cena recorrente de imanência de múltiplos (ZOURABICHVILI, 2004). Entre os rios Tocantins e Itacaiúnas, sob a perspectiva de um grande “Y”, a cidade é temperada por um sol, em média de 40°, que movimenta bem mais que os barcos que vão em busca da praia do Tucunaré. Marabá é um motor que movimenta ideias, acentua pensamentos e acelera o ritmo da população. E isso acontece de forma visível e acelerada nas culturas sendo transformadas, seja nos seus rios; nos muros; nas “cidades invisíveis” (CALVINO, 1990) e, até mesmo, na serpenteante Transamazônica. Do lado de cá desse espaço intersticial de rios, terras e humanidades são urdidas por artes múltiplas: músicas, danças, muralismos e a arte de versejar, em muitas esquinas culturais, inclusive àquelas que os circuitos culturais mais restritos ainda se recusam a reconhecer. A descrição com corpos-textos cartográficos registra territórios políticos, econômicos e culturais, mas acima de tudo, territórios da criação cruzados pelas linhas imprecisas, sempre em fuga, de uma cidade que não se cansa de se territorializar, desterritorializar e reterritorializar por artífices múltiplos e híbridos. Segundo Freire (2014), o Cordel possui uma longa trajetória, mergulhando em documentações históricas, pressupõe que essa arte de versejar, ou melhor, as matrizes desse fazer estético tenham chegado na península Ibérica com os imigrantes mouriscos. Herdeiros dessa Arte decolonial, Adão Almeida e Bertin de Carmelita, cordelistas marabaenses, dentre tantos, vem transgredindo parâmetros estéticos paradigmáticos, fazendo Arte com e na fronteira. Uma tentativa de ruptura epistêmica, infiltrando humanidades e suas culturas outrora “marginais” nos circuitos mais restritos, desnaturalizando projetos imperialistas. Pelas “gambiaras” multiminiáticas, estratégias de fuga e fluidez com as convenções artísticas, malditos artistas promovem relações que estruturam a experiência por meio de articulações infinitas e algumas impensadas, recusadas e ignoradas, que alguns pesquisadores ainda não têm a sensibilidade para reconhecer.

Palavras-chave: *Marabá; cordel; versos decoloniais.*

Desembaçando lentes: memórias imagéticas Kyikatêjê

Hiran de Moura Possas

Dando continuidade à construção de dispositivos, dentre os quais, a produção de experimentos pedagógicos, desde 2014, junto a Associação Indígena Gavião Kyikatêjê Amtati, como também à Escola Tatakti Kyikatêjê, o Programa tenciona desconstruir campos semânticos imagéticos de natureza etnocêntrica às culturas Gavião, estrategicamente e “simetricamente”, produzindo pequenos documentários sobre os saberes ancestrais desse povo da floresta. Devorados pela imaterialidade simbólica de imagens em páginas dos jornais, indígenas tornam-se “funcionários” de um discurso segregador, na maioria das vezes pelos periodistas: O aparelho se apropria da vontade do funcionário, devorando sua força de

decisão [...] uma atitude de entrega, portanto, um deixar-se devorar [...] nem mais sujeito, nem objeto, mas projeto que se integra aos programas dos aparelhos. (BAITELLO, 2010, p. 21-22). Aparelhos ou simplesmente artigos de jornais fabricam seus receptores-consumidores para funcionários de produtos tecnológicos “à sua imagem e semelhança” carentes de um olhar próprio. O consumo de ideias consome todos: “Cada passagem para uma nova realidade comunicacional significa uma perda, uma subtração de materialidade, de dimensionalidade, um avanço do “vazio” sobre o “cheio” ou sobre o “pleno”. (BAITELLO, 2010, p. 42). Pela necessidade de se testar, questionar e investigar o(s) objeto(s) proposto(s), foram ponderados, sem a pretensão de “encaixotar” a complexidade das temáticas abordadas, os encaminhamentos metodológicos: compulsar notícias de vários jornais, primeiramente, da região do sul e sudeste do Pará; também compulsar representações imagéticas de artigos de jornais da cidade (Marabá); desdobramentos bibliográficos das informações compulsadas dos artigos e dos jornais; participação em eventos científicos cujas temáticas convergirem com as proposições dessa pesquisa; socialização e reflexão das informações juntamente com intelectuais da floresta; exercício escrito-epistemológico das informações, seja em artigos científicos, capítulos de livros e produção de livros e documentários com os indígenas. O grupo de pesquisadores que convive, desde 2014, com mais proximidade com os “reinos-saberes” na vida, nas narrativas e nas práticas pedagógicas da/na aldeia Kyikatê-jê, compreende desses sucessivos encontros sua desautoridade tradutória para os regimes de sentidos do povo indígena da Terra Indígena Mãe Maria. Entende que as experimentações simétricas ou até mesmo reversas não seriam facilmente executáveis, mas, a partir dessa convivência e das experiências nem sempre frutíferas dos indígenas com pesquisadores que já passaram e já se foram de aldeia, procura executar uma “conexão entre campos semânticos e também etnográficos - heterogêneos”(GOLDMAN; VIVEIROS DE CASTRO et al, 2006, p.01).

Palavras-chave: *Kyikatê-jê; imagens; dispositivos; simetria.*

Encantaria do Fundo: Imagens e Imaginário Subaquático na Amazônia Oriental

Jerônimo da Silva e Silva

No imaginário de populações amazônicas, a existência de entidades denominadas de “encantados” ou “caboclos”, isto é, existentes originados de matrizes culturais africanas, indígenas e do catolicismo devocional, são conhecidos por serem capazes de viver no fundo dos rios, praias, caçimbas em conjunção com cobras, jacarés, botos e peixes. A vida subaquática reserva espaços específicos onde habitam os encantados, denominados de “encantaria”, neles é possível visibilizar cidades, praças, igrejas e hospitais semelhantes às cidades “de cima” ou “humanas”, porém habitadas pelos encantados. Pajés, rezadeiras, mães e pais de santo, dentre outros, são capazes de visitar a morada dos encantados ou receber esses moradores em seus rituais de incorporação, tais fenômenos são conhecidos por determinada literatura antropológica de “xamanismo”. Inspirada numa etnografia realizada na Amazônia Oriental - O encanto do Caeté na cidade de Bragança -, pretende-se visibilizar características da geografia das encantarias do fundo marítimo, apontando, além da singularidade de determinadas experiências xamânicas de pajés e mães de santo nas práticas de cura, deslindar nessa outra geografia uma crítica a partir da cosmologia dos encantados do fundo. Uma crítica elaborada a partir das imagens e do imaginário cosmológico de civilizações subaquáticas aos fenômenos de territorialização do homem nessas terras.

Palavras-chave: *Encantaria; Xamanismo; Imaginário; Decolonialidade*

Irradiação e etnografia: um experimento

Hermes de Sousa Veras

Esse texto é um exercício de desterritorialização dos materiais de pesquisa de campo realizada, desde 2013, no Terreiro de Mina Deus Esteja Contigo, casa de matriz africana, nação Mina Nagô, localizada na Grande Belém, Pará. A análise concentra-se sobretudo nas histórias de vida do zelador de santo, Álvaro Pizarro. Já trabalhei parte desse material, porém nesse texto pretendo extrair outros efeitos de pesquisa, isto é, trazer a trajetória de vida de um personagem etnográfico para uma reflexão desenraizada - incorporada em outros corpos - de seus aspectos mais empíricos. Contudo, se olharmos de revestrés, veremos, embora embaçados, alguns elementos concretos que sustentam as argumentações. O experimento textual não se encontra fora de mundos empíricos, mas as reflexões estão, dessa vez, enraizadas mais em nossas formas de escrever, e por isso, em nossas teorias/métodos/técnicas elaboradas no lidar com a alteridade, do que em questões etnográficas ulteriores. O artigo se desdobra entre os estilos da escrita etnográfica e da história oral. Não é proposta do artigo um levantamento exaustivo desses estilos de pesquisa, e sim um passeio entre alguns autores de ambos os lados, às vezes fazendo conexões. A proposta principal é “irradiar” essas escritas com as teorias nativas de um Sacerdote de Mina Nagô, sobrepostas com outros materiais empíricos onde o termo “irradiação” se faz presente. O objetivo final do experimento é introduzir novas assimetrias entre conhecimento acadêmico e afro religioso, fazendo possíveis torções nas relações de poder estabelecidas entre essas cosmologias.

Palavras-chave: *Etnografia; Irradiação; Religiões Afro-brasileiras.*

Pintando com as Freedas: experimentação, arte e política em um coletivo feminino de graffiti

Thyanne Tavares Freitas

Esse artigo é resultado da pesquisa de mestrado em curso sobre mulheres grafiteiras na cidade de Belém do Pará. A principal metodologia utilizada foi a experimentação, na qual tive a possibilidade de não só investigar, mas de participar juntamente com as iniciantes do graffiti e, posteriormente como integrante de um grupo criado e constituído só por mulheres, chamado Freedas Crew. Este coletivo teve como momento fundador uma oficina de graffiti ofertada por Michelle Cunha, artista plástica e grafiteira, que após momentos de múltiplos aprendizados inerentes ao vivenciar a rua e o graffiti, apresentou conhecimentos básicos - materiais utilizados, técnicas e regras de convivência -, capazes de preparar essas mulheres aprendizes a enfrentar e confrontar a rua e suas peculiaridades. Essa vivência inicial não só propôs um conhecimento artístico e estético por se tratar de uma oficina de arte urbana, mas conjugou elementos políticos e performances de gênero que são comumente vislumbrados nas intervenções urbanas realizadas por essas mulheres. Dentro dessa perspectiva pretendo discutir como essas artistas participando de uma dinâmica circundada pela atuação masculina, bem como de uma cultura de rua que os valoriza como principais detentores do usufruto deste espaço, criam uma postura político-artística, conjugando estética com performances de gênero e questões políticas. A problematização dessas questões serão realizadas a partir das visões sobre arte dessas mulheres atuantes e de como essa arte é produzida na rua e para além dela.

Palavras-chave: *Experimentação, Graffiti, Mulheres*

Saberes K̄yikatêjê: Narrativivências, Memórias e Traduções Culturais

Hiran de Moura Possas
Juliana do Monte Gester

Os povos indígenas, em sua maioria, são povos protagonistas de histórias de luta, tendo seu território transformado em palco de intensas disputas de terra ou sofrendo os impactos da dita modernidade. Esses acontecimentos acabaram por impeli-los a inúmeras mudanças e recomeços, cuja trajetória e o contato com outros povos, indígenas e não-indígenas, acarretaram profundas transformações em sua cultura. O povo Gavião K̄yikatêjê Amtatí não difere dos demais nesses protagonismos. Eles percorreram um longo caminho, desde o seu local de origem, até chegarem à sua própria aldeia, dentro da Reserva Indígena Mãe Maria, localizada no km 25 da BR 222, município de Bom Jesus do Tocantins/PA, tendo aspectos de sua cultura se “perdido” ou quase que totalmente, como elementos da memória, língua materna e rituais que permeiam sua vivência. Sensíveis a essa problemática que circunda a região, o programa “Mito-poéticas K̄yikatêjê: repertórios culturais ‘tectônicos’ em ‘devir’ com a Educação Bilíngue” vem buscar alternativas, em parceria com a comunidade K̄yikatêjê, para a reoxigenação de suas consideradas tradições, destacando suas narrativivências, memórias e interpretações culturais transmitidas através da oralidade e que cada vez mais tem encontrado barreiras, principalmente por parte dos jovens, que, continuamente, estão se inserindo no universo não-indígena. Por entender a importância dessa teia de signos imagéticos-orais-escritos, esse devir proporciona uma valorização e, especialmente, incentivo a uma participação mais ativa dos indivíduos, através de suas motivações e sensações. Nossa contribuição abrange visitas à comunidade, irrigadas por conversas que permitem fazer algumas releituras de cenas socioculturais, de certas narrativas e de algumas práticas pedagógicas da/na aldeia K̄yikatêjê, entrelaçando Linguística, História Oral, Estudos Culturais e Antropologia, culminando na elaboração de experimentos, como material pedagógico na língua materna.

Palavras-chave: K̄yikatêjê Memórias Extensão Práticas pedagógicas

GT 29. Tecnologia(s) Assistivas, móveis e redes sociais: recursos didáticos e práticas culturais e inclusivas na formação docente em Educação, em Ciências e Matemática

A experimentação no ensino de ciências e biologia: uma vivência para transformar

Antônio Bruno da Silva Lima
Sandra Ribeiro Maria Galeotti

Este trabalho tem como objetivo apresentar os insumos coletados durante pesquisa de campo, em comunidades escolares da zona urbana e rural do município de Rio Branco/Acre, apresentando a visão dos docentes e discentes sobre a experimentação no ensino de ci-

ências, no ensino fundamental II, e de biologia, no ensino médio. No intuito de investigar os motivos que levam os docentes à não realização de atividades de experimentação, o estudo pretende apresentar, inclusive, a visão dos alunos sobre as atividades de experimentação, sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica baseia-se em Marconi & Lakatos (2010, 2012), Fazenda (2001), Carvalho (2010) e outros que discutem temas sobre a participação, a experimentação e a interdisciplinaridade do ensino. Busca-se, dessa forma, propor o desenvolvimento de práticas que favoreçam um ensino de mais qualidade e atrativo, propondo iniciativas voltadas para o desenvolvimento de atividades de experimentação com os professores, de temáticas diversas, que possam ser trabalhadas, por meio de projetos e ou atividades, dentro ou fora de sala de aula, que necessariamente não precisem contar com o uso de laboratório e equipamentos.

Palavras-chave: *Ensino de Ciências. Experimentação. Práticas Pedagógicas. Interdisciplinaridade.*

A função exponencial e logarítmica: uma aplicação no software geogebra

*André Borges da Silva
Mercia Amorim da Silva*

Este trabalho relata experiências vivenciadas com Professores em Formação Inicial (PFI) do terceiro período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) no ensino de funções exponencial e logarítmica com o aplicativo GeoGebra realizada no âmbito da disciplina de Prática de Ensino de Matemática III (PEM III) em 2015. No planejamento desta atividade nos baseamos no Material Didático para as Escolas da Rede de Ensino: nivelamento de Matemática elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEEE-AC) e nas orientações da docente de PEM III do nosso Curso. Nosso aporte teórico foi Lorenzato (2010), Borba e Penteadó (2007) e outros. Na atividade desenvolvida com os PFI conforme orientações curriculares de matemática, representamos os dados do assunto trabalhado em forma de tabelas e gráficos, analisando as características fundamentais das funções envolvidas. Como resultado da prática apresentada e aplicada entre os PFI acreditamos que proporcionou a turma de professores em formação ampliar as práticas de matemática com o uso de recursos tecnológicos possibilitando reconhecer o potencial dos aplicativos para ensinar matemática levando a todos a refletir sobre uma formação para o novo século da era digital em que podemos aplicar o vivenciado durante a formação uma prática de ensino de matemática com o Software GeoGebra nas escolas da Rede de Ensino. Palavras-chave: Função exponencial. Função logarítmica. GeoGebra.

Palavras-chave: *Função Exponencial, Função Logarítmica. Geogebra*

A Matemática do Chute com Efeito

Emili Silva Bezerra

Seja em um jogo de futebol profissional ou descalço na rua, as leis da matemática estão presentes em cada partida e em cada movimento. A presente pesquisa tem por finalidade descrever como a matemática está inserida nos métodos e técnicas do chute, com efeito, no futebol. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo bibliográfico em que utilizar-se-á autores como Lorenzato (2010) e outros que defendem o uso de aplicações matemáticas para o ensino desta disciplina. A pesquisa busca revelar que a matemática entra em campo mesmo

antes da partida. Observe que, uma baliza oficial mede 7,32 metros de largura e 2,44 metros de altura, o que significa 17,86m² de área total. Durante um jogo nas penalidades realizadas a 11 metros do gol, a bola pode chegar em menos de 0,5 segundos, ou seja, os goleiros especialistas em penalidades máximas devem escolher um canto, se antecipar ao cobrador e pular antes mesmo da bola ser chutada - tudo isso em frações de segundos. A força gravitacional também entra em jogo, quando falamos de chutes de longa distância ou pênaltis, ela é responsável por puxar a bola para baixo, fazendo o chute formar um arco. Chutes com curva são explicados a partir do Efeito Magnus. Esse efeito acontece quando um objeto cilíndrico (nesse caso a bola) gira enquanto está em movimento. Isso faz com que o fluxo de ar seja mais rápido na direção de giro da bola, e mais lento na direção contrária, gerando o efeito da curva. Os princípios são simples: se a bola é chutada na parte de cima, tende a sofrer uma queda mais acentuada; se o chute é aplicado na parte de baixo, a bola volta para trás. Bater na bola lateralmente faz com que, em função do giro sobre seu próprio eixo - para a direita ou para a esquerda -, ela se desvie da trajetória normal. Chutando corretamente a bola - na parte de cima ou de baixo, na lateral direita ou esquerda - é possível fazê-la descrever curvas numa trajetória aparentemente imprevisível. Dessa forma a matemática associa-se vigorosamente aos eventos futebolísticos, principalmente no quesito chute ao gol, especificamente a matemática do chute com efeito, são necessários diversos cálculos para que a trajetória da bola ao gol obtenha êxito.

Palavras-chave: *Chute; Efeito Magnus; Futebol; Matemática.*

A matemática e a construção civil: o uso da matemática no trabalho do pedreiro

*George Lucas Santana de Moura
Ricardo Oliveira Magalhães*

Este trabalho objetiva-se mostrar o quanto o ofício de pedreiro está ligado à matemática, procurando evidenciar situações problemas observadas no dia a dia do mesmo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória com técnicas de entrevistas semi-estruturada, mediante um estudo de caso com um profissional da construção civil, no caso, o pedreiro. Como aporte teórico utilizar-se-á D' Ambrosio (2015), Lorenzato (2010), dentre outros. Ao observarmos no cotidiano o trabalho de um pedreiro podemos ver que, mesmo com pouco conhecimento científico e pouca escolaridade, muitos nem ao menos terminam o ensino fundamental, eles tem capacidade de cálculo muito preciso, quando estes estão envolvidos em sua área de trabalho. Por exemplo, quando perguntei para ele sobre como ele calculava a área de um plano irregular, ele me respondeu que divide a área em pequenas áreas retangulares e soma suas áreas tentando achar um valor aproximado. Tentando aproximar a resposta desse profissional da construção civil com estudos realizados na formação inicial, percebi que o mesmo utilizava o que para nós acadêmicos de matemática é conhecido como “uso de limites e soma de Riemann, utilizando integral definida”. Dessa forma, no trabalho do pedreiro se faz presente conceitos matemáticos que antes não imaginávamos existir, como: exploração de proporções, cálculo de áreas, o uso de tabelas, etc. Não pretendemos aqui dizer que a matemática acadêmica seja mais importante que a matemática utilizada no cotidiano, mas mostrar que é possível evidenciar a matemática de outras formas.

Palavras-chave: *conceitos matemáticos, pedreiro, matemática do cotidiano*

A matemática e sua relação com a perfeição: da Simetria de Da Vinci à simplicidade cotidiana

Vilma Luísa Siegloch Barros

Este trabalho surgiu após a aplicação do Minicurso: A Matemática dos Sonhos, realizado na V Semana de Matemática na Universidade Federal do Acre em 2016. Teve por objetivo relacionar a teoria matemática com a prática de ensino, proporcionando momentos de reflexão sobre a importância da presença da matemática em nosso dia a dia. Essa reflexão será abordada através do uso das definições e princípios envolvendo alguns conceitos como Razão e Proporção, Figuras Geométricas e Simetria, e, que se fez necessária a compreensão dos mesmos para que fosse feita em decorrência disso a construção do Filtro dos Sonhos (objeto que necessita dos conceitos citados para a sua confecção), estimulando o raciocínio, em especial o matemático. Como estratégia de ensino, incentivamos a participação de todos na construção dos filtros dos sonhos, buscando observar as dificuldades encontradas durante as atividades com o intuito de refletir sobre as diversas possibilidades de exploração dos temas presentes no minicurso. Para tanto, iniciamos com a definição dos conceitos matemáticos envolvidos, onde abordamos alguns exemplos. A lenda do surgimento do Filtro dos Sonhos foi abordada antes da realização da prática, de maneira que os participantes pudessem conhecer e compreender melhor o que iriam fazer. Como referencial teórico nos apoiamos em Dante (2005), Andrini (2002), Zabala (1998), Libâneo, dentre outros. Como resultado, podemos apontar a importância da realização de práticas de ensino que visam estimular a reflexão dos conceitos matemáticos, mostrando sua ligação com o cotidiano, em grandes e/ou em pequenos acontecimentos ao longo da história da humanidade.

Palavras-chave: Razão. Proporção. Figura Geométrica. Simetria. Filtro dos Sonhos.

A matemática pura e aplicada em contraste com a etnomatemática

Brayan Lukas de Araújo Mesquita
Josenilson Soares Pereira

Este trabalho visa compreender as práticas cotidianas de dois pedreiros e um marceneiro que utilizam de regras da matemática pura para realizar os cálculos e medidas para construções do seu dia-a-dia, desde o cálculo algébrico e geométrico. Como referencial teórico recorreremos à Carraher e Schliemann (1983), Carraher e Schliemann (1982), Lins (2004) e D'Ambrósio (2015) para abordar sobre a Etnomatemática, pois privilegia o raciocínio qualitativo e está ligado a uma questão maior de natureza ambiental ou de produção. O percurso metodológico foi pautado em abordagem qualitativa, usando-se as técnicas de pesquisas bibliográficas, observação e comparação dos resultados das construções dos três sujeitos supracitados através de uma pesquisa de campo nos locais de trabalho, no município de Rio Branco. A atividade foi planejada durante as aulas de Prática de Ensino de Matemática I do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). Os resultados sinalizam que os professores de matemática tanto em Formação Inicial como Continuada precisam utilizar práticas voltadas para a realidade, como forma de facilitar os processos de aprendizagem em Educação Matemática.

Palavras-chave: Matemática Pura. Matemática Aplicada. Etnomatemática. Prática de Ensino I.

A matemática usada na modelagem e medida dos sapatos

Israel Gustavo de Oliveira Assis
Josenilson Soares Pereira

Este trabalho visa elucidar e demonstrar como a matemática é utilizada na modelagem dos sapatos, procurando entender as diferenças de tamanho e numeração e como os conceitos algébricos são utilizados e aplicados na numeração do mesmo, destacando as diferenças nos sistemas de numeração de diferentes países e desta maneira facilitar a compra de sapatos via internet e pelo uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) elucidando ao leitor o tamanho de seu sapato independente do sistema adotado para a confecção do calçado, e contrastar as medidas de sapatos de diferentes países. A fundamentação teórica foi embasada em D'Ambrosio (2015), Bezerra e Moura (2014), e dada coletados em eventos científicos e sites da internet. O percurso metodológico foi pautado em pesquisa com abordagem qualitativa utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados sinalizam que há muita matemática na medida dos sapatos e também demonstra que com o conhecimento adquirido pelo leitor sobre o assunto, faz com que o "leitor consumidor" fique satisfeito com o produto adquirido por compras online, pois com o consumidor sabe exatamente qual o tamanho de seu sapato e esclarece ao leitor sobre o surgimento do sistema de medidas dos sapatos, e como esse sistema foi evoluindo com o avanço tecnológico.

Palavras-chave: Modelagem e medidas dos sapatos. Compras de calçados online. TICs.

A Presença da Matemática nas Práticas das Costureiras

Edvânia Maria Soares de Araújo
Wenderson de Lima Sage

O presente estudo qualitativo exploratório, realizado no município de Rio Branco, estado do Acre, utiliza Estudo de Caso com costureiras para tratar a presença da matemática subentendida na prática cotidiana de sua profissão. O intuito desta pesquisa é identificar quais os mecanismos adotados para empregar os conhecimentos matemáticos nesta ocupação, relacionando a presença da disciplina em nossas vidas. Com isso, observar a matemática em seu sentido prático, simples e usual. Demonstrando-se aqui as conjunturas que impulsionaram a concretização desta pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados - que envolveu questionário com perguntas estruturadas e não estruturadas elaboradas no sentido de verificar a presença da matemática e as técnicas utilizadas pelas profissionais em loco, destacando assim importância do saber matemático para a realização dessa prática. Os dados qualitativos serão coletados no mês de julho de 2016, utilizando como referência fontes primárias e secundárias. No primeiro momento foi realizada pesquisa bibliográfica referente à temática, no segundo momento serão aplicados os questionários com as profissionais da costura. O costume da costura é uma prática universal da sociedade. E através desta pode-se abordar diversos aspectos da matemática, como: desenho de formas geométricas planas, a modelagem matemática onde se faz presente a Etnomatemática, para o conhecimento e compreensão da realidade onde se vive. A utilização da etnomatemática é uma tendência da prática pedagógica, pois possibilita de forma clara a compreensão de conteúdos, além de despertar o interesse dos alunos e nesse contexto utilizamos como referencial teórico D'Ambrosio (2015), Lorenzato (2010), dentre outros. Por conseguinte, esta pesquisa foi durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I, em

2016, com os alunos do 5º período de Licenciatura em Matemática, sendo ampliada e apresentada aos professores em formação inicial. Os resultados apontam que estabelecer um paralelo entre o ensino tradicional e as novas tendências pedagógicas torna o processo de ensino aprendizagem mais interessante e dinâmico, e propicia o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mostrando aos professores em formação inicial como as novas práticas podem contribuir para refletir sobre sua metodologia de ensino de matemática.

Palavras-chave: *Matemática. Costura. Modelagem Matemática. Etnomatemática.*

A proporção áurea na natureza e sua possível aplicação no mundo artístico

Matheus Souza dos Santos

A ciência procura todos os dias, incansavelmente, formas de trazer à tona respostas para solucionar os mistérios que o mundo tem. Descobriu-se que a natureza tem em sua estrutura propriedades matemáticas, que ao serem bem observadas, dão o privilégio de saber como ela se comporta. Um exemplo disso é a relação da natureza com dois elementos: a Matemática e o Desenho. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a proporção áurea, relacionada também ao número de ouro, encontrados nos corpos e no meio-ambiente, podem ser compreendidos e trabalhados na área de desenho artístico, assim também como há exemplos de sua existência em obras do Renascimento e em monumentos construídos na Grécia Antiga. Trata-se da simetria entre as medidas de um determinado objeto: quando é calculada a razão entre o comprimento maior e o comprimento menor dele, e se obtém um valor aproximado a 1,618 - equivalente ao número de ouro φ (phi) – diz-se que ele tem a proporção áurea, pois suas medidas encontram-se na devida proporção. A proporção áurea (ou divina proporção) está presente na grande maioria das coisas que são agradáveis aos nossos olhos, enfatizando então o conceito do belo e do feio. Dessa forma trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória em que se utilizará como aporte teórico Lorenzato (2010) que defende o uso de aplicações matemáticas para o entendimento desta disciplina. Com tantos conceitos, a Matemática permite ao homem criar coisas que também podem estar em simetria, para ser mais agradável a ele, assim como os elementos naturais são criados.

Palavras-chave: *Matemática Desenho Proporção*

A tecnologia móvel e o uso do jogo tangram com o software geogebra

*Karolayne Albuquerque Taumaturgo
Nágila Lima dos Santos*

O presente trabalho tem por finalidade apresentar e discutir uma prática com o jogo do tangram no aplicativo geogebra e a utilização do celular com o tangram HD, realizada com professores em formação do 5º período do Curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). Como referencial teórico nos ancoramos em Dante (2015) ensino fundamental, no youtube nas vídeo aulas e outros. O planejamento das atividades ocorreu durante as aulas da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM) na Ufac, com pesquisas de vídeo aulas ensinando a construir quadrado, triângulo e paralelogramo, elementos fundamentais, peças do tangram. Como resultado da atividade os professores em formação inicial aprenderam a formalizar os conceitos básicos de geometria, com o auxílio do tangram no ensino aprendizagem de quadrado, triângulo e para-

lelogramo e reconhecimento de vértice, ângulos, segmentos, ponto médio e compreender que o tangram é um facilitador na compreensão de conceitos através da manipulação das suas peças, destacando o potencial do geogebra no ensino de matemática.

Palavras-chave: *Tangram. Geogebra. Tecnologia móvel. Ensino da Matemática.*

A utilização do software GeoGebra no estudo do setor circular

John Cleyne Rodrigues Gomes Teles

Maria Gedeania Cardoso Campos

O presente artigo tem como objetivo relatar o estudo do setor circular com o software Geogebra desenvolvido durante a disciplina CCET348-Informática Aplicada no Ensino de Matemática (IAEM) componente da estrutura curricular do 5º período do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). A experiência iniciou no primeiro semestre de 2015, em que se realizou uma pesquisa bibliográfica na internet e livros didáticos sobre o tema em estudo, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM): caderno 1 de matemática elaborado pela Equipe da Coordenação do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEEE-AC) e em Lorenzato (2006), Lorenzato (2010), Bandeira (2015), Boni, Wanderley e Bezerra (2013), dentre outros. Durante as aulas de IAEM primeiramente planejamos uma sequência didática em dupla com a finalidade de aplicarmos o assunto estudado com o software GeoGebra no laboratório de informática do curso de licenciatura em matemática aos professores em formação inicial. Durante a aula fomos explorando no recurso tecnológico e criando situações didáticas para ensinar sobre o setor circular com construções de pontos, segmentos de reta, ângulo, círculo e cálculo de área. Foi perceptível o envolvimento dos professores em formação inicial para o aprendizado do uso do recurso tecnológico para a posteriori ser aplicado nas escolas de Ensino Médio do município de Rio Branco sobre a orientação da docente da disciplina CCET350-Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa II, relativo ao segundo semestre de 2015, para ser aplicado em 2016. Dessa forma chamamos a atenção para a importância da formação do professor de matemática com o uso de tecnologias digitais, planejando atividades com aplicativos de matemática, levando todos os integrantes a refletirem sobre o uso de softwares educacionais livres nas escolas no ensino básico, cujos laboratórios de informática não são utilizados por professores de matemática por falta de formação.

Palavras-chave: *Informática Aplicada ao Ensino de Matemática; Software GeoGebra; Práticas escolares.*

A Utilização do Geogebra no ensino-aprendizagem da Matemática utilizando operações básicas com Matrizes na EJA

Alesson da Silva Santos

Este trabalho visa apresentar o estudo das operações com matrizes utilizando o software geogebra como ferramenta pedagógica no ensino de matemática voltado para o Ensino Médio em uma turma na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Rio Branco. Para as atividades desenvolvidas com os estudantes da EJA nos embasamos em Dante (2009), nas aulas da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) e vídeo aulas sobre a temática na internet. A aula de matrizes com o geogebra foi aplicada

para 15 estudantes da escola Georgete Eluan Kalume. Como resultado, percebemos que os estudantes tiveram uma maior participação e compreensão do assunto abordado com o aplicativo utilizado. No entanto, o professor de matemática precisa de saberes docentes para utilizar a tecnologia, em particular compreender a linguagem algébrica, específica do geogebra para que em sala de aula consiga obter um resultado favorável. A escolha de um software para o ensino de matemática vem do pensamento de que devemos explorar as mais diversas alternativas para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, além é claro de apresentar a informática como uma grande aliada no planejamento de aulas dinâmicas e atrativas.

Palavras-chave: *Operações com matrizes. Geogebra. EJA. Formação Inicial.*

A utilização dos instrumentos de carpintaria na resolução de atividades matemáticas

Caio Barbosa da Cunha

José Daniel Nascimento de Souza

Este artigo tem como objetivo expor as técnicas de carpintaria e explicar como é o funcionamento de seus instrumentos tais como esquadro, prumo, trena, esquadrias com serrote, níveis, entre outros em situações problemas do dia a dia. Dessa forma procurar-se-á introduzir algumas atividades com o uso desses instrumentos e mostrar que é possível aproximar a matemática de alguns grupos profissionais, da matemática acadêmica. Trata-se de práticas aprendidas com o decorrer da vida profissional do carpinteiro em que procurar-se-á mostrar como elas podem servir como instrumental didático para os professores de matemática na explicação de vários conteúdos que fazem parte dos PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais, como por exemplo a geometria, regra de três, transformação de unidades de medidas, o teorema de Pitágoras, etc. Muitos dos assuntos abordados pela disciplina de matemática que são ensinados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio os alunos não conseguem compreendê-los facilmente, com os métodos utilizados pelos professores do ensino básico. Queremos mostrar que é possível utilizar outros recursos, como olhar para a matemática do carpinteiro e evidenciar os equipamentos utilizados por esse profissional e evidenciar como ele aplica para resolver alguns problemas que envolvam a matemática. A fundamentação teórica foi baseada na obra de Imenes (1987) e na de Carraher (1988). Como resultado, incentiva-se as aulas mais praticas, buscando, retratar os assuntos teóricos da matemática, proporcionando aos alunos uma aula mais dinâmica, assim, assegurando o conhecimento dos mesmos utilizando métodos práticos, permitindo que possam adquirir mais interesse nas aulas. Portanto, esta atividade de ensino contemplará os alunos do ensino fundamental e médio, com o intuito de tornar essa disciplina mais agradável aos olhares dos mesmos.

Palavras-chave: *Instrumentos de carpintaria. Atividades. Ensino aprendizagem.*

Aplicação da matemática no sistema de financiamento de automóveis

José Vagner Araújo Martins

Júlio Giordan

O presente texto tem por objetivo mostrar a aplicação, na prática do uso da matemática no sistema de financiamento de automóveis, evidenciando de que forma ela é utilizada na prática cotidiana dos cálculos da taxa de juros que define o valor e quantidade de parcelas,

juros por atraso, etc. No estudo realizado iremos pesquisar e comparar as taxas entre duas das montadoras mais populares no estado do Acre e entre seus modelos mais populares, a fim de chegar ao carro que está mais propício para o financiamento. Para isso colheremos dados das montadoras Fiat e Volkswagen para o estudo comparativo. Dessa forma iremos refletir como a matemática é utilizada realmente nos financiamentos de veículos. A pesquisa será realizada de forma exploratória e bibliográfica utilizando-se a internet. A investigação está sendo realizada pelos alunos do curso de licenciatura em matemática da disciplina de Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa do 5º período da UFAC e tem como base teórica: Sergio Lorenzato (2010) e Mara Sueli Simão Moraes et al. (2008). Pretende-se com esse estudo motivar os professores em formação inicial e continuada a trabalharem com situações cotidianas para a exploração de conceitos matemáticos.

Palavras-chave: *Sistema de Financiamento. Taxas. Situações Cotidianas.*

Aplicações com ângulos formados por duas retas paralelas e uma reta transversal com o geogebra

*Iselio da Cruz Santos
Noah Gabriel Dantas da Silva*

O presente trabalho tem como objetivo utilizar novas metodologias com Professores em Formação Inicial (PFI) do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), no âmbito da disciplina Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM). Dessa forma utilizamos como recurso didático o aplicativo geogebra para ampliar e aprofundar noções geométricas sobre paralelismo, perpendicularismo, ângulos, com situações problemas envolvendo feixes de retas paralelas cortadas por uma reta transversal, determinando a medida dos ângulos formados por essas retas. O assunto escolhido está na modalidade do 8º ano do Ensino Fundamental II. Nos ancoramos nos referenciais teóricos Acre (2010) que dispõe o Caderno de Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Borba e Penteado (2010) que trata da informática aplicada à Educação Matemática. Com o aplicativo geogebra ensinamos e aprendemos a representar os ângulos e mostrar suas medidas, representar os ângulos opostos pelo vértice e suas medidas e correspondências entre esses ângulos, podendo formalizá-las, sejam elas, ângulos alternos internos, alternos externos, os colaterais internos e externos. Como resultado, com os debates propostos e exercícios contextualizados alcançamos nosso objetivo em que os PFI puderam relembrar conhecimentos adquiridos em sua formação e aprender a utilizar a tecnologia em prol do ensino e aprendizagem da matemática podendo inovar e ampliar as suas práticas.

Palavras-chave: *Ângulos. Retas paralelas. Reta Transversal. Geogebra. Inovar.*

As relações entre progressão aritmética e a função afim com o aplicativo GeoGebra

*Breno Araújo da Silva
Matheus de Lucas Pereira dos Santos*

Este trabalho, é fruto das atividades realizadas, no âmbito da disciplina de Prática de Ensino de Matemática IV. Em 2016, por professores do quarto período em formação inicial de matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). A aplicação pratica ocorreu no Colé-

gio de Aplicação (CAP/UFAC) para estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio como parte das Comemorações do Dia Nacional de Matemática. Com o objetivo de revisar com os alunos o tema progressão aritmética e função afim, bem como suas relações com o auxílio do software GeoGebra. Como aporte teórico, temos Borba e Penteado (2010), no que se refere a informática e a Educação Matemática, Lorenzato (2010) sobre a importância do laboratório de ensino nas escolas e outros mais. O conteúdo trabalhado está de acordo com as orientações curriculares de matemática do Ensino Médio elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (ACRE, 2010) para modalidade do 2º ano. Como resultado os estudantes participaram e os que outrora não haviam aprendido o assunto abordado passaram a compreender, e para nos professores em formação apreendemos como ensinar matemática com o uso da tecnologia, em especial o aplicativo GeoGebra.

Palavras-chave: *Progressão aritmética, função afim, GeoGebra.*

Conceitos e utilização da matemática nas diferentes culturas

*Elkthalia Diniz Mesquita
Gabriel de Medeiros Nogueira*

O presente estudo objetiva demonstrar aos discentes do Curso de Licenciatura de Matemática do primeiro período da Universidade Federal do Acre (UFAC) alguns aspectos da matemática utilizada nas culturas indígenas para a produção de artesanatos, sistemas de contagem e ainda, visa relacionar esses conhecimentos adquiridos com os de outras culturas. Os argumentos teóricos que fundamentaram esse estudo partiram de princípios da Etnomatemática (D'ÁMBRÓSIO, 2015) e (BEZERRA, MOURA, 2014). Considerando a diversidade cultural de algumas tribos indígenas, é de suma importância destacar as práticas de alguns conhecimentos tradicionais e conceitos matemáticos, em particular, a Geometria. Nas construções de cestos, cadeiras, roupas e pintura corporal podemos abordar, vários temas da matemática, como plano cartesiano, par ordenado, sistema linear, dentre outros. Esse estudo nos possibilitou ter uma compreensão mais ampla das diversas formas do conhecimento matemático utilizado nas diversas culturas. Também verificamos que mesmo com o avanço da tecnologia e da ciência, com a Etnomatemática aprende-se a valorizar os métodos empregados pelos nativos da Amazônia, compreendendo a matemática existente na sua cultura e relacionando com a cultura do branco.

Palavras-chave: *Etnomatemática Conceito Tecnologias.*

Conceitos matemáticos com uso do anel de formatura

*Emanuele Antonia da Costa Souza
Tauane Almeida Barreto*

Antigamente os anéis de formatura eram medidos com uma régua e só fabricavam anéis de uma mesma medida, caso o dedo fosse maior ou ourives (pessoa responsável pela confecção de anéis) usava um instrumento chamado tribolé para aumentar o tamanho. Hoje em dia esse método de se fabricar anéis já é ultrapassado, porém ainda há muita matemática envolvida, por exemplo, a relação entre o tamanho do dedo e a numeração do anel, que começa do dez para dedos que medem cinco centímetros e a partir daí a cada milímetro aumenta um número do tamanho do anel. Diante disso esta pesquisa pretende mostrar os conceitos e relações matemáticas envolvidos na fabricação dos anéis. Como referencial metodológico

utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica em que visitaremos os principais eventos da área na busca de autores que tratam dessa temática (modelagem matemática) em atividades de ensino, além do artigo de Almeida, Tortola, Merli (2012), Bassanezi (2004) e o relato oral do ourives Donício Sena Durães que trabalha na área, dentre outros que utilizam a modelagem matemática para resolver problemas da realidade. Como resultado pretende-se mostrar para os professores em formação inicial na disciplina de Prática de Ensino de Matemática I (turma 2016) que é possível explorar conceitos matemáticos em problemas cotidianos utilizando modelagem matemática.

Palavras-chave: *Modelagem Matemática. Anéis de Formatura. Explorar Conceitos e Relações Matemáticas.*

Condições de existência de um triângulo com o geogebra

*Francisco Fernandes de Freitas
Gian Lucca de Oliveira Costa*

Este trabalho relata uma prática realizada no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) no contexto da disciplina Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), com professores em formação inicial do 5º período. O referencial teórico utilizado foi Iezzi, Dolce e Machado (2009) com relação às condições de existência de um triângulo e Bandeira (2015) com a utilização de recursos táteis e tecnológicos para ensinar matemática. O planejamento ocorreu durante as aulas de IAEM com as orientações da docente da disciplina e num segundo momento aplicada aos PFI do referido curso. Também foi aplicada aos estudantes do Colégio de Aplicação da Ufac, em turmas do 7º ano, com o objetivo de analisar as condições de existência de um triângulo com o aplicativo geogebra. Como resultado, a pesquisa reforçou a necessidade de uma formação docente com a tecnologia da informação e comunicação, especificamente com o software geogebra aplicado no ensino de matemática, tanto para o Ensino Fundamental como Médio, destacando a importância da disciplina de IAEM no Curso de Licenciatura em Matemática desde o ano de 2011.

Palavras-chave: *Formação Docente. Geogebra. Condições de Existência de um Triângulo.*

Construção da pirâmide de base quadrada com o aplicativo geogebra com professores em formação inicial de matemática

*Dulciane soares do Nascimento
Naira Cristina Barbosa*

O presente artigo tem como finalidade apresentar uma prática de ensino sobre a construção de pirâmides utilizando o aplicativo geogebra. A prática foi desenvolvida com Professores em Formação Inicial (PFI) do 5º período, no âmbito da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM) do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) e aplicada aos PFI do 3º período nas aulas da disciplina de Prática de Ensino de Matemática III do referido Curso. Como referenciais teóricos nos embasamos em Dolce e Pompeo (2013) no que se refere aos elementos da pirâmide, cálculo do volume e das áreas e Borba e Penteado (2015) no que se menciona à aplicação das tecnologias, especificamente do aplicativo geogebra no ensino de matemática. O planejamento das atividades ocorreu nas aulas da disciplina de IAEM com pesquisas de vídeo aulas no youtube sobre o assunto e nos livros didáticos. Como resultado, sentimos a grande necessidade de uma

formação para se trabalhar com o aplicativo geogebra conteúdos em ambientes tridimensionais, em que o youtube com suas vídeo aulas nos auxiliou para termos êxito, bem como as aulas da disciplina de IAEM. Em relação aos PFI em que fizeram a atividade foi perceptível uma melhor compreensão sobre o assunto abordado, bem como o seu aprendizado de pirâmides com o aplicativo geogebra.

Palavras-chave: *Geometria espacial. Pirâmide. Geogebra. Formação Inicial.*

Ensino da função cosseno com o auxílio do software geogebra

*Keite Hellen de Araújo Menezes
Myrla Mayara Vasconcellos de Oliveira*

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino de Matemática, com o auxílio do software Geogebra, especificamente para o ensino da função cosseno. A escolha do tema se deu através de uma atividade realizada em sala de aula, na disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática, do 5º período, do Curso de Licenciatura em Matemática - PROEMAT, no município de Rio Branco, na Universidade Federal do Acre (UFAC). A proposta inicial foi de escolher algum conteúdo trabalhado no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, no qual utilizaríamos o software, e após analisar os PCNs para o Ensino de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio, optamos por trabalhar a Função Cosseno, uma função trigonométrica, conteúdo do 2º ano do Ensino Médio. Como referencial teórico utilizamos Lorenzato (2006), pois defende o uso das tecnologias nas aulas de Matemática afim de despertar o interesse do aluno. Aplicaremos esse trabalho na turma de Professores em Formação Inicial (PFI) do 5º período de matemática da Ufac e em outro momento será aplicado em uma escola de Ensino Médio. Esperamos que os PFI compreendam o conteúdo abordado e desenvolvam habilidades para utilizar o Geogebra com a função cosseno. O objetivo desse trabalho foi proporcionar aos professores e alunos uma aula diferente daquela a qual ele está habituado, e assim possa validar o que cada um aprendeu, visualizando os conteúdos abordados, validando resultados obtidos em aulas teóricas, despertando assim o interesse do mesmo para o uso das tecnologias afim de possibilitar uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: *Função Cosseno. Geogebra. Aprendizagem Significativa.*

Entendendo a conta de energia: Sequências didáticas utilizando o histórico de consumo, a tarifa social, e furtos de energia.

Isabela Nicoli de Araujo Lopes

O ensino da matemática sempre foi um desafio aos professores e uma dificuldade real para os estudantes, principalmente nos anos mais avançados da escolaridade. Neste texto abordaremos uma investigação feita na disciplina de Prática de Ensino de Matemática I com a finalidade de explorar alguns conceitos elementares da matemática a partir de problemas reais presentes nas vidas dos alunos. A temática escolhida por nós foi intitulada neste texto como, “Entendendo a conta de energia”. Dessa forma, fizemos um breve histórico sobre a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Eletrobras - Distribuição Acre consultando a home page da empresa e de alguns serviços disponibilizados frente a Eletrobrás - Distribuição Acre para a posteriori pensarmos a respeito das atividades a serem elaboradas. As atividades elaboradas por nós consistiram em construção de tabelas referentes ao “histórico do consumo” do grupo durante o ano de 2015 e posteriormente a apresentação desses

dados em gráficos de colunas utilizando o recurso do Word. O gráfico é um recurso extremamente importante, pois permite expressar visualmente dados ou valores numéricos de diversas maneiras, facilitando o entendimento desses dados e números, existem diversos tipos de gráficos, cada um, pode ser utilizado de acordo com o exemplo ou necessidade. A conta de luz é composta pelos custos de fornecimento da energia, pelos encargos e pelos tributos. Os encargos setoriais e os tributos são instituídos por leis. A tarifa de energia, calculada pela ANEEL, deve garantir o fornecimento de energia com qualidade e assegurar aos prestadores dos serviços ganhos suficientes para cobrir custos operacionais eficientes e remunerar investimentos necessários para expandir a capacidade e garantir o atendimento. O valor da tarifa inicial e os mecanismos para sua atualização estão definidos nos contratos de concessão assinados entre as distribuidoras e a União. Na sequência pretende-se explorar questões relacionadas à tarifa social. A tarifa social é um desconto na conta de luz destinado às famílias inscritas no Cadastro Único com renda de até meio salário mínimo por pessoa ou que tenham algum membro beneficiário do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), que varia de acordo com o consumo mensal. Esse desconto varia de 10 a 65%, quanto maior o consumo, menor será o desconto. Por fim, tentaremos entender o mecanismo cobrado frente ao furto de energia. Nesse texto, utilizaremos autores como: Moraes et. al. (2008), Bezerra e Moura (2014) por acreditarem ser possível entender a Matemática a partir do tratamento da informação, tornando o aluno um ser ativo do seu conhecimento. Acreditamos que práticas dessa natureza, incluindo questões vinculadas à realidade do professor em formação inicial, torna a matemática um meio para atingir um fim transformando-a e propiciando condições para a produção de significados referentes ao tema abordado, melhorando as condições de vida do discente.

Palavras-chave: *Sequências Didáticas. Conta de Energia. Formação Inicial.*

Estudo de caso: cálculo do total de encontros e agendamento das disciplinas ofertadas pelo primeiro semestre letivo de 2016 do curso de licenciatura em matemática da ufac

*Marcel Maia Santana
Vitor Gabriel Vasconcelos Lima*

Sediada em Rio Branco, capital do Estado do Acre, a Universidade Federal do Acre (UFAC), instituição pública e gratuita, voltada a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, criada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974, possui ano letivo regular de (no mínimo) duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, divididos em dois ou mais períodos letivos, segundo o Estatuto da Universidade Federal do Acre (UFAC, 2013). A Universidade, no gozo de suas atribuições, programa seu ano letivo por meio do Calendário das Atividades Acadêmicas, também conhecido como Calendário Acadêmico, para os Cursos de Graduação, que no ano letivo de 2016 foi aprovado por meio da Resolução nº 010, de 10 de maio de 2016 do Conselho Universitário, CONSU. Nesse Estudo de Caso, um dos mais antigos cursos de graduação desta Instituição, o de Licenciatura em Matemática (objeto dessa investigação), terá as disciplinas ofertadas no primeiro semestre letivo de 2016 analisadas quanto à correta ou incorreta marcação em agenda nos dias letivos elencados pelo atual Calendário Acadêmico e as consequências de eventuais erros identificados utilizando-se simulações em planilhas eletrônicas. Como aporte teórico utilizar-se-á: Bezerra (2009), o Catálogo Geral da Universidade (anos 1981, 1990-1991, 1992, 1996), dentre outros. Ao final desse estudo, como proposta, sugerimos a criação de um órgão de controle para observância dos possíveis er-

ros detectados e, garantir o bom cumprimento do Calendário Acadêmico de 2016 e futuros.

Palavras-chave: *Programação Acadêmica. Conversão de Horas. Divisão Numérica.*

Explorando conceitos matemáticos em atividades cotidianas com o uso do dígito de verificação

Victor Nascimento de Souza

Wendel Oliveira Nascimento

Este trabalho objetiva-se colocar em evidência a importante função da Matemática no auxílio do entendimento do mundo e a sua relação com o Dígito de Verificação. Com os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho exige cada vez mais de seus profissionais, que os mesmos sejam criativos e flexíveis, tal avanço tecnológico proporcionou a criação do Dígito de Verificação (DV) que é bastante utilizado no dia a dia e essa ferramenta, pode contribuir no ensinamento matemático. Pode-se notar o uso do DV em vários meios, entre eles: CPF, CNPJ e RG. O método de cálculo do DV é dividido em dois módulos: “MÓDULO 11” e “MÓDULO 10”. A matemática por trás do DV se torna fascinante quando se pensa que pode formar números diferentes com as mesmas casas decimais. O real objetivo do DV é formar várias sequências numéricas que não se repetem através de dois algoritmos: Algoritmo de Luhn e Algoritmo de Verhoerff. Realmente não se pode deixar passar a utilidade do DV, trazendo cada vez menos transtornos ao dia a dia. O DV também é muito útil no controle de estoque de mercadorias no qual está presente no famoso código de barras, o principal meio de controlar mercadorias e boletos do mundo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica visitando os anais dos principais eventos da área de educação matemática em que se busca explorar atividades de ensino de matemática em atividades rotineiras. Como aporte teórico utilizar-se-á autores que acreditam que seja possível explorar conceitos matemáticos utilizando atividades cotidianas, tais: D’Ambrósio (2009), Lorenzato (2010), etc. Os resultados sinalizam o quanto se torna eficaz buscar diferentes métodos de ligar o cotidiano do aluno ao ensino da matemática para tornar o ensino dessa disciplina mais significativo ao educando.

Palavras-chave: *Dígito de Verificação. Conceitos matemáticos. Aprendizagem matemática.*

Formação docente e as tecnologias assistivas/móveis potencializando a inclusão de deficientes visuais e intelectuais

Salette Maria Chalub Bandeira

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Este artigo tem por finalidade apresentar as tecnologias assistivas/móveis utilizadas por nós nos últimos cinco anos com professores em formação inicial e continuada para potencializar o ensino e a aprendizagem de estudantes deficientes visuais e intelectuais em Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior no município de Rio Branco - AC. Faz parte de um recorte de uma pesquisa de doutorado, defendida em 2015 na UFAC, através do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) com polos na UFMT, UEA e UFPA e de vivências da docente ao longo dos últimos dois anos em um Curso de Especialização em Educação Inclusiva em uma faculdade de Rio Branco - AC. Alguns de nossos referenciais teóricos estão em Bandeira (2015); Ferronato (2002), Sá, Campos e Silva (2007); Lira e Brandão (2010);

Bersch (2013), Reily (2011) e outros. A abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa, do tipo pesquisa-ação. AS tecnologias assistivas utilizadas no caminho foram: régua adaptada, multiplano, reglete e pulsão, softwares Dosvox, NVDA, Braille Fácil e Virtual, o aplicativo geogebra (para as adaptações em relevo com materiais de baixo custo), soroban, sorocalc e o simplesoroban (para as tecnologias móveis) conhecidos como a calculadora dos estudantes cegos para mediar o ensino e o aprendizado de deficientes visuais e o software partiipar2 para potencializar a alfabetização de estudantes deficientes intelectuais. Nossas intervenções foram gravadas utilizando uma filmadora e um tripé com o consentimento tanto dos professores como dos estudantes deficientes e também como forma de registro temos os memoriais dos professores e diário de campo da pesquisadora e gravações das ações com deficientes visuais. Como resultado, percebemos que as tecnologias assistivas/móveis, táteis e de voz podem efetivar e auxiliar os professores a ensinar a todos os estudantes e de fato incluir nas aulas deficientes visuais e intelectuais favorecendo o aprendizado e a construção de saberes de todos os envolvidos.

Palavras-chave: *Tecnologias Assistivas. Tecnologias Móveis. Formação docente. Deficiência Visual. Deficiência Intelectual.*

Fotogramas: uma ferramenta utilizada para estimular a produção das sentenças em Língua de Sinais Brasileira

Nina Rosa Silva de Araújo

Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa sobre a organização sintática da Língua de Sinais Brasileira - LSB, dessa forma, será apresentado com base nessa investigação a organização, elaboração e aplicação de um instrumento (fotograma) que viabilize a produção linguística das sentenças em LSB, portanto, o objetivo principal desse trabalho é relatar e descrever a experiência de como essa ferramenta - fotograma tornou-se o fundamental elemento de mediação e estimulação para as produções linguísticas dos sujeitos surdos envolvidos na pesquisa. A constituição do campo metodológico do referido trabalho envolveu dois (2) procedimentos: a seleção de imagens (cenas) para a criação de uma ferramenta que estimulasse a produção linguística da sintaxe em LSB; e um roteiro de questionário/entrevista com o grupo de colaboradores surdos que compuseram os dados. Todas as imagens (fotogramas) apresentavam o recurso dinâmico de animação de um programa da microsoft, organizadas através do PowerPoint. Com a aplicabilidade desses fotogramas foi gerado e registrado em vídeo 100 frases dos dez participantes da investigação, para delimitar o corpus do trabalho foram selecionadas 43 sentenças que foram definidas a partir de critérios estabelecidos para esse fim. A referência teórica que subsidiou o estudo em tela teve como base central: Ferreira-Brito (1987/1995), Felipe (1989/1997/2007), Quadros (1994/1999/2004), Strobel (1998/2008), Faria-Nascimento (2003/2009), Cerqueira (2008), Quadros e Karnopp (2004), Gesser (2009) e Vilhalva (2009). O registro em vídeo (da produção linguística em LSB) realizados nessa investigação deu-se pela necessidade de que os sujeitos sinalizassem as sentenças selecionadas para posterior análise, visto que a língua de sinais em estudo - língua de sinais brasileira - não se assenta por outra forma de expressão que não seja o canal gestual/espacial/visual como meio de comunicação, diferentemente do Português brasileiro, língua oral, que utiliza diferentes canais de expressão e comunicação oral/auditivo e escrito. Essas sentenças captadas (filmadas) em língua de sinais brasileira foram transcritas pelo sistema de notação de palavras e transformadas em glosas, para análise da organização sintática da língua de sinais brasileira. O estudo aponta ainda que a

escolha dessa ferramenta favorece e acrescenta o incentivo a memória visual como estímulo para a captação e expressão de uma língua de modalidade gestual/espacial/visual.

Palavras-chave: LSB. Sintaxe. Fotografia. Modalidade gestual/espacial/visual.

Função exponencial e matemática financeira em contextos cotidianos

Ismael Oliveira dos Anjos

Jônatas da Silva Peralta

Esse artigo objetiva-se mostrar algumas aplicações matemáticas relacionando função exponencial e matemática financeira. Entendendo que a matemática se faz presente em muitas situações cotidianas, como por exemplo: nas aplicações bancárias, em que se faz uso de juros compostos e simples. O presente estudo busca expor algumas atividades de aplicação de conceitos que envolvem a exponencial e a matemática financeira utilizando como ferramenta o software Geogebra para expor os resultados dos problemas propostos através do uso de gráficos das funções envolvidas. Como aporte teórico inicialmente será utilizado um livro da Unicamp - Pré- Cálculo 5 Gomes(2015) , que trata de situações envolvendo a função exponencial e autores como Lorenzato (2010) e outros que defendem ser possível aprender matemática em aplicações que nos deparamos no cotidiano. Trata-se de um estudo, em fase inicial, que será desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino de Matemática I com a finalidade de perceber a matemática atuando de outras maneiras, inclusive pela pesquisa em que se testam hipóteses na busca de resultados satisfatórios e significativos. Pretende-se com esse estudo exploratório e bibliográfico defender ser possível explorar a matemática em situações contextualizadas do dia a dia na busca do entendimento dessa disciplina.

Palavras-chave: Conceitos matemáticos. Função exponencial. Matemática Financeira.

Geogebra no estudo de ponto, reta e plano voltados para o Ensino Fundamental

Francisco Cunha do Nascimento

Jose Maria Fontes de Castro

Este artigo trabalha uma prática realizada na formação inicial de docentes do 5º período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), com ênfase, no estudo de ponto, semi-reta, reta e plano utilizando o software geogebra. A prática está voltada para assuntos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa ocorreu no âmbito da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), componente da estrutura curricular do Curso. Como referencial teórico utilizamos Albuquerque (2008) no que se trata dos conceitos matemáticos envolvidos na atividade e Borba e Penteadó (2015) na aplicação da tecnologia no ensino de matemática. Para o planejamento da atividade foram realizadas pesquisas na internet e vídeo aulas no youtube, além das explicações durante as aulas de IAEM. Como resultado acreditamos que os professores em formação inicial conseguiram diferenciar na janela de visualização de álgebra as representações dos entes geométricos trabalhados e sua visualização geométrica na janela de visualização do aplicativo geogebra. Assim, construímos saberes docentes para utilizar a tecnologia no ensino de matemática. No campo da disciplina IAEM possibilitará futuras mudanças na prática de ensino inserida na realidade da escola.

Palavras-chave: Geogebra. Ponto. Reta. Plano. Ensino Fundamental.

Homotetia no Ensino Fundamental com o Geogebra

Maiza Neris de Castro

Homotetia é conhecida como um processo de transformação em que uma figura ou objeto geométrico qualquer sofre uma ampliação ou diminuição. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática construída durante as aulas da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), componente curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) e aplicada em uma turma de Formação Inicial de Professores de matemática da Ufac, sobre a razão, proporção e semelhança de figuras planas com base na homotetia, utilizando como recurso didático o aplicativo geogebra. Como referencial teórico nos ancoramos em Name (2010), Bonfim (2014), nas aulas de IAEM e em vídeo aulas com o aplicativo geogebra do youtube. Durante as aulas de IAEM fomos estimulados a escolher uma temática de uma modalidade de ensino, no caso 9º ano do Ensino Fundamental II, para utilizarmos o aplicativo geogebra como recurso para ensinar aos Professores em Formação Inicial (PFI) as potencialidades do aplicativo no ensino de matemática. Como resultado, a atividade desenvolvida e aplicada durante a aula de IAEM aos PFI permitiu construir possibilidades de ensino com o aplicativo geogebra e dessa forma uma formação inovadora para por em prática nas Escolas da rede de ensino do município de Rio Branco. Portanto, os professores aprimoram seus saberes e dessa forma podem possibilitar seus alunos novas formas de aprender, buscando novas maneiras de ensinar matemática.

Palavras-chave: Homotetia. Geogebra. Semelhança de figuras; Formação Inicial.

Jogando com a Matemática: Amarelinha das Equações

Isabela Nicoli de Araujo Lopes

Este texto apresentara o resultado de uma sequência didática realizada em sala de aula para compor a nota dos professores em formação inicial na disciplina de Prática de Ensino de Matemática I do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre - Ufac, tendo como principal foco uma brincadeira cultural em que exploraríamos conceitos matemáticos que futuramente em momentos de estágio supervisionado pudéssemos averiguar com os alunos do ensino fundamental se é possível aprender brincando. O jogo foi elaborado em momentos de formação da disciplina, cujo objetivo seria mostrar aos professores em formação inicial uma forma divertida de aprimorar seus conhecimentos frente a equações do 1º grau. O material utilizado para o “jogo amarelinha das equações” foi: Cartolina e pincel (para confecção da amarelinha); equações para sorteio; tampas de garrafas (representando os jogadores). A regra do jogo era bem simples, os alunos sorteariam uma equação e a resolveriam. O valor encontrado de X corresponderia ao número de casas que o jogador iria pular. Existindo no jogo valores positivos, negativos e nulos para X. Onde se X fosse positivo o jogador pularia o número de casas correspondentes ao valor de X, se X fosse negativo o mesmo voltaria o número de casas correspondente ao valor de X, caso o jogador iniciasse com X negativo ele não pularia casa alguma já que os jogadores iniciavam fora da amarelinha. Para X igual a 0 (zero) o jogador também não pularia nenhuma casa. Ganharia o jogo aquele participante que chegasse no céu primeiro. Porém, para jogarem os alunos teriam que ter conhecimentos sobre o que seria uma equação do 1º Grau, e os procedimentos de resolução da mesma. A finalidade desse conhecimento já construído pelo

aluno foi com o intuito de explorá-lo como um jogo de aprofundamento, conforme defende Lara (2011). Dessa forma, trabalhamos com educadores matemáticos que defendem essa proposta: Bezerra e Bandeira (2008), Lorenzato (2010) e outros. Assim, por entendermos ser possível aprofundar um conteúdo matemático partindo de jogos voltados ao ensino, defendemos ser possível fazer uma articulação entre diferentes assuntos já estudados e, principalmente uma articulação com as demais ciências.

Palavras-chave: *Jogo Amarelinha das Equações. Equações do 1º grau. Formação Inicial.*

Jogo do tangram para identificação e estudo de polígonos: aplicativo com uso de celular e com o software geogebra

Edvânia Maria Soares de Araújo

Este artigo apresenta o relato de experiência que utiliza o jogo do Tangram como estratégia para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de matemática, em especial do conteúdo de Polígonos presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Caderno 1 de Matemática, planejado pela Coordenação da Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Estado do Acre (SEEE-AC) e utilizados pelos professores de matemática da Educação Básica. A utilização de jogos como recurso metodológico constitui uma tendência da prática pedagógica, pois facilita a compreensão e desperta interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado e nesse contexto utilizamos como referencial teórico Lara (2011), Lorenzato (2010), Bezerra e Costa (2013), dentre outros. O Tangram é um jogo de quebra-cabeça chinês formado por sete peças geométricas que estimula o raciocínio lógico e pode abordar diversos aspectos da matemática, como: identificação, comparação, descrição e classificação de Polígonos; desenho de formas geométricas planas; teorema de Pitágoras; noções de Áreas e perímetro; resoluções de Problemas; ângulos internos das figuras planas e Frações. As ações ocorreram inicialmente no ano de 2013, com o grupo de professores em formação inicial durante a Prática de Ensino de Matemática I em que aprendemos com a colaboração da docente da disciplina como confeccionar as peças utilizando apenas uma folha de papel A4 e tesoura, o que permitiu a todos, além de desenvolver habilidades de coordenação motora, raciocínio lógico, o olhar artístico e criativo para ensinar matemática com recursos de baixo custo. Por conseguinte, a aplicação desta experiência foi retomada com a disciplina de Prática de Ensino de Matemática III, em 2015, com os alunos do 3º período de Licenciatura em Matemática, sendo ampliada e apresentada aos professores em formação inicial, além dos recursos anteriores, as novas tecnologias destacando o Jogo do Tangram com um aplicativo no Celular e o software GeoGebra no Computador, com atividades voltadas para o Ensino Médio. Os resultados mostram que a aula tem uma maior interação e participação dos alunos, propiciando e ampliando o desenvolvimento cognitivo e mostrando aos professores em formação inicial como as novas metodologias podem ser potencializadas e contribuir para o ensino e a aprendizagem de matemática com o uso do Tangram.

Palavras-chave: *Celular. Tangram. Geogebra. Polígonos.*

Jogo Matemático: Bingo da Tabuada

*Raquel Pessoa Amaral Bronziado
Tadeu Ferreira Castelo*

Pesquisa realizada no âmbito disciplina de Estágio Supervisionado na Extensão e na Pes-

quisa I, componente da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fontinele de Castro no município de Brasília, com alunos de 7ª série, para desenvolver as habilidades matemáticas da tabuada, utilizando as operações de divisão e multiplicação de números naturais. Teve como objetivo utilizar o jogo bingo da tabuada com as operações de multiplicação e divisão de números naturais, como forma de analisar as habilidades e as dificuldades dos estudantes com as operações aritméticas envolvidas. Lorenzato (2010), Moura (2001) e Lara (2004). Como resultado percebemos que os estudantes construíram várias formas para chegar ao resultado da operação desejada, com isso favorecendo o raciocínio lógico, e a sua memorização estimulando o cálculo mental, incentivando-os a serem mais participativos no processo do aprender matemática se divertindo e construindo estratégias de soluções na resolução dos problemas.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Práticas de Jogos. Habilidade Matemática da Tabuada. Memória de Resgate.*

Jogos e tecnologia como nova metodologia do ensino matemático

*João Victor de Azevedo Maia
Thiago da Silva Lima*

O presente texto tem por objetivo descrever, apoiar e incentivar o uso da tecnologia e os jogos como metodologia de ensino nos levando a refletir sobre as vantagens, desvantagens e as formas de inseri-las no ensino. Atualmente professores utilizam técnicas metodológicas antigas e tradicionais que tornam suas aulas cada vez mais desestimulantes para os alunos. O presente artigo chama a atenção para o uso da tecnologia e o jogo no âmbito do ensino e aprendizagem da matemática para o aluno tendo em vista que ambas as metodologias já fazem parte de suas culturas na atual contemporaneidade. Para tanto, isso requer uma atualização e preparação dos professores para que possam manusear a tecnologia e jogos educacionais a seu favor, tendo conhecimento tanto de vantagens, como das desvantagens do uso de tais recursos. Se essa inclusão tecnológica e de jogos (os quais fazem parte da tecnologia) for implantada de forma efetiva, com certeza o aproveitamento dos alunos e transmissão do conhecimento será mais eficaz e maior. Tomaremos como metodologia a pesquisa exploratória e bibliográfica em que nos apoiaremos em autores da Educação Matemática como Borba e Penteadó (2015), Lara (2011) que defendem o uso dessas ferramentas no ensino aprendizagem dessa disciplina. Dessa forma acredita-se que podemos reduzir as dificuldades de aprendizado nesta disciplina se utilizarmos os jogos tecnológicos como instrumental pedagógico no ensino de forma eficaz.

Palavras-chave: *Tecnologia; Jogos Educacionais; Intervenção Pedagógica.*

Matemática na costura: explorando aplicações matemáticas

*Felipe Correia de Sá
Ricardo de Figueiredo Barbosa*

Este trabalho evidencia como a matemática pode ser aplicada na costura a partir de sua aplicação em relação a medidas e recortes de moldes. Será apresentada toda a pesquisa desde trabalho manual até o automático industrial onde o objetivo é informar como a matemática esta presente no dia a dia desde as coisas mais simples até as mais complexas. A costura

trata-se de um ofício que o indivíduo se utilizam de linhas, agulhas, tecidos e entre outros utensílios em que na sua finalização apresentará algo confeccionado por ele, seja uma peça de roupa ou simples concertos. Cada lugar é medido com a fita métrica, a mesma determina o tamanho da silhueta do corpo na qual se utiliza de números presentes no conjunto dos Reais (IR). As medidas utilizadas estão na escala dos centímetros (cm) que consequentemente convertem para metros (m), mas a medida ainda é pequena em relação a grandezas maiores que diferem do tamanho do ser humano, pois dependendo do tamanho da pessoa ou de suas silhuetas suas dimensões ainda variam em um padrão de letras no qual mostram a medição da roupa. As siglas utilizadas para isso são: PP, P, M, G, GG, EG podendo ser definido pelo tamanho da pessoa no qual está diretamente ligado a todo o processo de fabricação e medição da peça de roupa que evolui com a história dos primórdios desde a confecção da linha até as máquinas de costura e em todo esse processo é possível vislumbrar a atuação da matemática. Esta profissão vem desde a era pré-histórica que com o tempo se tornou mais versátil com ajuda de instrumentos de medida e de moldes onde hoje possui um vínculo com a matemática. Trata-se de uma pesquisa do âmbito da etnomatemática em que utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico autores como: D' Ambrosio (2015), Lorenzato (2010), dentre outros que acreditam ser possível aproximar a matemática de alguns grupos culturais, da matemática acadêmica.

Palavras-chave: *Medidas. Costura. Aplicações matemáticas*

Matriz quadrada e determinante: uma aplicação com o software geogebra

Willian Mota Brandao

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma prática desenvolvida com o assunto de Matrizes quadradas de ordem 1, 2 e 3 e determinantes com os professores de formação inicial do 4º período do Curso de Licenciatura em Matemática com a utilização do Software GeoGebra. Como referencial teórico nos baseamos em Bandeira (2015), Borba, Silva e Gadani (2015). A atividade foi desenvolvida na disciplina de Prática de Ensino de Matemática IV (CCET 342) do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre, componente do 4º período do Curso e o planejamento seguiu as orientações curriculares do ensino médio da Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEEE-AC). Como resultado, vivenciamos as possibilidades de aprender e ensinar matrizes e determinantes com o aplicativo GeoGebra e os recursos táteis. O uso desse software pode levar o aluno a aprender e dominar o conteúdo, dando significado ao objeto, oferecendo diferentes maneiras de expandir o conhecimento com o uso da informática na sala de aula.

Palavras-chave: *matriz quadrada, determinante, geogebra, formação inicial*

Matrizes e Determinante uma aplicação com o geogebra na formação inicial de professores

Gabriel Tagliari Dourado

Thiago de Oliveira

Este trabalho visa mostrar a atividade desenvolvida no 5º período do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), no âmbito da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), cujo objetivo foi mostrar a relação entre o assunto de matriz e o uso de tecnologias, ou seja, mostrar aos alunos e professores

em formação como aprender matrizes e determinante com o software geogebra, assunto do 2º ano do Ensino Médio. Como referencial teórico nos embasamos em Smole e Diniz (2010) no que trata de matrizes e Determinante e nos autores Borba e Penteado (2010) com ênfase na tecnologia para ensinar matemática. No transcorrer da atividade foi apresentado aos PFI os tipos de matrizes, suas operações e como calcular o determinante de matrizes quadradas de ordem um e dois. Como resultado, os professores ainda em formação se divertiram e aprenderam de forma diferenciada o conteúdo de matrizes e determinante. Também os professores formados ou em formação, puderam vivenciar que a aula pode ser feita de uma forma diferente e que a tecnologia não é usada apenas para entrar em redes sociais, mas também pode ser potencializada para ensinar.

Palavras-chave: *Matrizes. Determinante. Geogebra. Prática. Tecnologia*

Metodologia para ensinar geometria para estudantes deficientes visuais utilizando o multiplano e o aplicativo Geogebra

*Keuri Neri de Arruda
Salette Maria Chalub Bandeira*

O presente trabalho faz parte de um recorte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e tem por objetivo apresentar uma metodologia para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de geometria utilizando como recurso didático o multiplano, o aplicativo geogebra e outras tecnologias assistivas para ensinar estudantes com deficiência visual. O referencial teórico utilizado foi Ferronato (2002) que aborda como os professores podem ensinar matemática para estudantes com cegueira, uma vez que com o tato e a explicação oral do mediador esses alunos passam a compreender com o tato e a audição como são formadas as imagens mentais das figuras geométricas; Lorenzato (1995) no que se refere ao ensino da geometria; Machado (2002) que trata no uso do multiplano por estudantes cegos; Bandeira (2015) com práticas de matemática no ensino médio com professores em formação inicial e com estudantes cegos utilizando vários recursos didáticos táteis e de voz, como o multiplano, adaptações em relevo com o geogebra, software Dosvox, braille fácil e sorobã; Consenza e Guerra (2011) destacando a importância da neurociência aplicada a Educação Matemática como forma de construir os recursos didáticos e estratégias pedagógicas que atendam aos estudantes deficientes visuais, sendo importante aos educandos conhecer como o cérebro aprende e outros. Dessa forma, para possibilitar uma participação mais efetiva dos estudantes deficientes visuais nas escolas, planejamos algumas atividades e com os recursos didáticos táteis e de voz aplicamos a professores em formação inicial e continuada, para em outro momento aplicar o aprendido aos estudantes com deficiência visual e a outros estudantes nas escolas, destacando que os materiais manipulativos como potenciais para tornar as aulas de matemática mais atrativas e inclusivas.

Palavras-chave: *Metodologia. Deficiência Visual. Geometria. Multiplano. Geogebra.*

Moda, média e mediana com o uso de recursos táteis e tecnológicos: multiplano e geogebra

*George Lucas Santana de Moura
Ricardo Oliveira Magalhães*

Este trabalho é fruto das atividades realizadas no segundo semestre do ano de 2015 na

Universidade Federal do Acre (UFAC), com discentes do terceiro período do Curso de Licenciatura em Matemática, nas aulas de Prática de Ensino de Matemática III (PEM III) em 2015. Com o objetivo de trabalhar com os professores em formação inicial novas metodologias com o tema moda, média e mediana utilizamos o recurso tátil intitulado de multiplano, conforme o referencial teórico (FERRONATO, 2002), Rodrigues e Gazire (2012) e Bandeira (2015) para que durante a Prática de Ensino de Matemática IV (PEM IV), em 2016, levar e aplicar essa prática desenvolvida durante as aulas de PEM III para as escolas do Ensino Médio do município de Rio Branco - AC. O conteúdo trabalhado está de acordo com as Orientações Curriculares de Matemática do Ensino Médio elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEEE-AC) para a modalidade do 3º ano. O trabalho integra recursos didáticos variados como Software GeoGebra e o recurso tátil multiplano, com o intuito de incluir, durante as aulas de matemática, estudantes com cegueira. Portanto, acreditamos que podemos criar uma interação entre mestres e alunos, principalmente os que necessitam de atendimentos especiais e que trabalhando de uma forma diferenciada, o aluno interage melhor com o conteúdo trabalhado e com os colegas e que dessa forma estamos contribuindo para incluir estudantes cegos nas aulas de matemática e para uma formação docente para vencer os desafios do novo século.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Multiplano. GeoGebra. Matemática Inclusiva.*

O cubo e o geogebra: relato de uma experiência no Ensino Fundamental durante a formação inicial no município de Brasília

Antonia Francisca Caldas da Silva

Patricia da Costa Oliveira

Este trabalho é um relato de uma experiência que faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I (ESEPI) componente curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), do município de Brasília - Acre. A prática foi desenvolvida na Escola de Informática AMOPREB, com oito alunos do sétimo ano da Escola Estadual Coronel Manoel Fontinele de Castro, no qual foi apresentado aos alunos os elementos que compõem o cubo, sua construção e planificação utilizando recursos táteis e tecnológico com o aplicativo geogebra. O objetivo foi proporcionar uma nova interpretação do cubo, desenvolvendo a criatividade, identificando o conceito de forma dinâmica e atraente, mostrando que a matemática não é nada surreal. Como referencial teórico nos embasamos em: Lorenzato (2008), Kamii e Declark (1986), pesquisas na internet e as aulas da disciplina ESEPI. O resultado foi surpreendente, pois o envolvimento e a curiosidade tomaram conta de todos que participaram da atividade, que colaboram e contribuíram para o ensino e acreditamos que os recursos didáticos para as construções da planificação do Cubo, tanto os materiais táteis como o aplicativo geogebra potencializou e motivou os alunos a aprender matemática de forma inovadora. E, para nós professores em formação a disciplina nos possibilitou por em prática o ensino da matemática com a tecnologia uma realidade possível.

Palavras-chave: *Cubo. Geogebra. Formação inicial. Estágio Supervisionado na Extensão e Pesquisa*

O ensino de semelhança de triângulos com o auxílio do software régua e compasso

*Cristhiane de Souza Ferreira
Héilton Melo da Silva*

Este trabalho tem como objetivo investigar e refletir a influência do uso de um software, no caso o Régua e Compasso (C.a.R) no ensino - aprendizado de geometria, mas especificamente na semelhança de triângulos, buscando aprimorar a maneira de como se mediar, conteúdo - aluno - informática. Descreve a construção no software Régua e Compasso do conceito de proporcionalidade entre os segmentos de retas paralelas cortadas por duas transversais e a construção de três casos de congruências, para comprovar a semelhança de triângulos. Os referenciais teóricos utilizados na pesquisa foram:(Assis,2011);(Miguel,2005); (Moreira,2011);(Soares,2009);(Valente,1999) e (Wadsworth,1995). Colaboraram com este, os alunos do nono ano de uma escola Pública Estadual do município de Rio Branco-Ac. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que o uso de novas tecnologias na educação, desperta interesse, gera aulas participativas e significativas e pode melhorar o desempenho de alunos e professores no processo educacional. Aponta para uma formação continuada de professores com uso de ferramentas computacionais embutidas.

Palavras-chave: *Régua e Compasso. Semelhança. Tecnologias.*

O estudo da função do 2º grau com o aplicativo geogebra: uma experiência em uma turma do 3º ano em uma Escola do Ensino Médio no município de Rio Branco

Vanderlei Zanco de Carvalho

A pesquisa tem por objetivo a utilização do software GeoGebra como ferramenta auxiliar da prática pedagógica de professores em formação continuada, buscando interpretar e descrever as características fundamentais da função do 2º grau e resolver situações-problemas representadas por essas funções com estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Capitão Edgar Cerqueira Filho, situada no município de Rio Branco (AC). A revisão de literatura abrangerá o uso de ferramentas computacionais na Educação e será realizado um estudo sobre o surgimento da Educação Matemática enquanto campo profissional e área de conhecimento, e sobre a sua relação com o uso de software educativo nos processos de ensino e de aprendizagem, chegando ao caso mais específico da aplicação do software GeoGebra no estudo de funções do 2º grau, destacando Borba, Silva e Gadanidis (2015); Lorenzato (2006); Bandeira, Bezerra e Barros (2013) e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e para o desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos um professor de matemática e uma turma com 28 alunos do 3º ano do Ensino Médio, a qual foi o grupo de investigação. O GeoGebra foi explorado no estudo de funções do 2º grau, e alguns encontros foram realizados no laboratório de informática móvel, com professor e alunos utilizando o software. Após os encontros foi aplicado um questionário e o registro salvo no computador das atividades desenvolvidas pelos estudantes. Assim, se pôde verificar que o GeoGebra é de fácil manuseio, facilitou e dinamizou o processo de aprendizagem, e o seu uso foi de boa aceitação pela maioria dos alunos. Além disso, o software proporcionou que eles, ao interagirem com o computador, chegassem a conclusões próprias, destacando a escrita algébrica

e representação geométrica permitida pelo aplicativo no estudo das funções do 2º grau. Dessa forma, podemos concluir que a utilização do Geogebra como ferramenta auxiliar da prática pedagógica possibilitou aos alunos uma melhor aprendizagem dos conceitos matemáticos estudados e ao professor de matemática construir saberes em como ensinar com o aplicativo GeoGebra.

Palavras-chave: *Função do 2º grau. Geogebra. Ensino Médio. Saber docente.*

O programa de distribuição de tablets: desafios no uso das tecnologias móveis como recurso pedagógico em duas escolas do Estado Acre

Joelito da Silva Lima

Atualmente as mudanças ocorrem avassaladoramente em todos as áreas da atividade humana. Na Educação, as escolas têm seus espaços de aprendizagem ampliados, pois o ambiente escolar não é o único lugar para compartilhamento e produção de conhecimento. Este estudo objetiva descobrir os desafios enfrentados por professores de duas escolas acreanas localizadas em Rio Branco e Cruzeiro do Sul durante a implementação do projeto de distribuição de tablets para docentes em 2011. Em busca de resposta para alguns questionamentos da pesquisa cotamos com as leituras de estudos de (BRASIL, 1997), (LÉVY, 1993), (LÜDKE e ANDRÉ, 2001), (MATEUS e BRITO, 2011) e (MAY, 2004). Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa tendo a entrevista semi-estruturada como instrumento de geração de dados. Ao todo, foram 19 professores envolvidos nesse estudo. A pesquisa revelou que a falta de políticas públicas eficientes levou o fracasso do projeto. Percebeu-se ainda, a necessidade de planejamento e gestão mais eficientes para que os investimentos públicos possam ter resultados positivos, sendo capazes de contemplar todas as classes sociais e reduzir as desigualdades relativas à inclusão digital, bem como demonstrou que a formação inicial e continuada dos professores devem contribuir para amenizar essa problemática.

Palavras-chave: *Educação. TICs. Inclusão Digital. Ensino Médio. Planejamento Pedagógico.*

O uso da matemática aplicada e da tecnologia nas informações de prevenção de queimadas

Lucas Oliveira de melo

Paulo Sergio Furtado Pereira Júnior

Com este estudo procurar-se-á evidenciar a situação atual das queimadas, destacando seus índices mais elevados e suas determinadas causas. Sabemos que em determinado período do ano, nossa região tende a ter um tempo seco favorável às queimadas, principalmente os florestais, e os mesmos, estão identificados como um dos maiores problemas ambientais enfrentados pelo nosso país. As emissões resultantes da queima dos vegetais e de outros objetos colocam o país entre os principais responsáveis pelo aumento dos gases de efeito estufa do planeta. Além de contribuir com o aquecimento global e as mudanças climáticas, as queimadas e incêndios florestais poluem a atmosfera, causam prejuízos econômicos e sociais e aceleram os processos de desflorestamento e da perda da biodiversidade. Através de uma análise dos relatórios de ocorrências do Corpo de Bombeiros do Estado do Acre definiremos quais períodos do ano ocorre um maior número de focos de incêndios no estado. Além disso, verificaremos qual o horário e o tipo de lugar mais favorável para essas

ocorrências. Com base nos dados definidos poderemos apontar possíveis soluções para o problema. Sabe-se que a estatística é um ramo da matemática que trata da coleta, da análise e da apresentação de dados numéricos. Portanto, apresentaremos dados estatísticos a fim de propiciar o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e combate de incêndios com base em algumas pesquisas bibliográficas e em autores como Follador (2007) e Lorenzato (2010) que defendem a importância de se trabalhar com aplicações matemáticas para o melhor entendimento desta disciplina em contextos cotidianos.

Palavras-chave: *Palavras-chave: matemática aplicada. queimadas. prevenção. incêndios.*

O uso da matemática em situações cotidianas promocionais de compra e venda no comércio local

João Eduardo Lima Pessoa

João Lucas de Moura

A Matemática é uma das ciências que mais está presente no dia a dia das pessoas e é muito importante até mesmo para o funcionamento dos meios de produção e da sociedade contemporânea. Uma das áreas do cotidiano em que a matemática é usada em sua forma mais pura é no simples ato de compra e venda onde há a troca de dinheiro por algum produto ou serviço. Uma técnica de venda muito comum utilizada em diversos estabelecimentos para atrair novos clientes é a realização de promoções, que são ofertas especiais oferecidas sobre determinado produto, no entanto, essas não são sempre vantajosas ao consumidor, o fazendo pagar mais por algo ou comprar aquilo que não fazia parte de suas intenções. Outra forma de presenciarmos o uso da matemática é no parcelamento de dívidas, algo muito recorrente principalmente no Brasil. Esse parcelamento implica na divisão de uma determinada quantia a ser paga em prestações mensais, estas prestações podem ou não sofrer de taxas no valor, que são chamadas de juros, que, por sua vez, podem ser simples ou compostos. Geralmente, quanto maior o número de parcelas, maiores são os juros, então cabe ao consumidor ponderar sobre o que mais compensa para ele, o que nem sempre é uma questão simples de se resolver, muitas vezes pela falta de conhecimento desse tipo de cálculo. Trata-se de um estudo de caso em que utilizar-se-á panfletos informativos de promoções ocorridas em alguns comércios locais para simular o melhor caminho a seguir. Como aporte teórico utilizar-se-á autores da educação matemática que defendem que é possível aprender matemática aproximando o estudante de situações em que se utilizar-se-á a matemática do cotidiano para exploração de conceitos, nos quais destaca-se: D'Ambrósio (2009), Lorenzato (2010), etc. Procurar-se-á com essa investigação esclarecer aos professores em formação inicial, em momentos de Prática de Ensino de Matemática I, algumas questões relacionadas ao processo de compra e venda no que se refere aos métodos usados no dia a dia e ensiná-los a escolher a melhor forma possível de compra, venda e parcelamento de dívidas.

Palavras-chave: *Conceitos matemáticos. Situações cotidianas. Compra e venda.*

O uso da matemática em situações do cotidiano no meio rural e o uso da calculadora científica: a pesagem do gado

Flavio de Souza Silva

Maria Erenice Rodrigues Pereira

Este trabalho tem como objetivo verificar na prática a aplicação da fórmula do professor

Paulus Gerdes que obtém o peso do gado aproximado em quilograma. O procedimento adotado por Gerdes é por meio da razão entre o produto do comprimento do tronco em centímetros pelo comprimento da cintura ao quadrado em decímetros por quatro vezes o valor da letra grega (π). Esclarecendo que a prática adotada pelo referido professor é para sabermos o peso do gado em quilogramas para que possamos aplicar a dosagem correta do medicamento no animal. Como referenciais teóricos nos baseamos em Imenes e Lellis (1997) no que se refere a unidades usuais de medida; Vilela (2013) que trata sobre a matemática no cotidiano, Acre (2010) que discute o Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental, Lorenzato (2010) no que se refere de aplicações de matemática no ensino e outros. A prática da pesagem do gado foi desenvolvida com os discentes no Curso de Licenciatura em Matemática, do primeiro período, da Universidade Federal do Acre (UFAC), no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I. Destacamos que planejamos a atividade de duas formas, desenvolvimento das operações da situação problema proposta sem e com o uso da calculadora científica. Destacamos relevante a utilização da calculadora no ensino de matemática, uma vez que em diversas situações do cotidiano os estudantes estão sendo estimulados a utilizar as tecnologias como forma de resolver situações problemas e trabalhar com aproximações.

Palavras-chave: *Matemática. Aplicações no meio rural. Calculadora científica.*

O uso da moderninha em transações comerciais de uma microempresária: tem matemática nisso?

*Breno Araújo da Silva
Matheus de Lucas Pereira dos Santos*

A moderninha é uma maquininha sem aluguel em que facilita a venda de produtos, de um modo geral, com mais facilidade ao cliente, pois o mesmo não precisa sair de casa para comprar o produto que necessita, o vendedor vem até ele. Esse tipo de transação torna a venda mais fácil e segura. A presente investigação objetiva-se mostrar o quanto o trabalho de uma microempresaria está ligado à matemática procurando evidenciar situações problemas no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória com entrevista semi-estruturada, mediante a um caso de uma profissional do mercado de confecções. Como aporte teórico utilizar-se-á Lorenzato (2010), e outros autores que defendem o uso de aplicações matemáticas no ensino aprendizagem dessa disciplina. Ao observarmos no cotidiano o trabalho de uma micro-empresaria podemos ver que existe um grande número de situações problemas envolvendo o uso da matemática tais como: análise de gráfico, tabelas, porcentagem, juros, etc. Com o sonho da prosperidade muitos se aventuram no mundo empresarial na busca por melhores condições de vida, muitas vezes com pouco ou nenhum conhecimento da chamada matemática financeira e com formação acadêmica divergente do esperado para essa profissão. Aqui não estamos querendo dizer que para se tornar um empresário de sucesso é necessário que se tenha conhecimento da matemática acadêmica mais sim, mostrar as diferentes áreas profissionais no qual encontramos o uso da matemática e a forma de utilização da mesma por esses profissionais em seu trabalho.

Palavras-chave: *Moderninha. Microempresária. Aplicações Matemáticas.*

O uso de recursos manipuláveis como ferramenta facilitadora do processo de ensino da potência

Robson Barbosa Bispo
Thassio Kennedy Silva Oliveira

O presente trabalho busca apresentar a utilização de materiais manipuláveis, no ensino do conteúdo potência, como uma ferramenta inovadora do processo de ensino aprendizagem do aluno, visando que tais materiais têm grande potencial didático, o que propicia uma aula de matemática mais dinâmica e prazerosa. Também, propõe mecanismos que possibilita aos alunos construir seus conhecimentos com o professor, mediante a construção de recursos táteis e a sua aplicação em sala de aula. Trata-se, portanto de um trabalho que têm como objetivo analisar o comportamento e capacidade de aprendizagem dos estudantes de matemática, quando são submetidos a novos recursos didáticos, que deixam de lado a metodologia tradicional do quadro e giz. O estudo é fruto de uma pesquisa realizada no mês de abril de 2016, com alunos de uma escola de ensino fundamental de 8º ano, do município de Brasiléia, no estado do Acre, elaborado por graduandos do curso de licenciatura em matemática - PROEMA, como requisito da disciplina Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I e utilizamos os referenciais teóricos: Rodrigues e Gazire (2012) que aborda sobre o uso de material didático manipulável no ensino de matemática, Lorenzato (2010) que se reporta sobre o laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. Teve-se como resultado, a constatação clara, que os alunos correspondem ao processo de ensino de maneira mais significativa, quando lhes são propostos metodologias mais dinâmicas e interativas através dos recursos manipuláveis, fazendo com que os mesmos obtenham melhor aproveitamento e maior aprendizado.

Palavras-chave: Recursos Manipuláveis. Potência. Prática de Matemática. Formação de Professores.

O uso do geogebra no ensino das relações métricas do triângulo retângulo

Jaqueline Nascimento de Sousa
Maria Dulcinéia Sampaio de Albuquerque

O trabalho proposto apresenta uma vivência com Professores em Formação Inicial (PFI) do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) no âmbito da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), componente curricular do 5º período, em que planejamos e aplicamos o conteúdo de relações métricas no triângulo retângulo com o aplicativo geogebra. Os referenciais teóricos utilizados foram Leezi, Dolce e Machado (2009) destacando o conteúdo específico da matemática e Borba e Penteadado (2010) que aborda como podemos utilizar a tecnologia para ensinar conteúdos de matemática. O objetivo foi mostrar aos PFI como podemos ensinar matemática com o aplicativo para em outro momento levarmos a atividade para ser aplicada nas escolas. Planejamos uma aula para ser aplicada para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola do município de Rio Branco. Como resultado, percebemos um maior interesse e compreensão por parte dos alunos da matemática utilizando o aplicativo geogebra, visto que os mesmos tem grande fascínio e domínio da tecnologia, já para nós professores em formação possibilitou um aprendizado de como podemos potencializar nossas práticas utilizando o software geogebra.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Geogebra. Triângulo retângulo. Relações Métricas. Formação Inicial de Matemática.*

O uso do material cuisenaire em atividades de ensino na formação inicial de matemática

Luiz Felipe da Silva Felix

O presente texto objetiva contribuir com professores de matemática ao uso do material Cuisenaire em atividades voltadas ao ensino de adição, subtração, multiplicação, divisão, propriedades, frações, etc., no qual serão exploradas sequências didáticas, inicialmente testadas em momentos de atividades realizadas com discentes do 1º período na disciplina obrigatória de Prática de Ensino de Matemática I, no primeiro semestre de 2016, e posteriormente, nas séries finais do ensino fundamental em momentos de estágio. Para tanto, nos apoiamos em autores como: Bezerra e Bandeira (2013), Toledo e Toledo (1997), Lorenzato (2009), e outros, que defendem o uso de materiais manipulativos como uma forma de ensino aprendizagem da matemática. O material é constituído por modelos de prismas quadrangulares com alturas múltiplas da do cubo - representante do número um - em dez cores e dez alturas proporcionais. Dessa forma, a cor bege representa uma unidade, o azul claro - duas unidades, o lilás - três unidades, o rosa - quatro unidades, o branco - cinco unidades, o verde - seis unidades, o azul escuro - sete unidades, o vermelho - 8 unidades, o laranja - nove unidades e o amarelo - dez unidades. O mesmo apresenta uma representação e uma linguagem própria, utilizado por muitos professores que introduzem as régua de Cuisenaire nas suas práticas. Essas atividades tem por objetivo possibilitar ao aluno que se processe por meio da experiência de ensaio e erro as habilidades que possam ser desenvolvidas no que se refere as sequências descritas nesse texto, tornando o mesmo o agente principal nesse processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *Atividades de Ensino. Material Cuisenaire. Formação Inicial.*

O uso do qr code no ensino de matemática na formação inicial

*Thayany Benesfort da Silva
Willian Mota Brandao*

O presente estudo objetiva-se explorar situações de ensino com o uso do QR Code em atividades de ensino de matemática na formação inicial com o intuito de trazer conteúdos das disciplinas ditas “duras” para o entorno do Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa. O QR code, ou código QR (Quick Response) que significa resposta rápida, é utilizado para armazenar URLs que depois são direcionadas para um site, vídeo, etc. Inicialmente pretende-se ensinar os professores em formação inicial a utilizá-lo no ensino. Dessa forma o QR code deverá ser baixado no celular e a ideia seria direcionar o professor em formação inicial para um link contendo vídeos educativos do seu interesse sobre determinado assunto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória visitando os principais eventos da área de educação matemática, na busca do estado da arte sobre essa temática. Como aporte teórico utilizar-se-á Bezerra e Moura (2014); Lorenzato (2010); Borba, Silva, Gadanidis (2015), dentre outros. Pretende-se com este estudo levar o professor a utilizar outras ferramentas de ensino para a aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: *QR code. Vídeos educativos. Aprendizagem.*

O uso do WhatsApp® na educação: as visões dos licenciandos da Universidade Federal do Acre

*Elexandra Maria Martins Claudio
Nayara Santana Martins*

Reconhece-se que o aplicativo WhatsApp® tem se tornado fundamental no cotidiano das pessoas, o que pressupõe também a utilização deste como uma benéfica ferramenta educacional, possibilitando a melhor comunicação entre discentes e docentes. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar as visões de licenciandos em relação ao auxílio do WhatsApp® em atividades escolares. Em princípio, foi feita uma revisão de literatura, a qual contou com o apoio dos estudos de Spence (2014), Honorato e Reis (2014), Rodrigues (2015) e Araújo e Bottentuit Junior (2015), que trazem questões importantes e relatos de experiências sobre o uso deste aplicativo em ações educacionais. Em seguida, realizou-se o estudo de caso que contou com a participação de 16 acadêmicos de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre. Tais acadêmicos responderam um questionário com quatro questões, sendo que duas delas são abordadas no presente texto. A primeira questão os interrogou quanto ao uso do aplicativo em suas próprias atividades universitárias; dois sujeitos afirmaram não usar o WhatsApp® para atividades acadêmicas, enquanto os demais 14 participantes dizem utilizar o WhatsApp® para receber / enviar avisos e tirar dúvidas, bem como para obter conteúdos das disciplinas e para compartilhar informações sobre trabalhos coletivos. A segunda questão solicitou que os sujeitos de pesquisa relatassem formas de utilização do aplicativo por seus professores universitários; neste caso, apenas um aluno disse que o aplicativo não é utilizado pelos seus professores, acreditando que este não é, de fato, uma boa ferramenta para o ensino. Os 15 demais participantes, relataram que alguns professores costumam usar o WhatsApp® para compartilhar textos, links e demais recursos importantes para o estudo na graduação. Assim sendo, o estudo sugeriu que o WhatsApp® é uma ferramenta muito interessante para as ações educacionais no ensino superior, uma vez que permite a comunicação e a aprendizagem, entre acadêmicos e professores, com fluidez e eficácia.

Palavras-chave: *WhatsApp®. Ferramentas educacionais. Comunicação.*

Placas de identificação de veículos no Brasil numa perspectiva de educação matemática

Paulo Henrique dos Santos Damasceno

A presente investigação objetiva-se esclarecer, de forma clara, a utilização das placas de identificação de veículos de um ponto de vista diferente do senso comum, isto é, um ponto de vista matemático. Procurando entender à matemática e o sentido da mesma nesse processo como produto da atividade humana. Nesse intuito, propõe-se a responder se o veículo é do estado do Acre ou não, olhando diretamente para a placa de reconhecimento, além de criar situações que nos leve a utilizar a análise combinatória. A placa de identificação de veículo surgiu para facilitar a identificação dos veículos na parte externa. Além da placa existem outros meios de identificar os mesmos, como por exemplo, o número do chassi que segue ordem alfanumérica assim como os demais meios de identificação, porém o indica a região que está sendo comercializado, marca/modelo, montadora, dentre outras informações. A placa por sua vez é colocada na parte externa do veículo, sendo na parte

dianteira e traseira nos veículos de quatro rodas e apenas na parte traseira nos veículos de duas e três rodas. Sendo um padrão nacional que inicia atualmente, com três letras e quatro números, contendo todas as informações necessárias para a identificação do veículo e de seu proprietário. Há também como forma de identificação uma sequência alfanumérica no motor, onde todos os veículos possuem, ficando associado a identificação tanto desde motor quando do veículo a qual foi registrado. O referencial teórico será embasado nas resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) e em autores da educação matemática como Lorenzato (2010) e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que se utilizará a pesquisa bibliográfica e documental buscando os anais dos eventos da área em sites da internet. Com esse estudo pretende-se mostrar na formação inicial e especificamente na Prática de Ensino de Matemática I que é possível explorar conceitos matemáticos utilizando temáticas do dia a dia como a identificação do nosso meio de transporte.

Palavras-chave: *Placas de identificação de veículos. Conceitos Matemáticos. Ensino Aprendizagem.*

Planificação de sólidos: aplicação com papel cartão e o software GeoGebra na formação inicial

Júlio Giordan

Resumo: O trabalho proposto tem por objetivo apresentar novas metodologias vivenciadas nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática III e IV do Curso de Licenciatura em Matemática da UFAC com professores em formação inicial do 3º e 4º períodos. Sua aplicação ocorreu primeiramente com os professores em formação inicial durante as aulas nas disciplinas em 2015, para posteriormente ser apresentado nas escolas de Ensino Médio do município de Rio Branco-Acre. No planejamento das atividades para o ensino de matemática com o tema Cubo e Paralelepípedo, componentes curriculares do 2º ano do ensino Médio, nos baseamos na Série Caderno das Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1/Matemática, e nos teóricos, Rodrigues e Gazire (2012), Barbosa, Pinheiro e Bezerra (2012) desenvolvendo a planificação do cubo e do paralelepípedo com o uso de canudos, papel cartão e o software GeoGebra e aplicamos também o Teorema de Euler e cálculo de áreas e volume. Como resultado, acreditamos que as novas metodologias de ensino permitiram aos professores em formação inicial ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos no ensino da matemática.

Palavras-chave: *Planificação. GeoGebra. Formação.*

Posição relativa entre planos utilizando o software geogebra: uma formação com a tecnologia

Roberta Andressa Nobre do Nascimento

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre a posição relativa entre planos utilizando como recurso didático o aplicativo geogebra. A prática foi desenvolvida com professores em formação inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre como o objetivo de construir saberes com a utilização da tecnologia em aulas de matemática. Apresentamos como problema de pesquisa: como a tecnologia com o aplicativo geogebra pode auxiliar no ensino e na aprendizagem da matemática? Como referenciais teóricos nos ancoramos no Caderno das Orientações Curriculares do Ensino Médio (ACRE,

2010) na modalidade do 3º ano do Ensino Médio no que se refere a representação de planos; Borba, Silva e Gadanidis (2015) destacando as fases das tecnologias digitais em Educação Matemática e outros. O planejamento das atividades ocorreu durante as aulas da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática, componente do 5º período do Curso supracitado. Como resultado, os professores em formação inicial foram construindo saberes sobre o assunto abordado com a representação de planos utilizando o geogebra, refletindo sobre as representações tanto na janela de álgebra como na janela de visualização com a representação geométrica, podendo a partir daí mediar atividades nas escolas da rede de ensino utilizando a tecnologia em prol do ensino e aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: *Posição relativa entre planos. Geogebra. Formação. Aprendizado. Tecnologia.*

Problematização de Práticas Indisciplinadas com o uso de mídias digitais como instrumental pedagógico na licenciatura em Matemática da UFAC

Anna Regina Lanner de Moura

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

O presente artigo tem em vista elucidar uma forma diferenciada de trabalhar a matemática unindo ensino, pesquisa e extensão levando o professor em formação inicial a refletir sobre novas metodologias de ensino utilizando a problematização de práticas culturais no ambiente de sala de aula. Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado, financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Acre - FAPAC, procurando descrever como os professores em formação inicial vão tendo acesso ao conhecimento utilizando o celular, o computador, um software para a utilização de um link ou um vídeo para o ensino aprendizagem em matemática. Espera-se que com essas novas ferramentas os mesmos reflitam sobre uma nova forma de evidenciar o ensino da matemática unindo as tecnologias midiáticas para acesso a informação sobre algum conteúdo matemático de seu interesse. Pretende-se dessa forma descrever como essas mídias vão se incorporando na formação inicial do professor de matemática e de que forma o mesmo vai fazendo uso nas atividades de sala de aula em momentos de Prática de Ensino de Matemática I e II, Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I e II e acesso a eventos científicos da área e respectivas inscrições. A pesquisa apresenta uma abordagem de cunho qualitativo, em que se utilizaram as produções escritas da pesquisadora e dos licenciandos apresentados em eventos de Educação Matemática, gravações em vídeo das aulas e das entrevistas com os professores em formação inicial dessas disciplinas. A fundamentação teórica foi ancorada em Derrida (1991), Wittgenstein (1999), Morgado (2002), Moura (2002), Bezerra, Bandeira e Barros (2013) e outros. Como resultado, pretendemos esclarecer que as práticas realizadas podem constituir significados ou diferentes formas de mobilizar matemática na atividade docente de formação inicial procurando entender à matemática como um produto da atividade humana e a prática como um conjunto de ações que rompe com a ideia de concepção de ensino-aprendizagem fixo e imutável levando a percepção wittgensteiniana que aprender é, “aprender a ver de outras maneiras”.

Palavras-chave: *Problematização. Mídias. Aprendizagem.*

Problematizando com o uso de jogos para auxiliar a aprendizagem de conceitos matemáticos na formação inicial e continuada.

*Cristhiane de Souza Ferreira
Héliton Melo da Silva*

Este artigo descreve uma reflexão construída a partir de oficinas desenvolvidas na forma de Projetos de Extensão, no período de 2005-2008, no curso de Licenciatura Plena em Matemática (UFAC). A proposta era utilizar a motivação dos alunos como elemento central na construção de aprendizagens significativas em matemática, de forma que os mesmos pudessem desenvolver o raciocínio lógico. Durante todo esse processo, realização de oficinas, percebeu-se que a interação dialógica professor-aluno permitiu o resgate e a problematização das ideias prévias. Também foi possível avançar na reconstrução de conhecimentos e habilidades por meio da metodologia problematizadora e experimental, onde o aluno era constantemente desafiado a buscar soluções, partindo de suas reflexões e hipóteses. O referencial teórico adotado centrou-se nos resultados de pesquisas de educadores matemáticos que acreditam ser possível aprender brincando, como Lara (2011), Smole et al. (2008), Bezerra e Bandeira (2014). Neste sentido, a utilização dos jogos matemáticos, num contexto construtista, ressignifica o papel docente em relação a modelos tradicionais, tornando-o mais reflexivo de sua prática e também favorece aprendizagens significativas ao aplicar novas metodologias que têm como elemento central a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de matemática. De outra parte, os alunos buscam a compreensão do conteúdo de forma ativa, buscando construir e reconstruir modelos matemáticos e testando-os na prática. Nossa proposta metodológica centrou-se em três jogos desenvolvidos em diferentes momentos de formação nas atividades desenvolvidas na disciplina Oficina de Matemática, da turma de 2004, cujo propósito era mostrar o ensino de matemática através da tendência de jogos: o jogo da velha, o baralho das expressões e o Tangran. Cada jogo destina-se a potencializar aprendizagens em vários conteúdos do Ensino Médio. Desta forma o Jogo da Velha é utilizado em conteúdos que versam sobre, Análise Combinatória, Probabilidade, Funções, Matrizes, Determinantes, Matemática Financeira, Geometria Plana e Espacial, Unidades de Medidas, Potenciação, Radiciação e Conjuntos através de problemas que são graduados quanto à dificuldade e prioritariamente voltados para aplicações diversas. O Baralho das Expressões tem a finalidade de desenvolver a percepção dos alunos nos problemas do seu cotidiano no que diz respeito aos números, principalmente ao estímulo de cálculos mentais envolvendo as quatro operações, radiciação, equações e potenciação. Seu objetivo é impulsionar o cálculo mental e o raciocínio lógico identificando os resultados das operações durante o jogo. O Tangram, por sua vez, tem a finalidade de explorar as formas geométricas planas a partir da montagem de algumas figuras observando as semelhanças e diferenças entre as mesmas. Esta metodologia já foi aplicada com os alunos das seguintes escolas em Rio Branco-AC, Raimundo Gomes, Colégio Acreano e Colégio Meta e no município de Xapuri, no Instituto Federal do Acre (IFAC), Curso Integrado em Biotecnologia. Fica perceptível com essa experiência que as aulas ficaram mais produtivas quando foi utilizada essa metodologia, pois os alunos aprendem construindo significados refletindo sobre o conhecimento matemático existente em cada jogo.

Palavras-chave: *Jogos. Oficinas. Conhecimento.*

Problematizando o uso de conceitos matemáticos em boleto de energia elétrica na formação inicial

*Douglas Wilson da Silva Monteiro
Tharles Araujo de Souza*

O presente texto apresenta situações problemas que nos deparamos no dia-a-dia para entendermos os cálculos que se fazem presente no boleto de energia elétrica. Desenvolvido no âmbito acadêmico, referencialmente durante a aula de Prática de Ensino de Matemática I, no primeiro semestre de 2015, na turma do primeiro período fomos instigados a entendermos a nossa conta de energia através do boleto de energia com o intuito de percebermos que conceitos matemáticos poderíamos explorar através de sequências didáticas que nos levasse a perceber o quanto pagamos de impostos que estão embutidos no valor da conta de luz mensal. Assim, nos apoiamos em artigos produzidos pela professora de Prática de Ensino de Matemática e respectivos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática de turmas anteriores para percebermos como eles refletiram sobre essa temática social tão importante. Assim, começamos a explorar o assunto através desses artigos e através da internet nos apoiando também na cartilha da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e na home page da Eletrobrás - Distribuição Acre, procurando entender o que é pago na conta de energia. Nesse caso, trabalhamos com o boleto de energia elétrica, ensinando ao aluno a decompor a conta, imposto por imposto, encargo por encargo, e perceber os conceitos matemáticos sobre os valores presentes na mesma. Também tivemos um olhar de como eram feitas as cobranças, o que cada uma significava, além de buscar compreender os motivos de cada taxa, para a maior compreensão dos professores em formação inicial. Nessa pesquisa nos apoiamos em autores como: Bezerra e Moura (2013), Lorenzato (2010), dentre outros. As atividades na sala de aula consistiram em problemas que levasse o aluno a descobrir como utilizar as operações básicas nos cálculos de cada imposto, aprendendo a aplicar conceitos matemáticos, como as operações básicas e porcentagem, para melhor entender o resultado final de seu boleto. Assim, o aluno consegue identificar a matemática como atividade humana dentro do nosso contexto social. Com esta atividade ficam perceptíveis as dificuldades encontradas em alguns cálculos dentro do boleto de energia por desconhecermos algumas informações de algumas taxas que só ficam claras em visita à empresa Eletrobras - Distribuição Acre. Essa pesquisa nos fez refletir se a metodologia utilizada na sala de aula é a mais propícia, ou se o professor precisa estar sempre se atualizando com o objetivo de novas técnicas para o ensino-aprendizagem de matemática.

Palavras-chave: *Conceitos Matemáticos. Cálculo de Impostos. Formação Inicial.*

Representação de um prisma utilizando o programa geogebra: modelando uma caixa de remédio com professores em formação inicial

*Hubyratan Silva de Souza
Mayara de Souza Moreira*

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre a representação em três dimensões de uma caixa de remédio com o software geogebra para uma turma de professores em formação inicial de matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) no âmbito da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM). Como referencial teórico nos embasamos em Dolce e Pompeo (2013), Borba e Penteado (2010) que tratam da representação e

dos elementos de um prisma e da informática Aplicada à Educação Matemática e outros. A atividade foi planejada durante as aulas de IAEM na UFAC e aplicada na turma do Curso de Licenciatura em Matemática do 5º período noturno. Nossa intenção também foi utilizar a tecnologia para o ensino da matemática no que tange a representação de objetos do nosso cotidiano e a sua representação tridimensional na janela em 3D e a sua planificação na janela em 2D do geogebra, com o cálculo das áreas laterais, da base e total, bem como o volume. Como resultado, os professores em formação inicial perceberam as potencialidades de se trabalhar assuntos da geometria espacial e fazer as construções e cálculos de prismas utilizando objetos do cotidiano, bem como realizar na planificação.

Palavras-chave: *Prisma. Modelagem. Geogebra. Formação Inicial.*

Sistemas lineares com uso do geogebra: vivências na formação inicial

Dilclidiane Fidelis Lira

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por três professores em formação inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) em uma turma do 3º período, durante a disciplina de Prática de Ensino de Matemática III (PEM III) no ano de 2015. A aula foi baseada em um conteúdo para o segundo ano e planejada conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Matemática elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEEE-AC). O tema escolhido pelo grupo e docente da disciplina foi de sistemas lineares com aplicações com o Software GeoGebra com situações-problema classificando o sistema em: possível e determinado, possível e indeterminado e impossível. Utilizamos como referencial teórico Lorenzato (2010), Bandeira, Pereira, Bezerra e Bezerra (2012), dentre outros. Como resultado, percebemos a necessidade de durante a formação em matemática aprendermos a utilizar os aplicativos de matemática para fins educacionais e que com a utilização do Software GeoGebra, durante a atividade, houve uma melhor compreensão em relação aos gráficos, desde a escrita algébrica e a representação geométrica, ocorrendo uma maior interação e compreensão dos conceitos abordados pelos alunos.

Palavras-chave: *Sistema linear. Geogebra. Formação inicial*

Tecnologias móveis como recurso didático no desenvolvimento do trabalho pedagógico com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

*Macilon Araújo Costa Neto
Maico Krause*

As tecnologias móveis e assistivas podem representar importantes ferramentas, tanto para uso pessoal quanto educacional, podendo contribuir progressivamente no âmbito pedagógico para a inclusão de pessoas com todos os tipos de deficiência, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as quais podem apresentar especial interesse em dispositivos tecnológicos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as principais métodos e programas educacionais estruturados voltados para pessoas com TEA e como essas estratégias podem ser utilizadas em aplicativos para dispositivos móveis que auxiliem no enfrentamento e superação das dificuldades do cotidiano de pessoas no Espectro Autista, colaborando para uma maior inclusão destas na sociedade. As análises partiram, principalmente, dos seguintes autores: Associação Americana de Psiquiatria (2014) que fundamen-

tou as características comportamentais de indivíduos no Espectro Autista; Ferreira, Teixeira e Brito (2011), Mello (2007), que apresentaram métodos educacionais voltados para pessoas com TEA; e por fim, Farias, Silva e Cunha (2014) e Rodrigues e Abilhoa (2015), os quais relataram experiências onde esses métodos e programas educacionais estruturados foram utilizados na concepção de aplicativos para dispositivos móveis brasileiros como ferramentas pedagógicas voltadas para esse público. O estudo concluiu que o uso de tecnologias, como os dispositivos móveis, pode trazer resultados positivos na educação e inclusão de pessoas autistas, gerando capacidade, ampliando suas habilidades e autonomia, bem como proporcionando economia de tempo e recursos por parte dos professores para a confecção de materiais específicos.

Palavras-chave: *Transtorno do Espectro Autista. Tecnologias assistivas. Educação.*

Trabalhando com o tux math na formação inicial

*Marcelo Moreira Diniz
Rafael Camilo De Souza*

O Tux Math é um programa disponível no sistema Linux que apresenta operações básicas a partir de jogos envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão, em que o nível de dificuldade vai aumentando com a mesma proporção que vai se passando as fases do jogo. Diante disso a pesquisa visa mostrar o que é o aplicativo e como utilizá-lo no Ensino Básico para sanar as dificuldades com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental no tocante as operações aritméticas fundamentais. A finalidade é que o discente desenvolva habilidades e estratégias para chegar ao final do jogo e possa estimular o raciocínio lógico através do jogo eletrônico disponível no laptop Um Computador por Aluno (UCA) procurando tornar as operações matemáticas mais próximas do mesmo nesse nível de escolaridade. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica apoiando-se em autores como: Lara (2011), Bezerra, Bandeira e Barros (2013) que defendem o uso de jogos eletrônicos para o ensino aprendizagem da matemática. Contudo deve-se mostrar aos professores em Formação Inicial na disciplina de Prática de Ensino de Matemática I como desenvolverão atividades com os alunos focando no trabalho e no desenvolvimento do cálculo mental. Podendo promover competições entre as turmas para motivá-los a melhorar o seu desempenho de matemática e por fim selecionar os melhores da competição para a escolha do campeão e incentivá-lo com um prêmio simbólico, promovendo disputa, diversão e conhecimento ao mesmo tempo para os alunos de uma maneira simplificada e motivadora.

Palavras-chave: *Tux math. Formação Inicial. Ensino aprendizagem. Operações básicas.*

Utilizando o software geogebra no ensino de conteúdos matemáticos na formação inicial: posições relativas das retas

Delbileny Lima de Oliveira

O artigo apresenta uma abordagem sobre o uso do computador como recurso didático e a experiência do uso do software GeoGebra no conteúdo de posições relativas das retas e seus ângulos voltadas para a modalidade de ensino do 7º ano do Ensino Fundamental II. A atividade foi aplicada com Professores em Formação Inicial (PFI) do 5º período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) como forma de estimular os professores aos desafios da tecnologia no ensino de matemática. Como refe-

rencial teórico nossa base foi Dante (2010) e vídeo aulas no youtube e no portal do somate-mática. O planejamento ocorreu na disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Matemática e aplicada para os PFI dessa turma. Como resultado, os PFI aprenderam a utilizar o GeoGebra, que até então não tinham conhecimento e em planejar aulas para ensinar com o aplicativo as noções de ponto, reta e plano e suas representações na janela de álgebra e de visualização com a representação geométrica construída. E salientamos que buscar novos métodos pode possibilitar ao aluno uma maior compreensão e a tecnologia faz parte deste meio, desde que a utilizamos a nosso favor e descobrimos até onde podemos facilitar a aprendizagem.

Palavras-chave: *GeoGebra. Posições relativas das retas. Formação Inicial.*

Vivências na formação inicial de matemática com o uso do software geogebra no ensino da função seno

*Maria Clíciele Costa da SilvaJuca
Osmarin Sales Dias Melo*

O artigo apresenta uma abordagem sobre o uso das tecnologias como recurso didático e a experiência do uso do software geogebra, como alternativa no ensino da trigonometria na construção da função seno, desenvolvida na formação inicial de professores de matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), do 5º período. Como referenciais teóricos nos planejamos conforme o caderno de orientações curriculares do Ensino Médio (ACRE,2010), as aulas da disciplina Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM), Bandeira (2015) e vídeo aulas no youtube acerca da temática escolhida, dentre outros. Nosso planejamento ocorreu durante as aulas de IAEM, através de um método voltado às relações e à subjetividade do educando, em que se propõe a composição flexível da prática pedagógica no sentido de atender às expectativas educacionais pós-modernas, que priorizam o foco no processo, no caminho e nas habilidades, para a preparação dos jovens num mundo de transformações constantes. Dessa forma, acreditamos que o software geogebra é um recurso didático que se mediado pelo professor ainda durante a formação inicial em matemática, pode favorecer aos professores e alunos a construção de saberes para atender a escola atual. Portanto, constatamos que as vídeo aulas no youtube, as aulas da disciplina de IAEM com a mediação da docente da disciplina, favoreceu a todos um aprendizado de conhecimentos sobre a função seno e suas particularidades no círculo trigonométrico, aprendendo a reconhecer com o aplicativo utilizado em um mesmo ambiente a escrita algébrica e a representação geométrica dos elementos necessários para esboçar o gráfico da função trabalhada na janela de visualização. Os estudos sobre o software e o material produzido pelos professores em formação inicial têm como finalidade aliar a tecnologia ao ensino da matemática e leva-lo à realidade escolar, motivando e instrumentalizando o processo de construção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: *Formação inicial de matemática. Software Geogebra. Função seno. Realidade Escolar.*

Comunicação Oral em Sessão Livre

A palavra é o limite - a fala e a escrita em práticas artísticas contemporâneas desde Belém/PA

Camila do Nascimento Fialho

A comunicação proposta apresenta resultados parciais de uma investigação acerca da inscrição da palavra na produção artística contemporânea, a partir do diálogo e de trocas com grupo de artistas visuais na cidade de Belém/PA, em seus mais variados suportes - fotografia, vídeo, instalação, performance, objeto, livro de artista, etc. Em sua abrangência, a pesquisa busca tensionar os limites de uso da palavra escrita/falada, transportando-a a outros contextos de significação para pensar sua inscrição na produção contemporânea de obras de arte, considerando-a sob dois prismas de abordagem: a palavra enquanto pulsão criativa que se materializa na própria obra física, abarcando o estudo das imbricações e tensões entre a criação textual-poética e a criação da obra em si; e a palavra enquanto narrativa oral e/ou escrita, leia-se o estudo da tensão que se estabelece na memória que é acionada para presentificar e recriar um tempo passado através da fala ou da escrita. No âmbito desta comunicação, no primeiro prisma, traz para estudo de caso Marçílio Costa que desde a sua poesia escrita se lança às artes visuais trazendo a palavra para suas criações; no segundo, dialoga com Alexandre Sequeira, que faz de sua fala obra quando expande seu trabalho para além do objeto e da fotografia através da construção de narrativas orais. Enquanto referencial teórico, cruza estudos de Jacques Rancière e de Didi-Huberman no embate texto-imagem desde a perspectiva do sensível que atua no mundo, e de Katia Canton para pensar narrativas enviesadas no contemporâneo.

Palavras-chave: *práticas artísticas contemporâneas; palavra; poesia; narrativas orais*

A Peregrinação dos Santos do Barroco pela Amazônia: Fé na Arte? Ou Arte na Fé?

Maria Nazaré Rodrigues Oliveira Dornellas

Longe de discutir a respeito do pragmatismo da arte sacra e muito menos fazer questionamentos a respeito da fé católica diante de imagens sagradas, discutiremos neste artigo as diferentes perspectivas sobre imagens/esculturas barrocas que peregrinaram pelos séculos XVII e XVIII e alcançaram os confins amazônicos. O principal objetivo é de fazer refletir à luz da estética - seus signos e significados - as impressões transmitidas pelos mártires com seus gestos, olhares e posições corporais diante do fiel/ expectador. O que está por trás do sagrado? Talvez verdadeiras esculturas barrocas no seu estilo dinâmico, ornamental, dramático e todo o conjunto que contem a plasticidade sedutora desta arte. O que está por trás da escultura? A personificação dos mártires, a verdadeira demonstração de fé nesses seres imaginários que se incorporarão à cultura regional/local da fé. Assim como a pintura e as obras de talhas presentes no interior das igrejas, os santos barrocos caíram no gosto dos brasileiros, como santos ou esculturas? Como distinguir a real admiração do fiel/expectador? A metodologia de estudo consistirá em um estudo descritivo e bibliográfico a respeito da arte barroca expressa em diversos santos que chegaram até as vilas e se inseriram nas

igrejas e nos lares amazônicos, bem como, das expressões de fé manifestadas sobre estas mesmas artes.

Palavras-chave: *Arte Sacra. Fé. Barroco. Amazônia.*

Tecidos de memórias: pesquisa guiada pelo processo de criação

Caue de Camargo dos Santos

A pesquisa de mestrado, intitulada “Costurando tecidos de memórias de um professor-artista”, vem adotando na sua investigação as premissas da pesquisa performativa, para que possamos alcançar a sua proposição final: apresentar um estudo baseado nas experiências docente-artísticas do autor dessa pesquisa. Para isso, o fio condutor que adotamos é a metáfora do retalho, da costura, do tecido e da roupa, que re-significam os procedimentos aos quais utilizamos para manusear os dados coletados. Desse modo, o retalho remete às memórias do pesquisador, são lembranças de experiências que perpassam a sua aproximação da arte e sua formação artística e docente. A costura é o ato de aglutinar/reunir essas memórias através do processo de criação de uma performance arte e o tecido que constitui a própria ação performática que estabelece conexões entre o aporte teórico e a necessidade do resgate autobiográfico como processo de (re) construção dessas identidades como professor-artista. E a roupa, nesse trabalho, traz as discussões e reflexões acerca de todo o processo desenvolvido, apresenta os resultados e as contribuições da pesquisa para o campo da arte/educação. É importante ressaltar que o processo investigativo/ criativo ao qual estamos imersos é instigante e inovador, pois que, envolvidos pelo paradigma da pesquisa performativa, que para Haseman (2015) inicia-se na prática e a seguir as dúvidas, os problemas e os desafios da pesquisa são identificados através dessa prática, por meio disso vamos utilizando estratégias, metodologias e métodos uteis para colaborar nos processos de investigação. No entanto, nosso ponto de partida para essa pesquisa foi o processo criativo da ação performática “Tecidos de Memórias”. Com todos os dados aglutinados, agora estamos organizando uma ação performática, capaz de revelar em sua execução, diversos aspectos daquilo que foi coletado. Estes dados quando materializados na obra tornam-se dispositivos capazes de problematizar discussões por meio da ação performática. Outro ponto importante dessa investigação é o resgate autobiográfico, caminho pelo qual entendemos e reconhecemos que as narrativas de vida, desse professor-artista, não estão presas ao passado e podem ser analisadas no presente. Dessa forma, imaginemos essas memórias como retalhos a serem costurados; rearranjados e justapostos em um tecido que trama as nossas ações, reflexões e posturas vividas, para que possamos, por meio disso, re-significar nossas experiências adotando outras narrativas e novas posturas diante do papel de arte/educador. Ao observar e mapear todo esse processo investigativo/ criativo que parte da memória autobiográfica e é guiada-pela-prática, constituem-se novos caminhos para abordar as narrativas de vida, as memórias da formação docente e artística. E através da confluência arte e vida, podemos trazer à tona contribuições para o campo da arte/educação, enfatizando, a necessidade do saber-fazer arte para que possamos desempenhar nosso papel como alguém que faz mediação desse conhecimento, bem como, cria proposições para a sala de aula baseada em sua inventividade como artista.

Palavras-chave: *Memória Pesquisa performativa Processo de criação*

A Interdisciplinaridade na oficina “Plante: Consciência Ambiental”

Renata da Silva Nobre

A presente pesquisa é resultado da oficina “PLANTE: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL”, realizada por um grupo de alunos de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, durante o II Festival de Arte e Cultura da Unir, no campus de Porto Velho. O grupo de alunos idealizou a oficina com o objetivo de realizar uma ação prática que envolvesse a interdisciplinaridade. A proposta inicial da oficina é ensinar técnicas de jardinagem para iniciante e a contribuição para a modificação nos hábitos e atitudes dos participantes quanto à percepção que eles possuem da natureza. As atividades levaram os participantes a uma nova perspectiva do ambiente em que residem e a funcionalidade dos objetos que são presentes no dia a dia para a concepção de hortas e jardins. A oficina contou com a presença de vinte e quatro participantes, com uma variedade de faixa etária entre 19 e 82 anos. A observação dos participantes caracterizou uma abordagem qualitativa de pesquisa, com a problemática de temas relacionados às práticas cotidianas de preservação ambiental e a formação da consciência de respeito e cuidado da necessidade de preservação do meio ambiente, em busca da melhoria da qualidade de vida de humanos e de outras formas de vida, através da interação entre eles. Aqueles que participaram desse momento de conhecimento e troca de experiência conseguiram se questionar a respeito do seu papel no contexto ambiental reconhecendo que, tudo e todos, fazem parte de um mesmo ecossistema e que precisamos estar em harmonia para a manutenção da vida no planeta. Para (Philippi, Jr, A.,2000), a interdisciplinaridade compreende e soluciona problemas partindo da perspectiva de diferentes áreas do conhecimento. Dessa maneira, utilizamos o conhecimento de cada um dos participantes para que o trabalho final da oficina obtivesse características particulares na expressão do trabalho coletivo.

Palavras-chave: *Consciência; Educação Ambiental; Prática; Reciclagem;*

As perspectivas das gestantes diagnosticadas com zica virus no município de porto velho seguindo o profissional de saúde

Maria Eleine Ferreira da Silva

O Brasil passa por uma epidemia nacional de Zika Vírus e tenta com dificuldade promover medidas de contenção. 2.1 Exposição precisa do problema: A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Trata-se portanto de um tratamento da informação contida nas mensagens. A análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados (ex: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos significantes (ex: análise léxica dos símbolos). A análise de conteúdo é uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjetivas, para por em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido.” Lindzey “A definição de Análise de conteúdo é uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações (código de suporte: Oral/entrevista), tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.” Berelson

Palavras-chave: *gravidas*

Discurso político versus meio ambiente: um estudo sobre a cobertura da enchente de 2015 pela Agência de Notícias do Acre

Fernando Augusto dos Santos

O presente trabalho analisa a cobertura da alagação 2015 pela Agência de Notícias do Acre, concentrando-se no modo como as autoridades políticas se apropriam do tema meio ambiente para construir seus discursos políticos. O objetivo do trabalho é analisar dez matérias publicadas entre março e abril do referido ano que personificam as autoridades políticas para que adquiram visibilidade perante a mídia. A pesquisa é bibliográfica e consiste na análise dos textos extraídos da Agência de Notícias do Acre embasada no pensamento estudiosos da comunicação e da área ambiental, como Durval Albuquerque Júnior, com o livro *Preconceito contra a origem geográfica de lugar: as fronteiras da discórdia*, Wilson da Costa Bueno com *Comunicação, jornalismo e meio ambiente*. Artigos como *Retórica ambiental: o discurso sobre meio ambiente na política*, do Gabriel Ferreira Carvalho e Édina Schimansk e “*A alagação ofende*”: considerações sociológicas acerca de um desastre silente no Alto Juruá, Acre, Brasil, escrito por Raquel Landamann e Norma Valencio, que abordam questões ambientais foram fundamentais para o estudo. Após a leitura, foi feita uma catalogação de todas as matérias que davam destaque para as autoridades políticas, totalizando 50 textos publicados entre 6 de fevereiro a 6 de maio de 2015. Desse universo, foram escolhidos somente 10 para análise devido possuírem a mesma abordagem e conteúdos muito parecidos. Foi possível concluir que os dez textos estudados, que foram extraídos da Agência de Notícias do Acre, possuem conteúdos discursivos muito parecidos, com o intuito de promover as autoridades políticas locais perante o público. O enfoque é nas ações dos gestores, o governador Tião Viana, sua esposa Marlúcia Cândida, coordenadora do Acre Solidário, a vice-governadora Nazaré Araújo e alguns ministros que vieram ao estado durante a alagação. A pesquisa permitiu concluir que a forma personalista trabalhada pelo atual gestor do estado pode prejudicar o trabalho de um jornalismo preventivo e eficaz, que atua não só nas consequências, mas também nas causas de alguns acontecimentos já previstos, caso da alagação. Ações preventivas podem evitar, inclusive, eventos futuros mais graves e que envolvam um número maior de pessoas. O trabalho é resultado do projeto de pesquisa “*Jornalismo e Meio Ambiente - os diálogos possíveis*” aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Diretoria de Pesquisa (DPQ) da Universidade Federal do Acre - UFAC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC).

Palavras-chave: *Cobertura Jornalística; Política; Meio ambiente; Agência de Notícias do Acre*

Enchente no rio madeira em 2014 – os processos sociais sob um evento extremo

*João Cesar Silveira da Costa
Pedro Abib Hecktheuer*

O presente trabalho discute pesquisa sobre os processos sociais observados em área rural ribeirinha do município de Porto Velho-RO acontecidos durante a enchente no rio Madeira em 2013 e 2014, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental de levantamento de dados inventariando as perdas materiais causadas pela enchente às famílias sediadas em área missionária da Arquidiocese de Porto Velho em 2014. A abordagem analítica foi ela-

borada com base em Marengo (2008), Moret & Ferreira (2009), Inêz (2011), Santos (1988), Lerner (1973) e Berger (1978) com os quais se verificou que as ações antrópicas: que causam aquecimento global na proporção de 95% - sequentes e cumulativas na região - alteraram o cenário; provocaram o evento; influíram sobre o homem, fazendo-o recriar processos sociais para se integrar à paisagem modificada no espaço do grupo social considerado. A observação sociológica dos processos sociais verificados nos dados interpretados contradiz a máxima hobbesiana sobre a natureza humana, pois na situação vivenciada pela população observou-se intenso amálgama interno das famílias e um pendor social derivado, correspondente da associação.

Palavras-chave: *Processo-social. Interação. Evento-extremo.*

O descarte do lixo doméstico em Rio Branco - Acre

Antônio Bruno da Silva Lima

Maria de Fátima Teixeira de Almeida

O lixo é um dos grandes problemas do mundo atual, causado pelo próprio ser humano devido ao consumo excessivo. O presente trabalho tem como finalidade relatar o que a população do município de Rio Branco - Ac compreende sobre o lixo nos aspectos gerais, como se dá a coleta, a separação e o descarte do lixo orgânico e inorgânico; saber quais são os postos de coletas de logística reversa e, se é feito algum tipo de reaproveitamento dos materiais descartados (exemplos potes de manteiga, sorvetes dentre outros) e se existem trabalhos relacionados a temática. O trabalho foi desenvolvido em três bairros distintos: Calafate, Recanto dos Buritis e Sobral, em forma de entrevista e utilizando questionário, com perguntas objetivas e subjetivas. Com esta comunicação pretende-se contribuir para a adoção de atividades de boas práticas domésticas e comunitárias, por meio da incorporação de atividades de educação ambiental com os sujeitos da pesquisa e comunidade em geral.

Palavras-chave: *Lixo. Coleta. Separação. Descarte. Educação ambiental*

O purgatório do progresso

Francisco Rodrigues Pedrosa

A história mostra, no geral, que todo projeto político que se tenta naturalizar nos cidadãos precisa de um forte aparato midiático e uma plataforma de articulação que seja capaz de evidenciar o que se faz e, ao mesmo tempo, esconder as ranhuras e problemas desse projeto. O presente artigo busca compreender de que maneira as forças políticas que se instalaram no poder do estado do Acre, a partir da década passada, elaboraram inúmeros discursos de legitimação de sua ideologia, tendo como caso específico de abordagem a construção da Quarta Ponte na cidade de Rio Branco. Na pesquisa, foi utilizado fontes orais, matérias jornalística e outros documentos que nos possibilitassem entender como se construiu um discurso de evidenciação do caráter obreiro do governo e como se tentou silenciar e invisibilizar o que não poderia ser mostrado. Buscaremos analisar de que maneira o bairro Seis de Agosto sofreu com as contradições e com as falhas administrativas, quedou-se entre as luzes da modernidade e as sombras das políticas superficiais que lhe inseriam e lhe retiravam da aclamada modernidade. São essas formulações que necessitam ser enfrentadas, a fim de que se possa re-significar não apenas os modelos de políticas que se elaboram, como também construir caminhos para que se evidencie a história de luta dos habitantes envolvi-

do nesse processo e que são parte fundamental dele.

Palavras-chave: *História progresso identidade;*

A cultura surda na escola inclusiva

Maria de Lourdes Vargas

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas questões relacionadas à Cultura Surda. Busca uma reflexão sobre como vem sendo desenvolvida a inclusão de alunos surdos nas instituições escolares. É influenciado pelos pressupostos teóricos dos Estudos Culturais, por entender que também os estudos surdos se aproximam desta teoria, por vivenciarem constantes questões relacionadas às culturas, às diferenças, às lutas pelo poder e pelo saber. Assim como a sociedade, a escola não é neutra e através da prática pode produzir e reproduzir desigualdade educacional e social. Pela leitura de obras de diversos teóricos dos estudos culturais percebemos a problemática envolvida à cultura das sociedades em diferentes épocas. Fica evidente a luta travada para manter a ideia e conservar a tradição da cultura considerada de mais representatividade para um determinado público em detrimento de outras culturas mais populares. A partir do surgimento da sociedade capitalista que instaura a nova ordem social, política e econômica, intensificam-se as desigualdades sociais. As teorias dos Estudos Culturais possibilita uma compreensão dos diferentes conceitos de culturas, das lutas pela manutenção ou aceitação da transformação cultural. Neste mesmo processo podemos refletir sobre a atual dificuldade de aceitação das diferenças culturais entre alguns grupos de pessoas ouvintes de usam a língua oral-auditiva e os surdos que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais. Ao escutar as narrativas de professores de uma sala de aula do ensino fundamental que possuem alunos surdos matriculados buscamos identificar as concepções a respeito dos surdos possuírem ou não uma cultura diferenciada da cultura ouvinte e luz das respostas tecer algumas reflexões sobre como as concepções dos professores podem refletir no desenvolvimento de metodologias e influenciarem os resultados das aprendizagens dos alunos surdos levando em consideração que estes são constituídos pela cultura visual e pelas diferenças linguísticas.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Cultura surda; Estudos Culturais; Educação.*

Ampliando o olhar sobre a Educação Especial

Jeane Melrielle Rodrigues Ferreira

Jéssica Kethryne Lustosa de Sousa

O trabalho trata-se de um relatório de uma visita ao Centro de Atendimento ao Deficiente Visual-CADV, realizada no decorrer da disciplina Atendimento Educacional Especializado ao Aluno com Deficiência visual, ministrada no 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre-UFAC. O relatório é composto pelas impressões e compreensões do grupo acerca do espaço e imagens que foram anexadas demonstrando o espaço físico, bem como o trabalho lá realizado. Nele descrevemos tanto a estrutura física, as limitações do Centro e suas dificuldades quanto a sua importância, qual tipo de trabalho ele realiza e os benefícios sociais obtidos por meio de suas atividades para a comunidade das pessoas cegas ou com baixa visão. Descrevemos ainda qual o significado desse trabalho para nós enquanto educadores que lidamos diariamente, não só com alunos cegos ou baixa visão, mas com inúmeras outras deficiências e que ainda são vistas com tanta desconfiança e pre-

conceito pela sociedade, e que procuram vencer os estigmas impostos de que não podem aprender a ler, escrever, e que são impossibilitados de terem ensino superior. Esse trabalho além de nos fornecer ferramentas para a superação desses estigmas, instrumentos que ajudarão na integração na verdadeira inclusão dessas pessoas na sociedade, ainda nos fez refletir sobre o nosso papel nessa luta por espaço das pessoas com deficiência nos dias atuais. **Palavras-chave:** *Educação Especial. Estrutura. Ferramentas. Educadores.*

Aprendizagem dos alunos Síndrome de Down em contexto de Inclusão Escolar

Francisca de Moura Machado

A inclusão escolar surgiu na década de 80, pautada no movimento de inclusão social, indicando um novo paradigma para o atendimento de alunos com deficiências. A literatura assinala um grande desafio em implantar projetos educacionais para alunos com deficiência. Com a inclusão escolar os alunos estão, sempre que possível inseridos na sala de aula do ensino regular. A inclusão trouxe uma série de benefícios para escola, para os alunos sem deficiências e principalmente para alunos com deficiência. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade do envolvimento dos professores na aprendizagem dos alunos síndrome de Down inserida nas turmas de primeiro ano do ensino fundamental. O marco teórico inspira-se nos estudos de Mantoan (2016), Machado (2015), Franco (2015), publicações do MEC entre outros teóricos que tem trabalhos relacionados ao tema. A investigação ocorreu no primeiro semestre de 2016, com a participaram de cinco (5) professores, cinco (5) alunos e cinco (5) escolas públicas no município de Rio Branco estado do Acre. O método utilizado foi um questionário semiestruturado por se tratar de uma pesquisa qualitativa, com cinco (5) perguntas a serem respondido pelos professores e observação participante na sala de aula. A análise dos dados indicou que as professoras estão mais preocupadas com aspectos práticos, que teóricos, nas atividades de sala de aula no contexto da educação especial, porém demonstraram escasso envolvimento com os alunos síndrome de Down no empenho das atividades de sala de aula no contexto de inclusão, o estudo revelou ainda, a necessidade de formação pedagógica aos professores que acolhem alunos com deficiência na rede regular de ensino.

Palavras-chave: *Síndrome de Down, Professores, Educação Inclusiva*

Classe Hospitalar: : experiências formativas no Curso de Pedagogia da UFAC

*Giane Lucélia Grotti
Joseane de Lima Martins*

O Presente trabalho tem por objetivo socializar as experiências de formação do pedagogo em ambientes não escolares, nesse caso, em classes hospitalares. Para tanto, a metodologia adotada para este fim será de cunho bibliográfica - qualitativa e, baseada nas narrativas dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do município de Rio Branco e de Xapuri da Universidade Federal do Acre. Os autores que fundamentam esta perspectiva são: Ludke e André (1986); Bogdan e Biklen (1994); Ceccim e Fonseca (1999); Matos e Mugiatti (2011); Oliveira (2015), dentre outros. As análises apontam para a necessidade de um olhar sensível ao processo de adoecimento em que as crianças estão inseridas, de forma que exige do pedagogo uma proposta didático-pedagógica diferenciada da pedagogia tradicional. Há a necessidade

de se instituir uma pedagogia hospitalar visando construir conhecimentos que favoreçam o bem estar da criança enferma de forma lúdica tendo o hospital como espaço de ampliação, descoberta e ressignificação de conhecimentos.

Palavras-chave: *Classe hospitalar. Formação do Pedagogo. Hospitalar*

Educação Especial e os Novos Olhares

Claudiane dos Santos

Atualmente tem se discutido muito sobre a educação especial e relação da escola enquanto instituição, especialmente no que se refere as possibilidades e limites da presença na mesma, de pessoas diferenciadas por questões físicas, sensoriais e intelectuais. Aparentemente, já se deu grandes avanços no sentido de estabilizar essa relação instituição/aluno em busca de vir a construir um espaço de acolhimento a diversidade. Mas temos que levar em conta que esses avanços perpassam pelo espaço das políticas educacionais e as instâncias burocráticas institucionais que tornam a necessidade desse avanço que deveria ser imediato, em um processo lento para ambas as partes envolvidas. A educação especial consolidada em decretos, volta-se para a educação inclusiva que visa minimizar as diferenças educacionais existentes no âmbito escolar. Pretende-se que a educação inclusiva vise a valorização do papel social do aluno como cidadão pleno de seus direitos e deveres. Conclusão: Com relação a educação especial, pode-se considerar, pelos estudos realizados, que a mesma vem recebendo a atenção que lhe é devida ainda que a passos lentos. Isso se evidencia com a preocupação dos sistemas governamentais em fazer uma educação inclusiva respeitando as diferenças e pluralizando o respeito para com o outro.

Palavras-chave: *Educação. Escola. Especiais. Atendimento.*

Educação especial: o processo de integração escolar de crianças com autismo

Eliane Pereira da Silva

A educação especial no Brasil foi criada no intuito de integrar crianças que não frequentavam a escola e eram vistas pela sociedade como doentes e sem capacidade de viver em sociedade. O autismo infantil é hoje classificado como um dos transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e é caracterizado por um comprometimento grave e global em diversas áreas do seu desenvolvimento, como nas áreas de comunicação, comportamento e integração social. As crianças com autismo encontram muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem devido as suas inúmeras limitações. Uma criança com Autismo pode ser escolarizada, desde que tenha um professor com graduação nessa área e entenda esse processo e tenha métodos adequados para ensiná-la. Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a escolarização da criança com autismo e identificar a metodologia de ensino utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Os autores que fundamentarão o presente trabalho são Bosa (2002), Nilsson (2003), Zorzetto (2011), Santos (2008) entre outros. A pesquisa será realizada a partir do caso de uma criança autista que estuda em escola particular do município de Rolim de Moura (RO), onde procuro analisar as dificuldades encontrada por esta criança no processo de aprendizagem e sua integração social. O autismo pode ser considerado a causa de muitos distúrbios que dificultam a interação social de uma criança, todavia diante de tal situação podemos dar por evidente a necessidade de uma pesquisa

científica que venha somar, no intuito de ampliar o conhecimento na área dando a essas crianças a chance de poderem levar uma vida saudável sem preocupações e paradigmas e rodeia sua patologia.

Palavras-chave: *Autismo, Criança, Aprendizagem, Escola*

Mecdaisy e as possibilidades de empoderamento do aluno com deficiência visual em seus estudos

Gercineide Maia de Sousa

Este artigo tem por objetivo apresentar o Sistema de Informação Digital Acessível - MEC-DAISY como ferramenta de aprendizagem para o estudante com deficiência visual matriculado na Educação Básica e em outros programas educacionais de Rio Branco-Acre, a partir relatos de experiências de usuários do Tocador MECDAISY, dos professores que trabalham com a utilização dessa Tecnologia Assistiva - TA, da visão dos professores que produzem o material didático e pedagógico do estudante cego e com baixa visão, além do depoimento da coordenadora do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP - AC. Neste estudo, foram também considerados Decretos, Normas Técnicas e Decretos que tratam da acessibilidade de informação, bem como da produção e distribuição do Livro Didático, dentre outras obras. Justifica esta pesquisa não apenas por compartilhar conhecimentos, mas também por divulgar e analisar a cultura que está sendo formada na Amazônia por meio da Tecnologia Assistiva voltada para a pessoa com deficiência visual. Com base na pesquisa, o Projeto do Livro Digital Acessível, desenvolvido parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NCE/UFRJ, foi lançado em 2009 no Brasil por meio do Ministério de Educação e Cultura - MEC. No Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP - AC, o programa foi implementado somente em 2010 com a formação para os professores desse centro especializado. Nesse período, esse centro ficou responsável em produzir os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Com efeito, todos os CAPs de todo o país se responsabilizaram em produzir e depositar os livros no ambiente virtual para serem compartilhados entre os estados. Dessa maneira, puderam cumprir a meta e compartilhar a produção coletiva de todo e qualquer material produzido e postado no ambiente virtual de Acervo Digital Acessível - ADA. A pesquisa apontou que o programa implementado colabora para o empoderamento da pessoa com deficiência visual, principalmente, quando se trata de leitura, de ter acesso a um livro, do direito de ir à escola e aprender, mas para isso ocorrer é necessário o esforço de todos os atores envolvidos: família, escola, centro especializado e poder público. Seria realmente interessante que todos os estudantes com DV contassem com um notebook em sala de aula e não apenas na Sala de Recurso. A falta de atualização da solução tecnológica foi um dos pontos a serem melhorados, assim como a participação dos estudantes no Curso para a utilização do programa. No decorrer do artigo, serão apresentados vários tópicos e um deles se refere a navegabilidade e importância das descrições das imagens, figuras, infográficos, ícones, desenhos e mapas, dentre outras ilustrações publicadas nos livros que são transformadas em palavras e/ou adaptações em relevo.

Palavras-chave: *MECDAISY. aprendizagem. aluno. deficiência. visual.*

O Ensino da Matemática no Ensino Médio e a Educação Especial

Francisca de Moura Machado

A inclusão dos alunos com deficiência no contexto da escola de ensino médio, vem gerando novas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, intensas discussões na tentativa de instituir práticas que garantam o acesso, permanência e aprendizagem a todos os alunos. No entanto, o ensino da matemática é visto como uma linguagem capaz de traduzir a realidade e estabelecer suas diferenças. Na escola o aluno deve envolver-se com atividades matemáticas que a educam nas quais ao manipulá-las ele construa a aprendizagem de forma significativa, pois o conhecimento matemático se manifesta como uma estratégia para a realização das mediações criadas pelo homem, entre sociedade e natureza. O objetivo deste estudo foi analisar a organização do trabalho pedagógico dos professores de matemática do ensino médio junto ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O alicerce teórico inspira-se nos estudos de Ribeiro (2013), Martins (2011), Neto (2010) e periódicos do MEC entre outros teóricos que tem estudos relacionados ao tema. A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2015, teve a participação de 15 (quinze) professores que lecionam a disciplina de matemática no ensino médio de escolas pública do município de Rio Branco estado do Acre. A metodologia utilizada foi um questionário semiestruturado por se tratar de uma pesquisa qualitativa. As análises dos dados indicaram que o processo de apropriação de conhecimento pelos alunos com TDAH se dá por meio da comunicação e da prática, e, para isso ocorrer, os professores de matemática do ensino médio devem acreditar nas potencialidades do aluno e levar a refletir sobre situações que o rodeia no mundo real, na busca de fazer com que esse aluno vislumbre a aprendizagem.

Palavras-chave: *Alunos TDAH, Ensino da Matemática, Educação Especial.*

Perspectiva de alunos deficientes visuais acerca da educação inclusiva na escola de ensino regular

Katia Quinellato

Resumo: As práticas de inclusão dos alunos que apresentam algum tipo de deficiência se mostram essenciais para dirimir a questão da exclusão e discriminação entre o público supracitado. Essas práticas de inclusão devem acontecer no âmbito escolar geral, levando em consideração a estrutura física e também a especialização dos profissionais que trabalharão com esses alunos para que possa ser garantido não apenas o acesso desses discentes, mas a permanência dos mesmos na escola. Os objetivos deste estudo são compreender como os estudantes portadores de deficiência visual lidam com os percalços enfrentados no dia a dia da escola de ensino regular referente acessibilidade aos diferenciados ambientes da instituição, como é estabelecida a relação com os demais alunos e funcionários em quais aspectos eles encontram maiores obstáculos, o conhecimento dos profissionais sobre o tema inclusão e quais são os procedimentos adotados pelos profissionais para trabalharem com esses alunos de maneira que todos estejam inseridos nas atividades escolares. A pesquisa utilizou como referencial teórico autores como, Mantoan (2006), Martins (2006), Prado (2007) entre outros. Este estudo foi respaldado em uma abordagem de cunho qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada gravada com professores e alunos e observação na Escola Municipal Dionísio Quintino no município de

Rolim de Moura-RO. Este trabalho busca fomentar discussões de maneira crítica a respeito do tema abordado, com intuito de encontrar caminhos para que se entendam as ações que são ou devem ser realizadas a cerca da inclusão de crianças deficientes visuais na escola de ensino regular.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Visual. Ensino Regular.*

Relato de Experiência: autistas e o processo de apropriação da noção de número

Vânia Regina Rodrigues da Silva

Este trabalho, apresenta uma experiência desenvolvida no Instituto de Matemática, Ciências e Filosofia, envolvendo uma criança de 06 anos de idade com diagnóstico autismo moderado, com os comprometimentos clássicos do transtorno relacionados a comunicação e interação social, porém, com alta habilidade no manejo com os números para a sua faixa etária e escrita alfabética. O estudo teve como finalidade, observar e validar conhecimentos matemáticos adquiridos no ambiente familiar e na escola envolvendo a noção de número, leitura e escrita e a aritmética elementar envolvendo as quatro operações, bem como, potencializar e avançar no aprendizado de forma a incorporar os conceitos mais abstratos. Como estratégia de ensino, o método visual concreto, amparado pelos estudos de GRANDIN,1995, PEETERS, 1998 e RONCERO,2001 e em ensino estruturado, em conformidade com LEWINS; DE LEON, 1995; RIVIÈRE,1995 e SCHOPLER E HEARSEY 1994. O estudo foi desenvolvido em 15 sessões, sendo um encontro de 1hora e 30 minutos. Como resultado do estudo foi possível observar e constatar que ensinar crianças autistas requer simplificar a linguagem e associa-la a matérias concretos de forma gradativa, para a compreensão de conceitos mais abstratos; além disso, demonstrou habilidades em recitar sequência numérica até 800 e a base do sistema de numeração decimal, resolvendo operações de adição e subtração envolvendo pequenas quantidades.

Palavras-chave: *autismo; ensino de matemática; método visual; ensino estruturado.*

Variação lexical de termos da linguística em Libras

*Alexandre Melo de Sousa
Vivian Gonçalves Louro Vargas*

A Língua de Sinais Brasileira (LSB), como qualquer outra língua natural, possui estrutura e funcionamento sistematizados para a comunicação. É possível, através da língua de sinais (no caso do Brasil, a Libras), expressar emoções, discutir diversos assuntos, pois, como língua, é tão completa quanto as línguas faladas. Todos os fenômenos linguísticos presentes em línguas orais-auditivas também podem ser observados nas línguas visuais-espaciais, como por exemplo, a mudança e a variação linguística. Nossa pesquisa pretende observar a variação que ocorre em oito termos da linguística: língua, linguagem, léxico, signo linguístico, sintagma, paradigma, sincronia e diacronia. Os dados (sinais em Libras) serão coletados a partir de entrevistas e gravação de vídeos com professores (preferencialmente surdos) que atuam na disciplina Linguística, em cursos de Letras: Libras de cinco universidades brasileiras: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Ceará (UFC). Uma análise preliminar dos dados tem mostrado que o

fenômeno da variação ocorre mesmo no caso de termos científicos. Para a fundamentação teórica, basear-nos-emos, entre outros, em Câmara Jr. (1984), Cappovila (2001), Labov (2008), Quadros (2004), Sacks (1989). Com este trabalho pretendemos contribuir com o reconhecimento linguístico da língua brasileira de sinais e com os estudos linguísticos de um modo geral, sendo que o registro das variantes cooperará para o enriquecimento do glossário de sinais em desenvolvimento na UFAC.

Palavras-chave: Libras. Linguística. Variação.

A linguagem oral e escrita na pré-escola num contexto de letramento

Antônia Aparecida Lima Lopes

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção da linguagem oral e escrita na pré-escola no contexto de letramento. Nos últimos anos, no Brasil, vem se formando um consenso de que os processos de apropriação da leitura, da escrita e dos diferentes usos da linguagem devem acontecer de forma simultânea, desde que a criança entra na escola. Esta pesquisa será um estudo de campo com uma abordagem qualitativa, as referências que dialogo como base para análise foram Tfouni (2010) por abordar em sua obra *Letramento e Alfabetização*, a formação de um aluno letrado longe de ser específica de um ciclo escolar; Ferreiro (2011) que apresenta a linguagem oral e escrita enquanto objeto de ensino escolar, sem separação das práticas sociais de onde se constituem; o pensamento de Kleiman (1995) por defender as diversas modalidades de leitura na sala de aula, os diversos usos que a linguagem tem na vida social; Freire (2011) ressalta o papel das trocas entre os professores e alunos na construção da linguagem oral e escrita e apresenta a ideia de que aquele que ensina é também aquele que aprende; dialogo também com o psicólogo bielorrusso Vygotsky que fez da linguagem o cerne de sua teoria, por considerá-la instrumento indispensável ao planejamento da ação e regulação do pensamento, pela análise e estudo do significado da palavra e dos signos; na perspectiva do letramento venho dialogando com as obras de Soares (2012) em que buscar conceituar Letramento e relacioná-lo com o ensino da leitura e da escrita. O interesse em pesquisar a construção da linguagem oral e escrita no contexto de letramento na pré-escola surgiu das discussões sobre a prática educativa de professores, quanto ao seu modo de ensinar a linguagem oral e escrita para a criança da pré-escola e a construção desse conhecimento relacionada com as práticas sociais do uso da linguagem. Foram discussões que aconteceram nas formações de professores da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, Acre - SEME, nos Fóruns de Educação Infantil do município de Rio Branco e também nas formações continuadas e planejamentos na escola onde trabalho. A escolha do tema: A construção da linguagem oral e escrita no contexto de letramento na pré-escola se justifica pela necessidade de se refletir sobre a importância de experiências significativas de aprendizagem da língua. A relevância dessa pesquisa está em apresentar um estudo sobre a construção da linguagem oral e escrita no contexto de letramento na pré-escola, contribuindo desta forma para análises reflexivas da prática docente.

Palavras-chave: *Linguagem Oral e Escrita Letramento Pré-escola*

A literatura afro-brasileira: um ensino em questão

Klivy Ferreira dos Reis

O ensino da literatura afro-brasileira é uma prática em questão nas instituições escolares

do país. Esta por algum motivo ainda não foi vista como um componente curricular no processo de ensino e de aprendizagem concernente ao princípio da diversidade étnico racial, contemplando a história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino públicos e privados da cidade de Humaitá-Amazonas. A partir deste contexto, este trabalho tem como objetivo propor uma discussão crítica acerca dos documentos norteadores da educação que normatizam o ensino da literatura afro-brasileira no currículo escolar por meio da implementação da Lei no 10.639/2003. Desta maneira, a metodologia utilizada consistiu em uma análise documental; entrevista com professores que trabalham diretamente com a Literatura dentro da disciplina de Língua Portuguesa para verificar as práticas pedagógicas em relação ao ensino da literatura afro-brasileira. Para isso, optou-se como aposte teóricos as legislações vigentes da educação brasileira e autores como BARBOSA (2003); BONNICI e ZOLIN (2009); GALDINO (2008); PESSANHA e EVARISTO BRITO (2006); BARRETO (2009), entre outros, os quais fundamentam de forma crítica os aspectos abordados neste trabalho.

Palavras-chave: *Educação. Ensino. Literatura Afro-brasileira*

A Música Como Instrumento Orientador de Ensino Para Realização De Atividades Na Língua Materna

Vanilce Gomes de Sousa

O trabalho com a música nas aulas de língua materna tem sido realizado com turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Risoleta Neves”, situado na zona leste da cidade de Porto Velho. O objetivo geral da pesquisa foi identificar como o gênero da musicalidade, seja a letra da canção escrita em verso ou em prosa literária, pode ser explorado no ensino de Língua Portuguesa, em classes de 6ª ano, do ensino fundamental. Neste artigo o objetivo específico foi destacar os aspectos linguísticos, sociais e literários no ensino de língua portuguesa e dessa forma despertar o interesse dos alunos através de um diferencial nas aulas. Em relação à metodologia utilizou-se a investigação participativa e qualitativa, fundamentando-se na utilização dos materiais oferecidos pela rede pública do estado de Rondônia, o qual foi adotado pela referida escola. Para concretizar este estudo foi necessário buscar para a abordagem uma contribuição teórica de Bakhtin, Brandão, Barros, Pereira. Após a observação feita no desenvolvimento do trabalho em sala de aula foi percebido que as aulas de língua portuguesa com o auxílio da música como instrumento de ensino facilitam a compreensão do aluno, além de estimular o aluno à participação em sala de aula associando o seu conhecimento prévio ao abordado no conteúdo aplicado.

Palavras-chave: *Língua portuguesa. Gêneros musicais. Linguística.*

A Representação da mulher negra na sociedade atual

Ana Maria Freitas da Silva

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a presença da mulher negra a partir do ponto de vista do padrão de beleza eurocêntrica, com isso, desconstruir a hegemonia da ideologia europeia que idealiza o mito da beleza ocidental ainda de forma padronizada na sociedade brasileira. A obra de FREIRY (2006) se fez necessária em nossa análise por discorrer sobre a condição feminina no período colonial e a obra de GOMES (2003) trazendo uma um estudo positivo que desconstrói toda herança herdada do sistema colonial.

Neste sentido, o trabalho busca demonstrar, através da releitura de vídeo, filmes, pesquisa de campo e oficinas de cabelos afros, bem como discussões com grupos de alunos, os aspectos conceituais de valorização da raça negra. Pretende-se construir uma representação positiva da mulher negra na comunidade escolar, de maneira que todas concebam seu corpo e cabelos como um símbolo de beleza, se encontrando em si mesma e não no outro.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Mulher Negra. Representação. Padrão de beleza.*

A Segregação advinda do Sistema Educacional Brasileiro: reflexos no ensino em sala de aula

Renata da Silva Nobre

Este trabalho busca analisar os conceitos segregadores que existem no ambiente escolar, a partir de um levantamento bibliográfico. O Sistema Educacional Brasileiro passou por momentos históricos diversos que fortaleceram a desigualdade e privilegiaram a classe dominante. A desigualdade está baseada em três eixos: Político, Social e Educacional. No sistema educacional, a segregação aparece no ambiente que deveria promover a socialização/interação da alteridade cultural. Manifestando o interesse em desconstruir esses conceitos, pautamos a necessidade de uma formação mais ampla para aqueles que irão viver a realidade em sala de aula, os professores. Com a análise de conceitos definidos por Dermeval Saviani, no seu título *Educação e Democracia* (1987), comparados com os conceitos existentes na obra de Paulo Freire, *Pedagogia dos Oprimidos* (1968), sendo Saviani (1987) embasamento para a atual conjuntura do ensino e Freire (1968), como referência sobre o conceito de oprimido e opressor. Concluiu-se que há uma urgência curricular em abordar, durante a formação dos professores, conteúdos que melhorem a atuação diante de questões sociais, e assim, resulte em uma melhoria na qualidade do ensino para, também, conscientizar visando a emancipação social.

Palavras-chave: *Educação Classe Qualificação Currículo*

Abordagem histórica da educação popular: reflexões em torno do pensamento Freiriano

Atailson da Silva Lima

O presente artigo visa apresentar a trajetória histórica da educação popular, conceituando a partir da visão de autores utilizados no referencial deste estudo, enfatizando principalmente no pensamento de Paulo Freire, cujas obras são direcionadas a defesa de uma educação para o povo. Desse modo, os fundamentos da educação popular se baseiam numa perspectiva construtivista, pautada em uma prática educativa libertadora, que permita aos educadores e educandos refletirem de maneira crítica sobre a realidade na qual estão inseridos. Uma vez que, esta forma de ensino é trabalhada com os discentes, ela permite a conquista da autonomia, compreensão do que está sendo ensinado, resultando na participação ativa dos sujeitos no seu processo de formação. Sendo assim, esse formato de educação contrapõe-se ao modelo de ensino tradicional, nomeado por Paulo Freire de “educação bancária”, que trata o indivíduo como objeto, vazio de conhecimento, que apenas recebe os saberes prontos de maneira passiva, processo também nomeado por Freire de “coisificação do homem”. Para tanto, como metodologia realizaremos uma pesquisa bibliográfica, através da leitura e análise de textos referentes à temática proposta, fazendo uma abordagem de ca-

ráter qualitativo. Abordaremos, a partir dessa pesquisa, algumas campanhas e movimentos voltados para a educação popular, como o, MOBREAL (1967), MOVA (1990), Brasil Alfabetizado (2003), entre outras. Portanto, a partir da análise teórica realizada ao longo do texto, baseando-nos no pensamento Freiriano, compreendemos que a educação deve ser voltada para atender as camadas populares, despertando o senso crítico, reflexivo, conscientizador e participativo dos educandos, tratando-os como sujeitos da própria história e não como objetos reprodutores mecânicos de ideologias impostas pela classe dominante. Esse método Freireano visa construir um novo formato de educação, em que os educadores realizem uma reflexão crítica sobre a prática concreta de trabalho vivenciada pelos educandos.

Palavras-chave: *Educação popular. Construtivismo. Participação.*

Abordagens Pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio

Thaylane Brasil de Matos

O trabalho se caracteriza como um relato de experiência, vivenciado por um grupo de bolsistas do PIBID, buscando analisar e discutir qual (is) abordagem (ens) da educação física embasa o trabalho pedagógico, a partir dos conteúdos teóricos e práticos ministrados pelo professor supervisor, na escola de ensino médio onde o programa está inserido. Este trabalho tem um cunho qualitativo e o método está ancorado na pesquisa participante, na qual o autor está envolvido na pesquisa (SEVERINO, 2007). Os conteúdos registrados nas aulas foram: anatomia e fisiologia, consciência corporal e distúrbios alimentares, sempre visando à qualidade de vida e a reflexão crítica dos alunos sobre as atividades. Após analisarmos as abordagens pedagógicas da EF, conteúdos trabalhados e a observação da metodologia utilizada pelo professor, duas abordagens foram evidenciadas nas atividades ministradas na escola, a Abordagem Crítico-Emancipatória, na qual defende o ensino crítico, onde os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas e a Saúde Renovada que tem por objetivo informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios físicos dentro de suas aulas e fora delas sempre visando a qualidade de vida (DARIDO, 2003). Logo concluímos que as abordagens presentes na prática do professor, estão adequadas ao ensino médio e é importante o professor saber qual abordagem utiliza em suas aulas, pois assim terá um olhar formador coerente em suas práticas.

Palavras-chave: *Abordagens pedagógicas; Educação física; Ensino médio.*

Construindo Autonomia Crítica a partir de estudos da Língua Inglesa

*Daianne Severo da Silva
Laira Katryne Moraes Gerhardt*

A importância da língua inglesa nas diversas áreas do conhecimento é significativa, e apesar de não possuir o maior número de falantes nativos é considerada uma espécie de “língua universal”, usada pelas mais importantes organizações internacionais e em algumas relações diplomáticas. Ao fazer uso de uma segunda língua, estudiosos passam a desenvolver outras habilidades, como por exemplo, expansão do senso crítico e ideais. Tendo em vista as inúmeras possibilidades de ampliação de horizontes proporcionadas pelo letramento crítico e a carência em relação às línguas estrangeiras que acometem o município de Humaitá, principalmente nas escolas públicas, apresentamos uma proposta de intervenção em andamento, objetivando a construção ou melhoramento da visão crítica de cada discente,

a partir do projeto intitulado: “A Língua Inglesa e o letramento crítico: práticas nas escolas públicas de Humaitá”. De forma a fundamentar o trabalho em tela, utilizamos como teóricos: Malinowski (1922), que nos fundamenta metodologicamente quanto à construção de diários de campo a partir de observações e interações; Freire (1981) que nos municia quanto ao letramento crítico, como forma de desafiar a dominância e a hierarquia social, opondo-se a pedagogia tradicional e Dionne (2010), que mostra a necessidade de desconstruir conceitos formados e estimular a autonomia crítica desde os anos elementares. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários a alunos do 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de saber os conhecimentos prévios, bem como o interesse pelo estudo da língua Inglesa. A partir da análise dos dados coletados, temas diversificados, partindo de textos autênticos na língua inglesa, serão discutidos, com o intuito de socialização das opiniões em grupo, com a utilização de recursos como exposições, debates, mesas redondas, teatros e outros. Ao final, será aplicado outro questionário de modo a mensurarmos o quão impactante foi a ação desenvolvida para o processo ensino e aprendizagem da língua inglesa. Espera-se como resultado dos trabalhos desenvolvidos, que haja por parte dos discentes uma ampliação de habilidades diversas, bem como a análise crítica sobre assuntos diversificados, abordados a partir dos conhecimentos enciclopédicos de cada sujeito envolvido no processo.

Palavras-chave: *Letramento crítico Língua inglesa Intervenção*

Contribuições dos trabalhos lexicográficos no ensino e aprendizado de gírias nas aulas de francês

Alexandre Melo de Sousa

Maria Jucilandia Vanderlei Cavalcante

No presente trabalho discutimos o modo como os trabalhos lexicográficos contribuem para o ensino e aprendizado de francês, com um enfoque para as gírias. Objetivamos fazer uma reflexão acerca do ensino e aprendizado de francês e verificar se os dicionários bilíngues são ferramentas que contribuem para a compreensão das gírias em francês. Para isso, analisamos os dicionários Larrouse de Francês e Le Robert, ambos utilizados pelos estudantes do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Acre - UFAC, no qual encontramos um número significativo de gírias em francês. As gírias, conforme acentua Preti (1984), constitui um tipo de neologismo semântico que, a depender do conhecimento compartilhado entre os usuários da língua, pode provocar dificuldades de compreensão das informações transferidas. Desse modo, é possível que essa dificuldade de compreensão seja ainda maior quando se trata de uma gíria em língua estrangeira. Sabe-se que os dicionários bilíngues (francês/português, português/francês) são ferramentas indispensáveis durante as aulas de francês. Os estudantes fazem consultas para apoiar a tradução e, conseqüentemente, a interpretação dos enunciados em segunda língua. E no caso das gírias, essa compreensão é possível? Em que medida o dicionário facilita ou dificulta o processo de aprendizagem e compreensão dos neologismos semânticos? São perguntas que buscamos responder por meio das análises realizadas. Nesse sentido, após analisarmos os dicionários citados anteriormente, trazemos contribuições para o ensino de francês, deixando como sugestão uma futura elaboração de um glossário de gírias francesas. Além dos estudos de Preti (1984), nossa pesquisa fundamenta-se, também, nas ideias de Alves (1994) e Correia e Almeida (2012), no que se refere aos conceitos de neologismos e neologia; e, no que tange à lexicografia, o trabalho se baseia em Isquerdo e Alves (2007), Oliveira e Isquerdo (2001), Isquerdo e Krieger (2004).

Palavras-chave: *trabalhos-lexicográficos-ensino-gírias-francês*

Da necessidade de conhecer o azul

Adrielle Cristine Silva da Silva

Em 2015 propus dentro das aulas de artes o estudo das plantas medicinais comuns da Ilha Grande, local em que está situada a Unidade Pedagógica São José, buscando um tipo de aprendizagem que vem junto com a complexidade de indivíduos inseridos em uma sociedade. Nesse caso a sociedade da cidade de Belém que mesmo possuindo 65,64% do seu território composto por ilhas vive ensimesmado ao redor de poucos bairros centrais na região continental, de forma que muitas vezes não tem qualquer dimensão das vidas que habitam o outro lado dos rios. Logo, para trabalhar essa complexidade, com três diferentes turmas de crianças entre 6 e 14 anos, percebi que antes de falar de plantas medicinais era preciso compreender que estamos situados na Amazônia que é cheia de belezas e conflitos, era preciso compreender que existem muitas formas de historiar o mundo, era preciso compreender que todo ser vivo precisa de cuidado e afeto além de itens básicos de sobrevivência. Tal processo me deu base para convidar duas artistas, Débora Flor e Veronique Isabelle, que ouvindo e vendo um pouco do trabalho até aquele momento realizado, prontamente aceitaram o convite e compartilharam o trabalho de Margareth Mee como referência necessária. Paralelamente decidimos assumir como nossa principal referência para produção d'O livro azul o trabalho de Anna Atkins. Então comecei a coletar com as crianças e com a coordenação da unidade uma parte do material necessário ao plantio do nosso herbário, a unidade coube a coleta da terra preta, as crianças compartilhamos a ideia de usar como vasos cuias e ouriços de sapucaias que seriam co-responsabilidade delas, a mim e as artistas coube a coleta das mudas de ervas medicinais. Quando o dia do plantio chegou enchemos a lancha escolar de mudas de 15 espécies distintas de ervas medicinais. Foi um dia de aprendizagens com as mãos entre a umidade da terra, a delicadeza das mudas, a curiosidade das crianças e a felicidade de diferentes e importantes mulheres da comunidade. Mulheres estas que as artistas ouviram e compartilharam saberes que fizeram-nos saltar para o dobro de plantas a serem registradas. Para o processo de produção do livro usamos 6 dias letivos, sendo os dois primeiros dedicados a conhecer melhor cada etapa implicada na cianotipia em exercício práticos com ervas que coletamos diretamente no herbário e com outras que previamente as artistas fizeram a secagem. Os outros quatro dias letivos reforçamos os exercícios práticos de cianotipia bem como a energia e o conhecimento advindos dos diferentes usos de cada uma das ervas medicinais. As artistas que conheceram a história do último curandeiro da região também plantaram novas memórias dessa figura e de sua importância na vivência com as crianças. E assim, entre brincadeiras de contar o tempo, de olhar o sol, de calcular posições de revelação, de contar e ouvir histórias, de correr, plantar, colher, de simplesmente abraçar e beijar, de escrever, pesquisar, reescrever, ou seja, de viver, construímos a muitas mãos O livro azul.

Palavras-chave: *Arte-educação; Cianotipia; Belém insular; Plantas medicinais; Amazônia*

Debatendo Antropologia No Ensino Médio: Práticas De Educação A partir De Experiência Em Sala De Aula

Daniele Severo da Silva

O presente trabalho realizará uma reflexão acerca do Ensino de Antropologia no Ensino Médio, demonstrando de que forma e por meio de quais conteúdos são trabalhados al-

guns conceitos antropológicos e temas que quando desenvolvidos de modo aprofundado tornam-se objetos de estudo da disciplina qual estamos tratando. É importante ressaltar que a antropologia acaba sendo contemplada em sala de aula por meio da disciplina de sociologia, sendo esta obrigatória dentro dos componentes curriculares do Ensino Médio. É objeto de reflexão o processo de ensino- aprendizagem e a forma como são abordados alguns temas antropológicos nos livros didáticos, tal análise será realizada à luz das teorias que trabalham com as temáticas voltadas para práticas educacionais e antropológicas, tais como Freire (2013), Libâneo (2013), Lopes da Silva (2001). O desenvolvimento do artigo foi permitido por meio de experiência profissional em sala de aula, na educação básica, no período de 2013 à 2015, tendo como método utilizado para o seu andamento o “etnográfico e observação participante” abordados por Malinowski (1984). O desenvolvimento deste trabalho é relevante tendo em vista que permite uma compreensão da importância dos temas antropológicos no processo de aprendizagem do estudante, ainda na educação básica, bem como o modo como estes passam a observar a sociedade que os circundam e, por conseguinte a relevância das metodologias e estratégias utilizadas uma vez que estas podem contribuir para o sucesso educacional do estudante, quando realizadas de modo planejado e contextualizado ao ambiente que o circunda.

Palavras-chave: *Antropologia Práticas Educacionais Ensino de Antropologia*

Desenvolvendo a compreensão escrita através do texto instrucional em aula de língua espanhola: Uma experiência do estágio supervisionado

Estefani de Oliveira Marinho

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no processo de formação inicial no interior da disciplina de Estágio Supervisionado I desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Marina Vicente Gomes. O foco do trabalho incide sobre a elaboração de material didático para a realização de regência em que se buscou, especialmente, desenvolver a compreensão escrita na Língua Estrangeira (LE) utilizando os gêneros textuais. Para tanto, nos embasamos nas contribuições teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com relação a elaboração das seqüências de atividades; Passarelli (2012) sobre a importância dos gêneros textuais; Pimenta e Lima (2005/2006) referente a diferentes concepções existentes sobre o estágio, além da reflexão sobre as orientações didáticas presentes nos PCN-LE (1998). Ao final, apresentaremos uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem da aula em questão, destacando os aspectos positivos e negativos ocorridos no desenvolvimento das atividades e a contribuição dessa experiência tanto no desempenho dos alunos quanto na nossa futura carreira na docência.

Palavras-chave: *Estágio. Reflexão. Aprendizagem*

Entre imagens e crianças: em busca de uma educação para além dos muros que nos habitam

Gilda Ramalho de Carvalho

Resumo: Essa produção foi pensada a partir de imagens capturadas por crianças de 03 a 05 a ano de uma Instituição Municipal de Educação Infantil, em Rolim de Moura. Na ocasião foram entregues câmeras (fotográficas e filmicas) com o objetivo de que as crianças capturassem imagens sem a interferência e preparação por parte de um adulto. A incapacidade

vista em uma criança e comum aos olhos do adulto, estamos a todo momento corrigindo seus hábitos, jeito de ser, agir, falar, vestir, tomamos conta do seu mundo intervindo a todo momento em suas decisões e em grande parte do tempo decidindo por elas. Toda essa ação do adulto se apresenta de uma maneira romantizada e controladora, pois acreditamos estar fazendo o melhor para a criança. Essa busca incessante pelo controle da situação não permite que voltemos nossos olhares para a criança que atravessa a infância. Baseados em estudos de autores como Kohan (2005, 2007), Masschelein (2008), Schérer (2009), Leite (2011) entre outros, encontramos meios de discussão em torno das várias inquietações que nos foram surgindo no decorrer da pesquisa, tais como: O que escapa ao nosso olhar sobre as práticas na educação infantil? O que pode imagens produzidas, por crianças, nos levar a pensar em práticas educativas distanciadas do olhar e fazer colonizador da infância e da criança? Podemos dizer que ocorre uma colonização da infância nas escolas, mas também nas igrejas, nas famílias e em toda relação que adultos tem com crianças e infância. Colonizar a infância é produzir uma imagem que define o que ela é, o que ela não é e o que ele não pode ser. O objetivo central desse estudo é romper os muros, buscar caminhos para que possamos então, pensar a infância assim como ela é, como potência de vida, para além da definição de fase e etapa de vida, uma infância que habita outra temporalidade, outras linhas, a infância como acontecimento, como resistência, na qual encontramos forma para desdobrar, em nosso contexto, sentidos e saberes descolonizados na infância.

Palavras-chave: *Infância. Criança. Imagens. Práticas Educativas. Descolonização.*

Infância: para além dos saberes e sentidos circunscritos

*Carla Fernanda Teixeira Santana
Catiane Monteiro Pacheco Souza*

Este texto parte de produções imagéticas (fotográficas e fílmicas) em um contexto de pesquisa desenvolvida com crianças de 3 a 5 anos em uma Instituição Municipal de Educação Infantil, em Rolim de Moura, no qual câmeras fotográficas e filmadoras foram entregues às crianças para que produzissem imagens sem interferência dos adultos. As crianças tem nos apresentado imagens em que as câmeras tornam-se uma extensão do corpo e as lentes uma extensão dos olhos, pois ao mirarem o chão, a sala, a areia, o parque, o colega, elas dão outra visibilidade ao mundo, pois focam o que não é comumente observável aos olhos de um adulto. Câmera e corpos tornando-se um só, tornando-se câmeras-corpos, no movimento de olhar o mundo e tudo o que as cercam. Dessa maneira, referenciadas em autores como Kohan (2005, 2007), Leite (2011), Barros (2013), Gallo (2014) entre outros, a pesquisa com e crianças e imagens tem se apresentado como um convite para pensar a infância e sua potencialidade. Assim o estudo parte das seguintes perguntas: o que pode imagens produzidas por crianças nos colocar a pensar a infância e a criança? Que caminhos percorrer em uma pesquisa com criança e infância? Nossos estudos têm apontado que pesquisar com crianças é andar em corda bamba, sair do trilho, encontrar caminhos jamais pensados, é sair da forma, é experimentar a insegurança do caminho o tempo todo, ou seja, experimentando uma pesquisa enquanto experiência. Pesquisar com crianças é sentir na pele, ser movido, ser tocado e mudar as concepções de mundo já estabelecidas. Espera-se que com este estudo os olhares sejam deslocados da infância do que ela pode ser para o que ela é, como potência de vida. Não somente uma fase estabelecida, posta, pensada como ausência do conhecimento, a inexperiência, mas pensar a infância como um lugar de descobertas, do novo, de experimentações de si e do mundo, descolonizando saberes e sentidos.

Palavras-chave: *Infância. Criança. Imagens. Pesquisa. Experiência.*

Letramento e Literatura na Educação Básica: o ensino pela e para Literatura

*Adriana Alves de Lima
Aricenseide Oliveira Silva*

Este trabalho tem como objetivo reler algumas das teorias vigentes no processo de letramento por meio do ensino de literatura na educação básica. Será apresentada uma revisão bibliográfica das abordagens referentes ao letramento, assim como da literatura. Embora o ensino de literatura tenha sido um tema recorrente em inúmeras pesquisas, nas práticas escolares têm servido apenas como pretexto para o ensino de língua, os fragmentos dos livros didáticos servem como material pedagógico na mediação do ensino de leitura de textos literários. Nesse sentido, revisitamos alguns teóricos como Bordoni e Aguiar (1988), Lajolo (1989), Pinheiro (2006), Calvino (2004) que confrontam nossa prática enquanto educadores, pois da perspectiva teórica o ensino - aprendizagem de literatura deve partir de uma leitura significativa e perceptiva e como símbolo da cultura. Soares (2012) por seu turno tem como pressuposto os desafios e as possibilidades na formação de leitores na perspectiva do letramento literário. Este está além da decodificação, mas voltado às práticas sociais que acompanham a vida das pessoas, exigindo da escola, dos professores um tratamento diferenciado para desenvolver a competência leitora dos alunos.

Palavras-chave: *Letramento literário. Educação Básica. Ensino.*

Língua padrão, mídia e preconceito linguístico

*Adriana Alves de Lima
Eunice Gomes da Silva*

Este artigo busca tecer algumas considerações sobre o preconceito linguístico que ainda está presente na escola e é reafirmado pelos diversos meios de comunicação. Língua padrão, mídia e preconceito linguístico. O tema surge ao perceber que o preconceito linguístico está presente na sociedade e com a disseminação da linguagem pela mídia televisiva que prioriza a variedade culta da língua em seus diversos programas especialmente nos telejornais, na tentativa de padronizar a língua que por natureza possui sua diversidade. Considerando a importância da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, este trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre a temática com ANTUNES (2010), FARACO (2008), BAGNO (2006), CALVET (2002), CANCLINI (1997), HALL (1998) e faz análise de uma entrevista com a Consultora da Rede Globo de televisão, professora e linguista Valéria Paz de Almeida que busca estimular a fala espontânea no telejornalismo a fim de tornar a linguagem mais acessível a todos, porém fica claro que a mídia ainda tem a visão de certo e errado ao falar dos usos das variedades linguísticas e ao enfatizar o domínio da norma culta à ascensão social, e muitas vezes não considera as outras formas de uso da língua o que contribui para a difusão do preconceito linguístico. A metodologia da pesquisa adotada parte de um estudo qualitativo com decurso que vai da prática para a teoria, cujo caráter é exploratório. Neste artigo, são apresentados apenas resultados parciais de uma pesquisa em que tomamos como ponto inicial uma entrevista divulgada na Revista Língua: Uma Linguista na TV, com a consultora da Rede Globo de televisão, professora Dra. em Linguística, Valéria Paz de Almeida que busca estimular a fala espontânea no telejornalismo. Os sujeitos da investigação são cinco professores de Língua Portuguesa e trinta e dois alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Ariquemes/RO. Foram utilizados

também dois comentários de telespectadores e leitores: um a favor de uma linguagem menos rebuscada e outro contra, a fim de mostrar aos alunos como acontece o preconceito linguístico e como está arraigado na sociedade. A pesquisa visa analisar o comportamento social e discursivo dos informantes em relação à variedade linguística local, observando suas avaliações e discursos a respeito de sua própria língua e cultura fazendo um comparativo com a linguagem apresentada pela mídia no telejornalismo. Nesse contexto analisamos as atitudes de aceitação ou de rejeição consideradas positivas ou negativas que influenciam o modo como o sujeito: aluno e professor percebem a língua e a cultura do seu grupo possibilitando um repensar do processo de desenvolvimento da língua como algo vivo e contínuo proporcionando ao educador uma reflexão sobre sua prática a partir de suas experiências.

Palavras-chave: *Língua. Preconceito linguístico. Mídia. Escola.*

Literatura de Cordel: Método de incentivo à leitura e escrita

*Cleidiane Laborda da Silva
Jean Carlos Sena de Oliveira*

O presente trabalho tem como objetivo expor uma análise do Projeto Literatura de Cordel desenvolvido na escola municipal Saul Bennessy, município de Guajará-Mirim/RO, com os alunos do 4^a ano A. O projeto objetivou despertar nos alunos mais um elemento motivador de leitura e escrita. O trabalho foi desenvolvido de forma que inicialmente apresentamos o tema aos educandos e contextualizamos o gênero. Na sequência apresentamos uma proposta prática de produção de literatura de Cordel pelos próprios alunos. Isso, por meio de um tema motivador: os pontos turísticos do município de Guajará-Mirim, considerando ser um local de grande potencial turístico, a exemplificar: O duelo da fronteira (Boi Bumbá), a Serra dos Parecis, o encontro das águas dos rios Guaporé e Mamoré (próximo ao Hotel Pacaás Novos), o museu Municipal e a Locomotiva nº 20 (Maria fumaça) que foi exibida na minissérie Mad Maria da rede Globo. O tema desenvolvido teve como base teórica os autores: HAURÉLIO (2013), LUYTEN (1992), LIRA (2003) e NICOLAS (1969). Ao longo da aplicação do projeto percebeu-se que os alunos ficaram entusiasmados com a nova temática, pois se trata de um conteúdo pouco aplicado em sala de aula, assim, por se tratar de uma literatura popular e de livre expressão os educandos se mostraram motivados a produzirem rimas através dessa expressão literária o (CORDEL).

Palavras-chave: *Cordel. Escrita. Leitura. Educação.*

Maneiras de Agir e pensar do Professor sobre o Objeto Matemático Regra de Três Simples no Contexto do Ensino Fundamental

Rene Silva de Souza

O presente trabalho tem como objetivo analisar as maneiras de agir e pensar de um professor numa instituição pública de ensino sobre o objeto matemático regra de três simples. A análise será realizada a luz da Teoria Antropológica do Didático (TAD) a partir das posições de Chevallard (1999, 2009) e colaboradores como Gascón (2011) e Bosch (2009). A metodologia da pesquisa é predominantemente qualitativa, e, tem como sujeito um professor que ensina matemática em uma escola pública no município de Boca do Acre - Amazonas. A recolha de informações foi obtido a partir de conversas que estabelecemos com ele, na escola em momentos de seus tempos vagos chamados de HTP. Alguns dos questionamentos

feitos ao professor foram: Como ele trabalha a regra de três? Como ele se apropria do saber para estabelecer a interlocução com o aluno. A pesquisa aponta limites e potencialidades sobre as maneiras de agir e pensar do professor no que tange a regra de três, além disso, busca fomentar discussões que visam quebrar os paradigmas e estereótipos que marca a matemática como uma ciência difícil.

Palavras-chave: *Maneiras de agir e pensar. Regra de três simples. Professor*

Medicalização no ciclo básico de alfabetização: um estudo de caso

*Catiane Monteiro Pacheco Souza
Deiseane Silva Machado Santos*

O Presente trabalho parte das vivências em uma Escola Estadual em Rolim de Moura/RO, na qual há a participação de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e tem como objetivo principal discorrer acerca dos atravessamentos pelos quais uma criança medicada vive em seu ambiente escolar, e compreender: como se dá a interação desta criança com os colegas e professores? Como é a relação entre a família desta criança e a instituição escolar? Como acontece o seu aprendizado? Utilizaremos para análise objetiva e subjetiva os registros produzidos pelas demais bolsistas, as observações e anotações desta experiência, também como entrevista da professora supervisora do PIBID na Escola Maria do Carmo de Oliveira Rabelo, realizadas durante as aplicações de atividades relacionadas ao programa. Utilizaremos como aporte teórico autores como Vasconcello (1989), Foucault (1994) Patto (1997), Collares e Moysés (1997) que esclarecem pontos essenciais para o entendimento deste meandro tão tênue e relevante. Neste ensejo, compreende-se que o laudo para medicalização da infância tem gerado discussões alarmantes sobre a temática, ora citado como uma justificativa da exclusão escolar, ora como rótulos que ignoram suas raízes políticas, contudo, ir ao chão da escola e vivenciar esta realidade através um estudo de caso é buscar um diálogo entre a teoria acadêmica e a prática educacional, não como uma dicotomia, mas como partes essenciais de uma mesma tessitura. Incentivando o levantamento de questionamentos que façam os envolvidos com a educação, para que se possa pensar criticamente sobre a medicalização na educação infantil.

Palavras-chave: *Medicalização infantil. Educação. PIBID.*

No bonde do McLuhan: dinamizando as Teorias da Comunicação

*Giselle Xavier d'Ávila Lucena
Jaime Araújo da Silva*

Espontaneidade, linguagem familiar, fluência de ideias, ousadia, diferentes possibilidades: A proposta para avaliação recai sobre a apresentação do resultado de uma pesquisa: “Professor, posso fazer um vídeo?” - o aluno pergunta. No cenário midiático, a produção e difusão de conteúdos, bem como o acesso à informação se caracteriza pela diversidade de canais, linguagens e formatos. Se o acesso à informação é rápido, prático e cotidiano e não mais se concentra nas mãos do professor, este, agora, reconstrói sua função e lugar, e passa a ser curador, mediador e orientador (MORIN, 2015). Entram em cena as Metodologias Ativas e a personalização dos processos de ensino: “Pode, pode fazer um vídeo, e também compor uma música, construir uma imagem, fazer um meme” - o professor responde. Este artigo propõe apresentar e discutir experiências vivenciadas durante a oferta da disciplina

de Teoria da Comunicação I, no 2o semestre de 2015, para turma do 1o período do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Acre - UFAC. Neste curso, as teorias basilares e introdutórias do campo da comunicação são apresentadas e discutidas pelas disciplinas de Teoria da Comunicação I e II, ministradas, respectivamente, nos dois primeiros períodos do curso. A princípio, tais disciplinas, essencialmente teóricas, são costumeiramente vistas com rejeição, uma vez que a grande expectativa do aluno que entra no curso são atividades ligadas à fotografia, ao radiojornalismo, telejornalismo etc. Nesse sentido, com o objetivo de despertar o interesse maior dos alunos pelas Teorias da Comunicação e convidá-los a se apropriar de maneira crítica e criativa do conteúdo discutido em sala, foram realizadas as seguintes atividades: Juri-Simulado, com o tema: “Indústria Cultural - Vilã ou Mocinha?” e a I Mostra de Teorias da Comunicação, onde os alunos reinterpretraram e reproduziram conteúdos em três linguagens distintas: a) Memes; b) Conteúdo Visual; c) Paródias Musicais. Este artigo contextualiza rapidamente o campo e o ensino das teorias de comunicação, caracterizados, sobretudo, pela falta de consenso entre as universidades (MARTINO, 2013); relata como Juri Simulado e I Mostra foram organizados e realizados, apresenta e avalia os resultados finais; indica pontos de melhoria para experiências futuras, bem como verifica como tais atividades dialogam com a proposta das Metodologias Ativas.

Palavras-chave: *Metodologias Ativas. Teoria da Comunicação. Juri Simulado*

O Conteúdo Atitudinal trabalhado em uma Formação Continuada sobre o tema Diversidades Étnico-Raciais

Jones Ribeiro Soares

O presente trabalho traz o relato de uma Formação Continuada de Ciências Humanas ocorrida em setembro de 2015, na Escola Belo Porvir, realizada com o corpo de professores e coordenadores de Ensino Médio sobre o tema Diversidades Étnico-Raciais. A proposta foi a discussão do tema a partir de situações divulgadas na mídia de forma a provocar o debate e sensibilizar os atores escolares para a promoção e inclusão desse debate nas aulas dos diferentes componentes curriculares em um contínuo do planejamento escolar. A Formação Continuada foi embasada nos trabalhos de classificação da Tipologia de Conteúdos proposta por Cesar Coll e nas leis 10.639/03 e 11.645/08. A presente proposta contou com o uso de questões que geraram debates, especialmente nas redes sociais, fazendo por tanto o uso de recortes de vídeos e páginas pessoais da internet de domínio público. A proposta também incluía um olhar sobre o currículo escolar atual e as possibilidades de inclusão junto as práticas pedagógicas da escola no corrente ano letivo. Esta oficina propiciou a troca de experiências e desencadeou nos professores a reflexão e sensibilização sobre as necessidades de temas como esses serem abordados com os alunos na tipologia de conteúdos atitudinal, favorecendo o respeito mútuo e desencorajando o preconceito e a discriminação tão presente em nossas escolas.

Palavras-chave: *Formação Continuada, Diversidade Étnico-Racial, Conteúdo Atitudinal*

O método autobiográfico na prática pedagógica de formação docente

Patrícia Carvalho Redigolo

O estudo tem como objetivos analisar as produções de memoriais como prática pedagógica transformadora nos cursos de licenciatura e formação de professores a fim de aprofundar

os conhecimentos sobre o método autobiográfico na produção do conhecimento; Caracterizar o método autobiográfico a partir dos estudos de Marie Cristine Josso; Discutir os conceitos de cultura escolar e demais culturas em que os sujeitos históricos estão mergulhados na tentativa de articulação e valorização entreculturas como entrelugares. Tendo como referencial teórico os estudos de JOSSO (1990) O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. As narrativas centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto. JOSSO (2009) O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala: O Paradigma do Sensível pode favorecer a abertura à experiência biográfica sensível, encarnada e acolhendo um advir inédito. JOSSO (2007) A transformação de si a partir da narração de histórias de vida: As narrativas centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto. Um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, torna-se indispensável a uma Educação Continuada digna desse nome. CATANI (2006) revisão de trabalhos da área de Educação que fizeram uso das histórias de vida e dos estudos autobiográficos como metodologia de investigação científica no Brasil. Dois recortes foram efetuados, um temporal e outro temático, para focalizar o período compreendido entre 1985 e 2003 e privilegiar dois temas: formação de professores e profissão docente. O estudo de abordagem qualitativa sobre os usos do método autobiográfico na formação de professores, utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental utilizando a técnica de análise de documentos orais e escritos. Conclui-se que o memorial configura-se como um recurso essencial na construção da identidade de professores e de alunos, no estabelecimento de seus contratos de ensino e aprendizagem, na conquista de maior autonomia de ambos em relação ao conhecimento produzido e na busca da construção de novos - à medida que lhes permite se situar como sujeitos.

Palavras-chave: *Formação docente; prática pedagógica; método autobiográfico.*

O PIBID como política de formação dos professores: refletindo sobre seu papel frente às práticas de Ensino do futuro professor da educação básica

*Francisca do Nascimento Pereira Filha
Lúcia de Fátima Melo*

O objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e sua relação com a formação de professores e o trabalho docente, na construção de saberes necessários à profissão, frente às novas demandas de formação exigidas para o professor da educação básica. O campo de formação docente não é neutro, conflitos, interesses e contradições políticas, sociais e econômicos influenciam diretamente na configuração do modelo de formação. Pesquisas sobre formação e profissão docente, ressaltam o papel do professor como mobilizador de saberes, que constrói e reconstrói sua prática e que o contato do discente com o seu lócus de atuação, ainda em seu processo de formação, pode contribuir positivamente na prática desse futuro professor. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma política de promoção e valorização da formação docente, como proposta de contribuir na formação dos futuros professores para atuação na educação básica por meio do contato mais prolongado com escolas públicas no decorrer da sua formação. Com a Lei 12. 796 de abril de 2013 o PIBID passa a ser tratado como política de formação pública. O trabalho tem como fundamentação teórica Tardif (2002, 2005); Enguita (1991); Ball (2005), Cunha (2001),

Saviane (2005) dentre outros. A metodologia abrange um levantamento bibliográfico e análise documental, se utilizando da abordagem qualitativa. Os documentos analisados são a LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, documentação que dispõe sobre o PIBID nacional e local. Os resultados preliminares do estudo apontam como positivo a implementação e ampliação do Programa no processo de construção de diferentes saberes dos sujeitos em formação, na inter-relação entre as instituições e o fazer pedagógico, de forma concreta, na relação teoria e prática, destacando a formação inicial como elemento essencial na construção da identidade desse profissional.

Palavras-chave: *Política de Formação Docente. PIBID. Educação Básica.*

O que acontece quando o planejado não acontece?

Juliana Cândido Matias

Este trabalho parte de experiências vividas com crianças, em uma sala do 3º ano do ensino fundamental, de uma Escola Estadual em Rolim de Moura, na qual a professora titular é professora supervisora do PIBID. Assim, o estudo parte das seguintes inquietações: O que acontece quando o planejado não acontece? O que nos apresentam os acontecimentos de uma aula? O que se passa, vaza, escorre, desloca “entre” o planejado e o não planejado? O que nos escapa quando a aula “termina” de um jeito diferente do planejado? E quando a aula não termina? Utilizaremos para análise os registros produzidos e anotações nas reuniões de formação. Partindo do conceito de acontecimento de Deleuze e Guattari (1996, 1997) esta escrita intenciona discutir a aula como acontecimento: abertura ao intempestivo, ao imprevisível, ao imprevisível. Abertura que produz fissuras na forma sala de aula, em sua previsibilidade, em seu planejamento, em seus mecanismos de controle, em sua forma já capturada e circunscrita. Uma aula como acontecimento se mostra. Uma aula menor, subversiva, desterritorializadora, turbulenta e problemática coloca em questão uma aula régia, aquela que opera dentro das leis, das normas, instituída, modeladora, com coisas-fixas, com verdades eternas. A aula maior e uma aula menor, poderíamos dizer, junto a Deleuze e Guattari (2005), em tensão produzem uma aula acontecimento. Este estudo, no entanto, não faz nenhuma apologia ao não planejamento educacional, e reconhece, impreterivelmente, a sua importância, todavia busca dialogar com as entrelinhas dos imprevistos que ocorrem no cotidiano escolar, sejam eles em qualquer instância e em diferentes tessituras, ora relatado em registros docentes e discutido em conversas formais e informais, ora silenciados, tornando-se parte indissociável às vivências e às experiências docentes, fator importante para compreensão do processo educacional, seus atravessamentos, sua singularidade, suas experiências, sua experiencição e multiplicidade.

Palavras-chave: *Planejamento. Acontecimento. Atravessamentos.*

O redesenho dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e superior de tecnologia em gestão ambiental da UNINORTE/AC com base na matriz por competências

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira

Esta comunicação tem por objetivo apresentar e analisar as atividades desenvolvidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos Cursos de Ciências Biológicas e Gestão

Ambiental da UNINORTE/AC frente à aplicação da metodologia de formação por competências, no intuito de obter como produto final uma nova matriz curricular dos referidos cursos, como forma de otimizar recursos, humanos, materiais e financeiros, garantindo a qualidade e maior atratividade de alunos. A metodologia contempla, além da preparação da equipe docente (coordenação e professores), uma releitura do Projeto Político Pedagógico dos cursos, análises e alterações, se necessárias, do perfil do egresso, áreas de atuação e das competências gerais e específicas. O estudo tem por referencial teórico, dentre outros, autores como BOOG (2004), DUTRA (2008), FIALHO (2006) e GRAMIGNA (2007). Dentre os métodos utilizados no trabalho destacam-se a investigação documental e a pesquisa-ação, como forma de se obter resultados práticos, que possam ter aplicação imediata no ambiente educacional no qual se encontram os cursos em estudo.

Palavras-chave: Formação por competências. Ensino superior. Matriz curricular. Perfil profissional.

O uso de frações com o jogo Pif-fraction para a aprendizagem da matemática

Ígor Gondim Pereira
Igor Lopes Pereira

O presente texto objetiva abordar as propriedades e o conceito de fração, com o uso de um Jogo de cartas que fora produzido, por nós, em momentos da disciplina Prática de Ensino de Matemática I, no 1º período de 2015 do curso de licenciatura em matemática. Foi apresentado, na licenciatura em matemática em dezesseis de dezembro de 2015, em momentos de atividades da disciplina em tela para professores em formação inicial. Pretende-se analisar a construção e as possibilidades de usar o jogo de baralho explorando as frações no ensino-aprendizagem de Matemática na perspectiva de um jogo de estratégia e treinamento conforme define Lara (2011). Como referenciais teóricos utilizaram Lara (2011), Lorenzato (2010), Bezerra e Bandeira (2008) por acreditarem que o ensino de Matemática, por meio de jogos, pode propiciar momentos de descoberta, de criação e de experimentação, além de propiciar interação social e a possibilidade de fazer regras e tomar decisões juntos, tornando o aluno um ser autônomo e ativo de seu conhecimento. O jogo é composto de 54 cartas incluindo dois curingas, que são as cartas que valem como substituta de qualquer outra. Serão distribuídas nove cartas para cada jogador. No jogo criado podem jogar no mínimo de duas pessoas e no máximo de seis, caso seja somente um baralho. Sequências como 7, 8 e 9 devem ser de mesmo naipe, enquanto que combinações iguais de três cartas deverá obrigatoriamente ser de naipes diferentes. Ganhará o jogo aquele que primeiro completar sua sequência de nove cartas, combinadas três a três conforme as regras fixadas, corretamente. A atividade na aula empolgou bastante os alunos que procuraram criar estratégias para vencer o jogo, resolvendo a sequência de frações que puxavam no bolo de cartas, ou pegavam do descarte do colega. Ficou perceptível que o professor em atividades dessa natureza participa mediando à atividade e discutindo os conceitos que hora emergem do jogo de forma descontraída e o aluno sendo ser ativo do seu próprio conhecimento. Dessa forma, acreditamos que o jogo de Baralho - Pif Fraction tornou a aula mais dinâmica e possibilitou um melhor entendimento e fixação do conteúdo proposto em sala de aula permitindo a formação inicial uma breve reflexão sobre as propriedades de frações.

Palavras-chave: jogo de Baralho - Pif Fraction. Ensino-aprendizagem. Frações.

Os saberes necessários à prática pedagógica do professor de Ciências do contexto Amazônico

Adriana Ramos dos Santos

Este artigo discute os saberes necessários ao professor de Ciências, visando contribuir para a reflexão do que precisam “saber” e “saber fazer” os docentes do ensino fundamental que atuarão em um contexto amazônico. Tais saberes são considerados necessários para uma sólida formação teórica, para o desempenho de uma docência de qualidade e consequentemente para a melhoria do ensino de Ciências. Toma como referência os trabalhos de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Carvalho e Gil-Pérez (2003), que têm procurado mostrar a importância desses saberes para a formação, atuação e desenvolvimento dos professores. O estudo fez uso da pesquisa documental dentro de uma abordagem qualitativa. Defende-se, apoiando-se em pesquisas, literatura e experiências em atividades de formação de professores na área de Ciências, que o saber docente é plural, intervém na prática docente e se constitui, a partir de vários saberes. Esse olhar em relação aos saberes permite-nos caminhar na direção de alcançar os conhecimentos desejáveis não só em relação ao saber docente, mas, especialmente, o saber fazer na prática.

Palavras-chave: *Ensino de Ciências Formação de professores Saberes docentes*

Práticas de leituras construídas na relação da alfabetização na idade certa com a alfabetização científica

Jacinto Pedro Pinto Leão
Sâmia Maria Ferreira de Araújo

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de leituras, construídas na relação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com a alfabetização científica, para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental. O objetivo está articulado ao problema da pesquisa: quais as práticas de leituras construídas na relação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, para ampliar o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental? De janeiro a julho de 2015, foi realizada a pesquisa qualitativa teórica (BARBOSA, 2013; BRASIL, 2012; CHASSOT, 2003, 2014; FAZENDA, 2006; FREIRE, 2006, 2014; FREIRE; MACEDO, 2015; KRAMER, 2012; SANTAELLA, 2012; SANTOS, 2003, 2010; SILVA, 2005) e de campo. Esta foi realizada mediante entrevista semi-estruturada junto aos sujeitos da investigação: professoras supervisoras “A” e “B” e bolsistas “A” e “B” do projeto PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura” e alunos do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental da escola ‘Educação com Amor’, atendidos pelo projeto: alunos “A”, “B”, “C” e “D”. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é uma ação do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, que tem o objetivo de alfabetizar todas as crianças, sem exceção, independentemente de estarem situadas na área urbana ou rural, ou seja, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, quando as crianças completam oito anos de idade. O PNAIC dispõe de recursos necessários para a execução do projeto, valorizando e apoiando os professores, disponibilizando materiais didáticos para todas as crianças, implementando novos métodos de avaliação, visando incentivar o interesse do aluno para aprender a ler e escrever. Na alfabetização científica, para aprender a ler e escrever, faz-se necessário que o aluno interprete, analise e estabeleça relações da linguagem do contexto com a lingua-

gem do texto. Os alunos, mediados pelos professores e pelos bolsistas, constroem práticas de leituras críticas, reflexivas, interpretativas e contextualizadas da linguagem da realidade social, articuladas à leitura da linguagem dos textos dos livros didáticos e das literaturas paradidáticas. As práticas de leituras, que são desenvolvidas dentro da escola, devem estar articuladas às realidades dos alunos. As práticas de leituras de textos e contextos, construídas na relação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com a alfabetização científica, visam proporcionar aos alunos um conhecimento ampliado do seu meio social, a fim de alfabetizá-los cientificamente, pois estão em processo de formação do pensar crítico, ético e humano, para que sejam capazes de fazer a leitura do contexto do seu mundo com os textos. Os resultados evidenciaram que as práticas de leituras, construídas na relação da Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, desenvolvidas no projeto PIBID, vêm contribuindo para a ampliação do processo de aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Práticas de leituras. PNAIC. Alfabetização científica.*

Profissão Docente: visões de início de carreira

*Késsia de Lima Monteiro
Maria José Nascimento Correia*

Este trabalho é parte da avaliação final das disciplina de Profissão Docente do 6º período do Curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Acre e procura trazer discussões acerca das percepções da profissão docente em início de carreira pela utilização da entrevista como metodologia principal da pesquisa, faz um paralelo entre as concepções de dois professores nos primeiros anos de magistério, fazendo uma análise das definições de Huberman sobre o ciclo de vida profissional dos professores. Apresenta e discute os principais fatores que levam à escolha da profissão, as insatisfações e desvalorização da profissão, procura observar como os professores em início de carreira se veem enquanto profissionais e como pensam a educação, levando em conta que esta é uma fase em que os professores se encontram entusiasmados pela nova postura. Procuramos pensar as principais dificuldades encontradas por estes profissionais e a relação dessas dificuldades com as frustrações causadas pelo distanciamento da formação na universidade (expectativa) e sala de aula (realidade). Em conclusão, discutimos propostas de avaliação de escolha profissional, pensando na importância da determinação e o gosto pela profissão, qual seja.

Palavras-chave: *Profissão Docente início de carreira educação realidade*

Projeto de arte: um estudo sobre a multidisciplinaridade

*Carla Fernanda Teixeira Santana
Deiseane Silva Machado Santos*

A Arte desde os primórdios da sociedade vem se transformando e mostrando sua relevância, expressando sentimentos e saberes. Deste modo, pretendemos nesse estudo apresentar a Arte como uma via alternativa no ato de incentivar a criança em relação à diversidade de valores da sociedade em que vivemos. Como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa e iniciação à docência), elaboramos um projeto de arte que visa trabalhar interdisciplinarmente, de modo a colocar em prática conhecimentos compartilhados através de grupos de estudo fomentados pelo programa. Per meio do trabalho com o projeto de arte foi possível visualizar várias vias que podem ser utilizadas em prol de um melhor desenvol-

vimento, as produções artísticas demonstram características únicas de cada ser, de cada criança, propiciando uma maior aproximação equalizada entre elas. Com da Arte é possível contextualizar e englobar uma multidisciplinariedade nas aulas, propiciando assim uma aula lúdica, porém não dispersa, uma didática que leva a um objetivo, o de trazer um entendimento mútuo sobre o que foi proposto. Com o PIBID do qual fazemos parte, trabalhamos com o artista Romero Brito, construímos um projeto em conjunto com as demais bolsistas e a professora supervisora, tal projeto aborda todas as disciplinas, que Interdisciplinarmente propiciou compreender a importância de trazer novas ideias que envolvesse os alunos para que fosse possível realizar a atividade proposta e alcançar os objetivos esperados. Como base para o nosso estudo iremos dispor do Parâmetro Curricular Nacional de Arte, e outros autores como: Barros (2010), Santos (2011), Barbosa (1991). Ao trabalhar as obras do Artista Romero Britto com as crianças do CBA III, foi possível perceber que ao apresentar obras de arte possibilitamos a essas crianças algo diferente, algo que os tirou do cotidiano, propomos atividades dentro e fora da sala de aula, os instigamos a pensar, a refletir e a pesquisar. Trabalhar arte com as crianças das séries iniciais é uma experiência pela qual é preciso desenvolver técnicas que as saltem os olhos para que elas possam se interessar pela proposta. É trazer novidades, procurar formas diferentes de construir com elas o conhecimento. Nós, na condição de iniciantes na docência precisamos sair da forma, buscar sempre inovações. O desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidos na experiência de fazer e apreciar arte.

Palavras-chave: Arte. Criança. PIBID.

Quem é a criança que chega na educação infantil?

Giane Lucélia Grotti

O presente trabalho tece considerações a respeito de quem é a criança que chega na educação infantil. Partimos da compreensão de que ela é um sujeito pleno de direitos, portanto cidadã. No entanto, estes direitos não estão sendo de todo contemplados nas práticas educativas escolares cotidianas. Trata-se de um estudo qualitativo em que o método se apoia no estudo bibliográfico e em observações realizadas durante a realização dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre que possuem créditos práticos e de estágio. Apoiar-se portanto, metodológica e teoricamente em: Ludke e André (1986); Bogdan e Biklen (1994); Severino (2016); Fontes (2005); Faria (2012); Kuhlmann (2000); Freitas (2006). Acreditamos que a falta de conhecimento em relação aos direitos da criança atrelada à construção histórica do conceito de infância, que é constituído etimologicamente pelo prefixo in “negação, produzem práticas educativas e mesmo interações entre as crianças - educadores, crianças - pais e/ou responsáveis, que acabam por violar estes direitos.

Palavras-chave: Educação infantil. Conceito de infância. Direitos da criança

Reflexões sobre a metodologia utilizada em sala de aula no ensino de matemática

*Ita Zuleyma dos Santos culqui
Suelen da Silva Vinhorte*

A matemática é uma das disciplinas mais temida tanto por alguns professores quanto pelos

alunos, a maioria dos docentes não leva em consideração o que a criança trás consigo para sala de aula. Desde os jesuítas a matemática é uma disciplina sem muita importância, com uma carga horaria bem reduzida, em comparação as demais disciplinas, por esse motivo muitos professores dos anos iniciais não se sentem preparando para trabalhar com a disciplina de forma correta. Diante desse debate realizamos uma pesquisa etnográfica, com universitários do curso de pedagogia do 6º período da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta, que estavam realizando estágio em uma escola do município de Cruzeiro do Sul/ acre, turma referente ao 5º ano do ensino fundamental, com o objetivo de observa qual dos métodos ou metodologias mais utilizado pelos mesmos na disciplina de matemática.

Palavras-chave: *Matemática. Formação Docente. Metodologia*

Relação escola - território no ensino do conceito biodiversidade. O que os alunos de um contexto rural colombiano sabem sobre a biodiversidade que os rodeia?

Yonier Alexander Orozco Marín

Atualmente, a perda acelerada da biodiversidade em todo o mundo é considerada uma das principais preocupações e problemas da humanidade, não só pelo seu valor intrínseco, também porque dela depende nossa existência como espécie. A formação de cidadãos conscientes dessa situação e capazes de construir um juízo crítico sobre as ações que o homem pode desenvolver impactando negativamente ou positivamente a biodiversidade se tornou uma preocupação recente para o ensino da biologia, observando que é necessária a expansão teórica e a reflexão sobre o ensino e aprendizagem deste conceito, que por ser um conceito complexo da biologia, apresenta dificuldades de aprendizagem pelos alunos (Bermudez & de Longi, 2008; Orozco, 2013). Gonzalez (2010) ressalta que o ensino e a aprendizagem deste conceito devem colocar a vida no centro da reflexão e a experiência, ligada ao território próximo, fomentando a construção de relações com a comunidade como uma proposta dos cenários educacionais. Por esta razão, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o conhecimento sobre a biodiversidade de seu território de 25 alunos entre 9 e 14 anos de idade, de uma Instituição Rural de Ensino da Colômbia e as atitudes dos estudantes sobre a conservação dessa biodiversidade; gerando assim, reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da biodiversidade que possam orientar as propostas pedagógicas inovadoras no ensino desse conceito. A metodologia foi qualitativa, consistiu no planejamento de 3 atividades para a identificação do conhecimento dos estudantes: 1) Questionário sobre o conceito biodiversidade e situações relacionadas com sua conservação; 2) Cartografia Social (mapa do presente) com os alunos; 3) Visita ao território e coleta de material biológico com os alunos. Uma análise de conteúdo foi realizada, caracterizando esses conhecimentos dos estudantes de acordo com os diferentes aspectos que compõem o conceito de biodiversidade. Os principais resultados dessa análise apresentam a necessidade de promover práticas de ensino da biodiversidade ligadas ao território, que permitam a interação dos alunos com diferentes formas de vida e espécies do seu contexto, pesquisando sobre sua importância ecológica, suas funções no ecossistema e seus valores culturais; promover as competências científicas em alunos, relacionadas com a classificação e a necessidade de criar sequências de ensino onde os alunos discutem e conceituam suas boas intenções para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: *Biodiversidade Ensino Território*

Sobre caminhos e trilhas: a construção em movimento de pré-projetos de pesquisa no Curso de Jornalismo da Ufac

Wagner da Costa Silva

Este artigo não é sobre finais. Este artigo é sobre inícios. Aquilo que ainda é pensado, não foi materializado, não ganhou corpo. É sobre possibilidades para uns, medo para outros, avanços para tantos outros. Caminho a ser percorrido para os que ousam, arriscam, vêem ao longe, aqueles que transitam entre o medo e a lucidez, no instigável terreno da criação, da construção do conhecimento. O objetivo é discutir o processo de construção em movimento de pré-projeto de monografia no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Acre e sua contribuição para a redução do número de alunos evadidos da disciplina de trabalho de conclusão de curso. Como referencial teórico, serão utilizados autores como Paulo Freire, Boaventura de Souza Santos e Edgar Morin. A produção do pré-projeto foi uma das propostas encontradas pelo colegiado do curso na busca de reduzir o índice de evasão do curso, tendo em vista que é elevado o número de alunos que não defendem a monografia e são jubilados. A metodologia usada será a revisão teórica dos autores supracitados, bem como o relato da vivência nos seminários de pré-projeto organizados na disciplina de projeto de Extensão em Jornalismo, matéria usada para a disciplina que contribui para a construção dos projetos que serão desenvolvidos na monografia oferecida, no curso, durante o oitavo período

Palavras-chave: *Ufac; Curso de Jornalismo. Monografia*

Tabuada com as mãos: uma experiência vivenciada na escola Lindaura Leitão

Suliany Victória Ferreira Moura

Este trabalho visa relatar a experiência relacionada com as atividades desenvolvidas no projeto PIBID na área de Matemática na escola de ensino básico Lindaura Martins Leitão com as turmas do ensino fundamental. Ao chegar na instituição tivemos o primeiro contato com os alunos e percebemos a grande dificuldade nas turmas do 6º ao 9º ano com a tabuada, então procuramos um método que ajudasse os alunos de uma forma lúdica e dinâmica, foi então que ao pesquisarmos em vários sites encontramos a brincadeira “tabuada com as mãos”, estudamos sobre a mesma e resolvemos aplicar com os alunos. A princípio ficamos receosos de usar o método, pensávamos que os alunos não gostariam da maneira que iríamos abordar o ensino da tabuada, pois para eles a matemática era a pior matéria da grade curricular e eles não queriam “nem papo” com a tabuada. Chegamos na sala do 7º ano do ensino fundamental, e começamos a contar um pouco sobre a história da matemática e porque a tabuada era fundamental no nosso dia a dia. O objetivo da aula era fazer com que os alunos tomassem gosto pela matemática. A aula foi começando a ter sentido, os alunos foram interagindo e gostando de tudo que estavam aprendendo. Foi então que apresentamos o método de aprender a tabuada com as mãos. No início eles ficaram um pouco assustados e perguntando-se como era possível aprender a tabuada de uma forma tão simples como a que estava sendo apresentada. Depois que todos aprenderam, começamos a fazer desafios entre eles e todos estavam gostando do que estavam aprendendo. Um certo aluno chegou até nós e disse que ele odiava matemática e que pra ele aprender a matemática e a tabuada era impossível e que foi através daquela aula que ele percebeu que estava errado, que a ma-

temática não era tão difícil como ele pensava e que na verdade o que faltava era interesse da parte dele. Ficamos felizes em ter ajudado aquele aluno a enxergar que a matemática, quando temos interesse por ela, é uma ótima disciplina. A preocupação com as dificuldades de aprendizagem da tabuada oportunizou a leitura sobre a Educação Matemática e a busca por metodologias relacionadas ao ensino aprendizagem, visando analisar as interferências pedagógicas que nos permitam compreender, superar ou minimizar as dificuldades relacionadas a este tema de pesquisa. Nos apoiamos em autores que acreditam que seja possível aprender Matemática por meio do jogo, tais como: Ribeiro (2008), Lorenzato (2009), Bezerra e Bandeira (2012). A tabuada sempre foi um pesadelo para as crianças e para os pais. Hoje em dia é difícil fazer com que os nossos alunos aprendam de fato a tabuada, nesse sentido a tabuada com os dedos é um forma bem dinâmica de ensiná-la. Através desse projeto constato que a partir do PIBID os alunos aprenderam a gostar de trabalhar a matemática de outra forma, favorecendo assim, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: *Tabuada. Matemática Lúdica. Ensino e Aprendizagem.*

Utilização do Conteúdo Procedimental para a Compreensão de Volume no Contexto das Inundações

Jones Ribeiro Soares

O presente trabalho é um relato de experiência que trata da formação de professores com foco nos conteúdos procedimentais de volume de cilindros utilizando como contexto o problema ambiental das inundações do Rio Acre. A base referencial teórico-metodológico se vale de Cesar Coll (1988) e do programa de avaliação internacional PISA (2012). A oficina ocorreu no laboratório de informática da escola Kairala José Kairala com professores de ensino de ciências da Educação Básica das cidades de Brasília e Epitaciolândia, através de atividades de identificação e reconhecimento dos níveis de letramento em ciências em sequências didáticas produzidas pelos formadores da SEE, uso dos níveis dentro de situações problemas envolvendo o conteúdo volume de cilindros e a produção de sequências didáticas. O objetivo principal foi reconhecer, refletir e potencializar o uso dos níveis de letramento nas sequências didáticas produzidas pelos professores. Sabemos das dificuldades dos professores em realizar atividades experimentais, bem como de carências de recursos e laboratórios de ciências. E é nessa realidade, que se buscou oferecer uma formação continuada que privilegiasse o contexto local com o fortalecimento dos conteúdos procedimentais dentro das atuais discussões de letramento científico.

Palavras-chave: *Ensino de Ciências. Formação de Professores. Tipologia de Conteúdos*

A Amazônia e seu descobrimento: contradições e dramas referentes ao mito das amazonas na literatura de viagem do século XVI

Paulo Cesar Cedran

Esse trabalho tem por finalidade analisar aspectos relacionados ao mito das Amazonas nascido a partir do descobrimento da região Amazônica com base na chamada literatura de viagem do século XVI, para tanto, procedeu-se uma análise descritiva sobre os relatos presentes nas obras Carvajal, Rojas, Acuña e la Cruz e outros viajantes que narraram a partir desses relatos suas considerações sobre esse mito. Pelo cotejamento dos textos utilizados apresentaremos as principais características presentes no mito e seu impacto no imaginá-

rio europeu do século XVI. Desta forma, o mito se torna uma fonte explicativa dos vários processos pelos quais as sociedades indígenas passaram e que as sociedades complexas atuais passam. Assim, o mito deixa de ter um caráter simplesmente folclórico e passa a responder questões que intrigam os povos em seus mais diversos estágios culturais e sociais, analisando-os de forma científica, como requer o pressuposto estabelecido pelo status da ciência moderna. A escolha analítica em torno do mito das Amazonas traz embutida toda uma relação que se estabelece a partir da distinção dos papéis atribuídos a homens e mulheres nas sociedades tribais referente as personagens femininas que agiam de forma inusitada de acordo com as narrativas descritas pelos autores Gandía, Carvajal, Rojas, Acuña e la Cruz. Portanto, o mito das Amazonas sobre o aspecto da narrativa de literatura de viagem engloba um protótipo de mulher que não condiz com o papel social a ela atribuído na comunidade indígena. Desse modo, as Amazonas tornaram-se mulheres míticas de acordo com as narrativas em torno de suas características corporais, culturais e biológicas que fogem das distinções singulares associadas ao feminino, ou seja, docilidade, cuidado com a prole e obediência ao homem.

Palavras-chave: *Mito das Amazonas. Povos Indígenas. Arquétipo Feminino.*

A História Cultural, e as contribuições para entender a Cultura da Colonização, a partir das ações do SPILTN e do INCRA, em Rondônia

Adelto Rodrigues Barbosa

Este texto tem como objetivo fazer uma análise crítica sobre duas instituições que influenciaram a construção do estado Rondônia, e ainda se faz muito presentes na História de Rondônia. A primeira instituição, considerando a cronologia dos fatos históricos; o SPI LTN criado em 1910, em um momento político de grande influencia no desenvolvimento da região. Em seguida o INCRA criado em 1970, no momento que preparava a elevação do então território de Rondônia a categoria de Estado. Análise dessas duas instituições se faz importante contribuição, para entender como essas instituições, a partir de uma política de estado, criaram seus heróis, homens revestido de poder, os próprios materializavam a existência do Estado. Utilizarei como suporte teórico, o conceito de representações de Roger Chartier, e o capital simbólico de Pierre Bourdieu. A partir da análise de Jean Hébert, sobre o INCRA, onde o autor chama atenção para a força, a representação de tal instituição, que age como um estado dentro do Estado. O conceito de cultura política será utilizado para formular a ideia de cultura da colonização. Seguindo o pensamento de; Gabriel Almond e Sidney Verba (1963), na obra “The Civic Culture”. Para esses autores, o termo cultura política “refere-se às orientações, as atitudes específicas do sistema político, suas diversas partes a respeito do papel dos cidadãos na vida pública” (ALMOND e VERBA, p 12 apud MOISES 1995, p 86). O método da pesquisa para elaboração deste artigo é bibliográfica.

Palavras-chave: *cultura, colonização, política, ocupação, indígena*

As Narrativas Religiosas Protestantes como fator desencadeador do processo de transformação dos Rituais Religiosos e Culturais dos Apurinãs

*Manoel Messias Feitosa Soares
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira*

Nesta pesquisa iremos investigar os processos dialógicos discursivos que acontecem entres

os religiosos protestantes e os índios Apurinãs, objetivando compreender como os processos discursivos dos chamados “brancos” contribuí para influenciar as mudanças relacionais das novas gerações apurinãs, em relação com as manifestações religiosas da cultura deste povo, que tradicionalmente tiveram seus olhares e atenções voltadas para outras divindades, diferentes das cultuadas pelos homens de descendência europeia. Identificar como estes discursos construídos por grupos externos tem influenciado para que estas mudanças culturais estejam acontecendo. Descrever os efeitos destas narrativas religiosa protestante sobre as relações sociais do povo apurinã. Comparar os efeitos das contra narrativas como processo de resistência sobre o discurso invasor, no intuito de preservar os valores tradicionais religiosos dos Apurinãs. Para a realização desta pesquisa iremos trabalhar com os teóricos da Análise Discursiva, (ORLANDI, 1990), que em seu livro “Terra À Vista”, faz um diálogo com os textos dos relatos dos descobridores/colonizadores do Brasil, e da Região que hoje conhecemos como Amazônia, a autora faz um exercício discursivo objetivando compreender os sentidos dos relatos dos religiosos franceses sobre os indígenas do Brasil. Dialogaremos também com (Bakhtin/Volochínov, 2006), em especial o seu livros “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, obra em que o autor/autores, discutem o processo linguístico, não como um dado em si, mas como fruto de processos dialógicos, em que os sentidos são construídos nas relações sociais, entre os dominadores e os dominados, onde os sujeitos constroem e reconstroem significados na interação. Construiremos diálogos com autores dos estudos culturais para compreender os processos de interrelações culturais entre os religiosos e os Apurinãs. Autores como: (Glissant, 2005), “Introdução a uma Poética da Diversidade” e (WILLIAMS, 1979), que tratam das trocas e interações sociais entre os sujeitos históricos. A metodologia desta pesquisa será a qualitativa, que nos possibilita integrar com o grupo pesquisado, proporcionando ao pesquisador compreender os sentidos in locus, na interação êmica, com os sujeitos históricos nas construção dos sentidos dialógicos culturais. as técnicas de para a coleta de dados, acontecerá através de perguntas semi-estruturadas e entrevistas com os integrantes do grupo indígena do Povo Apurinã. Portanto, faz-se necessário compreender os processos que estão em curso no Povo Apurinã, para que isso torna-se urgente conhecermos os sentidos dos processos narrativos que estão sendo construídos pelos propagadores do evangelho cristão, e as narrativa que estão sendo construídas pelos líderes religiosos do Povo Apurinã.

Palavras-chave: *Cultura. Povo Apurinã. Narrativas Religiosa. Narrativas de Resistência*

Batuque e Enverseios - Antonio Pedro Serigueiro

Suelen Germano Costa

O presente trabalho tem como objetivo abordar a música e a vida de Antônio Pedro, falando da origem da música e sua cultura de uma forma ampla, buscou-se também alcançar, mesmo sabendo que tal temática é fonte inesgotável de conhecimento, as experiências pessoais vividas pelo senhor Antônio Pedro, que dedicou boa parte de sua vida para compor canções as quais ele denomina como “enverseios”, resultado de seu contato com a ayahuasca, onde através de suas visões e compreensões mística, compôs músicas que como uma cocha de retalho que vai se harmonizando, ele produziu versos que foram se entrelaçando e teve como resultado final lindas canções que falam de todo o seu respeito pela floresta. A nossa intenção é trazer para os “ares acadêmicos” suas percepções e compreensões a cerca do que viveu e vive, seja nos seus deslocamentos em meio urbano, seja na sua vida no seringal e sua relação com a natureza, assim não é exagero chama lo de “Memória Viva. A proposta

desse trabalho nasce também da vontade de apresentar as pessoas, principalmente a sociedade rio-branquense, a música acriana e desmitifica-la de algo inferior ou subalterno, e tentar aproxima-la quanto a sua sonoridade e sua musicalidade no que se refere a literatura oral, e no tocante a sua temática, analisar com base nas suas representações, as suas tendências tomando como base os Estudos Culturais. A nossa tentativa sem dúvida se faz em compreender quais os sentidos dado por esse sujeito à sua própria história e entender em que medidas suas lembranças e esquecimentos foram fatores marcantes para construção e/ou reconfiguração de sua identidade e de toda sua produção musical.

Palavras-chave: *batuques enverseios representação identidade*

Da Amazônia a floresta urbana: a construção da memória coletiva

Jason de Oliveira Gomes

A ayahuasca é uma bebida formada pela união de duas plantas nativas da floresta amazônica: o cipó *Banisteriopsis caapi*, conhecido como “Mariri”, e a folha *Psychotria viridis*, chamada de “Chacrona”. O presente trabalho tem como objetivo analisar a cultura da comunidade do rio Crôa refletindo sobre a relação entre o uso da ayahuasca e o campo da memória coletiva. A região do rio Crôa está localizada no Vale do Juruá, pertencente ao município de Cruzeiro do Sul, situado no estado do Acre. Adotamos as ideias do renomado sociólogo francês da escola durkheimiana Maurice Halbwachs sobre memória coletiva, associando algumas de suas ideias com o caso estudado, refletindo sobre os significados de uma memória partilhada por um grupo social específico. Observa-se que a memória não ocorre apenas em um momento do passado, ela também atua no momento presente como elemento de amparo de uma consciência comunitária, ou seja, a construção da identidade é associada a um determinado modelo de pensamentos que tomam clareza dentro do discurso coletivo. No breve estudo, verificamos que, o grupo social estudado, reivindica todo um cuidado referente aos aspectos ambientais considerando o uso ecológico da ayahuasca na comunidade. Existe no local um olhar voltado para o desenvolvimento sustentável aliado a família para preservar o ambiental natural existente, fato esse que sugere uma relação entre a identidade do grupo e a formação de uma consciência ecológica voltado para a proteção da natureza.

Palavras-chave: *Ayahuasca. Memória coletiva. Aspectos ambientais. Identidade. Consciência ecológica.*

O embate carnavalesco rumo ao Trem de Guerra: imaginário e memória na evocação de imagens do bloco carnavalesco “As Virgienses”

Geovana Nascimento Brito

O presente estudo, intitulado “O embate carnavalesco rumo ao Trem de Guerra: imaginário e memória na evocação de imagens do bloco carnavalesco “As Virgienses”, pretende compreender a evocação das imagens no imaginário dos personagens carnavalescos, no sentido de investigar como essas representações se constroem na memória dos partícipes do bloco de rua “As Virgienses” em Vigia de Nazaré/PA.TC. Para tecer considerações acerca desse bloco estabeleço um diálogo com autores de diferentes áreas de conhecimento, dentre eles: Certeau (1996) que problematiza N”A invenção do cotidiano “ as idéias de estratégias e táticas corroborando para a compreensão acerca do comportamento dos componentes

do bloco “As Virgienses”. Além disso, comungo da visão baktiniana cunhada da cultura popular na Idade Média para compreender o contexto carnavalesco a partir desse período. É, também, objetivo dessa investigação considerar os processos ritualísticos, as indumentárias, as personagens centrais e a performance do bloco “As Virgienses” para compreender as formações identitárias e a perpetuação da tradição carnavalesca na região amazônica.

Palavras-chave: *Carnaval, imaginário, memória, cultura popular, região amazônica.*

O mítico nos discursos das Amazônias: uma análise dos primeiros cronistas

Rannife Augusta Csrvalho Mastub de Oliveira

O objetivo do artigo é analisar alguns discursos das Amazônias presentes nas narrativas históricas dos primeiros cronistas observando a existência ou até mesmo a preponderância do mítico, construindo a partir desses discursos um imaginário social em que ao vislumbrar o outro, não contempla suas diferenças, mas as enquadra através de padrões míticos conhecidos de suas culturas. O outro, no caso, os indígenas tem suas histórias, suas vivências apagadas e são nomeados a partir do olhar europeu. Para fundamentar a proposta considera-se como referenciais teóricos a perspectiva discursiva em Foucault analisando as narrativas dos cronistas como também os discursos dos principais estudiosos dos mitos como Mircea Eliade, Gilbert Durand, Joseph Campbell e C. G. Jung. Entre os procedimentos metodológicos, o artigo se propõe a analisar conceitos envolvendo o mito e imaginário buscando também entre os pesquisadores do mito sua abordagem e perspectiva discursiva. Assim, através da proposta do artigo podemos pensar que discursos se construíram no imaginário desses primeiros navegantes e como esses discursos alimentaram uma narrativa mítica dos indígenas.

Palavras-chave: *Mito. Imaginário. Discursos. Primeiros Cronistas*

Os Sentidos do(a) Pesquisador(a) na Compreensão da Paisagem Cultural Amazônica

Klondy Lúcia de Oliveira Agra

Os sentidos condutores aos diversos significados são construídos em específicas culturas e, por isso determinam diferentes pontos de vista, percepções e representações. Com a certeza disso, fiz esse estudo com o objetivo principal de demonstrar a importância da construção do sentido pelo pesquisador(a) para a compreensão de paisagens culturais diversas. Para alcançar o objetivo proposto, investigo como o ser humano amazônico é descrito aos olhos de pesquisadores e autores diversos a fim de conhecer e compreender com quais sentidos é representada a(s) identidade(s) cultural(ais) da(s) comunidade(s) da Amazônia sob esses olhares múltiplos. Para isso, faço, primeiramente, uma releitura dos estudos culturais iniciais que procuravam descrever essas comunidades e, a partir daí, observo como autores diversos descrevem a relação do ser humano amazônico com a água e a mata, suas analogias e significações culturais. Após essa exposição, faço uma incursão à Filosofia da Linguagem em Frege (1978) para através da compreensão da unidade de sentido exposta por esse filósofo, compreender também o sentido presente nas diferentes representações presentes nas descrições, nas contemplações das paisagens, nas apropriações dos espaços e nas construções da noção de lugar.

Palavras-chave: *Sentido. Cultura. Representação.*

O papel da Igreja Católica na manutenção da ordem nos seringais

João Gonçalves da Silva Filho

O objetivo deste estudo é analisar a importância da presença da Igreja Católica, com seus rituais e devoções populares para a manutenção da ordem vigente na realidade dos seringais na Amazônia. Através de pesquisa bibliográfica tomaremos como base autores que discutem o modo de vida das comunidades amazônicas como Leandro Tocantins, Djalma Batista e Auxiliomar Ugarte que narram a organização social estabelecida, especialmente durante o primeiro e segundo Ciclos da Borracha além de outros importantes aspectos da vida social sobretudo no tocante à religiosidade, a partir da visão dos cronistas ibéricos. Com isso pretendemos verificar as implicações que esta forma de organização trouxe para os habitantes das colocações dos diversos cenários que compõem o território amazônico neste período, visando assim melhorar a compreensão dos pesquisadores sobre o modo de vida social na Amazônia bem como a organização da economia e das práticas devocionais trazidas ou incorporadas à vida do seringueiro que, em sua maioria, vindo do nordeste, trazia a religião como um de seus mais fortes vínculos. Tal análise possibilitará a desconstrução de algumas questões estabelecidas como verdades e ampliará a nossa visão a cerca destes e de outros problemas com os quais estão diretamente relacionados.

Palavras-chave: *Igreja Devoção Seringueiro Rituais*

Uma abordagem histórica das lutas e conquistas das mulheres pescadoras da praia de Apeú Salvador - Viseu - PA

Maria do Socorro Braga Reis

O presente artigo pretende fazer uma abordagem histórica da luta e resistência das mulheres pescadoras da praia de Apeú Salvador - localizado no município de Viseu no Estado do Pará na busca de participar das labutas diárias e ter o reconhecimento profissional do trabalho que elas executam diariamente na pesca. Pode-se observar como foi grande a diferença da desigualdade, identidade do laboro das mulheres na pesca, e que ao longo dos anos esse silenciamento foi vencido, e hoje celebram a sua dignidade de ser pescadora. Verifica-se no referencial teórico abordado neste trabalho os postulados de BURKE Peter,(1992), HALL, Stuart, (2003), PRIORE, Mary Del.(1993). A metodologia está fundamentada em análise de entrevistas, observação de campo e registros fotográficos. Os desafios vão sendo vencidos com a força das mulheres, que nesses anos de lutas conseguiram que a capatazia tivesse uma mulher como responsável, esse resultado demonstra a valorização e a efetiva participação das pescadoras na comunidade.

Palavras-chave: *Apeú- Salvador; mulher pescadora; resistência; identidade*

A identidade linguística amazonense a partir de vídeos do canal do Youtube “Tal Qual dublagens”

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante

A sociolinguística tem como campo de investigação a língua dentro de sua comunidade de uso, considerando para isso, as variantes presentes neste contexto analisando-as de forma a identificar quais fatores condicionam determinadas variantes e outras não. Desta forma,

este trabalho busca elencar expressões e vocábulos tipicamente amazonenses e da comunidade LGBT presentes nos vídeos do canal do Youtube “Tal Qual Dublagens”. Para tanto, consideramos como aporte teórico Alckimin (2001), Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2009), Sousa (2009), entre outros. Nosso corpus é constituído pela transcrição de alguns vídeos do canal, bem como a sumarização das expressões e seus respectivos significados a partir do contexto de uso. Objetivamos com isso mostrar como a identidade linguística do amazonense se insere neste espaço virtual da internet, bem como compreender a importância de tal canal na afirmação da identidade linguística frente a outros canais de outras regiões do país. Desta forma, a identidade linguística se constitui a partir da afirmação da heterogeneidade do português falado dentro da comunidade geográfica e social amazonense constituído através da variedade constituída pela influência dos povos que formaram a região.

Palavras-chave: *Sociolinguística. Variação linguística. Amazonas. Gíria.*

A variação linguística no processo dinâmico da língua de sinais

*Miriã Gil de Lima Costa
Rosiane Ribas de Souza Eler*

A língua é vista como uma construção social, como um processo heterogêneo e dinâmico, e que está em constante transformação e que sofre mudanças no tempo e no espaço, a Língua de Sinais passa por todos esses processos. A língua de sinais é a língua natural dos surdos, apresenta estrutura e gramática própria. Ela surge de forma espontânea decorre da interação entre pessoas, permite a expressão de todo e qualquer conceito e significado, resultante da necessidade de comunicação e expressão do ser humano. Objetiva-se verificar e analisar a variação linguística existente na língua de sinais utilizada pelos surdos das comunidade surdas de Cacoal/RO e Ji-Paraná/RO. Será adotada a metodologia utilizada para a constituição de trabalhos de sociolinguística a partir da perspectiva variacionista (LABOV, 2008). A sociolinguística vem contribuir para o estudo da língua de sinais alegando que não há como estudar a língua sem estudar, concomitantemente, a sociedade onde esta é falada, ressaltando assim, a inter-relação entre língua e sociedade. Os pressupostos teóricos terão como referenciais os estudos surdos (Perlin 2010, Skliar 2005), estudos culturais (Hall 2006), e variações linguísticas (Bagno 2007, Strobel e Fernandes 1998) que podem conduzir as pesquisas sobre variações linguística na Libras. A luta dos surdos é para que se reconheça a surdez, como uma forma de estar no mundo, como uma diferença cultural, que contribui para as definições de identidade cultural surda. Conclui-se que cada sujeito possui sua própria individualidade, e a língua não é homogênea, mas coletiva e social e isso também deve ser entendido e respeitado como um processo dinâmico, um fazer contínuo na organização social. Falada ou sinalizada, a pluralidade da língua se manifesta, variando de acordo com a necessidade do falante ou sinalizante.

Palavras-chave: *língua de sinais. Identidade cultural. Variação linguística.*

As Variações lexicais da palavra charque

Airton Santos de Souza Junior

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as variações linguísticas de uma carne bovina cortada em mantas, salgada e seca ao sol ou por processos afins denominada de charque, entre outras variações. Basea-se nos pressupostos teóricos da Dialetolegia, uma

disciplina do ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica, e da Sociolinguística, disciplina que por sua vez estuda especificamente o processo de variações linguísticas de uma dada língua, demonstrando que concernente à língua não existe um “certo ou errado”, mas sim uma pluralidade de diversificações que compõem o léxico da língua. O corpus deste trabalho consiste em dados que evidenciam diferenças na forma de falar da comunidade rio-branquense, e para isso baseou-se na pesquisa de campo junto a quatro entrevistados, sendo dois do gênero masculino e dois do gênero feminino, na faixa etária de 20 a 30 anos e com graus de escolaridade de ensino médio completo e do superior incompleto. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo e para tal utilizou-se de um questionário semântico lexical, composto de uma pergunta e mediante à apresentação da imagem do objeto de pesquisa. Os resultados obtidos no tocante as variações do termo pesquisado foram: charque, jabá, carne seca, carne de sol e carne prensada, sendo que 30% dos informantes responderam charque, 30% responderam jabá, 20% responderam carne de sol, 10% responderam carne seca e 10% responderam carne prensada. Observou-se com as diferentes variantes que compõem uma única palavra (charque) que a língua é dinâmica e faz-se e refaz-se na boca do falante, sendo que alguns termos são próprios de uma determinada faixa-etária e/ou gênero, bem como do grau de escolaridade.

Palavras-chave: *Dialetologia; Sociolinguística; Variações Linguísticas.*

Investigando questões ortográficas e fonológicas nos quadrinhos nacionais

Natália Cristine Prado

O objetivo desta pesquisa é investigar onomatopeias a partir dos quadrinhos brasileiros, observando a relação entre fonologia e ortografia que se estabelece nesses vocábulos. A importância deste estudo reside no fato de que ainda são poucos os trabalhos da área de Linguística que se dedicam a observar, enquanto sistema, a linguagem verbal presente nas HQs, tirinhas, charges e outros tipos de quadrinhos, pois, durante muito tempo, os quadrinhos foram desconsiderados como objetos de estudos acadêmicos (VERGUEIRO, 2005, p. 17). Para esse trabalho, foram observadas 60 histórias em quadrinhos a partir das revistas “Turma da Mônica” (Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha, Chico Bento e Turma da Mônica) e coletadas 162 onomatopeias. Cagliari (1993, p. 616), que também analisou as onomatopeias de diversos quadrinhos nacionais e estrangeiros, acredita que a escrita dessas palavras, que o autor chama de “escrita do barulho”, “apresenta questões interessantes não só graficamente, como também para a ortografia e até para a gramática de uma língua”. Podemos observar, neste estudo, que a escrita das onomatopeias passa por um processo de estilização da ortografia - muitas vezes com o intuito de trazer elementos prosódicos para o vocábulo, como, por exemplo, volume e duração. Outro fato interessante é que as onomatopeias podem apresentar, inclusive, sequências que, apesar de permitidas pelo molde silábico da língua portuguesa (COLLISCHONN, 2005a [1996], p. 120), acabam restritas a poucos usos, como a sequência de onset /vl/, encontrada em nomes próprios como Vladimir, /tl/, que ocorre na palavra atlas e seus derivados, e /dl/ presente apenas em siglas, como em DLA (Departamento de Linguística Aplicada). Esses grupos, com uso restrito com PB, podem ser facilmente encontrados nas onomatopeias como podemos observar nos vocábulos vlam, onomatopeia que representa o som de uma porta batendo, tlim e dlin, dlon, ambas onomatopeias para campainhas. Além disso, em posição inicial de palavra, em PB não ocorre /ɲ/ e

/λ/, de modo que só encontramos estes segmentos nesta posição em palavras emprestadas de outras línguas, como, por exemplo, lhama e nhoque. Entretanto, existe a possibilidade de encontrar esses sons no início de palavras onomatopaicas, como por exemplo, na onomatopeia *nhect*, que representa o barulho de uma mordida. Assim, com esta investigação, esperamos não apenas colaborar para a compreensão da relação entre ortografia e fonologia nas onomatopeias dos quadrinhos nacionais, mas, também, colaborar de modo geral para os estudos linguísticos que são realizados na região Amazônica.

Palavras-chave: *histórias em quadrinhos; estudos linguísticos; ortografia; fonologia; onomatopeias*

Marcas culturais e linguísticas na fala de migrantes no Distrito do lata, na fronteira Brasil- Bolívia

*Aline Ferreira de Morais
Rosângela Martinez Medina*

Este trabalho apresenta algumas marcas culturais e linguísticas observadas na fala de migrantes no Distrito do lata, no município de Guajará-Mirim/RO, fronteira Brasil-Bolívia. Trata-se de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é reconstituir, a partir do registro de histórias de vida, alguns elementos que contribuem/contribuíram para a formação da Linguagem, da Cultura, da História e das Identidades dos moradores do referido Distrito, uma das comunidades agrícolas mais antigas do Estado de Rondônia. Ressaltamos que, em sua maioria, esses moradores são migrantes/descendentes de origem nordestina e também boliviana, visto que o distrito localiza-se na fronteira Brasil-Bolívia. Objetiva-se contribuir para o registro, o reconhecimento e a valorização da linguagem, da história, da cultura e das identidades dos moradores do Distrito do lata, na fronteira Brasil-Bolívia. O estudo está sendo norteado pelos seguintes questionamentos: Quais as marcas identitárias culturais e linguísticas conservadas na fala de migrantes, nordestinos e bolivianos, moradores do Distrito do lata, em Guajará-Mirim/RO? De que forma essas marcas contribuem para a constituição e valorização da História, da Cultura e das identidades da população do lata? Os dados estão sendo coletados e analisados a partir dos princípios teóricos e metodológicos da História Oral e pela reconstituição das memórias e das identidades dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa, de natureza bibliográfica e de campo, está sendo fundamentada pelos estudos de Cevalco (2008), cuja obra apresenta dez lições sobre os estudos culturais; Delgado (2006), que descreve os procedimentos utilizados pela História Oral, destacando a importância da memória e do tempo para a constituição das identidades linguísticas e culturais; Matias (1997), cuja obra registra a História de Rondônia, destacando os ciclos migratórios e a instalação das primeiras colônias agrícolas da região; Halbwachs (2003), que discute sobre a memória individual e a memória coletiva; Laraia (2011), que apresenta um conceito antropológico de cultura e outros. Os resultados evidenciaram que a linguagem utilizada pelos migrantes/descendentes do Distrito do lata representa a identidade linguística e cultural do referido grupo de falantes e contribui a a compreensão das mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Palavras-chave: *História. Migrações. Cultura. Identidade linguística.*

O ensino da gramática em contexto plurilinguístico e multicultural

Maria Diva dos Santos

Sheila Peres da Silva

O ensino da gramática normativa tem sido uma ação estudada de forma recorrente, tendo em vista que é sempre necessário perguntar, para quem, o quê, por que e como ensiná-la ao falante que já conhece uma estrutura básica da língua. Assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar a ação didático-pedagógica dos professores de língua portuguesa no ensino da gramática normativa em sala de aula em um contexto plurilinguístico e multicultural que é o município de Guajará-Mirim, onde a língua portuguesa, o espanhol e a língua indígena se entrelaçam. Nossas discussões serão baseadas em CANDAU (2009), SOARES (2008), TRAVAGLIA (2009), BORTONI-RICARDO (2004), BAGNO (2002), E NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1997). Compreendemos que é necessário um ensino e ampliação das competências sociocomunicativas dos alunos, todavia, é inegável que este ensino tenha subsídios nas referências culturais destes falantes, a fim de que não negue ou anule suas marcas de identidade. A partir das observações preliminares, identificamos a necessidade de projetos pedagógicos voltados ao ensino da gramática normativa, sem a tradicional imposição da mesma. Faz-se necessário suscitar reflexões que resultem em ações que sejam capazes de caminhar entre a necessidade do ensino e ampliação da língua portuguesa, bem como os limites de interferência deste ensino nas singularidades dos falantes, assim, primar-se-á por políticas públicas de ensino de língua que rompam as barreiras dos preconceitos.

Palavras-chave: *Língua Portuguesa. Gramática. Ensino. Plurilinguístico. Multicultural.*

Saussure 100 anos. Uma obra, muitos legados

Milton Chamarelli Filho

O presente trabalho tem como objetivo discutir as dicotomias saussurianas *langue* e *parole*, sincronia e diacronia, e forma e substância, a partir do contexto histórico no qual insere a obra *Curso de Linguística Geral* e a partir dos antecedentes filosóficos presentes na obra do mestre genebrino. Com Saussure, o estudo da linguagem altera-se vertiginosamente, a filologia perde seu espaço (o mestre genebrino reconhece na sincronia o método de estudo da Linguística em detrimento do método histórico-comparativo, adotado ao longo de todo século XIX e início do século XX); a gramática normativa começa a ser questionada pelos seus preceitos prescritivos, na medida em que as verdadeiras regras da língua não seriam aquelas prescritas pelas formas em uso por uma determinada classe, mas sim aquelas que garantem ao falante e ao ouvinte a inteligibilidade do que estão dizendo; assim, o estudo das línguas torna-se descritivo, o que equivale a dizer que elas passam a ser compreendidas como um conjunto de regras não idiossincráticas que as regem e as diferenciam.

Palavras-chave: *Ferdinand de Saussure Curso de Linguística Geral Filosofia Dicotomias*

Tu e você na variedade acreana: um caso de variação ou de escolha funcional?

Marinete Rodrigues da Silva

Os estudos na perspectiva variacionista têm mostrado que a alternância tu/você não é mais

observada em todas as variantes do PB. Segundo Menon (1994), nos dados do NURC de São Paulo, apenas você faz parte do sistema pronominal dos falantes, o que também já foi atestado no falar de Belo Horizonte (Ramos, 1997) e na cidade de Curitiba (cf. Loregian, 1996). No entanto Menon (2002) questiona a conclusão de que você teria substituído tu na maior parte do Brasil, e também, a aceitação simples de que tu e você constituem uma variável no PB, já que em alguns dialetos somente uma das formas ocorre, como mencionado acima. Diante desses resultados, propomos realizar um estudo dos pronomes tu e você no falar acreano, objetivando constatar se o fenômeno investigado é um caso de variação, marca de identidade ou de escolha funcional. Objetivamos ainda verificar se o uso do fenômeno investigado - a alternância entre tu e você - tem algo a ver com a influência de dialetos nordestinos, considerando ser a população que hoje conhecemos como acreana constituída por migrantes nordestinos - especialmente cearenses - que chegaram ao Acre durante o período áureo de exploração da borracha, entre 1880-1913 (TOCANTINS, 2001). O corpus utilizado refere-se ao banco de dados do Projeto: Estudo da Fala Urbana de Rio Branco Acre, composto por entrevistas da fala natural, baseadas em relatos de experiências pessoais, realizadas no período de 1998 a 2011. Para a análise dos dados partiremos dos pressupostos funcionalistas de Dik (1989), Givón (1993) e Neves (1997), e faremos uso do pacote de programas estatísticos Goldvarb. Abordaremos aqui um estudo qualitativo e quantitativo por entender que as duas análises se complementam, proporcionando ao pesquisador resultados mais consistentes para os significados de usos das formas tu e você no Português Acreano.

Palavras-chave: *Pronomes pessoais; referência determinada; referência indeterminada.*

Variações Lexicais de Bolinha de Gude e Pepeta na Linguagem Riobranquense

Naiara Martins da Costa

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida junto à disciplina de Linguística II do curso de Letras Vernáculo pela Universidade Federal do Acre, que teve por objetivo investigar as variações linguísticas de dois léxicos do campo jogos e diversões infantis (pepeta e bolinha de gude), para verificarmos qual léxico é mais utilizado pelos acreanos, sendo assim a pesquisa traz uma reflexão sobre a ótica da sociolinguística e da dialetologia, partindo de uma revisão bibliográfica de vários linguistas brasileiros que têm se dedicado aos estudos da linguística, sociolinguística e da dialetologia. A investigação tem como referencial teórico as contribuições de Cardoso (2010), Labov (1972) e Macêdo (2012). A metodologia consistiu primeiro na escolha do corpus, depois na elaboração do questionário e em seguida a coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no campus da universidade e fora dela em dois bairros Estação Experimental e João Eduardo I. A pesquisa considerou como público alvo 10 pessoas, sendo três do gênero masculino e sete do gênero feminino, nas faixas etárias entre 18 a 65 anos, com diferentes graus de escolaridade, além da condição de serem nascidos em Rio Branco/Ac e possuírem pais acreanos. A partir das variações linguísticas, concluiu-se que a palavra bolinha de gude foi a mais utilizada pelos informantes para referir-se a tal objeto, principalmente sendo usado pelo gênero feminino e foi encontrado em todos os níveis de escolaridade. Com relação à lexia pepeta, foi encontrada na sua maioria no gênero feminino, além disso, foi mencionada outra lexia além das que esperávamos. Conforme Labov (1972) o ambiente ao qual o informante pertence tem uma relação direta com o resultado da pesquisa realizada, somado ao que afirmam Cardoso (1999) e Macêdo (2012), a existência de variações diatópicas, diagenéricas e diageracionais. O que vem a colaborar com o objetivo da pesquisa, que é a de constatar que existem diferentes lexias nas

diferentes regiões do país, principalmente em Rio Branco/Ac que é alvo desta pesquisa. Independentemente de falarem a mesma língua, os indivíduos se comunicam, conforme Cardoso (1999) com dialetos que são incorporados à cultura das comunidades de fala mencionadas por Labov (1972).

Palavras-chave: *Dialetologia. Variações linguísticas. Sociolinguística. Comunidades de fala. Léxico.*

A Amazônia e o Nordeste, as fronteiras elétricas à luz da Colonialidade do Poder - Estudo de Caso da Usina Hidrelétrica Belo Monte e Complexo Eólico do Cumbe.

Érika Castilho Brasil

A Amazônia e o Nordeste são fronteiras da expansão do setor elétrico, como é possível observar nos estudos de longo e curto prazo (Balanço Energético Nacional, Matriz Energética Brasileira, Plano Nacional de Energia, Plano Decenal de Expansão de Energia, entre outros), elaborados pelo Ministério de Minas e Energia e/ou Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Sendo que, as hidrelétricas, principalmente as programadas para a Amazônia, continuarão a ser o carro-chefe da expansão do setor elétrico. Entretanto, na perspectiva de diversificar a matriz elétrica com outras fontes renováveis, o governo brasileiro tem investido fortemente na construção de parques eólicos no Nordeste, sendo inclusive a expansão da energia eólica a maior entre as energias renováveis alternativas, em 2015, configurando-se, por sua vez, numa nova fronteira de expansão do setor elétrico. Porém, assim como nos locais onde são instaladas hidrelétricas, a implementação de parques eólicos traz transformações territoriais que estão imbricadas com os incessantes processos de expansão das mais diversas fronteiras. Diante dessa teia de imbricações referentes a expansão de fronteiras, é necessário entender como a expansão do setor elétrico está inserida nesse processo. Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar como o Estado brasileiro diante das regiões Norte e Nordeste, tidas como estratégica no planejamento energético brasileiro, no que tange a expansão das hidrelétricas e parques eólicos, respectivamente, reproduz o conceito de colonialidade do poder, analisando assim as emblemáticas obras da Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte e Complexo Eólico do Cumbe. Para tanto, a metodologia do artigo é baseada no levantamento bibliográfico sobre as implementações da UHE Belo Monte e Complexo Eólico do Cumbe, além da conceituação da colonialidade do poder pelo sociólogo latino-americano Aníbal Quijano. Por fim, apresenta os principais aspectos observados que podem demonstrar a reprodução das abordagens desse conceito, sendo elas: o discurso de “progresso”, “desenvolvimento” e “energia limpa” que permeiam os referidos empreendimentos e sua relação com a questão da modernidade, presente no conceito de colonialidade do poder.

Palavras-chave: *Fronteiras Elétricas. Colonialidade do Poder. Amazônia. Nordeste.*

Análise acerca da historicidade socioeconômico e política do cenário amazônico, Manaus, Vila Bela, através da verossimilhança

Tatiana da Silva Andrade

A objetividade deste estudo pretende realizar uma análise da verossimilhança da obra de

Milton Hatoum, *Órfãos do Eldorado*, datada em 2008. É uma obra em que retrata a historicidade política, econômica, exploratória do contexto amazônico, especificamente, Manaus, Vila Bela. Além disso, há o romance amoroso entre Arminto Cordovil e Dinaura. Através deste romance revela-nos, esporadicamente, os segredos, os mistérios mitológicos, lendários da região, além da degradação exploratória econômica dos grandes investidores locais da época de expansão de desenvolvimento. Há, também, o encanto da lealdade da amizade, isto é, nos personagens Amando Cordovil, pai de Arminto, entre o advogado Estiliano e mais, Florita. Neste sentido, o estudo focalizar-se-á paralelamente com a verossimilhança do objeto literário e a historicidade do desenvolvimento socioeconômico amazônico, da região mencionada. Com isso, acreditamos que, a obra remeter-nos à promoção reflexiva acerca do processo de desenvolvimento, exploração e investimento na referida área, localidade, como também, o discurso do investidor, daquele com poder aquisitivo (colonizador); daquele sem recursos (colonizado) e daquele que narra, com transcrições registradas da fala através dos mitos, lendas. Para isso, os teóricos elencados serão da crítica literária, pós-colonialistas, dentre outras áreas, tais como: Walter Benjamin, Frantz Fanon, Homi Bhabha, Levi-Strauss e outros. Portanto, sob os embasamentos destes estudiosos que, clarearão a compreensão sobre a importância dos investimentos na área do cenário dessa região do Norte do Brasil, da miscelânea de culturas, aqui, as exploradas, as indígenas, com os mitos e lendas.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Política. Mulher. Lendas. Investimento. Indígena*

Colonização e descolonização em Dany Laferrière

Karla Andrea Cândido Rêgo Soares

Esse artigo propõe uma análise de como o sujeito da diáspora é visto na percepção do colonizador, no romance de Dany Laferrière “Como fazer amor com um negro sem se cansar” (2012), nesse sentido é feita um estudo da descolonização através da hibridização da língua, da subversão dos valores e do relacionamento de negros da diáspora com as universitárias brancas da Universidade McGill. Usando de recortes teóricos do conceito de hibridização, desterritorialização, assim como dos estudos Pós-Coloniais fundamentados por Stuart Hall, Homi Bhabha, Bonnici e outros, sobre cultura, diáspora e identidade cultural. O estudo pretende compreender a representação da identidade do negro na diáspora, de suas manifestações culturais, da concepção de sujeito construída e assumida nesse processo de diáspora. Com isso, esse sujeito estabelece uma hegemonia de valores que compartilha com essa nova sociedade, estabelecendo parâmetros de interligações entre sua cultura e a do Outro, falando de um entre lugar que ao ver de Bhabha (1998) gera uma discussão sobre a identidade e o espaço de onde esse sujeito fala.

Palavras-chave: *Diáspora, identidade, deslocamentos e Dany Laferrière*

Em Rondônia é assim: Em terra de índio quem descoloniza é rei; Uma análise pós-colonialista

Danielle Constantino de Lima

Em um mundo de diferenças, o conhecimento para descolonizar constitui-se num poder e pode subverter as representações estereotipadas e preconceituosas disseminadas pelo colonizador. O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de descolonização que

ocorre na comunidade virtual, sob a ótica dos estudos Pós-coloniais, pressupostos por intelectuais como Aimé Césaire (2010), Edward Said (2007), Frantz Fanon (1968 e 2008), Homi Bhabha (1998) entre outros. O corpus foi composto por recortes de três páginas de uma rede social que mostram a posição do sujeito do colonizado, a primeira página intitulada Humor Rondoniense, a segunda Lá na Roça Rondônia e a terceira Em Terra de Chapinha quem tem cacho é rainha. O deboche e a supervalorização cultural analisados no estudo podem ser vistos como estratégias de reação contra o discurso de superioridade do colonizador sobre o colonizado que denigre e aniquila a identidade e cultura do Outro. Entendemos que o presente estudo é relevante, à medida que contribui para o advento de pesquisas em estudos pós-coloniais na Amazônia.

Palavras-chave: *Amazônia descolonização imagens deboche*

Garotas Estúpidas: A construção da identidade feminina nos blogs de moda

Mágila Maria Alves de Souza

A moda faz parte do cotidiano das pessoas, ditando e influenciando no modo de vestir-se e comporta-se em sociedade. Ao longo dos séculos ela passou por diversas transformações. O que antes era reservado apenas à nobreza, agora alcança públicos cada vez maiores. Parte deste processo se deve a revolução industrial que impulsionou a produção em larga escala, mas foi com o boom das redes sociais que a moda expandiu-se por meio dos blogs. Isso porque, na era industrial, o corpo era manipulado como instrumento da produção, lugar de disciplina e controle; na sociedade pós-industrial, caracterizada pela difusão do saber e da informação, por uma tecnologia que ultrapassa a ciência e a máquina para torna-se organizacional, repensa-se esse controle, Villaça (2007). Por essas razões, investigamos o blog de moda “Garotas Estúpidas” para saber a influência que ele tem sobre suas seguidoras, analisando de que forma ele interfere na construção de suas identidades, com recorte especial do público feminino, que é a categoria que mais acessa. “Garotas Estúpidas” ou (GE) como é conhecido existe desde 2006, e atualmente conta com uma média de 6 milhões de page-views por mês. É considerado um dos 99 blogs mais influentes do mundo, segundo o site americano (signature9.com), que mede a influência dos blogs de moda e beleza no mundo. O objetivo da pesquisa foi investigar a relação das seguidoras dos blogs e mostrar como eles influenciam o comportamento e a construção de suas identidades. Para isso será discutido conceitos de identidade, comunicação e moda com bases em alguns autores do ramo como: Zygmunt Bauman, Gilles Lipovetsky, Malcom Barnard, Nízia Villaça, Suzana Avelar e Calanca. Por que percebemos que o blog Garotas Estúpidas tem públicos fiéis que crescem exponencialmente, simplesmente por falarem de moda e por terem uma cumplicidade com seus leitores. Isso só é possível, por que segundo Oliveira (2013), a moda oferece também sentidos psicológicos, culturais e comportamentais ante ao coletivo. Por vezes adotada por um impulso adaptativo a fim de obter a socialização.

Palavras-chave: *Moda; Blog; Identidade, comunicação*

Memória, silêncio e descolonização em ZOng

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante

Um dos principais interesses dos estudos pós-coloniais é a descolonização do conhecimento, da linguagem e dos demais campos afetados pela experiência colonial. Neste sentido,

tomamos como objeto de estudo Zong! (2008) da poeta e teórica Marlene N. Phillip. O longo poema transpõe o trauma vivenciado pelos 150 escravos que estavam a bordo do navio negreiro Zong, cujo capitão resolveu atirar ao mar os escravos visando obter a indenização que ganharia pela perda dos mesmos. Ao analisar os documentos jurídicos e históricos do evento, Phillip coloca na linguagem literária todo o trauma vivenciado pelos escravos, embora utilize a língua inglesa para narrar o fato, a escrita segue um viés fragmentário, de forma a dar à estética literária toda violência vivenciada por estes escravos que por anos tiveram suas vozes silenciadas sobre tal evento. Desta forma, este trabalho objetiva analisar como a estética literária de Zong! consegue dar voz aos escravos atirados ao mar. Se os padrões coloniais foram impostos durante o período de opressão, na pós-colonialidade os sujeitos colonizados buscam formas de descolonizar os campos de sua vida que sofreram impactos. Ao analisarmos a escrita de Zong!, constatamos que a linguagem poética de Phillip segue um padrão avesso aos padrões coloniais europeus, tão disseminados em suas colônias. Para o propósito deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, uma vez que nos atemos a teóricos como THIONGO'O (1995); BHABHA (1998); SAID (2007); SANDERS (2007) entre outros, além de selecionarmos trechos da obra que exemplifiquem a teoria aplicada. Concluímos que assim como a linguagem serviu para oprimir os escravos, ela também pode ser utilizada como ferramenta de descolonização, servindo como meio de denúncia para as atrocidades coloniais. Desta forma, Zong! exemplifica o papel da literatura e da linguagem neste viés pós-colonial, trazendo no corpus da linguagem as lacunas e silenciamentos deixados pela opressão colonial.

Palavras-chave: *pós-colonialismo. Zong!. Marlene N. Phillip. literatura. descolonização*

O canto descolonizador de Maya Angelou: Uma análise de I know why the caged Bird Sings sob uma perspectiva pós-colonial

*Laura Mariano de Christo
Miguel Nenevé*

Neste trabalho propomos analisar os aspectos descolonizadores da obra poética e autobiográfica de Maya Angelou, tomando como base o poema I know why the caged Bird sings e o primeiro livro autobiográfico da autora com o mesmo título. Para a realização deste estudo, buscamos o suporte teórico em críticos pós-coloniais tais como Frantz Fanon (1979), Edward Said (1990), Albert Memmi (2007), Ngũgĩ Wa Thiong'o (1990) e Gayatri Spivak (1990) entre outros. Exploramos os conceitos do colonialismo que promovem o apagamento da memória do colonizado para dominação do colonizador como também identificamos as estratégias de descolonização. Interrogamos até que ponto os escritos de Angelou proporcionam discussões pós-coloniais como racismo, estereótipos, preconceitos, injustiças sociais e estratégias de descolonização. Argumentamos que apesar de ser literatura produzida nos Estados Unidos e por isso não ser classificada como uma literatura pós-colonial, percebemos a presença de elementos pós-coloniais nos relatos de sua autobiografia como as várias formas de discriminação de gênero e raça. Além disso, a participação como ativista em países africanos como Gana e Egito auxilia na investigação sobre a associação da autora a outros "condenados da Terra". Sugerimos que o canto poético de Angelou ofereça ao leitor reflexões sobre temas do pós-colonialismo que ajudam a perceber as injustiças e disparidades sociais existentes no mundo.

Palavras-chave: *Maya Angelou Biografia Poesia Pós-colonialismo*

O olhar colonizador em *A decana dos muros*(2001), Alberto Rangel

Wilson Junior Rodrigues Leal

A decana dos muros é um dos contos que compõem a coletânea de contos *Inferno Verde*, de Alberto Rangel. Nele, o olhar do narrador descreve o longo trajeto pelos rios amazônicos, até encontrar uma criatura que em primeira instância não consegue descrever, mas que aos poucos vai se revelando ao narrador e ao leitor. A criatura é uma ancestral do antigo povo Mura, dizimado pela ação dos primeiros colonizadores e dos demais estágios de ocupação e exploração da região amazônica. A descrição da mulher segue traços grotescos, como se fosse um monstro, neste sentido, pautaremos a análise deste conto sob o viés da teoria pós-colonial, principalmente no que versa a construção do olhar sobre o outro/colonizado sob a perspectiva do colonizador. Para tanto, nos pautaremos em teóricos como SPURR (2008), BONNICI (2005;2003), SAID (2007) PRATT (1995), entre outros para traçarmos a perspectiva colonial acerca do sujeito colonizado e das estratégias coloniais utilizadas para tal efeito. Por fim, concluímos que assim que a perspectiva do narrador do conto, segue o olhar binário do colonizador, que subjuga através da linguagem o indígena, colocando como criatura menor, monstruosa e caricata. Tal feito, auxilia na desconstrução dos indígenas como seres humanos, colocando-os como objetos e facilitando assim a ação colonizadora, já que utiliza-se do não pertencimento do indígenas ao grupo dos civilizados para justificar sua subversão e consequente dizimação.

Palavras-chave: *pós-colonialismo.literatura amazonense. Alberto Rangel. Inferno Verde. outremização.*

Poema “FERRO”, um chamado para descolonizar a mente

Vanderleia de Matos Dantas

O presente trabalho propõe apresentar os conceitos de Pós-colonialismo, Crítica Pós-Colonial e Literatura pós-colonial, bem como suas principais contribuições para a compreensão da literatura, trazendo como exemplo prático o poema “FERRO” de Luiz Silva (Cutí) no âmbito da teoria em questão. Tomamos como pressuposto teórico os estudos de Thomas Bonnici & Lúcia Osana Zolin sobre os estudos pós-coloniais. Assim, partimos do método de estudo e interpretação da teoria pós-colonial buscando compreender os conceitos da mesma e as principais propostas trazidas por ela para em seguida fazermos a análise do poema supracitado, destacando as suas principais características e abordando a releitura e a reescrita feitas pelo poeta. Obtivemos através deste trabalho a conscientização e o despertar do senso crítico enquanto estudantes, tanto no que diz respeito as consequências do processo de colonização, a qual modificou e afetou a literatura dos povos colonizados em todos os seus aspectos, quanto ao processo de descolonização da mente proposto pela teoria.

Palavras-chave: *Pós-colonial. releitura. reescrita.*

Uma leitura pós-colonial da obra de Neville B. Craig: um relato imperialista na Amazônia

Marcelo Zaboetzi

O presente trabalho objetiva a apresentação de um estudo e análise da obra de autoria do

engenheiro norte-americano Neville B. Craig na qual este apresenta os relatos da expedição que buscava construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no ano de 1887. A obra fora publicada nos Estados Unidos em 1907 sob o título *Recollections of a ill-fated expedition*, posteriormente traduzida no Brasil por Moacir N. Vasconcelos, editada e publicada pela Brasiliana em 1947 sob o título *Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: história trágica de uma expedição*. O estudo aqui apresentado se dará sobre esta versão traduzida para a língua portuguesa. Esta tentativa de construção da ferrovia que contornaria as corredeira e cachoeiras dos rios Madeira e Mamoré, dando acesso à Bolívia ao escoamento de sua produção e mercadorias pelos rios amazônicos, chegando ao oceano Atlântico, fora decorrente de acordo entre Brasil e Bolívia tendo sido dada a concessão de construção ao coronel George Earl Church, ficando a cargo da empreiteira, também norte-americana, P & T Collins dar cabo à construção da ferrovia fornecendo material e pessoal. O relato é uma compilação de narrativas que buscam retratar os “fatos” ocorridos nesta expedição, desde a partida dos Estados Unidos até o desmantelamento e abandono da mesma por parte dos norte-americanos. Para a análise proposta neste estudo buscamos o diálogo com os pressupostos pós-coloniais e estudos culturais, principalmente em autores como Edward Said (2011), Frantz Fanon (2013), Homi Bhabha (2013) e Mary Louise Pratt (1999). Nossa leitura e análise fará uso também de referenciais que tratam das representações amazônicas, em autores tais como: Euclides da Cunha (1999), Neide Gondim (2007) e Leandro Tocantins (1973). Para o levantamento historiográfico sobre a construção da EFMM valemo-nos principalmente do estudo apresentado por Manoel Rodrigues Ferreira na obra *Ferrovia do diabo* (1987) e Francisco Foot Hardman com sua obra *Trem fantasma: a modernidade na selva* (1988). O referencial teórico adotado nos possibilita adentrar a narrativa de Neville B. Craig com a perspectiva de tecer uma leitura/releitura de “contra ponto”, uma vez que o discurso norte-americano enaltece os feitos dos seus compatriotas e silencia toda uma leva de vozes dos nativos e demais imigrantes. Este referencial nos propicia ainda, a oportunidade de buscar na obra de Craig o replicar de discursos anteriores sobre o ser/espaço amazônico, assim como novas representações. Buscamos também, apresentar uma leitura representativa e ideológica de como o ambiente, o espaço e ser amazônico/madeirense fora retratado pelos e para os norte-americanos. Dentre outras possibilidades de leituras/releituras concebemos que há na construção narrativa um discurso que situa os norte-americanos em condição de superioridade em relação às demais personagens envolvidas ou silenciadas no relato. Conclui-se que temos no relato de Craig um discurso colonizador e uma ideologia “imperialista”, que prega o “desenvolvimento”, para uma região que é sinônima de “atraso”, “vazio”, tanto cultural, econômico e demográfico.

Palavras-chave: *Pós-colonial Imperialista Amazônia Madeira-Mamoré*

A condição feminina no romance “Terra caída de José Potyguara

Andreia da Silva Melo Rufatto

O período de exploração da borracha na Amazônia foi marcado por sérios “distúrbios sociais” no final do século XIX e início do século XX, este trabalho busca expor uma análise dos problemas desencadeados pela ausência feminina nos seringais sediados no interior da floresta, no qual os trabalhadores, na maioria nordestinos, fugiam da forte seca que assolava sua terra natal e buscavam fazer fortuna na “nova terra”. O mote principal de nossa análise é a condição imposta ao ser feminino na obra “Terra caída”, do autor cearense José Potyguara Frota e Silva. Buscamos através desta análise evidenciar como a ausência feminina é

fator encadeador de disputas e gerador de atitudes violentas por partes daqueles homens que viviam no isolamento da floresta. Para tanto, nos apoiamos em teóricos que versam sobre questões históricas na Amazônia, como Souza (2009), Gondim (2007), Cunha (1999), além de nos situarmos também no âmbito da crítica feminista e das relações de gênero embasados em autores como Beauvoir (1980), Millet (1970), Priore (2010), entre outros, que nos possibilitarão uma fundamentação teórica capaz de subsidiar a discussão acerca da condição e representação feminina presente no romance de José Potyguara, aqui tomado como objeto de análise.

Palavras-chave: *Condição feminina; Ciclo da borracha; Romance de José Potyguara.*

A voz da tradição indígena: uma análise da narrativa “O onça” de Daniel Munduruku

Márcia Dias dos Santos

A literatura de tradição vem sendo a voz dos povos indígenas entre um universo até então não acessível, os livros. Registrar essas narrativas, compreendê-las em seus aspectos específicos, permite aos indígenas a preservação de suas histórias orais e aos não-indígenas compreensão dos marcos da identidade cultural deste povo. Neste trabalho, a reflexão que propomos é acerca da análise da narrativa O onça de Daniel Munduruku, publicada em 2006. Primaremos pela perspectiva antropológica e comparativa, com abordagem qualitativa e de natureza básica. Inicialmente, apresentar-se-á algumas reflexões sobre a literatura de tradição. Em seguida, será feita uma breve referência à estrutura da narrativa e posteriormente, primando pela base teórica sustentada pelo norte-americano Alan Dundes (1996), faremos algumas reflexões acerca do conto indígena. Teremos como referências teóricas ainda, os autores ROMERO (2000), GOFF (1994), THOMPSON (1992), CASCUDO (1984), dentre outros. Propomo-nos investigar elementos de intertextualidade entre o texto da tradição indígena com a dos não indígena para que possamos evidenciar uma possível imbricação nas produções de povos de tradições diferentes. Os resultados da pesquisa permitirão a descrição estético-literárias das textualidades no texto de tradição indígena, bem como a apresentação de seus elementos identitários, contribuindo assim para a promoção de leitores multimodais e multiculturais.

Palavras-chave: *Narrativa. Oralidade. Tradição. Memória.*

Colonização, memória e identidade social na obra literária “Os três xerifes da fronteira”

*Adrielle Batista de Paula
Janaína Ramos Rodrigues*

No início do século XX, devido à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e da exploração de seringais, houve um intenso fluxo migratório na região Amazônica. Naquela época, a geografia física e humana da região onde hoje está localizado o município de Guajará-Mirim/RO, era símbolo de isolamento e abandono, pois apesar de ser frequentada por inúmeros exploradores, continuava despovoada. As florestas densas e os rios repletos de cachoeiras e de riquezas não eram obstáculos para obstinados migrantes brasileiros e imigrantes de diversas partes do mundo, que enxergavam a Amazônia como uma possibilidade

de obtenção de riquezas e de ascensão social. É nesse contexto que o escritor Paulo Cordeiro Saldanha, registra, a partir da reconstituição da memória, na obra literária “Os três xerifes da fronteira”, a história de três personalidades importantes na área policial, que viveram e trabalharam, em épocas distintas, no município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira do Brasil com a Bolívia. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é identificar, no romance histórico acima mencionado, os resquícios no processo de colonização e as interferências desse processo na constituição das identidades sociais e na formação do imaginário da população guajaramirense. O estudo está sendo fundamento pelos estudos de Teixeira & Fonseca (2002), que registra a história de Rondônia; Pollak (1992), cujos estudos discutem sobre a importância da memória na constituição das identidades; Halbwachs (2003), que discute sobre a memória individual e a memória coletiva; Laraia (2011), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Bhabha (1998), que discute sobre os estereótipos, a discriminação e o discurso do colonialismo e outros. As análises preliminares evidenciaram a inter-relação entre a literatura e a história. Também destaca os papéis sociais exercidos pelos referidos policiais, que na tentativa de fazer valer a lei e instaurar a paz na pequena cidade amazônica, desempenharam funções de delegado, promotor e juiz. Identificamos, ainda, alguns fatos pitorescos que foram construídos pelo imaginário coletivo e que permanecem vivos na memória da população guajaramirense.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Amazônia. Literatura. Colonialismo. Memória. Identidades sociais.*

Florestania, modernidade e outras farsas do governo petista no Acre

Francisco Rodrigues Pedrosa

Na construção de um projeto político, os grupos que chegaram ao poder no Acre, a partir do início do século XXI buscaram utilizar de uma maquinaria discursiva que possibilitasse a legitimação de sua ideologia. Montou-se uma lógica temporal que fosse capaz de ver na gestão administrativa do momento uma continuação histórica dos atos passados atinentes a formação do estado. O presente artigo, tem por finalidade fazer uma lépida análise das iniciativas públicas preconizadas e alardeadas por um grupo político que se instala no poder a partir de 1999 no estado do Acre. Rompendo, aparentemente a linha histórica de gestores malsucedidos, essa caravana de propósitos, essas reuniões de interesses e manifestadas construções publicitárias que anunciavam mudanças, personificadas em elementos de uma família que trazia, na genética, marcas do passado a se mudar, podem ser vistas sobre outros olhares, sobre novas luzes e inseridas em contextos que escapam a falsa ideia de que inovavam no mundo dos homens. Buscaremos abordar também alguns motores ideológicos que foram construídos e transmitidos de forma extremamente assídua, numa máquina de propagando feroz e intensa que o “novo” poder político produziu, no escopo de dar legitimidade, credibilidade e segurança ao governo instalado. Soma-se a isso, também a constatação de que, nesse momento político, há uma disjunção sociológica profunda, o moderno e o tradicional, o resgate aos valores, que segundo esses governantes, foram perdidos e o apontar para a dita modernidade. Dois dilemas dicotômicos que somente um discurso bem elaborado poderia harmonizar.

Palavras-chave: *Enunciação; Governo; Monumentos;*

Idas e vindas nas Amazôniaas infinitas

Edilson Batista de Sá

O trabalho em questão tem por finalidade descrever algumas, das várias viagens, feita pelos europeus na Amazônia. Abordar-se-á a questão da “invenção da Amazônia”, a qual surge somente por volta do século XIX. Serão abordadas as viagens começando por Alonso Mercadillo, no ano de 1835, e finalizando com Euclides da Cunha. Vários foram os interesses dos europeus sobre essa região, mas o principal foi o econômico. As histórias que foram tecidas tinham por objetivos despertar o interesse por essa região, bem como escrever narrativas que fossem agradáveis aos reis e demais financiadores, pois estes não tinham interesse em bancar expedições que não tivessem retorno para o reino. Percebe-se também que a presença da igreja se faz necessária, até para validar as narrativas que foram tecidas anteriormente por outras pessoas não clérigas. Mas, o que fica evidente é o processo de expropriação de bens materiais e o total silenciamento e, alguns casos, até a morte das populações que aqui habitavam e foram tratadas, de acordo com a visão eurocêntrica, como seres não humanos, bárbaros, não civilizados.

Palavras-chave: *Amazônia. Viagens. Desbravadores. Riquezas.*

Jornal “O Alto Purus” : Mais que um periódico a voz departamental no Território do Acre

Jhonathan Martins da Costa

O presente estudo versa sobre a importância da circulação do jornal “O Alto Purus” no Território do Acre, situando-se entre 1908 e 1918, período em que o Acre estava organizado politicamente sobre uma administração departamental. O periódico constituiu-se como órgão oficial da Prefeitura do Alto Purus, foi reproduzido na cidade de Sena Madureira e distribuído todos os Domingos, tanto para este departamento como para fora do mesmo. Sua primeira edição é datada de 24 de Fevereiro de 1908. Suas edições tratavam de dar publicidade dos atos oficiais, despachos e ofícios do prefeito, abordava os relatórios da instrução pública, publicava as ocorrências policiais, dava ciência das decisões judiciais, apresentava os balanços financeiros da prefeitura, além de outras informações que versavam sobre o cotidiano daquela comunidade. O trabalho visa resgatar a história desse órgão, partindo da gênese e percorrendo seu processo de organização, bem como abordar as transformações ocorridas durante sua década de vigência. Para efeito da análise, se privilegiou o próprio jornal “O Alto Purus”, por meio de pesquisas junto ao site da hemeroteca digital da biblioteca nacional. Além dos estudos de Roger Chartier (1990), foram fundamentais para a pesquisa as análises de Pierre Bourdieu (1989), Toledo & Skalinski Jr (2012), Luca (2006), Pinsky (2006).

Palavras-chave: *Memória Publicações Periódicas História Território do Acre*

Literatura e história: da delação e corrupção do “Conto de escola” de Machado de Assis à Operação Lava Jato

Jean Carlos Sena de Oliveira

O presente trabalho apresenta uma inter-relação entre a temática da “delação e corrup-

ção” proposta no “Conto de escola” de Machado de Assis, escrito no final do século XIX, e que atualmente também é observada na investigação da Polícia Federal (Operação Lava Jato) em uma das maiores empresas do país (Petrobrás). A análise e comparação será desenvolvida através de uma leitura interpretativa do conto machadiano em proposta por meio dos elementos essenciais de análise da narrativa e comparado ao escândalo de corrupção na Petrobrás. Desse modo, literatura e história somam-se incididos com acontecimentos sociais. A leitura interpretativa será feita à luz dos pressupostos do livro: A análise da narrativa de Yves Reuter, Um experimento na crítica literária de Clive Staples Lewis e Literatura e sociedade de Antônio Candido. Ao longo da análise e comparação, percebeu-se que a obra mesmo sendo escrita há mais de um século e considerada “antiga” para alguns leitores, apresenta problemáticas atuais.

Palavras-chave: *Corrupção. Delação. Escola. História. Literatura.*

Literatura haitiana - Memória, diáspora e identidade

Elizabeth Cavalcante de Lima

Estudar a literatura haitiana nos abre a possibilidade de contato com uma cultura tão pouco conhecida, além de nos aproximar de uma realidade parecida com a nossa, seja pela história da colonização, seja pelas mazelas sociais. A partir desses estudos, somos indagados, por olhares desconfiados, sobre a existência ou não de literatura no Haiti. Mas essa nação, considerada “miserável”, é dona de uma literatura fortemente tradicional e de cultura riquíssima; um povo, que de forma ímpar, mantém uma profunda ligação com suas raízes africanas e seus antepassados. Levando em conta a visão parcial que temos em relação ao Haiti, uma vez que estamos acostumados a assimilar o discurso midiático, que vende a ideia e o reduz ao conceito de “país mais pobre do mundo”, fez-se necessário visualizarmos o contexto em que o país está e esteve inserido historicamente o panorama literário para compreendermos em que condições emergiu a literatura haitiana e como alguns escritores, fruto de tais condições, se portam em relação a essa realidade. Partimos da premissa de que a literatura é um ponto que cruza o real, a experiência produtora de visões genuínas, assim desveladora de um mundo intimamente humano e oculto. Sob essa perspectiva, empreendemos o trabalho de pesquisa e análise da literatura haitiana, levando em consideração que nos fornece subsídios para abordamos tanto a contemporaneidade, quanto a subjetividade do pós-colonialismo, na medida em que traz à tona elementos de culturas díspares, como a do Haiti, da França, do Quebec e da África. Nosso objetivo se pauta em identificar a condição do sujeito diaspórico, deslocado, que transita entre o estranhamento e as reminiscências e levanta questões que envolvem, ao mesmo tempo, a relação do migrante com sua terra natal e com seu novo lar e, conseqüentemente, a incessante busca por sua identidade cultural perdida. Além disso, procuramos, também, averiguar de que forma essa temática é abordada, especificamente, pelo escritor, fruto da diáspora haitiana, Dany Laferrière, autor de origem haitiana. Procuramos, também, evidenciar a identificação profunda e simbólica, presente na narrativa, da língua com o sentimento de pertencimento ao Haiti, delineada pelo narrador personagem. Lançamos mão, para tanto, da pesquisa bibliográfica à luz dos pressupostos teóricos que nortearam a nossa análise, sobretudo conceitos como cultura e identidade, na esteira de Homi Bhabha (2012), Stuart Hall (2003; 2004), Edward Said (2005) e Franz Fanon (2005; 2008), dentre outros.

Palavras-chave: *Literatura haitiana, Memória, Diáspora, Identidade*

Literatura no Ensino Médio: O processo da Leitura indígena

Suelen Faustino Pinheiro

Este trabalho tem por finalidade melhorar a escrita através da leitura dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Alkindar Brasil de Arouca em Guajará-Mirim. Ciente o quanto á falta do hábito da leitura tem prejudicado os alunos nas escolas, foram apresentadas algumas poesias para exercitarem a leitura em sala de aula e eles não liam direito, com vozes tremulas e diziam que não tinham o hábito de fazerem leituras no dia- a- dia. O prazer pela leitura é através de estímulos dos pais desde pequenos, incentivando e ajudando nas tarefas escolares, pois a escrita contribui muito no processo da leitura. Os pais tem que terem a consciência de que o papel da educação não é só da escola e sim deles, isso é fundamental e de grande valia para se criar uma geração habituada a ler e com uma linguagem muito mais ampla e valiosa obtendo cada vez mais conhecimentos.

Palavras-chave: *Leitura-Jovens.-Poesias*

Los zorros arguedianos y el drama de la resistencia cultural: emergencia y evolución de los nuevos actores sociales del Perú contemporáneo

Jesús José Díez Canseco Carranza

Hablar sobre El zorro de arriba y el zorro de abajo (1969) de José María Arguedas es hablar, a nivel de representación literaria, de las transformaciones sufridas en el Perú a partir de mediados del siglo XX. País andino y amazónico al mismo tiempo, Perú constituye hoy una nación eminentemente urbana donde vectores sociales proyectados desde serranías y selvas confluyen en espacios cerrados, consolidando poblaciones poco consustanciadas que emergen a “contracorriente” del ordenamiento tradicional criollo-español. En consecuencia, planteamos como objetivos: Demostrar cómo el conflicto suscitado por esta irrupción “arcaica, pre-moderna o de tierra adentro” se manifiesta en el seno de una sociedad colonial/”moderna” y fallidamente occidental y cómo dicho proceso discursivo impide a las distintas voces narradoras articular y armonizar el espectro cultural de los mundos confrontados. Sin embargo, vale aclarar que tal confrontación otorga un nuevo status a esos mundos secularmente relegados y son éstos los que, valiéndose de la capacidad narrativa del autor, aparecen en clara actitud reivindicativa. Por tal motivo, como objetivo último explicaremos los procedimientos de resistencia-subsistencia o las vías de apropiación y reinención subalterna mediante los cuales tales grupos desnaturalizan el proyecto indigenista letrado y metabolizan o reinterpretan las nuevas coordenadas territoriales y culturales abiertas ante ellos. En ese sentido, centrándonos en una metodología de análisis crítico, deconstructiva y hermenéutica consideramos a un Arguedas posicionado como representante de una sociedad en tránsito, la de un ordenamiento tradicional que se quiebra y renace transfigurado por acción misma de los actores representados y cuyas identidades fluyen y se alejan de los esencialismos del proyecto criollo que buscaba identificarlas, definir las, y reducirlas al dominio de lo arcaico, bárbaro y fácilmente administrable. De este modo, tales actores paulatinamente se pliegan al proyecto de nación digitado desde la urbe costeña y lo redefinen en virtud de sus necesidades, experiencias y cosmovisión: una cosmovisión plural donde lo indígena y mestizo se superpone al elemento blanco-occidental, al africano y al asiático en un marco de modernidad incompleta o de capitalismo de “país emergente” con coordenadas socioeconómicas propias. En este punto resaltamos la necesidad de aplicación de algu-

nas categorías provenientes de los estudios culturales latino-americanos como las de sujeto migrante y heterogeneidad básica propuestas por Antonio Cornejo Polar, las de transculturación y ciudad letrada propuestas por Ángel Rama, la de principio de alteridad desde la perspectiva de Carcoïd-Macaire y la de desborde popular estudiada por José Matos Mar. En conclusión, nos enfrentamos ante una novela donde se reflexiona sobre la emergencia del capitalismo y su dramática irrupción en el processo histórico peruano, donde destrucción y redención se yuxtaponen de modo permanente, y ante una crítica sobre la transición de un modo de producción “pre-moderno” a otro capitalista: un punto de ruptura histórica en el que se experimenta el paso de formas de subsistencia autóctonas a formas híbridas o transculturales rozadas por el avance de la globalización.

Palavras-chave: *Arguedas. Migración. Conflictividad.*

Memória de um povo: Benefícios e desafios de viver na reserva Extrativistas do Rio Pacaás Novos

Maria Diva dos Santos

A referida pesquisa tem por objetivo apresentar os benefícios e os desafios encontrados pelos moradores da Reserva Extrativistas do Rio Pacaás Novos, no município de Guajará-Mirim. Relatar o estilo de vida de alguns extrativistas que vivem na Reserva, descrever os benefícios que os extrativistas têm naquela localidade e identificar os desafios e as dificuldades vivenciadas pelos mesmos. A metodologia constituiu em uma pesquisa qualitativa. Onde foi possível constatar que viver na zona urbana é desfrutar de inúmeros benefícios oferecidos nas áreas da saúde e da educação. Entretanto, como é a realidade de vida na zona rural? É o que se pretende descrever por meio deste trabalho. Contudo é preciso salientar que essa área situa-se em uma Reserva Extrativista sob tutela do Estado. Entretanto, pode-se perguntar que tratamento é dispensado pelo Estado aos extrativistas. Embora alguns extrativistas antigos não vivam mais na Reserva do Rio Pacaás Novos, por questões de idade avançada e/ou de doenças, pode-se constatar que é grande o laço que os une a sua cultura e ao seu anterior modo de vida. As entrevistas mostraram que a linguagem, é a melhor forma do ser humano expressar seus sentimentos e emoções. Comprova-se que linguagem, cultura e sociedade estão interrelacionadas. Podemos confirmar isso com Calvet (2002, p.12) que diz: “ora, as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua e a história de seus falantes. Esse pressuposto nos permitiu realizar a presente pesquisa sociolinguística.

Palavras-chave: *Cultura e Sociedade; Reserva Extrativista; Memórias; Sociolinguística.*

Memórias de um Sargento de Milícias: tipos sociais e costumes urbanos no Rio de Janeiro do século XIX

Patrícia Pereira Ferreira

O presente trabalho versa sobre uma análise do livro Memórias de um Sargento de Milícias, do escritor Manuel Antônio de Almeida (1831- 1861) e tem como proposta identificar e caracterizar representações de tipos sociais e costumes urbanos do Rio de Janeiro do século XIX, que tem sua temporalidade na escola do Romantismo Brasileiro. Para tanto, na constituição do cunho revisional bibliográfico de investigação buscou-se, com fulcro em BOSI (1995), CÂNDIDO (1973, 1993 e 1997), COUTINHO (1990), SODRÉ (1998), a interpretação para a iden-

tificação das representações dos indivíduos personagens da obra. Verificou-se que a escrita almeidiana, na prosa romanesca, apresenta-se como instrumento de tradução de uma realidade histórica, a partir da observação da realidade por parte do autor, cuja escrita retratou, com destaque, a dinâmica social de indivíduos da classe mais baixa à época da Corte Imperial no Rio de Janeiro, constituindo, portanto, um romance às avessas em comparação a outras obras deste período da Literatura Brasileira.

Palavras-chave: *Tipos sociais. Costumes urbanos. Literatura Brasileira. Romantismo Brasileiro. Obra Almeidiana.*

Narrativas da Memória no Filme Narradores de Javé

Alexon de Lima Moura Barros

De forma humorada o filme *Narradores de Javé* nos apresenta a riqueza contida nas narrativas orais de uma comunidade que está prestes a perder sua pequena cidade para as águas, por causa da construção de uma nova hidrelétrica. A trama gira em torno das diferentes histórias contadas oralmente pelos moradores, para descrever o grande acontecimento histórico da criação do Vale de Javé no qual salvaria sua cidade. Somos levados a refletir sobre as visões únicas da história escrita, frente à diversidade da memória. Neste trabalho temos o intuito de refletir um pouco sobre aspectos relacionados às questões da memória, em uma comunidade com forte uso da linguagem oral. Dentro do contexto da memória iremos discorrer sobre narrativas, mito fundador, oralidade, escrita e oposição entre memória e história. O filme *Narradores de Javé* nos trás reflexões a respeito da memória e a função do contador de histórias em uma comunidade oral. As diferentes narrativas abordadas no filme frente à necessidade de registro dos acontecimentos importantes em material escrito chama-nos a atenção para o caráter celetista da história oficial. A história oficial se mostra apenas como uma versão, enquanto a memória coletiva é marcada pela diversidade. Marca das individualidades frente ao corpo coletivo da comunidade. Os contadores de história oral são essenciais para a continuidade da memória da comunidade. Eles são aqueles que estão a todo momento reavivando a chama da memória, não só a individual, como, também a coletiva. O filme é uma excelente ferramenta para fomentar o debate a respeito da memória e da história, com enfoque nas comunidades de linguagem oral e os chamados “homens-memória”.

Palavras-chave: *Memória. Narrativas. História.*

O estranho caso do Dr. Jekyll e Sr. Hyde: o duplo, o médico e o monstro

Jorge Cleibson França da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da obra de Robert Louis Stevenson, *O médico e o monstro*, publicado em 1886. Considerado um livro de terror e suspense, o autor aborda uma crítica ao cientificismo e ao determinismo que estavam em evidência no final do século XIX e início do século XX. A personagem principal do romance é um médico que se torna cobaia de seus próprios experimentos, em meio a medicina transcendental e a Revolução Industrial. O enredo constitui-se através do par de personagem Dr. Jekyll (médico) e Sr. Hyde (fruto dos seus experimentos) que, em conjunto ao comportamento e a natureza humana, representam a repressão social no qual incide nas múltiplas personalidades que advêm do ser humano em meio à solidão que o indivíduo vive nos

grandes centros urbanos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida e conduzida com base nos pressupostos cientificista de Augusto Comte, o determinismo de Taine e o pensamento psicanalítico de Freud, como também conta com os referenciais teóricos norteadores acerca dos elementos essenciais para análise literária das narrativas: LEWIS (2009), REUTER (2007) e RALLO (2005). Ao longo da análise observou-se que a narrativa apresenta traços do Realismo e semelhanças em sua temática com obras como o Alienista, de Machado de Assis, e A enfermaria nº 6, de Anton Theckov.

Palavras-chave: *Dualismo. Literatura. Personalidade. Terror.*

O problema de gênero na saúde pública nacional

Noêmia de Sousa Chaves

O objeto dessa comunicação é parte integrante do livro intitulado SETE PROBLEMAS POSTOS PARA BIOÉTICA NACIONAL DO SÉCULO XXI, ainda em fase de elaboração. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é lançar luz sobre o histórico problema genérico posto pela saúde pública nacional o qual afeta, homens e mulheres, se por um lado o corpo feminino sofre com o tabu da palavra (pois não se pode falar tudo), que esconde a doença e ao mesmo expande o sofrimento através da doença nua, por outro lado, o corpo do homem sofre com o tabu da invasão física investigativa (nem todo lugar deve ser tocado). Tanto num caso como no outro, se tem afetada a vida produtiva em seus diversos aspectos. Como romper com as barreiras linguísticas e culturais que envolvem o cuidado com o corpo de homens e mulheres, sem ferir suas identidades específicas? A fim de resolver esse intrincado problema, num primeiro momento explicaremos o processo histórico que estabeleceu a diferença de tratamento para homens e mulheres; em seguida destacaremos nos códigos de ética médica a evolução no modo de tratar o corpo de homens e mulheres e por fim destacaremos como se acham as políticas públicas nacionais para a saúde inclusiva de homens e mulheres na busca de uma sociedade mais produtiva.

Palavras-chave: *Gênero; identidade; saúde pública*

Para além do Pós-colonial: Sentidos e Saberes da Amazônia intermediados pela Filologia Política.

Júlio César Barreto Rocha

As “teorias pós-coloniais” lograram, desde a segunda metade do século XX, marcar o terreno epistemológico pelo apoio a uma perspectiva engajada, cuja maior valia fora substituir as transições geopolíticas em que a “queda do muro” e depois, já neste século, a “derrubada das torres gêmeas” geraram o ideal de um mundo marcado pela hegemonia estadunidense. Assim, este Trabalho, lastreado em algumas dissertações de mestrado fundamentadas nos Pressupostos para uma Filologia Política (publicado em 2013), busca entre-lugares discursivos que explicam “objetos culturais”, orientados para irmos além do Pós-colonial -sempre que exista na apresentação das matérias de estudo esta necessidade. Podemos alcançar uma resultante otimizada com a descolonização dos argumentos melífluos que desconstituem a centralização dos sujeitos amazônicos, um diálogo entre a perspectiva de Homi K. Bhabha, especialmente pelo seu texto O Local da Cultura (The Location of Culture, 1998), e parâmetros político-culturais da Filologia Política. Por este caminho foi-nos possível construir referenciais descritivos capazes de tornar efetivo o núcleo amazônida dos nossos

próprios saberes e sabores, distanciados de um sempiterno referencial colonizador. É claro que prezamos pela navalha de Ockham, que realiza frequentemente uma ceifa degoladora de teorias sobranes ou soçobrantes, repetidoras ou pleonásticas, que não apenas se tornaram epígonos amestrados das suas antecessoras, que, por um lado, se debruçam sobre objetos para olhares exatificáveis da ciência, como, por outro lado, dizem o mesmo que as ideologias teóricas convertidas em cavalo de batalha em favor de comunidades, sociedades, culturas, políticas ou religiões. Tomando como ideário nosso a própria Filologia Política, tracejada pelas técnicas materialista-dialéticas, escrutamos os textos de cinco dissertações de mestrado capazes de expor as suas estruturas duais de objeto & método, resultando um aproveitamento dos princípios ideológicos defensivos de valores descolonizadores, ao lado de promover uma revisão da centralização dos sentidos e de saberes da Amazônia intermediados pelos mecanismos de verificação político-filológicos. Trazendo João de Jesus Paes Loureiro, Foot Hardman, Terry Eagleton, Georg Lukács ou ainda (o mais recente) Alfredo Bosi, comprovamos o interesse de miradas que comecem a nos destinar as nossas sociedades ao centro do tabuleiro internacional, a quantos pudermos configurar nos BRICS, na “unidade latino-americana de nações” (princípio da Constituição Federal brasileira hoje ameaçado) ou na centralidade da Amazônia multiétnica. As Humanidades, os estudos de História, de Língua, linguagem, literatura e outros já dispõem da Filologia Política como um instrumento comunicante entre a descolonização e a centralização dos sujeitos amazônidas, evitando o panfletário na dedução dos aspectos políticos e jurídicos, razão última resolutive de conflitividades socioeconômicas.

Palavras-chave: *Cultura. Amazônia. Humanidades. Teorias pós-coloniais. Filologia Política.*

Recordar é viver: o caráter memorialista no conto de Clarice Lispector

Maria Alice Sabaini de Souza Milani

Esta comunicação tem por objetivo analisar o conto clariciano Restos de Carnaval afim de observar como a memória interage com a vivência da narradora ao ser responsável pela memorialização de fatos que a marcaram em sua infância. No entanto, percebe-se que a recorrência ao mecanismo da memória possibilita que ocorra uma extrapolação do contexto ficcional para revelar-nos situações da próprias da vida da escritora Clarice Lispector. Nesse sentido, é importante salientar que há um entrelaçamento entre a vida da personagem, recuperada pela memória e a vida da escritora que, ao escrever deixa-se entrever nas entrelinhas de seu texto e revela-se ao seu leitor, como que fazendo com que alguns de seus contos, como é o caso de Restos de Carnaval, possam ser vistos como uma ficcionalização de um diário íntimo. Desse modo, observa-se por meio dessa comunicação de cunho bibliográfico que, neste conto escrever e recordar é viver, já que no momento em que está escrevendo Clarice vale-se da memória não só para trazer a tona, por meio da narradora, fatos de sua infância, como também vale-se dessa memorialização para refletir sobre como esses fatos interferiram na sua vida presente. Para o desenvolvimento desse artigo utilizaremos Novello (1986), Gotlib (1995), Nolasco (2001), Perrone-Moisés(2006) entre outros.

Palavras-chave: *Clarice Lispector conto memória*

Reflexos do colonialismo português no conto “A troca” da escritora cabo-verdiana Ondina Ferreira

Lisiane Oliveira e Lima Luiz

O presente artigo se propõe a analisar o conto “A troca” da escritora cabo-verdiana Ondina Ferreira buscando elucidar os reflexos do período colonial presentes na narrativa, destacando o tema emigração feminina para as roças de São Tomé e Príncipe e Angola. O conto narra a história de duas mulheres cabo-verdianas que decidem emigrar no período colonial. A viagem acontece por meio de um navio. Em virtude das secas sazonais que assolavam Cabo Verde, da infertilidade da terra, fome e alta taxa de mortalidade que eram acentuadas nas épocas de seca havia um grande número de deslocamento tanto entre ilhas, como para outros continentes a fim de lutar pela sobrevivência (HERNANDEZ, 2002). Nessa análise os objetivos são revelar no conto a presença do sistema de colonização que oprimia e explorava os cabo-verdianos na condição de emigrantes nas roças de São Tomé e Angola. Para fundamentar a análise, lançamos mão do referencial teórico de MEMMI (1977) em “Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador”, FANON (1961) em “Os condenados de terra”, além de autores cabo-verdianos que problematizam a colonização portuguesa em Cabo Verde e a emigração como forma de sobrevivência: tema recorrente nas artes (NASCIMENTO, 2007; HOFFMAN, 2007). Por meio das análises inferimos que nas roças de São Tomé e Príncipe o sistema escravagista colonial ainda reinava sob a máscara de uma falsa liberdade e o conto “A troca” reflete o domínio do sistema colonial em que muitos cabo-verdianos estavam submetidos nas roças de São Tomé nos anos de 1952 a 1975 quando buscavam sobreviver à seca e à fome em Cabo Verde.

Palavras-chave: *Emigração feminina. Cabo Verde. Período colonial*

Traducción de cuerpos, suelos, paisajes y otros territorios por viajeros extranjeros en el Brasil del siglo XIX.

Rossemildo da Silva Santos

Este trabajo pretende presentar algunos viajeros que estuvieron en Brasil en el siglo XIX y que dejaron escritas sus impresiones sobre el país visitado, su gente, su paisaje, su geografía en general. Spix y Martius, Maria Graham, la Expedición del Barón Langsdorff, el Príncipe Adalberto de Prusia, el pintor francés François Biard y la Expedición de Elizabeth y Louis Agassiz son algunas de las notas diecimonónicas que se tiene en mano para tal estudio. Con los diarios de viaje y demás impresiones que dejaron sobre el periplo tropical, hacemos una lectura de qué tipo de mirada dejaron al describir lo local y cómo esas visiones de mundo particulares interfirieron en la construcción de las identidades brasileñas narradas en esas páginas extranjeras. Con eso, queremos verificar si el homo viator se convierte en homo scribens y si se convierte también en homo faber, el viajero que, con el poder de su pluma, configura patrones, establece criterios, crea intervenciones, sugiere alteraciones profundas, maneja identidades, fabrica historia.

Palavras-chave: *Mirada; viajeros; identidades; XIX; alteridad.*

A memória e a valorização da tradição na literatura indígena: um diálogo com mitos gregos e outras leituras

Marcia de Mesquita Araujo

Este texto pretende refletir sobre a representação literária da função social da literatura indígena, como guardião da memória e da tradição, ao conservar o passado, interligando-o ao presente, no que respeita à tradição dos conhecimentos aos pósteros e à contribuição que esta significa na formação identitária dos estudos sobre literatura indígena; bem como a aproximação com alguns mitos gregos, iniciando, assim, um possível diálogo que os aproxima ou os distancia, entre textos literários que passaram da tradição oral à tradição escrita, permanecendo, dessa forma, muito além de nossas memórias. Para tanto, faremos uma leitura de O roubo do fogo, um mito indígena Parintintin e a narrativa de Prometeu, da mitologia Grega. Ambos os textos tratam da aquisição do fogo. Nosso embasamento teórico traz os pensamentos de Lévi-Strauss, Giorgio Agamben, e Julio Cesar Melatti, Alberto da Costa Silva e Miceia Eliade. Dessa forma, o diálogo entre os textos literários e teóricos servirão para compreendermos essa necessidade de explicar uma realidade marcada pelo domínio cultural dos homens/índios em suas necessidades existenciais.

Palavras-chave: *Tradição. Memória. Literatura Indígena.*

Análise da obra indígena Sapatos Trocados: Da soberba à perseverança

Cássio Mesquita de Lima
Lilian Alvis Cuellar

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise da obra indígena infanto-juvenil de Cristino Wapichana, Sapatos Trocados: como o tatu ganhou suas grandes garras, publicado em 2014. O livro, considerado uma fábula, narra uma lenda indígena, na qual seu personagem principal Kapaxi (tatu) possui sapatos mágicos entregues por Tuminkery (deus criador de todas as coisas). Esta pesquisa tem como referências norteadoras os teóricos Reuter (2007), Rallo (2005); e, por ser tratar de uma literatura indígena, serão subsidiadas por Thiéll (2013), Bergamasco (2009) e Dundes (1996). A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho será a pesquisa bibliográfica, de natureza básica. Os resultados preliminares da análise nos revelam que a obra nos direciona a uma reflexão sobre a mudança de comportamento (soberba, perseverança) exposta através do seu personagem principal e também nos permite conhecer elementos da tradição das histórias orais indígenas, contribuindo assim, para o conhecimentos e divulgação desta literatura de tradição.

Palavras-chave: *Literatura de tradição. Comportamento. Lendas.*

Análise Fonológica Descritiva do Ka'apor

Lorram Tyson dos Santos Araújo

O presente trabalho disserta sobre estudo linguístico do Ka'apor, língua indígena que integra um conjunto de oito línguas do ramo VIII da família Tupí-Guaraní, falada na região noroeste do estado do Maranhão e nordeste do Pará por cerca de mais de 2000 indígenas. Nesta pesquisa objetivamos, à luz dos campos fonético-fonológico e morfossintático da língua, tecer análise descritiva de aspectos linguísticos que caracterizam a língua Ka'apor,

por meio de sistemas que a norteiam e que lhe conferem uma gramática interna e em descobrimento. Desse modo, debruçamo-nos, mais especificamente, sobre aspectos como: representação fonético-fonológica (fonemas, alofones, segmentos vocálicos e consonantais) padrão silábico, acentuação tônica, dentre outros. A investigação, em fase preliminar de estudo, confere caráter de ordem bibliográfica e pretende colaborar com a literatura em torno da língua em análise, tendo em vista, além dos bônus científicos, a necessidade de ampliação dos estudos em torno de tal língua, com o propósito de melhoramento do ensino do ka'apor nas escolas de suas aldeias; de registro da referente língua, por meio da escrita, dentre outros aspectos. Para tanto amparamo-nos nos estudos de KAKUMASU (1986), KAKUMASU & KAKUMASU (1988, 1990), CALDAS (2001, 2004, 2010), CORRÊA DA SILVA (1997), RODRIGUES (1986), RIBEIRO (1996), bem como de outros estudiosos.

Palavras-chave: *Ka'apor; Fonética e fonologia do ka'apor; morfologia.*

Ensino de línguas na escola Indígena Noke Koî/Katukina: desafios e possibilidades de ensino

Andréa Almeida Campelo

O presente trabalho visa relatar experiências de Ensino de Línguas obtidas junto aos professores indígenas e alunos do Ensino Médio Noke koî/Katukina, onde a leitura e a escrita de textos são o foco principal de estudo. Para tanto, partimos de significações próprias da sua realidade, a fim de refletir sobre como o contato com a língua portuguesa, se fundamenta como recurso indispensável à constituição dos traços identitários daquele povo, a partir dos processos de negociações e tensões social, econômica e política com a sociedade não-indígena, nos quais está inserido o povo. Partimos da realidade de que a língua indígena e a língua Portuguesa convivem na escola. Entretanto, a língua de comunicação dos membros da comunidade fora da escola é a língua nativa, a Língua Indígena, que é forte e viva. Percebe-se, assim, que por razões diversas, a língua portuguesa vem ganhando espaço nas situações de fala dentro da aldeia. Daí a necessidade de refletirmos: em qual língua as crianças devem ser alfabetizadas primeiro? Este trabalho buscará refletir sobre o lugar da língua indígena no currículo, no caso de ser a primeira língua, sem esquecer a relação da mesma com a língua portuguesa, língua majoritária, por conta da sociedade envolvente. Atualmente, as comunidades indígenas, junto aos órgãos gestores, buscam estratégias que possibilitem a manutenção e fortalecimento das línguas tradicionais. É, portanto, importante, pensar um currículo que contemple estes objetivos, que levem a refletir e pensar em políticas linguísticas que favoreçam o fortalecimento e a manutenção de suas línguas, preservando suas identidades tradicionais, em meio àquelas que lhes são oferecidas. O texto mostra, ainda, que para o ensino de línguas é necessário considerar os vários paradigmas que o embasam. No referencial teórico utilizamos Mikhail Bakhtin, Zigmunt Bauman, Wilmar D'Ángelis, Gimeno Sacristán, dentre outros. É, portanto, importante, em meio às negociações sócio-político-econômicas que se realizam por meio da língua, um estudo dessa natureza, assim, os pares serão levados a refletir e pensar em políticas linguísticas que diminuam os possíveis impactos sócio-culturais que já ocorreram e os que poderão surgir, favorecendo o fortalecimento e a manutenção de sua língua.

Palavras-chave: *Ensino. Identidade. Língua.*

Mapeando a língua de sinais Paiter Suruí em Rondônia

Luciana Coladine Bernardo Gregianini

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia. Tem como objetivos, mapear os Sinais Paiter Suruí (SPS), na perspectiva da identidade cultural da comunidade indígena, pretendendo registrar os gestos e ícones presentes nos processos de comunicação e expressão. Terá como base para análise, bacia semântica de palavras, as quais possuem significados e expressões de comunicação, relacionadas ao convívio social de um grupo de 10 meninos e meninas surdas, pertencentes à comunidade Paiter Suruí, localizada na Terra Indígena Sete de Setembro no município de Cacoal/RO. A pesquisa tem como referenciais teóricos, a educação intercultural de Vera Maria Candau (2008), Reinado Matias Fleuri (2003) e nos conceitos de cultura e identidade de Geertz (1989), Bhabha (1998), Bauman (2003), que a define como uma teia de significados, na qual os indivíduos estabelecem e interpretam das relações sociais ambivalentes, nos contextos comunitários. Na perspectiva da linguística das línguas de sinais, vamos ancorar esse trabalho nos estudos organizados por Ronice Muller Quadros (et al) (2006, 2007, 2008, 2009), que nos revela resultados de pesquisas que estão sendo produzidas no campo dos estudos surdos no Brasil, em Shirley Vilhalva (2012), pesquisadora surda e indígena, que tem um trabalho de mapeamento de língua de sinais no Mato Grosso do Sul, Glades Perlin (1998, 2004) e Skliar (2005), os quais tratam fortemente sobre cultura e identidade surda. Serão utilizados relatórios de observação, desenhos, fotografias, e vídeos para o registro dos sinais. O estudo pretende contribuir para o crescimento e desenvolvimento da língua de sinais na comunidade surda indígena, tornando-se uma possibilidade de superar os desafios da aceitação de identidade cultural da comunidade surda, na região amazônica brasileira. A metodologia da pesquisa tem como pressupostos teóricos os estudos culturais pós-críticos, sendo orientada pelos paradigmas dos estudos pós-críticos, que dispensa longas teorias para justificar que o objetivo maior é que as próprias pessoas envolvidas vão aprendendo, participando e se apropriando dos resultados de forma coletiva. Na primeira fase serão realizadas visitas, que possibilitarão autonomia e afinidade entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Nessas, ocorrerão os primeiros contatos e percepção do ambiente e da cultura e identidade Paiter Suruí. Na segunda fase, trabalharemos com produção de dados por meio de oficinas, para que o pesquisador possa produzir os dados da pesquisa. Há expectativas de realização de uma pesquisa, que irá permitir aprofundarmos nos estudos interculturais, ampliando o acervo de registro de línguas de sinais Indígenas e a pretensão de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da língua de sinais na comunidade surda indígena. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de estudos, os quais pretendem identificar as marcas da identidade cultural presentes na língua de sinais Paiter Suruí.

Palavras-chave: *Língua de Sinais. Índios. Surdos. Identidade. Cultura.*

Práticas educacionais de letramento na comunidade indígena Kykatêjê; Em uma perspectiva intercultural e ideológica dando ênfase no trabalho com gêneros textuais

Rayssa Cristina R. Mascarenha

O projeto de pesquisa tem como intuito investigar as práticas de letramento na leitura e escrita da comunidade indígena Kykatêjê, onde buscaremos situar essas práticas, primei-

ramente fora das bases educacionais e acadêmicas que padronizam um modelo único de letramento, como algo singular, neutro e técnico, mas como Street (1985 - 1983), que os chama de modelos ideológicos de letramento, na qual reconhecem uma multiplicidade de formas de letramento, ao qual estão relacionadas à específicos contextos culturais, entrelaçados às relações de poder e ideologias, que são a base fundamental da construção de identidade e da personalidade dos sujeitos. Traremos também os seguintes questionamentos: como trabalhar o gênero textual, tendo em vista que, diferentes formas de letramento resultam em diferentes concepções de gênero. E tendo os “gêneros textuais como elementos estruturadores da vida social, no letramento crítico, é a prática social o componente orientador para o trabalho didático.” (OLIVEIRA 2010) Utilizaremos de metodologias qualitativas e interpretativas, por meio de entrevistas com membros da comunidade, observações de campo (nas escolas). O objetivo geral do projeto é a produção de material sobre as práticas de letramento na leitura e na escrita em conjunto a comunidade aqui contemplada, beneficiando assim a mesma.

Palavras-chave: *modelos ideológicos de letramento, comunidade Kyikatêjê, Gêneros textuais*

(Re) construindo a história e cultura indígena: um olhar sobre a lei 11.645/08 frente a uma escola pública estadual de ensino fundamental no município de cruzeiro do sul- acre

Tácila Oliveira da Silva

No Brasil há uma forte miscigenação entre povos africanos, indígenas e europeus, e por esse fato muitos indivíduos acabam se tornando alvo de preconceitos raciais e discriminação; culturas são entendidas e denominadas superiores e outras inferiores, e assim muitos povos acabam tendo sua história negada e desconhecida tanto fora quanto dentro do ambiente escolar. E na busca de amenizar a discriminação e o preconceito que está enraizado em nossa sociedade em relação aos povos indígenas, foi sancionada a Lei 11.654/08, que torna obrigatória a inserção no currículo da Educação Básica o ensino da história e cultura indígena nas instituições escolares públicas e privadas, tendo sua ênfase nas áreas de educação artística, literatura e história brasileira. Essa legislação tem a intenção de contribuir para um processo educativo em que professores e alunos aprendam a reconhecer, respeitar e a valorizar as diferenças históricas e culturais existente em nosso país. Nesse contexto, se insere o presente objeto de pesquisa - que ainda está em andamento - que objetiva analisar a aplicação da lei 11.645/08, visando compreender como a história e a cultura indígena vem sendo abordada em uma escola pública estadual de ensino fundamental do município de Cruzeiro do sul/Acre. O presente estudo está envolto em uma abordagem qualitativa, a pesquisa é de natureza exploratória ou bibliográfica, que se ampliará para uma pesquisa de campo, pois permite constatar na prática como acontecem as atividades da realidade a ser investigada; utilizaremos como ferramenta para a obtenção de dados, a entrevista semiestruturada, observação não participante, análise documental e registro de diário de campo. Tomando por referência os trabalhos desenvolvidos por Candau (2008), Bessa (2004), Santomé (2009) entre outros, que servirão como base teórica para a discussão sobre as dificuldades e limitações de uma efetiva aplicação da lei em pauta.

Palavras-chave: *Lei 11.645/08. Cultura Indígena .Educação Escolar.*

Diáspora, Interação Cultural e Identidade da Comunidade Jaminawa na Amazônia Sul Ocidental

Silvania Maria Pinheiro da Silva Diniz

O percurso indígena Jaminawa e seus efeitos no transcurso entre a zona rural e urbana é um dos mais frequentes e relatados temas entre estudiosos/ pesquisadores e veículos midiáticos da Amazônia, expondo com maior ênfase os reflexos deste fenômeno para ambas as sociedades, porém ignorando em sua maioria a origem e a causa do êxodo indígena rumo às cidades. Nesse contexto as obras “Da Diáspora: Identificações e Mediações Culturais (STUART HALL, 2011), Cultura e Imperialismo (EDWARD SAID, 1993) e Terra à Vista - Discurso do Confronto: Velho e Novo Mundo (ENI ORLANDI, 1990), nos leva a compreender os reflexos impactantes da colonização no cenário contemporâneo, que impõe aos nativos indígenas e também aos negros a posição de sujeito colonizado, fatos profundamente pesquisados por autores dos Estudos Culturais, Multiculturalismo e do Pós-Colonialismo. Sob a narrativa cotidiana discorre-se a respeito dos impactos sobre a identidade e interação dos povos Jaminawas no Acre, resultando em um processo de hibridação cultural. Assim, sugere-se analisar tal fenômeno identitário em vários aspectos segundo conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos através de pesquisa bibliográfica e qualitativas desenvolvidas junto às comunidades da etnia Jaminawa, próximo ao município de Sena Madureira. Tais variações comportamentais, que tornam os povos indígenas ora vítimas, ora vilões do sistema urbano, necessitam ser esclarecidas e compreendidas entre os diversos tipos de sociedades existentes, e refletida dentro da realidade que originou a problemática da diáspora que tem os indígenas como principais personagens em várias regiões da Amazônia.

Palavras-chave: *Índigena. Identidade. Amazônia*

Mapeando a língua de sinais indígena na perspectiva da identidade cultural do povo Païter Suruí de Rondônia

*Miriã Gil de Lima Costa
Rosiane Ribas de Souza Eler*

Nas últimas décadas, a educação de surdos tem sido objeto de estudo no meio acadêmico. A Lei 10.436/2002 reconhece a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como língua assegurando aos surdos brasileiros identidade cultural própria. O presente estudo tem como objetivo mapear os sinais da Língua de Sinais na perspectiva da identidade cultural do Povo Païter Suruí no ambiente amazônico brasileiro, no município de Cacoal, Estado de Rondônia. O estudo tem como base uma comunidade surda de 10 jovens e adolescentes surdos que se comunicam e expressam por meio de sinais indígenas próprios. A metodologia da pesquisa tem como base os estudos culturais pós-críticos que acreditam que é possível pesquisar sem um método previamente definido (PARAÍSO, 2012). Com base nestes pressupostos, os pesquisadores deste estudo pretendem construir outras premissas e pressupostos que ajudem a definir um modo inovador de registros dos sinais indígenas do Povo Païter Suruí. Os pressupostos teóricos terão como referenciais pesquisadoras dos estudos surdos (Perlin, 2010) da língua de sinais indígena (Vilhalva, 2012), e dos estudos culturais (Hall, 2006, Bauman, 2005, Candau, 2008) que podem conduzir as pesquisas de mapeamento da língua de sinais indígenas. Trata-se de estudo inovador que possui premissas epistemológicas que vão desde o estabelecimento de algumas mudanças nas formas de vermos, ouvirmos, sen-

timos, fazermos e dizermos o mundo, passando pela ampliação das categorias de análise, que passaram a englobar questões de gênero, raça, etnia, idade, cultura, regionalidade nos registros da língua de sinais do Povo Paiteer Suruí no contexto escolar e familiar.

Palavras-chave: *Identidade. Cultura. Língua de sinais. Sinais indígenas.*

Uma Interpretação das relações étnico-raciais na Amazônia Ocidental: Organizações Negras e Hierarquia Social em Porto Velho no Século XX

Leonardo Lucas Britto

Sérgio Luiz de Souza

Nosso objetivo neste artigo é apresentar reflexões acerca das organizações negras e suas condições de inserção na sociedade de Porto Velho - RO, na primeira metade do século XX. O foco dessa abordagem são as casas de culto religioso de matriz africana e o principal reduto urbano de negros em Porto Velho, denominado de Barbadian Town por seus moradores, porém marcado como Alto do Bode, segundo representações discriminatórias do discurso hegemônico na cidade. Nossa base de discussão são pesquisas realizadas por estudiosos/os, com seus levantamentos e interpretações sobre o assunto, como Dante Ribeiro Fonseca (2009), Marco Antônio Domingues Teixeira (2009), Cledenice Blackmann (2015) e Marta Valéria de Lima (2013). O levantamento de dados escritos e ouso de fontes orais, utilizados por estes/as estudiosos/as, surgem como recurso fundamental no sentido da superação do etnocentrismo e do racismo e, desta forma, consegue suscitar reflexões e conexões ricas com as quais procuramos dialogar. Nossas interpretações são feitas tendo como foco estas obras, porém, outra base orientadora da discussão são as concepções a respeito das relações étnico-raciais, cultura e história dos afro-brasileiros desenvolvidas em nossas pesquisas acerca do patrimônio histórico e cultural das populações negras na região Sudeste do Brasil, sendo, nestas pesquisas, os principais referenciais teórico-metodológicos os estudos de Muniz Sodré (1988; 1999), Dagoberto José Fonseca (2000), Marilena Chauí (2000) e Kabenguelê Munanga (1994), estudiosos/as, que têm suas interpretações focadas outras regiões do Brasil e, também por esta condição, permitem um diálogo mais frutífero com autores/as mais centrados/as em suas pesquisas na região amazônica. Neste contexto metodológico, contextualizamos o intuito de compreender as dimensões complexas e multifacetadas das experiências socioculturais e econômicas das populações negras que envolvem e são, também, dialogicamente dinamizadas por suas estratégias políticas, neste contexto amazônico, especificamente nesta capital rondoniense. Nossa perspectiva coloca-se, desta maneira, para além dos discursos eurocentrados e dos estereótipos e estigmas provenientes da lógica hegemônica de cunho discriminatório racista. No mesmo sentido, procuramos superar os entraves teórico-metodológicos gerados por estudos pautados em leituras lineares e/ou superficiais que acabam por reafirmar pressupostos socioculturais e políticos que constituem a dinâmica da marginalização e opressão, na medida em que reproduzem a invisibilidade social destas populações. Sendo assim, com base nos/as autores/as anteriormente apresentados e nestas considerações teórico-metodológicas, objetivamos explicitar aspectos da dinâmica sociocultural e da atuação das populações negras que constituem as relações de poder no contexto deste espaço amazônico, em foco nesta discussão.

Palavras-chave: *Negros. Porto Velho. Dinâmica Sociocultural. Patrimônio Histórico-cultural. Relações de Poder.*

“A maçã envenenada”: um romance de deformação

Gabriel Pereira de Castro

O romance “A maçã envenenada”, de Michel Laub, contém elementos que evocam a tradição do romance de formação e um narrador que registra a impermanência de sua identidade. A partir do conceito de Mikhail Bakhtin sobre o subgênero Bildungsroman, verificamos no romance fraturas decorrentes da incerteza da validade do vivido. O narrador desenvolve alternadamente relatos pessoais ocorridos em 1993 e 1994: seus problemas no quartel, o envolvimento com sua amiga Valéria e a apresentação do Nirvana no Brasil. A tragédia de Immaculée Ilibagiza, ocorrida em Ruanda, também narrada no romance, é um fato histórico sem ligação com a vida pessoal do protagonista, mas revela-se depois a raiz de toda a necessidade narrativa em tecer relações para uma arquitetura de memórias. A diferença fundamental do Bildungsroman de Bakhtin está no personagem variável como os outros elementos do romance. O homem lida com a temporalidade e a sua transformação. Porém, em A maçã envenenada isso é desconstruído pelo modo como o narrador constrói sentido a partir de sua experiência.

Palavras-chave: *Romance de formação. Narrador. Identidade*

A fala de Ulysses Guimarães no ato promulgador da Constituição de 1988: uma análise bakhtiniana

Tayson Ribeiro Teles

O trabalho constitui-se como uma análise da fala do Deputado Federal Constituinte Ulysses Guimarães no dia de promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/88), 5 de outubro de 1988, sendo tal análise feita com fulcro nas teorias, ideias e pensamentos do filósofo, historiador e filólogo russo Mikhail Bakhtin. A metodologia de pesquisa foi a exploração bibliográfica qualitativa/revisional, a qual foi aplicada no plasma dos métodos dialético e dedutivo. Ulysses Guimarães foi o presidente da Assembleia/comissão responsável por fazer nossa atual Constituição. Por isso, no dia da promulgação dela coube a ele a tarefa de dizer que estava promulgada a Constituição, ou seja, que a partir dali ela passaria a valer e que a Constituição de 1967 (alterada pela Emenda n.º 1/1969) estava revogada, o que o Deputado fez em uma histórica fala/discurso de pouco mais de dez minutos. É esta fala de Ulysses, por nós chamada de “fala Ulyssiana” ou “fala promulgadora”, que analisamos, com base em Bakhtin. Os resultados demonstram que a fala Ulyssiana, imersa nas ideias bakhtinianas, nada significa sem seu contexto social, político e econômico, bem como, do ponto de vista da “filosofia do ato responsável” de Bakhtin, a referida fala foi um ato irresponsável discursivamente falando. Ulysses foi “irresponsável” em sua fala, porquanto omitiu “verdades” sobre o processo de feitura da Constituição, preferindo enaltecer as qualidades desta norma.

Palavras-chave: *Promulgação da Constituição de 1988; fala Ulyssiana; análise; Mikhail Bakhtin*

A pichação escolar como gênero do discurso

Arthur Ribeiro Costa e Silva

O trabalho analisa o fenômeno das pichações em escolas públicas de Ensino Médio de Be-

lém - PA, expondo as condições sociais de seu surgimento e aspectos estritamente linguísticos de sua linguagem. Para tanto, articulam-se três teorias: a metodologia sócio-histórica de estudo da linguagem, baseada principalmente em Voloshinov e Bakhtin; os estudos sobre a pichação urbana em seus aspectos formais e sociológicos; e os estudos sobre a escola como espaço sociocultural, privilegiando as análises de Rockwell, Ezpeleta, McLaren e Dayrell. É analisado um corpus de 200 registros fotográficos de pichações de três escolas frequentadas por jovens moradores da periferia de Belém. Os resultados conduzem à compreensão da pichação escolar como um gênero que advém da tradição sócio-histórica da pichação urbana, entrando em choque com a cultura escolar, e expõem-se suas características principais: o tema concentrado em um sujeito da escola, que se mostra ou é mostrado por meio de recursos linguísticos definidores de pessoas; a extensão curta, relacionada à finalidade antidiscursiva do gênero; a relação de tensão entre a cultura jovem e a cultura escolar, manifesta no contínuo entre as formas da pichação urbana e a escrita escolar cotidiana que caracteriza as pichações analisadas; as características linguísticas das inscrições, com uso de adjetivadores, marcadores fáticos, flexões e sintagmas preposicionados.

Palavras-chave: *Pichação Escola Gênero*

As transformações da representação do índio no Brasil a partir da criação do campo fotográfico brasileiro.

Deborah Roberta Núñez Nascimento Lopes

As ações do Instituto Nacional de Fotografia-Infoto, criado no ano de 1982 no Brasil por iniciativa da Funarte, foram de extrema importância para a criação de um campo artístico da fotografia brasileira. De acordo com Bourdieu, um campo artístico é criado a partir da configuração dos agentes dentro do meio que legitimam as ações e forças dentro de um campo. Assim, o campo fotográfico brasileiro estabeleceu-se a partir da definição dos principais agentes, sendo estes: fotógrafos, curadores, professores, galeristas, pesquisadores, entre outros, por meio das ações realizadas pelo Infoto. Ações estas que fomentaram pesquisas, projetos e a realização de um mapeamento dos fotógrafos brasileiros, assim como a discussão sobre a linguagem fotográfica e a valorização da produção nacional. O resultado de todo esse processo foi a realização de uma representação da cultura brasileira em sua multiplicidade de etnias em todo o país. Foram realizadas pelo Núcleo de fotografia da Funarte (precursor do Infoto) convocatórias nacionais, como por exemplo, a executada em 1979 para a exposição Nossa Gente, apresentada na galeria de fotografias da mesma instituição. Tais iniciativas convocaram fotógrafos de todo o país à produção de imagens em busca de uma representação da cultura e da identidade brasileira. Nesse processo criaram-se imagens da cultura indígena a partir de olhares distintos como o de Milton Guran, Miguel do Rio Branco, Claudia Andujar, Nair Benedicto, entre outros. O objetivo deste estudo é compreender a trajetória das representações dos índios brasileiros no inventário fotográfico que se iniciou nos anos 1980. Procura-se responder a pergunta: quais as representações possíveis da diversidade étnico-cultural do Brasil realizadas pelos fotógrafos selecionados pela Funarte nas convocatórias nacionais feitas na década de 1980 no Brasil? Para tanto foi realizada uma análise das imagens dos índios, produzidas pelos fotógrafos que foram considerados autores importantes no processo de legitimação da fotografia brasileira.

Palavras-chave: *Infoto, fotografia brasileira, campo fotográfico, fotografia, representação, identidade, retrato, índio*

Caso “Florestania”: a meteórica passagem de um “termo” na linguagem, nos sentidos, no imaginário e na “identidade” (?) de um povo

Lamliid Nobre de Souza

O que motiva um povo de um determinado lugar, num determinado contexto e num determinado tempo a se apropriar de um “termo” linguístico e o adotar como parte de sua “identidade”? Como e por que uma palavra pode provocar sensações e atitudes ufanistas? E depois de tanto furor e êxtase, o que fazia parte do vocabulário de toda uma sociedade simplesmente cair no desuso, não ter mais importância, não mais significar, nem resignificar coisa alguma, quicá cair no esquecimento? A influência do discurso oficial no que faz sentido e deixa de fazer para um dado um povo em um determinado lugar tem sido objeto de estudo de pesquisadores tanto no campo na linguagem e da linguística, quanto no campo da análise do discurso, de forma recorrente e aprofundar tais estudos, analisando a influência exercida por textos jornalísticos na opinião pública, em especial, ou como os jornais influenciaram na introdução, absorção e na ruptura com o termo “florestania” na linguagem da sociedade acreana trata-se de uma desafiadora tarefa que move o intento de compreender o poder exercido pela narrativa escrita dos jornais que, aliado a vulnerabilidade de uma população carente de símbolos e afagos subjetivos, proporcionaram a ousada criação e significação de uma palavra, tornando-a tão popular e falada, ao ponto de ser prontamente aceita e absorvida na linguagem dos acreanos no período em que os partidos de esquerda chegaram ao Poder Executivo Estadual, mais precisamente entre os anos de 1999 a 2006, quando o petista Jorge Viana foi governador do Acre, por dois mandatos consecutivos. A partir de breve levantamento empírico por meio de entrevistas além de pesquisa bibliográfica, e a investigação em acervos públicos e particulares de jornais impressos do período confrontados com os dos dias atuais pode revelar que, da mesma forma, e talvez nas mesma velocidade, o que verifica-se é o caminho inverso, a desconstrução inconsciente ou consciente (?), a ruptura dessa estrutura e o desuso do vocábulo, e o seu esquecimento. Debate para o qual contribuem teoricamente Michel Foucault e Mikael Bakhtin. Beber dessa fonte teórica e experimentar a possibilidade de relacioná-la a uma práxis temporal específica é, por si só, motivador como também é trilhar o caminho da discussão sobre as ideologias e quais instrumentos estão a seu serviço, mas não tão somente apenas pelo já existente. Talvez a lacuna esteja centrada em sentido outro, inverso, que não aquele já deveras percorrido, possivelmente exaurido.

Palavras-chave: *Florestania. Discurso. Identidade. Ruptura. Ideologia.*

Cenas da vida amazônica: recepção crítica e representações de identidade na obra de José Veríssimo

Aline Costa da Silva

Este estudo busca tecer algumas reflexões acerca da recepção crítica da obra *Cenas da vida amazônica*, do escritor José Veríssimo de Dias Matos. Dentre elas, discutirá as que enfocam as questões relativas à identidade, sobretudo a partir das personagens identificadas como tapuios - “os fugidos da aldeia”- os quais protagonizam a maior parte dos contos e os esboços da obra. Objetiva, ainda, relacionar recepção crítica e representação literária a partir da figura do leitor, embasado em Matos (2001), para quem a representação só se dá através do receptor da obra, bem como na teoria da recepção de Stierle (1979), o qual enfoca a

compreensão do leitor e sua interação com o texto ao escrever uma crítica. Deste modo, o texto e o leitor dialogam, construindo e reconstruindo as representações sobre o tapuío em *Cenas da Vida Amazônica*, ficção contextualizada na Amazônia do séc. XIX, não pela análise isolada da obra, mas na “abrangência das atividades que se desencadearam no receptor por meio do texto”(Stierle, 1979).

Palavras-chave: *Representação, recepção crítica, texto, leitor, José Veríssimo.*

Configurações narrativas: Amazônia Sul-Occidental como locus de representação e imaginário

*Francielle Maria Modesto Mendes
Francisco Aquinei Timóteo Queiró*

O artigo propõe um debate sobre as representações e o imaginário da Amazônia brasileira, enfatizando a região Sul-Occidental, onde está localizado o Acre. Sabe-se que desde a chegada dos primeiros europeus, a região é observada pela dicotomia inferno/paraíso tropical e suas populações são identificadas como exóticas, pitorescas e primitivas. Nesse contexto, as narrativas jornalísticas ajudam na manutenção dos pré-conceitos, pois suas abordagens fazem com que o discurso construído, ao longo do tempo, seja de que a população amazônica é homogênea e estereotipada, e a região, marcada pelos conceitos de atraso. Para propor a reflexão, foram feitos recortes de textos publicados em sites locais e nacionais sobre povos e culturas da região amazônica. O objetivo é problematizar a partir de informações publicadas em veículos de comunicação, a Amazônia como lugar tratado com inferioridade e subalternidade. A partir disso, faz-se uso de autores como Miquel Alsina para discutir as questões da comunicação e Francisco Foot Hardman, Ana Pizarro, Durval Muniz de Albuquerque Junior, entre outros, que discorrem sobre questões relacionadas à região amazônica.

Palavras-chave: *Amazônia Imaginário Representações*

Das “Dramatizações” das Comunidades Eclesiais de Base ao Teatro Amador (1977/1982): notícias nos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro”

Quilrío farias de Araújo

A pesquisa tenta identificar os variados discursos que estes impressos traziam sobre as “dramatizações” realizadas pelas comunidades eclesiais de base até as notícias sobre o Teatro Amador dentro de um contexto político e social, não somente informando um evento ou um determinado grupo, mas um discurso por trás da imagem, ou nas entrelinhas que muitas vezes passa-se despercebido ou problematizado. A base teórica e metodológica que são: As formas do silêncio- Enni Puccinelli Orlandi, O passado, A memória, O esquecimento Seis ensaios sobre a história das idéias- Paolo Rossi, Lendo imagens- Alberto Manguel, Questões de arte- Cristina Costa, Identidade e diferença- Tomaz Tadeu da Silva, Walter Benjamin- Obras escolhidas Magia e técnica Arte e política e A interpretação da imagem- Teresinha Losada. Com esse referencial tentamos investigar as razões de uma notícia ser publicada em um determinado jornal e muitas vezes em outro não, o discurso contido nas publicações sobre “dramatizações” e o teatro “amador” e o vazio que muitos acontecimentos não são notificados na história do teatro local. Escolhemos esse recorte temporal pelo fato de ter como

analisar sobre o prisma de dois jornais que circulavam nessa cidade, jornal “O Rio Branco” que circula diariamente desde 1970 e o “Varadouro” que teve seu primeiro exemplar em maio de 1977 e seu último em maio de 1981, depois de 21 exemplares.

Palavras-chave: *teatro discurso cidade*

Discurso oficial e discurso profissional para o atendimento psicológico de mulheres em situação de violência: antagonismo e incongruência

Madge Porto Cruz

A finalidade desta comunicação é apresentar os resultados de um estudo cujo objetivo era entender como o atendimento psicológico para mulheres em situação de violência estava sendo orientado nos documentos oficiais e como essas orientações eram avaliadas pelas profissionais, tendo com apoio teórico a categoria de análise Gênero. Assim, foram realizados: um estudo documental e uma pesquisa de campo. Dessa forma, foram analisados 12 documentos os quais continham as orientações propostas pela Secretaria de Política para as Mulheres - SPM da Presidência da República para o atendimento psicológico às mulheres em situação de violência ou que, de alguma forma, se referiam aos atendimentos psicológicos para mulheres em situação de violência, entre estes relatórios, manuais, termos de referência e normas técnicas, publicados de 2003 a 2010. Na pesquisa de campo foi realizada uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas 12 psicólogas, que atuam no Acre, sendo seis com atuação em serviços especializados para mulheres em situação de violência e seis que atenderam essas mulheres, mas fora desses serviços. Pretendia-se identificar como os papéis atribuídos às/aos psicólogas/os nos documentos da SPM eram entendidos pelas entrevistadas. A hipótese que se apresenta é que o conceito de gênero não é suficiente para dar suporte teórico e técnico à intervenção em psicologia nos serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência, principalmente porque em torno de 1/3 das mulheres que passam por esses serviços retorna às situações de violência. Desse modo, as orientações da SPM, que são fundamentadas nas lutas do movimento feminista e no conceito de gênero, não seriam suficientemente adequadas para o atendimento psicológico de mulheres em situação de violência. A proposta metodológica foi de um estudo qualitativo, descritivo-analítico. Os resultados apontam, na pesquisa documental, a partir de uma análise do discurso, que há uma demanda para a intervenção em psicologia, contudo as orientações para o atendimento psicológico se apresentam imprecisas. Também foi identificada, nesses documentos, a ideia de que as teorias psicológicas, por definição, não são adequadas ao contexto da violência contra as mulheres, por psicologizarem questões que são sociais e culturais. A orientação é por uma intervenção com base no conceito de gênero para, dessa forma, ser “mais ampla” e “social”. Na pesquisa de campo, a partir de uma análise de conteúdo, identificou-se que as orientações oferecidas pela SPM para o desenvolvimento das ações em psicologia, nos serviços especializados para o atendimento às mulheres em situação de violência, não são adequadas. O papel da psicologia nas equipes multiprofissionais dessas políticas públicas apresenta-se ambíguo e contraditório. Por fim, constatou-se que os resultados da pesquisa documental e da pesquisa de campo foram convergentes.

Palavras-chave: *Atendimento psicológico; violência contra mulher; psicólogos; gênero; políticas públicas.*

Em um eterno flamar: Ana Cristina César e a poética pela busca das identidades perdidas

Isamayra Junqueira de Lima

Objetivo: O presente trabalho visa mergulhar no universo poético de Ana Cristina César, e, quando assim fazemos, não percebemos apenas o lado emocional em conflito permanente e a atração pelo incomum, comportamento característico dos poetas que extrapolam a sensibilidade, e por causa dela dão cabo à própria vida; mas, também, percebemos a captação dos sentimentos vividos em uma época marcada pelo traço fragmentário, pelo diálogo que não chega ao fim, pelos recortes de uma realidade que separa sujeitos e pela perda crescente das individualidades, que corrobora o sentido das identidades que tendem a desaparecer, seja pela anulação do Outro, seja pela anulação de si mesmo; ainda que seja pela via do suicídio. Cabe informar que a referida poeta era uma adepta consciente da flanerie (passar ociosamente para olhar fixamente tudo ao redor; perder seu tempo com coisas vãs, descompromissadamente consigo mesma e com os Outros). Assim, ao percorrermos as linhas e entrelinhas de sua poesia, descobrimos um olhar melancólico sem aparentar ser, porém muito preciso para observar não somente o exterior, mas libertar, em forma de grito, tudo aquilo que se esconde, que está enraizado no interior. Referencial teórico/metodológico: Com base no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger, através das questões sobre a existência, o Ser, em seu velar/desvelar e na estética da recepção do texto literário, pela ótica de Hans Robert Jauss, é que consistirá o trabalho. Abordará uma temática de ordem universal, a questão da morte, a partir da conjunção da vida do poeta e do texto poético, e que interessa sobejamente para os estudos sobre as identidades poéticas. Conclusão: Ana Cristina César foi uma poeta pouco conhecida, mas que apresenta uma obra poética tão singular, que se faz necessário seu estudo em função do tema da linguagem e das identidades tão discutidos nos dias atuais. Por vezes sem sentido, em um mundo no qual as subjetividades são anuladas por uma alteridade cada vez mais excêntrica, egoísta. Em meio a tantos poetas suicidas presentes na literatura brasileira e em outras literaturas, a obra da escritora em questão ainda não recebeu estudos significativos.

Palavras-chave: *Identidade. Outro. Sujeito. Poética*

Ensaio “O Discurso do Véu” de Leila Ahmed: a representação da mulher muçulmana sob a ótica das teorias pós-coloniais

*Maria Tereza Pinto de Sousa
Véra Lúcia Conceição da Silva*

Ainda hoje, algumas questões de discussão contra-hegemônicas são tratadas como secundárias pela sociedade, como é o caso do debate de gênero. Leila Ahmed tendo vivenciado tanto a cultura árabe quanto a ocidental, ao perceber que na América muito pouco se sabia sobre a mulher muçulmana, decide-se por fomentar a discussão sobre o véu, que é o símbolo de uma história complexa e que representa o debate de gênero atual. Assim, ela publica o ensaio “O Discurso do Véu”, que é, no geral, uma crítica a um livro publicado em 1899: *Al-Tahrir Mar’a de Qassim Amin (a Libertação da Mulher)*. O referido ensaio enfatiza, principalmente, a radicalidade das propostas de Amin, no que diz respeito a uma transformação geral cultural e social, que afetariam diretamente as mulheres muçulmanas. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar recortes textuais do ensaio de Ahmed em busca da re-

apresentação da mulher muçulmana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica-descritiva sob a luz das teorias pós-coloniais, a partir da perspectiva de Fanon (1968), Said (1995), Bhabha (1998), Memmi (2007), Spivak (2010), Todorov (2010) e Hall (2014). O crítico Thomas Bonnici (2001, 2005, 2007) também contribui para a compreensão do referido assunto. No sentido exposto, essa pesquisa confirma que o fator preponderantemente problemático para as mulheres muçulmanas consistia no sistema patriarcal de dominação próprio do regime colonial que a relegava ao silenciamento.

Palavras-chave: *Mulher muçulmana. Feminismo islâmico. Desvelamento. Pós-colonialismo.*

Formação Docente no Vale do Juruá: Contribuição Social

Jorge Lucas Araújo da Silva

Esta pesquisa nos permite compreender a respeito da contribuição social da UFAC naquilo que concerne à formação de professores na região do Vale do Juruá. No projeto PIBIC 2014/2015, mapeamos os cursos de licenciatura ofertados pela UFAC - Campus Floresta desde a implantação do curso de Pedagogia em 1992 até o ano de 2014 seja nos cursos regulares, nos programas especiais ou emergenciais que esta IFES desenvolve seja em parcerias ou não. Na continuidade deste projeto, PIBIC 2015/2016, identificamos através do questionário sócio econômico, os elementos sociais, econômicos, culturais, grupos sociais de pertencimento desses sujeitos numa comparação entre passado, presente e o futuro. Observamos que os egressos dessas licenciaturas estão inseridos no mercado de trabalho local (municipal, estadual e particular) no exercício da profissão professor. A formação em nível superior traz mudanças significativas do ponto de vista financeiro, da mudança de concepção, na atuação profissional, na aquisição de bens de consumo e bens culturais como a inserção no mundo da leitura e a possibilidade de viajar. A UFAC, através de suas atividades formativas possibilita transformações na qualidade de vida dos professores e na melhoria da qualidade do ensino na região.

Palavras-chave: *Formação Docente. Contribuição Social. UFAC*

Identidade da mulher presa reincidente no município de Sena Madureira

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

Este trabalho, aplicado junto à Penitenciária Evaristo de Moraes, tem por objetivo principal estudar a identidade da mulher presa reincidente e a sua tentativa de reinserção social no Município de Sena Madureira - Acre. Nesse município, a economia é baseada na agricultura, pecuária e funcionalismo público, porém, com o passar dos anos, esses fatores se tornaram insuficientes para o sustento familiar, produzindo a busca por outros meios de sobrevivência, caso da prostituição e do tráfico de drogas. O foco dessa pesquisa não se restringe apenas a fatores econômicos como influenciadores da condição de reincidente, mas ampliam-se ao considerar o percurso de vida dessas mulheres junto a suas famílias e a sociedade, e como estes fatores interferem na construção de suas identidades ao fazerem reincidir no delito. Lidar com pessoas encarceradas, sobretudo aquelas que vivem em regime fechado requer condições não apenas estruturais mais sociais facilitadoras, pois o percurso e construção dos seus valores morais e sociais podem em alguns momentos serem associados de forma contraditória devido ao meio empregado como a desestruturação familiar. Serão utilizados autores como Sturt Hall, Barbara M. Soares e Lara Ilgenfritz, Foucault, entre outros.

Palavras-chave: *Identidade; presas; Penitenciária Evaristo de Moraes.*

Identidades de migrantes haitianas em Brasiléia/Acre: uma análise do discurso midiático

Ana Maria Casarotti Franco

O objetivo desta comunicação é apresentar um recorte de pesquisa de doutorado, em andamento na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que trata de investigar a construção identitária de migrantes haitianas por meio de suas narrativas e dos discursos que permeiam o histórico dessas mulheres. A pesquisa fundamenta-se em pressupostos teóricos da Análise do Discurso, tendo como aporte principal os estudos de Michel Foucault. Como parte inicial desse estudo, pretende-se apresentar uma análise discursiva de notícias sobre a migração haitiana publicada no jornal O Alto Acre, da cidade de Brasiléia, Estado do Acre. Para a análise dessa materialidade, buscar-se-á recorrer a questões que discutam a construção de identidade(s) ou do conflito de identidade(s) em relação à mulher migrante, tais como: de que forma as identidades desses sujeitos são retratadas no discurso midiático do país que os “acolhe”? e como essas visões veiculadas pela mídia podem influenciar/influenciam as migrantes em sua (re)constituição identitária no novo contexto social em que estão inseridos? A construção de resposta permitirá a esta pesquisadora compreender como os sujeitos são construídos midiaticamente.

Palavras-chave: *Discurso midiático. Identidade. Haitiana.*

La utopía de la ciencia: Sistema científico tecnológico intercultural y la metodología interactiva en la ciencia.

Tomas Francisco Miranda Saucedo

Pensar es actuar, es la discusión que parte de la idea de una ciencia interactiva, que tiene una relación de diálogo con la realidad, en lugar de enmarcarse en una relación sujeto - objeto, como es usual y se ha planteado hasta la fecha. Esta relación de diálogo frente a la realidad, la sostiene con una serie de recursos que son creación colectiva y sobre cuya procedencia, calidad y características tiene que estar en claro, para ser transparente y lúcida. La relación de diálogo supone actores válidos así como relaciones equitativas y obviamente también la capacidad de respuesta de la naturaleza. Como toda forma de diálogo tiene como supuesto también valores y una ética de conducción del diálogo. Esta ciencia interactiva no es estática, es consciente de la historia, de su propio devenir y de los condicionamientos que ello puede implicar, como de sus ventajas. La mundialización demanda de nuevas formas de comprensión e interacción social, a la vez que impide que decidamos por nosotros mismos nuestras vidas. Porque el mercado nos impone productos que responden a patrones culturales y necesidades que son ajenos a los nuestros y que nos prometen hacernos partícipes del bienestar del gran mundo. Pero a costa de someter a nuestros pueblos a regulaciones de estado, para seguir teniendo acceso a recursos que guardan en sus territorios y seguir subordinando el derecho consuetudinario de esos pueblos. De allí que cultivar el diálogo intercultural sea para la vida, no se restringe a lo académico ni al conocimiento. Tiene consecuencias prácticas y políticas. Promete resultados de excepcional calidad, porque es una veta de investigación que debería ser estratégica para nuestros pies. Porque los conocimientos indígenas pueden ayudar a resolver problemas de la humanidad, problemas prácticos que deberíamos afrontarlos por nosotros mismos, como personas, como empresas y como universidades. Porque sirven para redimensionar la vida humana, para reconocerse y

verse de otra manera, que ya no será el homo faber, el constructor, ni el homo economicus, que impone la racionalidad económica a la racionalidad ambiental, sino que será el homo politicus, el que negocia y regula los sistemas que mantienen la vida, pero que, sobre todo, tiene un nuevo entendimiento de sí mismo y de su rol en el mundo, como creador de culturas - de una variedad de culturas. De allí que cultivar el diálogo intercultural sea para la vida, no se restringe a lo académico ni al conocimiento. Tiene consecuencias prácticas y políticas. Y nos interesa sobremanera cuando promete resultados de excepcional calidad, porque es una veta de investigación que debería ser estratégica para el país. Porque los conocimientos indígenas pueden ayudar a resolver problemas de la humanidad, problemas prácticos que deberíamos afrontarlos por nosotros mismos, como personas, como empresas y como universidades. Pero que también sirven para redimensionar la vida humana, para reconocerse y verse de otra manera, que ya no será el homo faber, el constructor, ni el homo economicus, sino será el homo politicus, el que negocia y regula los sistemas que mantienen la vida.

Palavras-chave: *ciencia interactiva, diálogo intercultural, pueblos indígenas, conocimientos intercultural, utopía científica.*

Mata virgem: a feminização do espaço amazônico nos relatos de viagem dos cronistas do século xviii e xix

Izís Melo da Silva

A ocupação do espaço, hoje denominado amazônico, foi um empreendimento programado para que houvesse, a partir dos relatos dos cronistas de viagem, condição de exploração de seus recursos naturais para comercialização por parte dos colonizadores, Espanha e Portugal, no início da colonização, no sec. XV. Mais adiante, nos séculos XVIII e XIX, as expedições passam a ter um cunho mais científico. Cientistas foram enviados à região para realizarem levantamento e catalogarem as espécies da flora amazônica, dentre eles destacamos: Alexandre Rodrigues Ferreira, Von Martius, Henry Walter Bates, Casal Agassiz. Teremos então uma literatura de viagem sobre a região. Em meio ao que se foi registrado pelos cientistas-cronistas da época, podemos observar como para algumas situações o espaço natural é narrado a partir de elementos que remetem ao imaginário feminino, utilizando termos que feminizam, sensualizam, como se referindo ao corpo de uma mulher o ambiente descrito pelos cronistas. Como se a floresta, gênero feminino, seja alguém que esteja ali, inerte pronta para ser explorada, deflorada, conquistada. Para o texto faremos pesquisa bibliográfica utilizando autoras como Anne McClintock-Couro, Mary Louise Pratt e outras e outros que considerarmos somarem para o trabalho. Entendemos que mesmo tendo pesquisas fazendo essa relação do feminino com o espaço geográfico, teremos sempre elementos a acrescentar e tornar o trabalho interessante e instigador.

Palavras-chave: *relatos de viagem-amazônia-feminização*

Memória e identidade em O Rebelde: Um olhar sobre Luis, o sujeito do entre-lugar

Joyce Cristina Farias de Amorim

Por meio da memória, um indivíduo é capaz de se conectar ao passado quando se quer buscar informações, explicações, entre tantas outras coisas, que o ajude a compreender a sua própria identidade. E é a partir desse pressuposto e com este intuito que se constrói este ar-

tigo, pois com este pretende-se entender como a memória se manifesta no discurso de Luis, narrador/personagem do conto O Rebelde, do livro Contos Amazônicos (1893) de Inglês de Sousa (1853-1918). Além de buscar compreender como as reminiscências de sua memória revelam o processo de construção de sua identidade ao longo da narrativa, considerando o período de verdadeiro caos social vivido por Luis, a Cabanagem, bem como a sua conflituosa relação de amizade com Paulo da Rocha, considerando que o primeiro possuía descendência portuguesa e o segundo era mulato/cabano. Dessa forma para o desenvolvimento dessa análise e discussão, esta proposta se fundamentará nos arcabouços teóricos de Bhabha (1998), Halbwachs (2003), Ricoeur (2007), Motta (2013), Hall (1997), entre outros.

Palavras-chave: *Narrativa Memória Identidade Entre-lugar*

Mulheres vivendo com hanseníase: as representações sociais da doença e o impacto na identidade

Álex Augusto Ribeiro Brandão

Vânia Damasceno Costa

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com a abordagem qualitativa e com modalidade de relatos orais com mulheres vivendo com hanseníase, utilizou-se para a análise dos dados e referencial teórico, Moscovici (2007), Goffman (1988), Foucault (1987). Sendo que o objetivo foi apresentar as representações sociais da hanseníase, também conhecida pela antiga terminologia, lepra, sendo assim durante o texto serão utilizados as duas terminologias com o intuito de demonstrar as representações que o termo lepra remete no imaginário coletivo. Além disso buscou-se evidenciar como as mulheres acometidas pela hanseníase administram sofrimentos e estigmas que lhes são decorrentes em função dos impactos das representações da doença e das mudanças corporais que podem surgir como consequência das sequelas e seus desdobramentos na identidade feminina. No decorrer da história da humanidade é possível observarmos várias doenças desencadeadoras de forte estigmatização, tais como a lepra, a epilepsia, os transtornos mentais e, mais recentemente, a aids. São doenças que provocam medo e alteram as relações familiares e profissionais, dificultando e até mesmo impedindo o convívio social das pessoas acometidas por tais patologias, pois são julgados pelo imaginário coletivo que acompanha a doença. Neste sentido, a hanseníase ocupou um importante exemplo para a humanidade de como a representação em torno de uma doença pode trazer sentimentos exagerados de medo e angústia. Acreditava-se que a causa do mal, além de ser de origem divina, guardava estreita relação com a sujeira, refletindo inclusive na aparência daqueles que padeciam da lepra. Afinal, uma vez acometido pela doença, estavam condenados à mendicância. A lepra ocupa um lugar no imaginário coletivo. Era uma doença considerada como um castigo divino em razão do cometimento do “pecado original”, ou seja, a prática sexual desregrada. O doente de lepra não era apenas um doente com comprometimentos físicos, mas acima de tudo moral, devido à suposição da origem do mal. Assim, o termo leproso passou a ser sinal de ofensa, injúria. A escolha pelo gênero feminino ocorreu em virtude do corpo ser considerado importante na comunicação e nas relações com o outro, enfatizando, esta importância no universo feminino, como algo socialmente cobrado e imposto. Então, a inquietação parte exatamente desta cobrança que a sociedade faz às mulheres para que apresentem-se sempre belas, como se nenhuma intempérie da vida pudesse abalar a beleza e juventude de um corpo feminino, impactando desta forma na identidade das mulheres acometidas, enfim, uma série de sentimentos mobilizados que repercutem em várias esferas de suas vidas. Esta

pesquisa demonstrou que ainda nos dias atuais, há quem se refira à hanseníase usando o termo lepra, inclusive os pacientes hansenianos recorrem a este termo, denotando a carga de preconceitos que teima em persistir. É importante destacar a mudança de terminologia de lepra para hanseníase, como forma de minimizar a carga de preconceito, contudo tal mudança parece não modificar as representações milenares da doença.

Palavras-chave: *Representações Sociais; Identidade; Gênero; Hanseníase.*

O papel da mídia na propagação da violência simbólica

*Ana Luiza de Lima Silva
Madge Porto Cruz*

Este trabalho tem como objetivo analisar a violência simbólica a partir do conceito de poder simbólico proposto pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu e sobre mídia e poder simbólico fundamentado nos textos de Luís Mauro Sá Matino, de forma a descrever o processo que faz com que a mídia sirva para perpetuar e fortificar a violência simbólica, com destaque para a violência contra as mulheres. Dessa forma, faz-se necessário identificar como este tipo de violência se expressa nos meios de comunicação. O argumento se desenvolverá em duas partes, a primeira na qual analisaremos o conceito de violência simbólica e o segundo onde mostraremos como essa violência aparece na mídia, a partir de XX. Para tal usaremos uma matéria sobre violência contra as mulheres veiculada pelo portal G1 Acre no dia 30 de abril. A matéria informa sobre o uso de uma boneca inflável para divulgação de uma festa dentro da Universidade Federal do Acre. O caso da boneca apresenta-se como um exemplo sobre a forma como a violência simbólica está presente em nosso meio. O uso de uma boneca inflável, para a divulgação de uma festa, é considerado violência simbólica, por ser uma representação da objetificação da mulher. Por fim, entendemos que a violência simbólica se revela na mídia de forma disfarçada e naturalizada corroborando para a perpetuação de um tipo de violência velada que perpassa vários âmbitos sociais, mas que, não sendo percebida como tal, promove o reforço de uma cultura mediada por muitas forma de violência que todos os dias atinge mulheres em todo país.

Palavras-chave: *Violência simbólica, Poder simbólico, mídia, mulher*

O poder ficcionalizador da fotografia e sua contribuição na construção das “identidades” acreana: uma análise semiótica do “Álbum do Rio Acre”

Allen Ferraz Lins

O presente resumo refere-se a uma pesquisa ainda em andamento e que tem por tema: o poder ficcionalizador da fotografia e sua contribuição na construção da “identidade” acreana: uma análise semiótica do “Álbum do Rio Acre”, de Emilio Falcão. No Pórtico da referida obra, seu autor diz que as lentes da câmera não mentem e que naquele álbum, ele mostra nada mais que uma fiel representação da realidade que retrata. Ele fala isso a partir de um tempo e espaço onde imperava o mito da indubitabilidade da fotografia: ela era uma espécie de decalque do real, uma transferência fiel do mesmo para o artefato fotográfico, logo, incapaz de mentir. As atuais discussões teóricas sobre o fazer fotográfico, porém, apontam para sua potência criadora de realidades. A fotografia não representa o mundo, ela o significa. Cria narrativas e seus respectivos objetos. Partindo da perspectiva de uma ontologia da diferença - de Gilles Deleuze -, regida pelo par dinâmico Virtual/Atual, podemos

considerar que a fotografia, em si mesma, não sabe o que quer dizer. É confusa, indecisa, quase esquizofrênica. Carrega consigo diversas dimensões de significados, como se dobrasse a realidade sobre si mesma lhe extraindo o que está em seu avesso. Ao contrário do que aparenta, não é mera representação. É uma e várias, tudo ao mesmo tempo, num mesmo lance de dados. Carregando ao redor de seu núcleo, círculos concêntricos de realidades que se tornam menos ou mais evidentes de acordo com seu suporte, local, observador etc. Ela é acontecimento aberto, para frente e para trás. Leva a ilusória imobilidade de seu artefato, mas está em constante movimento interno. Sua verdadeira realidade não é o objeto cristalizado no papel fotográfico, mas a multidão de significações intercambiantes presentes no seu subterrâneo, numa infinita troca que nunca cessa, um constante devir. Como se fosse um filme de apenas um quadro mas várias cenas. Justamente nesta “loucura” da linguagem fotográfica é que reside sua potência e força criadora. As bordas da fotografia não lhe são limites, mas usinas criadoras de significados. Sempre paradoxal, nunca mero silenciamento, em mão-única. Por meio da análise semiótica de seu corpus, orientada por caminhos sugeridos por Boris Kossoy para desmontagem e decifração das imagens, e pelo cruzamento dos dados resultantes com informações de outras produções (não fotográficas) referentes a mesma época, esta pesquisa intenta demonstrar como a fotografia opera produções de sentido que cooperam com a dinâmica discursiva que ajuda a tecer imaginários que regem as “subjetivações acreanas”.

Palavras-chave: *Fotografia; Identidade; Discurso; Significação*

O Quadrinho como Linguagem: uma análise da obra “Galvez, o Imperador do Acre”

Carlos Frederico Silva de Oliveira

Essa pesquisa tem por objetivo compreender a obra em quadrinhos “Galvez, Imperador do Acre”; publicada pela Secretaria de Cultura do Pará, com roteiro de Domingos Demasi, ilustrada por Miguel Imbiriba e adaptada da obra de Márcio Souza no ano de 2004. A perspectiva adotada será a análise do quadrinho como ferramenta de linguagem, buscando isolar seus elementos e interrogando suas origens a fim de, a fim de abordar tanto às questões das narrativas textuais, como também delimitar seus signos para conduzir o olhar do leitor. Para este fim, será adotada a análise de discurso, destacando os elementos narrativos não-textuais do quadrinho, salientando quando eles surgiram e quando foram incorporados a essa linguagem da cultura-pop, comparando suas variações e a que servem seus recursos do ponto de vista estético e conceitual, de maneira a questionar os recursos estético-narrativos do objeto “Galvez, Imperador do Acre”. Além disso, aborda-se o surgimento do imaginário, com a contextualização das narrativas em observância a maneira da qual os autores se utilizam. Por conseguinte, relaciona-se a história oficial com os mitos da construção do herói, na perspectiva de autores do universo dos quadrinhos (Alan Moore, Scott McCloud, Will Eisner, por exemplo), de modo a explorar o direcionamento de interpretação do leitor.

Palavras-chave: *Quadrinhos Linguagem Interpretação Colonização*

O Santo Daime no espaço acriano: O discurso fílmico de representação religiosa a partir da análise do documentário “O Acre Existe”.

Ewerton Luis Faverzani Figueiredo

No presente estudo, procuro analisar o documentário “O Acre Existe (2014)” para estabe-

lecer um discurso de representação da doutrina do Santo Daime no Estado do Acre presente no filme. Assim, é possível perceber a construção de um imaginário amazônico em torno da cultura da Ayahuasca, uma bebida alucinógena, não tóxica, descoberta pela tribo Quéchua, que habitaram e habitam a região andina peruana, a qual se espalhou por muitos lugares andinos, mas foi no Acre que ela tornou-se mais conhecida, principalmente com a exploração da floresta por parte dos migrantes nordestinos. Dessa bebida, originou-se no Acre a doutrina do Santo Daime, criada por Mestre Irineu. A doutrina do Daime é uma mistura do catolicismo, espiritualismo e rituais indígenas através de cânticos e práticas espirituais intensas quando da ingestão da bebida do Daime, nome originado da bebida indígena Ayahuasca. Portanto, para a realização deste trabalho, o referencial teórico se constituirá de conceitos sobre discurso e representação. Deste modo, estudarei os autores Chartier (Representação) e Bakhtin (Discurso) para orientar minha pesquisa. Com isso, articularei os referidos autores com o estudo do documentário a partir da doutrina do Daime presente no mesmo para explicar o discurso fílmico da representação religiosa do Santo Daime no Espaço Acreano, mais especificamente na capital acriana Rio Branco.

Palavras-chave: *Representação; Discurso; Daime.*

Personagens indígenas esquevelianas: entre fronteiras e identidades culturais

*Suerda Mara Monteiro Vital Lima
Vera Lúcia de Magalhães Bambirra*

O presente estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre questões voltadas para as fronteiras e identidades culturais, a partir do estudo dos romances “Malinche”(2006) e “Como agua para chocolate” (2008) da escritora mexicana Laura Esquivel, dando ênfase às personagens indígenas que neles se apresentam. A metodologia desse trabalho se reveste de cunho bibliográfico e, portanto, foi embasada na leitura/fichamento/estudo dos textos teóricos elencados na bibliografia e na análise dos referidos romances de Esquivel. Para desenvolver um estudo sobre os encontros e os desencontros das culturas e identidades em espaços fronteiriços, serviram como suporte teórico as obras de Homi Bhabha (2010), Ramón Grosfoguel (2010), Zygmunt Bauman (2005) e Tomaz Tadeu da Silva (2000). Também foi necessário recorrer aos estudos de Cândida Vilares Gancho (2003) e de Carlos Reis e Ana Cristina M. Lopes (1988) para subsidiar a análise dos elementos da narrativa, sobretudo ao que se refere às personagens; bem como aos de Mikhail Bakhtin (2005, 2014) para realizar reflexão sobre a questão da linguagem; entre outros. Finalmente, após a pesquisa, o que se percebe é que as identidades, indígenas e não indígenas, se apresentam em constante construção, no transitar entre fronteiras culturais, o que promove tensões entre passado e presente, tradição e contemporaneidade.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Indígenas. Fronteiras. Identidades Culturais. Personagens*

Reflexão sobre o distanciamento e aproximações do indígena real e ficcional na literatura alencariana

Keila de Aquino Mendez

O período vivido no século XIX, retratado no Romantismo brasileiro, foi responsável pelo

alastramento de uma ideologia nacionalista. Para tanto, era necessário a exaltação da natureza e a construção e descrição de um ser genuinamente brasileiro. Em José de Alencar, aqui enfatizadas as obras *O guarani* (1857) e *Iracema* (1865), encontramos a figura do indígena europeizados e submissos nos personagens Peri e Iracema, fatos estes que lhe renderam grandes críticas, pois o autor apresenta nestas obras, nitidamente, o discurso do dominador apregoadado em seus enredos. O índio de Alencar era o herói medieval, destemido, mas facilmente passava por um processo de aculturação. Nossa análise está centrada numa interpretação textual/bibliográfica dos referidos romances inter-relacionada à crítica de autores como Antonio Candido em *Formação da literatura brasileira* (2000) no qual discute o texto alencariano como uma síntese próximo a uma universalidade da figura indígena distinta da figura indígena brasileira real e a crítica de Machado de Assis em *Instituto de Nacionalidade* (1873), no qual examina a literatura brasileira da época e reconhece-lhe logo, como primeiro traço, certo instinto de nacionalidade que abarca todas as formas literárias do pensamento e, desse modo, os autores buscam vestir-se com as cores do país, e não há de negar que semelhante preocupação é sintoma de vitalidade e abono de futuro. Os resultados preliminares nos permitem analisar uma dualidade entre o que a literatura descreve e o que o indígena nos apresenta. Colabora também para que compreendamos o processo do indianismo literário como tentativa de Alencar ao nos apresentar esteriótipos distanciados de uma realidade que era incomum a ele.

Palavras-chave: *Identidade. Indígena romantismo. José de Alencar.*

Representações do homem amazônico em *À Margem da História*, de Euclides da Cunha

Jorge Lucas Souza Monteiro

Em *À Margem da História*, Euclides da Cunha cruza com diversos tipos de homens na região amazônica do rio Purus, quando para lá fora designado para demarcar limites entre Brasil e Peru, a mando do governo brasileiro. Ribeirinhos, mercadores, povos indígenas e tantos outros que, ao longo da história vão fazendo parte da narrativa do autor. Nesse meio tempo o escritor se encanta por dois tipos específicos: os seringueiros e os caucheiros (seringueiros vindos do Peru), homens que deixaram suas terras por algum motivo, a fim de ganharem a vida e marcar suas histórias na floresta amazônica, até então pouco explorada pelos próprios brasileiros. Dos seringueiros (brasileiros) há a análise da sua vida que se lançava à miserabilidade de estar em uma região que prometia muita fartura, que proporcionaria, a ele, riqueza, uma possibilidade de uma vida melhor, longe da secura e infertilidade do solo do Nordeste brasileiro, mas que se mostraria enganosa, pois esses homens acabavam nas mãos dos seus patrões e vários outros credores, fazendo com que ele trabalhasse quase exclusivamente para pagar suas dívidas, tendo um mínimo de lucro nesse meio tempo. Trouxeram com eles sua cultura, que seria fundamental na construção da identidade amazônica. Por esses homens, o autor demonstra pena e admiração. Dos caucheiros (peruanos) há a análise dos seus motivos de estarem na região. Suas andanças. Errantes na região, e por serem de outros países, o autor demonstra menos empatia com eles, são homens a quem ele chama de bárbaros, que vão atrás de riqueza, não seguindo regras para conseguirem o que queriam. Por esses homens, o autor demonstra ter curiosidade. O objetivo dessa comunicação é analisar como é feita a representação desses dois tipos por Cunha, como ele enxerga esses homens novos nesse local que já são caracterizados como amazônicos, levando em consideração o fato que ele, Cunha, também é novo na região. A análise se dá com o su-

porte de autores que já analisaram as obras de Cunha como Francisco Foot Hardman, além de autores que falam sobre identidade como Stuart Hall. Edward Said é outro importante teórico que utilizei para falar do homem e da região.

Palavras-chave: *Seringueiros.caucheiro.exploração*

“Speculae” e “Rumo à terra do Sem-fim”: um retrato da Amazônia em dois contos

Italo Pereira Dutra

Os contos “Speculae” e “Rumo à terra do Sem-fim”, ambos da obra *Gaivotas*, do escritor e professor universitário Hélio Rocha são baseados nos relatos de viagens de estrangeiros. O primeiro é feito da obra *O mar e a selva*, do jornalista britânico Henry Major Tomlinson, e o segundo, da obra *The road to Extrema*, do jornalista nova-iorquino Bob Reiss. Os contos narram as passagens dos jornalistas na Amazônia em épocas distintas do século XX. Henry Major Tomlinson, em 1910, visitou a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, e escreveu o relato dessa viagem. Bob Reiss, em 1988, percorreu a BR-364 sentido Acre, rumo ao distrito de Extrema, e mostrou ao mundo o descuido do homem com a floresta amazônica. Neste artigo pretende-se fazer um estudo comparativo entre os dois contos pelo viés pós-colonialista, mostrando o interesse dessas expedições e viagens à Amazônia, e como foi criada a imagem do homem amazônida pelos dois jornalistas em épocas diferentes, ou seja, 1910 e 1988.

Palavras-chave: *Amazônida; Estrangeiro; Pós-Colonialismo.*

A informática na escola: o uso do computador como recurso nos anos iniciais do ensino fundamental

Naiara de Souza Fernandes

Trabalhar com as tecnologias (novas ou não) de forma pedagógica nas salas de aula requer: a responsabilidade dos professores em aperfeiçoar as compreensões dos alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem. Os professores precisam aprender a manusear as novas tecnologias (computador, DVD, etc.) e ajudar os alunos, e eles também, aprenderem como manipulá-las e não se permitirem serem manipulados por elas. Desta maneira, o presente artigo tenta discutir o uso do computador como um recurso a mais a ser utilizado pelos professores do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano na Escola Pe. Marcelino Champagnat e, se os mesmos utilizam essa ferramenta no processo de ensino aprendizagem como apoio pedagógico às matérias e aos conteúdos lecionados, além de estar preparando os alunos para uma sociedade informatizada. Este trabalho mostrará também a ótica dos docentes e discentes sobre a ausência deste recurso, as vantagens e desvantagens, se todos manuseiam o computador e o que se tem conseguido, em termos de aprendizado, com a utilização desta ferramenta.

Palavras-chave: *Informática, Educação, Professor, Aluno e Coordenador.*

A pesquisa narrativa e a produção de sequências didáticas com temáticas sobre a Amazônia no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa

José Mauro Souza Uchôa

Com base na Pesquisa Narrativa, foi vivenciado a produção de sequências didáticas a par-

tir de gêneros orais difundidos pela prática de podcasting, atividade oriunda do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em um curso superior de Letras Inglês, situado na Amazônia extremo-ocidental. Neste processo, dialogamos com teóricos que concebem o ensino de Língua Inglesa norteados por uma visão de linguagem como prática social e compreendem o processo ensino-aprendizagem como práticas de linguagem construídas na interação entre sujeitos. Os registros dos gêneros utilizados neste estudo possuem temáticas voltadas para o contexto local dos aprendizes para oportunizar a construção de estratégias de ensino apropriadas ao contexto dos professores em formação inicial e estimular as práticas de compreensão e produção oral. Durante a vivência, com base no paradigma reflexivo de formação de professores, os participantes produziram narrativas sobre o processo de elaboração das sequências didáticas que foram analisadas conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), que defendem a composição de sentidos durante a vivência da prática pedagógica. A vivência revelou a relevância de temáticas locais sobre o contexto para formação do professor local de Língua Inglesa, evidenciou o trabalho colaborativo como estratégia para superar os entraves relacionados ao uso das TICs e oportunizou a construção de conhecimentos linguísticos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral.

Palavras-chave: *Pesquisa Narrativa. TICs. Sequência Didática. Gêneros Discursivos. Língua Inglesa.*

As marcas da leitura e escrita digital nas produções dos gêneros escolares de alunos de nível médio

Ney Williams Salgado Mazzaro

Esta comunicação divulga uma pesquisa em andamento no Mestrado de Letras: Linguagem e Identidade. Ele emerge da prática docente e revela que as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Língua Portuguesa, imigrantes digitais ainda são muito atreladas às práticas de ensino cristalizadas, distantes das aspirações dos aprendizes, nativos digitais, e das relações interativas contemporâneas que os aprendizes de hoje estão acostumados a vivenciar com o advento das TICs. No contexto de ensino da educação básica, as estratégias de ensino desse componente curricular ainda são baseadas em livros e cadernos, embora a sociedade contemporânea vivencie o progresso das TICs, que possibilitam novas práticas de interação através de diferentes estratégias de leitura e escrita. Diante dessa percepção, essa proposta investiga as estratégias de ensino de práticas de leitura e escrita como interações sociais a partir das linguagens que emergem com o advento das TICs e que perfazem o imaginário coletivo dos jovens aprendizes. Para fundamentar este estudo recorreremos a Rojo (2013) para compreender o uso das TICs no ensino de Língua Portuguesa e Buzato (2009) sobre o letramento digital dos professores. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa com base nos estudos bibliográficos (MARCONI; LAKATOS, 2010; LIMA; MIOTO, 2007) com o paradigma do procedimento teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa, na qual todos os sujeitos envolvidos no estudo fazem reflexões a respeito do objeto estudado e considera os diferentes sujeitos na geração dos dados e toma o pesquisador como sujeito que também convive no contexto de pesquisa (CONNELLY e CLANDININ, 1990). Espera-se que este estudo venha trazer contribuições para o ensino de língua materna a partir das práticas de linguagem que as TICs oportunizam.

Palavras-chave: *TICs. Língua Portuguesa. Gêneros do Discurso. Leitura. Escrita.*

Escrita colaborativa on line: navegações digitais e literárias

Alan Henrique Oliveira de Almeida

João Carlos de Souza Ribeiro

A escrita contemporânea vem ganhando novos contornos com o advento das mídias eletrônicas. Aos poucos, novas posturas são exigidas dos leitores e autores de textos, que tendem a transfigurar sua formatação e construção devido aos recursos oriundos desses aparelhos. É imperativo que a escola saiba lidar com essas ferramentas tecnológicas, promovendo práticas sociais de escrita que lancem mão dos benefícios provindos de smartphones, celulares, tablets ou dos personal computers. Sob esta perspectiva, pretendemos, nesse texto, refletir sobre a possibilidade de produzir contos literários em ambientes virtuais, explanando sobre o método e os recursos para a realização de um trabalho pedagógico que promova os letramentos digital e literário, concomitantemente. Desse modo, o arcabouço teórico compreende os pressupostos de letramento e letramento digital, defendidos por Soares (2002) e Paulino e Cosson (2009), respectivamente. Além disso, nos fundamentamos no modelo teórico-metodológico sequência didática para a produção de textos elencado por Schneuwly e Dolz (2004).

Palavras-chave: *Letramentos. Tecnologias digitais. Ensino de Língua Portuguesa.*

Letrando e comunicando: Um diálogo entre duas línguas

Maria de Lourdes Vargas

Este trabalho apresenta uma experiência de letramento desenvolvida em uma turma de alfabetização, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Alexandre de Gusmão, no município de Nova Brasilândia D’oeste - RO. Tendo a turma um número de 23 alunos ouvintes e uma aluna surda, o grande desafio estava em como promover a aprendizagem e a comunicação através do trabalho com duas línguas diferentes, ou seja, a Língua Portuguesa que é de modalidade oral-auditiva e a Libras de modalidade visual-espacial. Em sala de aula de alfabetização de crianças ouvintes os primeiros contatos com a leitura e escrita sejam envolvem atividades de codificação e decodificação, ou seja, sentido da alfabetização encontra-se em pautado em estratégias de codificar a fala e decodificar a escrita, o que para o falante da língua oral auditiva se apresenta como uma atividade normal, porém, para o aluno surdo são necessárias outras estratégias para que o conteúdo seja apresentado em Língua Brasileira de Sinais, conforme a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas cabendo à escola encontrar meios de incluir o aluno surdo, através da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e como segunda língua o português na modalidade escrita. Soares (2009) aponta para o significado do acesso à leitura e à escrita, não somente como a “tecnologia” do ler e escrever, mas também como uma inserção nas práticas sociais. Para proporcionar o conhecimento e o contato dos alunos com a Libras este projeto buscou trabalhar o letramento através de livros de literatura infantil de contos, fabulas, lendas e poesia que se encontravam disponíveis na biblioteca da escola, sendo intermediado pela literatura apresentada em Língua de sinais utilizando os recursos tecnológicos do laboratório de informática. A proposta desenvolvida contou várias atividades, desde a pesquisa e seleção dos livros e vídeos, até o desenvolvimento diálogos, jogos, brincadeiras de expressão corporal, facial e aprendizagem dos sinais que levando em consideração a fase do “faz de conta” em que as crianças

vivenciaram os papéis personagens das histórias apresentando em Libras os gêneros trabalhados, como também a comunicação entre os alunos. Este trabalho se justifica pela importância da inclusão proporcionada pelo uso de Libras e da Língua Portuguesa em sala de aula, tendo como produto final a produção de um DVD onde foram gravadas as produções dos alunos: “O Patinho feio”, “A lebre e a tartaruga”, “O Curupira”, “As Borboletas” de Vinícius de Moraes. Este trabalho foi realizado através da parceria entre a professora da turma, a intérprete de LIBRAS e o coordenador do laboratório de informática. O DVD foi destinado às famílias com a finalidade apresentar o trabalho dos alunos e divulgar a Libras, bem como oferecer um material acessível para que pais e filhos pudessem estar aprendendo um pouco da Língua Brasileira de Sinais e valorizando o letramento através da literatura.

Palavras-chave: *Letramento comunicação Língua Portuguesa Libras.*

O Índio Surdo e suas possibilidades Linguísticas:Um estudo etnográfico na Aldeia Xukuru de Ororubá - PE

Monica Lima Silva de Moura

Graduanda em Letras/Libras da UFPE, um interesse pela descoberta do contexto linguístico em que o índio surdo de Pernambuco vivia, nos fez entrar em contato com os raros estudos na área, entre os quais destacam-se: “Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988” (SILVA, 2008) e “Mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul” (Vilhalva, 2012). sob a orientação dos professores Carlos Mourão e Edson Silva, ambos da UFPE, Servindo-se da etnografia, dos estudos culturais e do cotidiano, já implementamos as primeiras visitas a etnia Xukuru do Ororubá, localizada em Pesqueira e Poções perceber duas circunstâncias em relação ao índio surdo: a primeira delas é o isolamento linguístico e social que tem sido responsável pelo apagamento como registram relatos a exemplo da pesquisadora Shirley Vilhalva. Nosso trabalho verifica que possibilidades linguísticas estão nascendo além de observar como está ocorrendo a presença da Libras no xucuru

Palavras-chave: *Palavras-chave: Xukuru do Ororubá, Libras, Surdos.*

O Uso da Linguagem de Programação Voltada para as Crianças do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Tiradentes Da Polícia Militar

Aldenor de Souza Leite Neto

O ensino da Linguagem de Programação no ensino básico encontra-se escasso, pela não inserção na grade curricular nas redes escolares públicas do estado de Rondônia. Tratando-se desta perspectiva, o objetivo deste trabalho buscou oferecer contribuições acerca do ensino da linguagem de programação aplicada no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Colégio Tiradentes da Polícia Militar da cidade de Porto Velho-Rondônia. Para isso, foi apresentado conceitos básicos de programação aos alunos, na tentativa de verificar o seu desempenho no decorrer do trabalho. Assim foi exposto, de maneira breve a história das linguagens de programação, bem como parecer descritivo sobre a mesma. Por tanto, a metodologia utilizada envolveu registro de informações fornecidas pelos alunos sobre os exercícios propostos e análise de seu desenvolvimento, estimulando sua criatividade, raciocínio lógico, organização e seu trabalho em equipe, aproveitando desta ampliação de conhecimento para seu uso em outros componentes curriculares. Deste modo, como

suporte teórico utilizou-se autores como AGUILAR (2008), FORBELLONE; EBERSPÄCHER (2005), SICA (2008), entre outros, que dialogam sobre os fatores benéficos e de aceitação da linguagem de programação no ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem. Programação. Computação. Raciocínio-Lógico.*

O uso de tecnologias educacionais em processos de ensino: uma análise de experiências docentes

Patrícia Pereira Ferreira

Este estudo tem como objetivo investigar o processo de incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino por professores e professoras da educação básica, no ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa. No intuito de compreender a complexidade dos processos subjacentes a essas práticas de ensino, a análise estará contextualizada em autores que tratam da temática da utilização educacional dos recursos digitais, tais como Levy (1993), Prensky (2001), Marinho e Lobato (2008), White e Cornu (2011) e Pretto e Bonilla (2011). Com uso da abordagem metodológica qualitativa, embasada em Bardin (1974) Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994), Minayo (2008) e Flick (2011), esta pesquisa fez uso de observações, análise documental e entrevistas, com vistas à análise de conteúdo. Dessa forma, a investigação possibilitou verificar, por meio das histórias de vida e formação dos participantes, como estes têm trabalhado para a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, de modo a constituir uma atuação promotora do conhecimento junto aos estudantes. Foi possível analisar, também, como as políticas públicas voltadas para o tema são incorporadas e têm sido consolidadas na realidade escolar. Ademais, em uma análise à luz da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente, a partir dos pressupostos teóricos do conceito de Mediação e da Teoria da Atividade de Vygotsky e Leontiev, respectivamente, foi perceptível uma preocupação dos professores e professoras participantes acerca de uma práxis coesa e coerente com o uso de TIC, por meio do uso de objetos e artefatos tecnológicos, com foco na aprendizagem.

Palavras-chave: *Processos de ensino. TIC. Experiências docentes. Mediação. Teoria da Atividade.*

Perspectivas e práxis de leitura de professores do Ensino Médio no Vale do Juruá

Raelisson do Nascimento Walter

Este projeto se propõe investigar as habilidades leitoras e as histórias de leitura dos professores de uma escola de Ensino Médio do município de Cruzeiro do Sul a fim de perceber em que as perspectivas e práxis de leitura desses sujeitos se incorporam com as concepções presentes nos documentos oficiais que orientam a atividade pedagógica nas instituições escolares. Para isso, é importante compreender a questão da leitura de modo mais amplo e complexo, pensando na formação do leitor/professor que realiza a atividade de ler enquanto indivíduo, e, além disso, é um potencial formador de outros leitores. Assim, serão importantes nesse percurso as discussões de Foucault sobre a leitura, entendida como um ato social e político que coloca dois ou mais mundos em pleno processo comunicativo. Incluindo o olhar psicolinguístico de Isabel Solé em observar a leitura como fenômeno que

tenta compreendê-la a partir de processos cognitivos do ato de lê. A pesquisa se realizará em três fases: a primeira tratará do embasamento teórico, a segunda consistirá da parte de investigação de campo, e a terceira realizará a análise dos dados obtidos. Paralelo a esses momentos, o projeto prevê a observação de aulas desses professores com o fim de construir uma convivência em que as informações sejam produzidas de modo mais fluido e autêntico. Esta pesquisa ainda não possui resultados, pois a mesma está em andamento. **Palavras-chave:** LEITURA. FOUCAMBERT. PROFESSORES/LEITORES

Tempos de Convergência: o uso das tecnologias digitais pelos acadêmicos da Ufac

Aleta Tereza Dreves

A nova sociedade denominada de Sociedade da Informação, tem como câmbio a posse da informação e do conhecimento, aliados aos recursos tecnológicos. A preocupação em analisar se os jovens estão inseridos nesta sociedade e como estão atuando perante ela, dentro do espaço da Universidade, é uma inquietação que nasce em sala de aula. Estar conectado em rede, nem sempre é estar utilizando a rede para consumo de informações relacionadas ao estudo. Cada geração juvenil tem sua característica perante as tecnologias. Em se tratando de tecnologias digitais, mesmo ao meio da floresta amazônica, os jovens ganharam a oportunidade de inclusão digital. Através de projetos como o Floresta Digital, que dissemina a Internet por todos os municípios dos estados e, outros projetos aliados ao Governo Federal e Estadual, que promovem a distribuição de Notebooks e Netbooks para jovens que estejam estudando regularmente no ensino médio. Sabendo das oportunidades ofertadas e visando compreender parte deste universo digital este trabalho pretende analisar se o jovem universitário da Universidade Federal do Acre - UFAC, está inserido neste contexto tecnológico e como o utiliza. Para esta verificação partimos da problemática se “os jovens acrianos da UFAC agregam ao seu cotidiano novas formas de consumo das tecnologias digitais utilizando a convergência digital?”. Tendo como objetivo analisar o perfil de acesso e uso das tecnologias digitais pelos jovens universitários da Universidade Federal do Acre (UFAC), capital Rio Branco-AC, na faixa etária de 17 a 29 anos. A metodologia utilizada para este trabalho é inicialmente pesquisa exploratória, utilizando do levantamento bibliográfico, para fundamentação teórica, com a junção das abordagens quantitativa e qualitativa, objetivando traçar o perfil digital do jovem universitário da UFAC. Para contextualização e entendimento sobre a juventude, utilizamos os autores (BORELLI, ROCHA e OLIVEIRA, 2009), (TAPSCOTT, 2010), (PALFREY e GASSER, 2011), (PNAD, 2011). Sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as Tecnologias Digitais (TDs), trabalhamos com os autores: (STRAUBHAAR, 2004), (CASTELLS, 2002), (NEGROPONTE, 1995). Em se tratando de Mídias Digitais: computadores, internet, comunicações sem fio, Televisão Digital, utilizamos os conceitos de: (LÉVY, 1999), (CASTELLS, 2003), (BOLAÑO e BRITTO, 2007), (CANNITO, 2010), (RAPPAPORT, 2009). A Convergência Digital e Interatividade, são demonstrados por (MARTINO, 2014), (JENKINS, 2009), (LEMO, 1997). Foram entrevistados 475 alunos, por meio de questionários. O questionário foi composto com 52 duas questões, referentes ao consumo de aparelhos tecnológicos e ao uso destes aparelhos. Analisamos os resultados obtidos em comparação aos dados demonstrados no trabalho e a algumas pesquisas sobre juventude realizadas em nível nacional. O perfil detectado nesta pesquisa dos jovens universitários que foram entrevistados é um perfil digital, eles agregam novas formas uso das tecnologias digitais e de utilizam a convergência digital de meios. Seja com questões

relacionadas ao: consumo midiático, uso específico de cada tecnologia, tempo de uso específico e recepção.

Palavras-chave: *Juventude UFAC Convergência Digital Tecnologias*

Variações linguísticas na fala de moradores do bairro cristo rei, na área ribeirinha urbana do município de Guajará-Mirim/RO:um estudo semântico-lexical

*Diana da Silva Barroso
Eunaia dos Santos Mercado*

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que tem por finalidade registrar e analisar a fala de moradores residentes na área ribeirinha urbana do bairro Cristo Rei no município de Guajará-Mirim/RO, destacando-se elementos semântico-lexicais próprios dos falares urbanos ribeirinhos. Nesse contexto, iremos destacar elementos linguísticos e extralinguísticos que contribuem/contribuíram para o processo de variação na fala do referido grupo. A pesquisa, bibliográfica e de campo, será fundamentada pela teoria da Sociolinguística Variacionista e pelos estudos da Semântica lexical, propostos por Mollica & Braga (2012), Bagno (2007), Ilari (2001) e outros. A coleta de dados está sendo realizada a partir de conversas informais, gravação de entrevistas com dez (10) moradores do referido bairro. A primeira etapa da pesquisa foi realizada no ano de 2014 e a segunda etapa está sendo realizada no presente ano. Os resultados preliminares apontam que cada falante entrevistado apresenta atributos linguísticos específicos, evidenciando em suas falas fenômenos linguísticos e extra-linguísticos decorrentes da origem, classe social e, principalmente, do mercado de trabalho. Enfatizamos que esta pesquisa contribuirá para o registro e formação de um banco de dados sobre os falares ribeirinhos urbanos do município de Guajará-Mirim/RO.

Palavras-chave: *Linguagem. Sociolinguística. Variação e mudança linguística. Variações semântico-lexicais*

Colonização e território: os cacaieiros no contexto da formação histórica da zona da mata de Rondonia

Gabriel Henrique Miranda Soares

O trabalho discute as possíveis contribuições dos cacaieiros no contexto de colonização em área de fronteira rondoniense onde se encontra o município de Rolim de Moura, analisando a produção material e cultural a partir das relações de produção e exploração da Amazônia brasileira. Buscamos estabelecer um sentido de identidade, de pertencimento que permeia a necessidade de resgate desses migrantes como sujeitos ativos na formação cultural e material da região. Percebe-se que a produção cultural desses sujeitos desemboca nas suas práticas materiais, linguagens, símbolos e na transformação do meio em que se colocam como sujeitos históricos que buscam e lutam a posse e uso da terra. A temática se justifica pela necessidade de buscar o conhecimento sobre processo da colonização e migração da região da Zona da Mata rondoniense e o papel dos camponeses cacaieiros no processo de formação sociocultural do município de Rolim de Moura. Esse trabalho se propõe a ser uma pequena introdução para compreender esse fenômeno.

Para isso, buscamos compreender o processo migratório e o surgimento do camponês caçaieiro, como consequência da Questão Agrária no Brasil. Para isso, utilizaremos a teoria marxista e os autores estudiosos do campo brasileiro, especialmente da Amazônia, como Martins (1983, 1984 e 1991), Oliveira (1988, 1991, 1995, 1998 e 2007) Ianni (1979) e Camely (2006). Nosso referencial para compreender a Questão Agrária, aplicada aos espaços de colonização recente: Fernandes (2005), Santos (1999), Gohn (1995 e 2002) Oliveira (2007) a fundamentação necessária para a nossa pesquisa. Em Gohn (2002), a partir das “Teorias dos Movimentos Sociais” identificamos nas teorias clássicas e contemporâneas entender o fenômeno da migração de camponeses. Entendemos o camponês caçaieiro como sujeito ativo na luta pela terra, onde o espaço e território se tornam inerentes a sua busca e a sua criação de identidade com a mesma. Fernandes entende o espaço como “multidimensional, pluriescalar ou multiescalar, em intenso processo de completibilidade, conflitualidade e interação”, razão pela qual buscamos além da análise dos fatos, um “estudo descritivo do espaço ou do território, mas da multidimensionalidade possível, da composicionalidade e da completividade”, entendido como “espaço em movimentos e o movimento no espaço e no território”. Movimentos sócio-espaciais são aqueles reivindicatórios que não existem a partir de um território, não há um espaço concreto. A partir de Fernandes, entendemos os camponeses caçaieiros como um movimento sócio-territorial, pois lutaram pelo objetivo de conquistar a terra e nela produzir. Além do estudo das condições em que se organizaram os caçaieiros nos espaços sócio-territoriais, e importante relacionar os aspectos históricos da concentração fundiária e dos conflitos agrários na região, a partir da lógica excludente do desenvolvimento capitalista. Para melhor compreender a questão agrária em Rondônia, buscamos compreender os determinantes da concentração da terra e da existência de uma massa de camponeses pobres sem terra.

Palavras-chave: *História Questão-agrária fronteira território migração*

“Terras tradicionalmente ocupadas”: Comunidades Paraizinho e Paraíso Grande em luta pelo direito a terra e ao uso comum dos recursos naturais

Klivy Ferreira dos Reis

As comunidades Paraizinho e Paraíso Grande ficam à margem direita do Rio Madeira, ambas situadas no município de Humaitá-Amazonas. Aproximadamente 40 famílias moram nestas comunidades, distribuídas em 30 casas que se distanciam de 100 a 500 metros de extensão de uma moradia para outra. Assim, este trabalho tem como objetivo oferecer reflexões críticas na tentativa de compreender os conflitos correspondentes ao direito das terras tradicionalmente ocupadas e ao direito sobre o uso dos recursos naturais daquelas localidades em tela. Neste sentido, a metodologia utilizada partiu do estudo sobre o processo de territorialidade; regulamentação fundiária; direitos dos recursos naturais a partir dos conflitos sociais e jurídicos que os moradores vêm vivenciando ao longo do tempo. Partindo desse pressuposto, optou-se pela utilização dos teóricos Bauman (2003), Bourdieu (2008), Buber (2008), Leal (2007), Weber (1991), Hobsbawn e Ranger (1997), Severino (2002), Welch (2009) e acesso a Nova Cartografia Social (2013), entre outros, que versam conceitualmente o entendimento da temática em questão.

Palavras-chave: *Terras tradicionalmente ocupadas. Direito a terra. Recursos Naturais.*

A Linguagem que se Constroi pela Linguagem no Filme Narradores de Javé

Maria Antonieta Pereira da Silva

Um dos planos de construção da narrativa do filme *Narradores de Javé* se dá no campo da linguagem. As estratégias de elaboração da estrutura do texto são construídas, no plano do significado, a partir de uma linha de estudo que trata a língua, nas modalidades oral e escrita, como práticas sociais que se completam e se manifestam numa perspectiva de continuidade. Neste artigo, buscar-se-á compreender as relações que existem entre oralidade e escrita, aplicadas na elaboração do enredo dessa narrativa à luz da teoria de Luiz Antônio Marcuschi que defende a posição contrária a de que oralidade e letramentos tenham uma relação dicotômica ou, que uma seja superior a outra, mas como um conjunto de usos e de práticas significativas que acontecem no meio aonde ela se realiza, permitindo-se ter uma visão mais ampla do que aquela tendência que a vê como um conjunto de regras gramaticais ou de formas que, para ele, é uma visão muito pobre.

Palavras-chave: *Linguagem. Fala. Escrita.*

Autobiografia Indígena na obra “A queda do céu” de Davi Kopenawa e Bruce Albert

Julie Stefane Dorrico Peres

A autobiografia indígena é um tema de investigação necessário às áreas das Ciências Humanas como reafirmação dos povos no Brasil. O objetivo dessa comunicação desse modo é investigar como se dá a autobiografia indígena na obra “A queda do céu” de autorias do antropólogo Bruce Albert e do xamã yanomami Davi Kopenawa. A obra “A queda do céu” revela uma forma de autobiografia que é muito própria dos povos indígenas, ou seja, é uma autobiografia caracterizada por mesclar inextricavelmente história pessoal e destino coletivo. Geralmente em uma autobiografia tradicional, cuja individualidade absoluta é dominante nos textos, se espera ver em primeiro lugar uma introspecção do “eu”, como argumenta Sáez (2006); já nas narrativas indígenas essa introspecção é sobreposta a elas por extrospecções, ou seja, as narrativas possuem a presença constante e forte da história coletiva intrínseca ao “eu” individual. Costa (2014) afirma que a autobiografia indígena se caracteriza por pôr em cena a pessoa narrativa que embaralha a própria ideia do “eu”, ao se assumir plural como autor, mas sem evidenciar que assume outras personas para isso. A autobiografia é, desse modo, a união do singular e do plural, mas é também o reconhecimento de ambas. A metodologia utilizada na execução deste projeto possui o caráter bibliográfico, apresentando cunho crítico-reflexiva; busca ainda uma interdisciplinaridade entre a literatura brasileira e a literatura indígena por meio dos pressupostos teóricos trazidos por Sáez (2006) e Costa (2014) como apresentados aqui. Ressalta-se ainda que o livro traz elementos antropológicos que intercambiam o campo da literatura, como a etnografia e a autobiografia. A etnografia surge nessa obra a partir do sentido contemporâneo, ou seja, ela abrange diversas maneiras de pensar e escrever sobre a cultura do ponto de vista da observação do participante. Esta visão, que supõe mútua projeção, valoriza a representação do Outro; de modo que, nesse caso, o xamã indígena passa a ser retratado em aspectos contemporâneos. Por outro lado, a autobiografia evidencia a presença multicultural do xamã yanomami, pois, ao falar da própria vida, ele ressalta fronteiras entre sua vida individual e subjetiva, bem como política e coletiva. Bruce Albert afirma que a obra pode ser considerada autobiogrã-

fica, mas não pertence a um gênero narrativo tradicional em que o antropólogo transcreve uma narração. Para ele, os registros do depoimento de Davi Kopenawa não cabem nos cânones autobiográficos clássicos (nossos ou dos Yanomamis), pois os relatos dos episódios cruciais de sua vida mesclam inextricavelmente história pessoal e destino coletivo. Essa afirmação se pretende com a designação dada por Sáez (2006) e Costa (2014). A comunicação apresentada, desse modo, busca mostrar o despontar das múltiplas concepções de autoria entre os povos indígenas, entre elas, aqui, a autobiografia. “A queda do céu” mostra a autobiografia indígena através do “eu” singular e plural na narração do xamã, bem como da escrita do etnógrafo reafirmando a narração do xamã; estes são exemplos entre os variados tipos de autoria que (co)existem ou estão surgindo na literatura indígena contemporânea.

Palavras-chave: *Autobiografia indígena; literatura; individual; coletivo*

Origens e fronteiras do cosmos: o poder da palavra

Márcio Moreira Costa

A mitologia grega apresenta as Musas como filhas de Mnemosyne e Zeus, portanto, como filhas da Memória tais Musas personificam a palavra e todo o seu poder. O presente trabalho propõe-se investigar, utilizando-se a obra Teogonia, de Hesíodo, numa comparação com o texto desana sobre a origem do mundo, escrito por Umusi Pārōkumu e Tōrāmú Kehíri, que contêm as origens e a efetivação do poder detido pela palavra nas narrativas míticas. Como suporte teórico ocorre-se ao ensaio de Jaa Torrano, que analisa o texto da narrativa grega, e os conhecimentos do antropólogo Pedro de Niemeyer Cesarino, contidos em seu livro Quando a Terra deixou de falar. Estender-se-á o diálogo a autores como Ruth Finnegan e Mineke Schipper, Ernest Cassirer e Jean-Pierre Vernat. A pesquisa realizada é de cunho exclusivamente teórico, partindo da análise dos textos selecionados. A palavra, portanto, como herdeira divina é causa eficiente do mundo e pode tanto revelar como ocultar.

Palavras-chave: *Narrativas. Musas. Kumu. Presentificação.*

Diagnóstico social de aprendizagem com tecnologias acessíveis: a oralidade como bússola ecoepedagógica

Luciano Alves Gabarrão Silva

O diagnóstico das relações sociais no ambiente escolar é fundamental para delinear estratégias de aprendizagem conectadas com os interesses e realidades dos educandos. Os cuidados da História oral possibilitam a produção do registro de experiências e problematiza questões cotidianas. O Núcleo de Vivências Ecopedagógicas (NUVEM), ao propor e acompanhar iniciativas de envolvimento dos educandos com a terra (aqui reconhecida como seu lugar afetivo e produtivo), compartilha etapas adaptáveis no processo de construção coletiva de seu estudo, a saber, 01) diagnóstico social, consenso de afinidades e interesses (Tamanduá), 02) mapas psicológicos de sensações (Caracol), 03) ambiente de organização, registro e reapropriação do conhecimento (Muriqui) e 04) ferramentas de publicização e interação com a comunidade (Formiga). No Tamanduá, primeiro momento e contato, priorizamos o uso de ferramentas de informação disponíveis offline (atualizadas posteriormente para banco de dados virtual) e gratuitas. Utilizando um smartphone com o aplicativo whatsapp, educandos do 4º ano da Escola Mul Henrique Talone, em Palmas-TO, descreveram, em até 10 segundos (áudio), o que mais gostavam (afinidades), o que mais temiam (temores)

e estratégias para resolvê-los. Com a coleta de 66 pílulas narrativas, categorizadas pelos próprios estudantes por blocos, optaram, por maioria em “resolver o problema da falta de medicamentos no Tocantins”. Inclui estudos orientados para a compreensão do que são os fármacos e alternativas nos processos de cura, explorando o ambiente escolar e comunitário. Os resultados foram estudos em campo, em múltiplas plataformas autorais, como fanzines, desenhos à mão livre, esquetes teatrais, programação (Scratch) e roda de conversa com uma mestra popular. O protótipo demonstrou a efetividade da pesquisa no ambiente escolar e que a adesão, quando orientada por seus interesses, produz um engajamento que alimenta a curiosidade e a necessidade de novas conexões.

Palavras-chave: *diagnóstico escolar; pedagogia descolonial; oralidade*

Narrativas infantis: Campos de força e o decolonial na formação de um leitor crítico

Larissa Gotti Pissinatti

Wany Bernardete de Araujo Sampaio

Neste trabalho temos por objetivo abordar as narrativas infantis enquanto manifestação dos campos de força e representações descolonizadoras, tomando por base a análise a obra da literatura do povo surdo: *Patinho Surdo*, de Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. A noção de campos de força tem seus fundamentos no sociólogo Pierre Bourdieu. Para identificar os elementos descolonizadores, faremos uso da teoria dos estudos pós-coloniais conforme proposto pelos autores Wa Thiong Ngugi e Homi Bhabha. A partir dos fundamentos da sociologia e dos estudos pós-coloniais, refletiremos sobre a formação crítica do leitor - com destaque na criança - pertencente a grupos linguísticos minoritários. O texto decolonial contribui na formação do senso crítico da criança, pois apresenta os diferentes campos de forças, as tensões entre grupos linguísticos distintos, assim como valores dos grupos aos quais a criança pertence. A leitura decolonial de narrativas infantis apresenta o viés crítico das produções culturais de grupos marginalizados e permite que a criança pertencente a esses grupos tenha a possibilidade de fortalecer o discurso de seu grupo, assim como os valores culturais, por intermédio da literatura. Dessa forma, o texto decolonial instiga a reflexão crítica sobre valores impostos pelo colonizador e cria espaço para novos olhares e práticas sociais transformadoras por parte dos leitores.

Palavras-chave: *Narrativa infantil. Leitura decolonial. Formação do leitor. Literatura surda.*

Quando o Alabê entra na sala de aula: saberes “não acadêmicos” na escola

Gicele Sucupira

As aulas de alabê, instrumento de percussão utilizado no candomblé, e outras situações, identificadas em uma pesquisa etnográfica realizada a partir de salas de recursos para altas habilidades\superdotação em Porto Alegre - RS nos anos de 2009 a 2011, são pontos de partida para me debruçar sobre a relação entre diferentes saberes no espaço escolar, analisada com base na interface entre estudos pós-coloniais (Chakrabarty, Spivak e Bhabha) e antropologia da ciência (Latour, Jassanof e Fleck). Argumento, por exemplo, que apesar de haver um movimento de vanguarda sobre a inclusão de saberes tradicionais e outros saberes tidos como “não acadêmicos” por parte das professoras dessas salas, as limitações e hierarquizações ainda persistem. Essas classificações se estendem a estudantes que tem

suas habilidades identificadas de acordo com as divisões acadêmicos e não acadêmicos. Por fim, o texto pretende lançar luz sobre quando, onde e como saberes tidos como “externos”, “tradicionais” e “não acadêmicos” entram na escola.

Palavras-chave: *Escola, Antropologia, Superdotação*

Um olhar sobre a inserção da educação formal em Cruzeiro do Sul - Acre: as quatro primeiras décadas do século XX

Priscila da Silva Machado Carvalho

Este artigo permite uma reflexão sobre a inserção da educação formal em Cruzeiro do Sul - Acre nas quatro primeiras décadas do século XX. Seu objetivo é analisar os elementos históricos que registram o estabelecimento das matrizes do ensino na região a partir dos primeiros educadores cruzeirenses. Além disso, entender a logística da sua disseminação junto aos trabalhadores da floresta do Rio Juruá e, conseqüentemente a identificação dos maiores obstáculos que estes pioneiros vivenciaram em um local que chegou a ser intitulada “terra de ninguém”. A pesquisa ancora-se em uma análise documental, numa perspectiva qualitativa, fundamentando-se em autores como: Bezerra (2014), Ferrante (2007), Pessoa (2007) e outros. Espera-se com isso, resgatar fatos históricos da educação cruzeirense, de uma cidade ainda em formação e, transformar o fruto deste trabalho numa obra de fácil compreensão e que amplie o campo de debate para os leitores, capaz de tornar presente páginas da história que se dissipa com o tempo.

Palavras-chave: *Inserção da educação. Trabalhadores da floresta. Primeiros educadores cruzeirenses.*

A Educação em Adorno: Formação ou semiformação?

Manoel de Souza Araújo

A presente discussão tem como temática “A educação em Adorno: formação ou semiformação?” Adorno é um dos grandes expoentes da Escola de Frankfurt, que embora não tenha um tratado sobre a educação, trouxe grandes contribuições em suas obras para essa temática. No diálogo com esse teórico discutiremos a seguinte questão: a formação para o esclarecimento pregada pelos iluministas, sobretudo, Kant ao dizer que a sociedade já experimentava o esclarecimento. No entanto, a formação que se instalava não serviu para tornar a sociedade melhor, pelo contrário, levou o homem para um caminho de competição e barbárie, onde a formação humana se tornou uma meritocracia. Essa pesquisa é de cunho bibliográfico e para discutir as ideias apresentadas usamos como aporte teórico os seguintes autores: HORKHEIMER (2013); MASS (2013); BRANDÃO (1981); BOURDIEU (2001); FREIRE (1980). Tais autores buscaram desvendar, quais os entraves existentes na escola e na cultura que impede uma formação capaz de levar o homem a tomar decisões por si mesmo sem está ligado à opinião de outros. É notório que as instituições educacionais atuam como principais instrumentos para a manutenção de uma sociedade mais alienada, dependente, indo contra o processo de esclarecimento e autonomia do sujeito. No entanto compreendemos que a educação é um instrumento capaz de transformar o homem tirando-o da semiformação no qual ele se encontra.

Palavras-chave: *Formação, semiformação, esclarecimento, escola.*

Documentos Escolares: a produção de corpos dóceis

Simone da Silva Pinheiro

Temos por objetivo analisar como a produção excessiva de relatório nos espaços escolares tem por finalidade produzir corpos dóceis para atender a sentidos discursivos de poder, por meio de uma observação foucaultiana. Os corpos são produtos historicamente constituídos, datados, nomeados por saberes institucionalizados como a escola, que por meio de exames estabelece limites de ação dos sujeitos, além de garantir um olhar sutil por parte do governo. Esses saberes impõem formas de ser por meio de forte articulação linguística e extensos relatórios produzidos por sujeitos tomados de saberes sancionadores de corpos, estes produzidos na modernidade uniformemente com a finalidade atender aos modelos sociais de controle. Por meio de representações discursivas os corpos modernos são moldados por uma racionalidade embasada na medicina, escola, quartel. Desta forma o corpo dócil é o corpo racional registrado por exames, relatórios, tabelas rompem com o corpo do camponês “rústico”, “fraco”. Por detrás de tais imagens se apresenta desejos diversos de mecanismo de controle produzidos por exames e relatórios escolares, em meio a fichas de empenho cognitivo, avaliações e outros documentos escolares sutilmente se produz por meio da escola um forte processo de governamento. Metodologicamente a pesquisa segue uma análise do relatórios escolares de escolas de ensino médio, sendo selecionadas 2 com altos índices e 2 de baixos índices

Palavras-chave: *Palavras Chaves: Foucault, Escola, Governo e Exames*

Para que e a quem serve (ou deve servir) uma Constituição? Reflexões em Sieyès, Lassalle, Hesse e Haberle

Tayson Ribeiro Teles

O presente ensaio é levado a efeito com o escopo de tecer-se um plexo de reflexões sobre a função de uma Constituição na perspectiva de pensar para que este tipo de norma deve existir, bem como a quem deve servir. A metodologia de feitura da pesquisa é a exploração bibliográfica revisional qualitativa e o caminho perquirido rumo ao alcance das reflexões surgidas lastreou-se na dedução, por meio da qual se parte de dados universais e erige-se uma ideia global, mas em uma perspectiva particular. Para tal, usamos os pensamentos particulares de Sieyès, Lassalle, Hesse e Haberle, ideias estas presentes em suas mais importantes obras. Os resultados demonstram que, em escorço, uma Constituição serve para fundar uma nação - garantindo direitos fundamentais a seu povo, e servir-lhe de baliza para a confecção de outras normas, além do que a Constituição deveria servir ao povo, a todos, mas infelizmente, em grande parte do mundo, serve em maior grau a poucos, notadamente os donos do capital/poder.

Palavras-chave: *Constituição; Sieyès/Lassalle; Hesse/Haberle*

O processo de colonização e descolonização do Distrito do Iata: História, memórias e identidades

*Auxiliadora dos Santos Pinto
Jamita Santos Tirina*

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento e apresenta alguns impactos

do processo de colonização e descolonização do Distrito do lata, no município de Guajará-Mirim/RO. O referido Distrito foi criado no ano de 1948 e fazia parte do processo de colonização agrícola do Território Federal do Guaporé, atual Estado de Rondônia. Inicialmente, ele foi denominado Colônia Agrícola Presidente Dutra, mas ficou popularmente conhecido como Colônia Agrícola do lata, pois localizava-se nas proximidades do rio Yata, na fronteira do Brasil com a Bolívia. Inicialmente, o Distrito foi ocupado por migrantes nordestinos e pela população fronteiriça que habitava nas comunidades rurais ribeirinhas. Nas proximidades também habitavam povos indígenas e o processo de colonização foi marcado pela disputa de poder e de terras; por embates entre os migrantes, ribeirinhos bolivianos e índios; e pela desterritorialização dos povos indígenas que moravam na região. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é reconstituir, a partir da história e da memória, as histórias de vida de moradores do Distrito do lata, que residem/residiram no local no período da colonização, mostrando os impactos do processo de colonização e descolonização vivenciados no referido Distrito. O estudo está sendo norteado pelos seguintes questionamentos: Quais os principais impactos do processo de colonização e descolonização do Distrito do lata? Por que as pessoas migraram para o Distrito do lata? Como era a organização social e econômica do referido Distrito no período em que ele foi criado? Na atualidade, com o é a organização socioeconômica e política do distrito do lata? A pesquisa, de natureza bibliográfica e de campo, está sendo fundamentada pelos estudos de Matias (1997), cuja obra registra a História de Rondônia, destacando os ciclos migratórios e a instalação das primeiras colônias agrícolas da região; Delgado (2006), que descreve os procedimentos utilizados pela História Oral, destacando a importância da memória e do tempo para a constituição das identidades linguísticas e culturais; Halbwachs (2003), que discute sobre a memória individual e a memória coletiva; Laraia (2011), que apresenta um conceito antropológico de cultura e outros. Os dados estão sendo coletados e analisados a partir dos princípios teóricos e metodológicos da História Oral e pela reconstituição das memórias dos sujeitos da pesquisa. Os resultados preliminares evidenciaram que durante o processo de colonização os migrantes foram submetidos às normas impostas pelos poderes instituídos. Porém, na medida em que os migrantes e a população autóctone foram convivendo na região, as relações entre os colonizados e colonizadores tornaram-se conflituosas, devido às normas impostas pelo Governo Federal. Por outro lado, compreendemos que todo processo de colonização é marcado por dominação e conflitos, principalmente porque os projetos de colonização não atenderam, amplamente divulgados pelos governantes não atenderam à demanda existente e não cumpriram os acordos instituídos.

Palavras-chave: *Palavras-chave: História. Colonização e descolonização. Migrações. Memória. Cultura. Identidade.*

Relatos das relações de sociabilidades entre migrantes em Rolim de Moura

Elton Alves da Cunha

O presente trabalho busca-se através da oralidade ouvir os migrantes de Rolim de Moura-RO sobre as relações de sociabilidades praticadas por eles na década de 1980. Perceber como estes indivíduos (migrantes) recém-chegados a Rondônia e vindos das mais variadas regiões do país se relacionavam com o coletivo nesta espacialidade que era nova a todos eles. Diante de tal temática temos como principal referencial teórico: ELIAS (1994) e HALBWACHS (2003) para trabalharmos com temas, sociabilidades e memória coletiva, respectivamente, enquanto que FREITAS (2002); POLLACK (1989); POLLACK (2002) propriamente,

para história oral. Para tanto, se empregou como métodos a revisão de literatura sobre o tema, bem como a experiência obtida através da colheita de relatos dos migrantes em pesquisas anteriores, e em curso. Entendemos que tal pesquisa é relevante por apresentar conhecimentos sobre os momentos de lazer e interação dos migrantes de Rolim de Moura na década de 1980, que o pesquisador enquanto filho de migrantes, portanto, sujeito desta história, ouviu e continua a ouvir os relatos nostálgicos destes migrantes sobre este tema ainda incipiente na historiografia local.

Palavras-chave: *Migrantes. Sociabilidades. Coletivo.*

A mitopoesia na Amazônia

*Auxiliadora dos Santos Pinto
Cesar Romero Cavalcanti de Albuquerque*

Este trabalho apresenta, alguns mitos e lendas amazônicos. Os dados foram coletados na obra literária “A mitopoesia na Amazônia”, de autoria do Escritor Cesar Albuquerque. Na obra, o autor descreve os principais mitos das civilizações indígenas da Amazônia. Também registra, a partir da reconstituição da memória individual e de relatos das populações que convivem/conviveram nas comunidades rurais-ribeirinhas amazônicas, histórias de encantados e encantamentos. Objetiva-se discutir e refletir sobre alguns elementos que contribuem/contribuíram para a formação da cultura na Amazônia, destacando o misticismo e a subjetividade das populações amazônicas, com seus modos de vida singulares, porém, ao mesmo tempo pluriculturais e entrelaçados com elementos naturais, dentre eles: a hidrografia, a fauna e a flora e com elementos sobrenaturais, tais como: mitos e lendas, que povoam/povoaram o imaginário dos sujeitos amazônicos. A análise da obra será fundamentada pelos estudos de Loureiro (2001), em cuja obra apresenta as características da cultura Amazônica; Laraia (2011), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Canclini (2006), que discute sobre o processo de hibridização cultural; Krüger (2011), cujos estudos discutem sobre a memória mítica da Amazônia; Levi- Strauss (1978) que explica o encontro do mito com a Ciência e outros. Pretende-se, com esse trabalho, contribuir para o reconhecimento e a valorização das vozes e memórias da população amazônica expressas na literatura.

Palavras-chave: *Amazônia. Misticismo, Cultura e Literatura*

A Umbanda em Manaus na Análise de Chester Gabriel

Luciney Araújo Leitão

O livro “Comunicações dos Espíritos - Umbanda, cultos regionais em Manaus e a dinâmica do transe mediúnico” de Chester Gabriel, publicado no em 1984 pela Editora Loylola, é considerado um marco histórico para pesquisadores das religiões de Matriz-africana na Cidade de Manaus. Abordando em uma linguagem etnográfica a existência e a importância da Umbanda no Amazonas. Através das narrativas, Gabriel remete o leitor ao histórico umbandista no Brasil, apresentando suas raízes africanas, européias e indígenas. A proposta abordada no livro aponta existência de cultos mistos praticados na capital amazonense, apontando a importância desses cultos na resistência da cultura religiosa africana. Gabriel apresenta essa forma religiosa como marco na sociedade brasileira, documentando de forma pioneira no Estado do Amazonas os grupos de cultos existentes, seus barracões, suas sessões mediúnicas. Valorizando as práticas culturais como um poderoso instrumento de comunicação e seu

papel decisivo na configuração da Umbanda em Manaus. Durante os dez meses em que o pesquisador freqüentou cerca de 28 casas de cultos tradicionais, na qual realizara entrevista não apenas com sacerdotes e sim com várias pessoas que iam aos centros em busca de algum tipo de conforto espiritual. Em seus primeiros capítulos, o autor apresenta a descrição de uma cerimônia umbandista, apontando com detalhes as casas de culto e a riqueza em que essas cerimônias apresentam, seguindo de um resumo histórico da configuração, das origens e do desenvolvimento da Umbanda no Brasil, fazendo um paralelo com outras formas de culto mediúnicamente como o kardecismo e a pajelança. Apresentando um debate sobre os chamados cultos afros puros abordando uma discussão no estreitamento entre os escravos e o catolicismo e os cultos afros mistos cujas origens refletem na fusão predominante nos elementos misturados e que configura na Umbanda cultuada nos dias atuais. Fazendo uma leitura detalhada, Gabriel aponta que a Umbanda existente em Manaus, é fruto dos cultos mistos, deixando uma lacuna sobre a real origem dos candomblés de nação, como os de Ketu e Angola. Os capítulos seguintes apontam uma reconfiguração da Cidade de Manaus com o advento da zona franca, que geraria uma migração de pessoas oriundas dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e que influenciaram e muito na difusão e no fortalecimento da Umbanda na cidade. Abordando fatores com que fazem que a Umbanda saia das periferias e começasse a se espalhar nos diversos bairros de Manaus. Leitura obrigatória a todos pesquisadores que se dedicam a entender o processo de formação e resistência das religiões de matriz-africana, Comunicações dos Espíritos - Umbanda, cultos regionais em Manaus e a dinâmica do transe mediúnicamente”, o livro é citado por todos aqueles que buscam compreender uma das verdadeiras histórias de uma religião que para muitos continua marginalizada, mas que ao mesmo tempo fascina e mistifica seu universo religioso, guardando para poucos o verdadeiro sentido da religião tipicamente brasileira, que completara um século de existência e que preserva em sua essência os ensinamentos de fé e caridade.

Palavras-chave: *Manaus, Zona Franca, Umbanda, Cultos Mistos*

Aspectos da Cultura Religiosa: sincretismo em Porto Velho

Josué Passos de Melo

Este estudo trata de aspectos da cultura religiosa em Porto Velho, que se apresenta sincrética em decorrência do encontro étnico. Objetivamos compreender como crenças e práticas das Religiões cristã, africana e indígena se mesclaram e com isso, influenciaram a cultura religiosa, principalmente nas camadas mais populares da sociedade. O procedimento metodológico para a pesquisa deu-se a partir de obras bibliográfica, conforme Lucien Goldmann obra de 1972 que defende a autonomia do pesquisador, sem deixar de considerar o rigor metodológico. Durkheim 2003 que propõe a construção uma definição para religião livre dos conceitos ideológicos pessoais. Foram utilizadas obras de autores que produziram nos seguintes vieses: Estudos Culturais, a autora Maria Elisa Cevasco na obra de 2003 que apresenta um panorama histórico metodológico do surgimento dos Estudos Culturais como ciência, Angela Prysthon 2010 analisa a história da teoria e seu encontro com as teorias pós-colonialista na América, Peter Burke 2010 faz uma apresentação analítica da cultura européia na Idade Moderna e Stuart Hall na obra de 2014 apresenta definições sobre a identidade cultural na pós-modernidade; História regional, Mara Nogueira 2012 apresenta elementos históricos e culturais que contribuíram na formação da cidade de Porto Velho, Marcos Teixeira 1994 contribui com a história do começo da macumba nos primeiros anos da cidade de Porto Velho, Leandro Tocantins 1982 descreve o homem amazônida e sua re-

lação com o meio ambiente e o tempo e, Dante Fonseca 2007 que traça um estudo da economia e seu impacto político e cultural; Religião Cristã, Oneide Bobsin obra de 2002 realiza um estudo sobre o pentecostalismo e seu desenvolvimento no Brasil, Duncan Reyle 1993 realiza um estudo histórico a partir de documentos oficiais da igreja evangélica no Brasil e Ricardo Mariano 1999 que analisa sociologicamente a inserção do neo-pentecostalismo na cultura religiosa brasileira; Religião Afro-América as obras de João Carneiro do ano 2014 apresenta como se construiu uma matriz religiosa brasileira. Concluiu-se que a aproximação étnica foi ocasionada pela Colonização Européia; pela economia extrativista gomífera, movimentada com a força dos braços dos nordestinos, amazonenses e paraenses, cujo vestígio maior é o que restou da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré 1907/1912; e, pelos programas de assentamento e colonização com a distribuição de terras rondoniense aos migrantes do Sul e Sudeste do Brasil ocorrida a partir de 1970. Concluiu-se ainda que as práticas culturais da religião popular foram determinadas e constituídas pela transversalidade a partir de práticas e crenças confessionais desses extratos étnicos. E, isso ocorreu de modo não oficial: à revelia do clero institucional.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Cultura. Religião. Transversalidade. Etnia. Sociedade*

Nas matas, nos rios, nas pedreiras e nas cachoeiras: as cidades dos encantados na Amazônia

*Leonardo Lucas Britto
Sérgio Luiz de Souza*

Os encantados, que a partir da concepção dos umbandistas que entrevistamos, são entendidos com espíritos que habitam em certos lugares situados na natureza, são cultuados em diversas partes da Amazônia, nas mais diversas práticas rituais e/ou religiosas: tambor de mina, terecô, pajelança, jurema, umbanda, etc. Esses seres espirituais também são cultuados em terreiros de Porto Velho. No caso deste artigo, nosso foco foram as representações de umbandistas acerca da encantaria na capital de Rondônia. Utilizamos o método etnográfico (de observação e entrevista) para coletar os dados e analisá-los. Neste estudo, que é parte de nossa pesquisa de mestrado, na área de História e Estudos Culturais, nosso objetivo é refletir sobre os lugares que na concepção dos religiosos podem ser moradas dos encantados; além de mapear espaços em que, segundo os religiosos, existem as chamadas cidades dos encantados; e perceber transformações que ocorreram nesses espaços do ano de 1950 até os dias atuais e a forma como isso afeta a vivência religiosa dessas pessoas. Para esta análise utilizamos as reflexões de João de Jesus Paes Loureiro acerca da cultura amazônica e das transformações econômicas e sociais que a Amazônia passou no século XX. Uma vez que entendemos que as religiões de matrizes africanas se valem do contexto urbano e rural para embasarem suas representações e também realizarem seus ritos, a pesquisa permite-nos entender que houve, a partir de 1970, uma série de transformações na cidade de Porto Velho com as quais dialogam diretamente as religiões de matrizes africanas.

Palavras-chave: *Antropologia. Amazônia. Religião. Umbanda. Encantados.*

Um léxico afro-brasileiro em Rio Branco: a linguagem nos terreiros

Océlio Lima de Oliveira

Nos navios negreiros não vinham somente a força braçal, vinha também fé, cultura e lín-

guas, elementos que resistiram até hoje mesmo que ressignificados no contexto da diáspora. A presença africana no Brasil foi fundamental para a construção da nossa cultura, principalmente através das línguas advindas do tráfico negreiro. Certo que as línguas africanas faladas no Brasil durante o período escravocrata deram ao português certas peculiaridades, aumentando as diferenças entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) (PESSOA DE CASTRO, 1983; LUCCHESI, BAXTER & RIBEIRO, 2009). O principal objetivo dessa pesquisa é analisar as características da linguagem utilizada pelos adeptos do Candomblé de Rio Branco, a fim de constatar a existência de um léxico especializado. Inegavelmente, as mais de 3.000 línguas africanas que chegaram ao Brasil (BORTONI-RICARDO, 2011; PESSOA DE CASTRO, 1980; PETTER, 2010) influenciaram o PB, dando a ele características próprias. No entanto, essa influência era até certo ponto negada por muitos estudiosos, até porque as próprias línguas africanas não eram compreendidas como línguas e sim como dialetos. Segundo Lopes (2006), uma das formas de racismo anti-negro mais arraigadas no Brasil é aquela que procura reduzir as línguas africanas à condição de dialetos. Entretanto, esse posicionamento não-científico é inconsistente, haja vista que dialeto é a variação de uma língua dentro de uma comunidade linguística em que se predomina “um falar mais amplo” (LYONS, 1981). Através de uma pesquisa de campo dentro das comunidades tradicionais de terreiro, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas, elaboramos um conjunto de lexias que comprovam a existência de uma linguagem especial tanto utilizada em momentos rituais como no cotidiano do grupo e em contextos variados. Esse “falar mais amplo” é influenciado por fatores sociolinguísticos diversos como: idade, classe social, região, nível de escolaridade etc. de seus falantes, originando ao que se chama de dialetos/variedades. Portanto, a partir dessa perspectiva, pode-se falar que a África possui diversas línguas, com suas variedades específicas. Variedades linguísticas que estão presentes nos falares afro-diaspóricos e no português vernacular do povo-de-santo.

Palavras-chave: *Léxico. Candomblé. Língua. Cultura*

Realização



Programa de Pós-Graduação em
Letras: Linguagem e Identidade



Universidade Federal do Acre
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Educação, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Letras Linguagem e Identidade
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/AC
Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória
Grupo de Estudos Culturais na Amazônia
Conselho de Missão Entre Povos Indígenas - COMIN
Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas - Neapan
Programa de Extensão Escambos Culturais: Línguas artísticas,
saberes acadêmicos e não acadêmicos

Apoio

Assessoria de Eventos da Ufac
Assessoria de Comunicação da Ufac
Centro de Arqueologia e Antropologia
Indígena da Amazônia Ocidental - Caainam
Secretaria-Adjunta de Políticas de
Promoção da Igualdade Racial
Coordenação UNIAFRO/UFAC

Patrocínio

